

ANAIS

**IV ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**X SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL**

18 E 19 DE NOVEMBRO DE 2021



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- E56a Encontro Anual de Extensão Universitária (11. 2021 Londrina, PR  
Anais [do] IV Encontro Anual de Extensão Universitária [e do] X Simpósio  
de Extensão da UEL – Por extenso [Livro eletrônico]. Universidade  
Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão. – Londrina-PR : UEL,  
2022.  
10 Mb ; PDF.  
1 Livro Digital. il:
- 18 e 19 novembro de 2021  
Inclui bibliografia  
Disponível em : <https://www.uel.br/eventos/porextenso/>  
ISBN: 978-65-00-46317-0 (e-book)
1. Extensão universitária – Congressos 2. Ensino superior – Congressos I.  
Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão II.  
Simpósio de Extensão da UEL - Por Extenso (11. : 2021 : Londrina-PR).  
III. Título. IV. Título: Anais [do] IX Simpósio de Extensão da UEL – Por  
extenso

CDU 316.3



#### REITOR

Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho

#### VICE-REITOR

Prof. Dr. Décio Sabbatini Barbosa

#### PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE – PROEX

#### PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Mara Solange Gomes Dellarozza

#### DIRETOR DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA

Prof. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho

#### DIRETORA DE EVENTOS, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

#### ORGANIZAÇÃO



#### IDENTIDADE VISUAL



#### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Denilson Cezar Ruiz

## REALIZAÇÃO



## PATROCÍNIO



## APOIO



## ATI/UEL

Assessoria de Tecnologia de Informação

COMISSÃO ORGANIZADORA DO  
4º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E  
10º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2021

COORDENAÇÃO GERAL

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL  
PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL  
ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

COMISSÃO CIENTÍFICA

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL  
PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL  
ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

INTEGRANTES DA COMISSÃO ORGANIZADORA - UEL

ANA PAULA TAMIKO MATUO  
APARECIDA GUERIN DE ALMEIDA  
BRUNA EVANGELISTA DOS ANJOS  
DAMARIS FERREIRA PIVA SANTOS  
DAYSE GONCALVES LONGO  
PAULO SERGIO BASOLI  
REGIA CRISTINA GONÇALVES  
REGINA MARA MARTINS MACHADO  
RITA DE CASSIA RODRIGUES OLIVEIRA  
ROSA MARES DOS SANTOS  
ROSIMEIRE FURLANETTO  
SAMANTA VIEIRA  
SANDRA MARIA FERNANDES  
VICENTINA CANDIDO

## APRESENTAÇÃO

O **4º Encontro Anual de Extensão Universitária e 10º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2021** – são realizações da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL – PROEX – viabilizadas por meio do apoio financeiro da Fundação Araucária.

O Por Extenso 2021, realizado nos dias 18 e 19 de novembro, em formato remoto, abordou os desafios da extensão universitária com a implementação da creditação da extensão, a discussão sobre inovação nas ações extensionistas e os relatos de experiências vivenciadas em projetos e programas de extensão.

A programação científica incluiu a Conferência de Abertura e a mesa-redonda com a participação de convidados nacionais e as apresentações dos artigos selecionados em três sessões orais, com um total de 26 salas virtuais de trabalhos.

A Conferência de Abertura “Creditação da Extensão: articulação e valorização da relação Universidade-Sociedade” foi proferida pelo Professor Doutor Helder Eterno da Silveira, Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. A Mesa-redonda “Inovação na extensão universitária: da legislação à prática” teve como convidados Érika Juliana Dmitruk, Docente da UEL e Assessora Técnica na Coordenadoria de Ciência e Tecnologia da SETI - Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná; **Fabio B. Josgrilberg, docente da UMEP - Universidade Metodista de São Paulo e Membro do Programa 100 Open Startups** e Filipe Miguel Cassapo, Diretor do LelloLab - Laboratório de Inovação da Vida em Comum e Presidente do Centro de Inovação Europa-América-Latin, *Enrich in Latin America and Caribbean*.

O **POR EXTENSO** consolida-se como espaço de disseminação dos principais resultados das ações extensionistas da UEL e de outras Instituições de Ensino Superior que participam do evento, de reflexão acerca da política e das práticas de extensão nas Instituições de Ensino Superior e de demonstração das contribuições da extensão universitária para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural dos municípios do Paraná por meio da atuação efetiva nas comunidades atendidas pelos projetos e programas de extensão.

A Comissão Organizadora agradece aos participantes, aos avaliadores dos trabalhos, aos coordenadores de sessões, aos monitores, aos palestrantes, aos orientadores e aos apresentadores de trabalhos pelas contribuições aos eventos e, principalmente, pela disseminação dos resultados dos programas e projetos extensionistas. E também o apoio financeiro da Fundação Araucária e do Governo do Estado do Paraná, por meio da

Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), para a realização do **4º Encontro Anual de Extensão Universitária e 10º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2021**.

**Os anais estão organizados a partir dos resumos dos trabalhos apresentados nas salas virtuais e divididos pelas áreas temáticas:** Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Cultura, Saúde e Trabalho.

Boa leitura

COMISSÃO ORGANIZADORA DO  
4º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E  
10º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2021

PROGRAMAÇÃO GERAL

| 18 de novembro   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 19h              | Abertura Oficial Por Extenso e Pró-Ensino<br><b>Transmissão:</b> YouTube – Canal UEL Oficial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 19h 30min        | <b>Conferência de Abertura Por Extenso e Pró-Ensino:</b><br><b>“Creditação da Extensão articulação e valorização da relação Universidade-Sociedade”</b><br>Convidado: Helder Eterno da Silveira – Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia – UFU<br><b>Transmissão:</b> YouTube – Canal UEL Oficial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 19 de novembro   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 8h 30min às 10h  | Sessão 1: Apresentação de trabalhos – Salas virtuais google meet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 10h 30min às 12h | Sessão 2: Apresentação de trabalhos – Salas virtuais google meet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 14h às 16h       | <b>Mesa-redonda: “Inovação na extensão universitária: da legislação à prática”</b><br>Convidados:<br><b>Érika Juliana Dmitruk</b> – Docente da UEL. Assessora Técnica na Coordenadoria de Ciência e Tecnologia da SETI – Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná<br><b>Fabio B. Josgrilberg</b> – Docente da Universidade Metodista de São Paulo – <b>UMESP. Membro do Programa 100 Open Startups</b><br><b>Filipe Miguel Cassapo</b> - Diretor do LelloLab - Laboratório de Inovação da Vida em Comum. Presidente do Centro de Inovação Europa-América-Latin, <i>Enrich in Latin America and Caribbean</i> .<br>Convidados:<br><b>Transmissão:</b> YouTube – Canal UEL Oficial |
| 16h 30 às 18h    | Sessão 3: Apresentação de trabalhos – Salas virtuais google meet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <u>A ADAPTAÇÃO DO MÉTODO STEPPED-KOA NA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA INDIRETA</u> .....                                                                               | 16  |
| <u>A APLICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO PELAS ENFERMEIRAS OBSTETRAS</u> .....                                                                              | 20  |
| <u>A ATUAÇÃO DO NEDDIJ EM PROCESSOS ONDE HÁ CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL</u> .....                                                  | 25  |
| <u>A ATUAÇÃO DO NEDDIJ FRENTE À VERDADE BIOLÓGICA NAS INVESTIGAÇÕES DE FILIAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</u> .....                                                   | 29  |
| <u>A ATUAÇÃO DO NÚCLEO MARIA DA PENHA NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FRENTE À PANDEMIA COVID-19</u> .....                                                             | 33  |
| <u>A CORRELAÇÃO DAS ZOONOSES E O BEM-ESTAR ANIMAL E SOCIAL</u> .....                                                                                                    | 37  |
| <u>A DIFERENÇA DE GÊNERO NO ACOMPANHAMENTO PARENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PROCESSO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: A SOBRECARGA DA MULHER NO PAPEL DE MÃE</u> ..... | 41  |
| <u>A DIFICULDADE DA VIVÊNCIA DO ENSINO REMOTO: APREENSÕES A PARTIR DO ATENDIMENTO INDIVIDUAL</u> .....                                                                  | 45  |
| <u>A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS</u> .....                                                                                                   | 50  |
| <u>A EFETIVIDADE DO NEDDIJ NA CONCESSÃO DO PROVIMENTO JURISDICIONAL DE MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</u> .....                                           | 55  |
| <u>A ESCOLHA DE INSTRUMENTOS ADEQUADOS PARA A AVALIAÇÃO DE RASTREIO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES</u> .....                                         | 60  |
| <u>A EXPERIÊNCIA REMOTA DA 10ª MOSTRA DO CIRCUITO TELA VERDE PARA A JUVENTUDE ESCOLAR DE LONDRINA</u> .....                                                             | 64  |
| <u>A IMPLEMENTAÇÃO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS</u> .....                                                       | 69  |
| <u>A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO</u> .....                                                                      | 74  |
| <u>A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NUMAPE UEL NA CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER</u> .....   | 79  |
| <u>A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES NO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL</u> .....                      | 84  |
| <u>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS ARTERIAIS: UM RELATO DE CASO</u> .....                                                                   | 89  |
| <u>A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA</u> .....                                                                                | 94  |
| <u>A IMPORTÂNCIA DA GUARDA RESPONSÁVEL COMO MEDIDA DE SAÚDE PÚBLICA E A COVID-19 EM ANIMAIS</u> .....                                                                   | 99  |
| <u>A IMPORTÂNCIA DO ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA</u> .....                                                                                       | 103 |
| <u>A MANUTENÇÃO DA GUARDA COMPARTILHADA E A REGULAMENTAÇÃO DE VISITAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19</u> .....                                                       | 108 |

|                                                                                                                                                                          |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <u>A PERSPECTIVA DE MUSEU COM TOUR VIRTUAL NA UEL: AS MUDANÇAS E AS ALTERNATIVAS DIANTE DA PANDEMIA PARA A CONTINUIDADE DO MUSEU ITINERANTE DE MICROSCOPIA.....</u>      | <u>113</u> |
| <u>A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE LUIZ CÉSAR DA SILVA: PIONEIRO DA ARQUITETURA LONDRINENSE .....</u>                                                                        | <u>117</u> |
| <u>A RELEVÂNCIA DO CURRÍCULO LATTES NO PROJETO DE EXTENSÃO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO .....</u>                                                                  | <u>121</u> |
| <u>A SAÚDE ÚNICA E A PRESERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA .....</u>                                                                                                              | <u>125</u> |
| <u>AÇÃO DE SAÚDE DESENVOLVIDA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLA DA ZONA SUL DE LONDRINA .....</u> | <u>130</u> |
| <u>AÇÕES DO PROGRAMA UNATI – UEL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....</u>                                                                                                | <u>134</u> |
| <u>AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</u>                                            | <u>139</u> |
| <u>AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO “FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO” DE 2012 A 2020 .....</u>                                                | <u>144</u> |
| <u>AÇÕES METODOLÓGICAS EMERGENCIAIS PRÁXIS ITINERANTE 2020 .....</u>                                                                                                     | <u>149</u> |
| <u>AÇÕES ODONTOLÓGICAS EM PRÉ-ESCOLARES ATENDIDAS NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) VALÉRIA VERONESI, LONDRINA.....</u>                                    | <u>154</u> |
| <u>ACOLHIMENTO A FAMÍLIAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</u>                                           | <u>158</u> |
| <u>ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ASMÁTICOS LEVES, MODERADOS E GRAVES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....</u>                                                              | <u>163</u> |
| <u>ACONSELHAMENTO GENÉTICO: AS EXPERIÊNCIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 .....</u>                                                                   | <u>168</u> |
| <u>ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI DE LONDRINA: A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NA DEFESA DE JOVENS HIPOSSUFICIENTES .....</u>                                                    | <u>173</u> |
| <u>AGRICULTURA URBANA E AGRONOMIA DA UEL .....</u>                                                                                                                       | <u>179</u> |
| <u>AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVOS PARA PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE BUCAL .....</u>                                                 | <u>184</u> |
| <u>AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS BUCAIS .....</u>                                                                         | <u>188</u> |
| <u>AQUILOMBANDO A UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO CURSO SOCIOEDUCAÇÃO EM QUESTÃO .....</u>                                                               | <u>192</u> |
| <u>ATENDIMENTOS EM UMA CENTRAL DE INFORMAÇÕES TELEFÔNICA E SUA RELAÇÃO COM CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR): RECORTE DE GÊNERO .....</u>      | <u>197</u> |
| <u>ATENDIMENTOS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....</u>                                                                                 | <u>201</u> |
| <u>ATITUDES RELACIONADAS AO GANHO DE PESO E A AUTOACEITAÇÃO EM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....</u>                                                 | <u>206</u> |
| <u>ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA A TERCEIRA IDADE .....</u>                                                                       | <u>210</u> |
| <u>ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NA ABORDAGEM AO</u>                                                                                        |            |

|                                                                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <u>PLANEJAMENTO FAMILIAR NO ATENDIMENTO A GESTANTES E PUÉRPERAS HOSPITALIZADAS</u> .....                                           | 214 |
| <u>ATUAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA NOTIFICAÇÃO DE AGRAVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM PERÍODO DE PANDEMIA</u> .....      | 219 |
| <u>ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL NO ANO DE 2021: DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSPEÇÃO REMOTA</u> .....     | 224 |
| <u>ATUAÇÃO NO MONITORAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 NA PLATAFORMA CONEXA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</u> .....                        | 232 |
| <u>AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE NA TRIAGEM POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PLATAFORMA DE TELESSAÚDE DO PARANÁ</u> .....                   | 239 |
| <u>AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO DO PROJETO VIDA UEL</u> .....                                                    | 244 |
| <u>ÇA MARCHE BIEN: O PARANÁ FALA FRANCÊS DA UEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE</u> .....                             | 248 |
| <u>CAMPO À MESA: PROJETO EXTENSIONISTA PROMOTOR DE SEGURANÇA ALIMENTAR E DOS ALIMENTOS</u> .....                                   | 253 |
| <u>COMPARAÇÃO DE PERFIL CROMATOGRÁFICO DE PROTEÍNAS DOS FUNGOS PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS E P. LUTZII</u> .....                 | 258 |
| <u>CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A RAIVA E SUA PREVENÇÃO ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E OUTRAS TECNOLOGIAS</u> .....                           | 263 |
| <u>CONSTRUINDO PONTES: A ATUAÇÃO NO PROPE COMO POTÊNCIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA</u> .....                              | 268 |
| <u>CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SAFETY PARA A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</u> .....              | 273 |
| <u>DESAFIOS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19</u> .....     | 278 |
| <u>DESIGN GRÁFICO COLABORATIVO AO PROJETO UEL PELA VIDA – APOIO AOS IDOSOS</u> .....                                               | 283 |
| <u>DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II</u> .....                                  | 288 |
| <u>DIA DE CAMPO: FERRAMENTA DE ATUALIZAÇÃO PRÁTICA PARA DISCENTES EM MEDICINA VETERINÁRIA</u> .....                                | 293 |
| <u>DISK CORONAVÍRUS NO APOIO AOS IDOSOS</u> .....                                                                                  | 297 |
| <u>DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE ANIMAIS SINANTRÓPICOS PARA A POPULAÇÃO VIA REDE SOCIAL</u> .....                                | 302 |
| <u>EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE LONDRINA</u> ..... | 307 |
| <u>EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ECONOMIA DOMÉSTICA: RELATOS DE UMA AÇÃO VIABILIZADA PELA EXTENSÃO</u> .....                               | 312 |
| <u>EDUCAÇÃO FÍSICA NA COMUNIDADE: UMA PARCERIA ENTRE UEL E A SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ</u> .....      | 317 |
| <u>ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL</u> .....                            | 321 |

|                                                                                                                                                           |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <u>ELABORAÇÃO DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MANEJO DOS PRIMEIROS SOCORROS AO POLITRAUMATIZADO</u>                                                    | 325 |
| <u>ENCONTROS FORMATIVOS DO GRUPO DIDÁTICO: SUBSÍDIOS À AÇÃO DOCENTE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR NA PANDEMIA</u>                           | 329 |
| <u>ENTREVISTA CLÍNICA COM ADOLESCENTES PARA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO QUADRO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL (TAS)</u>                                     | 334 |
| <u>ESCALDA-PÉS ASSOCIADO AO MÉTODO CANGURU COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM UMA MATERNIDADE ESCOLA</u>                                                        | 338 |
| <u>ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL</u>                              | 343 |
| <u>ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA</u>                                                             | 347 |
| <u>ESTUDO FAMILIAR CITOGENÉTICO ENVOLVENDO TRANSLOCAÇÃO ENTRE UM DOS CROMOSSOMOS 10 E 17</u>                                                              | 351 |
| <u>EVENTO ONLINE COMO AÇÃO EXTENSIONISTA REALIZADA PELO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNEMAT E AS PERSPECTIVAS DO PÚBLICO PARTICIPANTE</u>              | 356 |
| <u>EXPERIÊNCIAS EXITOSAS: DEFESA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA</u>                                                                          | 361 |
| <u>EXTENSÃO RURAL: QUAL O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E PRODUTORES RURAIS?</u>                                                                | 366 |
| <u>GESTÃO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS: EXTENSÃO INOVADORA NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR</u>                                                | 370 |
| <u>HISTÓRIA DA MODA E DA ARTE E SUAS RELAÇÕES</u>                                                                                                         | 374 |
| <u>HORTALIÇAS SEGURAS DO CAMPO À MESA: DIRETRIZES INTERDISCIPLINARES</u>                                                                                  | 379 |
| <u>I CONCURSO PARANAENSE DE QUALIDADE EM MÊIS DE ABELHAS-SEM-FERRÃO (I CPQMasf)</u>                                                                       | 384 |
| <u>IDENTIDADE, ETNICIDADE E GÊNERO NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: FOCO NAS AÇÕES DO PARANÁ FALA INGLÊS</u>                                  | 388 |
| <u>IMPACTO DO ESTRESSE CRÔNICO: FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA</u>                                                                                  | 393 |
| <u>IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA</u>                                                                          | 398 |
| <u>IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO LEMPES: PROFESSOR/PESQUISADOR NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E ATUAÇÃO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO</u>       | 403 |
| <u>IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA O ATENDIMENTO DO ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL</u>                                           | 407 |
| <u>INCLUSÃO SOCIAL NOS COLÉGIOS PÚBLICOS DE LONDRINA E REGIÃO</u>                                                                                         | 411 |
| <u>INOVAÇÃO SOCIAL E IMPACTOS DA PANDEMIA GERAÇÃO DE RENDA: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE DOIS GRUPOS DE COSTURA DA CIDADE DE LONDRINA-PR</u>                  | 415 |
| <u>INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO COMO FERRAMENTA DE SALVAGUARDA: O CASO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, LONDRINA/PR</u>                                            | 420 |
| <u>JOGOS DE TABULEIROS DE MATRIZ AFRICANA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I</u> | 424 |

|                                                                                                                                                                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <u>LABORATÓRIO DE ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM (LEDI): A REFLEXÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DA IMAGEM NA HISTÓRIA E A INTERLOCUÇÃO COM HISTORIADORES, PROFESSORES, ALUNOS E COMUNIDADE</u> .....     | 430 |
| <u>LABORATÓRIO DE PESQUISA EM GESTÃO PÚBLICA E A MELHORIA DOS PROCESSOS EM EMPRESAS PÚBLICAS</u> .....                                                                                                         | 435 |
| <u>LEVANTAMENTO DE ESCALAS DE ACESSO LIVRE PARA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: ANSIEDADE E DEPRESSÃO</u> .....                                                                                       | 440 |
| <u>MEMÓRIAS DA PANDEMIA</u> .....                                                                                                                                                                              | 445 |
| <u>MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA COMO MÚLTIPLO ESPAÇO NA ERA DIGITAL: DA EXTENSÃO À AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA</u> .....                                                                                          | 449 |
| <u>NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2)</u> .....                                                                     | 454 |
| <u>O BLOG BAGUNCEI E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO DA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA</u> .....                                                                                                                | 459 |
| <u>O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO</u> .....                                                                                                      | 464 |
| <u>O EXERCER DA EXTENSÃO EM MEIO À PANDEMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL</u> .....                                                                                                                               | 469 |
| <u>O INSTAGRAM COMO MEIO DE DISSEMINAÇÃO DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UEL</u> .....                                                                                                                | 473 |
| <u>O NEDDIJ COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO E DO ACESSO À JUSTIÇA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES</u> .....                                                                                                             | 478 |
| <u>O NEDDIJ COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO JUNTO À COMUNIDADE DE LONDRINA/PR MESMO EM TEMPO DE PANDEMIA</u> .....                                                                                           | 483 |
| <u>O NEDDIJ COMO POSSIBILITADOR DO ACESSO GRATUITO À JUSTIÇA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI</u> .....                                                                                        | 488 |
| <u>O NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) E SUA ATUAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ</u> .....                                                                                                                                | 493 |
| <u>O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO EM DESASTRES AMBIENTAIS</u> .....                                                                                                                                             | 498 |
| <u>O TRABALHO AGROECOLÓGICO EM ÁREA DE ACAMPAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA: O CASO DO ACAMPAMENTO HERDEIROS DA LUTA EM PORECATU-PR</u> .....                                                                        | 502 |
| <u>ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DOS DADOS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO “AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS BUCAIS” – RELATO DE EXPERIÊNCIA</u> ..... | 508 |
| <u>OTTOBOTS – BRINCANDO COM ROBÔS: RELATOS DO PRIMEIRO ANO DE PROJETO</u> .....                                                                                                                                | 512 |
| <u>PACIENTES COM DOENÇAS RARAS: INTERVENÇÕES E ACOLHIMENTO AO PACIENTE E À FAMÍLIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA</u> .....                                                                              | 517 |
| <u>PACIENTES PORTADORES DE FERIDA CRÔNICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19</u> .....                                                                                                                        | 521 |
| <u>PARCERIA PÚBLICO-INSTITUCIONAL PARA ANÁLISE DE DADOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS CIDADES DE LONDRINA E ARAPONGAS – PROJETO DE EXTENSÃO BRDATA – BRASIL EM DADOS</u> .....                                   | 526 |
| <u>PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO SERVIÇO PSICOLÓGICO DO NUMAPE/UEL: ANÁLISE DO HISTÓRICO DE TRABALHO E DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS</u> .....                                                              | 531 |

|                                                                                                                                                                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <u>PESSOAS VIVENDO COM HIV EM ABANDONO DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: BUSCA ATIVA PARA RESGATE E VINCULAÇÃO EFETIVA AO SERVIÇO</u> .....                                                                                       | 536 |
| <u>PLANTÃO PSICOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES E REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA DISCENTE</u> .....                                                                                                                         | 541 |
| <u>PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVAS NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO, COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS</u> .....                                                              | 546 |
| <u>PRÁTICAS INTERVENTIVAS EM PACIENTES COM DOENÇAS RARAS, ATENDIDOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA</u> .....                                                                                       | 551 |
| <u>PRINCIPAIS DOENÇAS DE TILÁPIA-DO-NILO</u> .....                                                                                                                                                                             | 556 |
| <u>PRODUZINDO COLETÂNEAS EM FORMATO DE EXTENSÃO ON-LINE</u> .....                                                                                                                                                              | 559 |
| <u>PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: CONTROLE BIOLÓGICO DE INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, VETERINÁRIA E AGRÍCOLA COM O USO DE BIOINSETICIDA PRODUZIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E AÇÕES COMPLEMENTARES</u> ..... | 563 |
| <u>PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE: PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS</u> .....                                                                                                      | 568 |
| <u>PROJETO “ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA</u> .....                                                                                                                               | 573 |
| <u>PROJETO SAFETY: DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E CONFIÁVEL PARA A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</u> .....                                                                                                  | 577 |
| <u>PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA A TERCEIRA IDADE</u> .....                                                                                                                                                                     | 581 |
| <u>PROMOÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR POR MEIO DO APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS</u> .....                                                                                                                                           | 585 |
| <u>PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO</u> .....                                                                                                              | 589 |
| <u>PSICOTERAPIA ONLINE: ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19</u> .....                                                                                                                             | 593 |
| <u>PSICOTERAPIA ON-LINE DE CASAL: A EXPERIÊNCIA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL A PARTIR DA PANDEMIA DA COVID-19</u> .....                                                                                                       | 597 |
| <u>RÁDIO COMO MEIO DE PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE</u> .....                                                                                                                                                                  | 603 |
| <u>RECRIAR RELACIONAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DO AMBIENTE ESCOLAR</u> .....                                                                                                                                       | 607 |
| <u>RELAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS COM ATENDIMENTOS EM UMA CENTRAL DE INFORMAÇÕES TELEFÔNICAS EM LONDRINA (PR)</u> .....                                                                   | 611 |
| <u>RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PELA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER</u> .....                                                                | 616 |
| <u>RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PRIMEIRO CONTATO COM O USUÁRIO POR MEIO REMOTO NO APOIO PSICOLÓGICO</u> .....                                                                                                                      | 620 |
| <u>RESGATE DE PVHIV EM ABANDONO OU FALHA VIROLÓGICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA</u> .....                                                                                                                                         | 625 |
| <u>RESPONSABILIDADE PARENTAL DA MULHER: UM LEVANTAMENTO QUANTITATIVO ACERCA DOS RESPONSÁVEIS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO NEDDIJ/UDEL</u> .....                                                                  | 630 |
| <u>RETORNO DOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA UMA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL A FAVOR DA SAÚDE E BEM-ESTAR</u> .....                                                                                                                 | 634 |

|                                                                                                                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <u>ROBOLON – PROJETO DE INCENTIVO AO ESTUDO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL</u> .....                                                  | 638 |
| <u>SALA VERDE SIBIPIRUNA: UM RELATO EXTENSIONISTA</u> .....                                                                                                  | 643 |
| <u>SERVIÇO DE SUPORTE PSICOLÓGICO ÀS PESSOAS AFETADAS PELO COVID-19: PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO</u> .....                                                    | 648 |
| <u>TECHNINAS – CIÊNCIAS E TECNOLOGIA PARA MENINAS – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM MEIO A PANDEMIA</u> .....                                                    | 653 |
| <u>TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV</u> .....                                                                                             | 657 |
| <u>TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À COVID-19</u> .....                                                                                         | 662 |
| <u>TELEMEDICINA NO COMBATE À COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ</u> .....                                                                                          | 667 |
| <u>TELEMONITORAMENTO COMO ESTRATEGIA PARA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: SÉRIE DE CASOS</u> ..... | 672 |
| <u>TERAPIA COMPLEMENTAR EM SAÚDE: PINTURA GESTACIONAL, UM NOVO OLHAR DO CUIDADO EM ENFERMAGEM</u> .....                                                      | 677 |
| <u>TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL: APLICAÇÃO DE ENTREVISTA CLÍNICA COM PAIS E/OU RESPONSÁVEL DE ADOLESCENTES</u> .....                                       | 682 |
| <u>TURMA DO RECRIAR: DIALOGANDO SOBRE O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS</u> .....                                                                               | 686 |
| <u>UEL PELA VIDA CONTRA O CORONAVÍRUS: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</u> .....                                                                     | 690 |
| <u>USO DO INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DE ZOONOSSES DE ORIGEM ALIMENTAR COM IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA</u> .....                                              | 695 |
| <u>UTILIZANDO PODCAST COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM SAÚDE ÚNICA</u> .....                                                                                    | 699 |
| <u>VETJR - DIAGNÓSTICO DE PROPRIEDADES RURAIS EM LONDRINA E REGIÃO</u> .....                                                                                 | 703 |
| <u>VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO: DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19</u> .....                                                                     | 707 |
| <u>VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EM PERÍODO EMERGENCIAL DA PANDEMIA COVID-19</u> .....                                                                     | 711 |
| <u>XIV SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA (XIV SPM)</u> .....                                                                                           | 715 |
| <u>ATUAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA NOTIFICAÇÃO DE COVID-19 NO NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</u> .....                           | 719 |



## **A ADAPTAÇÃO DO MÉTODO STEPPED-KOA NA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA INDIRETA**

Área: Saúde Humana

11759 - Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/Uel

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

Coordenação: Joice Mara CRUCIOL1

Autores: Déborah Ribeiro GONÇALVES<sup>2</sup>; Amanda Picoli Cortez SIMÃO<sup>3</sup>; Crivaldo Gomes  
Cardoso JUNIOR<sup>4</sup>

### **Resumo:**

A Universidade Estadual de Londrina, através do programa de pós-graduação lato sensu em formato de Residência Multiprofissional, possibilita treinamento em serviço em diversas áreas de atuação em diferentes níveis de atenção à saúde. O presente trabalho tem por objetivo caracterizar um dos serviços oferecidos por residentes de Saúde da Mulher do núcleo de Educação Física durante atuação na atenção secundária em um Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). Trata-se de um programa de intervenção não medicamentosa através da prática de atividade física na forma de supervisão indireta, adaptado de um programa norte-americano, com intuito de estimular o autocuidado e a participação ativa no processo saúde-doença e no tratamento. Foram realizados 17 planos de orientações indiretas para mulheres heterogêneas, com diagnósticos distintos caracterizados como síndromes metabólicas, síndromes dolorosas e gestantes, atendidas pelo Ambulatório de Atenção à Saúde da Mulher e acompanhadas pelas clínicas médicas do AEHU durante o período de março a agosto de 2021.

Palavra-chave: Atividade Física; Modelo de Assistência à Saúde; Residência.

---

<sup>1</sup> Farmacêutica, Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/Uel

<sup>2</sup> Profissional de educação física, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL - apresentador

<sup>3</sup> Profissional de educação física, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL - apresentador

<sup>4</sup> Profissional de Educação Física, Docente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.



## **Introdução**

O programa de residência multiprofissional oferecido pela Universidade Estadual de Londrina, é uma pós-graduação lato sensu com duração de 2 anos, que contempla vagas para profissionais de Educação Física, Nutricionistas, Farmacêuticos e Psicólogos com enfoque na formação por meio do ensino e treinamento em serviço da área da saúde, nos seus diferentes níveis de atenção de modo multidisciplinar, a fim de viabilizar os ingressos no programa aptos ao manejo de ações que visem a promoção, prevenção e recuperação da saúde da Mulher, desde a menarca até a menopausa, em todas as fases da vida.

Neste contexto, o presente trabalho tem como função caracterizar as atividades realizadas pelos residentes do núcleo de educação física do primeiro ano do programa realizado no Ambulatório de Atenção à Saúde da Mulher, localizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário, caracterizado como atenção em nível secundário.

O que compete especificamente a profissão e a atuação do profissional de Educação Física é avaliar os aspectos funcionais assim como as capacidades condicionantes das pacientes atendidas no ambulatório, planejar e desenvolver propostas de atividades físicas com enfoque terapêutica e com intuito de promover saúde, de forma adequada às necessidades e de acordo com a individualidade biológica, a partir de uma perspectiva integral e interdisciplinar.

Portanto dentre os objetivos elencados, o Ambulatório de Saúde da Mulher, acolhe pacientes encaminhadas das clínicas médicas, com diferentes diagnósticos e desta forma para atender as necessidades dessas mulheres, o núcleo de educação física utilizou como metodologia um programa que permite a paciente se tornar protagonista no seu processo de saúde-doença, realizando o autocuidado através da prática de atividades físicas como ferramenta no tratamento não medicamentoso. Programa este que conta com a supervisão e orientação indireta proporcionando autonomia para a paciente participante.

Este programa possibilita aos residentes ampliar os conhecimentos, enriquecendo a formação através da experiência, visto que assim torna-se possível um olhar global, humanizado e resolutivo para a atuação profissional. Desta forma, este estudo tem por objetivo caracterizar um dos serviços oferecidos por residentes de Saúde da Mulher do núcleo de Educação Física durante atuação na atenção secundária em um Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU).

## **Metodologia**

Trata-se da adequação de um programa de exercícios norte-americano com enfoque originalmente para tratamento da osteoartrite de joelho conhecido como STEpped-KOA. O programa tem como público alvo mulheres acompanhadas pelo Ambulatório de Saúde da Mulher que estavam aptas segundo classificação de risco cardiovascular para a prática de atividade física. A metodologia conta com a realização de anamnese para identificação de necessidades e prioridades para posterior orientação indireta visando a aptidão das capacidades condicionantes, que seguem três etapas que definem a rotina de exercícios personalizados, desta forma o primeiro passo é composto por prescrição de treinamento e entrega de planilha para paciente, caso esta não alcançasse o objetivo ou não realize os exercícios propostos seguiam para o segundo passo que se constitui contato via telefone ou durante consultas de retorno visando o estímulo da prática e retirada de dúvidas; após esta intervenção não houvesse resultados a paciente iniciaria o terceiro passo no qual é agendado um atendimento individualizado para identificar barreiras, readequar estruturação do treinamento e reavaliar necessidades caso necessário. Mas vale ressaltar que o intuito é conseguir que a paciente permaneça no primeiro passo, realizando o programa proposto.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O modelo utilizado para adequação, foi baseado no programa norte-americano Stepped-KOA, com fundamentação em um protocolo de ensaio clínico para cuidados através da intervenção periodizada com exercícios físicos para pacientes com osteoartrite sintomática de joelho.

Para atendimento das pacientes do Ambulatório de Saúde da Mulher, participaram do programa de atividades físicas, no modelo de supervisão indireta, 17 mulheres (x+-s anos) atendidas na modalidade multiprofissional, sendo estas encaminhadas previamente das clínicas médicas com distintos diagnósticos, entre a maioria sendo classificadas como síndromes metabólicas, seguidas de síndromes dolorosas e gestantes com patologia associada.

Primeiramente, durante consulta multiprofissional era realizada uma anamnese e estratificação de risco, além de avaliar o nível de estágio comportamental que a paciente se encontrava, com intuito de planejar e desenvolver os objetivos a serem alcançados com a proposta de intervenção. Na sequência, podendo ser de forma remota ou presencial em consulta de retorno, era entregue e explicado como se daria então a realização das atividades propostas.

A fim de subsidiar a sustentação da prática, era programado meios de contato para sanar possíveis dúvidas e encontrar barreiras, sendo estas remotas ou presenciais. A partir do resultado encontrado então, era analisado se estava sendo efetivo o formato ou se precisaria de nova readequação.

Podemos observar que esta abordagem possibilita bons resultados, é ofertado orientação centrada na paciente com potencial de cuidados para os respectivos tratamentos, porém encontramos algumas dificuldades relacionadas à adesão e aderência quanto a participação efetiva das participantes selecionadas.

### **Considerações Finais**

Observamos através da implantação desta metodologia como ferramenta de intervenção, resultados satisfatórios, para ambos os lados, seja as residentes que puderam vivenciar essa prática assim como para as mulheres participantes. Podemos identificar através dos relatos das pacientes, as que conseguiram se manter na prática regular, melhora em queixas de dor, assim como mais disposição para o enfrentamento dos problemas cotidianos. Entretanto não obtivemos a mesma taxa de adesão de todas. Já no que se diz respeito às residentes, consideramos o quão relevante e enriquecedor é o trabalho ofertado através do treinamento em serviço para a formação profissional, pois através deste é viabilizado aos residentes ampliar os conhecimentos e enriquecer a formação através da experiência real, proporcionando assim uma capacitação mais efetiva e eficaz para a atuação profissional.

### **Referências Bibliográficas**

ALLEN, K.D; BONGIORNI, D; CAVES, K; et al. STEpped exercise program for patients with knee OsteoArthritis (STEP-KOA): protocol for a randomized controlled trial. BMC Musculoskelet Disord 20, 254, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12891-019-2627-8>. Acesso em: 27 set 2021.

## **A APLICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO PELAS ENFERMEIRAS OBSTETRAS**

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 00264/ UEL

Coordenadora da atividade: Catia Campaner Ferrari BERNARDY 1

Autores: Damaris MATTOS NORONHA 2

### **Resumo:**

Essa revisão da literatura traz um pouco sobre a aplicação das boas práticas de atenção ao parto realizado pelas enfermeiras obstetras, tem como objetivo identificar e ressaltar o uso de terapias complementares para o alívio da dor no trabalho de parto, embasado em evidência científica, o projeto de terapias complementares em saúde: nova perspectiva do cuidado de enfermagem, tem feito um grande avanço em pesquisas relacionadas a métodos que melhorem as dores, de forma natural e fisiológica, sendo assim, busca por esses dados foi extremamente importante, tendo em vista a pandemia e a impossibilidade de estudo de campo. apresento esse trabalho para justificar minha bolsa de IC atrelada ao projeto.

Palavra-chave: assistência de enfermagem, enfermeiras obstétricas, parto normal.

---

<sup>1</sup> Docente de Enfermagem e coordenadora do Projeto de Terapias Complementares em saúde

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem UEL, bolsista do Projeto de Terapias Complementares em saúde (apoio à inclusão social pesquisa e extensão universitária/Fundação Araucária) – apresentadora

## **Introdução**

Essa revisão da literatura, traz um pouco sobre o trabalho do enfermeiro obstetra nas técnicas complementares no trabalho de parto. As boas práticas na atenção ao parto são aquelas que fazem a mulher voltar ao protagonismo no trabalho de parto e parto, que envolvem o acolhimento, o direito de ter um acompanhante durante o processo de parir, a utilização dos métodos não farmacológicos e farmacológicos para o alívio da dor, a escolha da posição de parto, dentre outro, melhorando então a experiência de nascer e parir. É de extrema importância discutir esse assunto, pois só com a informação adequada, formamos melhores profissionais e a com base científica diminuimos o número de intervenções desnecessárias.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as pesquisas foram realizadas nos bancos de dados SCIELO, LILACS e BDENF, nos meses de agosto a setembro de 2020, identificando através dos descritores, assistência de enfermagem, enfermeiras obstétricas, parto normal, artigos sobre a participação da Enfermeira Obstetra na atenção ao trabalho de parto e parto em maternidades de risco habitual, entre 2015 e 2020. Estabeleceu-se esta metodologia, pois ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, investigando a melhor compreensão do tema a partir de outros estudos.

Para a realização desta revisão integrativa, foram seguidas as seguintes etapas: 1) seleção da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) seleção dos textos que foram usados; 4) análise crítica dos achados; 5) discussão dos resultados, e 6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010). Foram consideradas como critério de seleção dos artigos: artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados em português; entre os anos 2015 e 2020; estudos qualitativos ou quantitativos; revisões que correspondessem descritores e respondessem às seguintes perguntas norteadoras: “Qual a importância da inserção das enfermeiras na maternidade de risco habitual?” e “Quais os métodos não farmacológicos para o alívio da dor, são mais usados pelas enfermeiras obstetras nas maternidades?”

Utilizou-se como critério de exclusão dos artigos: estudos de relato de experiência; tese de mestrado ou doutorado, e trabalho de conclusão de curso (TCC).

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As boas práticas na atenção ao parto são aquelas que fazem a mulher voltar ao protagonismo no trabalho de parto e parto, que envolvem o acolhimento, o direito de ter um acompanhante durante o processo de parir, a utilização dos métodos não farmacológicos e farmacológicos para o alívio da dor, a escolha da posição de parto, dentre outro, que trazem a mulher uma melhor experiência do parir, diminuindo risco de complicações.

Vamos abordar alguns métodos não farmacológicos para o alívio da dor e incômodo durante o trabalho de parto. Essas práticas para alívio da dor são de baixo custo, podendo ser ofertados durante o trabalho de parto com grande eficácia, em conjunto com os processos fisiológicos e a gravidade, auxiliando no processo de parir, diminuindo o estresse e a dor.

Um dos mais citados nos artigos, foi o banho com água quente, seja ele da forma imersa ou por aspersão. A água ajuda no relaxamento, melhorando o bem-estar e diminuindo as sensações dolorosas e a ansiedade, diminuindo a excreção de adrenalina sistêmica e aumentando a produção de ocitocina fisiológica, melhorando o processo do trabalho de parto, fazendo com que ele se desenvolva mais facilmente (MARTINS et al., 2019).

Outra técnica abordada com muita frequência nos artigos foi a aromaterapia, que atua no relaxamento da mulher, diminuindo a adrenalina e auxiliando no aumento da ocitocina endógena (Duarte et al., 2019).

É importante que a pessoa que aplica essa técnica, pergunte a parturiente se ela se sente confortável com aquele aroma, estudos revelam que o uso do aroma de lavanda e gerânio são capazes de auxiliar na redução da ansiedade de mulheres em trabalho parâmetros fisiológicos como a pressão arterial, a pulsação e a frequência respiratória. (FÁBIÁN LÁSZLÓ)

O escalda pés é outra técnica usada durante o trabalho de parto, ele consiste em uso de ervas medicinais, alecrim, camomila e sal grosso, esses elementos são misturados em água morta, onde são embebidos os pés da parturiente, por 10 minutos, trazendo como benefício, a redução da ansiedade, a vaso dilatação e assim a redução do edema, diminuindo os incômodos das pernas e pés.

A presença do acompanhante em todo o processo de permanência no ambiente hospitalar foi um fator importante destacado nos artigos, melhorando as medidas de acolhimento da mulher, auxiliando também no processo de cuidados do recém-nascido, e

oferecendo apoio emocional à mulher durante todo o trabalho de parto/parto, aumentando o sentimento de confiança da mulher (Duarte et al., 2019).

### **Considerações Finais**

As práticas complementares nas maternidades de risco habitual influenciam diretamente na diminuição das taxas de cesáreas e das intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto. Assim tornando importante serem implantadas em todos os lugares, para que assim diminuam as intervenções durante o trabalho de parto, e reduzindo a morbidade e mortalidade materna e infantil.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, Tâmara; PAIXÃO, Gilvânia; FRAGA, Chalana; LÍRIO, Josinete; OLIVEIRA, Francieli. ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO DESENVOLVER DO TRABALHO DE PARTO E PARTO. Rev Enferm Health Care [Online], Senhor do Bonfim–BA., ano 2018, p. 2317-1154, 2018. DOI DOI: 10.18554/reas.v7i1.2282. Disponível em: file:///C:/Users/DanNoronha/Desktop/Nova%20pasta%20(2)/Nova%20pasta/6%20ok.pdf. Acesso em: 2 set. 2020.

Duarte Micheliana Rodrigues, Alves Valdecyr Herdy, Rodrigues Diego Pereira, Souza Kleyde Ventura, Pereira Audrey Vidal, Pimentel Mariana Machado. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. Cogitare enferm. [Internet]. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54164>.. acesso : 03. Set. 2020

RAMOS Wania Maria Antunes; AGUIAR Beatriz Gerbassi Costa; CONRAD Deise; PINTO, Cássio Baptista; MUSSUMECI, Paula Amaral. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento, Rev Fund Care Online, ano 2018, v. 10, ed. 1, p. 173-179, 1 mar. 2018. DOI DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.173-179. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2018pdf/101173.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.

ALVARES, Aline Spanevello; CORRÊA, Áurea Christina de Paula; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi; TEIXEIRA, Renata Cristina; NICOLINI, Ana Beatriz; MEDEIROS, Renata Marien Knupp. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT, Brasil. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno, Rev. Bras. Enferm, ano 2018, v. 71, ed. 6, p. 2776-2783, 17 maio 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0290>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001202620&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001202620&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 15 ago. 2020

FREITAS, Juliana Manoela dos Santos; NARCHI, Nádia Zanon and FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras.

Esc. Anna Nery [online]. 2019, vol.23, n.4, e20190112. Epub Aug 12, 2019. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-2019-0112>. Acesso em 10 ago. 2020.

Silva, Thayná Maria Almeida; Góis, Gisele Almeida Soares ; Filgueiras, Thainara Ferreira; Candeia, Rozileide Martins Simões. SIGNIFICADOS E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, Mamanguape, Paraíba, Brasil, p. 90-95, 5 fev. 2019. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306\\_114700.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

### **Agradecimentos**

Agradeço imensamente ao PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA/ FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA por propiciar meios para que continuássemos as pesquisas científicas, agradeço a minha família e professora.



## **A ATUAÇÃO DO NEDDIJ EM PROCESSOS ONDE HÁ CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude n 1420 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Carolina Freitas SILVA<sup>2</sup>;Isabela Sanchez MORENO<sup>3</sup>;

### **Resumo:**

A presente pesquisa visa analisar o papel de atuação do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude - NEDDIJ em processos onde há a necessidade de que para resguardar um direito violado a criança ou adolescente onde o encaminhamento a instituição de acolhimento é adotado como melhor opção momentânea. Utilizou-se na formulação da referida pesquisa, o método teórico-bibliográfico acerca das diretrizes de funcionamento e hipóteses de inserção dos menores nesse sistema de proteção. Neste trabalho serão observadas a importância da atuação do núcleo dentro do processo judicial onde há a situação de vulnerabilidade da criança e do adolescente acolhido. Por se tratar de processos em andamento, ainda não é possível delimitar os resultados finais, pois estes estão sendo analisados e reavaliados constantemente, porém já se vislumbra uma melhora significativa no cuidado e proteção das crianças e adolescentes dos casos avaliados.

Palavra-chave: Extensão Universitária; NEDDIJ/UEL; Proteção à Criança e ao Adolescente.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPes do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup>Bolsista do Projeto Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Bolsista SETI/UGF apresentadora.

<sup>3</sup> Bolsista do Projeto Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Bolsista SETI/UGF apresentadora.

## **Introdução**

O NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude, na cidade de Londrina- PR, faz parte da rede de proteção à criança e ao adolescente. Por meio de suas atividades desenvolvidas nesta cidade, das quais se destacam a prestação jurisdicional gratuita a crianças e adolescentes em situação de risco, bem como o atendimento psicológico gratuito prestado as famílias e crianças envolvidas em um contexto social deficitário, permitindo assim que as mazelas sociais sejam diminuídas com sua atuação.

O projeto foi instituído em 2006 pelo Governo Estadual em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e está presente em diversas Universidades do Estado do Paraná.

A referida pesquisa tem como enfoque a apresentação da atuação do núcleo por meio da prestação jurisdicional na proteção conjunta de crianças e adolescentes em situação de risco que acabam por ser encaminhada a instituições de acolhimento como medidas mais adequadas a situação atual. Lembrando sempre que acolhimento de crianças e adolescentes deve estar voltado para a preservação e fortalecimento das relações familiares e comunitárias, a regra sempre será o que prevê o artigo 19 do ECA, que diz o seguinte “É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral”.

Assim, o afastamento de crianças e adolescentes do seio de sua família natural deve ser uma medida excepcional, aplicada apenas em situações que gerem grave risco à sua integridade física, psíquica ou moral.

A população mais beneficiada com esse atendimento são as crianças e adolescentes negligenciados de alguma forma por suas famílias de origem, e por meio do acolhimento é possível perceber a retomada dos valores fundamentais relativos à vida, segurança, higiene, lazer, educação.

## **Metodologia**

Utilizou-se na formulação da referida pesquisa o método teórico-bibliográfico acerca das diretrizes trazidas pelo ECA na regulamentação e acompanhamento de procedimentos onde há a necessidade do acolhimento institucional. O público-alvo da pesquisa são as partes envolvidas no processo judicial, o núcleo familiar como um todo, sempre com o foco no melhor interesse da criança e do adolescente. O trabalho se dará dentro do processo judicial por meio da atuação das advogadas que compõem a equipe do núcleo.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O NEDDIJ, projeto de extensão, vinculado à Universidade Estadual de Londrina, presta atendimento jurídico e psicológico de forma gratuita, visando a proteção de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade, abandono material ou afetivo, com enfoque sempre em resguardar os direitos fundamentais, pensando sempre no melhor interesse das crianças e dos adolescentes.

Outrossim, presta diversos tipos de atendimentos, como por exemplo relacionados à guarda, alimentos, regulamentação de visitas, dentre eles o atendimento de crianças e adolescentes negligenciados, vulneráveis, que sofreram violência física ou psicológica, chegando a situações extremas em que não há outra medida a ser tomada a não ser a retirada destes da determinada situação de risco, sendo encaminhados para o acolhimento institucional.

É notável a importância do NEDDIJ nesse tipo de processo, levando em consideração o atendimento e orientações gratuitas à familiares dessas crianças, como avós, tios, pais, padrinhos, os quais não faziam parte da situação de negligência ou maus-tratos ocorridos, e procuram o Núcleo para conseguirem dar um rumo seguro a essas crianças e adolescentes, por meio principalmente da solicitação da guarda para poderem exercer plenamente os cuidados e prestarem toda a assistência devida a esses menores.

Verifica-se, portanto, em casos concretos, o quanto foi efetiva a participação dos profissionais e estagiários do NEDDIJ na concretização do alcance do melhor interesse da criança e do adolescente nesses casos, nos quais, com o acompanhamento devido, a vida dos menores foi reestruturada e hoje se encontram bem cuidados e protegidos, com todos os seus direitos assegurados.

### **Considerações Finais**

Com a elaboração da referida pesquisa foi possível observar que o acolhimento institucional é medida de extrema necessidade quando a família de origem não detém condições, naquele momento, de exercer sua função protetiva com aquela criança ou adolescente.

Nos casos em que o acolhimento for a opção estabelecida, este ocorrerá em local mais próximo possível da residência dos pais ou do responsável e, como parte do processo de

reintegração familiar, sempre sendo facilitado e estimulado o contato com a criança ou com o adolescente acolhido, analisando a possibilidade de reintegração familiar ou, se for do melhor interesse dos menores, a efetivação da mudança de guarda e de seio familiar, como nos casos em que avós acabam por deter a guarda.

Conclui-se que, mesmo em processos judiciais em andamento, os objetivos estão sendo alcançados a partir da atuação do núcleo como agente da rede de proteção, auxiliando familiares e demais envolvidos na situação de risco a estabelecerem ou reestabelecerem seus vínculos de convivência, sob uma ótica mais protetiva e harmoniosa.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 06 de outubro de 2021.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina; UGF- Unidade Gestora do Fundo Paraná; SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Governo do Paraná.

## **A ATUAÇÃO DO NEDDIJ FRENTE À VERDADE BIOLÓGICA NAS INVESTIGAÇÕES DE FILIAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto/Programa de Extensão nº 1420 /UEL

Coordenadora da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autor: Henrique Cremonez MARCASSI<sup>2</sup>

### **Resumo:**

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão registrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o n.º 1420 e coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Claudete Carvalho Canezin. O Núcleo atua atendendo a população carente da cidade de Londrina/PR em prol do melhor interesse da criança e, dentre as diversas demandas que o projeto ajuíza pela defesa de menores, encontram-se as ações de investigação de paternidade. Mesmo embora, na maioria das vezes, o presente núcleo atue no mesmo polo processual em que está a criança, abordar-se-á, no presente trabalho, em forma de caso prático, a possibilidade de o projeto apresentar-se como representante do pai réu, quando este, intimado, manifesta-se pela livre, espontânea e verdadeira vontade de assumir o filho biológico e participar material e afetivamente do seu desenvolvimento; mostrando que o núcleo atua, independentemente do polo processual, sempre a favor de crianças e adolescentes.

Palavra-chave: NEDDIJ; filiação; investigação de paternidade.

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPes do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup>Estudante do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina, bolsista extensionista PIBEX do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL).

## **Introdução**

Em primeira análise, o Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), é um programa de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com o intuito de ajudar e atender, jurídico e psicologicamente, a população hipossuficiente da cidade e comarca de Londrina/PR. Conjuntamente com seu núcleo-irmão, o Maria da Penha (NUMAPE), que visa restaurar a dignidade da mulher marginalizada vítima de violência doméstica na mesma cidade, o NEDDIJ atuará na jurisdição que envolva o melhor interesse da criança, princípio assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Neste cenário, ações como processo de conhecimento e cumprimento de alimentos, processos de guarda, de regulamentação de vistas etc., são de praxe para trazer o conforto, o melhor desenvolvimento e a proteção de crianças e jovens hipossuficientes da região de Londrina/PR.

Ademais, um outro processo de extrema relevância às crianças e adolescentes e que o núcleo em tela presa muito é pelas ações de investigação de paternidade, uma vez que se faz direito da criança e do adolescente ter acesso à sua verdade biológica, o que frisa Carlos Roberto Gonçalves ser ação declaratória e imprescritível, sob um direito personalíssimo e indisponível (GONÇALVES, 2021), bem como assegurado pelo ECA, em seu art. 27.

## **Metodologia**

Com a finalidade de mostrar do que se trata o NEDDIJ e quais as atuações deste perante a sociedade, faz-se uma exposição descritiva, seguido de explicação baseada em legislação e bibliografia do que seriam os princípios e processos aqui expostos. Por conseguinte, aborda-se um estudo de caso para trazer aplicação em campo do que fora dito e assegurado em teoria, concluindo pela real efetividade.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As ações de investigação de paternidade possuem legitimidade ativa pelo filho (GONÇALVES, 2021), no qual este, na maioria das vezes representado pela sua genitora, entra com pedidos de perícia genética e as devidas consequências jurídicas a depender dela, como os alimentos. Nestas situações, o NEDDIJ vem atuando, na maioria das vezes, ao lado do autor,

visto ser este a criança e visto estar explícito a necessidade do direito, da verdade biológica e dos interesses desta.

Todavia, como o que rege o núcleo é o princípio do melhor interesse da criança, pode haver casos em que atuar-se-á em polos diferentes, não necessariamente de interesses contrários, ao do que está o autor (criança/adolescente) da demanda. Numa análise de caso concreto, onde o NEDDIJ prestou serviços jurídicos, o cliente, pai biológico da criança, procurou o atendimento do projeto explicando o interesse em assumir a paternidade de uma criança a qual era parte contrária em uma ação negatória de paternidade, uma vez que o pai filiado no registro civil desta criança fizera o teste de DNA e descobrira não ter filiação biológica com tal. Por conseguinte, o cliente em questão foi apontado pelas partes e intimado como réu no processo, por ser o possível pai biológico do infante em pleito; assim, feita a perícia genética e averiguada a paternidade biológica dele, o pai interessado procurou o núcleo para representá-lo em juízo, explicitar o exame positivo de DNA, bem como a plena e espontânea vontade de assumir a criança e participar do crescimento, educação e desenvolvimento deste.

Em suma, por mais que seja de maior ocorrência a atuação do NEDDIJ no mesmo polo da criança em investigações de paternidade, por vezes pode-se haver exercício do projeto em casos como o supra narrado, onde, embora esteja o núcleo no polo contrário, o do pai biológico, atuou-se mesmo assim sob o princípio do melhor interesse da criança, uma vez que fora para manifestar-se à favor do menor e mostrar o desejo e fervor do pai biológico em assumir as obrigações e participar do melhor desenvolvimento do seu filho.

### **Considerações Finais**

Desta maneira, conclui-se que o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude tem crucial importância na proteção jurídica de crianças hipossuficientes na cidade de Londrina/PR, que o núcleo sempre mostra-se comprometido, dentre muitos outros processos, com as ações de investigação de paternidade, assegurando com que crianças e adolescentes sempre alcancem sua dignidade e verdade biológica, mas que, para isso, nem sempre precisar-se-á atuar no mesmo polo processual em que está a criança. Como fora pragmaticamente exposto, houve casos de atuação em nome do pai, em polo oposto, todavia, ainda assim, em favor do infante; assegurando, mais uma vez e em absoluto, o princípio do melhor interesse da criança.

### **Referências Bibliográficas**

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro – volume 6: direito de família. 18. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.



## **A ATUAÇÃO DO NÚCLEO MARIA DA PENHA NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FRENTE À PANDEMIA COVID-19**

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA):

1762/NUMAPE - Núcleo Maria da Penha - UEL.

Coordenador(a) da atividade: Claudete CARVALHO CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Isabelle Lucci MODENUTTI GOMES<sup>2</sup>; Marina PACCA BEZERRA DE MENEZES<sup>3</sup>; Jeniffer

Suellen DIAS GALINDO<sup>4</sup>; Paula SILVA TEIXEIRA<sup>5</sup>.

### **Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo explicitar, de maneira sucinta, aspectos relacionados à relevância da atuação do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha frente à pandemia COVID-19, bem como salientar o agravamento dos casos de violência doméstica nesse período em que se demanda isolamento social. Dessa forma, o Núcleo Maria da Penha desempenha a função de acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica, através da prestação de assistência jurídica e psicológica gratuita, encorajando-as a libertar-se da situação de violência a que estão sendo submetidas. No contexto pandêmico, os atendimentos passaram a ser remotos, por ligações ou mensagens instantâneas, o que demandou certa organização e comprometimento por parte das profissionais e estagiárias que compõem o núcleo. Ainda, a metodologia utilizada para a elaboração do resumo consiste na análise de situações práticas observadas no NUMAPE, acrescidos a estudos doutrinários e legais a respeito da área de família e violência contra a mulher. Por fim, ressalta-se a relevante contribuição do Núcleo Maria da Penha à comunidade de mulheres carentes que se encontram inseridas em um ambiente violento, para que essas possam efetivar o divórcio; o reconhecimento e a dissolução da união estável; a partilha de bens; além da possibilidade regulamentar a guarda, as visitas e a pensão alimentícia aos seus filhos, de forma gratuita.

Palavra-chave: Violência Doméstica; Núcleo Maria da Penha; Covid-19.

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/Uel). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPes do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)” – apresentador

<sup>3</sup>Estudante do curso XXX da UEL, bolsista FAEPE do projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)”- apresentador

<sup>4</sup>Estudante do curso XXX da UEL, bolsista SETI do Projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)”

<sup>5</sup> Estudante do curso XXX da UEL, bolsista SETI do Projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)”

## Introdução

Muito embora a Constituição Federal de 1988 aborde a igualdade entre homens e mulheres, o maior estímulo à legislação brasileira se deu a partir da condenação do Brasil por negligência e omissão no que se refere à violência doméstica no caso de Maria da Penha Fernandes. Desse modo, políticas públicas atinentes à violência contra a mulher foram revisadas, culminando com o surgimento da Lei 11.340/2006 (TELES, 2012). Entende-se por violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause a morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, independentemente de orientação sexual nas relações sexuais.

A Lei Maria da Penha inaugurou uma nova fase na medida em que ofereceu à mulher um tratamento diferenciado, como forma de reparar uma omissão histórica do Estado e da sociedade brasileira diante da violência constatada nas relações afetivas ou de coabitação. Diante disso, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/Uel) torna-se indispensável para essa luta pelo fim da violência doméstica, com foco na comarca de Londrina.

O NUMAPE é um Projeto de Extensão Universitária vinculado ao curso de Direito, em parceria com a Psicologia da Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria do Estado. Foi criado em 2013, sendo coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudete Carvalho Canezin, tendo como finalidade prestar atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres economicamente hipossuficientes, as quais se encontram em situação de vulnerabilidade emocional diante da situação de violência doméstica, e gostariam de desvincular-se de seus agressores. Ademais, conta com o fundamental acompanhamento psicológico das mulheres e seus filhos, promovendo a saúde mental, acolhimento, resgate da autoestima e desvinculação do agressor.

Vale destacar que tem como objetivo combater os 5 (cinco) tipos de violência contra a mulher, sendo eles a física, moral, sexual, patrimonial e psíquica, e para isso o Núcleo também, desenvolve trabalhos de conscientização para a população, como meio de esclarecer as meninas e mulheres sobre os tipos de violência existentes, seus direitos assegurados e o caminho para emanciparem-se.

Diante de todo o exposto, o objetivo do presente trabalho é apresentar aspectos relacionados à relevância da atuação do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha frente à pandemia COVID-19.

## **Metodologia**

Para a realização deste resumo expandido foi realizada uma análise empírica da atuação do NUMAPE diante a situação provocada pela pandemia do COVID-19, sendo necessária a alteração da forma de atendimento e comunicação para com as clientes, utilizando-se, assim, da pesquisa em livros de autores renomados, que dominam o assunto, além de dados encontrados em artigos e levantamentos estatísticos, para assim fazer uma análise descritiva sobre o tema. Vale destacar que este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica e documental, e para complementar analisa dados estatísticos concretos extraídos da situação fática observada dos casos do próprio Núcleo, os quais mostram o aumento no número de casos de violência doméstica durante a pandemia (a partir de março de 2020).

Diante disso, ocorreu o esclarecimento e a fundamentação de determinados termos essenciais para a compreensão do assunto mencionado, através de avaliações quantitativas da violência contra a mulher no cenário brasileiro durante a pandemia do COVID-19 com enfoque na cidade de Londrina, assim como a atuação do NUMAPE diante tal situação.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A pandemia do COVID-19, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), diz respeito à elevada infectividade do SARS- CoV-2, agente etiológico COVID-19. Em nosso país, diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios como o fechamento de todos os serviços, podendo continuar apenas o considerado essencial. A orientação foi para o desenvolvimento das atividades de forma remota, ou seja, dentro dos lares. O NUMAPE logo no início conseguiu uma positiva adaptação de seus trabalhos para não deixar as mulheres vítimas da violência doméstica sem o atendimento jurídico e psicológico.

A violência doméstica aumentou significativamente com a pandemia, na qual as mulheres passaram a ficar mais tempo “presas” em casa e convivendo mais tempo com seus agressores. Conforme o G1- Mundo, o Brasil registrou um aumento de 1,9% de aumento das taxas de feminicídio, no primeiro semestre de 2020, comparado a 2019. Em outra matéria, do

G1- São Paulo, aponta que uma a cada quatro mulheres acima de 16 anos sofreu algum tipo de violência durante o período de pandemia no Brasil.

O NUMAPE consciente do seu papel social e ajuda com o suporte para essas mulheres, adaptou todo o seu atendimento. O atendimento que antes era realizado no escritório sede,

passou a ser remoto pelo aplicativo Whatsapp principalmente e as reuniões e audiências pelo Google Meet e Microsoft Teams. Vale ressaltar que o último atendimento presencial foi realizado no dia 17/03/2020 quando a Universidade encerrou suas atividades presenciais, desde o dia 18/03/2020 os trabalhos passaram a ser remotos, mesmo com os prazos processuais suspensos. O núcleo possui uma significativa atuação frente ao combate da violência doméstica.

### **Considerações Finais**

A atuação do Núcleo Maria da Penha buscou atender todas as novas demandas geradas pelo crescimento de violência doméstica ocorrida durante a pandemia COVID-19. Esse aumento pode ser visto na quantidade de atendimentos, tanto jurídicos quanto psicológicos.

Com relação às advogadas e às estagiárias atuantes no núcleo, foram necessários o aprimoramento do atendimento e a adaptação ao regime do Home Office, buscando otimizar processos e garantir bom atendimento às clientes vítima de violência.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º11.340, de 7 de agosto de 2006.

TELES, Paula do Nascimento Barros González. Lei Maria da Penha – Uma História de Vanguarda. EMERJ, Rio de Janeiro, março 2012. Disponível em: <[http://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/14/capacitacaoemgenero\\_110.pdf](http://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/14/capacitacaoemgenero_110.pdf)>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

PAULO, Paula Pavio. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 02, outubro, 2021.

Agradecimentos: Faz-se necessário agradecer a SETI, Governo do Estado do Paraná, Universidade sem fronteiras, Universidade Estadual de Londrina e PROEX.

## **A CORRELAÇÃO DAS ZOONOSES E O BEM-ESTAR ANIMAL E SOCIAL**

Área Temática

Saúde; Educação; Meio-Ambiente

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade

Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região - nº 02355/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Maria Isabel Mello MARTINS1

Autores: Rafael Andrade BARBOSA2; Amanda do Amaral MOREIRA3; Julia Rodrigues GREGHI4

### **Resumo:**

As zoonoses são doenças transmitidas entre animais e seres humanos, correspondem a 75% das doenças humanas emergentes e reemergentes, sendo responsáveis por 2,7 milhões de óbitos no mundo todo. São necessárias medidas de controle de natalidade e vacinação dos animais, bem como instrução dos responsáveis e disponibilização de estratégias na sociedade para minimizar o impacto deste problema. Devido à importância dessas doenças e os riscos à população, o presente resumo tem como objetivo a criação de meios de conscientização quanto ao bem-estar animal e ao controle populacional, por meio de mídias digitais e apresentações online. Foram desenvolvidos materiais de divulgação digital e palestra contendo as principais zoonoses, formas de prevenção e o papel da guarda responsável no controle dessas doenças. Observou-se que a ampliação do público alvo e a divulgação nas redes sociais possibilitou maior alcance dos objetivos.

Palavras-chave: Mídias digitais; Castração; Prevenção;

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenador do Projeto de Extensão Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto de Extensão Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região (Bolsista de Inclusão Social - Fundação Araucária) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto de Extensão Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região (Bolsista de Iniciação Extensionista - Fundação Araucária)

<sup>4</sup> Estudante de Mestrado em Ciência Animal da UEL

## Introdução

As zoonoses são doenças transmitidas entre animais e seres humanos e afetam a saúde pública, uma vez que correspondem a 75% das doenças humanas emergentes e reemergentes, e são responsáveis por 2,7 milhões de óbitos no mundo (NEZU; COSTA; CARVALHO, 2019). Atualmente, o termo Saúde Única é designado para integrar aspectos relacionados à saúde humana, animal e o meio ambiente. Essa ideia permite o desenvolvimento de políticas públicas que implementem ações em benefício da convivência entre estas três grandes comunidades, buscando a melhor forma para garantir a promoção à saúde e a prevenção de doenças, principalmente as de caráter zoonótico (LEITE; TEIXEIRA, 2019).

Considerando que 47,7 milhões de lares brasileiros possuam ao menos um cachorro ou gato (IBGE, 2020), é essencial informar aos tutores que os animais de companhia também são detentores das cinco liberdades visadas no bem-estar animal. Na decisão de adotar ou adquirir um animal, os responsáveis devem assegurar que estes tenham acesso à água e alimentos adequados para manter sua saúde e vigor, estejam livres desconforto, medo e estresse, haja prevenção de doenças, rápido diagnóstico e tratamento quando necessário, além de mantê-los livres para se comportar de forma natural. Não é possível falar de bem-estar animal sem que estes fatores estejam em harmonia (NUNES; MACGREGOR, 2019). Muitas vezes, as pessoas resgatam animais de rua desconhecendo a importância da guarda responsável, os cuidados necessários para ter um animal de estimação em casa e a necessidade de criação indoor. Além disso, não tem informação que estes animais podem transmitir doenças que afetam diretamente o ser humano; essa realidade abriu questionamentos a respeito da necessidade de conscientização populacional.

O projeto “Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região” tem como objetivo, por meio de levantamento de artigos e publicações acerca de zoonoses e seus riscos, criar métodos que enfatizem a importância da guarda responsável por meio de folders e conteúdos digitais informativos para a divulgação em Londrina/PR e região. Foi observado que os trabalhos desenvolvidos ajudaram a informar a população acerca do impacto da não vacinação e castração dos seus animais, além da importância de proporcionar bem-estar aos animais de companhia.

## **Metodologia**

Para elaboração da revisão e dos conteúdos informativos, foi realizado um levantamento de artigos de temas como zoonoses, guarda responsável, controle de natalidade bem-estar animal. O intuito foi traçar a correlação destes temas e exaltar a importância da posse responsável a fim de desenvolver o material informativo para a comunidade de Londrina e região. A pandemia da Covid-19 impossibilitou que a divulgação e discussão do material informativo fosse feita de forma presencial, portanto, esse processo foi realizado por meio de mídias digitais.

Após avaliar a rede social que geraria mais impacto e alcance, foi escolhido o Instagram para a divulgação dos conteúdos, o material foi submetido como reels, em formato de vídeo com informações e com uma linguagem clara e objetiva para a fácil compreensão da comunidade. Além disso, também foram produzidos folders informativos e uma palestra para alunos da graduação no Centro Universitário Filadélfia (Unifil) em Londrina, Paraná.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Tendo em vista a necessidade de atingir grande quantidade de pessoas, foi realizada uma postagem via vídeo para o reels pela rede social do Instagram, a postagem que ampliou o público-alvo para fora de Londrina e região alcançou o número de 2.300 visualizações. Também foi produzido um flyer para divulgação entre outras rede sociais. No conteúdo elaborado, foi descrito o significado das zoonoses e explicadas as formas de transmissão e contágio das principais zoonoses (raiva, toxoplasmose, esporotricose e leishmaniose). Por fim, foi contextualizada a questão da guarda responsável em vacinar, vermifugar, manter criações indoor e promover o controle reprodutivo destes animais.

Outro método utilizado para incluir os estudantes de graduação e futuros formadores de opinião, foi a apresentação de palestras com temas do impacto do controle reprodutivo na contenção das zoonoses, o papel da sociedade e conscientização neste processo, junto aos riscos envolvendo essas doenças.

Foi visto que a instituição de projetos onde o aluno possa transferir o conhecimento teórico adquirido por meio de métodos simples de divulgação, favoreceu o alcance do objetivo e acrescentou na formação acadêmica e profissional dos participantes.

### **Considerações Finais**

Como abordado neste resumo, as doenças infecciosas transmitidas por animais podem afetar diretamente a saúde pública. O termo de Saúde Única permite que seja realizada a abordagem da guarda responsável como forma de prevenção e transmissão de doenças, tais como as zoonoses, além de ser de suma importância para o bem-estar social e animal. Essas medidas se dão com vacinações anuais e o controle reprodutivo do animal, tal qual a castração, o não cumprimento a falta de informação a respeito dessas necessidades afetam diretamente a saúde e qualidade de vida da sociedade.

### **Agradecimentos**

Agradeço à Professora Doutora Maria Isabel Mello Martins e a Fundação Araucária por me dar oportunidade, como bolsista, de fazer parte de um projeto de extrema importância, que não só contribuiu para o meu aprendizado e desenvolvimento acadêmico, mas também uma contribuição à comunidade externa que pode ter acesso a informações importantes. Agradeço também a mestrandia Julia Rodrigues que me auxiliou a montar meu primeiro resumo acadêmico.

### **Referências Bibliográficas**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa nacional de saúde (2019): informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

LEITE, L.O.; TEIXEIRA, V.N. Uma Saúde para Todos. O que é saúde única? In: GARCÍA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FRIGUGLIETTI, D. Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas. 1. Ed. Campo Limpo Paulista: Editora Integrativa Vet, 2019. p.47-57.

NEZU, I.H.; COSTA, V.M.; CARVALHO, J.L.B. Vigilância em Zoonoses. In: GARCÍA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FRIGUGLIETTI, D. Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas. 1. Ed. Campo Limpo Paulista: Editora Integrativa Vet, 2019. p. 109-117.

NUNES, V.F.P.; MACGREGOR, E.S. Guarda Responsável de Cães e Gatos e Educação Humanitária. In: GARCÍA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FRIGUGLIETTI, D. Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas. 1. Ed. Campo Limpo Paulista: Editora Integrativa Vet, 2019. p. 236-240.



## **A DIFERENÇA DE GÊNERO NO ACOMPANHAMENTO PARENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PROCESSO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: A SOBRECARGA DA MULHER NO PAPEL DE MÃE**

Área Temática: Saúde

Projeto de extensão n° 2226 /Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Jefferson Olivatto DA SILVA<sup>1</sup>

Autores: Celina Rolim GALLERANI<sup>2</sup>; Natália Duarte TINTI<sup>3</sup>; Gabriela SABINO<sup>4</sup>; Renata GROSSI<sup>5</sup>

### **Resumo:**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) tem o propósito de diagnosticar alterações genéticas, além de oferecer um atendimento humanizado e o respeito às decisões do usuário e de sua família. Rotineiramente, o SAG-UEL acompanha casos referentes a menores de idade, os quais são acompanhados por seus responsáveis. O presente estudo teve por objetivo discutir a diferença de gênero no acompanhamento entre mães e pais de crianças e adolescentes no processo de aconselhamento genético a partir da análise de dados recolhidos na etapa de entrevista do SAG-UEL. Para tal discussão, as entrevistas avaliadas foram as realizadas entre janeiro de 2020 e agosto de 2021. As entrevistas consistem em uma anamnese biopsicossocial do usuário. Dentre estas, 40 foram realizadas com famílias cujo paciente era menor de 18 anos. Ao final da análise de dados, foi observado que em 24 das entrevistas, somente a mãe do usuário estava presente. Discutiu-se então o papel das mulheres no cuidado parental de seus filhos. Conclui-se que majoritariamente mulheres estão mais presentes no cuidado com a saúde de menores, demonstrando possíveis nuances da influência da sociedade patriarcal no grupo analisado.

Palavra-chave: Cuidado parental; Serviço de Aconselhamento Genético; Sobrecarga na maternidade

---

<sup>1</sup> Pós-doutor e docente do Centro de Ciências Biológicas/ Departamento de Psicologia Social e Institucional da UEL e Coordenador do Projeto

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da UEL e colaboradora do Projeto, apresentadora

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da UEL e colaboradora do Projeto, apresentadora

<sup>4</sup> Mestra em Análise do Comportamento pela UEL, colaboradora do Projeto

<sup>5</sup> Pós- doutora e docente do Centro de Ciências Biológicas / Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e Coordenadora do Projeto

## **Introdução**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL), configura-se como um projeto extensionista que proporciona o contato direto do serviço com a comunidade externa à universidade, oferecendo acompanhamento na área da saúde, em específico relacionado às questões sobre alterações genéticas. As etapas que envolvem o Serviço são: entrevista inicial com usuário ou familiar responsável, a fim de coletar informações referentes à aspectos biopsicossociais; a coleta de sangue para o exame de cariótipo deste usuário e a devolutiva do exame. Percebe-se que a maioria dos pacientes atendidos pelo SAG-UEL é menor de idade, sendo acompanhada pelos responsáveis. (PADILHA et al. 2020)

A partir da discussão proposta por Bronfenbrenner e Morris (2006), é possível afirmar que a família nuclear estabelece uma função elementar no acompanhamento e desenvolvimento dos menores atendidos, pois convivem com as demandas de cuidados referente à saúde dessas crianças. No SAG-UEL, pais possuem papel ativo dentro do Aconselhamento Genético enquanto responsáveis pelas tomadas de decisões. Tal cuidado parental, por diversas vezes, configura-se nas mãos de somente um dos genitores, principalmente nas mulheres que exercem o papel de mãe. Heilman e Okimoto (2008), investigaram os efeitos da parentalidade (maternidade e paternidade) a partir de um recorte de gênero. Os estudos demonstraram que a maternidade é bem mais impactada pela rotina de trabalho. Segundo Amazonas (2011), o discurso que valoriza a mulher financeiramente independente é o mesmo que valoriza o papel da mulher que é mãe no papel de dona de casa e cuidadora dos filhos. Essa soma de responsabilidades da mulher que escolhe ser mãe é produto de um discurso que responsabiliza apenas a mulher com os cuidados dos filhos. Devido à importância do acompanhamento parental em processos de investigação referentes à saúde e ao latente problema social da sobrecarga da mulher que é mãe, este trabalho teve como objetivo discutir a diferença de gênero no acompanhamento entre mães e pais de crianças e adolescentes no processo de aconselhamento genético a partir da análise de dados recolhidos na etapa de entrevista do SAG-UEL.

## **Metodologia**

O levantamento dos dados foi realizado a partir da revisão dos roteiros utilizados na etapa de entrevista. A etapa de entrevista é realizada pelos colaboradores do SAG, ou seja, os estudantes de graduação. Foram selecionadas as entrevistas que seguiam os seguintes critérios:

casos atendidos pelo SAG; entre anos de 2020 e 2021; entrevistas registradas na ferramenta google drive (pelo e-mail institucional do serviço); casos nos quais o usuário era criança ou adolescente menor de 18 anos; entrevistas nas quais é possível afirmar que ambos os pais do menor de idade estão vivos; entrevistas com o registro de todos os adultos participantes no processo.

### Resultados e discussão

A partir da avaliação das entrevistas dos anos de 2020 e 2021, elaborou-se a relação de casos demonstrada na Tabela 1.

Tabela 1 -Análise das entrevistas de acordo com os critérios estabelecidos

| Ano  | Total de entrevistas com pacientes menores de 18 | Pacientes com ambos os pais vivos | Adultos responsáveis pelo menor de idade presentes na entrevista |
|------|--------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| 2020 | 21                                               | 20                                | 18                                                               |
| 2021 | 19                                               | 17                                | 17                                                               |

Com base na tabela apresentada, pode-se identificar que para a maioria dos casos ao menos um responsável esteve presente durante a realização de entrevistas, indicando atuação destes no papel de cuidador responsável pelo paciente menor de idade.

Tabela 2 – Presença de responsáveis em entrevistas em porcentagem

| Ano: | % ambos os pais | % apenas a mãe | % apenas o pai | % outro responsável | % mães que trabalham |
|------|-----------------|----------------|----------------|---------------------|----------------------|
| 2020 | 50              | 44.4           | 0              | 5.6                 | 75                   |
| 2021 | 0               | 94.2           | 0              | 5.8                 | 87.5                 |

A partir dos dados, nota-se que em 2020, em 44,4% dos casos apenas a mãe participou do processo de entrevista do menor de idade. Já no ano de 2021, em 94,2% dos casos a mãe era a responsável solo. Tal aumento pode ter sido influenciado pela situação de pandemia por COVID-19. Contudo, mesmo considerando apenas a participação solo de mães e de pais em

entrevistas realizadas em 2020, é notável a discrepância de ambos os gêneros, havendo ausência de pais solo e quase a mesma frequência de ambos os pais e de mães solo para este ano.

Ao comparar a frequência de mães e pais, é possível levantar hipóteses relacionadas à jornada de trabalho. Entretanto, em 2020, 75% das mães que estavam de responsável solo declararam ter emprego (considerando trabalho doméstico como um trabalho separado do cuidado dos filhos). No ano de 2021, este número cresceu para 87,5%. Portanto, podemos afirmar que há influência de fatores culturais. Os dados corroboram com o estudo de Heilman e Okimoto (2008), que afirmam que a mulher tem uma “dupla jornada”.

### **Considerações Finais**

O caráter acadêmico do Serviço permite que, a partir do atendimento à comunidade, seja possível iniciar e embasar debates socialmente relevantes para a nossa época, como o debate proposto aqui sobre a sobrecarga da mulher que também é mãe. Sendo assim o objetivo deste resumo foi concluído, pois mostrou que na maioria dos casos entrevistados apenas a mãe estava presente no acompanhamento do filho mesmo tendo outras responsabilidades.

### **Referências Bibliográficas**

AMAZONAS, M. C.; VIEIRA, L. L.; PINTO, V. C. Modos de Subjetivação Feminismos, Família e Trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 31, n. 2, p. 314-327, 2011.

BRONFENBRENNER, U. A.; MORRIS, P. A. *Ecologia do desenvolvimento humano*. Tradução: de VERONESE, M. A. V. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006

HEILMAN, M. E.; OKIMOTO, T. G. Motherhood: A Potential Source of Bias in Employment Decisions. *Journal Applied Psychology*, v. 93, n. 1, p. 189-198, 2008.

PADILHA, Fernanda M. G., et al. *Manual do Colaborador: Serviço de Aconselhamento Genético*. Londrina, 2020. Disponível em: [https://45a3375b-8f3b-4fb4-b904-d01255e1956c.filesusr.com/ugd/b5e253\\_eb44214efc304938a7068ad5ea7cd824.pdf](https://45a3375b-8f3b-4fb4-b904-d01255e1956c.filesusr.com/ugd/b5e253_eb44214efc304938a7068ad5ea7cd824.pdf). Acesso em: 19 out. 2021.

## **A DIFICULDADE DA VIVÊNCIA DO ENSINO REMOTO: APREENSÕES A PARTIR DO ATENDIMENTO INDIVIDUAL**

Área Temática: Educação

Projeto Recriar: o espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social nº02441/UEL

Coordenador(a) da atividade: Ana Patrícia Pires NALESSO1

Autores: Marina Montini da SILVEIRA2

### **Resumo:**

A pandemia ocasionada pela COVID-19 fez com que as relações do espaço escolar se transformassem devido as exigências sanitárias para o enfrentamento da epidemia. Frente a isso, o projeto “Recriar: o espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social”, estabeleceu como objetivo: “contribuir na recriação de relações dialogadas entre os sujeitos que habitam o espaço escolar, mediando conflitos e tensões inerentes a dinâmica escolar, priorizando as novas demandas impostas pelo ensino remoto e o possível retorno presencial as atividades escolares”. Para alcançá-lo, foram realizadas várias ações e o intuito do trabalho é compartilhar uma dessas ações: o atendimento individual que realizamos com uma família a partir da indicação da escola. Foi possível observar que a criança vivenciou o isolamento de forma solitária, mesmo em casa com a família o que nos indica que a escola é decisiva no processo de socialização.

Palavra-chave: espaço escolar; pandemia; Serviço Social.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro CESA/Departamento de Serviço Social e Coordenador do Projeto Recriar: o espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social nº02441

<sup>2</sup> Estudante do curso de Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto Recriar: o espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social/ PIBEX/ Fundação Araucária nº02441 – apresentador

## **Introdução**

Em meados de março de 2020, com o início da pandemia causada pela COVID-19, houve a necessidade do isolamento social para a proteção de todos, impactando drasticamente na forma de se relacionar e no funcionamento das instituições. O Projeto de Extensão “Recriar: o espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social”, do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, considerou que o afastamento e a introdução do ensino remoto se constituíram em desafios para todos os sujeitos que habitam o espaço escolar.

Partindo de autores como Foucault (1979) e Vigotski (2008), percebemos que os sujeitos que habitam o espaço escolar tiveram conflitos e tensões inerentes a dinâmica escolar que foram potencializadas pelas novas demandas impostas pelo ensino remoto e na sequência, a experiência de um retorno ainda com restrições.

Frente a essas questões, inferimos que o atendimento individual poderia ser importante e traçamos como objetivo dessa ação contribuir para a circulação do diálogo na superação das questões cotidianas geradas pelo novo formato imposto pela pandemia. Dessa forma, iniciamos o contato com as escolas municipais indicadas pela secretaria municipal de educação. A direção da escola entrou em contato com os professores que identificaram as crianças que deveriam ser priorizadas na atenção. Nosso grupo fez contato com cerca de 8 famílias, das quais apenas uma família respondeu positivamente, manifestando interesse. Iniciamos o atendimento individual com a mãe e em seguida com duas crianças, um menino de 14 anos e uma estudante de 6 anos. O trabalho se concentrou no atendimento individual, pois pela limitação do acesso remoto não foi possível atendimento em grupo. A execução de forma remota foi intensa e apresentou muitas dificuldades, percebemos que o espaço escolar tem muita importância na vida das crianças.

Devido a baixa adesão das famílias, outra forma que pensamos em contribuir para as relações foi a criação de uma página nas redes sociais como maneira de mediar informações sobre o projeto para a comunidade e apresentar discussões importantes sobre o tema.

## **Metodologia**

O trabalho foi realizado a partir de estudos teóricos e pesquisa de fontes secundárias nos registros realizados dos atendimentos remotos feitos com mãe e a criança. Para cada atendimento foi traçado um objetivo específico, planejado e preparado materiais para os diálogos; cada atendimento durou em média 45 minutos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Era esperado um maior número de atendimentos individuais, entretanto entendemos que a forma remota foi um os fatores que fizeram os familiares não se interessaram em participar do projeto, as famílias referiam não conseguir acesso à internet colocando até mesmo dificuldade para as crianças acompanharem as aulas.

Os atendimentos presentes neste trabalho foram realizados com a mãe e num segundo momento com a filha. Ao iniciar o atendimento com a mãe, fomos conhecendo aos poucos da sua realidade no apartamento de três quartos que residem quatro filhos, a mãe e o pai, sendo que somente o pai tem renda fixa. A mãe relata sua angústia por conta da presença dos filhos em casa o tempo todo e a necessidade de parar seu trabalho para ficar em casa. Além de ficar com uma sensação de culpa e irritabilidade, pelo fato de o marido precisar trabalhar mais horas para garantir o sustento da família. Foram cerca de cinco encontros com a mãe para que passássemos para a sua filha mais nova e seu filho de 14 anos.

Antes de começar o atendimento com as crianças, estabelecemos como principal objetivo conhecê-las e a partir disto, entender as expressões da Questão Social que interferem nas questões escolares. No primeiro encontro utilizamos de imagens de desenhos como estratégia de diálogo com as crianças, para a criação do vínculo e o conhecimento do sujeito, apreendendo o máximo possível do conteúdo expresso tanto pela linguagem verbal, quanto a não-verbal. Porém, houve uma certa dificuldade por conta das condições materiais, visto que havia a dependência do bom funcionamento da internet e as crianças também não estavam se sentindo confortáveis para falar. Com o menino, houve muita resistência da parte dele o que impossibilitou a continuação dos atendimentos. Já com a menina, a partir do segundo encontro, ela se sentiu mais confortável para dialogar sobre o seu cotidiano. Durante os atendimentos foi perceptível a dificuldade dela em parar quieta, as falas eram cortadas pela queda dos celulares, o que dificultava algumas vezes o atendimento, só foi possível fazer o atendimento fluir quando utilizamos atividades de desenho. Toda semana os atendimentos resgatavam desenhos, histórias infantis e o diálogo da vida cotidiana, sendo mediatizados pelas expressões do mundo prazeroso da criança. Os atendimentos foram suspensos, pois a mãe voltou a trabalhar fora de casa e precisou levar consigo o único aparelho com internet.

Percebemos ao longo dos atendimentos que a criança sentia a necessidade de brincar e dividir seu mundo de fantasia e se sentia sozinha para assistir seus programas e consequentemente sozinha para viver sua imaginação. A vivência do ensino remoto foi mais

uma dificuldade, pois além da limitação da internet, a escolha se constituía o único espaço viável de brincadeira e contato diário com outras crianças. Nesse momento, estamos retomando os atendimentos para contribuir para o processo de retorno presencial.

Para além da experiência citada acima, percebemos a necessidade de criar um perfil no Instagram e Facebook já que a adesão dos atendimentos individuais não foi alta. Para isso, desenvolvemos postagens que ficassem didáticas para dialogar com os sujeitos que habitam o espaço escolar, trazendo assuntos sobre a medicalização, o brincar, a indisciplina, leis importantes sobre a educação e curiosidades sobre os principais autores que utilizamos. Notamos uma maior interação dos sujeitos nas redes sociais e pretendemos dar continuidade, pois entendemos que é uma via importante de acesso com a comunidade.

### **Considerações Finais**

O atendimento aqui apresentado nos permitiu apreender que remoto afetou o diálogo entre os sujeitos principalmente por conta das condições materiais, uma vez que muitas famílias não possuem aparelhos suficientes (computador, celular, tablet) ou acesso à internet. Nesse processo de isolamento percebemos no atendimento a dificuldade da criança para compartilhar suas atividades e sentimentos. Acreditamos que na escola esse compartilhamento seria facilitado pela convivência com outras crianças reafirmando o papel fundamental da instituição no processo de socialização na infância. Essa e as demais ações do projeto contribuíram para entendermos o espaço possível de contribuição do Serviço Social no espaço escolar no resgate de relações dialogadas.

Todo este trabalho só foi possível por conta da bolsa recebida pela PIBEX/Fundação Araucária, agradeço pela oportunidade de, através do projeto Recriar, vivenciar uma experiência tão rica para a minha formação.



### Referências Bibliográficas

Fórum sobre medicalização da educação e saúde. Nota técnica: o consumo de psicofármacos no Brasil. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados - SNGPC (2007-2014). disponível em :  
[http://medicalizacao.org.br/wpcontent/uploads/2015/06/NotaTecnicaForumnet\\_v2.pdf](http://medicalizacao.org.br/wpcontent/uploads/2015/06/NotaTecnicaForumnet_v2.pdf).  
Acesso em 19 de setembro de 2021.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Organização e tradução de Roberto Machado. 18 ed. Rio de Janeiro: Edições. Graal, 1979.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento infantil da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <[www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf](http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf)>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

## A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS

Área Temática: Trabalho

Projeto/Programa de Extensão nº02049, AÇÕES RELACIONADAS AO MERCADO DE TRABALHO PARA FARMACÊUTICOS / UEL

Coordenador(a) da atividade: Daniela Frizon ALFIERI<sup>1</sup>

Autores: Larissa Teixeira BOGO<sup>2</sup>;

### Resumo:

A comunicação em saúde é a utilização de estratégias para informar e influenciar decisões dos indivíduos, comunidades ou instituições, no sentido de promover a saúde através da adoção de comportamentos informados. Os processos de informação e comunicação têm importância crítica e estratégica nos serviços de saúde para o desenvolvimento do autocuidado e conhecimento das doenças, e atualmente, para o enfrentamento à pandemia causada pela doença do novo Coronavírus (COVID-19), pois influenciam a avaliação da comunidade à qualidade dos cuidados, adesão à terapêutica e adoção de comportamentos protetores. A disseminação de informações fidedignas na área da saúde é um tema transversal e com relevância e necessidade em diferentes contextos. Diante do exposto, o objetivo foi oferecer à população informações científicas objetivas e acessíveis para o cuidado a sua saúde. Trata-se de uma análise qualitativa, cuja ação extensionista ocorreu no período de maio de 2020 a fevereiro de 2021, com o uso das redes sociais Facebook e Instagram. Foram abordados 33 temas, transcorrendo desde a pandemia da COVID-19, doenças crônicas não transmissíveis e o calendário da Saúde do Ministério da Saúde. Em ambas as redes sociais, a ação teve capilaridade para mais de 600 usuários. As percepções adquiridas foram que para o desenvolvimento de habilidades em comunicação em saúde, em especial pelas redes sociais, o profissional precisa compreender e desenvolver habilidades em que o acesso às informações precisa ser democratizado e as barreiras existentes, superadas, em uma linguagem acessível. É fundamental, portanto, o envolvimento do processo ensino-aprendizagem, para que as informações sejam acessíveis e pertinentes a comunidade. Conclui-se que, a presente ação extensionista, promoveu o ensino aos alunos e, para a comunidade, com divulgação de informação fidedigna e comunicação em saúde, e assim, pode contribuir para o combate à pandemia e informações acerca das doenças crônicas.

Palavra-chave: Acesso à Informação de Saúde; Comunicação; Doenças crônicas.

### Introdução

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas e Coordenador do Projeto/Programa Ações relacionadas ao mercado de trabalho para farmacêuticos

<sup>2</sup> Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista PIBEX do Projeto/Programa Ações relacionadas ao mercado de trabalho para farmacêuticos – apresentador

Com o início da pandemia causada pela doença do novo Coronavírus (COVID-19), muitos projetos, assim como as ferramentas de ensino e meios para a disseminação de informações, ganharam novos formatos: as redes sociais.

O uso de redes sociais tem vários objetivos, entre eles, o entretenimento, a comunicação entre grupos familiares, profissionais ou sociais, e especialmente a busca por informação em saúde, como compreender os sinais e sintomas das mais diversas doenças, formas de diagnósticos e informações acerca da terapia farmacológica e não farmacológica (ALVES SANTANA, 2015).

São evidentes as mudanças que as tecnologias de informação e comunicação têm provocado no modo de conceber os processos de saúde-doença, na relação profissional de saúde-paciente, na forma dos pacientes lidarem com a doença, no papel do paciente na autogestão de sua doença e nas novas formas de sociabilização dos pacientes com outros pacientes e com o sistema de saúde (HONORATO 2014).

Todavia, a crescente disponibilização de novas ferramentas tecnológicas utilizadas como fontes de comunicação em saúde possibilitou o livre acesso à informação e geração de conteúdo por qualquer pessoa, onde a informação gerada nem sempre é verdadeira, dificultando o que é circulado em forma de conhecimento (DO NASCIMENTO, 2011). Um desafio reconhecido com esta pandemia é a rápida disseminação de informação falsa, as denominadas “fake news”, que preocupam as autoridades, principalmente da área da saúde, por disseminar tratamentos falsos, medicamentos e curas promissoras, que não passam de armadilhas (HENRIQUES et al., 2021).

A presente ação extensionista teve como abjetivo oferecer à população informações científicas objetivas e acessíveis para o cuidado em saúde, tendo como ferramenta o uso das redes sociais.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e descritivo que ocorreu no período de Maio de 2020 a Fevereiro de 2021, com o uso das redes sociais Facebook (Extensão Farmácia UEL) e Instagram (extensao\_farmauel).

Após análise do material teórico que embasasse a importância da veiculação de informações da saúde na internet, foi realizada uma reunião entre a equipe e foram levantadas

as possíveis ações para colocar a ideia em prática. Desta forma, para elaboração das postagens, optou-se por abordar temas relacionados à COVID-19 além do Calendário da Saúde, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. E as publicações eram planejadas próximo as datas pré-determinadas no calendário, com exceção à COVID-19.

Para o desenvolvimento dos materiais, foram utilizados artigos acadêmicos, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) e demais documentos disponibilizados pelo Ministérios da Saúde.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao todo, foram 33 temas abordados, contemplando desde a pandemia da COVID-19, doenças crônicas não transmissíveis e o calendário da Saúde do Ministério da Saúde. As postagens chegaram ao alcance de 663 pessoas que seguiam a página, dentre elas, alunos, professores e a comunidade.

Além da COVID-19, foram abordados temas como hipertensão, diabetes, dislipidemia, HIV-1, hepatites, doação de órgãos, depressão, fibrose cística e outros. Como exemplo de publicação realizada nas redes sociais, está a Figura 1, demonstrando o que a fibrose cística, além dos sinais e sintomas e o diagnóstico da doença.

Com a elaboração dos materiais, os alunos buscaram informações acerca do assunto, como sintomas, diagnóstico e tratamento, contribuindo para o processo de ensino-aprendizado em diversas áreas. Ressalta-se que, o engajamento de indivíduos com doenças crônicas em ambientes virtuais pode influenciar positivamente a adesão, dado que uma das principais lacunas no tratamento de doentes crônicos é a falta de adesão ao tratamento.

Figura 1. Postagem do dia Nacional de Conscientização da Fibrose Cística.



A divulgação científica através das redes sociais tem estado em evidência cada vez mais, especialmente devido à facilidade de acesso e às condições favoráveis para a circulação de produções científicas (ALVES SANTANA, 2015). Além disso, se tornaram um meio de conexão entre pacientes e profissionais de saúde, formando uma rede de relacionamentos e interações capazes de disseminar informações que se expandem desde o reconhecimento de sinais e sintomas de diversas doenças ao desenvolvimento do autocuidado.

Nos últimos anos, o mercado de trabalho está à procura de profissionais da saúde capacitado sem escrever textos e editar materiais audiovisuais na área, seja para sites de notícia, blogs e até mesmo redes sociais.

Reflexões levantadas ao longo da ação corroboram ao que é citado na literatura acerca das informações em saúde: todo o seu aparato deve estar disponível para todos, o que significa que o acesso às informações precisa ser democratizado e as barreiras existentes, superadas. É fundamental, portanto, o envolvimento do processo ensino-aprendizagem, para que as informações sejam acessíveis e pertinentes aos pacientes, bem como da realidade epidemiológica e assistencial de cada comunidade.

### **Considerações Finais**

A comunicação em saúde é uma estratégia-chave para as instituições, e auxiliar a população pode promover mudanças positivas nos ambientes sociais, econômicos e físicos, melhorar a acessibilidade dos serviços de saúde e facilitar a adoção de normas que contribuam positivamente para o enfrentamento não só à pandemia da COVID-19, mas também para as doenças crônicas. Conclui-se que, a presente ação extensionista, promoveu o ensino aos alunos e, para a comunidade, com divulgação de informação fidedigna e comunicação em saúde, e assim, pode contribuir para o combate à pandemia e informações acerca das doenças crônicas.

### **Agradecimentos**

Agradeço a Bolsa PIBEX – Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES SANTANA, Solange. Disseminação da informação científica nas redes sociais: experiências e desafios da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Carlos, SP. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 67., 2015, São Paulo. 2015. Anais. São Paulo: SBPC, 2015.

DO NASCIMENTO, Maria Inês Santos. A contribuição das redes sociais na disseminação da informação: estudo de caso do LinkedIn com Profissionais da Informação. 2011. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). UFPB-CSSA-DCI, 2011. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2011/contribuicao-das-redes-sociais-na-disseminacao-da-informac.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

HENRIQUES, Cláudio; et al., Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. Estudos Avançados, v. 34, p. 25-44, 2020.

HONORATO, Eduardo Jorge Sant Ana. A interface entre saúde pública e cibercultura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 481-485, 2014.

## **A EFETIVIDADE DO NEDDIJ NA CONCESSÃO DO PROVIMENTO JURISDICIONAL DE MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 1420/ UEL

Ana Paula Marques GUSMÃO<sup>1</sup>

Claudete Carvalho CANEZIN<sup>2</sup>

### **Resumo:**

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão, vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), além disso, tem como órgão financiador a Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF). Criado em 2006, intenta consolidar estratégias para a garantia dos direitos da infância e da juventude que estão em situação de risco. Para tanto, dá acesso a justiça gratuitamente no atendimento jurídico e psicológico àqueles que não têm condições de arcar com as suas respectivas custas e necessitem desta intervenção profissional. Nessa toada, seu setor jurídico tem se mostrado imprescindível para regulamentar questões que versam sobre o melhor interesse da criança, tanto no âmbito do Direito de Família, com a regulamentação de guarda, alimentos e visitas, como no que diz respeito a defesa daqueles jovens que se encontram em conflito com a lei. Nesse trabalho, dar-se-á especial atenção à atuação do NEDDIJ no que tange à concessão do provimento jurisdicional de melhor interesse da criança e do adolescente sob quaisquer circunstâncias. Para observar sua efetividade, utilizou-se do método do levantamento bibliográfico, conceituando brevemente o princípio do melhor interesse, e da análise da experiência prática, por meio da descrição de um caso concreto no qual a atuação do NEDDIJ tenha sido crucial nesse quesito. Por fim, constatou-se que o NEDDIJ é efetivo em conceder o provimento jurisdicional que seja o melhor interesse para a criança e adolescente de maneira gratuita, trazendo, assim, imensa contribuição para a comunidade hipossuficiente de Londrina-PR.

Palavra-chave: NEDDIJ; melhor interesse da criança; provimento jurisdicional.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina, bolsista extensionista do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL).

<sup>2</sup> Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Docente do Curso de Direito UEL. Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPes do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

## **Introdução**

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), fundado em 2006, sob coordenação da Prof<sup>a</sup> Claudete Carvalho Canezin e com o apoio da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), tem por objetivo consolidar uma estratégia de atendimento e defesa da efetivação dos direitos da criança e do adolescente, residentes na Comarca de Londrina-PR, que se encontre em situação de risco, assim como àquele a quem se atribua a prática de atos infracionais.

Dessa forma, contando com profissionais de Direito e Psicologia, bem como estudantes desses cursos, atua cotidianamente na concessão de atendimento judiciário e psicológico gratuito às famílias hipossuficientes de Londrina-PR.

Seu impacto social no âmbito jurídico, objeto de estudo desse trabalho, é visível ao observar sua efetividade em conceder o provimento jurisdicional de melhor interesse da criança, seja por medidas judiciais ou extrajudiciais, objetivando sempre a proteção integral dos direitos desse grupo.

## **Metodologia**

No intuito de avaliar a efetividade do NEDDIJ na concessão do provimento jurisdicional de melhor interesse da criança, far-se-á uso do levantamento bibliográfico, a fim de apontar brevemente a conceituação desse princípio, e da descrição da experiência prática, a fim de destrinchar a maneira como o NEDDIJ atua até alcançar seu objetivo principal: a consolidação do princípio do melhor interesse da criança.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Conforme explica Colucci (2015), a origem do princípio do interesse superior da criança e do adolescente ou do melhor interesse está pautada no instituto inglês *parens patrie*, que objetivava a proteção de pessoas incapazes e de seus bens. Com a posterior divisão entre proteção dos “loucos” e proteção da criança, esta última evoluiu para o princípio em tela.

Nesse sentido, constata-se que, apesar do princípio em questão ter uma definição um tanto quanto nebulosa, pode-se dizer, à luz do art. 3.1 da Convenção Internacional dos Direitos da Criança que foi ratificado pelo Brasil por meio do Decreto nº 99. 710/90, que se trata da



seguinte ideia: “[...] todas as ações relativas às crianças, levadas a efeito por instituições públicas ou privadas de bem-estar social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar, primordialmente, o interesse maior da criança”.

Entretanto, insta salientar que esse princípio não está previsto expressamente na Constituição Federal ou no Estatuto da Criança e do Adolescente, decorrendo, portanto, de uma interpretação hermenêutica e da própria adoção do artigo supracitado trazido na Convenção. Com isso posto, admite-se que ele está implícito nos direitos fundamentais consagrados na Constituição Federal brasileira que versam sobre crianças e adolescentes.

Assim, há que se dar especial atenção ao que diz o Art. 227 da Constituição Federal, qual seja:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Além disso, tomando como base a constitucionalização dos ramos do Direito e, no caso em apreço, especificamente do Direito Civil, percebe-se que o princípio do melhor interesse e da prioridade absoluta das crianças, norteiam todas as suas normas. É possível percebê-los com mais facilidade em questões como regulamentação de guarda, alimentos e visitas, por exemplo, extremamente presentes no cotidiano das advogadas e estagiárias de Direito do NEDDIJ.

É nessa esteira que se faz menção a um recente caso que o Núcleo teve crucial atuação. Isto porque foi necessário sopesar os interesses de todas as partes a fim de priorizar o das crianças, sendo possível somente com a intervenção especializada do setor jurídico do NEDDIJ. Antes de apresentar o caso pormenorizadamente, é pertinente esclarecer que todos os nomes mencionados são fictícios a fim de preservar a identidade das partes.

Partindo-se para sua descrição, tem-se que Ana buscou o NEDDIJ no intuito de efetivar um acordo extrajudicial de guarda unilateral de seus dois netos, Maria e João. A mãe das crianças, filha de Ana, é falecida. Na triagem de novos casos, Ana explicou que cada criança era filha de um pai diferente, razão pela qual fazia-se necessário a efetivação de dois acordos distintos, sendo que ambos já estavam de acordo com a concessão da guarda a ela.

Ainda na triagem, foi questionado pela equipe do NEDDIJ, já preocupada com a regularização de todas as questões que envolvem o pleno desenvolvimento das crianças, sobre o regime de convivência e alimentos. Ana explicou que a convivência se dava de forma livre, uma vez que mantinha bom relacionamento com os pais da criança. Os alimentos, porém, eram um pouco mais conturbados.

Carlos, pai de Maria, pagava valores mensais que variavam de R\$ 300,00 a R\$ 400,00 reais, acordados verbalmente com a avó materna a depender da necessidade da filha no respectivo mês, porém, nada concreto. Já Roberto, pai de João, não contribuía com nenhum valor de forma fixa, todavia, Ana relatou que sempre que requeria podia contar com a contribuição de Roberto, mesmo que de forma esporádica. Receosa de que citar a questão dos alimentos juridicamente poderia trazer algum empecilho na relação com os pais, Ana não queria que fossem tratados no acordo.

Porém, a equipe estava ciente de que aquela não era a forma mais adequada de prestar alimentos aos filhos, sendo necessária a fixação de um valor definitivo, a ser reajustado anualmente em conformidade com a mudança do salário-mínimo vigente no país, para que se tenha o mínimo de garantia e estabilidade no sustento das crianças.

Com isso em vista, tanto a avó materna quanto os pais foram conscientizados, por meio de conversas extrajudiciais, sobre a importância de fixar-se no acordo, para além da guarda, um valor a ser pago por cada um deles até o dia 10 de cada mês em conta de titularidade de Ana, que teria a guarda definitiva das crianças. Após esse período de negociações, chegou-se ao consenso de estabelecer o valor de 30% do salário-mínimo para cada pai, resguardando assim o direito aos alimentos das crianças.

### **Considerações Finais**

Em vista do explanado, tem-se que o setor jurídico do NEDDIJ é de fato imprescindível no acesso à justiça, na concessão do provimento jurisdicional de melhor interesse da criança e do adolescente de maneira 100% gratuita. Dessa forma, observa-se o intenso impacto social que causa na sociedade uma vez que sem a gratuidade de seu atendimento, a maioria das crianças e adolescentes atendidos pelo NEDDIJ, não teriam acesso à garantia integral de seus direitos.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 27 set 2021.

COLUCCI, Camila Fernanda Pinsinato. Princípio do melhor interesse da criança: construção teórica e aplicação prática no direito brasileiro. Tese (Mestrado em Direito Civil) - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca> Acesso em: 27 set 2021.

## **A ESCOLHA DE INSTRUMENTOS ADEQUADOS PARA A AVALIAÇÃO DE RASTREIO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES**

Saúde

02256/Uel

Autores: Leandro Orias de ARAUJO<sup>1</sup>

Edmarcia Manfredin VILA<sup>2</sup>

Josiane Cecília LUZIA<sup>3</sup>

### **Resumo:**

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) pode ser caracterizado pela presença de medo ou ansiedade acentuados acerca de uma ou mais situações sociais ou de desempenho nas quais o indivíduo é exposto a uma possível avaliação negativa de outras pessoas, além dos comportamentos de fuga e esquiva desses contextos, os quais podem ocorrer. O presente trabalho teve como objetivo investigar os instrumentos desenvolvidos especificamente para a avaliação do TAS, bem como selecionar, de acordo com a literatura, os mais adequados para a utilização com os adolescentes atendidos pelo projeto. A partir da consulta em bases de dados, 14 artigos e 01 capítulo de livro foram selecionados para a análise de instrumentos que cumpriam os critérios para a avaliação de rastreio de adolescentes. A análise do material mostrou o uso com maior frequência de 04 instrumentos, que atendiam critérios como precisão, fidedignidade e evidências de validade. Sendo eles: Escala de Ansiedade Social de Liebowitz - Liebowitz Social Anxiety Scale (LSAS); Escala Breve de Fobia Social - Brief Social Phobia Scale (BSPRS); Inventário de Fobia Social - Social Phobia Inventory (SPIN); Inventário de Ansiedade e Fobia Social - Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI). Além disso, os 04 instrumentos citados possuem validação para o uso no contexto brasileiro.

Palavra-chave: Transtorno de Ansiedade Social; Análise do Comportamento; instrumentos de avaliação psicológica.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social (Fundação Araucária)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e Colaboradora do Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e Coordenadora do Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social

## Introdução

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) pode ser caracterizado pela presença de medo ou ansiedade acentuados acerca de uma ou mais situações sociais ou de desempenho nas quais o indivíduo é exposto a uma possível avaliação negativa de outras pessoas, e comportamento de fuga e esquiva desses contextos (APA, 2014). Dessa forma, o projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com TAS (02256) visa atender adolescentes no contexto de escola pública que apresentam esse transtorno. O foco nessa população se dá pelo fato de que, por fatores de desenvolvimento fisiológicos e emocionais, a prevalência do TAS é maior na adolescência (LUZIA; ESTANISLAU; MARTÍN, 2015; BEIDEL; TURNER, 2007) e porque essa população, nessa fase de desenvolvimento, encontra-se, prioritariamente, no ambiente escolar.

Ainda, no que tange uma definição do transtorno em termos do referencial da Análise do Comportamento, Silveiras e Meyer (2000) discutem possibilidades de análise funcional descritiva, abarcando comportamentos de isolamento social, prejuízos em habilidades sociais, como classes de respostas que envolvem a assertividade. Bem como outras classes de respostas também podem estar involucradas, por exemplo, respostas excessivas às críticas e avaliações negativas. Nesse sentido, possíveis antecedentes presentes nessas contingências tem caráter social, como ser apresentado a outras pessoas, ser observado enquanto faz alguma coisa, ter que dizer algo em uma situação pública, dentre outras. E, em termos operantes, os consequentes como fuga ou esquiva de classes de estímulos relacionados à avaliação social negativa suscitam a manutenção dos comportamentos supracitados, ou seja, aumentando sua probabilidade de ocorrência.

Logo, uma etapa essencial para o desenvolvimento do projeto é a avaliação dos adolescentes, que tem por finalidade o rastreio de indivíduos que apresentem esse quadro. Nesse sentido, uma das formas de se avaliar um determinado transtorno é pela utilização de testes psicológicos, que segundo Oliveira et al. (2005, p. 128) podem ser definidos como “medidas que investigam amostras de comportamento e que devem ser capazes de auxiliar na identificação de características de sujeitos”.

Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar os instrumentos desenvolvidos especificamente para a avaliação do TAS, bem como selecionar, de acordo com a literatura, os mais adequados para a utilização com os adolescentes pretendidos pelo projeto.

### **Metodologia**

A investigação foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES/MEC e PubMed/MEDLINE, além da leitura de um livro sobre a temática. Para a busca foram considerados os seguintes descritores: avaliação do transtorno de ansiedade social, adolescentes, social phobia assessment, social anxiety disorder assessment and adolescents. Os critérios de inclusão se basearam em artigos que possuíam os descritores citados e que eram de livre acesso.

Após a leitura integral dos artigos, foram excluídos aqueles repetidos, bem como os que não possuíam relação direta com o assunto, nem apresentavam validação para a população brasileira. Dessa forma, foram considerados para a análise 14 artigos e 1 capítulo de livro.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Após a leitura e análise da literatura encontrada nos materiais consultados, foram identificados 4 instrumentos desenvolvidos especificamente e utilizados com maior frequência em processos de avaliação do Transtorno de Ansiedade Social, que além de atestar em confiabilidade e a representatividade do construto que está sendo medido, foram validados em estudos com adolescentes. Sendo eles: Escala de Ansiedade Social de Liebowitz - Liebowitz Social Anxiety Scale (LSAS); Escala Breve de Fobia Social – BSPRS; Inventário de Fobia Social - Social Phobia Inventory (SPIN); Inventário de Ansiedade e Fobia Social - Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI). Além disso, os 04 instrumentos citados possuem validação para o uso no contexto brasileiro.

### **Considerações Finais**

O presente trabalho cumpriu o objetivo de identificar alguns instrumentos de avaliação adequados para o Transtorno de Ansiedade Social em Adolescentes disponíveis. A breve análise realizada servirá de fomento para o processo de avaliação a ser realizado em campo. Contudo, enfatiza-se que os instrumentos psicológicos não devem constituir a totalidade do processo de avaliação, sendo assim, necessárias ainda outras ferramentas de avaliação, como entrevistas clínicas e observação direta.

### **Agradecimentos**

À Universidade Estadual de Londrina, ao Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, à PROEX e à Fundação Araucária, que viabilizaram o desenvolvimento do estudo.

### **Referências Bibliográficas**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM 5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEIDEL, D. C., TURNER, S. M. (2007). Shy children, phobic adults: Nature and treatment of social anxiety disorder. 2ª Edição. American Psychological Association, 2007.

LUZIA, J. C., ESTANISLAU, C. R., MARTÍN, M. A. F. Transtorno de Ansiedade Social: algumas considerações. In: MELO, C. M. et al. Psicologia e Análise do Comportamento: saúde e processos educativos. Universidade Estadual de Londrina, 2015. p. 109-121.

OLIVEIRA, K. L., NORONHA, A. P. P., DANTAS, M. A., SANTAREM, E. M. O Psicólogo Comportamental e a Utilização de Técnicas e Instrumentos Psicológicos. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n.1, p. 127-135, jan/abr. 2005.

SILVARES, E.F. M., MEYER, S. B. Análise funcional da fobia em uma concepção behaviorista radical. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 329-334, 2000.

## **A EXPERIÊNCIA REMOTA DA 10ª MOSTRA DO CIRCUITO TELA VERDE PARA A JUVENTUDE ESCOLAR DE LONDRINA**

Meio Ambiente

Sala Verde Sibipiruna: Extensão, Pesquisa e Educação/Programa de Extensão nº2278/ Universidade  
Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Patrícia de Oliveira ROSA-SILVA<sup>1</sup>

Autores: Nadrienn Nantes MEDEIROS<sup>2</sup>; Giovana Neves SILVA<sup>3</sup>; Ives ARENHART<sup>4</sup>; Iasmin Isla Grego  
DOS SANTOS<sup>5</sup>; Patrícia de Oliveira ROSA-SILVA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O projeto Sala Verde Sibipiruna: extensão, pesquisa e educação ambiental, de caráter integrado (ensino, pesquisa e extensão) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), teve início em 2018, sendo um dos frutos do projeto Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente. O presente trabalho busca contextualizar a atividade do SVS como espaço exibidor da 10ª Mostra Circuito Tela Verde, demonstrando algumas relações com a comunidade atingida pelo projeto, bem como a aprendizagem das graduandas envolvidas em sua execução.

Palavra-chave: Educação ambiental; Sala Verde Sibipiruna; Espaço exibidor.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Biologia Geral e Coordenadora do Projeto 02278

<sup>2</sup> Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa FAEPE/UEL – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa PIBEX/FAEPE UEL



## **Introdução**

O projeto Sala Verde Sibipiruna (SVS): extensão, pesquisa e educação ambiental é uma extensão do Projeto Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente, que tem como ações: (1) e-SVS: difusão de eventos e cursos presenciais ou à distância e informativos, por e-mail ou redes sociais (Instagram e Facebook); (2) SVS capacitação: organização de eventos ou cursos formativos destinados aos interessados na EA; (3) SVS juventude: atividades de cunho socioambientais destinadas ao público jovem; (4) SVS ambientalização: (re)criação de práticas sustentáveis, com destaque, na UEL, ao Jardim de Samambaias e Licófitas; (5) SVS sarau socioambiental, uma tarde de vivências sustentáveis destinadas ao público infantojuvenil; e (6) SVS investigação: que atualmente investiga a EA nos cursos de Graduação da UEL.

Por meio da ação SVS juventude foi desenvolvida a exibição de vídeos selecionados da 10ª Mostra Circuito Tela Verde (MCTV), no formato híbrido, visando alcançar a comunidade do ensino fundamental - anos finais. O Circuito Tela Verde existe desde 2009, tem como objetivos selecionar e agrupar vídeos com conteúdo relacionado à temática ambiental, para compor a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente. Sua função é divulgar, estimular e promover atividades de EA, por meio do audiovisual, em parceria com espaços exibidores (BRASIL, 2021).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência predominantemente remota da exibição dos vídeos da 10ª MCTV para duas turmas do 6º ano do ensino fundamental de um colégio público de Londrina e os impactos formativos gerados pela realização dessa atividade.

## **Metodologia**

Devido à pandemia da COVID-19, a 10ª MCTV deste ano ocorre na modalidade híbrida. Os estudantes e a professora ou o professor estão presencialmente na escola, e as extensionistas utilizam a plataforma virtual Google Meet. Por conveniência, foram convidadas duas escolas estaduais do município de Londrina, tendo como público-alvo turmas dos anos finais (6º e 7º anos), com aproximadamente trinta alunos em cada turma, sendo lecionadas aulas nos meses de setembro e outubro de 2021, às sexta-feiras no período vespertino.

Diante da frequência das queimadas que vêm ocorrendo de forma intensificada no Brasil, foi pensada a importância de levantar discussões em relação a esse tema. Portanto, foram

selecionados dois vídeos do “Guia Orientador da 10ª Mostra do Circuito Tela Verde”, intitulados: (I) “A Turma do Labareda: Conversando sobre Incêndios Florestais” e (II)

“Alternativas ao Uso do Fogo – Produções Sustentáveis como Fonte de Renda” (Figura 1).



Fonte: Acervo do SVS (2021).

Objetiva-se que os alunos sejam capazes de perceber as causas (naturais e antrópicas) das queimadas e suas consequências; reconhecer recursos e fatores importantes presentes no bioma Cerrado e identificar formas alternativas de fonte de renda sem o uso do fogo.

As aulas são ministradas por meio da exposição de slides contendo mapas, notícias recentes e imagens; levanta-se o conhecimento prévio dos estudantes acerca do tema e, posteriormente, propõe-se atividades para a devolutiva da discussão.

A exibição dos vídeos pela equipe do SVS ainda está em andamento junto às escolas do Município de Londrina.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Atingir a juventude com o tema das queimadas e mostrar as consequências que elas trazem à biodiversidade são formas de conscientizar as gerações mais novas sobre os danos causados por determinados grupos de adultos ou de certas instituições sobre a biodiversidade do planeta.

Dessa forma, os estudantes foram capazes de expor o que pensaram durante a discussão, solucionar dúvidas quanto ao tema e passaram a pensar criticamente sobre o assunto. O público infanto-juvenil deixou isso claro, quando uma das turmas nos convidou para fazer a catação de resíduos em vias públicas do bairro Cinco Conjuntos de Londrina, aos sábados. Respondemos que, assim que todas nós estivéssemos com o seu ciclo vacinal completo, poderíamos nos juntar a eles nessa causa. Por enquanto, o nosso contato é através do Whatsapp do grupo criado por eles. A juventude demonstra que está altamente sensível aos danos acometidos ao seu entorno e busca a realização de atitudes ambientalmente corretas.

A interação entre Ensino Superior e Educação Básica é de extrema relevância, para que seja também de conhecimento da população, que a universidade está de forma ativa nas ações de conscientização socioambiental.

### **Considerações Finais**

A exibição dos vídeos tem sido um sucesso, as atividades avaliativas que serviram como discussão ainda não foram devolvidas, porém com a discussão feita após a exibição dos filmes, foi possível notar o engajamento das turmas com a proposta. O desafio, a partir do retorno presencial, é atender a demanda vinda dos adolescentes, mencionada anteriormente.

O benefício para as extensionistas é formativo, de forma a enriquecer sua vivência de docência, principalmente, por se tratar de atividade remota. Cremos que a execução desse trabalho é de extrema importância para o crítico momento em que vivemos, pois as políticas públicas ambientais do País sofreram um desmonte nos últimos três anos. A 10ª MCTV tem proporcionado a interação com a comunidade escolar, trazendo à luz discussões sobre um tema tão emergente: as queimadas.

### **Agradecimentos**

À Fundação Araucária, responsável pela concessão da Bolsa PIBEX e ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e a Extensão, pela concessão da Bolsa FAEPE, com a qual as estudantes são beneficiadas durante a execução dos trabalhos, por proporcionar a viabilidade e incentivar a realização do Projeto de Extensão SVS.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Guia Orientador da 10ª Mostra do Circuito Tela Verde. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/educacaoambiental/cidadania-ambiental/circuito-tela-verde-1/Guiaorientador.pdf>. Acesso em 09 out. 2021.

## **A IMPLEMENTAÇÃO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS**

Área temática: Saúde

02197/UEL

Coordenadora da atividade: Maria Clara Giorio Dutra KRELING<sup>1</sup>

Autores: Willamys A O SANTOS<sup>2</sup>; Renan D B SILVA<sup>3</sup>; Mara C N YAGI<sup>4</sup>

Márcia E KARINOS<sup>5</sup>

### **Resumo:**

A ferida crônica, pode ser entendida como aquela que extrapola o processo de cicatrização, podendo se manter aberta por dias, semanas e até anos além do esperado. Tais pessoas são encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde para o Ambulatório de Feridas do Hospital das Clínicas de Londrina, onde é realizado o tratamento e acompanhamento por docentes e estudantes de enfermagem e medicina UEL. Nesse acompanhamento, é realizado registros fotográficos, que servem como parâmetro de evolução da ferida consulta a consulta, porém, a falta de uma padronização da obtenção desses registros prejudica assim o devido levantamento sobre a evolução dela. Para tal, realizamos uma revisão da literatura e análise dos registros fotográficos dos atendimentos realizados até então pelo projeto, e identificação das fragilidades observadas, objetivando estabelecer orientações a serem passadas aos docentes e discentes do projeto acerca da maneira mais adequada de realizar esses registros. Foi possível observar uma expressiva melhora, na padronização das imagens, tornando viável o seu uso como referencial para embasamento das condutas a serem tomadas.

Palavra-chave: Atenção à Saúde; Ferimentos e lesões; Planejamento.

---

<sup>1</sup> Docente do departamento de enfermagem da UEL e Coordenador do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Programa de inclusão social da fundação araucária – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Programa de inclusão social da fundação araucária

<sup>4</sup> Docente de enfermagem da UEL, Professora colaboradora;

<sup>5</sup> Docente de enfermagem da UEL, Professora colaboradora;

## **Introdução**

Podemos classificar uma ferida como crônica, quando a mesma ultrapassa o período de seis semanas sem que o organismo complete o processo de cicatrização, podendo esse tempo ser postergado por semanas, meses ou até anos, a depender da forma que a mesma for tratada pelo paciente, cuidador ou equipe de saúde encarregada para tal (FONSECA apud Werchek, 2012).

Geralmente os pacientes acometidos por esta afecção procuram as unidades básicas de saúde em busca de tratamento e muitas vezes, devido à complexidade dos casos, faz-se necessário o encaminhamento para ambulatórios especializados, sendo esse o contexto em que está inserido o projeto de extensão: “Assistência ambulatorial ao paciente com ferida crônica”, formado por docentes e alunos dos cursos de enfermagem e medicina. Este projeto atua no ambulatório de especialidades do hospital universitário da UEL, onde pacientes portadores de feridas crônicas são encaminhados pelas unidades básicas de saúde de Londrina, hospital universitário e região.

Para propor uma estratégia de tratamento para lesões crônicas no contexto ambulatorial, devemos levar em consideração o caráter episódico das consultas, na qual a intervenção realizada está sujeita a análise da evolução apresentada pela lesão com o passar do tempo. Nesse contexto a fotografia se apresenta como um mecanismo facilitador desse processo, favorecendo a construção de um processo de enfermagem menos suscetível a falhas de interpretação geradas por possíveis registros pouco fidedignos (JUNIOR, 2018). Por conta disso, avaliamos a necessidade de se estudar a implementação do registro fotográfico como ferramenta de avaliação da evolução de feridas crônicas.

## **Metodologia**

Para tal, realizamos uma revisão da literatura e análise dos registros fotográficos dos atendimentos realizados até então pelo projeto, e identificação das fragilidades observadas, objetivando estabelecer orientações a serem passadas aos docentes e discentes do projeto acerca da maneira mais adequada de realizar esses registros.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A documentação e registro dos procedimentos realizados são de suma importância, pois facilita a sistematização da assistência, avaliação e monitorização da ferida, com isso permite a visualização do resultado final comparando o início do tratamento (ANTUNES, 2015).

Devido à inviabilidade de estabelecermos uma câmera padronizada para a obtenção das fotografias, faz-se necessário estabelecer medidas que possam mitigar as possíveis distorções. É fundamental que a fotografia seja obtida frontalmente a lesão, utilizando fontes de luz artificiais e uma régua milimetrada junto a lesão, de modo a referenciar o tamanho real da lesão (OLIVEIRA, 2005).

O registro manual simples das lesões, consiste na mensuração direta do comprimento e largura da lesão, utilizando uma régua milimetrada posicionada paralelamente a ferida de modo a não contaminá-la, registrando em prontuário as medidas obtidas, bem como as características observadas (OLIVEIRA, 2005).

O registro manual associado ao registro fotográfico integra as informações documentadas em prontuário, junto a fotografia da lesão com régua milimetrada posicionada logo abaixo, atuando como uma referência visual para o tamanho real da lesão (OLIVEIRA, 2005).

O registro fotográfico associado mensuração via software, consiste no registro fotográfico da lesão como parâmetro para obtenção da área da lesão, sendo que nesses casos torna-se impossível realizar a mensuração da profundidade da ferida, sendo indicado somente para feridas com baixa profundidade (SALMONA, 2016).

O registro manual pela técnica decalque, associado a mensuração via software, consiste em desenhar as delimitações da lesão utilizando acetato ou filme transparente para demarcar os limites da lesão, sendo essa folha posteriormente fotografada junto a uma régua milimetrada para que possa ser processada, e obtido suas dimensões, sendo que devido ao risco de infecção, essa técnica exige uma acurácia maior por parte do profissional que a realiza, sendo indicada somente para lesões que circundam membros e impossibilita o registro fotográfico sem distorções (SALMONA, 2016).

### Considerações Finais

Além de permitir a palpação de maneira precisa a evolução do processo cicatricial da lesão, o registro fotográfico se mostra um importante recurso em vários outros aspectos como: o planejamento da assistência e abordagem em consultas futuras; recurso didático aos alunos participantes do projeto, Instrumento motivador do autocuidado para o paciente e processamento digital para mensuração da área ocupada pela ferida (GALVÃO, 2013).

A implementação de um padrão sólido para a realização de fotografias, permitiu aos alunos uma consistência na normalização dos registros fotográficos obtidos, de modo que a mensuração das feridas tal como sua evolução, seja realizada de forma precisa garantindo assim uma eficiência maior no acompanhamento, consequentemente no tratamento das mesmas.

Nota-se uma evolução perante a situação inicial do projeto, quando não havia critérios estabelecidos para a realização dos registros fotográficos como evidenciado na imagem I, a falta de iluminação e foco da imagem, o que impede uma comparação eficiente de seu conteúdo em detrimento a imagem II, qual tem um caráter mais recente, após a implantação de uma padronização da realização das fotografias.



### Agradecimentos

Ao programa institucional de apoio à inclusão social, pesquisa e extensão universitária da fundação araucária.



### Referências Bibliográficas

Fonseca, César; et al. A pessoa com úlcera de perna, intervenção estruturada dos cuidados de enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev Esc Enferm USP; 46 ed; vol. 2; pg:480-6; 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/63PC9pMDgv7tnmkwvdHYf5g/?format=pdf&lang=pt>

GALVÃO, M.T.G; et al. USO DA FOTOGRAFIA NO PROCESSO DO CUIDAR: TENDÊNCIAS DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM. Rev. Ciencia y Enfermería, vol. 19, nº 3; pág. 31-39, Concepción: Universidad de Concepción, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=370441814004> (Acesso em 07/03/2021).

JÚNIOR, H. G; et al. PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM FERIDAS EM CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO. Rev. Cogitare Enfermagem, Vol. 4, nº23; 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56022> (Acesso em 10/03/2021).

OLIVEIRA, B.G.R.B; CASTRO, J. B. A; ANDRADE, N. C; Técnicas Utilizadas na Aferição de Feridas e Avaliação do Processo Cicatricial. Rev. Saúde Coletiva, vol. 2; nº 6; pág. 57-62, São Paulo: Editorial Bolina, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84220795005> (Acesso em 07/03/2021).

SALMONA, K. B. C; et al. Estudo comparativo entre as técnicas manual e automática de demarcação de borda para avaliação de área de úlceras por pressão. Rev. Enf. em foco, Vol. 7; nº 2; Pág. 42-46. Ago, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/793/318> (Acesso em 06/03/2021).

## **A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO**

Área Temática: Saúde.

Projeto de Extensão nº2226/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador da atividade: Jefferson Olivatto DA SILVA<sup>1</sup>

Autores: Luana Hikari OUMURA<sup>2</sup>; Talita Gabriela DA SILVA<sup>3</sup>; Náthaly Oliveira Youssef de Novaes  
ISSA<sup>4</sup>; Gabriela SABINO<sup>5</sup>; Renata GROSSI<sup>6</sup>

### **Resumo**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um programa de extensão composto por projetos de educação e de áreas biológicas, que dão suporte e acrescentam tanto no currículo de alunos de graduação, quanto em seu crescimento pessoal. O objetivo deste trabalho foi apresentar relatos de colaboradoras do Serviço sobre suas experiências em gestão de administração participativa, enfatizando sua importância e diferenciais. Foi realizado através de um relato de experiência das autoras, de natureza qualitativa, e abordagem descritiva e observacional. As discussões foram feitas em forma de relatos, sobre como é a experiência das colaboradoras ao realizarem atividades nesse tipo de gestão e como isso agrega a sua formação acadêmica e profissional em suas respectivas áreas, psicologia e enfermagem. Conclui-se que participação participativa, sendo uma forma de gestão mais horizontal e acessível, traz muitos benefícios para o funcionamento do SAG-UEL, visando o bem não só das Frentes, mas de todo o Serviço.

Palavra-chave: administração participativa; aconselhamento genético; multidisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Pós-doutor docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Social e Institucional e Coordenador do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto - apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto - apresentadora

<sup>4</sup> Estudante do curso Enfermagem da UNIFIL, colaboradora do Projeto

<sup>5</sup> Mestra de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto

<sup>6</sup> Pós-doutora docente do departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL, coordenadora do Projeto

## **Introdução**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL), é um serviço gratuito que faz parte do SUS e realiza exames de cariótipo e X-Frágil. O SAG-UEL oferece serviço assistencial, educativo e humanizado, sendo organizado em setores e Frentes de ação multidisciplinares, sendo supervisionadas pelos coordenadores, que são os professores responsáveis (PADILHA et al., 2020).

Segundo Da Silva, Santos & Silva (2015), a administração participativa consiste na participação dos colaboradores nas decisões, o que gera um aumento significativo na qualidade destas. Com isso, há uma visível melhoria do clima organizacional e acaba ajudando a desenvolver todo o potencial de seus colaboradores. Nesse sentido, entendemos que a administração participativa fomenta um ambiente de práticas dialógicas em busca de metas em comum.

A partir do curso de Psicologia, a administração participativa pode ser estudada em disciplinas como Psicologia Organizacional e do Trabalho, englobando a concepção participativa entre colaboradores (CHIAVENATO, 2014). Na enfermagem, encontramos esse conceito vigente na área de gestão e gerenciamento (MEDEIROS et al., 2008).

As Frentes de Ação do Serviço estão sempre em contato e dependem uma das outras para a realização de suas atividades, assim, uma administração participativa onde todos auxiliam na organização, geração de ideias e partilha de responsabilidades facilita o funcionamento do Serviço e consequentemente contribui para o melhor atendimento da comunidade. A partir disso, objetivou-se apresentar relatos de colaboradoras do Serviço de Aconselhamento Genético sobre suas experiências em gestão de administração participativa, a fim de enfatizar sua importância, diferenciais e mostrando como ela pode ser aplicada dentro de um serviço de saúde.

## **Metodologia**

A metodologia deste trabalho se pauta em um relato de experiência, de natureza qualitativa, e abordagem descritiva e observacional, de alunas de graduação de Psicologia da UEL e de Enfermagem da UNIFIL, colaboradoras na Frente de Processos Administrativos do SAG-UEL, seguindo o modelo de gestão em administração participativa. O relato foi baseado no questionamento das próprias autoras sobre como percebem sua experiência realizando

atividades nesse tipo de gestão, e como isso agrega a sua formação acadêmica e profissional em suas respectivas áreas. Usando também a discussão da literatura, sobre como esse modelo de gestão pode atuar dentro de um serviço de saúde.

### **Análises e Discussões**

As colaboradoras do presente resumo participam da Frente Processos Administrativos do Serviço. O trabalho da Frente envolve auxiliar nas funções administrativas, dar suporte online e presencial no SAG-UEL, além de demandar habilidades específicas, tais como: comunicação, organização, assertividade e comprometimento.

Ressalta-se que a percepção do modelo de gestão de administração participativa, oportuniza o pertencimento e reconhecimento mútuo, conforme ilustra uma das colaboradoras: “Participar em um modelo de administração participativa dá uma maior sensação de pertencimento à organização, como as ideias e opiniões dos colaboradores são de fato valorizadas. É muito enriquecedor tanto em experiência pessoal quanto formação profissional, como por exemplo na área de Psicologia organizacional. Esse modelo de organização com relações horizontais facilita e incentiva muito a comunicação entre os colaboradores, tirando o peso que as relações de hierarquia trazem”. De fato, Guizardi e Cavalcanti (2010) dizem que relações horizontais garantem o acesso às questões e decisões cotidianas em uma organização. Para isso, a equipe precisa compartilhar dos objetivos e objetos do trabalho.

Por ser composto por uma equipe multidisciplinar, é possível encontrar no SAG-UEL colaboradores de outras universidades. Uma colaboradora de enfermagem relata que no seu curso “a administração participativa é envolvida na questão de gerenciamento, responsável por fazer o planejamento, a organização, a direção e o controle da organização”. Relata também que “ser gestora do projeto é algo que visa melhorar e atender tanto às demandas do Serviço quanto ao crescimento pessoal, visto que há oportunidade de escrita científica e o desenvolvimento da oratória participando de eventos e congressos”. O relato é consoante a Medeiros et al. (2010), que compreendem a administração participativa como um processo interativo que resulta no pensar, planejar e gerenciar o trabalho em saúde, que não deve ser visto apenas como uma questão técnica, pois envolve mudanças, principalmente em pessoas.

### **Considerações Finais**

Com base nos relatos de experiência podemos concluir que a administração participativa consiste em uma forma de organização que preza pelo desenvolvimento do melhor potencial de seus colaboradores e de uma cultura grupal (Da Silva, Santos & Silva, 2015). Contudo, ainda há desafios nessa maneira de gestão no SAG-UEL, principalmente em relação a atividades que dependem do repasse de informações de outros colaboradores para a continuidade do serviço.

Podemos concluir que o objetivo deste trabalho foi contemplado, ao enfatizar como a administração participativa é uma forma de gestão mais horizontal e acessível, que tem trazido muitos benefícios para o Serviço e os colaboradores envolvidos. Para o aprimoramento da organização do SAG-UEL, indica-se a continuidade do trabalho, assim como o aperfeiçoamento da comunicação entre colaboradores e frentes de ação.

### **Agradecimentos**

Agradecemos aos coordenadores, Wagner José Martins de Paiva (falecido em agosto de 2021) e Renata Grossi, pela dedicação. E para os atuais coordenadores, Jefferson Olivatto da Silva e Nilza Maria Diniz, pela parceria e acolhimento. O Serviço também agradece às agências de fomento, Fundação Araucária, PROEX e PIBEX, por proporcionarem a viabilidade do Programa.

### **Referências Bibliográficas**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri - SP: Manole Ltda, 2014.

DA SILVA, Ernestino Amaro; SANTOS, Kassia Tamires de Lima; SILVA, Lucicleide Alves de Luna. Análise e discussão da administração participativa. 2015.

GUIZARDI, Francini Lube; CAVALCANTI, Felipe de Oliveira Lopes. O conceito de cogestão em saúde: reflexões sobre a produção de democracia institucional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 20, p. 1245-1265, 2010.

MEDEIROS, A. et al. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. Rev Bras Enferm [revista online] 2010 [acesso em 2 de outubro de 2021]; 63 (1): 38-42. PADILHA, Fernanda et al. Manual do Colaborador: Serviço de Aconselhamento Genético. Londrina: SAG, 2020. 9 p.

UENO, Jessica Yumi et al. Cartilha do Colaborador: Frente de Processos Administrativos. Londrina: SAG, 2019. 17 p.

## **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NUMAPE UEL NA CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER**

Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 1420/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Aílla LOPES<sup>2</sup>; Debora DOS SANTOS<sup>3</sup>; Daniane DE LIMA<sup>4</sup>; Heloísa SILVA<sup>5</sup>; Ligia BINATI<sup>6</sup>

### **Resumo:**

Na história da humanidade a violência contra a mulher tem sido um fenômeno presente e é tema frequente de debates que buscam formas de combatê-la, visando uma sociedade que respeite os direitos sociais e humanos de todos os indivíduos que a compõem. A Lei 11.340/2006 define as formas de violência e prevê mecanismos de enfrentamento a serem implementados pelo Estado, entre os quais se pode incluir a atuação do NUMAPE, como projeto que presta atendimento jurídico e psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica e atua na disseminação de conhecimento das formas de combater a violência. Através do levantamento das ações do Numape pretende-se demonstrar a importância do atendimento integrado, bem como a relevância do projeto para a cidade de Londrina.

Palavra-chave: Cultura machista; violência - doméstica; conscientização.

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude. Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha. Coordenadora Estadual do NUMAPes do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Advogada, bolsista do Projeto Núcleo Maria da Penha (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

<sup>3</sup> Advogada, bolsista do Projeto Núcleo Maria da Penha (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

<sup>4</sup> Advogada, bolsista do Projeto Núcleo Maria da Penha (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

<sup>5</sup> Psicóloga, bolsista do Projeto Núcleo Maria da Penha (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

<sup>6</sup> Advogada, bolsista do Projeto Núcleo Maria da Penha (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

## Introdução

A violência no âmbito doméstico e familiar contra a mulher tem ganhado destaque, assim como as suas consequências, que não são apenas marcas físicas, mas também intelectuais e psicológicas, além do seu fim último, o feminicídio.

Observa-se ao longo da história, a naturalização da inferiorização da mulher, e a cultura machista que permeia e perpassa entre gerações, como algo a não ser questionado. A vista disso, a ordem patriarcal vigente, passa a visão de que homens e mulheres possuem seu papel na sociedade e comportamentos que são esperados para cada sexo. Sendo tais, o homem, enquanto provedor, que se utiliza de sua força física, não passível de demonstrar suas emoções, e, portanto, “superior”, enquanto a mulher, cuidadora do lar, submissa a seu marido, frágil e responsável pela criação dos filhos.

Em decorrência da cultura machista, a desigualdade de gênero se inicia ainda na infância, com brinquedos, cores, comportamentos que são ensinados como “adequados” para meninos e meninas.

Com a revolução industrial e a inserção da mulher no mercado de trabalho, a cultura do machismo vigente começou a ser questionada e movimentos feministas surgiram, com o intuito de rever conceitos pré-estabelecidos e reconhecimento dos direitos das mulheres.

Neste cenário e após anos de luta, tanto no âmbito nacional quanto internacional, no Brasil a Lei nº 11.340/2006, foi um mecanismo jurídico importante, criado com a finalidade de prevenir e coibir a violência contra as mulheres. A Lei tipifica e define como violência doméstica e familiar, a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e a violência moral e sugere a criação de políticas públicas para a assistência humanizada e especializada da mulher em situação de violência doméstica, devendo os municípios acolher essas vítimas através de uma rede de apoio, para que consigam se desvencilhar da situação de violência e reconstruir sua vida livre de qualquer tipo de violência.

A cidade de Londrina, no Paraná, conta com uma forte e atuante rede de enfrentamento à violência contra a mulher, contando com uma Delegacia Especializada, Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, o Poder Judiciário com dois Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, a Ordem dos Advogados do Brasil com o projeto OAB por Elas, associação Nós do Poder Rosa e o Núcleo Maria da Penha – NUMAPE/UEL.



### **Metodologia**

O Núcleo Maria da Penha - NUMAPE/UEL é composto por 4 (quatro) advogadas, 1 (uma) psicóloga e 4 estagiárias estudantes do curso de direito que prestam o atendimento à mulher hipossuficiente da cidade de Londrina que se encontra em situação de violência doméstica realizando os encaminhamentos necessários ao demais serviços da rede de proteção

à mulher, ajuizando as ações judiciais de: divórcio, reconhecimento e dissolução de união estável, partilha de bens, bem como regulamentando as questões atinentes à prole do ex-casal, como guarda, regime de convivência e alimentos.

Os processos judiciais tramitam nas Varas de Família e Sucessões da Comarca de Londrina, bem como nos Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, Crimes Contra Crianças e Adolescentes, e Idosos, por meio da plataforma PROJUDI.

O atendimento psicológico identifica as consequências emocionais da violência sofrida, considerando a individualidade de cada indivíduo. A partir dos objetivos terapêuticos definidos em conjunto com a cliente, os mesmos são trabalhados, por meio da relação terapêutica, acolhimento, reflexões, e investimento nas potencialidades da cliente, para que consiga superar a história de violência vivenciada.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Núcleo Maria da Penha - NUMAPE/UEL, criado em 2013 como uma ferramenta para auxiliar o combate à violência contra as mulheres do município, é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), financiado por meio do Programa Estratégico (UGF).

Este projeto oferece atendimento jurídico e psicológico gratuito a mulheres e seus filhos em situação de violência doméstica e familiar. O atendimento jurídico garante à mulher o acesso à justiça e a seus direitos, e o atendimento psicológico auxilia nas consequências emocionais decorrentes das violências sofridas. Ambos serviços, jurídico e psicológico, auxiliam no resgate da dignidade da mulher na violência doméstica.

O atendimento jurídico, conforme já relatado, visa a extinção do vínculo conjugal existente entre a vítima e o agressor, para que esta possa sair do contexto de violência no qual

estava inserida. Ainda, os demais pedidos necessários para garantir os direitos das mulheres e de seus filhos.

O NUMAPE também atua na seara criminal, nos processos de violência doméstica da cidade, uma vez que, conforme consta no art. 27 da Lei 11.340/2006, a vítima de violência deve estar acompanhada de advogado em todos os atos processuais praticados.

Assim, o projeto, em parceria com o Tribunal de Justiça, é nomeado para defender os interesses da vítima em todos os casos da violência doméstica nos quais a vítima não constitua advogado. Além de amparar a vítima e auxiliá-la no processo criminal, o NUMAPE tem como objetivo garantir a correta aplicação da Lei Maria da Penha.

Além disso, o Núcleo atua também na prevenção dos casos de violência doméstica, realizada por meio de eventos, palestras, publicações nas redes sociais, e cursos de capacitação para estudantes, atuando sempre na disseminação de conteúdo, tanto para o âmbito acadêmico/científico, quanto em conversas e orientações diretamente com a sociedade, em especial com mulheres em situação de vulnerabilidade.

### **Considerações Finais**

A conscientização da comunidade de forma que todos tenham condições de identificar a violência e para que as mulheres conheçam seus direitos e busquem ajuda, são realizadas pela divulgação de informações sobre a violência doméstica, suas modalidades, sua prática, bem como dos direitos que a mulher vítima de violência doméstica têm para se amparar e onde pode buscar ajuda. Essas medidas de prevenção como forma de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher realizadas pelo NUMAPE UEL são de grande importância para a efetividade das atividades realizadas e para alcançar o objetivo de retirar a mulher da situação de violência.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de ago. de 2006. Lei Maria da Penha. Cria Mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm)>. Acesso em 06 out. 2021.

LÔBO, Gutierrez Alves; LÔBO, José Tancredo. Gênero, machismo e violência conjugal: Um estudo acerca do perfil societário e cultural dos agressores de violência doméstica e familiar contra as mulheres. Revista Direito e Dialogicidade, Crato, CE, vol.6, n.1, p. 45-56, jan/jun, 2015.

SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Márcio dos Santos; ABREU, Gabriela Silva de. Violência Doméstica entre parceiros íntimos: questões culturais e sociais acerca dos homens autores de violência. Id onLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia. Vol. 11, n. 38, p. 388-407, 2017. ISSN: 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 07 ago. 2021.

### **Agradecimentos**

Faz-se necessário agradecer à SETI, por meio da Unidade Gestora do Fundo Paraná – UGFe PROEX, por fomentarem e proporcionarem este evento.

## **A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES NO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.**

Autores:

Jean Henrique PROCOPIO<sup>1</sup>; Gabrieli de Paula FERNANDES<sup>2</sup>; Caroline Ferreira LOPES<sup>3</sup>;  
Ednéia Aparecida PERES<sup>4</sup>; Josiane Cecília LUZIAS

Saúde

02256/Uel

### **Resumo:**

O transtorno de ansiedade social (TAS) caracteriza pelo medo e ansiedade persistentes, intensos e com alta frequência quando o indivíduo é submetido a interações sociais com pessoas desconhecidas ou de desempenho, podem apresentar prejuízos comportamentais relacionados a interações sociais na área de Habilidades Sociais (HS) que contribui para o desenvolvimento e, ou aperfeiçoamento do repertório de adolescentes que sejam avaliados com TAS. As HS são consideradas classes comportamentais diferentes e imprescindíveis para a competência social, a pessoa deve saber avaliar o cenário social em que está inserida e se comportar adequadamente. A escola é o local em que crianças e adolescentes passam tempo significativo, portanto, capacitar professores e os integrantes que compõem a instituição, tornar-se-á produtivo nas intervenções com adolescentes que sejam submetidos a treinamento de HS. Dessa maneira, o objetivo da investigação foi averiguar estudos que mostrassem resultados promissores em capacitações com professores para o manejo efetivo em sala de aula com estudantes com TAS. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES/MEC e PubMed/MEDLINE. Para a busca foram considerados os descritores: transtorno de ansiedade social, adolescentes, treinamento em habilidades sociais para professores, social phobia, social anxiety disorder, adolescentes and social skills for teachers. Os critérios de inclusão se basearam em artigos que possuíam os descritores citados de livre acesso. Após leitura dos artigos, capítulos de livros e livros sobre HS, foram excluídos os repetidos, os que não possuíam relação direta com o objetivo da pesquisa. No total foram considerados 02 livros sobre Habilidades Sociais, um capítulo de livro e 02 artigos. O material selecionado foi apresentado em forma de seminário no grupo de estudos do projeto. Os resultados desses estudos mostraram que as capacitações foram efetivas no manejo em sala de aula com quase todos os estudantes, contribuindo, assim, para a melhoria de habilidades nas relações interpessoais.

**Palavras-chave:** transtorno de ansiedade social; adolescentes; escolas.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista no Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social (Fundação Araucária)

<sup>2</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista no Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social (Fundação Araucária)

<sup>3</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL colaboradora no Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e colaboradora do Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e orientadora e coordenadora do Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social.

## **Introdução**

O transtorno de ansiedade social (TAS) se caracteriza pelo medo e ansiedade persistentes, extremamente intensos e com alta frequência quando o indivíduo é submetido a interações sociais com pessoas que não lhe são familiares ou de desempenho. Estes indivíduos podem apresentar prejuízos em comportamentos relacionados às interações sociais.

As Habilidades sociais (HS) são consideradas como classes comportamentais diferentes e imprescindíveis para a competência social, isto é, a pessoa deve saber avaliar o cenário social em que está inserida e saber como se comportar adequadamente. As HS podem ser desenvolvidas em diferentes contextos, ou seja, em ambientes formais, como grupos de treinamentos em habilidades sociais, como o comportamento assertivo e empático, como em contextos informais, na família, com amigos, através de modelação e, ou modelagem. Assim, o desenvolvimento ou aperfeiçoamento do repertório comportamental de uma pessoa pode ser construído em âmbito familiar, escolar e de trabalho. Esses espaços de convivência social podem propiciar aprendizagem importante para a construção de repertório comportamental frente às demandas sociais e isso pode ser observado dentro do desenvolvimento humano. O quanto esses contextos cada um em suas especificidades, particularidade compõem de diversas maneiras, por exemplo, o contexto familiar que pode ser de cunho predominantemente afetivo e educativo, lugar que acontece as primeiras relações sociais da pessoa, e esse é bastante marcado pelas diversas demandas sociais, conjugais e de pai(s) e filho(s), que requerem tomadas de decisões e o uso das habilidades, as quais podem tornar o ambiente mais satisfatório ou não. Já, o contexto escolar é o ambiente social que insere, amplia e aprimora o conhecimento cultural e pode contribuir para o aperfeiçoamento de respostas comportamentais esperadas em HS, por meio do processo educacional, que é repleto pelas interações entre pares e outros profissionais, como os professores. Esses processos não são apenas importantes para o desenvolvimento humano, mas, pode ser o cenário para o aperfeiçoamento de habilidades pró-sociais, de liderança, de pedir mudança de comportamento para outro colega, lidar com críticas, questionar, negociar decisões e resolver problemas.

O adolescente pode ter algum transtorno comportamental, como o transtorno de ansiedade social, e talvez, enfrentar prejuízos em seu desempenho escolar e as relações interpessoais, caso esse repertório, tão variado para a convivência social não esteja bem estabelecido. Portanto, sendo a escola o local em que crianças e adolescentes passam muito tempo de suas vidas, capacitar professores e todos os integrantes que compõem a instituição,

parece importante nas intervenções com adolescentes que sejam submetidos a treinamento em habilidades sociais. Dessa maneira, o objetivo da investigação foi o de averiguar estudos que mostrassem resultados promissores em capacitações com professores para o manejo mais efetivo em sala de aula com estudantes com TAS.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES/MEC e PubMed/MEDLINE. Para a busca foram considerados os seguintes descritores: transtorno de ansiedade social, adolescentes, treinamento em habilidades sociais para professores, social phobia, social anxiety disorder, adolescents and social skills for teachers. Os critérios de inclusão se basearam em artigos que possuíam os descritores citados e que eram de livre acesso. Após a leitura dos artigos, capítulos de livros e livros sobre HS, foram excluídos aqueles repetidos, bem como os que não possuíam relação direta com o objetivo. Da pesquisa. No total foram considerados 02 livros sobre Habilidades Sociais, um capítulo de livro e 02 artigos. O material selecionado foi apresentado em forma de seminário no grupo de estudos do projeto.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O estudo foi desenvolvido em cinco etapas, 1) busca bibliográfica do material necessário para a investigação; 2) seleção do material, segundo os critérios estabelecidos na metodologia; 3) leitura do material selecionado; 4) elaboração do material selecionado através de slides para apresentação, em forma de seminário, no grupo de estudos do projeto e 5) apresentação do material para o grupo de estudos. Todas as etapas foram realizadas individualmente, após supervisão com as professoras que integram o projeto. Todo o material estudado foi apresentado, em forma de seminários no grupo de estudos do projeto, através da plataforma do Google Classroom. Os componentes do grupo de estudos avaliaram que as formas como as atividades de investigação e apresentação se desenvolveram foram, do ponto de vista metodológico e didático, adequadas ao momento pandêmico da COVID-19.

### **Considerações Finais**

As Habilidades sociais são importantes para todas as pessoas nos diversos contextos sociais na tomada de decisão de forma assertiva seja no relacionamento conjugal, relação de pais e filhos, na escola ou no contexto de trabalho que são demandas as habilidades interpessoais e técnica. Os resultados dos estudos investigados, nesta pesquisa, mostraram que de forma geral, as capacitações foram efetivas no manejo em sala de aula com quase todos os estudantes contribuindo para a melhoria de suas habilidades nas relações interpessoais, por exemplo.

### **Agradecimentos**

À Universidade Estadual de Londrina, a PROEX, ao Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e à Fundação Araucária, aos professores e colegas que viabilizaram o desenvolvimento dos estudos.

### Referências Bibliográficas

- Baraldi, D. M. & Silveiras, E. F. M. (2003). Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: Análise empírica de uma proposta de atendimento. Em A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais: desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção* (pp. 235-259). Campinas, SP: Alínea.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para trabalho em grupo*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001) *Habilidades Sociais: biologia evolucionária e cultura*. In H. J. Guilhardi (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*, 65-75. São Paulo, ESETec.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2002a). Transtornos psicológicos e habilidades sociais. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição. Contribuições para a construção da teoria do comportamento* (pp. 377-386). Santo André, SP: ESETec.
- Vila, E. M. (2005). *Treinamento de Habilidades Sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem: uma análise sobre os procedimentos e efeitos da intervenção*. [Dissertação de Mestrado]. UFSCar, São Carlos, 2005.



## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS ARTERIAIS: UM RELATO DE CASO**

Saúde Humana

Projeto de Extensão nº 02197/ UEL

Coordenadora da atividade: Maria Clara Giorio Dutra KRELING<sup>1</sup>

Autores: Janaina Aparecida da SILVA<sup>2</sup>; Leigh Nathalie da SILVA<sup>3</sup>;

Márcia Eiko KARINO<sup>4</sup>

### **Resumo:**

As feridas crônicas para progredirem com boa cicatrização, além de uma cobertura e tipo de curativo ideal, necessitam de um bom manejo, adesão ao tratamento e redução dos fatores de risco que implicam em uma piora da lesão. A educação em saúde é capaz de consolidar a participação efetiva do paciente em seu tratamento, trazendo benefícios na melhora da lesão e qualidade de vida. Esse trabalho tem como objetivo verificar o efeito da educação em saúde em um paciente portador de úlcera arterial acompanhado no projeto de extensão “Assistência ambulatorial ao paciente com ferida crônica”. Através do acompanhamento e das orientações realizadas, foi possível avaliar uma regressão da lesão que foi registrada por meio de medições e registro fotográfico. A educação em saúde proporcionada pela criação de vínculo, resultou em melhorias do quadro clínico do paciente, além de afirmar a importância do trabalho em conjunto entre paciente/profissional.

Palavra-chave: Curativo; Úlcera Arterial; Educação em Saúde.

---

<sup>1</sup> Docente e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto/Programa – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina da UEL, colaboradora do Projeto/Programa - apresentadora

<sup>4</sup> Docente de Enfermagem da UEL, professora colaboradora do Projeto/Programa

## **Introdução**

Feridas crônicas são lesões caracterizadas por possuírem um processo de cicatrização de longa duração, recorrência frequente, além de acarretar incômodo e piora na qualidade de vida do paciente. A longevidade da existência da ferida, a baixa resposta e a falta de adesão ao tratamento, são fatores que dificultam o processo de reparo e cura da ferida (CAMPO et al., 2019; EVANGELISTA et al., 2012). Portanto, para que haja o desenvolvimento de um bom prognóstico, é imprescindível que o paciente participe de forma ativa do processo curativo. Sendo assim, o profissional de saúde tem papel central na educação continuada do paciente orientando sobre a importância do autocuidado, tratamento e realização correta dos curativos (EHLEN et al, 2011; RESENDE et al, 2017).

A educação em saúde, é um dos pilares do projeto de extensão “Assistência ambulatorial ao paciente com ferida crônica” realizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital das Clínicas (AHC) da Universidade Estadual de Londrina. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo, verificar o efeito da educação em saúde realizada com um paciente portador de úlcera arterial acompanhado por alunos e docentes do AHC.

## **Metodologia**

O projeto envolve docentes e discentes de enfermagem e medicina, e pacientes portadores de feridas crônicas encaminhados das unidades básicas de saúde (UBS) de Londrina. Propicia parceria entre a UEL, o serviço e a comunidade, e busca por meio do ensino-aprendizagem dar oportunidade ao aluno de acompanhar o tratamento e prognóstico de pacientes, e entender a importância da educação continuada para que o tratamento integral do paciente seja alcançado. Através das consultas é possível avaliar e sistematizar as ações de assistência prestada ao paciente, tais como: tipo de curativos, de cobertura, cuidados específicos relacionados a lesão e orientações com relação aos cuidados necessários.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Paciente E.P.V, 72 anos, sexo masculino portador de comorbidades prévias: hipertensão arterial e diabetes mellitus (DM), com história de Alzheimer, insuficiência cardíaca e úlcera arterial em membros inferiores (MMII), sendo uma em região maleolar esquerda e outra em região fibular direita. A úlcera arterial é uma lesão ocasionada pela má perfusão capilar devido

a processos de isquemia crônica, que interferem na passagem e chegada do sangue ao membro acometido. A diminuição do fluxo sanguíneo leva a redução do metabolismo celular, resultando em alterações cutâneas que tornam a pele suscetível ao desenvolvimento de úlceras (MONETTA, 2006).

O idoso foi encaminhado pela UBS para o acompanhamento da lesão no ambulatório, na primeira consulta, iniciada no dia 06/08/2021, mostrou-se resistente em relação às mudanças de hábitos prejudiciais, como a má alimentação e des controle da DM.

A lesão no maléolo esquerdo, no primeiro atendimento possuía como características: pele ao redor ressecada, borda hiperemiada, leito da lesão com 100% de fibrina e exsudato seroso em pequena quantidade, medindo 2,2 x 2,2 cm (Figura 1). No último atendimento (08/10/21), evoluiu com pele ao redor ressecada, bordas regulares, leito da lesão com 85% de granulação e 15% de fibrina, exsudato seroso em pequena quantidade e medindo 1,4 x 1,0cm (Figura 2). A lesão em região fibular direita (Figura 3) iniciou-se com pele ao redor hiperemiada, borda fina e irregular, leito da lesão com tecido de granulação, coberto por fina malha de fibrina e exsudato seroso em pequena quantidade, medindo 2 x 0,5 cm. Evoluiu até o último atendimento com pele ao redor hidratada e hiperemiada, bordas e leito da lesão recobertos por tecido queratinoso medindo 1,5 x 0,3 cm (Figura 4).

Durante o processo foram usados para tratamento hidrogel com alginato de cálcio, placa de hidrofibra com prata e aplicação de creme hidratante na pele ao redor quando necessário. O material de escolha para o tratamento dependia das características apresentadas pelas lesões no retorno de cada atendimento.



Figura 1. Maléolo esquerdo 06/08/21 Figura 2. Maléolo esquerdo 08/10/21



Figura 3. Região fibular direita 06/08/21 Figura 4. Região fibular direita 08/10/21

Foi realizado com paciente orientações referentes aos cuidados com o curativo, como a maneira correta de realizar a troca, o intervalo de tempo entre elas, não molhar a ferida durante o banho, instruções sobre a ingesta hídrica adequada para contribuir com a hidratação da pele, sempre destacando a importância dos hábitos de vida, como a manutenção de uma alimentação balanceada para controle glicêmico. Após cada atendimento houve progresso na relação entre os estudantes/docente e o paciente, o qual se mostrou cada vez mais aberto em receber e praticar as orientações propostas, contribuindo assim para o bom progresso da lesão.

### Considerações Finais

Pode-se concluir que as orientações ideais concomitantes a educação em saúde possui efeitos positivos na regressão de úlceras arteriais em paciente com comorbidades prévias. O estabelecimento de um vínculo entre o profissional e o indivíduo a ser cuidado é imprescindível para que o mesmo aceite as orientações e as siga, para assim ter como resultado uma regressão das feridas crônicas, que irá proporcionar uma melhora na qualidade de vida. A escolha do tratamento ideal e o empenho dos profissionais envolvidos na assistência também são fatores importantes para a melhora clínica do paciente.

### Referências Bibliográficas

CAMPOI, A. L. M. et al. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 7, n. 2, pág. 248-255, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497959129017/html>. Acesso em 25 set. 2021.

EHLEN, M.H et al. A educação permanente em saúde: uma estratégia à prevenção das úlceras por pressão. VIDYA, v. 31, n. 1, p. 91-98, jan./jun., 2011 - Santa Maria, 2011. ISSN 0104-270, 2011. Disponível em: chrome extension: [//efaidnbmnnnibpcajpcgliclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufn.br%2Findex.php%2FVIDYA%2Farticle%2FviewFile%2F287%2F262&clen=442677](https://efaidnbmnnnibpcajpcgliclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufn.br%2Findex.php%2FVIDYA%2Farticle%2FviewFile%2F287%2F262&clen=442677). Acesso em 26 set. 2021.

EVANGELISTA, D.G. et al. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 0, n. 0, 24 fora. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/15>. Acesso em 25 set. 2021

MONETTA, L. Feridas Crônicas e Agudas Úlceras Vasculares. Disponível em: <https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/publicacoes/5/5165cf3611ed4f41690937bc3a6d0bb0.pdf>. Acesso em: 23 Set. 2021.

RESENDE, N.M. et al. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. JMPHC (Journal of Management & Primary Health Care) ISSN 2179-6750, v. 8, n. 1, pág. 99–108, 20 atrás. 2017. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/271>. Acesso em: 25 set. 2021.

## **A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

Área Temática: Saúde

02349/ Universidade Estadual de Londrina(UEL)

Coordenadora da atividade: Maura Sassahara HIGASI<sup>1</sup>

Autores: Ana Luiza TOFFOLLI<sup>2</sup>; Rafaela Gabriele de SOUZA<sup>3</sup>; Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O projeto de extensão baseia-se na interação entre universidade, graduando e comunidade, com o intuito de proporcionar atividades fora do ambiente acadêmico. O projeto tem como objetivo, visitar as escolas ensinando e estimulando os escolares sobre a higiene bucal e como realizá-la e mudança de hábitos, desenvolvendo atividades que proporcionam a prevenção das principais doenças bucais, junto à comunidade. São desenvolvidos materiais didático-pedagógicos informativos como: músicas, livros, cartazes, além de dinâmicas e teatros abordando temas como cárie dental. No início do projeto, os alunos passam por capacitação, treinamento, nivelamento de linguagem, e definição de responsabilidades e conteúdos a serem abordados. O projeto tem por finalidade que os participantes desenvolvam habilidades, competências e a criação do vínculo com a comunidade, outros alunos e professores, de maneira que, concomitantemente promove-se a saúde bucal.

Palavra-chave: Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

---

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto

<sup>4</sup> Servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaborador do Projeto

## **Introdução**

As Instituições de Ensino Superior (IES) são importantes espaços de produção de conhecimentos e disseminação de informações, tendo como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão, muitas vezes sendo desenvolvidos no formato de projetos. O projeto de extensão pode ser definido como um intercâmbio de saberes entre alunos, professores e a comunidade, por meio de um processo que é simultaneamente educativo, cultural, científico e assistencial. Possui ações baseadas na articulação de ensino e pesquisa, resultando em intervenções transformadoras para a sociedade, com a democratização dos ensinamentos acadêmicos e produção de conhecimento para os alunos, com a participação direta da comunidade na relação com a universidade (COSTA et al, 2015).

Como uma de suas finalidades e, como o próprio nome sugere, o projeto de extensão visa estender o desenvolvimento do aluno para fora da sala de aula, ou seja, busca desenvolver as habilidades de interação social com troca de experiências entre professores, alunos e cidadãos. Busca gerar impacto e transformação, e, por vezes, usufrui da interdisciplinaridade, também são importantes fontes para levantamento de dados e realização de pesquisas, criando evidências baseadas na prática (COSTA et al, 2015).

Para o estudante, as atividades extensionistas permitem um processo de aprendizado diferente do método formativo tradicional, pois fornece diferentes cenários de prática, metodologias de aprendizado com novos espaços de discussão e abertura para intervenção na realidade social. Os projetos de extensão contribuem para a formação do profissional com visão humanista e social, favorecendo a transformação de ações articuladas para melhoria da atenção à saúde e consolidação dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Saúde (MARIN et al, 2013).

O projeto de extensão “Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” é desenvolvido pelo curso de Odontologia da UEL desde o ano de 1992, realizado com o apoio da Clínica Odontológica Universitária (COU) da UEL, fazendo parte de dois departamentos ODO e MOOI e em parceria com a Gerência de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina - PR e a PROEX - Pró Reitoria de Extensão. O projeto vem desenvolvendo ações para a prevenção das principais doenças bucais junto à comunidade e trabalhando com conceitos sobre higiene bucal, desenvolvendo atividades preventivas, de educação e motivação relacionados à saúde, estimulando mudanças de hábitos e melhora da higiene oral. Além disso, permite que o estudante desenvolva atividades junto a comunidade, vivenciando uma realidade

social com diferentes tipos de comunidades e estimulando a participação ativa do graduando de modo a oferecer benefícios que sejam impactantes para o cotidiano da população atendida. O projeto também tem o objetivo de oportunizar o aprendizado e colaborar formando agentes multiplicadores das ações de prevenção e promoção da saúde bucal, oferecendo informações necessárias sobre saúde oral e contribuindo na formação dos estudantes do Curso de Odontologia com novas experiências.

### **Metodologia**

O projeto “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade” atende a população em idade escolar do município de Londrina que são assistidas em 30 Centros de Educação Infantil, 1 Escola Estadual, 17 Escolas Municipais, 7 Escolas Especiais, 3 Entidades Assistenciais e 15 Pastorais da Criança, totalizando aproximadamente 14.713 crianças atendidas pelo projeto. As ações desenvolvidas tem o objetivo de prevenir as principais doenças bucais junto à comunidade, principalmente, a cárie dentária e a doença periodontal, desenvolvendo atividades que estimulem mudanças de hábitos, melhora da higiene oral, conscientização para os cuidados necessários para a manutenção da saúde, com estímulo a autonomia e a valorização do autocuidado. São desenvolvidas atividades que envolvam diversos temas: cárie, importância da dentição, dieta saudável, higienização, hábitos bucais, traumatismos, entre outros. Cada tema é abordado de maneira simples e dinâmica, com meios específicos, tais como: palestras informativas (teatros, vídeos, músicas, cartilhas, cartazes, e outros), escovação supervisionada com doação de kit (escova dental e creme dental), evidencição de biofilme, instrução sobre uso de fio dental, auto-exame.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No início do projeto, os acadêmicos participam de capacitação, treinamento e nivelamento de linguagem, definição de responsabilidades e conteúdos a serem abordados. Durante o decorrer das atividades os estudantes também são incentivados a elaborar e desenvolver materiais didático-pedagógicos relacionados à saúde bucal, higiene e alimentação saudável, utilizando uma linguagem clara e de acordo com a realidade das crianças. Todo o material produzido é feito para interagir com os escolares de forma divertida para explicar a importância do dentista, da escovação dentária, uso do fio dental e higiene oral. Mesmo diante



das dificuldades impostas pela pandemia, o projeto buscou dar continuidade nas atividades de promoção e prevenção de saúde bucal com orientações gravadas em vídeos e disponibilizadas por meio das redes sociais numa tentativa de estimular a manutenção da saúde oral das crianças e evitar o surgimento das doenças bucais. Também foram desenvolvidos fantoches divertidos a partir de materiais recicláveis como caixas de papelão, garrafas pet e caixas de leite, criação de macro modelo da boca, bonecos e clips musicais. Todo o material produzido foi desenvolvido para estimular, ser atrativo e interativo.

### **Considerações Finais**

A proposta do projeto é o aprendizado, desenvolvendo habilidades, competências e a criação de vínculo entre a comunidade, os acadêmicos e os professores. Tendo em vista a estreita relação da saúde bucal com a qualidade de vida, é fundamental que pais, responsáveis e cuidadores também recebam informações e apoio por parte dos profissionais da saúde para que as ações de saúde sejam incorporadas no dia a dia de cada escolar. Sendo assim, é imprescindível que projetos de extensão como esse e outros sejam ativos dentro das universidades, de tal forma que, mesmo durante a pandemia, com a paralisação das atividades presenciais, tanto das escolas, quanto da universidade, as atividades foram reinventadas, com a realização de vídeos informativos sobre orientações de escovação, que foram enviados à equipe da escola, pais e alunos, bem como a confecção de materiais didáticos para utilização nas atividades presenciais, cada aluno em sua casa. O projeto manteve-se operante, conservando seu laço com a comunidade, estimulando a prevenção e promoção da saúde bucal e com a participação ativa dos graduandos.

### **Referências Bibliográficas**

COSTA, D. V. S. et al. Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.1, p.25-31, 2015.

MARIN MJS, et al. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. Rev Bras Educ Med. 2013.

NUNES, Filipe; SANTOS, Vanessa; FILHO, Paulo. Multiplicando Saberes: Ampliando os Cuidados em Saúde Bucal. Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Universitária. ISSN 1982-8829 Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 13(3), 183-190, set, 2019. Epub Jul/2020.

SILVA, L. F. M. (2019). Assessoria executiva em arquivos: relato das percepções acadêmicas de um projeto de extensão universitária. R.G.Secr.,GESEC, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 73-90, jan. - abr. 2019.

## **A IMPORTÂNCIA DA GUARDA RESPONSÁVEL COMO MEDIDA DE SAÚDE PÚBLICA E A COVID-19 EM ANIMAIS**

Saúde

Projeto de Extensão 02355 / UEL

Coordenadora da atividade: Maria Isabel Mello MARTINS<sup>1</sup>

Autores: Amanda do Amaral MOREIRA<sup>2</sup>; Bárbara Barreiros FERNANDES<sup>3</sup>; Luiz Guilherme Corsi  
TRAUTWEIN<sup>4</sup>; Rafael Andrade BARBOSA<sup>5</sup>;

### **Resumo:**

Nas últimas décadas, os animais de companhia têm adentrado o espaço familiar na sociedade, e cada vez mais, os cães e gatos deixam sua funcionalidade servil, formando em vez disso laços afetivos e se tornando como membros de famílias interespecíficas. Ademais, com a pandemia de COVID-19 a partir do final de 2019, é de suma importância avaliar o impacto do vírus SARS-CoV-2 na vida dos animais de companhia, como as novas relações de adoção, compra e abandono. Nesse contexto, torna-se essencial a disseminação do conhecimento sobre a guarda responsável, bem-estar e saúde de cães e gatos. Devido à conjuntura dos fatos, este projeto teve como objetivos além de orientar tutores sobre o manejo populacional de cães e gatos, disseminar novas informações sobre a COVID-19 através de embasamento científico. Para isso utilizou-se de apresentações remotas através de palestras e divulgação em rede social como o Instagram, com conteúdo didático e acessível ao público externo, ao meio acadêmico e ao curso e ao curso de Medicina Veterinária.

Palavra-chave: pandemia; coronavírus; abandono.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínica Veterinárias e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL

<sup>4</sup> Doutorando em Ciência Animal da UEL

<sup>5</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária

## **Introdução**

O projeto “Manejo Populacional de cães e gatos: ações de capacitação profissional, bem-estar e saúde animal em Londrina e região” foi adaptado em contexto de pandemia, por meio da produção de conteúdo informativo sobre a importância da castração e da guarda responsável como medidas de saúde pública, bem como a questão do COVID-19 em animais. Possui objetivo de conscientizar a população em geral, principalmente aqueles que estão fora do ambiente acadêmico, assim cumprindo o objetivo do projeto de extensão (JÚNIOR, 2013).

Com divulgação de informações de qualidade para um público leigo, facilitando acesso a essas informações, o projeto visa impacto social. Para o estudante, trata-se de uma oportunidade ímpar, de aprendizado e busca ativa por informações de cunho científico, quanto de desenvolvimento de habilidades de comunicação, visto o objetivo de levar esses dados em uma linguagem mais simples à população.

## **Metodologia**

Para a redação do trabalho foram utilizadas as plataformas digitais “PubMed” (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>) e “Google acadêmico” (<https://scholar.google.com.br/>) para a seleção dos artigos a serem estudados. A partir de informações atualizadas, foram pesquisados os temas: castração, guarda responsável, bem-estar e COVID-19 em animais de companhia. Sobretudo, para a divulgação do conhecimento obtido, foram elaborados slides para apresentação em escolas, posts informativos e vídeos para rede social Instagram, contendo conteúdo simples, interessante e acessível.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Brasil se encontra em segunda colocação mundial em quantidade de animais com o número de 139,3 milhões, sendo 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos, segundo o Instituto Pet Brasil, 2019. Pensando nesse contexto, o primeiro vídeo apresentado no projeto frisa a importância da castração, já que a superpopulação de animais em situação de rua é uma adversidade das cidades, que além de acarretar problemas sanitários envolvendo a saúde humana, contribui para o aumento da ocorrência de injúrias, como maus tratos desses felinos e caninos errantes (SANTOS et al., 2014).

Tendo em vista a íntima relação entre saúde humana e animal, sabe-se que no final de 2019 ocorreu o aparecimento de uma nova doença infectocontagiosa em humanos. O agente responsável pela doença Covid-19 é o SARS-CoV-2, um betacoronavírus. O receptor viral é a enzima conversora de angiotensina 2, e a literatura supõe que, algumas espécies como cães, furões e principalmente os felídeos podem ser infectados por SARS-CoV-2 ocasionalmente, por possuírem esses receptores. Animais infectados podem apresentar sinais clínicos da afecção, porém leves e autolimitantes. Não há evidências de que essas espécies sejam fonte de infecção para humanos (WAN et al., 2020).

Nesse contexto, o segundo vídeo do projeto informou sobre a infecção por Covid-19 em animais e que a transmissão humano-animal-humano não é bem elucidada por pesquisas, portanto, até que se conheça totalmente sobre a disseminação do vírus, deve-se manter os animais dentro de casa, restringindo saídas totalmente livres, e além disso, em passeios supervisionados, recomenda-se manter a distância de pessoas e de outros animais (THEERTHAGIRI et al., 2020). É dever dos médicos veterinários de se atualizar e orientar tutores sobre a Covid-19, pois a má interpretação pode induzir o agravamento de abandono, maus tratos, atropelamentos, surgimento de zoonoses. Os animais não devem ser culpabilizados por uma doença disseminada entre seres humanos (RISTOW et al., 2020).

O terceiro vídeo do projeto elaborado foi sobre guarda responsável, pois cabe ao ser humano garantir ao animal respeito, preservando-o de injúrias como maus tratos e exploração (SANTANA et. al, 2004). Molento, em 2016, atualizou as cinco liberdades dos animais. A primeira liberdade é a nutricional, que se refere à disponibilidade de água e alimento em quantidade e qualidade suficientes; a segunda é a liberdade sanitária, que descreve a ausência de doenças e injúrias físicas; a terceira é a liberdade ambiental que engloba o espaço disponível com instalações adequadas para o animal viver; a quarta é a liberdade comportamental, em que o animal possa expressar seu comportamento natural conforme a evolução de sua espécie; a quinta é a psicológica, na qual o animal vive livre de medo e estresse.

### **Considerações Finais**

A atividade desenvolvida é de extrema importância para a comunidade, pois somente a partir da conscientização da população medidas individuais podem ter impacto coletivo. Os temas abordados neste projeto são essenciais para construção de uma sociedade que saiba contribuir integrando a saúde, o bem-estar e o meio ambiente. Os vídeos do projeto contaram

com centenas de compartilhamentos, mais de nove mil visualizações, 200 curtidas e 40 comentários.

### **Agradecimentos**

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa cedida para realização deste projeto, que enriqueceu grandemente meu aprendizado pessoal e profissional. E à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Isabel Mello Martins pela orientação.

### **Referências Bibliográficas**

CENSO PET: 139,3 MILHÕES DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO BRASIL. Instituto Pet Brasil. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animaais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: dia 01 out. 2021.

JÚNIOR, A. L. S. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. Revista Inter-legere, n. 13, p. 299-335, 2013.

MOLENTO, C. F. M. Repensando as cinco liberdades. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/10/MOLENTO-2006-REPENSANDO-AS-CINCO-LIBERDADES.pdf> Acesso em: 19 set. 2021.

RISTOW, L. E., CARVALHO, O. V., GEBARA, R. R. COVID-19 em felinos, seu papel na saúde humana e possíveis implicações para os seus tutores e para a vigilância em saúde. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300005>

SANTANA, R. S., MACGREGOR, E., SOUZA, M. F. A., OLIVEIRA, T. P., Posse responsável e dignidade dos animais. 8o Congresso Internacional De Direito Ambiental,, p. 533–552, 2004. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26684-26686-1-PB.pdf>.

SANTOS, F. S., TÁPARO, C. V., COLOMBO, G., TENCATE, L. N., PERRI, S. H. V., MARINHO, M. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. Revista Ciência em Extensão. v.10, n.2, p.65- 73, 2014.

THEERTHAGIRI, P., YENDAPALLI, V. COVID-19: spreading possibilities of human–animal–human and preventive measures. Journal Of Health Research. Bengaluru, p. 345-352. out. 2020.

WAN Y, SHANG J, GRAHAM R, BARIC RS, LI F. Receptor recognition by the novel coronavirus from Wuhan: an analysis based on decade-long structural studies of SARS coronavirus. Journal of Virology. Abril, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/JVI.00127-20>

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA**

Educação

02422/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Maria Angélica Ehara WATANABE1

Autores: Nathália Ondeí DO VALLE2, Isaura Maria FUZINATTO3, Nathália de Sousa PEREIRA4, Caroline

Yukari Motoori FERNANDES5

### **Resumo**

Nosso grupo desenvolve o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama” da Universidade Estadual de Londrina para alertar a ocorrência de câncer de mama na população mais jovem. Hábitos de vida considerados inadequados, como uma alimentação desbalanceada e a falta de atividade física, podem estar relacionados com o aumento do risco de desenvolver determinadas doenças. Em algumas fases da vida, a adesão a condutas inadequadas pode aumentar. Portanto, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil do estilo de vida de mulheres jovens adultas e de meia idade, a fim de comparar suas diferenças. Participaram da pesquisa 150 mulheres, sendo 76 do grupo de jovens adultas e 74 do grupo de mulheres de meia idade. O estilo de vida foi determinado por meio do preenchimento de questionário, aplicado por acadêmicos participantes do projeto. Dentre os resultados obtidos, foram observadas diferenças significativas na prática de atividade física ( $p=0,016$ ), IMC ( $p<0,001$ ), doenças crônicas como o diabetes ( $p=0,043$ ), hipertensão ( $p=0,001$ ) e o câncer ( $p=0,040$ ), além da ingestão de alimentos como frutas ( $p<0,001$ ), verduras e legumes ( $p=0,004$ ), doces ( $p=0,003$ ), refrigerante ( $p=0,058$ ) e frituras ( $p=0,007$ ). Concluiu-se, portanto, que o grupo das jovens adultas se apresentou como mulheres mais sedentárias e com alimentação pouco saudável. Já as mulheres de meia idade retratam um grupo mais consciente em relação aos hábitos nutricionais e na prática de atividade física, contudo apresentaram com maior frequência doenças crônicas não transmissíveis e maiores índices de massa corporal.

Palavras-chave: qualidade de vida; alimentação; prática de atividade física.

## **Introdução**

O câncer de mama (CM) pode ser percebido em fases iniciais por meio de alguns sintomas e se tratado oportunamente apresenta um prognóstico relativamente bom. Por isso o autoexame das mamas é uma boa estratégia assim como a mamografia, exame recomendado para mulheres de 50-69 anos.

Porém a idade jovem tem sido identificada como um fator prognóstico negativo em pacientes com CM (KATAOKA, A. et al., 2016). Além disso, as pacientes com CM com menos de 40 anos de idade apresentam aumento da frequência de tumores negativos para receptores hormonais, estadiamento avançado e pior resultado clínico (COPSON, E. et al., 2013; EUGENIO, D. S. et al., 2016).

Assim sendo, o nosso grupo de extensão em CM desenvolveu o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama”, com o objetivo de alertar a população sobre a ocorrência de CM em mulheres mais jovens. Através de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização da população feminina sobre os fatores de risco e a importância da prevenção contra o CM.

## **Metodologia**

O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE: 73557317.0.0000.523) e tem como público alvo: a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e comunidade externa da Cidade de Londrina e região.

Para este trabalho foi desenvolvido um questionário para obtenção de dados socioeconômicos, como etnia, escolaridade e estado civil; dados acerca de hábitos alimentares, através da frequência de consumo de determinados alimentos, como feijão, frutas, verduras, legumes, carnes, doces, refrigerantes e frituras, entre outros alimentos; dados sobre a prática de atividade física e consumo de cigarro; além de dados sobre doenças preexistentes, como diabetes, hipertensão, dislipidemia, entre outras doenças.

Devido ao contexto da pandemia e a estratégia do isolamento social, criamos um formulário online contendo o questionário aplicado no projeto inicial, além das principais informações sobre o cultivar a saúde e a prevenção contra o câncer de mama.



Todas as análises estatísticas foram realizadas no software IBM® SPSS® Statistics 20.0 (IBM®, Armonk, Nova Iorque, EUA) utilizando o teste Qui-quadrado para variáveis categóricas, com dados expressos como número absoluto e porcentagem (%). Foi realizado teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, conforme apropriado. Os dados que não apresentaram distribuição Gaussiana foram transformados em logaritmo natural e testados novamente. As variáveis paramétricas foram avaliadas pelo teste de T de Student e os dados foram expressos como média ( $\pm$  desvio-padrão). As variáveis não paramétricas foram avaliadas pelo teste de Mann Whitney e os dados foram expressos como mediana e percentis (25-75%). O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ .

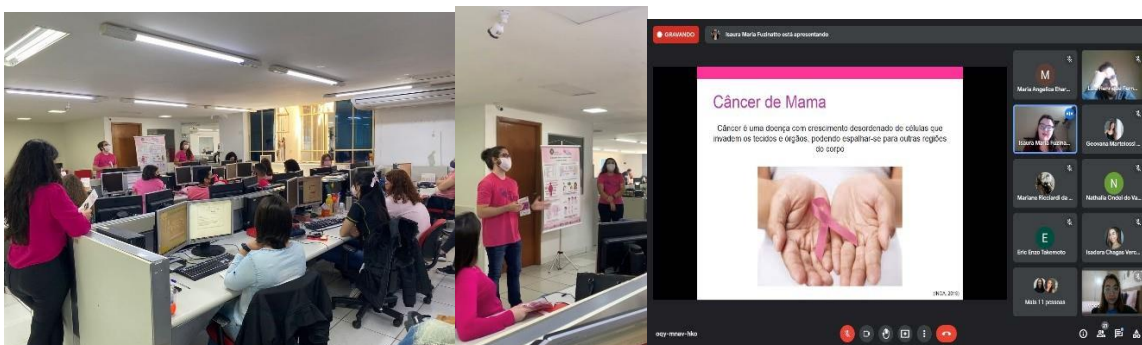
### Desenvolvimento e processos avaliativos

Entrevistas quanto ao estilo de vida foram realizadas com 150 mulheres, sendo 76 jovens adultas e 74 de meia idade. Foi observado que as mulheres mais jovens não são adeptas a prática de atividade física, são sedentárias. Na análise de dados referentes ao histórico de doenças, foi observado que as mulheres de meia idade tendem a apresentar diabetes, hipertensão e o câncer, com maior frequência, pois fatores como a idade, histórico de saúde e a genética influenciam na causa dessas doenças.

Para a avaliação dos hábitos alimentares, foram verificadas diferenças significativas, sendo que as jovens não apresentam hábito de consumir frutas, verduras e legumes. Portanto, apresentam hábitos alimentares pouco saudáveis, visto que a falta de tempo, a instabilidade financeira e a falta de habilidades culinárias podem estar relacionadas com essa alimentação não balanceada.

Figuras 1 e 2. Palestra realizada presencialmente em empresa de Londrina.

Figura 3. Palestra para alunos do 3º ano do curso biomedicina da UEL via Google meet.



### **Considerações Finais**

O presente projeto promoveu a conscientização da população feminina sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, com vistas a preservar a saúde da mulher e reduzir a mortalidade associada à doença. Os achados do presente estudo demonstraram que fatores como a frequência de atividade física, IMC, doenças associadas ou preexistentes e dados nutricionais foram significativamente diferentes entre os grupos avaliados. O grupo das jovens adultas se apresentou como mulheres mais sedentárias e com alimentação menos adequada. Já o grupo das mulheres de meia idade, retratam mulheres mais conscientes em relação aos hábitos nutricionais e na prática de atividade física, contudo, com maior frequência de doenças crônicas não transmissíveis e com maiores índices de massa corporal. A distinção do estilo de vida desses grupos deve-se principalmente pelas diferenças de rotinas, idade, experiência e capacidade de adaptação. Portanto, políticas públicas de instrução e de promoção à saúde, devem ser implementadas a fim de contribuir na admissão de hábitos e costumes saudáveis as mulheres.

Houve grande motivação dos estudantes, bolsistas e colaboradores. Já podemos observar uma integração entre a comunidade universitária acadêmica e a comunidade geral. Esperamos transformar de modo efetivo a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre marcadores e diagnóstico correto e precoce do câncer de mama, bem como auxiliando no entendimento sobre os fatores nutricionais.

### **Agradecimentos**

À Fundação Araucária e à Pró-reitoria de Extensão pelo auxílio e o fomento. Ao Hospital do Câncer de Londrina e a todas as mulheres que aceitaram participar do projeto.

#### Referências Bibliográficas

COPSON, E. et al. Prospective observational study of breast cancer treatment outcomes for UK women aged 18-40 years at diagnosis: the POSH study. J Natl Cancer Inst, v. 105, n. 13, p. 978-988, 2013

EUGENIO, D. S. et al. Breast cancer features in women under the age of 40 years. Rev Assoc Med Bras (1992), v. 62, n. 8, p. 755-761, 2016.

KATAOKA, A. et al. Young adult breast cancer patients have a poor prognosis independent of prognostic clinicopathological factors: a study from the Japanese Breast Cancer Registry. Breast Cancer Res Treat, v. 160, n. 1, p. 163-172, 2016.

## **A MANUTENÇÃO DA GUARDA COMPARTILHADA E A REGULAMENTAÇÃO DE VISITAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**

Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 1420/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Bruna Volpini PELARIM<sup>2</sup>;

Gabrielli PIROLA<sup>3</sup>;

### **Resumo:**

O presente resumo tem como objetivo lecionar acerca dos impactos que o Direito de Família está sofrendo diante da pandemia de COVID-19, assim como suas principais adaptações perante os decretos e as recomendações impostas pela Organização Mundial da Saúde, tendo o isolamento social como a principal questão causadora de divergências entre genitores divorciados que possuem filhos em comum. As negligências dos pais acerca das adaptações cruciais colocam em risco a saúde das crianças e adolescentes, acarretando, muitas vezes, na suspensão do convívio familiar. Ainda, muitos genitores vêm sendo acusados de praticar alienação parental, por proibirem as visitas diante do pai ou da mãe que não estão respeitando as prescrições. Dessa forma, o trabalho aborda algumas decisões jurídicas que auxiliam no entendimento da problemática, assim como possíveis soluções diante das necessidades de adaptação mediante ao contexto pandêmico. O método de pesquisa utilizado para a elaboração do resumo foi o dedutivo, com base em instrumentos legais que aludem ao tema abordado, assim como análises jurisprudenciais e doutrinárias. Ainda, contou com o auxílio de situações assistidas pelo Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude – NEDDIJ, o qual, recorrentemente, vivencia conflitos familiares acerca do problema e busca equilibrar e preservar os laços afetivos entre pais e filhos.

Palavra-chave: Covid-19; Guarda Compartilhada; Direito de Família.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Direito da UEL, colaborador do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude - apresentador

## **Introdução**

Sabe-se que a pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas nas relações sociais, gerando a necessidade de novos hábitos e a imposição de medidas como o isolamento e o distanciamento social. Essas novas práticas ocasionaram consequências especialmente para o Direito de Família, principalmente no contexto da guarda dos filhos, o que exigiu adaptações no regime de convivência familiar. Nesse sentido, devido à alta ocorrência do problema, o sistema judiciário se deparou com a necessidade de ponderar a melhor maneira de conservar as relações familiares, atentando-se a cada caso, visando sempre a preservação do melhor interesse da criança e do adolescente.

Assim, o NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude – também necessitou de mudanças e adaptações, como uma maior atenção sobre as necessidades das crianças em situações de vulnerabilidade, das quais muitas são colocadas em risco pelas negligências dos genitores acerca das medidas de prevenção à COVID-19.

## **Metodologia**

O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, com a análise de decisões judiciais, as quais respeitam o princípio do melhor interesse das crianças e dos adolescentes, assim como jurisprudências, doutrinas, Código Civil e demais instrumentos legais. Ainda, dispôs da contribuição de casos vivenciados pelo Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude, para a conclusão das melhores medidas e soluções para o problema.

## **Desenvolvimento**

Sabe-se que é imprescindível o convívio entre pais e filhos, tendo as crianças e adolescentes o direito de convivência familiar disposto no ECA. De acordo com o Código Civil, em seu artigo 1.589, os genitores que não possuem a guarda dos filhos, têm o direito de visitas expresso:

Art. 1.589. O pai ou a mãe, em cuja guarda não estejam os filhos, poderá visitá-los e tê-los em sua companhia, segundo o que acordar com o outro cônjuge, ou for fixado pelo juiz, bem como fiscalizar sua manutenção e educação.

Nesse contexto, a guarda compartilhada é considerada, sob a perspectiva doutrinária, a melhor forma de preservação dos laços afetivos, e de compartilhamento dos direitos e deveres entre os genitores. Ainda, nesses casos, o regime de visitas será proferido de modo equilibrado, observando a rotina e as necessidades da prole.

Ocorre que, no ano de 2020, o vírus da COVID-19 se alastrou, gerando uma pandemia mundial. Uma das medidas de segurança adotadas para conter o vírus foi o distanciamento social, o qual gerou impactos nas convivências familiares, principalmente na questão da guarda, uma vez que muitos genitores entraram em conflito devido ao descumprimento das medidas por alguma das partes. Assim, genitores que não estão cumprindo com as determinações sanitárias podem ter seu direito de visitas suspenso. Segundo Rodrigo da Cunha Pereira, advogado e presidente nacional do IBDFAM, é por esse motivo que a pandemia impactou o Direito de família:

“As decisões judiciais têm sido no sentido de suspender as visitas ou de modificar a convivências de filhos com os pais, e em razão disso é que a pandemia tem impactado o Direito de Família (PEREIRA, 2020).”

Contudo, alguns tribunais adotam outras medidas, estabelecendo adaptações individuais em cada caso, como por exemplo restringir as visitas aos finais de semana ou a realização das mesmas na residência fixa do menor, sem passeios. Além disso, determina alternativas para reduzir o risco de contágio, como o uso obrigatório de máscara e álcool em gel, e o distanciamento.

Conforme decisão liminar proferida pela Vara de Família de Passo Fundo/RS, um pai foi proibido de visitar sua filha de apenas um ano, pois se recusou a vacinar. Os pais possuem um acordo de guarda compartilhada, porém o genitor já havia contraído a doença e transmitido para a bebê. Não obstante, se recusou a tomar a vacina e as medidas de prevenção necessárias, tendo seu direito de visitas suspenso até que apresente a comprovação do ciclo vacinal completo.

Destarte, diante da urgência de modificações nas providências, o Projeto de Lei 1646/21 que tramita em caráter conclusivo para sua inserção no Código Civil, determina a substituição das visitas e períodos de convivência mediante autorização judicial:

Art. 1.584 Código Civil [...]

§ 7º Enquanto perdurar a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), as visitas e os períodos de convivência, no caso de guarda

compartilhada ou unilateral, poderão ser substituídas por outras formas de contato, mediante prévia autorização judicial. (NR)

Por fim, segundo o autor do PL, o Deputado Federal Geninho Zuliani, “se for comprovado que um dos pais não está cumprindo regras de distanciamento social ou de higiene na pandemia, poderá ter o direito de visitação suspenso temporariamente”. Basta destacar que a família tem o dever de proteger os menores de quaisquer formas de negligência, devendo ser punido na forma da lei quem se omitir diante dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, previstos no ECA.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, conclui-se que a decisão de suspensão das visitas e suas modificações em caso de descumprimento das regras se mostra benéfica quanto à saúde e proteção das crianças, visando evitar a exposição das mesmas ao risco de contaminação. Nesses casos, uma das alternativas é a vídeo chamada, na qual os genitores conseguem conversar com os menores sem colocá-los em risco, até apresentarem uma mudança em relação às precauções.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 1646 de 29 de abril de 2021. Altera a lei 10.406 de janeiro de 2002 que institui o Código Civil. Brasília, Câmara dos Deputados. 2021. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2001741](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2001741). Acesso em: 05 de outubro de 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 1990, p.1.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 jan. 2002, p. 1.

DAROIT, Felipe. No RS, Defensoria obtém liminar que proíbe pai de visitar filha de um ano de idade por não querer se vacinar contra a COVID-19. Defensoria Pública do Rio Grande do Sul. 16 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.defensoria.rs.def.br/no-rs-defensoria-obtem-liminar-que-proibe-pai-de-visitar-filha-de-um-ano-de-idade-por-nao-querer-se-vacinar-contr-a-covid-19>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Direito de Família, coronavírus e guarda compartilhada. Conjur. 8 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-08/cunha-pereira-direito-familia-coronavirus-guarda-compartilhada2#author>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.



**A PERSPECTIVA DE MUSEU COM TOUR VIRTUAL NA UEL:  
AS MUDANÇAS E AS ALTERNATIVAS DIANTE DA PANDEMIA  
PARA A CONTINUIDADE DO MUSEU ITINERANTE DE MICROSCOPIA**

Autores:

João Vitor PEREIRA<sup>1\*</sup>; Roberta Elza Alves CREMONEZ<sup>1</sup>;  
Paulo Sérgio Gimenez CREMONEZ<sup>2</sup>; Eliane VICTORIANO<sup>3</sup>;  
Carlos Alberto MIQUELOTO<sup>3</sup>; Daniela de Oliveira PINHEIRO<sup>3</sup>

Área Temática: Educação

02263 - MUSEU ITINERANTE DE MICROSCOPIA: O PROCESSAMENTO  
DE CÉLULAS E TECIDOS QUE VAI ATÉ A ESCOLA INSTRUINDO E  
AUXILIANDO NA DECISÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL UNIVERSITÁRIA

**Resumo**

Sabe-se que não existia até o momento, museu ou acervo morfológico nas escolas Estaduais do Paraná, as quais receberam anteriormente microscópios e lâminas para uso em aulas teórico-práticas, o que motivou a elaboração e condução de um museu itinerante para ser levado as escolas por 4 anos consecutivos. Entretanto, no final do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde, declarou pandemia em decorrência “do SARS-COV2”, o ambiente educacional sofreu modificações e adaptações devido ao cenário emergência pandêmico, instaurando-se o ambiente virtual em todas as instâncias educacionais. O presente projeto tinha inicialmente objetivo de evidenciar a importância do aprendizado referente a montagem de materiais para o processamento histológico, além de auxiliar os estudantes na sua escolha profissional. Conduziu-se, para isso, visitas presenciais nas escolas da região de Londrina (PR) efetuando exposição orais, tendo a participação ativa dos alunos. Entretanto, diante do contexto da pandemia, angariamos esforços e readequamos o projeto para que pudéssemos abranger o maior número de estudantes. Para isso, realizamos busca na literatura e formalizamos uma nova perspectiva para a condução de um museu ou coleção, para tour virtual. Sendo assim, como alternativa para o projeto Museu Itinerante de Histologia – UEL não deixar de impactar os alunos e a comunidade extramuro em sua escolha acadêmica e profissional, bem como a busca pelo acesso, e disseminação de conhecimento, tem como propósito a inserção da tecnologia virtual ao seu espaço ou coleção, seja no formato de tour virtual em 360° ou através de outra tecnologia que comporte o sistema museológico da Universidade Estadual de Londrina. Essa nova perspectiva do tour virtual para o museu itinerante de microscopia está em desenvolvimento, e com proposta de liberação de visita online a toda comunidade acadêmica em breve.

Palavra-chave: educação; museu virtual; microscopia; histologia.

<sup>1</sup> Estudante do curso de graduação da UEL. \* Bolsista Fundação Araucária

<sup>2</sup> Pesquisador e colaborador externo- Universidade da Georgia- EUA

<sup>3</sup> Docentes do Departamento de Histologia- CCB- UEL. \* Coordenadora do projeto

## **Introdução**

Até o momento não se tem conhecimento sobre a existência de um museu ou acervo que apresente processamento morfológico ou histológico nas escolas Estaduais do Paraná, Brasil. A secretaria de educação estadual do paraná fornece as escolas microscópios e lâminas para uso nas aulas teórico-práticas. Para tanto, tornou-se necessário ter um conhecimento mais aprofundado sobre a histologia e morfologia do conteúdo presente nas amostras das caixas de lâminas. Além disso faz-se necessário a importância do aprendizado referente a montagem desses materiais, bem como a compreensão das etapas de processamento de células e tecidos por parte dos alunos, além de entender melhor todo o acervo presente nas escolas. Em concordância a este objetivo, poder auxiliar na escolha profissional das mais diversificadas áreas disponíveis no vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## **Metodologia**

Foi realizado a montagem de uma coleção histológica itinerante de microscopia com foco na preparação de células/tecidos para Microscopia de luz e Microscopia Eletrônica de transmissão e varredura.

Realizou-se visitas previamente agendadas em 6 escolas de Londrina – PR, efetuando exposições orais, sendo os alunos participantes submetidos a um questionário fechado durante 4 anos da condução do projeto de maneira presencial nas escolas. Diante do contexto da pandemia, a metodologia realizada foi alterada para que p d ssemos aprender e organizar os dados sobre tour virtual em museus já existentes em diversos lugares do mundo, como américa do Norte e Europa.

## **Análise e Discussão**

No final do ano de 2019, o novo Coronavírus foi descoberto e nomeado como SARS-COV2, agente altamente infeccioso que acomete o sistema respiratório (COVID-19), sabe-se que a série de casos de pneumonia teve como o primeiro epicentro na cidade Wuhan, província da China. Sendo declarado pela Organiza o Mundial de Saúde (OMS) como pandemia em março de 2020 (Ministério da Saúde - Brasil, 2020). Em decorrência da alta taxa de mortalidade, inúmeros estudos científicos apresentam cada vez mais a necessidade de compreensão das vias de acesso ao novo Coronavírus no organismo, bem como a atua o em diferentes  rg os

(Ministério da Saúde - Brasil, 2020). Frente a esse contexto pandêmico, todo o ambiente educacional sofreu modificações e adaptações, uma vez que, o ensino presencial foi subitamente substituído por aulas remotas. Instaurando-se o ambiente virtual em todas as instâncias educacionais, interferindo inclusive nas atividades extensionistas realizadas em espaços escolares, como no campo de atuação do Projeto Museu Itinerante - UEL. Entretanto a população em geral, viu-se no vórtice das restrições sociais determinadas pelas organizações governamentais de saúde, através de orientações e recomendações frente a pandemia, com intuito de evitar aglomerações, ponto chave para frear a disseminação e a taxa de infecção do vírus da COVID-19 (Organização Pan-Americana da Saúde; World Health Organization; CRODA; GARCIA, 2020).

Dessa forma, em tempos de quarentena, espaços públicos como os Museus passaram a oferecer visitas virtuais através da tecnologia, p.ex.: tour virtual em 360° com módulos interativos aos visitantes, o caso do Museu do Louvre, em Paris; MASP, em São Paulo; e o Museu Metropolitan, em Nova York. Possibilitando que mesmo a distância, os visitantes pudessem ter a experiência visual e histórica desses espaços.

### **Considerações Finais**

Para o projeto do Museu Itinerante de Histologia - UEL não deixar de impactar os adolescentes e a comunidade extramuro em sua escolha acadêmica e profissional, bem como a democratização do acesso/ampliação e disseminação de conhecimento, tem como propósito a inserção da tecnologia virtual ao seu espaço, optou-se pela inserção da tecnologia de tour virtual em 360° com módulos interativos, ou mediante ao desenvolvimento de uma base de dados contendo as imagens/catálogo do museu através de um QR code, podendo ser disponibilizado em plataforma digital e/ou impressa para que o visitante possa acessar por meio da leitura do código sendo direcionado ao site, até mesmo outra tecnologia que comporte o sistema museológico da Universidade Estadual de Londrina, que está em fase final de construção. Esperamos que os resultados possam mostrar que o Museu continuará a auxiliar os alunos da cidade de Londrina, não apenas no conhecimento geral da confecção de lâminas histológicas, mas despertando seu interesse em ingressar na Universidade em alusão as áreas específicas contempladas pela metodologia histológica. Desta forma, o Museu Itinerante poderá continuar proporcionando um impacto significativo na decisão acadêmica e curricular dos adolescentes participantes, e agora esperamos alcançar um número muito maior de estudantes.

### Referências Bibliográficas

- 1- Pan American Health Organization / World Health Organization. Epidemiological Update: Coronavirus disease (COVID-19). 26 June 2020, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2020
- 2- Ministério da Saúde; Secretária de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019; Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas. p. 58, agosto.2020
- 3- World Health Organization. Statement on the meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Mar 4]. Available from: <https://www.who.int/news>
- 4- CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 1, mar. 2020.
- 5- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica – 12ª edição, Guanabara Koogan, 2013.
- 6- ANDRADE, F. G.; FERRARI, O. Atlas Digital de Histologia Básica. Londrina- PR, Livro Digital, 1ª edição, 2014.

## **A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE LUIZ CÉSAR DA SILVA: PIONEIRO DA ARQUITETURA LONDRINENSE**

Área Temática: Cultura

Projeto de Extensão nº02206/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Teba Silva YLLANA1

Autores: Beatriz Ayumi Kitada ISSOE2; Heloísa Pereira de ESPÍNDOLA3

### **Resumo:**

Com o avanço da tecnologia, notou-se uma fragilidade na preservação da memória histórica e arquitetônica. A criação do Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva - LabDoc, surgiu a partir da doação da produção gráfica do Arquiteto Luiz César da Silva, falecido em 1996. Na época, o acervo se encontrava em péssimo estado de conservação, correndo sérios riscos de se perder. A partir disso, surgiu a necessidade de restaurar e preservar tais documentos, armazenando toda documentação existente sobre sua produção técnico-construtiva e, assim, possibilitando sua disseminação para o público externo e ao meio acadêmico. O presente trabalho tem como objetivo, não somente retratar a biografia do arquiteto Luiz César da Silva, mas também descrever suas contribuições arquitetônicas para Londrina, pois foi pioneiro na prática desta profissão na cidade, além de participar da criação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina. Outro ponto do projeto é identificar através do SIGLON o endereço das obras pertencentes ao acervo para se obter imagens atuais, evidenciando a importância de informações e catalogações como essas, pois um material antes esquecido torna-se um acervo de fácil acesso à população.

Palavra-chave: Luiz César da Silva; arquitetura londrinense; preservação da memória.

---

<sup>1</sup> Teba Silva Yllana docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup> Beatriz Ayumi Kitada Issoe estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador

<sup>3</sup> Heloísa Pereira de Espíndola estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador

## **Introdução**

O projeto do Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva - LABDOC, desenvolve atividades preocupadas em sistematizar, organizar e divulgar acervos, estes compostos por documentações gráficas referentes a produções arquitetônicas, históricas e contemporâneas de Londrina e região. Deste modo, a extensão se justifica pela importância da memória das obras e contribuições de arquitetos pioneiros para a consolidação da arquitetura local, assim como pela disponibilização de projetos destes arquitetos, que são digitalizados e disponibilizados para consultas em sítio próprio. Dentre os acervos, o de Luiz César da Silva ganha caráter singular visto que suas produções foram as responsáveis por garantir a gênese do laboratório, que tem em seu nome uma homenagem ao arquiteto, além de fazerem parte da história da arquitetura pioneira de Londrina.

## **Metodologia**

A pesquisa se iniciou com informações coletadas em artigos e entrevistas sobre a vida pessoal e profissional de Luiz César, coletando dados e imagens existentes no acervo do arquiteto, e, posteriormente, utilizando ferramentas de sistema de informações geográficas e levantamentos realizados em campo, tornando possível observar como as obras se encontram atualmente e indagar questões como a importância da preservação.

O Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON) foi a ferramenta usada para a georreferenciação dos projetos do arquiteto, trata-se de um site onde é possível localizar qualquer informação em qualquer coordenada geográfica no município. Nele são reunidas informações em um banco de dados geográfico sobre aspectos físicos e socioeconômicos. Além disso, o sistema possui atualização constante de informações e qualquer pessoa conectada a um dispositivo com internet tem acesso a todas elas. Deste modo, ele serviu como fonte responsável por informações geográficas extraídas para a contextualização das obras situadas em Londrina que estão presentes no acervo do LABDOC.

Após verificada a condição atual das obras, o passo seguinte é a padronização dos dados coletados por meio da criação de uma ficha técnica das peças presentes no acervo. Tais informações são revisadas e publicadas no site do LABDOC - <http://www.uel.br/laboratorios/labdoc/> - para que atinja todos os públicos-alvo como as

instituições de ensino médio e superior, docentes, discentes e pesquisadores envolvidos com Patrimônio, Arquitetura, Engenharia e Urbanismo.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto de extensão do Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva - LABDOC, conta com a participação de um número grande de colaboradores, o que possibilita a divisão das atividades do projeto em vários grupos.

Nesse contexto, uma das fases iniciais já realizadas consistia na triagem dos arquivos existentes dentro do laboratório, separando-os de acordo com os seus respectivos arquitetos e reconstituindo-os nos acervos. Em sequência, outro grupo se responsabilizou pela fase de digitalização e catalogação que tornaram possíveis o desenvolvimento da etapa que participamos: o da criação, desenvolvimento e divulgação do acervo do arquiteto Luiz César da Silva no site do LABDOC.

Para isso, fez-se necessário contextualizar as obras pertencentes ao acervo com a atualidade com o auxílio do SIGLON, atualizando as informações das obras já catalogadas, a partir de uma metodologia que consiste na elaboração de fichas técnicas, em que há a padronização de informações como: nome da obra, data, localização e ano, viabilizando a disponibilização adequada das informações no site.

No desenvolvimento desta etapa, destacamos algumas do acervo do arquiteto Luiz César da Silva, em função de sua relevância para o patrimônio arquitetônico londrinense, dentre elas: o Comtour Shopping Center e o Canadá Country Club.

Destacamos que este acervo é composto por croquis, pranchas de projetos completos em sulfurizê e vegetal, cópias heliográficas, alguns equipamentos e máquinas que o arquiteto utilizava no cotidiano de seu escritório, incluindo uma estante desenhada por ele. Também se destacaram algumas peças gráficas como: o anexo da prefeitura de Londrina, e pranchas com elementos arquitetônicos da Associação Recreativa e Esportiva Londrinense (AREL), que foram modificados, nos permitindo resgatar a memória deste conjunto edilício.

A divulgação desses acervos pelo LABDOC permite o conhecimento da produção arquitetônica londrinense, contribuindo para consolidação da identidade da cidade como um todo.

### **Considerações Finais**

Pode-se concluir por meio das atividades realizadas que os objetivos foram alcançados, pois as práticas realizadas no laboratório como a organização e a digitalização dos acervos possibilitaram o registro permanente de informações que podem ser consultadas pela comunidade acadêmica e, também, pela população geral. Somado a isso, com seus documentos sobre figuras importantes para a história, o LABDOC contribui para preservação da memória do patrimônio londrinense, da mesma maneira que, reitera a importância de personalidades como Luiz César da Silva. Dessa forma, essas disseminações aproximam a cultura da sociedade, coletivizando-a para todos, reiterando ainda, a importância da universidade por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade – PROEX por viabilizar a realização do projeto do LABDOC.

### **Referências Bibliográficas**

YLLANA, Teba Silva. E-book: O caso do Laboratório de documentação arquitetônica e da construção civil - Luiz César da Silva. Março 2020.

LABDOC. Laboratório de Documentação Arquitetônica e Da Construção Civil - Luiz César da Silva. Disponível em: < <http://www.uel.br/laboratorios/labdoc/> > Acesso em Julho 2021.

SIGLON. Sistema de Informação Geográfica de Londrina. Disponível em:  
<<https://geo.londrina.pr.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=5360a454d15146a3bcf4ebdbe8e49e03>> Acesso em Julho 2021.



## **A RELEVÂNCIA DO CURRÍCULO LATTES NO PROJETO DE EXTENSÃO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO**

Área Temática: Saúde.

Projeto/Programa de Extensão 2226º/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador da atividade: Jefferson Olivatto DA SILVA1

Autores: Náthaly Oliveira Youssef de Novaes ISSA2; Luana Hikari OUMURA3; Talita Gabriela DA  
SILVA4; Gabriela SABINO5; Renata GROSSI6.

### **Resumo**

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) oferece, juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS), o atual Serviço de Aconselhamento Genético. Sendo composto por setores e frentes de ação e divididos por duas segmentações: o aconselhamento genético e a assistência e desenvolvimento profissional. Encontra-se situada à frente de Processos Administrativos (ADM) a responsabilidade de auxiliar nas funções administrativas do Serviço, na manutenção do site de Laboratório de Psicologia Integrada e nos currículos Lattes dos coordenadores. O objetivo do presente trabalho é relatar sobre a importância do impulsionamento do Currículo Lattes para oportunidades de desenvolvimento acadêmico dentro de um serviço de aconselhamento genético como projeto de extensão. Foi desenvolvido através de um relato de experiência, de natureza qualitativa e abordagem descritiva e observacional, de alunas de graduação de Psicologia pela UEL e de Enfermagem pela UNIFIL, colaboradoras do Serviço. Com base nas discussões, é notável que o currículo Lattes dos colaboradores é agregado com certificados referentes às atividades realizadas dentro do SAG-UEL. Conclui-se que o Currículo Lattes pode contribuir para o desenvolvimento profissional de estudantes, principalmente aqueles com interesse em continuar a jornada acadêmica, uma vez que esta é uma plataforma que possibilita o registro de atividades curriculares.

Palavra-chave: Serviço Aconselhamento Genético; currículo lattes; jornada acadêmica.

---

1 Pós-doutor docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Social e Institucional da UEL e Coordenador do Projeto

2 Estudante do curso Enfermagem da UNIFIL, colaboradora do Projeto - apresentadora

3 Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto

4 Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto

5 Mestra em Análise do Comportamento pela UEL, colaboradora do Projeto

6 Pós-doutora docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL, coordenadora do Projeto

## **Introdução**

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) oferece, juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS), o atual Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL). O SAG-UEL atende pessoas encaminhadas, prioritariamente, pela 17ª Regional de saúde ou que buscam espontaneamente o Serviço, e realiza o exame de cariótipo e X-Frágil. Além de oferecer o exame, o SAG-UEL se diferencia por sua equipe multidisciplinar, contemplada com uma frente assistencial e educativa, que tem como função detectar, prevenir e orientar sobre alterações genéticas, sendo o diagnóstico do usuário definido ou não, e fazer os devidos encaminhamentos e acolhimento do usuário. Dentro do Serviço, encontra-se a frente de Processos Administrativos (ADM), onde as autoras do presente artigo fazem parte. O ADM é a frente responsável por auxiliar nas funções administrativas do Serviço, pela manutenção do currículo Lattes dos coordenadores, entre outras atividades.

O Currículo Lattes é uma base de dados curriculares mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem se tornado uma referência nacional para estudantes e pesquisadores do Brasil, os quais fazem nele o registro de sua vida acadêmica. Ele é adotado pela maior parte das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa. Devido a sua afluência de informações, que instiga confiabilidade e abrangência, o Currículo Lattes tem sido obrigatório quando se trata de análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos no âmbito de ciência e tecnologia (CNPq, 2021).

Diante de toda essa complexidade, faz-se necessário abordar a importância e relevância do Currículo Lattes e como potencializá-lo para que posteriormente os colaboradores possam adentrar no mercado de trabalho com propriedade intelectual e experiência. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar sobre a importância do impulsionamento do Currículo Lattes para oportunidades de desenvolvimento acadêmico dentro de um serviço de aconselhamento genético como projeto de extensão.

## **Metodologia**

Este trabalho foi desenvolvido através do relato de experiência de graduandas de Psicologia pela UEL e de Enfermagem pela UNIFIL, de natureza qualitativa e abordagem descritiva e observacional. As graduandas são colaboradoras do SAG-UEL da Frente de Processos Administrativos: duas colaboradoras completando dois anos e meio e a terceira completando cinco meses de participação no Serviço.

## **Análises e Discussões**

No SAG-UEL existem muitas possibilidades para os colaboradores enriquecerem o seu Currículo Lattes, a depender de seu interesse individual. Os colaboradores recebem certificados mediante atividades realizadas, como: participação em palestras e capacitações, organização de eventos e processos seletivos do serviço, apresentação de capacitações para outros colaboradores, apresentação de trabalhos em eventos científicos, assim como, elaboração de materiais como manuais, cartilha e postagens em redes sociais do Serviço.

O aprimoramento do Currículo Lattes pelas atividades desempenhadas no SAG-UEL é importante para a formação profissional do colaborador e estimular o financiamento de pesquisas por meio de bolsas extensionistas para o Serviço. Para a seleção de bolsistas, a Frente de Processos Administrativos realiza um processo seletivo entre os colaboradores, a fim de avaliar de forma padronizada e dar possibilidade de todos interessados participarem. Aqueles com interesse em bolsa, precisam cumprir alguns critérios feitos pelos coordenadores e gestores e também preencher uma tabela de pontuação baseada no Currículo Lattes. Assim quanto mais atividades o colaborador apresentar no currículo maior a chance de ganhar a bolsa. Dessa forma, o Currículo Lattes, dentro da universidade, é indispensável para aqueles que querem seguir a carreira acadêmica, se candidatar a processos seletivos, bolsas de pesquisa e extensionista e financiamento de projetos (DOS SANTOS ESTÁCIO, 2017).

Por conta da demanda e das atividades desenvolvidas, conforme são finalizadas as atividades, as colaboradoras da Frente de Processos Administrativos atualizam as planilhas referentes aos certificados de eventos, que são posteriormente adicionados ao currículo dos coordenadores. Em 2021, o Serviço de Aconselhamento Genético conseguiu 7 bolsas através do currículo dos coordenadores, sendo respectivamente: Programa 2000: 2 FAEPE 1 PIBEX, Projeto 2001: 1 FAEPE e 1 PIBEX e Projeto 2226: 1 FAEPE e 1 PIBEX. Tais conquistas demonstram a importância da atualização dos Currículos Lattes dos coordenadores, havendo necessidade de incluir constantemente as atividades curriculares para aumento de chances do projeto ser contemplado com bolsas em editais internos e externos de fomento extensionista.

## **Considerações Finais**

O Currículo Lattes pode contribuir para o desenvolvimento profissional de estudantes, principalmente aqueles com interesse em continuar a jornada acadêmica, uma vez que esta é uma plataforma que possibilita o registro de atividades curriculares, tais como participações em cursos,

congressos e desenvolvimento de escrita. Para o SAG-UEL, os currículos dos coordenadores são possibilidades para enriquecimento e desenvolvimento não só para o Serviço, mas também para os colaboradores que recebem as bolsas, com novos desafios, aprendizado e continuando o legado dos professores Wagner José Martins Paiva e Renata Grossi, construídos ao longo de 15 anos. Com efeito, afirma-se o incentivo, apoio e suporte destes professores, oferecido a cada colaborador em um clima organizacional de respeito e afeto.

### **Agradecimentos**

Agradecemos aos coordenadores Wagner José Martins de Paiva (falecido em agosto de 2021) e Renata Grossi, pela dedicação, empenho acadêmico, por todo incentivo e cuidados com os colaboradores e Serviço. E aos atuais coordenadores, Jefferson Olivatto da Silva e Nilza Maria Diniz, pela parceria. Também às agências de fomento, Fundação Araucária, PROEX e PIBEX, por viabilizarem o projeto de Extensão.

### **Referências Bibliográficas**

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Sobre a Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 30 set. 2021

DOS SANTOS ESTÁCIO, Letícia Silvana. A importância do currículo lattes como ferramenta que representa a ciência, tecnologia e inovação no país. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 22, n. 2, p. 300-311, 2017.

UENO, Jessica Yumi et al. Cartilha do Colaborador: Frente de Processos Administrativos. Londrina: SAG, 2019. 17 p.

PADILHA, Fernanda et al. Manual do Colaborador: Serviço de Aconselhamento Genético. Londrina: SAG, 2020. 9 p.

## A SAÚDE ÚNICA E A PRESERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA

Área Temática: Saúde

02474 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Eloiza Teles CALDART1

Autores: Bárbara Barreiros FERNANDES2; Geovanna Mendes SIQUEIRA3;

Andrea Moura de CAMARGO4; Carla Ferreira DIAS5;

Gabriela Miranda da Silva SEABRA 6

### Resumo:

O Projeto Educação em Saúde Única por meio de Mídias Sociais e Outras Tecnologias realiza a produção de conteúdos de educação, veiculados ao público por meios digitais, com objetivo de levar conhecimento de qualidade, gratuito e de fácil acesso. É definido um tema multidisciplinar da Saúde Única, realizam-se pesquisas e são divulgados nas mídias sociais. O presente trabalho avaliou especificamente as publicações do mês de Agosto, sobre preservação, que teve uma média de 508 contas alcançadas e diversos comentários de impacto positivo, o que demonstra apreciação e interesse no aprendizado pelos temas apresentados. Conclui-se que o objetivo foi alcançado, visto as interações positivas, o que mostra o interesse da comunidade no aprendizado.

Palavra-chave: preservação; saúde única; silvestres.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) e Coordenador do Projeto Educação em Saúde Única por meio de Mídias Sociais e Outras Tecnologias

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

O Projeto Educação em Saúde Única por meio de Mídias Sociais e Outras Tecnologias teve início no ano de 2021, realizado totalmente de forma remota, a partir da produção de conteúdos de educação na ampla área da Saúde Única, veiculados ao público por meio das mídias sociais, em amplo crescimento durante a pandemia do COVID-19 (DA SILVA, 2020). Assim, esta atividade cumpre o objetivo da extensão universitária que é levar o conhecimento produzido na Universidade à sociedade, de forma gratuita e de fácil acesso, retribuindo a oportunidade de aprendizado (JÚNIOR, 2013)

A Saúde Única é uma abordagem que vê a saúde como a indissociabilidade de olhar para o ser humano, animal e ambiente concomitantemente, visto que estes estão totalmente interligados (OIE, 2021). O projeto apresenta conteúdos de acordo com um tema mensal pré-definido, dentre os quais já foram abordados: definição de Saúde Única; o papel do Veterinário na Saúde Única; a importância da vacinação em cães, gatos e humanos, no contexto atual; Preservação da fauna e flora e Animais Sinantrópicos. Ainda, o projeto visa atingir e conscientizar a população em geral, fora do ambiente acadêmico e, desmistificar as fake news, o que gera grande impacto social, de suma importância principalmente para aqueles que não teriam acesso facilitado à essas informações. Para os membros do projeto, trata-se de uma oportunidade de aprendizado e comunicação.

## **Metodologia**

A metodologia empregada acontece de forma dinâmica, em consenso com os alunos participantes e professores coordenadores do projeto Educa Saúde Única UEL. São selecionados temas cotidianos multidisciplinares que contemplem a Saúde Única para produção de conteúdo a ser divulgado em várias redes sociais. Desta forma, são realizadas pesquisas bibliográficas e/ou entrevistas com profissionais da área para maior fidedignidade e atualidade possível acerca dos temas com o objetivo de levar informação confiável à população em geral de forma rápida e facilitada.

As informações coletadas são previamente corrigidas pelos coordenadores do projeto e entrevistados tantas vezes quantas forem necessárias. Em seguida são divulgadas principalmente através de postagens em horários de maior alcance de visualizações na rede social Instagram, a qual permite interação com o público-alvo. Essas podem ser desenvolvidas

em aplicativos de edição de imagem em formato de história em quadrinho, carrossel, reels e lives. Há também divulgação do conteúdo proposto através de Podcasts pelo aplicativo Spotify, postagens no Facebook, YouTube e Tiktok, sendo outras ferramentas utilizadas no meio digital para a democratização do conhecimento.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No mês de agosto de 2021 o tema discutido foi "A preservação da fauna e flora silvestre" que foi introduzido pela publicação de um reels no Instagram, com alguns dos subtemas que seriam discutidos ao longo do mês. Ademais, foi realizada uma mesa redonda transmitida ao vivo pelo YouTube, sobre “Preservação da fauna silvestre” com profissionais da área de Gestão Ambiental, Biologia e Medicina Veterinária, o objetivo foi apresentar os pontos mais relevantes em todas as suas nuances e esclarecer dúvidas dos ouvintes. Em uma postagem foram apresentadas questões legais com enfoque na Medicina Veterinária e no meio ambiente para fundamentar alguns conceitos e informar a população sobre o que caracteriza crimes ambientais.

Posteriormente, foram apresentados assuntos mais específicos, sendo o primeiro deles os corredores ecológicos. Inicialmente, foi divulgada uma publicação que abordava sua definição, importância e seu impacto nos atropelamentos de animais nativos. E, ainda, foi desenvolvida uma história em quadrinho educativa com uma linguagem popular e lúdica com objetivo de conscientizar a comunidade, inclusive um público infantil, sobre sua importância.

O segundo subtema foi o atropelamento da fauna nativa nas estradas brasileiras. Foi organizada uma live transmitida pelo YouTube sobre medidas de mitigação para reduzir atropelamentos de animais. Subsequentemente, foi publicado um resumo dos principais pontos discutidos na live para aumentar o alcance do assunto. Ainda dentro desse subtema, foi realizada uma entrevista com um policial ambiental para esclarecer algumas dúvidas acerca do assunto com objetivo de conscientização do condutor para reduzir a incidência de acidentes e instruções de medidas a serem tomadas em situações de atropelamento.

Em seguida, foram realizadas publicações que apresentaram tanto definições sobre a diferença entre animais domésticos, silvestres e exóticos quanto abordaram a problemática das espécies invasoras e cuidados que devem ser tomados ao encontrar um animal silvestre.

O quarto subtema foi o tráfico de animais silvestres, com publicações que informaram suas implicações, consequências e por fim medidas e órgãos de denúncia. Em uma abordagem lúdica, visando dinamizar o aprendizado, utilizou-se o filme "Rio" para explicar as nuances da temática do tráfico e a publicação de um quadrinho de humor sobre a compra desses animais.

As últimas atividades foram sobre as queimadas no Pantanal, suas causas e consequências, entre elas, o acometimento de animais silvestres. Para finalizar, foram apresentados os órgãos de triagem e reabilitação dos animais encontrados em situação de risco e seu funcionamento a partir das experiências da professora Andressa Rorato

Os resultados do alcance das publicações puderam ser mensurados a partir das visualizações e das interações nas plataformas em que foram publicadas. Em média, as lives transmitidas pelo YouTube tiveram 142 visualizações e 30 curtidas. Já as publicações feitas pelo Instagram tiveram, em média, 508 contas alcançadas, 70 curtidas e 10 comentários, sendo que os comentários são de impacto positivo que demonstra apreciação e interesse no aprendizado pelos temas apresentados. Para os estudantes membros do projeto, trata-se de uma oportunidade de buscar conhecimento, desenvolver habilidades com as ferramentas tecnológicas e mídias sociais, bem como transformar este conhecimento em uma linguagem acessível à população em geral exercendo um papel social.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que o objetivo do projeto de levar conhecimento de qualidade ao público foi alcançado, visto as interações positivas demonstradas, bem como o aumento gradativo do número de visualizações.



### **Referências Bibliográficas**

Educa Saúde Única UEL. Londrina, 2021. Instagram: @educasaudeunicauel. Disponível em: <<https://www.instagram.com/educasaudeunicauel/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

JÚNIOR, A. L. S. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. Revista Inter-legere, n. 13, p. 299-335, 2013.

World Organization for Animal Health. One Health (2021). Disponível em: <<https://www.oie.int/en/what-we-do/global-initiatives/one-health/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

DA SILVA, M. M. S. et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de Covid-19. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 19, n. 2, 2020.

## **AÇÃO DE SAÚDE DESENVOLVIDA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLA DA ZONA SUL DE LONDRINA**

Área Temática: Saúde

Projeto Integrado PROPPG/ PROEX n. 11664/Uel

Coordenador(a) da atividade: Daniela Wosiack da SILVA<sup>1</sup>

Autores: Ana Eliza Corrêr RODRIGUES<sup>2</sup>; Bárbara Valéria de Souza Santos NASCIMENTO<sup>3</sup>; Juliana  
Cardoso da Silva BIGONHA<sup>4</sup>

Lincoln Yoshiharu ABE<sup>5</sup>; Rafael Augusto de Jesus TIMOTE<sup>6</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** A Educação de jovens e adultos (EJA) permite o acesso à escola em faixas etárias diferentes da convencional, conciliando atividades laborais com os estudos. Visando garantir o acesso dos alunos do EJA que estudam no período noturno às ações de saúde desenvolvidas no Programa Saúde na Escola (PSE), foi estabelecida parceria entre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e a Residência Médica de Família e Comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre o dia de ação em saúde no EJA em uma Escola municipal da Zona Sul de Londrina. **Metodologia:** As atividades foram realizadas no período noturno, em setembro de 2021 pelos residentes de Medicina de Família e Comunidade e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com participação dos núcleos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social, além dos profissionais da própria escola e estagiários de enfermagem. Foi utilizada ficha sobre doenças crônicas, medicamentos, hábitos de vida, infecções sexualmente transmissíveis (IST), citologia oncótica (CO), saúde bucal e acesso a benefícios da assistência social. Também foram aferidas medidas como peso, altura,

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Fisioterapia da UEL/Tutora do Núcleo Profissional de Fisioterapia na Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL e Coordenadora da atividade.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>3</sup> Nutricionista, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>4</sup> Dentista, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto

<sup>5</sup> Médico, Estudante do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, colaborador do Projeto.

<sup>6</sup> Farmacêutico, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto.

glicemia capilar, pressão arterial e fornecidas orientações e kits de higiene bucal. Desenvolvimento e Processos Avaliativos: Foram identificados casos de glicemia capilar e/ou pressão arterial alterados, além de irregularidade na coleta de CO e a não realização de testes rápidos para IST's. Foram agendados 18 atendimentos para os 8 alunos do EJA, em serviços ofertados na UBS como: consulta médica e com profissionais do NASF, testagem rápida para IST, coleta de exames laboratoriais e coleta de CO. Conclusão: A UBS funciona como porta de entrada para o SUS, busca a descentralização do acesso e proximidade com a população. Essa atividade demonstra a importância do trabalho das equipes ESF e NASF na assistência integral a saúde, bem como a potente articulação entre UBS e escola.

Palavra-chave: ESF; Escolas; Unidade básica de saúde.

### **Introdução**

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada para o SUS, sendo capaz de resolver até 80% das demandas de saúde da população sem sobrecarga dos demais níveis de atenção, buscando a descentralização do acesso à saúde e sua proximidade com a população (STARFIELD, 2002).

A Educação de jovens e adultos (EJA) é oferecida pelo Governo Federal e permite que jovens, adultos, e idosos tenham acesso à escola em idades diferentes da convencional. O programa fornece aulas em horários flexíveis, geralmente no período noturno, onde é possível conciliar as atividades laborais com os estudos ou até mesmo iniciar a implementação desse indivíduo no mercado de trabalho (EDUCA MAIS BRASIL, 2020).

O programa Saúde na Escola (PSE) vem para contribuir com a prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, jovens e adultos da rede pública de ensino, numa articulação permanente entre a escola e a ESF que abrange seu território, vinculando escola, UBS e demais equipamentos dessas políticas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Com as aulas ocorrendo fora do horário habitual, os alunos do EJA muitas vezes ficam desassistidos pelo PSE dificultando a integração entre saúde e educação. Com a implementação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina e da Residência Médica de Família e Comunidade, da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, tornou-se possível o cuidado em saúde desses usuários. O trabalho tem como objetivo o relato da experiência sobre o dia de ação em saúde no EJA em uma Escola municipal da Zona Sul de Londrina.

### **Metodologia**

A ação de saúde foi realizada em um dia previamente agendado com a escola, no período noturno, no mês de setembro de 2021 em uma Escola Municipal da Zona Sul no município de Londrina. Participaram da atividade os residentes em Medicina de Família e Comunidade e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família dos núcleos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social, além dos profissionais de educação da própria escola e estagiários de enfermagem. O objetivo dessa ação foi promover acesso à saúde dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA), fornecendo orientações e rastreando demandas que necessitassem de encaminhamento, além da criação de vínculos entre a escola, seus alunos e a UBS.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Foram atendidos 8 alunos do EJA com idade compreendida entre 25 e 79 anos, sendo 2 homens (25%) e 6 mulheres (75%). Para a avaliação das demandas em saúde foi utilizada uma ficha previamente elaborada, com questões sobre doenças crônicas, uso de medicamentos, hábitos alimentares, vacinação, infecções sexualmente transmissíveis (IST), citologia oncótica (CO), saúde bucal, acesso a benefícios da assistência social, dentre outras. Também foram aferidas medidas como peso, altura, glicemia capilar, pressão arterial e fornecidas orientações e kit de higiene bucal. A aplicação da ficha de avaliação e aferição das medidas seguiu um fluxo, de modo a tornar o trabalho mais fluido e possibilitar um acolhimento por todos os profissionais envolvidos. Dentre os atendidos, foram identificados 4 casos (50%) de glicemia capilar e/ou pressão arterial com resultado acima dos valores de referência, destacaram-se dois alunos que apresentaram valor de glicemia capilar superior a 250mg/dL, sendo que um deles desconhecia o diagnóstico de Diabetes mellitus e não acessava o serviço há muitos anos e outro que, segundo relato, já tinha indicação médica para início do tratamento com insulina, mas não procurou a UBS para acompanhamento e acesso ao medicamento. Dentre as mulheres, 5 (63%) realizaram coleta de CO há mais de um ano, e dos 8 alunos, 6 (75%) nunca haviam feito testes para infecções sexualmente transmissíveis. A partir das demandas identificadas, realizaram-se 18 agendamentos em diferentes especialidades aos 8 alunos, sendo que todos eles receberam pelo menos um tipo de atendimento para serviços na UBS como: consulta médica, testagem rápida para IST, coleta de exames laboratoriais, coleta de CO e consulta com profissionais do NASF.

### **Considerações Finais**

Essa atividade demonstra a importância do trabalho extramuros das equipes ESF e NASF na promoção, proteção e recuperação da saúde, buscando estar cada vez mais próxima de seu território, bem como a potência da articulação entre UBS e escola, uma contribuição mútua entre as políticas de saúde e educação.

### **Referências Bibliográficas**

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: UNESCO: Ministério da Saúde, 2002.

EDUCA MAIS BRASIL. Tudo sobre o EJA: o que é e como funciona. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona>> Acesso em 06 out 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Agenda Territorial do EJA. Brasília-DF. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>> Acesso em 06 out 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Saúde na Escola. Brasília-DF, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>> Acesso em 10 out 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Passo a passo do PSE- Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília-DF, 2011.

## **AÇÕES DO PROGRAMA UNATI – UEL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Saúde e Educação

Projeto de Extensão nº02391 Universidade Estadual de Londrina

Coordenador da atividade: Denilson de Castro TEIXEIRA<sup>1,3</sup>

Autores: Paloma Eduarda SALLES<sup>2</sup>, Arelis Felipe Ortigoza GUIDOTTI<sup>3</sup>, Fernanda Cristiane de MELO<sup>3</sup>,  
Márcia RORATO<sup>3</sup>, Maria Irene Pellegrino de Oliveira SOUZA<sup>3</sup>

### **Resumo:**

A UNATI- Universidade Aberta à Terceira Idade da UEL, é um programa de extensão universitária que tem como objetivo desenvolver ações interligadas que promovam um envelhecimento ativo e saudável e a capacitação profissional para a atuação com idosos. A equipe da UNATI conta com professores e estudantes das áreas de Artes Visuais, Comunicação, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Letras e Medicina. O Programa teve a sua aprovação em dezembro de 2019 e iniciou as suas ações no início de 2020, coincidentemente com o início da Pandemia de Covid-19. Devido ao isolamento social imposto pelo momento pandêmico, sobretudo para idosos, a equipe da UNATI decidiu oferecer atividades on-line que foram compostas por programas veiculados no Facebook e rádio UEL e oficinas e minicursos com temáticas de interesse da população idosa. Os resultados foram considerados positivos, sendo que houve importante número de acessos nos programas do Facebook e um bom envolvimento dos idosos nas oficinas e minicursos.

Palavra-chave: idosos; educação continuada; envelhecimento; pandemia.

---

<sup>1</sup> Denilson de Castro Teixeira do Centro de Educação Física e Esporte/Departamento de Educação Física e Coordenador do Projeto/Programa.

<sup>2</sup> Paloma Eduarda Salles do curso de Educação Física Bacharelado da UEL, bolsista de Inclusão Social Projeto de Extensão PROEX.

<sup>3</sup> Docente da UEL integrante da UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade.

## **Introdução**

A UNATI- Universidade Aberta à Terceira Idade é um programa de extensão da Universidade Estadual de Londrina, que tem como objetivo desenvolver ações interligadas que promovam envelhecimento ativo e saudável e a capacitação de profissionais para atuarem com idosos, visando o compartilhamento de saberes, educação continuada intergeracional, estímulo à participação social do idoso, o desenvolvimento da solidariedade e o exercício da cidadania. A UNATI teve uma trajetória de mais de 20 anos na UEL e suas atividades foram encerradas em 2013 após a aposentadoria de uma das suas coordenadoras. Após quase sete anos, um grupo de docentes coordenado pela Proex, se reuniu com o objetivo de reativar a UNATI. Após a construção de um novo projeto, o programa teve a sua aprovação em dezembro de 2019 e iniciou as suas ações em março de 2020, coincidentemente com o início da Pandemia de Covid-19.

Devido ao público-alvo serem idosos, e, conseqüentemente serem um dos principais grupos de risco da Covid-19, a gestão do programa e os demais integrantes da UNATI, decidiram readequar as atividades previstas, que eram totalmente presenciais, para atividades no formato on-line. Esse percurso foi totalmente desafiador, pois o programa estava iniciando e ainda não havia idosos vinculados a ele. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento das atividades do programa UNATI-UEL, durante a sua implantação que coincidiu com o início da pandemia de Covid-19.

## **Metodologia**

A equipe da UNATI é composta por docentes e estudantes das áreas de Artes Visuais, Comunicação, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Letras e Medicina. A equipe se reúne mensalmente para organizar as atividades a serem oferecidas aos idosos e para avaliar o andamento das ações. A UNATI possui como público-alvo os idosos de Londrina e região, mas com as atividades remotas e a veiculação dos seus programas pela rádio UEL, idosos de outras regiões também tem participado.

Em relação às atividades, foram desenvolvidos nove programas veiculados pela rádio UEL e Facebook e cinco oficinas/minicursos pela plataforma Google Meet. Para cada tema dos programas foram convidadas pessoas especialistas da área ou que tiveram vivências significativas para compartilhar saberes culturais e de cidadania que envolvem o envelhecer. Já as oficinas foram ministradas pelos docentes e alunos da equipe UNATI e convidados.

Na sequência são apresentados os temas dos programas e das oficinas/minicursos que foram ofertados:

Programas no Facebook e rádio UEL

Programa 1- Agosto/2020 – Tema: A UNATI está de volta!

Programa 2- Setembro/2020 – Tema: Arte e Vida.

Programa 3- Outubro/2020 – Tema: Dançar a vida: a fruição da música e do movimento.

Programa 4- Novembro/2020 – Tema: Ritos de passagem, ancestralidade, memória e afeto.

Programa 5- Abril/2021–Tema: Esse corpo tem histórias: a poesia do corpo em movimento.

Programa 6- Maio/2021 – O idoso na sala de aula: a EJA, a memória e a vida.

Programa 7- Junho/2021 – O idoso e o estudo de outro idioma: o que é preciso saber sobre o assunto?

Programa 8 –Julho/2021–A natureza, os animais e o idoso: como essa relação pode contribuir para o envelhecimento ativo saudável?

Programa 9 –Agosto/2021 - Desafio pessoal: qual é o seu?

Oficinas:

Oficina 1- Rodas de conversa sobre manifestações literárias, artísticas e culturais de Londrina e região (30 horas).

Oficina 2- Fotografia: forma de conhecimento, reconhecimento, expressão e memória (30 horas)

Oficina 3- O espanhol e a cultura latino-americana (10 horas).

Oficina 4- Viagem pelo Mundo dos Clássicos Literários (10 horas).

Oficina 5- Atividade física para a saúde física e mental (12 horas).



### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os programas foram realizados mensalmente com uma hora de duração cada e as oficinas com encontros semanais de uma hora a uma hora e meia. As transmissões dos programas foram realizadas pelo Facebook e rádio UEL-Fm e as oficinas pela plataforma Google Meet.

Considerando a proposta de atividades remotas os resultados foram positivos, pois apesar das dificuldades devido à pandemia, a UNATI iniciou as suas atividades e começou a fidelizar o seu público-alvo. Até o início de outubro de 2021, foram 2.824 visualizações nos programas postados no Facebook, além de inúmeros ouvintes de pela rádio UEL-FM. As oficinas contaram com 40 idosos de Londrina, região e de alguns municípios de outros estados. A participação dos idosos nas oficinas foi considerado satisfatória, pois interagiram com os palestrantes, fizeram perguntas e forneceram depoimentos positivos sobre as suas participações nessas atividades.

### **Considerações Finais**

Considerando a reorganização da proposta inicial da UNATI devido à pandemia, o desenvolvimento do programa de forma remota, atingiu os seus objetivos previstos. As metas e a programação foram cumpridas como planejado e, a UNATI-UEL, mesmo com essa forma de trabalho, contribuiu para a integração dos idosos com a comunidade acadêmica e para a melhora da sua qualidade de vida, já que em suas ações, proporcionou a informação, o entretenimento e fomentou discussões com a participação ativa dos idosos.

### Referências Bibliográficas

MOREIRA, R.; CABRERA, M.S.; DELLAROZA, M.S.G.; GUIDOTTI, A.O.; MELO, F.C.; MATEUS, E.F.; SOUZA, M.I.P.O.; TEIXEIRA, D.C. A UNATI está de volta! Programa de rádio/TV. 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/438961066536319/videos/624440438499593/>

MOREIRA, R.; CABRERA, M.S.; DELLAROZA, M.S.G.; GUIDOTTI, A.O.; MELO, F.C.; MATEUS, E.F.; SOUZA, M.I.P.O.; TEIXEIRA, D.C. Arte e Vida. Programa de rádio/TV. 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/438961066536319/videos/326948768368253>

MOREIRA, R.; CABRERA, M.S.; DELLAROZA, M.S.G.; GUIDOTTI, A.O.; MELO, F.C.; MATEUS, E.F.; SOUZA, M.I.P.O.; TEIXEIRA, D.C. Dançar a vida: a fruição da música e do movimento. Programa de rádio/TV. 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/438961066536319/videos/665347510778786/>

MOREIRA, R.; CABRERA, M.S.; DELLAROZA, M.S.G.; GUIDOTTI, A.O.; MELO, F.C.; MATEUS, E.F.; SOUZA, M.I.P.O.; TEIXEIRA, D.C. Ritos de passagem, ancestralidade, memória e afeto. Programa de rádio/TV. 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/438961066536319/posts/1115420475557038/>

TEIXEIRA, D.C. UNATI/Uel retorna às atividades em programas na UEL FM e rede social. O Perobal. Publicado em 24/08/2020. Disponível em:

<https://operobal.uel.br/extensao/2020/08/24/unati/>

## **AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Saúde

Projeto n.02349/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI<sup>1</sup>

Autores: Stephanie Hisami Canales KATSUYAMA<sup>2</sup>; Maria Clara Pereira SALLES<sup>3</sup>;

Andréia BERTALHA<sup>4</sup>; Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

Os projetos de extensão são importantes, pois contribuem a formação do estudante sendo um espaço diferenciado e privilegiado para produção de conhecimentos, vivência e prática acadêmica articulando a universidade e a sociedade. Os Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) possuem alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais, esses pacientes possuem uma necessidade aumentada para o cuidado preventivo. O objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas e atividades desenvolvidas com os PNE assistidos pelo projeto de extensão Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade. Este projeto busca ensinar a importância da escovação dentária e da higiene oral com o atendimento educativo-preventivo para crianças em idade escolar do município de Londrina e em 6 instituições de educação especial: ILECE, APAE, Centro Ocupacional, Escola Flávia Cristina, ILES e a APS-Down. Os pacientes atendidos nesses locais vão desde o bebê até o adulto. Os estagiários são divididos em grupos realizam visitas às instituições de educação especial, desenvolvendo ações de promoção da saúde e prevenção de doenças bucais com escovação dentária, palestras educativas sobre saúde bucal, alimentação saudável e prevenção da cárie dentária utilizando materiais lúdicos para auxiliar no processo de aprendizado de acordo com cada necessidade, podendo ser cartilhas, livros ou imagens ilustrativas. São distribuídos kits de higiene bucal e os acadêmicos realizam a escovação supervisionada individualmente. Mesmo com a pandemia as atividades foram desenvolvidas, os kits foram repassados às escolas para serem distribuídos às famílias, assim como as orientações para a prevenção que foram gravadas em vídeos e enviadas por meio das redes sociais. Com o feedback recebido foi possível concluir que é fundamental incorporar e manter o hábito da higienização bucal na vida dos PNE. A motivação e o incentivo somados aos materiais educativos coloridos e interativos foram importantes aliados e ferramentas eficientes para o processo de aprendizagem.

Palavra-chave: Educação em Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Pessoas com Deficiência.

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto

<sup>4</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto

<sup>5</sup> Servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaborador do Projeto

## **Introdução**

De acordo com a Resolução Nº 3 que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia, o artigo 3º do Capítulo I afirma que “o perfil do egresso deverá incluir comportamento humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade” (BRASIL, 2021). Por esse e por outros motivos, os projetos de extensão são importantes pois contribuem com a formação do estudante uma vez que representam um espaço diferenciado e privilegiado para produção de conhecimentos proporcionando uma vivência e prática acadêmica com atividades relacionadas ao ensino e pesquisa articulando a universidade e a sociedade, além de permitir o contato dos estudantes com a realidade de uma determinada comunidade.

A Lei Brasileira nº13.146, de 6 de julho de 2015, define Pessoa com Deficiência, aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial (BRASIL, 2015). Os Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) possuem alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais, visto que possuem maior prevalência de cárie dentária, doenças periodontais (HARTWIG et al., 2015). Diversos fatores têm influência sobre isso como, por exemplo, o tipo de patogenia sistêmica, alteração salivar, dieta cariogênica e alteração muscular somados à ineficácia da higienização. Por isso, esses pacientes possuem uma necessidade aumentada para o cuidado preventivo por meio de programas de educação, abordagem multiprofissional e o apoio de familiares e cuidadores para que possam promover uma melhor qualidade de vida para essa parcela da população (GONÇALVES, 2012).

De acordo com o Censo de 2010 realizado no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45,6 milhões de pessoas afirmam possuir pelo menos uma das deficiências investigadas no referido censo (motora, visual, intelectual e auditiva) (IBGE, 2010). Percebe-se que com os avanços nas tecnologias e na medicina, houve crescente expectativa de vida dessa população, que tem resultado em aumento no número de pessoas com deficiência no mundo.

O objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas e atividades desenvolvidas com os pacientes com necessidades especiais assistidos pelo projeto de extensão Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade.

## **Metodologia**

A Universidade Estadual de Londrina possui diversos projetos de extensão, dentre eles, o “Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” que atende uma população em idade escolar do município de Londrina assistidas em 30 Centros de Educação Infantil, 1 Escola Estadual, 17 Escolas Municipais, 7 Escolas Especiais, 3 Entidades Assistenciais e 15 Pastorais da Criança, totalizando aproximadamente 14.713 crianças atendidas pelo projeto. As ações desenvolvidas têm o objetivo de prevenir as principais doenças bucais junto à comunidade, realizando atividades que estimulem mudanças de hábitos, higiene oral, conscientização a manutenção da saúde, além de valorizar a autonomia e o autocuidado.

Este projeto teve início em 1992 e atualmente conta com a participação de 05 docentes, 70 discentes, 01 Técnica em Saúde Bucal e 01 motorista. Por meio das visitas nas escolas e instituições, o projeto realiza o atendimento educativo-preventivo para crianças em idade escolar e também em 6 instituições de educação especial, dentre elas o ILECE (Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais - 210 alunos), a APAE (340 alunos), o Centro Ocupacional (210 alunos), a Escola Flávia Cristina (182 alunos), o ILES (Instituto Londrinense de Educação de Surdos - 110 alunos) e a APS-Down (Associação de Pais e Amigos dos Portadores da Síndrome de Down - 177 alunos). Os pacientes atendidos nesses locais são de todas as idades, desde o bebê até o adulto e, em 2019, foram feitos 80 mil atendimentos durante o ano.

Os estagiários do projeto são divididos em grupos e realizam visitas à essas instituições de educação especial buscando desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças bucais com foco na escovação dentária, palestras educativas sobre a importância da saúde bucal, alimentação saudável e prevenção da cárie dentária utilizando materiais educativos e lúdicos para auxiliar no processo de aprendizado. Cada aluno recebe um kit de higiene bucal, composto por escova de dente e creme dental, e os acadêmicos realizam a escovação supervisionada individualmente. Os materiais são utilizados de acordo com cada necessidade, podendo ser cartilhas, livros ou imagens ilustrativas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Apesar de estar vivenciando uma realidade diferente devido a pandemia provocada pelo novo coronavírus (Covid-19), o projeto conseguiu desenvolver suas atividades de extensão mesmo diante das limitações impostas. Os kits de higiene bucal foram repassados às escolas para serem entregues às famílias e as orientações sobre a prevenção foram enviadas por meio de vídeos desenvolvidos pelos acadêmicos que também foram incentivados a criar e produzir materiais didáticos para serem usados nas atividades.

### **Considerações Finais**

O intuito de criar, produzir e enviar materiais audiovisuais, foi estimular a incorporação e manutenção de hábitos de higiene oral de forma remota. Por meio dos relatos obtidos, foi possível concluir que a motivação e o incentivo somados aos materiais educativos coloridos e interativos foram importantes aliados e ferramentas eficientes no processo de aprendizagem. É fundamental que haja o envolvimento dos responsáveis para que com o tempo e o contato frequente com o hábito de higiene bucal a escovação dentária se torne mais aceitável e rotineiro ao paciente. A resposta sobre esta nova forma de se trabalhar remotamente foi positiva, houve uma boa aceitação por parte da escola e dos pais, foi uma forma assertiva de contribuir e continuar com o acesso a informações relacionadas à saúde bucal para os PNE e suas famílias.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm); acesso em: 01 outubro 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília, 2021.

GONÇALVES, J. B. Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura. 2012. Tese (monografia) - Faculdade de Medicina da UFMG, Minas Gerais, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo demográfico 2010: características gerais da população e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE. p. 71-73, 2010.

HARTWIG, A. D. et al. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. Revista da AcBO-ISSN 2316-7262, v. 4, n. 3, 2015.

## **AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO “FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO” DE 2012 A 2020**

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA): 2250/Uel

Coordenador(a) da atividade: Rovilson José da SILVA<sup>1</sup>

Autores: Simone Steffan RETKVA<sup>2</sup>; Rovilson José da SILVA

### **Resumo:**

Este trabalho de iniciação científica foi desenvolvido com base no projeto de extensão “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II” e teve como objetivo apresentar as ações extensionistas promovidas pelo projeto no período 2012 e 2020 em instituições escolares. A metodologia utilizada pautou-se pela abordagem qualitativa, compondo-se de revisão bibliográfica e documental por meio da produção acadêmico-científica disseminada nesse período. Dessa forma, apresentam-se, aqui, as ações do Projeto de extensão em duas instituições da rede pública de Londrina, a saber: no Colégio Aplicação da UEL, no Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL). A partir das ações extensionistas, constatou-se que houve contribuição para a formação do professor mediador de leitura e de seus procedimentos pedagógicos para a formação de leitor na escola por meio do uso da biblioteca escolar.

Palavra-chave: Formação do mediador de leitura; biblioteca escolar; formação do leitor.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento de Educação e Coordenador do Projeto/Programa de Pesquisa e Extensão.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II – Programa Fundação Araucária.



## **Introdução**

O projeto “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação” visou promover estudo continuado a mediadores de leitura que atuam na rede pública de educação como multiplicadores (professores, coordenadores, supervisores pedagógicos, estudantes de graduação etc.).

As ações extensionistas ocorreram em duas instituições públicas de Londrina, a saber: o no Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL) na readequação pedagógica e arquitetônica da biblioteca e no Colégio Aplicação, sede Campus, na reorganização da biblioteca escolar e orientação para a mediação de leitura.

Buscou-se evidenciar a importância do desenvolvimento de ações extensionistas em relação à formação de professores mediadores de leitura que atuam no âmbito escolar e utilizam a biblioteca como instrumento pedagógico potencializador para as mediações em prol formação do leitor.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada pautou-se pela abordagem qualitativa, compondo-se em revisão bibliográfica e documental da produção do projeto de extensão “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação” de 2012 a 2020, por meio da coleta, reorganização e revisão de material acadêmico-científico produzido e disseminado pelo Projeto nesse período.

A pesquisa teve como público-alvo os mediadores de leitura: professores, coordenadores e alunos em formação, pertencentes à rede pública de educação estadual. Nesse contexto, foi coletado o material produzido pelo projeto no período 2002 a 2020, ou seja, artigos, resumos disseminados em revistas e eventos acadêmicos, livro, cursos e relatórios gerados pelas ações. Nesse âmbito, as publicações consultadas foram produzidas pelos participantes das instituições que receberam o projeto, por graduandos e docentes das áreas de Pedagogia, Arquitetura e Biblioteconomia da UEL, envolvidos na extensão.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A primeira ação extensionista ocorreu 2012 a 2013, o projeto realizou a intervenção de reorganização pedagógica e arquitetônica da biblioteca do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL Prof. José Aloísio Aragão, no ensino Fundamental I – Campus UEL (SILVA et. al., 2015). Na época havia uma distância entre a biblioteca e o restante da instituição, por isso foi necessário redimensionar pedagogicamente o trabalho entre a biblioteca e as ações de leitura conjuntamente com as salas de aula.

Para a realização da intervenção pedagógica e arquitetônica na Biblioteca do Colégio de Aplicação foi utilizado como recurso o contato com a escola e a biblioteca para a observação do espaço, da rotina e das ações realizadas. Por meio de reuniões realizadas no espaço da biblioteca escolar, fez-se o reconhecimento do espaço mediante da observação e de fotografias. (SILVA et. al., 2015).

Por meio do projeto de extensão a intervenção pedagógica e arquitetônica realizada na Biblioteca do Colégio de Aplicação favoreceu aproximadamente a600 alunos dos anos iniciais com orientações ao projeto de formação de leitores, reorganização da biblioteca da instituição e orientação para feira de livros. Foram também beneficiados, em média, 50 professores com orientação, cursos e palestras acerca da leitura. (SILVA, 2000).

A segunda ação do projeto atuou na reestruturação arquitetônica e pedagógica biblioteca escolar do Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL), entre 2012 e 2019. Uma vez que a biblioteca da instituição estava em condições precárias tanto em relação ao aspecto pedagógico quanto ao espacial, arquitetônico (SILVA et. al., 2016).

O IEEL é uma das instituições mais antigas e tradicionais de Londrina e está situado na região central de Londrina. A instituição atende ensino dos anos finais do ensino fundamental, o ensino médio, formação de professores e cursos técnicos de administração, de contabilidade e de transações imobiliárias.

Para a realização da readequação espacial da biblioteca escolar em conjunto com a mediação pedagógica da leitura do IEEL foram realizadas leituras, discussões de conceitos que respaldaram as ações do projeto, visitas à instituição, levantamento do relacionamento da comunidade escolar com a biblioteca por meio de questionários para cada categoria pertencente à escola. Ao mesmo tempo, foi feito o levantamento das condições estruturais das instalações

da biblioteca. Com isso, realizou o diagnóstico inicial para estabelecer as ações que seriam realizadas. (SILVA, 2014).

A partir do levantamento, ao longo dos anos, foram realizadas ações para com cursos e troca de ideias com a comunidade escolar a respeito de sua biblioteca; readequação inicial das condições espaciais da biblioteca que estavam insalubres (telhas quebradas, vazamentos, amontado de materiais inservíveis) e implantação gradativa de propostas para o uso da biblioteca por professores com seus alunos.

Ao finalizar suas ações extensionistas no IEEL, o projeto de extensão entregou à instituição Projeto Executivo para a reforma da biblioteca. Nele constava o redimensionamento do espaço, das estruturas, áreas de convivência. Tudo foi apresentado e discutido com a comunidade escolar até se chegar à proposta final aprovada por todos. (SILVA, p.207-211, 2019).

A reorganização pedagógica e arquitetônica da biblioteca do IEEL por meio do projeto de extensão beneficiou em média 2000 alunos, anualmente, com procedimentos pedagógicos, melhoria do espaço e redimensionamento das aulas e empréstimo. Mediante a orientação, cursos e palestras contemplaram aproximadamente 200 professores, anualmente (SILVA, 2000).

### **Considerações Finais**

O projeto "Formação do mediador de leitura da rede pública de educação" contribuiu para que as instituições participantes das ações extensionistas recebessem orientação contínua para ressignificar o uso e a organização pedagógica da biblioteca escolar com o objetivo de formar leitores, uma vez que essa instituição é peça fundamental para se chegar à leitura.

Assim, ao oportunizar a formação do professor mediador de leitura por meio de estudos, discussões e reflexão crítica acerca da leitura e da biblioteca, ampliou-se a possibilidade de acesso dos alunos à formação leitora.

### **Referências Bibliográficas**

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar e a extensão universitária. ABECIN Editora, p.83-103, 2019. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, R. J. et al. Pedagogia, Arquitetura e Biblioteconomia: processos pedagógicos para reestruturar uma biblioteca escolar. Informação@ Profissões, v. 5, n. 1, p. 04-25, 2016.

SILVA, R. J. et al. Reestruturação arquitetônica e pedagógica da biblioteca de uma escola pública de Londrina. In: Por extenso -Simpósio de Extensão Universitária da UEL, p. 256-257, 2014.

SILVA, R. J. et al. Biblioteca do Colégio de Aplicação do Campus na UEL: Reorganização pedagógica. In: XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Londrina- UEL, p.223-235, 2015.

SILVA, R. J. Relatório final de projeto e programa de extensão. Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de extensão, 2000.

Agradecimento à Fundação Araucária

## **AÇÕES METODOLÓGICAS EMERGENCIAIS PRÁXIS ITINERANTE 2020.**

Área Temática: Educação.

Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis nº/2240 UEL

Coordenador (a) da atividade: Fabio Lanza1

Autores: Carolina de Almeida Silva2

### **Resumo:**

Em 2020, dado o Covid-19, “Coronavírus”, as atividades acadêmicas e profissionais (não essenciais) foram remanejadas ao “home Office” (trabalho e estudo residencial), modificando inusitadamente o contexto do ensino educacional público. Para o projeto “Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis”, as adaptações foram estruturais, assim como aplicação dos conceitos de educação remota no Paraná. Buscando incluir ferramentas para auxiliar educadores e educandos. Os resultados foram de grandes dificuldades por parte das metodologias e estruturas, os apontamentos de dados sobre as dificuldades enfrentadas pelos educandos mostram uma desigualdade social, dificuldade de acompanhamento e falta de estruturas adequadas.

Palavra-chave: Covid-19; Educação Remota; Desigualdade Social.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais (PUC SP 2006); Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da UEL PR; Professor do quadro permanente do PPG Sociologia (M-D) e do Mestrado Profissional Sociologia em Rede (PROFSOCIO). Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades e do Projeto Integrado de Extensão Práxis Itinerante, co-autor do artigo. Contatos: lanza1975@gmail.com; ORCID nº: <http://orcid.org/0000-0003-2807-9075>. Este artigo é resultado do trabalho em equipe junto às atividades de extensão no Projeto Práxis Itinerante, iniciado em 2018 e cadastrado junto a PROEX UEL PR, também é parte das observações de campo e das sistematizações apresentadas nos relatórios semestrais.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina (UEL), bolsista do Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária vinculada à PROEX; participante da Equipe do Projeto de Extensão Práxis Itinerante. Contatos: carolinasociaisuel@gmail.com; ORCID nº: <https://orcid.org/0000-0001-7667-2282>

## **Introdução**

O Projeto “Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis” (PROEX UEL), possui inúmeras atividades de extensão, ensino e pesquisa em diferentes lugares da periferia urbana e rural da cidade e região de Londrina, norte do Paraná. Desenvolveu parte dos seus trabalhos com o Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera (zona sul), do qual fomos parceiros no cursinho pré-vestibular vigente “Mãos Amigas”.

Em 2018, atuamos no Colégio Estadual Antônio Raminelli, Cambé- PR e atualmente estamos no Colégio Estadual Vista Bela (zona norte). A gestão do Projeto Práxis selecionou, de forma intencional, colégios públicos da periferia a partir de contato prévio com parceiros e colaboradores e da inserção de outros Projetos de ensino/pesquisa/extensão voltados para a qualidade da educação pública.

As intervenções propostas pelo Projeto Práxis são necessárias, já que essas escolas estão inseridas em um contexto social com muitas demandas socioeconômicas, sobretudo em razão da ausência de políticas públicas que deveriam advir das instituições governamentais.

## **Metodologia**

Neste artigo, a metodologia de pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica de autores que investigaram modelos de ensino e aprendizado durante a pandemia de 2020. Abordamos os educandos para saber a real situação sobre a estrutura e qualidade do acesso a internet. Os dados apontaram que a continuação das aulas no Cursinho Práxis, de forma remota, seria de grande dificuldade, visto que 70% dos educandos não tinham acesso livre nem maquinário para acesso à internet. As metodologias que auxiliam neste período, não seriam adequadas para aquela população vulnerável.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A tecnologia e principalmente seu acesso, sempre foi algo de grande dificuldade para as populações vulneráveis de baixa renda, incluindo a população rural, que por falta de investimento na educação pública, e acessibilidade de ascensão financeira.

Realizamos um questionário para avaliar a possibilidade das atividades remotas, dos 27 educandos matriculados, 17 não tem acesso a computadores e notebook, tendo acesso apenas pelo celular, alguns apenas com rede de dados móveis, o restante tinha acesso ao WI-FI em pontos específicos, como trabalho, criando um grande abismo entre a frequência dos nossos educandos.

Optamos por acompanhar as atividades pela apostila física, ao qual foi disponibilizada nos grupos de WhatsApp e por e-mail, sendo responsabilidade de cada educador acompanhar as correções das atividades, os educandos que não teriam acesso aos meios digitais poderiam retirar e entregar as atividades no colégio de 15 em 15 dias, porém sem muita adesão.



Entrega das apostilas Vista Bela (2020)

O estigma sobre essa população vulnerável, mediante o autor Erving Goffman (1981), cria limitações para além de suas condições financeiras e sociais; as vivências e inserções educacionais aplicadas pelos educadores do Práxis contrapõem esses estereótipos, que descrito pelo autor estigma condiz:

Um estigma, é então, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo, embora eu proponha a modificação desse conceito, em parte porque há importantes atributos que em quase toda a nossa sociedade levam ao descrédito. (GOFFMAN, 1981, p. 7).

Nos educadores e graduandos, ressaltamos a importância da permanência e construção da vida acadêmica, que as universidades públicas são trampolim para ascensão, (econômica e intelectual), de jovens como eles: periféricos, negros e de baixa renda, que ao buscar o cursinho Práxis em meio a tantas dificuldades, trazem junto experiências e resistências durante o processo de aprendizagem e troca de saberes, como descreve Paulo Freire:

[...] não é possível ao (à) educador (a) desconhecer, subestimar ou negar os saberes de experiência feitos com que os educandos chegam à escola [...] partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. [...] partir do “saber de experiência feito” para superá-lo não é ficar nele (FREIRE, 1992, p. 59;70-71).

Conclui meu conteúdo das apostilas via WhatsApp e as impressões realizadas pelo colégio. Todos os anos junto ao Práxis, me disponibilizei em realizar as solicitações para isenção da taxa, assim como a inscrição para o vestibular, encaminhando casos específicos dos educandos ao SEBEC (Serviço de Bem Estar a Comunidade), buscando todos os recursos para que os mesmos realizassem a prova do vestibular.

### **Considerações Finais**

O abismo entre a educação pública de qualidade e o ensino privado, mediante a pandemia, se estenderam e demonstraram amplas maneiras dentro das desigualdades sociais e econômicas. Isto se evidencia pela falta de estrutura e qualidade do acesso à internet, visto que a maioria dos educandos, e parte dos educadores do projeto Práxis, não teriam condições estruturais para acompanhar as aulas pelas plataformas virtuais, mesmo se fornecêssemos os computadores/tablets/celulares, a conexão por dados móveis ou WI-FI compartilhado, não seria de boa qualidade e estabilidade para acompanhar dignamente as aulas virtuais.

Eu, particularmente, neste período como graduanda e educadora/bolsista, tive grandes dificuldades de adaptação e conexão, alguns problemas pessoais e financeiros me colocaram em situações de ter que acompanhar e desenvolver atividades em padarias/lanchonetes com conexão estável, a contribuição da Fundação Araucária neste momento foi fundamental para minha permanência e formação, minha sincera gratidão.

Por fim, mesmo com a estratégia de publicizar formas de acesso ao vestibular, a adesão dos educandos mediante todas as dificuldades apresentadas foi baixa, os que permaneceram e realizaram a prova não tiveram êxito, evidenciando a importância de investimentos



tecnológicos e estruturais na educação pública, mesmo com todos os métodos e adaptações realizadas na pandemia, mais uma vez vemos jovens se distanciando da trajetória escolar.

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC, 1981.

PAZ, Iolanda. Desafios do ensino remoto na pandemia. Revista Babel, [S. l.], p. 1, 21 jun. 2020. Disponível em: <http://www.usp.br/babel/?p=168>. Acesso em: 1 jun. 2021.

## **AÇÕES ODONTOLÓGICAS EM PRÉ-ESCOLARES ATENDIDAS NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI)**

**VALÉRIA VERONESI, LONDRINA**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no  
Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina/02269/Uel

Coordenador(a) da atividade: Cássia Cilene Dezan GARBELINI<sup>1</sup>

Autores: Rafaela Zanco JULIANI<sup>2</sup>; Cibele Silva BARBOSA<sup>3</sup>; Cássia Milena Franco dos SANTOS<sup>4</sup>

Lucas Fernando de Oliveira Tomáz FERRARESSO<sup>5</sup>; Luciana Tiemilnagaki NOMURA<sup>6</sup>

### **Resumo**

Novos cenários foram impostos pela pandemia da COVID-19. Com a suspensão das aulas presenciais, os projetos de Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que buscar estratégias que permitissem a continuidade e manutenção das ações. Desta forma, o objetivo do trabalho é relatar as adaptações do projeto “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina” que permitiram prosseguir com as ações de educação em saúde. As ações foram realizadas por discentes de Odontologia, residentes e docentes em Odontopediatria da Universidade Estadual de Londrina. O público-alvo do estudo contou com pais/responsáveis, crianças e professores do Centro de Educação Infantil Valéria Veronesi, contabilizando a participação de aproximadamente 1226 pessoas. As atividades do projeto envolveram a elaboração de vídeos, cartilha e folders digitais sobre saúde bucal, além do atendimento odontológico de urgência e emergência. Em 2019, foi possível verificar por meio de uma pesquisa que das 196 crianças do CEI analisadas, 35% apresentavam lesão cáries no estágio inicial ativo e somente 8% das crianças com dentes com lesão cáries cavitada tinha seus dentes restaurados. Esses dados demonstram um alto percentual de cárie em pré-escolar, sendo, portanto, necessárias medidas de intervenção. Com as novas medidas de distanciamento social, as mídias digitais foram o meio utilizado para a manutenção das atividades de cuidado com a saúde bucal. Por meio das ações, foi possível verificar que a nova forma de abordagem permitiu que o projeto de extensão continuasse contribuindo com a sociedade, sendo instrumentos a serem empregados em práticas futuras pós-pandemia. Ademais, oportunizou aos discentes vivenciar experiências relevantes ampliando e enriquecendo a formação acadêmica.

Palavra-chave: COVID-19; Educação em Saúde Bucal; Promoção da Saúde.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária) – apresentador

<sup>3</sup> Graduada do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Graduado do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup> Docente do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

O projeto de extensão “Ações Odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina” teve início em 2018. O CMEI Valéria Veronesi fica localizado no centro da cidade de Londrina, ao lado da Bebê-Clínica da UEL, que realiza um trabalho de promoção de saúde bucal baseado na educação dos pais. Foi feito então, um levantamento da condição de saúde bucal das crianças atendidas pelo centro municipal e pôde ser constatada a necessidade de tratamento odontológico curativo em várias crianças. Desenvolveu-se então o projeto de extensão, que visa atender a essas demandas da população. O projeto compreende um plano de ação com medidas educativas para promoção de saúde bucal. Essas ações são fundamentais para que haja mudança de hábitos e melhoria na qualidade de vida, não só das crianças, mas também dos pais. Para o público infantil, essas ações têm um impacto muito positivo, visto que é na primeira infância, o momento em que há maior facilidade para o aprendizado. Isso possibilita que o Centro de Educação Infantil (CEI) seja um espaço para desenvolver programas educativos mais eficazes para a promoção de saúde bucal. As atividades desenvolvidas também oportunizaram aos discentes vivenciar experiências relevantes, ampliando e enriquecendo sua formação acadêmica. Porém, com a interrupção das atividades presenciais foi necessário que o projeto buscasse estratégias que permitissem a continuidade e manutenção das ações para que continuasse alcançando seu objetivo, mesmo à distância. Dessa forma, o objetivo do trabalho é relatar as adaptações do projeto de extensão que permitiram prosseguir com as ações de educação em saúde.

## **Metodologia**

O trabalho é um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão, no qual atuaram estudantes, docentes do curso de Odontologia e residentes em Odontopediatria. O público-alvo do estudo contou com a participação de 406 crianças de 0-6 anos, seus respectivos pais e professores do Centro de Educação Infantil Valéria Veronesi. Inicialmente, foi coletada a autorização por escrito dos responsáveis para participação das crianças nas atividades. Aprovada a participação, foi executada a escovação supervisionada coletiva e individual, exame físico para a avaliação da condição bucal, tratamento odontológico se necessário, entrevistas com os responsáveis e desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças. Com a pandemia, o projeto de extensão foi reformulado para que através dos meios digitais continuasse a promover o controle de saúde no Centro de Educação Infantil com folders e vídeos informativos. Os vídeos contêm orientações sobre traumatismo, alimentação e higiene bucal, destinados aos responsáveis. Foi desenvolvido um vídeo sobre higiene bucal com música para ser usado durante a escovação, além de uma cartilha que conta com todas essas e outras informações utilizando uma linguagem simples e de fácil entendimento.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Em 2019, foi possível verificar por meio de uma pesquisa que das 196 crianças do CEI analisadas, 35% apresentavam lesão cariosa no estágio inicial ativo e somente 8% das crianças com dentes com lesão cariosa cavitada tinham seus dentes restaurados. Esses dados demonstram um alto percentual de ocorrência de cárie em pré-escolar, sendo, portanto, necessárias medidas de intervenção. Esses achados vão ao encontro da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil 2010) que revelou uma insignificante melhoria na saúde bucal na dentição decídua em crianças de 5 anos. Em 2003, 59,4% apresentavam cárie dentária e, em 2010 53,4%. Além disso, o alto percentual do componente cariado na dentição decídua se manteve elevado. Portanto, mesmo com as melhoras observadas, se faz necessário grandes avanços no cuidado com a saúde bucal com a manutenção das atividades. Visto a importância em manter as ações de educação em saúde bucal, as mídias digitais foram o meio utilizado para continuação do projeto.

### **Considerações Finais**

A nova forma de abordagem do projeto de extensão permitiu que esse continuasse contribuindo com a sociedade, sendo alguns instrumentos capazes de promover informações de saúde e passíveis de serem incorporados em práticas futuras, pós-pandemia. Os vídeos e cartilhas desenvolvidos permitiram o compartilhamento de informações, possibilitando educar os participantes sobre medidas de promoção da saúde bucal. Ademais, o projeto oportunizou aos discentes ampliar a sua formação acadêmica, de modo a ter uma visão multidisciplinar da saúde.

### **Referências Bibliográficas**

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Revista Educação e Linguagem, [S. l.], v. 7, n. 1, 2013.

LIMA ER, et al. Atuação da equipe multiprofissional na educação em saúde bucal em uma escola pública do município de Castanhal -PA: um relato de experiência. Brazilian Journal Health Review, 2019; 2(4): 2933- 2937.

PINTO VG. Educação em saúde bucal. In: PINTO VG. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos; 2016.p. 433-443.

Yamaguchi MU, Barros JK, Souza RCB, Bernuci MP, Oliveira LP. O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 1-11, e3761017, jan./dez. 2020.

### **Agradecimentos**

Clínica Odontológica Universitária/Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e Fundação Araucária.

## **ACOLHIMENTO A FAMÍLIAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área da Saúde

Gestão e Disseminação de Informações em Saúde – GEDIS nº2500 / Universidade Estadual de  
Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes Dellaroza<sup>1</sup>

Autores: Rafaella GOMES<sup>2</sup>; Natalia MARCIANO DE ARAUJO FERREIRA <sup>3</sup>; Elisana Agatha IAKMIU  
CAMARGO <sup>4</sup>

Helen DAURIZIO RICARDO<sup>5</sup>; Yaliz VANDRAMETTO<sup>6</sup>

### **Resumo:**

Com os protocolos de segurança e distanciamento social devido à COVID-19, houve mudanças no contexto hospitalar principalmente em relação a entrada de visitantes e acompanhantes, o que corroborou com o distanciamento afetivo entre pacientes e familiares. O objetivo deste relato foi descrever a experiência de atividades extensionistas na Central de Acolhimento em um Hospital Universitário por meio do projeto GEDIS- Gestão e Disseminação de Informação em Saúde. Foi realizado um relato de experiência da atuação nas frentes da Central de Acolhimento, que incluem: videochamadas, áudios, atendimento telefônico e visitas guiadas no período de junho a agosto de 2021. As atividades extensionistas apresentadas foram de suma importância pois proporcionaram acolhimento às famílias de pacientes por meio de informações do estado clínico, realizações de videochamadas e áudios, com uma proposta de estreitar o vínculo do familiar com o hospital e, conseqüentemente, com seu ente querido.

Palavra-chave: Acolhimento; Disseminação de informações; COVID-19.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências da saúde/Departamento de enfermagem da UEL e Coordenadora do Projeto GEDIS

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto GEDIS (FAEPE/UEL) – apresentador

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Enfermagem e orientadora da bolsista

<sup>4</sup> Enfermeira Mestre da Assessoria de Qualidade e Central de Acolhimento do HU-UEL, supervisora de estágio da bolsista

<sup>5</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UNOPAR, estagiária da Assessoria de Qualidade e Central de Acolhimento do HU-UEL

<sup>6</sup> Estudante do curso de Enfermagem da PITÁGORAS, estagiária da Assessoria de Qualidade e Central de Acolhimento do HU-UEL

## **Introdução**

No último ano o mundo enfrentou e tem enfrentado ainda um grande desafio devido ao novo coronavírus, com isso, houve uma necessidade de medidas inovadoras visando diminuir a taxa de transmissão da COVID-19, doença causada por esse vírus. Os serviços de telessaúde ganharam um espaço significativo ajudando no tratamento, prevenção e divulgação de informações, que será o tema abordado (CAMPOS, et al; 2020).

A atividade extensionista presente foi e está sendo realizada na Central de Acolhimento a Família do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP), localizado em Londrina-PR, um hospital público de grande porte que tornou-se centro de referência para o tratamento dessa patologia recentemente. Devido às medidas de segurança e prevenção contra sua disseminação, o hospital suspendeu as visitas presenciais, o que criou barreiras e aumentou a distância entre o paciente e os familiares.

Ainda durante o período de pandemia, pudemos notar como a tecnologia digital pode aprimorar a comunicação. Um exemplo de grande dimensão foi a adoção das autoridades governamentais ao uso de mídias sociais para fornecimento de informações em saúde. Dessa mesma forma, porém em menor dimensão, foram pensadas estratégias para fornecimento de informações relacionadas aos pacientes (CAETANO, et al; 2020).

Assim, a Central de Acolhimento busca diminuir as barreiras e a distância por meio da tecnologia de comunicação nas diferentes frentes, as quais serão abordadas no presente estudo, oferecendo informações para famílias e dando a oportunidade de ver ou deixar uma mensagem para o ente hospitalizado.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estagiárias extensionistas em uma Central de Acolhimento, onde realizaram todas as atividades propostas como videochamadas, áudios, atendimento telefônico e visitas guiadas, no período de junho, julho e agosto de 2021, visando oferecer informações e aproximações dos pacientes internados no HURNP e no Hospital de Retaguarda aos familiares, nesse contexto tão complexo de pandemia.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A Central de Acolhimento foi fundada em julho de 2020, visando a princípio transmitir informações a familiares de pacientes com COVID-19, mas com o passar dos meses pudemos notar que não havia apenas pacientes hospitalizados por essa patologia cujos familiares precisavam desse apoio, então foi optado por oferecer os mesmos serviços a todos os pacientes, que também não recebem visitas ou podem ter acompanhantes.

Os serviços prestados pela central são as realizações e agendamentos de vídeos chamadas e áudios, atendimento telefônico à família e acompanhamento dos familiares nas visitas guiadas à Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A respeito dos atendimentos telefônicos, são realizados em 3 ramais, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 13:00 as 18:00 e aos sábados das 13:00 as 17:00. Nesse serviço, são transmitidas informações do estado geral do paciente, exames realizados, consultas e pareceres a serem realizados, medicamentos utilizados no tratamento, agendamentos de videochamadas, unidade de internação de origem e até previsão de alta; essas informações prestadas constam no sistema de prontuários eletrônicos que são alimentados por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais diariamente.

Já a frente de agendamentos de videochamadas e envio de áudios para pacientes é realizada por meio do aplicativo WhatsApp, que também tem os mesmos horários de funcionamento dos atendimentos telefônicos. Os familiares entram em contato com o número oferecido, informam o nome completo do paciente, data de nascimento e grau de parentesco e assim agendamos o dia que será realizada a videochamada ou pode ser enviados áudios.

Como não são todos os pacientes que têm condições de realizar uma videochamada, primeiramente é verificado no sistema a possibilidade. Em caso de pacientes em ventilação mecânica, com máscara de ventilação mecânica não invasiva (VNI) ou em estado de confusão mental, é informado a família da impossibilidade da realização e orientado que podem ser enviados áudios, que serão mostrados a esses pacientes, independente de seu estado de consciência ou sedação.

Vale ressaltar que nosso protocolo não permite que passemos informações por mensagens, logo, quando algum familiar entra em contato pelo aplicativo relatando que não



obteve informações há vários dias, ou que tem uma restrição em relação a horários, nós da central, ligamos para esses familiares e transmitimos as últimas atualizações sobre o paciente.

Em relação às videochamadas e áudios, infelizmente não conseguimos garantir um horário específico para cada paciente, pois estamos sujeitos a acontecer intercorrências e até mesmo uma chamada demorar mais que o previsto, atrasando as demais.

Por fim, a última frente é a visita guiada às 7 UTIs que o hospital possui, algumas na parte da manhã e outras à tarde. A fim de evitar aglomerações, organizamos os familiares em um pátio aberto, oferecemos uma máscara e orientamos descartá-las corretamente antes de ir embora. As orientações que passamos incluem evitar tocar em corrimãos e paredes, não levar as mãos aos olhos, nariz e boca, manter a máscara de forma que cubra nariz e boca a todo tempo e evitar mexer na máscara, além de orientar a não comparecer em caso de sintomas respiratórios.

Durante o período do estudo em questão, de junho a agosto, foram contabilizados 4629 atendimentos e 483 videochamadas. Pudemos notar os mais diferentes desfechos dos pacientes, ouvimos reclamações, agradecimentos, participamos de momentos bons e felizes, como a alta hospitalar, mas também dos difíceis e ruins, quando pacientes eram entubados ou até mesmo em caso de óbito.

No decorrer da realização das vídeo chamadas e áudios, foi perceptível o sentimento de alegria e conforto proporcionado para os pacientes, que por muitas vezes sentiam-se sozinhos durante a internação e também da família que demonstrava alívio em ver o paciente. Além disso, a central de acolhimento recebeu muitas mensagens de agradecimento dos familiares, confirmando a importância do trabalho realizado.

### **Considerações Finais**

Dessa forma, o presente trabalho teve como principal objetivo apresentar a vivência na Central de Acolhimento a Família e todos os serviços oferecidos à comunidade, no caso de pacientes hospitalizados no HURNP ou HR e familiares, que são realizados pela bolsista, estagiárias e voluntárias visando diminuir a distância dos pacientes em relação à família e proporcionar acolhimento e conforto durante esse período delicado.

### **Referências Bibliográficas**

CAMPOS, Letícia Fuganti et al. Parecer BRASPEN/AMIB para o enfrentamento do COVID-19 em pacientes hospitalizados. BRASPEN J, v. 35, n. 1, p. 3-5, 2020.

CAETANO, Rosangela et al. Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.

CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00088920, 2020.

## **ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ASMÁTICOS LEVES, MODERADOS E GRAVES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Saúde Humana

Projeto de Extensão 02228/UEL

Coordenador(a) da atividade: Olavo Franco FERREIRA FILHO<sup>1</sup>

Autores: Beatriz MULARI RIBERO<sup>2</sup>; Brendow Alberto KRAMBECK<sup>3</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** Em dezembro de 2019 surge em Wuhan, na China, a COVID-19, uma doença respiratória que cursa com maior gravidade em idosos, hipertensos, diabéticos e aqueles com doenças cardiovasculares, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal, tabagistas e obesos. Porém, a asma – leve, moderada ou grave –, apesar de ser uma doença respiratória de grande impacto na morbidade, ainda não foi excluída ou confirmada como um dos fatores de risco para COVID-19. **Objetivos:** acompanhar pacientes asmáticos leves, moderados e graves do Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Londrina AEHU/UEL durante a pandemia de COVID-19 a fim de avaliar a incidência e a gravidade da doença nestes grupos. **Métodos:** realizado um estudo transversal por meio dos dados de prontuários de 235 pacientes asmáticos, acompanhados pelo Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Londrina AEHU/UEL durante a pandemia de COVID-19. Mensalmente foram avaliados os prontuários desses pacientes para identificação da presença de diagnóstico e gravidade de COVID-19. **Resultados:** 31 (13,83%) pacientes desenvolveram COVID-19 no período estudado. Destes, 4 (12,90%) apresentaram quadro grave de COVID-19, 7 (22,58%) quadro moderado, 20 (64,51%) quadro leve, e 1 (3,33%) dentre os graves evoluiu a óbito. **Conclusão:** a maioria dos pacientes asmáticos que adquiriram COVID-19 teve boa evolução clínica.

**Palavra-chave:** asma; coronavírus; fator de risco.

---

<sup>1</sup> Docente do CCS/Departamento de Clínica Médica e Coordenador do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa extensionista) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto

## **Introdução**

Em dezembro de 2019, surgiu uma nova doença respiratória, a chamada COVID-19 (coronavirus disease 2019). O novo vírus da família Coronaviridae, denominado SARS-CoV-2, surgiu na cidade de Wuhan, na China, e se espalhou pelo mundo. Em março de 2020, a OMS declarou estado de pandemia. A transmissão da doença acontece de pessoa a pessoa e cursa com sintomas gripais, como febre, tosse, fadiga, mialgia, coriza e cefaleia, sendo que em torno de 15% dos pacientes podem evoluir com quadros pulmonares importantes.

Os principais fatores de risco para evolução com quadros mais graves da doença são comorbidades como hipertensão, doenças cardiovasculares e diabetes, além de idade maior que 65 anos. Contudo, não há consenso entre as instituições mundiais de saúde quanto à inclusão na asma nas doenças de risco. Já existem evidências de que pacientes asmáticos não estariam sob maior risco de desenvolver quadros grave, podendo apresentar um fator de proteção. Há estudos que relatam, por exemplo, existir relação inversamente proporcional entre expressão do gene para ECA2 e asma e já se sabe que o SAR-CoV-2 utiliza a ECA2 e seu receptor para infectar as células.

No Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Londrina (AEHU/UEL) são atendidos pacientes com quadros asmáticos em todos os estágios. Durante a pandemia de COVID-19 tais pacientes foram analisados para se determinar se havia diferença entre a incidência de COVID-19 nesta população, bem como se havia diferença de gravidade da infecção viral, de acordo com a gravidade da asma.

Como estudantes de medicina durante uma pandemia, aproveitamos a amostra significava de pacientes asmáticos de nosso ambulatório para nos aprofundar na relação entre a asma e o COVID-19, assim como contribuir com a disponibilidades de informações e otimizar o plano terapêutico na presença simultânea dessas duas doenças.

## **Metodologia**

Este estudo foi realizado por metodologia observacional transversal mediante análise de 235 prontuário dos pacientes asmáticos, com quadros leves, moderados ou grave, atendidos no AEHU/UEL. Os pacientes foram acompanhados do início da pandemia pela COVID-19 até setembro de 2021.

Os critérios de inclusão utilizados foram: (1) paciente asmático ter sido atendido em nosso ambulatório entre março de 2020 e setembro de 2021 e (2) evoluções clínicas em prontuário eletrônico completas e com dados atualizados. Assim, dos 235 pacientes atendidos no período determinado, 224 foram incluídos no estudo. Analisamos os dados epidemiológicos, medicações em uso, comorbidades presentes, necessidade de internação devido ao coronavírus, complicações e evolução. Esses dados coletados foram inseridos em planilha de excel.

Paralelamente, organizamos reuniões por via remota entre docentes e discentes para discussão dos resultados parciais e dos artigos utilizados como bibliografia durante este estudo.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Dentre os 224 pacientes que foram incluídos no estudo, a média de idade foi de 51,5 anos, a maioria eram mulheres (71,24%), 39,28% tinham asma de difícil controle, 69,65% apresentava bom controle da asma (pelo Teste de Controle para Asma – ACT) e 87,06% apresentavam comorbidades (34,37% com hipertensão arterial e 14,73% com diabetes mellitus tipo 2). Para análise desses dados, revimos conceitos fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos relacionadas à asma, fomentando a discussão acadêmica de um assunto prevalente em pneumologia e muito comum em nosso ambulatório.

Segundo o guia de asma para manejo e prevenção 2021 da Global Initiative for Asthma (GINA), a gravidade dos quadros de asma é diagnosticada em leve, moderada ou grave conforme a etapa de tratamento necessário para controle dos sintomas e exacerbações.

Um impasse encontrado perante divergência na literatura foi quanto à classificação da gravidade dos quadros de COVID-19. A Organização Mundial da Saúde classifica os quadros de COVID-19 em graves, críticos e não-graves conforme especificidades. Porém, na prática ambulatorial, procuramos ser mais simplistas quanto à essa classificação. Em nosso estudo, consideramos os casos graves como os com necessidade de ventilação mecânica, os casos moderados como aqueles que necessitaram de internação e uso de oxigênio e, os casos leves, os quadros sem necessidade de internação. Foi observado que 31 (13,83%) pacientes dos 224 asmáticos desenvolveram COVID-19 no período estudado. Destes, 4 (12,9%) apresentaram quadro grave, 7 (22,58%) quadro moderado e 20 (64,51%) quadro leve de COVID-19. Dos pacientes graves, 1 (3,33%) evoluiu a óbito.

Além disso, dos 31 pacientes, 9 (29,03%) apresentavam diagnóstico de asma grave, sendo que se encontraram dentro deste grupo 2 (6,45%) dos pacientes que evoluíram com quadro grave de COVID-19, 2 (6,45%) dos que apresentaram COVID-19 moderado e 5 (16,12%) daqueles que apresentaram quadro leve de COVID-19. Os outros 2 pacientes com quadro grave de infecção pelo SARS-CoV-2 tinham diagnóstico de asma leve, porém não controlada ( $ACT < 20$ ).

### **Considerações Finais**

Foi possível concluir que a maioria dos pacientes infectados teve boa evolução clínica, favorecendo a ideia de que asma provavelmente não seja fator de risco dessa nova infecção, conforme a hipótese levantada.

Por meio desse estudo, pudemos trazer ao projeto de extensão Grupo Pulmonare, discussões de artigos e aulas a cerca da relação entre COVID-19 e asma, enriquecer a prática ambulatorial ao incluir no atendimento ao paciente o contexto da pandemia e fortalecer a literatura que investiga se seria a asma ou não um fator de risco para essa nova doença.

Agradecemos imensamente à fundação Araucária pela oportunidade de por em prática nosso projeto durante esta pandemia.

### Referências Bibliográficas

- JACKSON, Daniel et al. Association of respiratory allergy, asthma, and expression of the SARS-CoV-2 receptor ACE2. *J Allergy Clin Immunol.*, v. 146, p. 203-206, jul. 2020.
- MORAIS-ALMEIDA, M; BOUSQUET, J. COVID-19 and asthma: To have or not to have T2 inflammation makes a difference?. *Pulmonology*, [s. l.], v. 26, ed. 5, p. 261-263, 2020.
- MORAIS-ALMEIDA, M et al. COVID-19, asthma, and biological therapies: What we need to know. *World Allergy Organ J*, v. 13, No 5, maio 2020.
- JOHNSON, Sebastian. Asthma and COVID-19: Is asthma a risk factor for severe outcomes?. *Allergy*, v. 75, p 1543-1545, jul. 2020.
- LIU, S.; CHI, Y.i; YING, S. COVID-19 and Asthma: Reflection During the Pandemic, *Clin Rev Allergy Immunol*, v 59, p. 78-88, ago. 2020.
- BARRETO, Bruno; BARRETO, Irma. Douglas Paes. Asma, Atopia e a COVID-19, Nota de Alerta Sociedade Brasileira de Pediatria, jun. 2020.
- HATTMANN-BOYCE, J et al. Asthma and COVID-19: review of evidence on risks and management considerations, *BMJ Evidence-Based Medicine*, v. 26, set. 2020.
- MORAIS-ALMEIDA, M et al. Asthma and the Coronavirus Disease 2019 Pandemic: A Literature Review, *Int Arch Allergy Immunol*, v. 181, p. 680-688, jun. 2020.

## **ACONSELHAMENTO GENÉTICO: AS EXPERIÊNCIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Área Temática: Saúde

Programa de Extensão nº2000/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Jefferson Olivatto DA SILVA<sup>1</sup>

Autores: Luana Yuri HIMAWARI<sup>2</sup>; Bianca de Melo TEDESCHI<sup>3</sup>; Julia Brambilla CASTELETTI<sup>4</sup>; Suellem

Santana PITA<sup>5</sup>; Renata GROSSI<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG) oferta gratuitamente um serviço preventivo e assistencial para pacientes que carecem de esclarecimentos e orientações em relação a doenças de origem genética. O presente artigo tem como objetivo evidenciar as mudanças que o SAG adotou diante das necessidades de segurança sanitária impostas pela pandemia da COVID-19. O Projeto é composto por diversas frentes de atividade, mas ressaltam-se as experiências e os desafios vivenciados pelas frentes de Entrevista, Laboratório de Citogenética Humana, Genética Clínica e Devolutiva. No momento da Entrevista, oscilações no sinal de internet e a dificuldade no estabelecimento de vínculos são obstáculos experienciados no mundo pandêmico. Uma das melhorias percebidas foi a agilidade dos atendimentos, os quais passaram a ser feitos em horários mais acessíveis e a contar com a participação de membros de outras frentes, como a Genética Clínica, a qual está apta a esclarecer uma série de dúvidas dos pacientes e de suas famílias e fazer um diagnóstico mais assertivo. Ademais, membros da Genética Clínica também passaram a integrar a frente da devolutiva, enriquecendo as explicações. Quanto à frente do Laboratório, a atividade e a quantidade de estagiários ativos diminuíram em decorrência da pausa nas coletas de sangue dos pacientes, substrato para as atividades dessa área. Diante a tais resultados, pode-se afirmar que o SAG enfrentou uma série de desafios em decorrência da pandemia, mas empreendeu esforços para prezar pela segurança durante os seus atendimentos.

Palavra-chave: Aconselhamento Genético; Infecções por Coronavírus; Telemedicina.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Biológicas/Psicologia Social e Institucional

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina da UEL, bolsista do Programa (Bolsa FAEPE) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Programa - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Programa

<sup>6</sup> Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa



## Introdução

Segundo a American Society of Human Genetic, o Aconselhamento Genético consiste em um processo de comunicação que lida com problemas associados à ocorrência ou ao risco de uma doença genética (BRUNONI; 2002). Em consonância com tal definição, o Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um serviço gratuito de prevenção e assistência ofertado para os pacientes que precisam de esclarecimentos quanto aos recursos terapêuticos, médicos e sociais relacionados à doença genética, além de serem informados sobre possíveis aspectos preventivos. Com esse trabalho, este programa de extensão proporciona maior qualidade de vida aos usuários do serviço (GROSSI, 2017).

A execução do serviço é feita por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, funcionando por meio de frentes de atuação, que são: Processos Administrativos, Gestão de Pessoas, Processos Educativos e de Criação, Processos Científicos e Apoio Psicológico (PADILHA, 2020). Além dessas, outras frentes ainda trabalham diretamente no diagnóstico e manejo do usuário, sendo elas Entrevista, Laboratório, Devolutiva e Suporte Psicológico e Genética Clínica. Antes da pandemia da Covid-19, a execução do serviço era feita por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, funcionando por meio de frentes de atuação. O serviço obedecia a um fluxo de atendimento padronizado em treinamento prévio. Após o contato do paciente com o serviço e do agendamento da consulta, era feita uma Entrevista para a coleta de dados a respeito do paciente. No mesmo dia ocorria a coleta de sangue no Ambulatório de Especialidade do Hospital Universitário da UEL. A frente de Laboratório de Citogenética Humana realizava o exame de cariótipo e do X-frágil. Em cerca de 60 a 90 dias os testes genético e molecular ficavam prontos, e assim a frente de Genética Clínica (GC) atuava na análise médica dos exames genéticos junto aos dados da anamnese colhida pela frente de Entrevista. A GC trabalhava em conjunto com outras frentes para agrupar o máximo de informações biológicas, farmacológicas, genéticas e médicas a respeito da condição do paciente. A frente de Devolutiva e Suporte Psicológico era a responsável pelo repasse desses resultados ao usuário (PADILHA, 2020).

Com a pandemia da COVID-19, adotou-se uma série de medidas que possibilitaram a continuidade do serviço, respeitando todas as medidas sanitárias de segurança e garantindo a maior segurança dos usuários e dos colaboradores do serviço. Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar as mudanças que o SAG-UEL teve que adotar diante do contexto da

pandemia da COVID-19, ressaltando as ações e atividades das frentes de Entrevista, Laboratório de Citogenética Humana, Genética Clínica e Devolutiva e Suporte Psicológico.

### **Metodologia**

Foi utilizada uma metodologia qualitativa de cunho explicativa, a partir de experiências de 5 graduandas que, desde o início da pandemia da COVID-19 no Brasil, atuam diretamente com o usuário e no formato de autogestão compõem as frentes do denominado Aconselhamento Genético: Entrevista, Laboratório de Citogenética Humana, Genética Clínica, Devolutiva e Suporte Psicológico.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Através da análise das metodologias aplicadas pelo Serviço antes e depois do início da pandemia da COVID-19, percebeu-se que os colaboradores e os usuários obtiveram benefícios e dificuldades.

Na frente de Laboratório de Citogenética Humana a quantidade de estagiários ativos diminuiu, uma vez que ocorreram pausas nas coletas de amostras dos pacientes e houve o aumento da demanda de cuidados familiares e pessoais. Além disso, houve a criação de escalas de horário dos colaboradores para evitar aglomeração no laboratório, medidas de higienização de microscópio com álcool 70° antes e após sua utilização e o uso de máscara durante as atividades.

Quanto à frente da GC, o grupo continuou realizando suas atividades específicas da frente remotamente, o que se encaixou nas restrições sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19. Membros da frente passaram a participar de algumas entrevistas e devolutivas, o que foi importante para que tais colaboradores se integrassem mais a outras áreas do projeto, trazendo mais conhecimento clínico para as demais frentes. Pelas experiências positivas, espera-se que após a pandemia, tal prática continue.

Na frente de Entrevista, todo o processo que era feito de forma presencial passou a ser online e surgiram dificuldades e melhorias no processo. O agendamento se tornou mais rápido pela facilidade apresentada na forma remota e pela maior disponibilidade de horários, além de ter perdido a limitação de espaço e horários apresentada anteriormente pela reserva de salas

para atendimento. Ademais, foi possível contar com a participação de colaboradores de outras frentes já mencionadas. Em contrapartida, tornou-se necessário o acesso à internet para a realização dessas atividades, em que muitas vezes a oscilação do sinal foi um obstáculo para a anamnese e o acolhimento.

A frente de Devolutiva e Suporte Psicológico passou pelas mesmas mudanças de agendamento e processos remotos que a frente de Entrevista. No suporte psicológico, os colaboradores passaram pela mesma dificuldade de vínculo com os usuários, pela falta de costume com o teleatendimento por parte dos pacientes. Apesar desse problema, as três frentes mencionadas buscaram maneiras de atendimento que fossem qualificados e individualizados, conforme as necessidades dos usuários e se adequando à forma remota.

### **Considerações Finais**

O SAG encontrou uma série de desafios frente à pandemia da COVID-19, como as oscilações do sinal de internet e a dificuldade do estabelecimento de vínculo para com os pacientes durante os atendimentos. Entretanto, desde o início prezou-se por implementar medidas protetivas em relação à COVID-19, visando à segurança de seus colaboradores e pacientes.

Novos estudos acerca do impacto da pandemia da COVID-19 sobre as práticas de aconselhamento genético, portanto, devem ser empreendidos a fim de compreender-se os obstáculos e suas respectivas soluções. Além disso, ressalta-se a importância quanto à manutenção do atendimento de pacientes com suspeita de alterações genéticas no intuito de iniciar o tratamento paliativo e o acolhimento psicológico dos pacientes e de seus familiares.

### **Agradecimentos**

Às agências de fomento pela viabilização do projeto de extensão via FAEPE e PIBEX da Universidade Estadual de Londrina, coordenadores e colaboradores das diversas frentes do SAG UEL pela oportunidade de aprendizado acadêmico e profissional.

### **Referências Bibliográficas**

BRUNONI, Décio. Aconselhamento genético. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 1, p. 101-107, 2002.

GROSSI, R. et al. Manual do usuário Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina. Londrina: SAG-UEL, 2017.

PADILHA, F. M. G. et al. Manual do colaborador serviço de aconselhamento genético. Londrina: SAG-UEL, 2020.

## **ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI DE LONDRINA: A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NA DEFESA DE JOVENS HIPOSSUFICIENTES**

Direitos Humanos e Justiça

NEDDIJ – NÚCLEO DE ESTUDO E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE nº 1420/UEL

Coordenador(a) da atividade: Claudete CARVALHO CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Jéssica CAVALCANTE CORTEZ<sup>2</sup>; Sara Regina BRUSARROSCO<sup>3</sup>

### **Resumo:**

O presente trabalho versa sobre a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude na defesa de adolescentes hipossuficientes em conflito com a lei de Londrina, promovendo, assim, a consolidação dos direitos humanos entre uma das camadas mais vulneráveis da sociedade. Ademais, também visa demonstrar sua relevância na formação dos acadêmicos de direito, quem têm a possibilidade de ter contato com essa área, ajudando a criar profissionais mais humanos e comprometidos.

Palavras-chave: NEDDIJ; ADOLESCENTES; VULNERABILIDADE.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Colaboradora externa, Voluntária do Projeto NEDDIJ – apresentadora.

<sup>3</sup> Colaboradora externa, Profissional do Direito do Projeto Neddij – apresentadora.

## **Introdução**

Por meio de processos ativos de formação, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude de Londrina, composto por uma equipe multidisciplinar, vem de encontro a uma necessidade constante da nossa sociedade, que se revela em propiciar o acesso à justiça às crianças e aos adolescentes que não tem como prover os custos de um processo judicial. Nesse viés, cabe a este projeto de extensão prestar assistência jurídica também aos adolescentes hipossuficientes e em conflito com a lei, de modo a garantir a defesa obrigatória, bem como os direitos destes jovens em situação de vulnerabilidade e a quem se atribua a prática do ato infracional. Sem dúvida o impacto social deste projeto assegura, sobretudo, o direito fundamental de acesso à justiça a estes adolescentes. Desse modo, as atividades desenvolvidas pelo NEDDIJ são de âmbito intersetorial, disponibilizando atendimento jurídico e psicológico gratuito, desenvolvidos dentre profissionais do direito e da psicologia, tal qual estudantes e estagiários, voluntários e bolsistas, proporcionando a estes aprendizados no peticionar e na vivência na prática com o cotidiano através do exercício de um olhar mais empático.

## **Metodologia**

Utilizou-se tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa para a elaboração do presente artigo, com objetivos descritivos, e fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, documental. Utilizou-se, também, o método indutivo, através da experiência com o objeto de estudo. Ademais, o público-alvo da presente análise são adolescentes e jovens, entre 12 anos completos e 21 anos incompletos da cidade de Londrina-PR, da classe média-baixa, pobres e extremamente pobres. Os dados foram coletados através do banco de dados do PROJUDI, tanto dos processos de atuação do NEDDIJ quando dos processos ativos da 27ª promotoria de Justiça.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O acesso à justiça é um direito fundamental de todos. É tema de tamanha relevância que foi assunto tratado pelo Pacto de San José da Costa Rica. Conforme preceitua seu art. 8º, item 1:

### **Artigo 8º - Garantias judiciais**

1. Toda pessoa terá o direito de ser ouvida, com as devidas garantias e dentro de um prazo razoável, por um juiz ou Tribunal competente, independente e imparcial, estabelecido anteriormente por lei, na apuração de qualquer acusação penal formulada contra ela, ou na determinação de seus direitos e obrigações de caráter civil, trabalhista, fiscal ou de qualquer outra natureza<sup>1</sup>.

O NEDDIJ tem se mostrado uma verdadeira porta de acesso à justiça e de comunicação entre a Universidade e a comunidade externa. Ademais, o Núcleo só existe porque há demanda na sociedade para tanto e porque o acesso à justiça é caro, sendo que agrande maioria da população não tem como custear os encargos de um processo e, muitas vezes, abrem mão de seus direitos.

Neste viés, o trabalho do NEDDIJ junto aos adolescentes em conflito com a Lei é justamente o de promover uma defesa de qualidade ao jovem, seja porque não constituiu procurador, seja porque a família não possui recursos financeiros para arcar com as despesas de um advogado particular.

Ademais, o NEDDIJ também funciona como uma forma de desafogar as finanças do Estado. Como a defesa nos atos infracionais é obrigatória, quando o Adolescente não constitui advogado deve ser-lhe nomeado um defensor dativo, cujos honorários são custeados pelo Estado.

Segundo a tabela de honorários dativos da OAB/PR<sup>2</sup> em vigência, o pagamento de cada advogado pode chegar ao valor de R\$ 2.300,00. Com a nomeação do NEDDIJ (na pessoa das advogadas participantes do projeto) o Estado não precisa arcar com qualquer valor (além daquele que é efetuado ao próprio projeto).

Hoje (06/10/2021), a 27ª Promotoria de Londrina, que cuida dos Adolescentes em Conflito com a Lei, conta com 348 processos ativos, o que equivale a 348 nomeações. Destes 348, o NEDDIJ está atuando em 138 casos, desonerando, assim, os custos do Estado que poderiam atingir o valor de até R\$ 317.400,00 com o pagamento de advogados dativos.

Em Londrina, a Vara de Adolescentes em conflito com a Lei tem nomeado o NEDDIJ em grande parte dos processos. Outra grande parte destes é cuidada pela Defensoria Pública do Estado.

Para uma melhor visualização do trabalho do NEDDIJ junto à população, no período que compreende o primeiro semestre de 2021 houve 158 novas nomeações em processos referentes a atos infracionais, isto tudo além do acompanhamento em processos antigos.

Ademais, foram realizados 209 atendimentos ao público (entre pais, mães, avós e avós, irmãos, responsáveis e com os próprios adolescentes), o que demonstra o vínculo entre a comunidade externa e o referido projeto de extensão.

É clarividente a importância do Núcleo e do projeto na promoção do acesso à justiça para os mais vulneráveis, oferecendo suporte jurídico de qualidade a quem não tem como arcar com os custos que um processo, principalmente na área criminal, pode lhe trazer.

Por fim, vale ressaltar que o projeto traz benefícios, também, aos estudantes que dele participam, sejam estagiários voluntários ou bolsistas. Hoje o NEDDIJ/UEL é composto por 6(seis) estudantes bolsistas da UGF, 1 (uma) estudante bolsista FAEPE, 1 (uma) estudante bolsista PIBEX e 16 (dezesesseis) estagiários voluntários dentre estudantes de direito e psicologia. Estes estagiários são acompanhados por 5 (cinco) profissionais formados na área de atuação (direito ou psicologia). O núcleo conta, também, com 5 (cinco) profissionais voluntárias do direito e 4 (quatro) profissionais voluntárias da psicologia.

Aos estagiários de direito é proporcionado o amplo aprendizado da prática processual, contribuindo para sua formação como profissional, uma vez que desenvolvem habilidades no peticionar, participam de audiências, atendem aos clientes, e, principalmente, aprender a tratar a todos os que são atendidos pelo núcleo com empatia e humanidade.

### **Considerações Finais**

Por todo o exposto, é possível asseverar a importância do projeto NEDDIJ na promoção da defesa dos Adolescentes e Jovens em situação de vulnerabilidade econômico-social, proporcionando a consolidação do direito fundamental do acesso à justiça, bem como na formação de profissionais cada vez mais sensibilizados com este nicho.



### **Referências Bibliográficas**

Convenção Americana De Direitos Humanos, 1969. Disponível em:  
<<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm>>.  
Acesso em 06 de agosto de 2021.

Tabela de Honorários Dativos. Disponível em:<[http://advocaciadativa.oabpr.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Tabela\\_dativos2019\\_2020.pdf](http://advocaciadativa.oabpr.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Tabela_dativos2019_2020.pdf)>. Acesso em 06 de Outubro de 2021.

### **Agradecimentos**

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina; à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante que é o NEDDIJ para a comunidade hipossuficiente que necessita do acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita.

## AGRICULTURA URBANA E AGRONOMIA DA UEL

Área Temática: Tecnologia e Produção

UEL CAMPO FÁCIL – Fase II no 02299/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: José Roberto Pinto de Souza - SOUZA1

Autores: Eduarda Soares de Farias - FARIAS2; Julia Oliveira de Carvalho -CARVALHO3; Luis Henrique

Dutra de Souza - SOUZA4

### Resumo:

A Agricultura Urbana e Periurbana é caracterizada por ser desenvolvida na cidade e integrada ao sistema ecológico e econômico urbano, destinada à produção de alimentos e de outros bens, em pequena escala, como hortas, viveiros, pomares, áreas para serviços de compostagem para adubação orgânica e biofertilizantes. Os objetivos do projeto são articular a produção de alimentos na cidade; estimular o trabalho familiar, de cooperativas, de associações e de organizações da economia popular e solidária voltado para a agricultura urbana; promover a educação ambiental e a produção orgânica e agroecológica de alimentos na cidade; e prestar assessoria agrônoma aos agricultores familiares do município de Londrina. O projeto é desenvolvido pelo corpo docente e discentes do curso de agronomia da UEL. Os agricultores participantes do projeto deverão atender a Lei Federal nº 11326 (24/07/2006), que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Os agricultores são visitados periodicamente pelos estudantes que detectaram as deficiências agrônomicas das propriedades. Cada caso será avaliado pelo grupo que proporá recomendações técnicas para amenizar ou solucionar os problemas de cada agricultor. O grupo realiza reuniões periódicas para verificar o andamento das recomendações repassadas aos agricultores assistidos. Atualmente, o projeto é desenvolvido nas hortas urbanas comunitárias de Vila Industrial e do Conjunto Habitacional Avelino Vieira do município de Londrina. Os principais problemas detectados são referentes mudas; calagem e adubação de solo; nutrição de plantas; irrigação e controle de pragas e doenças; colheita, beneficiamento e comercialização. O projeto tem potencial de incrementar a produtividade, a renda, a qualidade de vida, preservar o meio ambiente e aprimorar a formação profissional do estudante de agronomia formado pela UEL.

Palavras-chave: extensão rural; inclusão social; meio ambiente.

---

<sup>1</sup> Docente do CCA/Departamento de Agronomia e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Agronomia da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

## Introdução

A produção de alimentos é tema importantíssimo ao planejamento do país, a novidade do contexto brasileiro é a necessidade de alimentação de uma população vulnerável, cada vez mais urbana e que habita em metrópoles ou aglomerações de médio porte. Como parte da solução desses problemas socioeconômicos, mudanças de paradigmas são estratégicas para as pessoas e para o meio ambiente urbano. Para este último caso, a cidade, além de espaço consumidor ou absorvente da produção, é capaz de gerar quantidade expressiva de alimentos baratos e saudáveis. A Organização das Nações Unidas ratificou essa percepção e elencou, entre os objetivos do milênio, a construção de cidades e comunidades sustentáveis e, ao mesmo tempo, capazes de erradicar a pobreza (PEREIRA, 2021).

Levantamento realizado pela Articulação Nacional da Agroecologia (ANA) identificou nos municípios paranaenses 147 ações de apoio à agroecologia, segurança alimentar e nutricional e produção sustentável de alimentos. A constatação coloca o Paraná como o estado com mais iniciativas municipais de apoio ao setor em todo o país. De acordo com a pesquisa, 85 municípios paranaenses são beneficiados com políticas públicas divididas por eixos temáticos como promoção da alimentação adequada e saudável (13% das iniciativas); agricultura urbana e periurbana (9%); apoio a feiras e circuitos curtos de comercialização (9%) e alimentação escolar (9%) (AGRICULTURA E ABASTECIMENTO, 2020).

A Política Nacional de Agricultura Urbana altera o regime geral dos bens da União (Lei 9.636/98) que permitiu o uso de terrenos da União para a prática de agricultura urbana, a criação de hortas comunitárias para beneficiar pessoas de baixa renda (MACHADO, 2019).

A agricultura familiar está associada às formas de cultivo da terra e produção rural, onde a mão de obra é majoritariamente proveniente do núcleo familiar. Ela cria oportunidades de trabalho local, reduz o êxodo rural, diversifica a atividade econômica e promove o desenvolvimento de pequenos e médios municípios (RODRIGUES, 1997).

Uma das características da agricultura familiar é a produção a partir de pequenos agricultores, com maior diversidade produtiva, onde normalmente a família tem o papel de proprietária, gestora e ainda é responsável por toda a logística de produção e comercialização.

Os agricultores familiares têm dificuldades de acesso aos meios de produção necessários como compra de insumos, assistência técnica, agências bancárias e comercialização que promovem redução de renda das propriedades.

A forma fundamental e eficiente de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa e transmitida ao agricultor é através da assistência técnica e extensão rural (DIAS, 2008).

O grande desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é criar estratégias para colocar em prática as metodologias participativas da assistência técnica rural, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando os seus anseios (LISITA, 2008).

Os saberes pedagógicos são indispensáveis aos estudantes, entretanto, saber onde e como aplicá-los é importantíssimo no processo de formação de um profissional mais completo. Fica evidente que é no interior das práticas e o contato com agricultores fora da sala de aula, os elementos curriculares constitutivos do curso de agronomia possibilitarão uma articulação entre prática e teoria.

O projeto busca inovar institucionalmente a Universidade na maneira de oferecer o ensino, quanto o docente que amplia e diversifica sua forma de lecionar, a partir do momento que propõe colocar em prática, com todos os seus limites, um modelo de ensino e extensão rural aplicada por seus discentes.

O projeto UEL Campo Fácil foi idealizado para prestar assessoria agrônômica aos agricultores familiares de Londrina, com intuito de aumentar a produtividade, a renda, a qualidade de vida do produtor e proteger o meio ambiente, e aprimorar a formação profissional do estudante de agronomia formado pela UEL.

### **Metodologia**

O projeto UEL Campo Fácil é desenvolvido por docentes e discentes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para assistir os agricultores familiares/hortas urbanas de Londrina, Paraná.

Os agricultores familiares participantes do projeto devem atender a Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho de 2006, os agricultores devem ser detentores de área não superior a quatro módulos fiscais; utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; ter renda familiar

predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

O projeto atende a Lei nº 12.620, de 13 de dezembro de 2017, que instituiu a Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (PMAUP) e criou o Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (AgriUrbana).

Os agricultores recebem visitas semanais dos estudantes para as orientações técnicas e a verificação do andamento das orientações agrônômicas de cada propriedade. São realizadas reuniões periódicas dos docentes e discentes para examinar o desenvolvimento do projeto.

A avaliação dos resultados é realizada com a elaboração de relatórios e pelas reuniões de avaliação do grupo, bem como com a apresentação dos resultados em eventos de extensão.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os estudantes coletam dados de georreferenciamento, químicos dos solos, culturas, práticas e manejos e insumos utilizados, colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos. Os dados são analisados e recomendadas soluções técnicas para aumentar produtividade, qualidade e renda dos agricultores assistidos.

A Secretaria da Agricultura de Londrina tem registro de 22 hortas urbanas comunitárias distribuídas nos quatro quadrantes da cidade. O projeto iniciou as suas atividades com o acompanhamento de duas hortas, a da Vila Industrial (rua Rudolph Diesel) e do Conjunto Habitacional Avelino Vieira (rua Ahmad Naor El Rafihi). A horta localizada na Vila Industrial possui 2000 m<sup>2</sup> que envolve 10 pessoas, enquanto a horta do Conjunto Habitacional Avelino Vieira tem uma área de 4000 m<sup>2</sup> com 16 pessoas.

Os estagiários apresentaram os objetivos do projeto para os produtores, começam a interagir e a coletar as informações necessárias para verificar os possíveis gargalos da produção das áreas assistidas. Após as análises dos dados coletados, os estudantes e os docentes observaram problemas, tais como qualidade da água utilizada na irrigação, divulgação dos produtos incipientes, ausência de organização de dados de produção e comercialização e baixa integração dos parceiros.

### **Considerações Finais**

Os conteúdos pedagógicos são indispensáveis para os estudantes, porém saber onde e como aplicá-los os seus conhecimentos são importantíssimos para formar profissionais mais completo.

O projeto UEL Campo Fácil tem potencial de incrementar a produtividade, a renda, a qualidade de vida do produtor com a preservação do meio ambiente.

### **Referências Bibliográficas**

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Paraná é o Estado com mais ações municipais agroecológicas. Paraná – Governo do Estado. Curitiba, 23 dezembro 2020. <https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Parana-e-o-Estado-com-mais-aco-es-municipais-agroecologicas#> Acesso em: 11 out. 2021.

DIAS, M.M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. Revista Perspectivas em Políticas Públicas, v.1, n.1, p.101-114, 2008.

LISITA, F.O. Considerações sobre a extensão rural no Brasil. 2008. Acesso em: 11 out 2021. <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/artigos/extensaorural.htm>.

MACHADO, R. Comissão aprova criação da Política Nacional de Agricultura Urbana. Acesso em: 11 out. 2021. <https://www.camara.leg.br/noticias/608038-comissao-aprova-criacao-da-politica-nacional-de-agricultura-urbana/>

PEREIRA, A. Q. Agricultura urbana e o desafio de alimentar as populações metropolitanas. Diário do Nordeste. Fortaleza, 04 outubro 2021.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opinia-o/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/agricultura-urbana-e-o-desafio-de-alimentar-as-populacoes-metropolitanas-1.3143258>. Acesso em: 11 out. 2021.

RODRIGUES, C.M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v.14, n.1, p.113-154, 1997.

## **AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVOS PARA PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE BUCAL**

Autores: Jamile MARTINS<sup>1</sup>

Fabio Augusto ITO<sup>2</sup>

Ademar TAKAHAMA JUNIOR<sup>3</sup>

Área Temática: Saúde

02351/Uel

### **Resumo**

O Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina atende anualmente um grande número de pacientes, tanto da cidade de Londrina, quanto de cidades da região. Além dos atendimentos, o projeto de extensão de estomatologia tem como objetivo ampliar a divulgação e informações sobre doenças da cavidade bucal de grande prevalência, entre os profissionais da área da saúde bucal. Essa nova proposta tem como objetivo a criação de materiais informativos com sustentação científica voltados para profissionais na área da saúde para, como parte do objetivo de capacitação dos profissionais envolvidos no atendimento tenham ampla informação a respeito de estratégias de diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças de boca. Nosso público-alvo foram os alunos de graduação do curso de Odontologia da UEL e profissionais da saúde bucal da 17ª regional de saúde do Estado. Foram selecionadas as morbidades mais comuns e importantes para a confecção dos panfletos, que foram realizadas através de uma plataforma digital. Esses panfletos poderão ser distribuídos de forma digital ou impresso. Os produtos desse projeto servirão para aprimorar o conhecimento do profissionais de saúde na área, favorecendo à atenção a saúde bucal integral dos pacientes.

Palavra-chave: panfleto; estomatologia; cavidade oral.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto (bolsa inclusão social)

<sup>2</sup>Docente colaborador do Projeto

<sup>3</sup>Docente coordenador do Projeto



## **Introdução**

A Estomatologia é uma especialidade da odontologia que tem como finalidade prevenir, diagnosticar e tratar as doenças que se manifestam na cavidade da boca e no complexo maxilo mandibular (PACCA; CERRI, 2017).

Em Estomatologia, a promoção da saúde pode ser conseguida por meio de ações educativas tentando-se mudar valores e comportamento do paciente e aumentando o fluxo de informações entre profissionais da área da saúde à respeito de doenças que acometem a cavidade bucal. (PACCA ; CERRI, 2017).

O ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina recebe anualmente pacientes das mais variadas idades e classes sociais. Nosso atendimento é baseado não apenas em procedimentos clínicos, mas também orientação ao paciente e promoção da saúde.

Existe uma grande necessidade de diagnósticos precoce quando se trata de determinadas lesões na cavidade oral. O diagnóstico precoce é essencial para garantir que não haja evolução de suas patologias, bem como o sucesso do tratamento feito pelo cirurgião dentista. Para isso, deve-se ter conhecimento sobre os tipos de lesões que afetam a cavidade bucal, recorrência, bem como a melhor abordagem clínica para os mesmos.

Nesse contexto pudemos verificar a necessidade de um material impresso ou digital, que transmitissem as informações de forma unificada sobre várias doenças que acometem principalmente a cavidade oral para que todos os responsáveis pelo atendimento possam estar atentos aos sinais apresentados por seus pacientes. Tendo isso como uma ferramenta para fornecer informações para os estudantes, professores e profissionais da saúde bucal, para garantir um bom tratamento e prognostico para os pacientes(CRISTINA ECHER, 2005).

## **Metodologia**

Para esse estudo contamos com a participação de duas estudantes colaboradoras do projeto e o professor orientador. Está sendo elaborado materiais informativos em forma de folhetos para serem entregues aos profissionais da área da saúde bucal atuante no Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária e fora dele.

Foram selecionadas as morbidades mais comuns e importantes para a realização do panfleto, sendo elas: quelite actínica (Imagem 1), estomatite protética, hipossalivação/xerostomia, leucoplasia, instruções pós operatórias e outras doenças que podem acometer a cavidade bucal.

Utilizamos o programa online Canva® para a confecção, por ser de fácil manuseio e de livre acesso, inserindo ilustrações (fotografias), esquemas e linguagem adequada. Esses panfletos poderão ser distribuídos de forma digital por WhatsApp ou impresso.

### Análise e Discussão

O material informativo está sendo elaborado tendo como base a literatura científica específica da área, e a observação cotidiana da necessidade de informação para os profissionais da área da saúde bucal como um todo, e os estudantes atuantes na Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina, havendo o cuidado e preocupação de garantir acesso à essas informações para serem usadas de forma unificada pelos profissionais da área da saúde bucal.

A divulgação dessas informações unificadas, através de panfletos informativos, pode contribuir substancialmente para o aumento de diagnósticos precoces e melhores prognósticos para morbidades de afetam a cavidade bucal.



Imagem 1. Panfleto informativo confeccionada para instruções e informações sobre a Queilite actínica.

### Considerações Finais

O Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina oferece um serviço essencial no diagnóstico e tratamento de doenças orais, bem como a distribuição de informações sobre doenças da cavidade bucal, a fim de alertar e orientar profissionais da saúde bucal a estarem atentos aos sinais. A criação dos protocolos em forma de folhetos informativos para profissionais da saúde facilitará o trabalho do cirurgião dentista na orientação de pacientes e familiares no processo de tratamento, recuperação e autocuidado. Dispor de um material educativo e instrutivo facilita e uniformiza as orientações a serem realizadas.

### **Referências Bibliográficas**

CRISTINA ECHER, Isabel. ELABORAÇÃO DE MANUAIS DE ORIENTAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE. Comunicações breves/Relato de casos, Rev. Latino-am Enfermagem, 2005.

SANCHES SALLES, Patricia; DE CÁSSIA BOAMORTE RIBEIRO DE CASTRO, Rosiani. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, março 2010

PACCA, Prof. Dr. Francisco; CERRI, Prof. Dr. Artur. Estomatologia: O que é Estomatologia. In: Estomatologia: O que é Estomatologia. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://diagnosticobucal.com.br/o-que-e-estomatologia>-Acesso em: 28 set. 2020

## **AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS BUCAIS**

Área Temática: Saúde.

Projeto/Programa de Extensão nº2351/ UEL

Ambulatório de estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais/ 02351/

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Ademar TAKAHAMA JUNIOR<sup>1</sup>

Autores: Mariele Aparecida RANGEL<sup>2</sup>

### **Resumo:**

A Estomatologia é uma especialidade da odontologia que foi instituída nas faculdades brasileiras há 26 anos. As evoluções do conhecimento na área de patologia associada aos avanços clínicos fizeram da estomatologia uma disciplina que está ligada com todas as outras especialidades da odontologia como também algumas áreas da medicina. O projeto “Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças bucais” desenvolvido pelo curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina tem o objetivo de prestar atendimento gratuito e especializado a população de Londrina e região que necessite, além de ter relevante impacto na formação e planejamento de ações pedagógicas dentro da área de estomatologia. Os procedimentos clínicos realizados são: anamnese, exame, realização de exames complementares como biópsias e exames de imagem, dentre outros. O projeto traz grandes benefícios para os estudantes que tem a oportunidade de vivenciar o atendimento durante a graduação, favorecendo na formação de um profissional que esteja atento à necessidade de seu paciente. O objetivo do presente trabalho é descrever sobre o projeto e o impacto positivo que ele gera na cidade de Londrina e região, como também na vida dos estudantes. O ambulatório de Estomatologia na Clínica Odontológica Universitária é de grande importância para a população a qual abrange, sendo um dos principais responsáveis pelos atendimentos nessa área de diagnóstico e tratamento de doenças da cavidade bucal tornando-se um centro de referência na especialidade no Estado.

Palavras-chave: estomatologia; saúde; cavidade bucal.

### **Introdução**

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de odontologia da UEL, bolsista do Programa Fundação Araucária – apresentador

Segundo a Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral, a Estomatologia é uma especialidade da odontologia que foi instituída nas faculdades brasileiras há 26 anos. As evoluções do conhecimento na área de patologia associada aos avanços clínicos fizeram da estomatologia uma disciplina que está ligada com todas as outras especialidades da odontologia como também algumas áreas da medicina.

A estomatologia é a especialidade que desempenha importante papel na identificação de lesões na mucosa bucal. Sua função é a prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças do complexo maxilo-mandibular e das manifestações bucais de doenças sistêmicas de acordo com o Conselho Federal de Odontologia.

O projeto de extensão “Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais” tem funcionado desde de abril de 2016 e tem como objetivo prestar atendimento gratuito de prevenção, tratamento e diagnóstico das doenças e condições que acometem a cavidade bucal da população de Londrina e demais cidades da região. Além de oferecer atendimento clínico especializado em estomatologia, ocorre também a troca de experiências e saberes entre docentes e discentes, possibilitando aos estudantes de graduação perceber a importância da realização do processo de diagnóstico. Outro objetivo do projeto é a capacitação de profissionais de saúde da rede pública da 17ª regional de saúde, principalmente quanto à detecção precoce de desordens potencialmente malignas e malignas da cavidade bucal. Além de alertar a população quanto ao problema.

O objetivo do trabalho é descrever sobre o projeto e o grande impacto que ele causa na sociedade e população de Londrina e região como um todo, ajudando no diagnóstico, prevenção e tratamento de diversas doenças da cavidade bucal muitas vezes com seu diagnóstico precoce possibilitando um melhor prognóstico. Tendo grandes resultados também na vida dos acadêmicos enriquecendo seu currículo e sua vivência com os pacientes, proporcionando novas experiências e situações o tornando um profissional mais completo.

O ambulatório de estomatologia da UEL se tornou um centro de referência em que os profissionais da região de Londrina podem encaminhar os pacientes que necessitam do atendimento especializado, buscando atingir uma melhora significativa nas condições de saúde bucal e bem estar para cada paciente que passe pelo ambulatório.

## **Metodologia**

Os atendimentos no ambulatório acontecem em um período por semana na Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina, localizada no próprio campus. Os procedimentos clínicos realizados são: anamnese, onde dados referentes à identificação, queixa principal, história médica, hábitos e vícios e histórico odontológico do paciente entre outras informações que ajudem a construir o diagnóstico são coletadas, exame físico intra e extrabucal, exames complementares quando necessário como radiografias e biópsias, prescrições medicamentosas, dentre outros.

Os pacientes são encaminhados ao serviço através das Unidades básicas de Saúde ou de serviços privados. O agendamento das consultas é feito por telefone, casos mais urgentes tem prioridades não precisando passar pela lista de espera. Caso haja necessidade também são realizados encaminhamentos para outras áreas da odontologia ou medicina. Os casos de lesões crônicas são acompanhados indefinidamente.

[illegible]

Figura 1. Ficha de anamnese.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Os discentes são previamente capacitados, podendo participar do projeto alunos a partir do 2º ano de graduação do curso de odontologia. As atividades são realizadas buscando esclarecer a ligação entre saúde geral e saúde bucal, a importância da higiene oral para

prevenção de doenças bucais, realização de uma boa anamnese e exames para chegar ao diagnóstico e o tratamento das doenças bucais.

O projeto conta atualmente com uma equipe composta por 7 docentes da área de estomatologia, patologia oral, radiologia e cirurgia, além de 8 alunos de pós graduação e alunos da graduação do curso de odontologia e tem relevante impacto na formação e planejamento de ações pedagógicas dentro da área de estomatologia.

Os resultados são obtidos a curto, médio e longo prazo dependendo de cada caso o prognóstico e o tratamento. Além disso, o projeto busca a integração dos estudantes com atividades que possibilite enriquecer seus conhecimentos crescendo profissional e socialmente, favorecendo na formação de um profissional que esteja atento à necessidade de seu paciente.

### **Considerações Finais**

O ambulatório de Estomatologia na Clínica Odontológica Universitária demonstra ser de grande importância para a população de Londrina e região, sendo um dos principais responsáveis pelos atendimentos nessa área de diagnóstico e tratamento de doenças da cavidade bucal. Além disso, também desempenha um papel importante na formação dos estudantes do curso de odontologia.

### **Referências Bibliográficas**

Estomatologia - SOBEP - Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral. O que é estomatologia?. Disponível em:<<http://www.estomatologia.com.br/estomatologia>>. Acesso em: 03 out. 2021

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo – CROSP – Estomatologia. Disponível em: <[https://site.crosp.org.br/camara\\_tecnica/apresentacao/7.html](https://site.crosp.org.br/camara_tecnica/apresentacao/7.html)>. Acesso em: 03 out. 2021

### **Agradecimentos**

Clínica Odontológica Universitária/Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e Fundação Araucária.



## **AQUILOMBANDO A UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO CURSO SOCIOEDUCAÇÃO EM QUESTÃO**

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e

Moçambique, N. 02494, UEL

Coordenador(a) da atividade: Andréa Pires ROCHA<sup>1</sup>

Autores: 1. Andréa Pires ROCHA; 2. Jéssica Priscila Pereira dos SANTOS, bolsista FAEP/Uel; 3. Paloma  
XAVIER; 4. OtavioZucoli Zanardi

### **Resumo:**

Em cenário de desmontes dos Direitos Humanos impetrados no bojo do racismo estrutural e do Estado neoliberal de cunho penal o cotidiano dos adolescentes autores de atos infracionais sofre determinantes interseccionados que envolvem questão racial, classe, gênero/sexualidade, geracional e territorial. Em decorrência das particularidades destes determinantes em Municípios de Pequeno Porte, o Projeto Extensão “Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique”, por meio da frente “Fluxos de educação e resistências” ofereceu a primeira edição do curso “Socioeducação em Questão: execução das medidas em meio aberto nos Municípios de Pequeno Porte”, que objetivou debater a questão da execução das medidas socioeducativas nestes municípios, a partir de subsídios teóricos que envolveram debate sobre racismo, neoliberalismo, juvenicídio, território, socioeducação e a importância das atividades de educação popular e artísticas. A metodologia do curso se assentou na perspectiva da educação popular e comunitária, foi gratuito e online em cinco encontros, possibilitando a participação de cursistas de diferentes estados do Brasil, Angola e Moçambique. Atividades síncronas aconteceram por meio de aulas via youtube ministradas por professores da UEL e de outras instituições, também envolveu profissionais e ativistas, além disso sempre contamos com intervenções artísticas trazendo leveza. Debates aconteceram em sala virtual do meet, onde cursistas expunham reflexões e faziam questões. Atividades assíncronas foram via Classroom, por meio textos, vídeos de apoio e tarefas avaliativas. Os participantes (estudantes extensionistas, colaboradores e cursistas) avaliaram positivamente a experiência em relação aos conteúdos e por ter propiciado trocas entre todos os envolvidos.

Palavra-chave: Socioeducação; Municípios Pequenos; Direitos Humanos

---

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Serviço Social da UEL



## **Introdução**

O Estado neoliberal desmonta os sistemas de proteção à infância e adolescência e, ao invés disso, foca nos sistemas de controle e penalização, o que culmina em altíssimos índices de aplicação de medidas socioeducativas privativas de liberdade, para adolescentes acusados da prática de atos infracionais e o encarceramento em massa, para jovens maiores de 18 anos. Neste sentido, racismo estrutural (ALMEIDA, 2018; MOURA, 2019), Estado neoliberal de cunho penal (WACQUANT, 2013) e guerra às drogas (ALEXANDER, 2017) são pilares de uma lógica que se assenta na criminalização e tenta justificar a mortes e prisões de jovens pretos, pobres e periféricos (ROCHA, 2020). Essa forma de analisar a questão do adolescente autor de ato infracional geralmente se vincula aos territórios de grande urbanização, nos quais as contradições decorrentes da guerra às drogas e das diferentes expressões da questão social são mais evidentes. Porém, no país há um elevado índice de municípios de pequeno porte, os quais possuem particularidades e singularidades que se mostram em dinâmica que se diferencia dos centros urbanos e metropolitanos. Por isso, o Projeto Extensão “Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique”, por meio da frente “Fluxos de educação e resistências” ofereceu a primeira edição do curso “Socioeducação em Questão: execução das medidas em meio aberto nos Municípios de Pequeno Porte”, que objetivou debater a questão da execução das medidas socioeducativas nestes municípios.

## **Metodologia**

A metodologia do curso se assentou na perspectiva da educação popular e comunitária, indo ao encontro da perspectiva da educação em Direitos Humanos. O público-alvo foi: técnicos e educadores que atuam na execução das medidas em municípios de pequeno porte I; técnicos e educadores que atuam com adolescentes em conflito com lei/ autores de atos infracionais em Angola, Moçambique e no Brasil; Público em geral. O curso foi gratuito e online em cinco encontros, possibilitando a participação de cursistas de diferentes estados do Brasil, Angola e Moçambique. Atividades síncronas aconteceram por meio de aulas via youtube ministradas por professores da UEL e de outras instituições, também envolveu profissionais e ativistas, além disso sempre contamos com intervenções artísticas trazendo leveza. Os debates aconteceram em sala virtual do meet, onde cursistas expunham reflexões e faziam questões. Atividades assíncronas foram via Classroom, por meio textos, vídeos de apoio e tarefas avaliativas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Este curso envolveu participantes dos três países, pois foi uma demanda de colegas de Angola e Moçambique, que se somou a devolutiva da pesquisa de mestrado “A Execução Da Política Socioeducativa em Municípios de Pequeno Porte I: um estudo de caso”, defendida em 2019 no Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da UEL pela Assistente Social Ms. Paloma Xavier, atual doutoranda do programa e orientada da Profa. Andréa Pires Rocha, coordenadora do Projeto de Extensão. Neste sentido, a atividade extensionista em questão uniu a importância da devolutiva de uma pesquisa de pós-graduação, os desafios levantados e a necessidade de se construir estratégias para o fortalecimento do acompanhamento de adolescentes autores de atos infracionais nesses territórios.

A diversidade de participantes trouxe um ganho sensacional, pois pudemos compartilhar a importância do acompanhamento aos adolescentes autores de atos infracionais a partir da consideração de elementos estruturais, superestruturais, como também, sobre a consideração da particularidade das dinâmicas dos mesmos, considerando-as pessoas em processo de desenvolvimento, que possuem direitos a serem garantidos. O conteúdo segue na tabela abaixo:

TABELA I – CONTEÚDO DO CURSO

| CONTEÚDO                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula 1 - Racismo, Neoliberalismo e Estado penal: as faces do juvenicídio                                                            |
| Aula 2 – Socioeducação em questão: medidas socioeducativas no Brasil                                                                |
| Aula 3 - Território e a questão dos Municípios de Pequeno Porte I                                                                   |
| Aula 4 - Desafios da execução das medidas socioeducativas em Municípios de Pequeno Porte I: socialização dos resultados de pesquisa |
| Aula 5 - Socioeducação em ação: experiências inspiradoras!                                                                          |

Observamos que o conteúdo pode gerar processos e avanços no sentido de se pensar a questão dos adolescentes a partir de uma teorização crítica e sócio-histórica. Para o acompanhamento das atividades, os estudantes extensionistas estudaram sobre os temas, pois além de atuarem nos bastidores da organização, também foram cursistas em potencial. Destacamos a importância da Aula 5 – Socioeducação em Ação: experiências inspiradoras, pois trouxemos 10 experiências de atuação, que puderam de fato inspirar os cursistas tanto do Brasil, quanto de Angola e Moçambique.

Ao final do curso solicitamos que os participantes (estudantes extensionistas, colaboradores e cursistas) avaliassem a experiência, o resultado foi positivo, a medida que a maioria absoluta avaliou

a pertinência dos conteúdos e enfatizaram a importância das trocas entre todos os envolvidos, os quais vivenciam realidades muito particulares, desta forma, todos puderam crescer durante o curso. Outro fator interessante se refere ao uso do youtube para aulas, pois os vídeos permanecem abertos no Canal do Youtube “Aquilombando a Universidade”, que é administrado pelo projeto de extensão e continuam a ser visualizados por pessoas que atuam ou se interessam pela temática do adolescente autor de ato infracional.

### **Considerações Finais**

O curso apresentou reflexões sobre os impactos do racismo, do neoliberalismo e do Estado penal nas configurações do juvenicídio no Brasil, considerando elementos estruturais que determinam o cotidiano de jovens em situação de conflito com a lei. Por outro lado, refletimos sobre o sistema socioeducativo brasileiro, apresentando-o como uma conquista que decorre de lutas dos movimentos sociais que culminaram na promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, que também não pode ser analisado sem necessárias críticas a fragilidade de sua execução e os desafios impostos para que os profissionais que estão na ponta. Por fim, intencionamos demonstramos aos participantes a importância de se desenvolver ações socioeducativas que considerem a relação dialética e interseccional entre as categorias classe, raça/etnia, gênero/sexualidades, território e geracional. Como também abordamos a potência das atividades de educação popular e artísticas, por poderem envolver os adolescentes de forma interessante, estimulando o protagonismo juvenil, a cidadania e a participação comunitária.

### **Referências Bibliográficas**

ALEXANDER, Michelle. A nova segregação: racismo e encarceramento em massa. Tradução de Pedro Davoglio. São Paulo: Boitempo, 2017.

ALMEIDA, Silvio. O que é Racismo Estrutural. Juiz de Fora: Letramento, 2018

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

ROCHA, Andréa Pires. O juvenicídio brasileiro: racismo, guerra às drogas e prisões. EDUEL: Londrina, 2020.

WACQUANT, Loïc. Punir os Pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Tradução de Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan, 2003, 3ª. edição, revista e ampliada, agosto de 2007. 1ª. reimpressão, março de 2013.

XAVIER, Paloma Andressa. A Execução Da Política Socioeducativa em Municípios de Pequeno Porte I: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da UEL. Londrina: 2019

## **ATENDIMENTOS EM UMA CENTRAL DE INFORMAÇÕES TELEFÔNICA E SUA RELAÇÃO COM CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR): RECORTE DE GÊNERO**

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº2500/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA<sup>1</sup>

Autores: Alisson Henrique SANTOS<sup>2</sup>; Karine Barros de MELO<sup>3</sup>; Gabriel Souza FREITAS<sup>4</sup> ; Geovana  
Oliveira dos SANTOS<sup>5</sup>; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O presente estudo tem como objetivo quantificar o número de casos confirmados para COVID-19 no município de Londrina, comparado aos atendimentos realizados na Central de Informações (Disque Coronavírus) com um recorte de gênero. Pode se observar como resultados que a quantidade de ligações do sexo feminino foi maior que a de ligações recebidas no mesmo período do sexo masculino. Este trabalho aponta para como ações que visam cuidado e prevenção são delegadas com mais frequência à população feminina. A relação do aumento de casos com o aumento das ligações mostram a importância do Disque Coronavírus como um mediador da população às dúvidas a respeito de cuidados e orientações seguras sobre a COVID-19 e também um estreitamento da relação entre população, universidade e governo.

Palavra-chave: Gênero; Infecção por Coronavírus; Isolamento Social.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento CCS e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Enfermagem da Pitágoras, bolsista do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina - apresentadora

<sup>4</sup> Pós graduando do curso de Psicologia da UEL, bolsista orientador do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina

<sup>5</sup> Estudante do curso Farmácia da UEL, bolsista do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina

<sup>6</sup> Docente do Departamento de Enfermagem - CCS colaboradora do projeto

## **Agradecimentos**

Fundação Araucária, Prefeitura Municipal de Londrina e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “GEDIS Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## **Introdução**

Diante do impacto sanitário e social causado pela pandemia da COVID-19, medidas de contenção foram tomadas mundialmente. Visando proporcionar uma educação continuada à população, foi criado o Disque Coronavírus pela Prefeitura Municipal de Londrina (PML) em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde é desenvolvido um trabalho através de bolsistas acadêmicos da área da saúde na disseminação correta de informações acerca da pandemia, realização de acolhimento para a população de Londrina e região acometida pelo vírus SARS-CoV-2 ou seus sintomas. O projeto mostra-se cada vez mais necessário, à medida que possibilita à população acesso à informação de maneira gratuita e segura, além de evitar a propagação de Fake News.

Em análise dos atendimentos realizados, pode-se notar que a demanda por parte do público feminino é expressivamente maior em relação à do sexo masculino. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo quantificar o número de casos confirmados para COVID-19 no município de Londrina/PR, comparado aos atendimentos realizados na central de informações (Disque Coronavírus) com um recorte de gênero.

## **Metodologia**

Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa na modalidade de resumo expandido, a partir do número de casos confirmados de COVID-19 no município de Londrina/PR e divulgados a partir do Boletim Epidemiológico Coronavírus da PML (disponível gratuitamente no site), comparado aos atendimentos realizados no Disque Coronavírus de Londrina por meio de Banco de Dados próprio, construído pelos alunos de graduação dos cursos de saúde que participam do projeto de extensão “GEDIS - Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” da UEL, em parceria com a PML. O projeto conta com a orientação de docentes e pós-graduandos.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao analisar o período total do recorte (12 meses), foi possível observar alguns pontos relevantes a serem melhor explorados.



Fonte: Próprio autor (2021).

Comparativamente, nos meses analisados, a quantidade de ligações do sexo feminino foi maior que a de ligações recebidas no mesmo período do sexo masculino. É notável que as mulheres se encarregam das demandas do lar no que se refere à saúde em geral, observando que recorrentemente nas ligações femininas surgem questões voltadas ao núcleo familiar. Estes dados relacionam-se com a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem, a qual pressupõe que existe uma menor procura pela população masculina por atendimentos de saúde (BRASIL, 2008).

As ligações do feminino sempre se mantiveram constantes, mesmo com a oscilação dos casos positivos, contrapondo as ligações do sexo masculino que mesmo com o aumento de casos não se alteraram. A baixa adesão por parte dos homens aos atendimentos pode ser explicada historicamente como cita a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (2008), devido ao estigma da masculinidade como um indivíduo que não se expõe às suas vulnerabilidades, culturalmente enraizada pelo patriarcado. Também associa-se com crenças pessoais de que a não busca por problemas de saúde evitaria que as mesmas sejam descobertas.

Observou-se um pico considerável na quantidade de casos positivos nos meses de Dezembro a Março, meses em que ocorrem festividades com maior frequência. Este aumento também se constatou nos meses de Junho e Agosto, meses posteriores à flexibilização de decretos específicos vigentes no estado.

### **Considerações Finais**

Este trabalho demonstra como ações que visam cuidado e prevenção são delegados com mais frequência à população feminina, também como um legado historicamente construído e relacionando que as maiores taxas de contaminação do município coincidem com o aumento de ligações de mulheres, enquanto para homens verifica-se fortes expressões dos estereótipos de gênero impostos pela cultura ocidental. As ligações mostram a importância do Disque Coronavírus como um mediador da população às dúvidas a respeito de cuidados e orientações seguras sobre a COVID-19, em um estreitamento da relação entre população, universidade e governo. Por fim, vale ressaltar a importância de voltar a atenção para estes fatores biopsicossociais visando benefícios para a comunidade, reforçando assim as diretrizes do SUS e promovendo mais qualidade de vida.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, 2008. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_saude\\_homem.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf). Acesso em: Setembro de 2021.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde de Londrina. Boletim Diário Coronavírus. Coronavírus. Dados Epidemiológicos. Boletim Diário. Disponível em: <https://saude.londrina.pr.gov.br/index.php/dados-epidemiologicos/boletim-informativo.html>. Acesso em: setembro de 2021.



## ATENDIMENTOS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Saúde  
02351 (UEL)

Coordenador da atividade: Ademar TAKAHAMA JÚNIOR<sup>1</sup>

Autores: Natália Cristina Aparecida SILVA<sup>2</sup>; Ademar TAKAHAMA JÚNIOR<sup>3</sup>;  
Fabio Augusto ITO<sup>4</sup>

### Resumo:

Estomatologia é a especialidade da Odontologia que tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças próprias do complexo maxilomandibular. No início da pandemia da COVID-19, todos os atendimentos do ambulatório de Estomatologia foram suspensos, mas devido a demanda de pacientes e a importância do diagnóstico e tratamento de algumas patologias bucais, o serviço retomou os atendimentos. O objetivo desse trabalho é relatar os atendimentos do ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina durante a pandemia da COVID-19. Nesse período, os atendimentos foram limitados aos casos urgentes, isto é, aqueles com suspeitas de malignidades e aqueles com sintomatologia dolorosa ou que interferiam com a função estomatognática. De maio de 2020 a julho de 2021, foram atendidos 328 pacientes, foram realizadas 172 biópsias e foram diagnosticados 30 casos de câncer de boca, alguns em estágios bem avançados de evolução. A pandemia da COVID-19 limitou os atendimentos do ambulatório de Estomatologia e gerou um impacto negativo no diagnóstico e tratamento das doenças da boca da população. Entretanto, houve um esforço para tentar diminuir esse impacto com o retorno das atividades ainda no início da pandemia.

Palavra-chave: estomatologia; pandemia; covid-19.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto de Iniciação Extensionista das Bolsas De Inclusão Social  
– Apresentadora

<sup>3</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Colaborador do Projeto/Programa, Orientador da bolsista.

## **Introdução**

Estomatologia é a especialidade da Odontologia que tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças próprias do complexo maxilo mandibular, das manifestações bucais de doenças sistêmicas e das repercussões bucais do tratamento antineoplásico (CFO-185/92, de 23 de abril de 1993). O presente projeto de extensão tem como objetivo promover atendimento clínico ambulatorial na especialidade da Estomatologia à população, conscientizar a população sobre a existência da especialidade na Odontologia, além de atualizar e capacitar profissionais de saúde da região.

No início da pandemia da Covid-19 a Clínica Odontológica Universitária suspendeu todas as atividades no dia 20 de março. Entretanto, houve uma demanda, tanto pela busca direta como dos encaminhamentos da atenção primária e secundária, de atendimento na especialidade para pacientes com suspeitas de neoplasias malignas e de lesões bucais que necessitavam de alguma intervenção urgente. Havendo essa necessidade, o Ambulatório de Estomatologia retomou as atividades no dia 05 de maio, seguindo todos os protocolos de segurança e limitando a quantidade de participantes e de pacientes por período de atendimento.

## **Metodologia**

Durante a pandemia, o Ambulatório de Estomatologia funcionou em apenas um período por semana. Foram atendidos os pacientes encaminhados por profissionais de saúde da rede pública ou privada da região e de pacientes que procuraram atendimento diretamente no serviço previamente agendados através da secretaria da Clínica Odontológica Universitária, dando prioridade aos casos considerados mais urgentes, como as suspeitas de malignidade e as patologias que necessitavam de alguma intervenção urgente, seja por apresentarem sintomatologia dolorosa ou que interferiam com a função estomatognática. Na primeira consulta foi realizado o exame clínico e se necessário exames complementares como radiografias e biópsia. Os exames histopatológicos das biópsias foram realizados pelo professor de Patologia Oral. Os acompanhamentos pós-operatórios foram realizados na semana seguinte e os pacientes com diagnóstico de lesões malignas foram encaminhados para as Unidades de Saúde Básica para posterior encaminhamento ao Centro Especializado. Os pacientes com diagnóstico de doenças que necessitavam de acompanhamento periódico, como por exemplo as desordens potencialmente malignas ou de doenças crônicas foram listados para posterior agendamento. Outras intervenções incluíam excisões cirúrgicas e tratamentos medicamentosos.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

De maio de 2020 a julho de 2021 foram atendidos 328 pacientes no Ambulatório de Estomatologia, 124 do sexo masculino e 204 do sexo feminino (Gráfico 01). A média de idade foi de 52,9 anos, variando de 2 a 93 anos e a maioria dos pacientes estava na sexta e sétima década de vida (Gráfico 02). A maioria dos pacientes eram moradores de Londrina (226) e Cambé (63), mas foram atendidos moradores de mais outros 21 municípios da região.

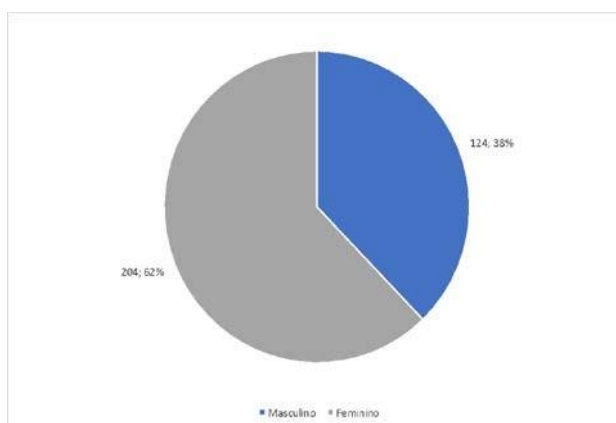


Gráfico 01 - Distribuição dos pacientes atendidos no Ambulatório de Estomatologia no período por sexo.

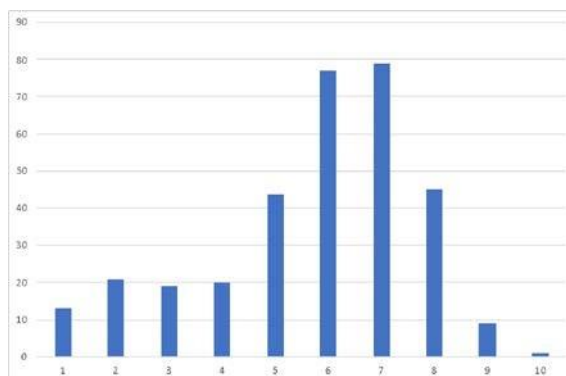


Gráfico 02 - Distribuição dos pacientes atendidos no Ambulatório de Estomatologia no período por faixa etária em décadas.

Dos 328 pacientes, 172 necessitaram de biópsias para o diagnóstico. Lesões reacionais foram as mais frequentes representando 47% dos casos biopsiados, seguidos pelas neoplasias malignas (17%), desordens potencialmente malignas (13%), neoplasias benignas (7%) e doenças infecciosas (6%) (Gráfico 03).

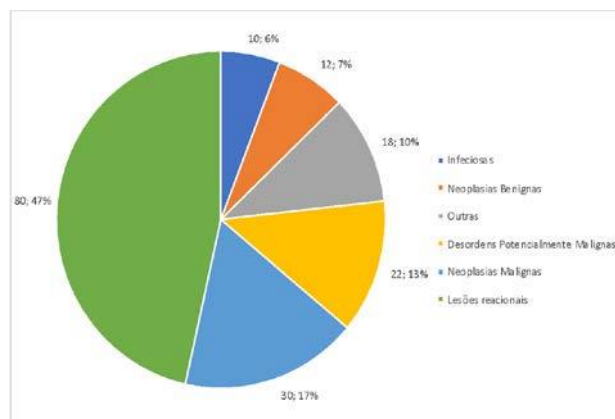


Gráfico 03 - Distribuição dos diagnósticos por grupos de patologias.

Dos 30 pacientes com diagnóstico de neoplasias malignas, 28 eram do sexo masculino e somente 2 do sexo feminino, a média de idade foi 63,5 anos, variando de 40 a 93 anos e o pico de incidência foi na sexta década de vida.

Assim como relatado na literatura recente (DA CUNHA et al., 2021; TEVETOĞLU et al., 2021), notamos o diagnóstico do câncer de boca em estágios mais avançados do que no período pré-pandemia (Figura 01).



Figura 01 – Casos de câncer de boca diagnosticados em estágios avançados. Carcinoma de células

escamosas em A: bordo lateral de língua. B: assoalho bucal e mandíbula. C e D: lábio inferior.

### **Considerações Finais**

A Pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo no diagnóstico e tratamento das doenças de boca, incluindo o câncer. Entretanto, houve um esforço para diminuir esse impacto com o funcionamento do ambulatório de maneira limitada já no início da pandemia. Atualmente, com o retorno das atividades acadêmicas práticas do Curso de Odontologia, o serviço pode reestabelecer seu funcionamento sem limitações.

### **Agradecimento**

Agradecimento a Fundação Araucária pela Bolsa de Inclusão Social e proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão.

### **Referências Bibliográficas**

DA CUNHA, A. R.; ANTUNES, J. L. F.; MARTINS, M. D.; PETTI, S.; HUGO, F. N. The impact of the COVID-19 pandemic on hospitalizations for oral and oropharyngeal cancer in Brazil. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, vol. 49, no. 3, p. 211–215, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de Odontologia. Aprovada pela resolução CFO-63/2005 e atualizada em julho de 2012.

TEVETOĞLU, F.; KARA, S.; ALIYEVA, C.; YILDIRIM, R.; YENER, H. M. Delayed presentation of head and neck cancer patients during COVID-19 pandemic. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, no. 0123456789, p. 1–5, 2021.

## **ATITUDES RELACIONADAS AO GANHO DE PESO E A AUTOACEITAÇÃO EM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Área temática: Saúde

Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/Universidade Estadual de  
Londrina (UEL)

Projeto Integrado PROPPG/PROEX nº. 3.146.657 e nº. 3.971.051.

Coordenadora da atividade: Clisia Mara CARREIRA<sup>1</sup>

Autores: Renata Lizandra Bueno NASCIMENTO<sup>2</sup>; Patricia de Jesus SOUZA<sup>3</sup>; Jacqueline  
Danesio de SOUZA<sup>4</sup>; Flávia Troncon ROSA<sup>5</sup>;

### **Resumo:**

**Introdução:** Durante a gestação a mulher passa por intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais. Devido a valorização social do corpo magro esse momento demanda de um processo de adaptação a nova imagem física. **Objetivos:** Avaliar atitudes relacionadas ao ganho de peso e a autoaceitação em gestantes em acompanhamento de pré-natal em uma unidade básica de saúde na cidade de Londrina - PR. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, no qual foram coletados dados socioeconômicos, de saúde, hábitos de vida e realizada a aplicação da Escala de Atitudes em relação ao Ganho de Peso durante a Gestação (AGPG) e da Escala Avaliativa de Autoaceitação para Brasileiras Gestantes. **Processos avaliativos:** Foram entrevistadas 29 gestantes, sendo a média de idade de 25 anos. Quanto à avaliação da autoaceitação, 17,3% apresentaram baixa autoaceitação, 51,7% moderada autoaceitação e 31% alta autoaceitação. O escore médio da AGPG foi de 45,5 pontos, indicando boa atitude em relação ao ganho de peso. Portanto, este trabalho contribui para o cuidado integral da gestante no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Conclusões:** Os resultados permitem concluir que a maioria das gestantes tem uma atitude positiva com o ganho de peso na gestação, porém, 69% apresentaram auto aceitação de baixa a moderada, que pode estar associada a aceitação corporal e aceitação da gravidez.

**Palavras-chave:** Gestação; Aceitação corporal; Padrões de beleza.

---

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas/  
Coordenadora da atividade

<sup>2</sup>Estudante do curso de pós graduação em Saúde da Mulher da UEL - apresentadora

<sup>3</sup>Estudante de curso de pós graduação em Saúde da Mulher da UEL, colaboradora do Projeto/Programa

<sup>4</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas,  
colaboradora da Projeto/Programa

<sup>5</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas,  
colaboradora da Projeto/Programa

## **Introdução**

A gestação é o momento na vida da mulher onde ela vivencia muitas alterações que envolvem o seu contexto biopsicossocial, ou seja, a gestante passa por intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais (OLIBONI; ALVARENGA, 2015; MEIRELES et al., 2017; MEIRELES et al., 2020). Fisicamente acontecem grandes alterações anatômicas, fisiológicas, bioquímicas, metabólicas e hormonais (OLIBONI; ALVARENGA, 2015; MEIRELES, 2018).

Embora o ganho de peso seja considerado uma consequência natural da gestação, algumas mulheres têm maior tendência de se preocuparem com a imagem corporal nesse período, devido à pressão estética dos padrões de beleza (OLIBONI et al., 2014). Sendo assim, a gravidez demanda um processo de adaptação e integração à nova imagem física (OLIBONI; ALVARENGA, 2015). Ainda, existem poucos estudos brasileiros que avaliaram aceitação corporal e ganho de peso gestacional (OLIBONI; ALVARENGA, 2015; DUNKER; ALVARENGA; ALVES, 2009). Diante da importância do cuidado integral em saúde durante a gestação, destaca-se o papel da atenção nutricional no pré-natal que leve em consideração não somente aspectos biológicos, mas também psicológicos e sociais (MEIRELES, 2018; CARNUT, 2017; ALVARENGA et al., 2011). Portanto, os objetivos deste estudo foi avaliar atitudes para o ganho de peso e a autoaceitação em gestantes em acompanhamento pré-natal atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS).

## **Metodologia**

O estudo realizado foi de delineamento observacional, transversal e descritivo, conduzido em gestantes em acompanhamento pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na zona leste de Londrina/PR, Brasil. A amostra foi por conveniência ou não probabilística e a coleta de dados foi realizada no período de Julho a Setembro de 2021. Foi aplicado um questionário pré-estruturado, contendo informações socioeconômicas, dados relacionados à gestação, peso corporal, estado de saúde e hábitos de vida. Foram aplicadas a Escala de Atitudes em relação ao Ganho de Peso na Gestação de gestantes (AGPG) elaborada e validada por Palmer apud MENEZES; DOMINGUES, 2004, p. 188. e a Escala Avaliativa de Autoaceitação para Brasileiras Gestantes desenvolvida e validada por Meireles (2018).



Este projeto foi desenvolvido de acordo com as exigências do comitê de ética da Universidade Estadual de Londrina - UEL, aprovado com os pareceres favoráveis nº. 3.146.657 e nº. 3.971.051.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Até o momento foi realizada a análise parcial dos dados coletados. Foram entrevistadas 29 gestantes, sendo a média de idade de 25 anos. Destas, 48,3% se autodeclararam de cor parda, 72,4% casadas, 55,2% relataram ter planejado a gestação e 44,8% não terem planejado, 37,9% têm o ensino médio incompleto, 48,3% apresentaram renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, e 48,2% não trabalham. Quanto à classe econômica, 34,5% pertencem à classe C1 e 48,3% à classe C2. Em relação ao estado nutricional, 10,4% apresentaram baixo peso para a idade gestacional, 31% peso adequado, 31% sobrepeso e 27,6% obesidade.

Observou-se que a maioria (69%) apresentou baixa a moderada autoaceitação que pode estar associada a aceitação corporal e aceitação da gravidez já que a escala de Autoaceitação para Brasileiras Gestantes é dividida em duas subescalas que compreendem aspectos relacionados a aceitação corporal e aceitação da gestação. Não há estudos brasileiros que tenham aplicado essa escala com gestantes. O escore médio da AGPG foi de 45,5 pontos, indicando boa atitude em relação ao ganho de peso. Há somente um estudo brasileiro de Oliboni e Alvarenga (2015) que aplicou essa escala com gestantes adolescentes e o escore médio da AGPG encontrado foi de 52,6 pontos, indicando boa atitude em relação ao ganho de peso.

### **Considerações Finais**

Através dos dados encontrados e analisados, pretende-se contribuir para o melhor entendimento das atitudes relacionadas ao ganho de peso e a autoaceitação de gestantes em acompanhamento no pré natal. Este trabalho é importante para produção de conhecimento científico nas áreas de nutrição, medicina, psicologia no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) contribuindo para o atendimento integral da gestante.



### Referências Bibliográficas

- ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e Transtornos Alimentares: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2011.
- CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. Saúde em Debate, [S.L.], v. 41, n. 115, p. 1177-1186, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
- DUNKER, Karin Louise Lenz; ALVARENGA, Marle dos Santos; ALVES, Viviane Pião de Oliveira. Transtornos alimentares e gestação: uma revisão. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 60-68, 2009. FapUNIFESP (SciELO).
- MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras et al. Development and Psychometric Properties of the Self-Acceptance Scales for Pregnant and Postpartum Women. Perceptual And Motor Skills, [S.L.], v. 128, n. 1, p. 258-282, 20 nov. 2020. SAGE Publications.
- MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras. Escalas de Autoaceitação para Gestantes e Mulheres no Pós - Parto: Desenvolvimento e Avaliação Psicométrica. 2018. Doutorado em Psicologia - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.
- MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras et al. Imagem corporal, atitudes alimentares, sintomas depressivos, autoestima e ansiedade em gestantes de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva [Online], [s. l], v. 22, n. 2, p. 437-445, 2017.
- MENEZES, Ida Helena Carvalho Francescantonio; DOMINGUES, Maria Hermínia Marques da Silva. Principais mudanças corporais percebidas por gestantes adolescentes assistidas em serviços públicos de saúde de Goiânia. Revista de Nutrição, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 185-194, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO).
- OLIBONI, Carolina Marques et al. Adaptação transcultural da Escala de Atitudes em Relação ao Ganho de Peso na Gestação. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 320-327, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
- OLIBONI, Carolina Marques; ALVARENGA, Marle dos Santos. Atitudes alimentares e para com o ganho de peso e satisfação corporal de gestantes adolescentes. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [S.L.], v. 37, n. 12, p. 585-592, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

## **ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA A TERCEIRA IDADE**

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: A.C.S.DOURADOS<sup>1</sup>; A.L.A.F. FINOCCHIO<sup>2</sup>; D.T. GONZAGA<sup>3</sup>; M.A. RANGEL<sup>4</sup>; L.A.M.P.SILVA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

O aumento da população idosa brasileira tem mudado o perfil demográfico do país. O número de idosos de 60 anos ou mais ultrapassou 29,9 milhões em 2020, sendo caracterizado por ser um grupo heterogêneo com diferentes níveis econômicos, sociais, culturais e de saúde. O envelhecimento é acompanhado por doenças crônicas inerentes ao envelhecimento que podem comprometer a saúde geral e bucal do indivíduo prejudicando a qualidade de vida do idoso. O projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” desenvolvido pelo curso de Odontologia da UEL tem o objetivo de prestar atendimento preventivo-educativo a idosos e cuidadores, conscientizando a população alvo sobre a importância da saúde bucal com ações de promoção de qualidade de vida, cuidados com a saúde geral e bucal e prevenção das principais doenças orais. Trabalhando diretamente com os idosos, atende 433 pacientes de 18 instituições cuidadoras realizando palestras educativas e atividades com o tema saúde bucal. Para o desenvolvimento das atividades optou-se pelo uso de jogos recreativos e lúdicos, como o bingo, que oferece entretenimento e, foram incluídas nessa atividade, informações sobre saúde bucal de forma clara, objetiva e divertida. A educação em saúde tem papel fundamental, pois pode transformar uma sociedade que busca melhores condições de saúde. O projeto tem percebido que a terceira idade é carente de atividades que estimulem e promovam a saúde, isso reforça a necessidade da continuidade do projeto com ações que estimulem a população para o autocuidado e valorização do bem estar. O objetivo desse trabalho é relatar a importância do projeto "Atividade Lúdica como Ferramenta para a Promoção da Saúde bucal para a terceira idade" e prestar atendimento preventivo-educativo a idosos e cuidadores, conscientizando a população alvo sobre a importância da saúde bucal com ações de promoção de qualidade de vida, cuidados com a saúde geral e bucal e prevenção das principais doenças orais.

Palavra-chave: Educação em Saúde Bucal; Idosos; Promoção da Saúde

---

<sup>1</sup> Ana Carolina da Silva Dourados, aluna [Odontologia]

<sup>2</sup> Ana Livia Amaral Ferreira Finocchio, aluna [Odontologia]

<sup>3</sup> Daniella Testa Gonzaga, aluna [Odontologia]

<sup>4</sup> Mariele Aparecida Rangel, aluna [Odontologia]

<sup>5</sup> Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora técnica em saúde bucal

## Introdução

O Brasil vem sofrendo uma mudança no perfil demográfico da população e, segundo o IBGE, o aumento da população idosa brasileira tem sido maior do que no cenário mundial. O número de idosos de 60 anos ou mais ultrapassou 29,9 milhões em 2020 e deve alcançar 72,4 milhões em 2100 (UFMG, 2020). Este grupo é heterogêneo em razão dos diferentes níveis econômicos, culturais e de saúde, necessitando diferentes níveis de motivação quanto à manutenção da saúde bucal e geral.

Como a expectativa de vida vem crescendo, consequentemente, surge o aparecimento de doenças inerentes ao envelhecimento e grande parte dessas doenças comprometem o sistema estomatognático (ROCHA; MIRANDA, 2013). As doenças sistêmicas mais comuns são hipertensão, seguida por dores na coluna, artrite, depressão e diabetes. Essas podem repercutir em doenças orais como hipossalivação, xerostomia, doença periodontal, candidíase, ardor bucal, dentre outras (SOARES et al, 2005). Uma vez que a saúde bucal faz parte e é indissociável da saúde geral, uma condição de oral precária pode acarretar graves problemas nutricionais, comprometer o bem-estar físico e mental, por conseguinte, diminuir a qualidade de vida do indivíduo (ROVIDA et al, 2013).

O projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” realizado por discentes do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina conta com a participação uma Técnica em Saúde Bucal, cinco docentes, setenta acadêmicos e um motorista. O objetivo desse trabalho é relatar a importância do projeto "Atividade Lúdica como Ferramenta para a Promoção da Saúde bucal para a terceira idade" e prestar atendimento preventivo-educativo a idosos e cuidadores, conscientizando a população alvo sobre a importância da saúde bucal com ações de promoção de qualidade de vida, cuidados com a saúde geral e bucal e prevenção das principais doenças orais. Além de oferecer assistência no atendimento odontológico preventivo-educativo à comunidade assistida, ocorre também a troca de experiências e saberes entre docentes, estudantes, equipe técnica e comunidade. O projeto busca atingir uma melhora significativa nas condições de saúde dos idosos participantes, a autopercepção em saúde bucal e bem estar, além de fornecer informações para que cada participante passe a ser um agente multiplicador em saúde.

## **Metodologia**

O projeto trabalha fazendo uma abordagem direta com os indivíduos da terceira idade onde são atendidos aproximadamente 433 pacientes de 18 instituições cuidadoras, casas de longa permanência, casas de repouso, Pastoral do Idoso e entidade assistencial de Londrina e região. São desenvolvidas palestras educativo/preventivas com tema saúde bucal; evidênciação de biofilme; orientação na escovação supervisionada e distribuição de um kit de higiene (escova de dente e creme dental); orientação e supervisão de como limpar e condicionar próteses dentárias; o uso do fio dental; dieta alimentar e como realizar o autoexame bucal. Os pacientes são atendidos dentro dos espaços físicos oferecidos por cada entidade (igrejas, centros comunitários e outros).

Para o desenvolvimento das atividades optou-se pelo uso de jogos recreativos pois estes contribuem para melhorar a autoestima, evitar fatores estressantes, ansiedade e angústia do dia a dia. Foi eleito como atividade lúdica o bingo pois oferece entretenimento e informações sobre saúde bucal foram incluídas na atividade de forma clara, objetiva e divertida, visando também o fortalecimento de laços interpessoais dos idosos. O uso de jogos para este grupo vem se mostrando uma alternativa eficaz para a criação de vínculos, fortalecimento da autonomia e autocuidado, bem-estar físico e mental. Além disso, o material educativo foi elaborado pensando em alternativas que possibilitasse a participação ativa e que atraísse a presença e a atenção dos idosos.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Inicialmente é realizada a capacitação dos discentes junto com a equipe técnica e docentes, estabelecimento de condutas e responsabilidades, além de orientações sobre as atividades e definição de agenda. Após, é feito o contato inicial com as instituições da terceira idade e estabelecimento de cronograma. As atividades são realizadas buscando esclarecer a ligação entre saúde geral e bucal e a importância da higiene oral para a prevenção de doenças bucais. Os resultados são obtidos a curto, médio e longo prazo, com a diminuição da incidência de agravos e melhora nos índices epidemiológicos. Além disso, o projeto busca a integração dos estudantes com atividades extramuros junto à sociedade, favorecendo a formação de um profissional atento às necessidades da população, privilegiando a produção do conhecimento significativo em um espaço real de atuação. A avaliação do projeto é realizada diariamente, mensalmente e anualmente com a elaboração de relatórios quantitativos e qualitativos do projeto.

### Considerações Finais

A educação em saúde tem papel fundamental pois oferece informações e orientações à população, favorecendo a transformação de uma sociedade que busca melhores condições de saúde, com ênfase nas ações preventivas e mudanças de hábitos, incorporação de novas atitudes, valorização da autoestima e, conseqüentemente, melhora nas condições de vida do idoso. O projeto tem percebido que o grupo da terceira idade é carente de atividades que estimulem e promovam a saúde com melhora na qualidade de vida. É importante que o projeto tenha continuidade, pois, ao enfatizar a prevenção é possível evitar o surgimento de doenças e estimular a população para o autocuidado e valorização do bem estar.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006. 192 p. (Série A. Normas e manuais técnicos); (Cadernos de Atenção Básica; n. 19).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alve>>. Acesso em 04/08/2021.

SOARES M.S.M, PASSOS I.A., MAIA R.M.F. saúde bucal e sistêmica em idosos diabéticos. Rev Odont Araçatuba, v.26, n.2, p. 51-55, Jun/Dez, 2005. Disponível em: [https://apcdaracatuba.com.br/revista/volume\\_26\\_02\\_jul-dez\\_2005/PDF%20TRABALHOS/SAUDE%20BUCAL.PDF](https://apcdaracatuba.com.br/revista/volume_26_02_jul-dez_2005/PDF%20TRABALHOS/SAUDE%20BUCAL.PDF)>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ROCHA, D.A.; MIRANDA, A.F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2013; 16(1):181-9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NtW9YPLGt3x7QM6xP7Ssr8Q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ROVIDA, T.A.S. et al. O conceito de saúde geral e bucal na visão dos cuidadores de idosos. Odontol. Clín.-Cient. [online]. 2013, vol.12, n.1, pp. 43-46. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v12n1/a10v12n1.pdf>> Acessado em: 31 jul. 2021.

### Agradecimentos

Clínica Odontológica Universitária/Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

## **ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NA ABORDAGEM AO PLANEJAMENTO FAMILIAR NO ATENDIMENTO A GESTANTES E PUÉRPERAS HOSPITALIZADAS**

Saúde

(Projeto Integrado ProPPG 11759/ Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Joice M. CRUCIOL<sup>1</sup>

Autores: Ludmila I. SILGUEIRO<sup>2</sup>;

Renata Lizandra Bueno NASCIMENTO<sup>3</sup>;

Carolline de Castro LIMA<sup>4</sup>;

### **Resumo:**

Contraceção é o uso de métodos e técnicas com a finalidade de impedir que o relacionamento sexual resulte em uma gravidez, sendo a base do planejamento familiar e dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher. Os serviços de saúde no Brasil enfocam o planejamento familiar como forma de orientar as famílias sobre a composição familiar, tendo a Lei 9263/1996 como fundamental para as ações e protocolos instituídos no Sistema Único de Saúde (SUS). O presente trabalho teve como objetivo descrever acerca da atuação das residentes (farmacêutica, nutricionista e psicóloga) da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher na investigação de métodos utilizados previamente pelas gestantes e no auxílio para a seleção de métodos contraceptivos para as puérperas para uso após alta hospitalar e que estejam disponíveis na rede de saúde. O estudo foi conduzido no Hospital Universitário e foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Londrina. Foi utilizado um roteiro de perguntas semiestruturadas para investigar os aspectos ligados ao planejamento familiar e reprodutivo das pacientes antes da gravidez, bem como, as características sócio-demográficas e econômicas das participantes. A equipe propiciou acolhimento humanizado às condutas subjetivas de autocuidado exibidas pelas mulheres atendidas, além de esclarecimentos e orientações acerca do acesso aos recursos contraceptivos na rede SUS. O estudo envolveu 235 mulheres hospitalizadas e identificou que a maioria das gestantes de alto risco não havia planejado a gravidez, bem como seu desconhecimento sobre os métodos disponíveis no SUS. Concluímos que a atuação da equipe multiprofissional pode contribuir com o conhecimento das mulheres e melhorar a autonomia delas, na escolha consciente e informada do melhor método contraceptivo de acordo com suas necessidades físicas, clínicas e psicoemocionais.

Palavra-chave: Planejamento familiar; Saúde da Mulher; Equipe Multiprofissional; Anticoncepcionais; Gestação de Alto Risco.

---

<sup>1</sup> Docente Associado do Centro Ciências da Saúde / Departamento Ciências Farmacêuticas; Coordenadora do Projeto Integrado ProPPG 11759 e docente/tutora do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher; coordenadora da atividade.

<sup>2</sup> Farmacêutica, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde) – apresentador

<sup>3</sup> Nutricionista, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde) - apresentador

<sup>4</sup> Psicóloga, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde)

## Introdução

O planejamento sexual e reprodutivo é um conceito contemporâneo que visa o fortalecimento da autonomia da mulher sobre o seu próprio corpo e sua sexualidade, sendo um direito da mulher decidir de forma livre e responsável se deseja ou não ter filhos(as), quantos filhos(as) e em que momento de sua vida. Os serviços de saúde enfocam o planejamento familiar como protocolo instituído pela Lei 9263/1996 (BRASIL, 1996), como acesso aos métodos e técnicas para a concepção e a contracepção, bem como às informações e ao acompanhamento dos profissionais de saúde, considerando o contexto de escolha livre e informada, bem como a garantia do direito de exercer sua sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência (BRASIL, 2015). A anticoncepção corresponde ao uso de métodos e técnicas com a finalidade de impedir que o relacionamento sexual resulte em gravidez, como recurso para o planejamento familiar. Os métodos anticoncepcionais podem ser classificados em: comportamentais, hormonais, implantes e intervenções cirúrgicas (laqueadura e vasectomia) (FINOTTI, 2015).

Nota-se uma progressiva redução da natalidade no Brasil. Carcereri et al. (2016) refere que tal redução não significa, necessariamente, uma assistência integral à saúde, em que todos os direitos reprodutivos estejam resguardados, nem que as condições para uma vida sexual satisfatória e com segurança sejam atendidas, especialmente nos grupos considerados de maior vulnerabilidade. O Ministério da Saúde atribui como competência dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, a função de orientar sobre concepção e contracepção, mantendo como dever do Estado, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), o acesso à métodos eficazes e seguros ao maior número de beneficiários, são englobadas como competências dos profissionais da saúde: atividades educativas, aconselhamento, acompanhamento e procedimentos clínicos (CARCERERI et al., 2016).

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher possui como um dos focos de seu atendimento a abordagem ao planejamento familiar, sendo abordado nos atendimentos à gestantes e puérperas de modo a permitir o fornecimento de informações sobre métodos contraceptivos disponíveis no sistema único de saúde (SUS) e o esclarecimento de dúvidas oriundas das experiências pessoais de cada paciente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a atuação das residentes (farmacêutica, nutricionista e psicóloga) da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher na abordagem sobre o planejamento familiar durante o atendimento às gestantes e puérperas hospitalizadas em um Hospital Universitário do



município de Londrina, além de caracterizar a população atendida a respeito dos métodos contraceptivos utilizados ou não previamente à gestação.

### **Metodologia**

A coleta de dados ocorreu durante os atendimentos prestados à gestantes e puérperas, por três residentes vinculadas ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no setor da Maternidade e Unidade de Enfermaria Feminina do Hospital Universitário de Londrina, no período de março a setembro de 2021. A equipe (uma farmacêutica, uma nutricionista e uma psicóloga) realizou consultas compartilhadas com gestantes e puérperas, de modo integral e multidisciplinar, se pautando por um roteiro de entrevista semiestruturada, no qual foram investigados aspectos ligados ao planejamento familiar e reprodutivo da paciente. Além das informações sócio-demográficas e socioeconômicas, a equipe investigou sobre o planejamento prévio ou não da gestação, a utilização de método contraceptivo antes da gravidez, a escolha do método contraceptivo para o período puerperal e finalizou com a exposição de informações sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis na rede de assistência à saúde da mulher pelo SUS.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Foram atendidas 235 mulheres na maternidade, sendo que 40 (17%) mulheres estavam gestantes no momento da consulta compartilhada e as demais puérperas. A idade das mulheres atendidas pela equipe variou de 15 a 45 anos. Dentre a população atendida, 183 se declararam casadas ou em união estável (78%), 45 sem parceiro no momento solteiras (19%), as demais não deram tal informação durante atendimento. Quanto à rede de apoio para suporte após alta-hospitalar, 192 (82%) mulheres relataram possuir rede presente, 31 (13%) declaram possuir porém de forma fragilizada, 3 (1%) relataram ausência na rede de apoio e 9 (4%) não abordaram o assunto.

Das mulheres atendidas, 159 (68%) referiram que a gestação não foi planejada, 72 (31%) haviam planejado e 4 (1%) não forneceram essa informação durante as consultas. Além disso, 53% da população atendida (84 mulheres) referiram não terem feito uso de método contraceptivo prévio à gravidez e referiram, como principal justificativa, a experimentação de efeitos adversos relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais, a dificuldade de adesão



à farmacoterapia. Durante a consulta compartilhada, a equipe pôde elucidar junto às pacientes os riscos e benefícios relacionados a cada método contraceptivo, em especial sobre aqueles do interesse de cada mulher atendida, além de informações sobre como ter acesso aos métodos na rede de saúde SUS.

### **Considerações Finais**

A equipe propiciou um ambiente de escuta humanizada e acolhedora a fim de compreender os desejos e expectativas da mulher no enfrentamento do período de hospitalização pela gravidez de risco. Ademais, como proposta de intervenção multiprofissional, a equipe buscou fornecer orientações e esclarecimento de dúvidas a respeito de qual método contraceptivo seria o mais adequado frente às demandas subjetivas e individuais das pacientes que relataram optar por um esquema anticoncepcional após a resolução da gestação.

A abordagem do planejamento familiar em âmbito hospitalar possibilitou a identificação da ausência do planejamento gestacional e a falta de conhecimento das puérperas sobre os métodos disponíveis na rede SUS. A equipe realizou intervenções de orientação, com esclarecimentos sobre a eficácia e segurança dos métodos contraceptivos disponíveis na rede SUS, bem como, contribuiu para maior autonomia das mulheres para uma escolha consciente e informada sobre como evitar a gravidez indesejada. A informação acerca da disponibilidade dos métodos contraceptivos no âmbito do Sistema Único de Saúde e quais caminhos trilhar para garantir o acesso da mulher a esses recursos contraceptivos podem contribuir com o conhecimento das mulheres a respeito de seus direitos sexuais e reprodutivos. Outros estudos são necessários para constatar o impacto da abordagem sobre planejamento familiar.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9263.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9263.htm). Acessado em 11/10/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Universidade Aberta do SUS (UNASUS). Cláudia Bittencourt. Geral. Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS. Brasília, 2015.

CARCERERI, D. L. et al. Atenção integral à saúde da mulher: medicina [recurso eletrônico]. Universidade Federal de Santa Catarina. 3. ed. — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.

IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo demográfico 2000: taxa de fecundidade no Brasil, 1940-2000. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2002.

IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2010: Resultados Gerais da Amostra. Rio de Janeiro, 2010.

## **ATUAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA NOTIFICAÇÃO DE AGRAVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM PERÍODO DE PANDEMIA**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 2418 / UEL

Coordenadora da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA<sup>1</sup>

Autores: Luana Graziely Parra da SILVA<sup>2</sup>; Gabrielle Silva dos SANTOS<sup>3</sup>; Monique Elen ROBUSTE<sup>4</sup>;

Renata Aparecida BELEI<sup>5</sup>; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

Considerando a pandemia do novo coronavírus declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem no núcleo de epidemiologia do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP), extensionistas pelo projeto “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus”. A vivência cotidiana da atuação no preenchimento das fichas de notificação e contato com o paciente trouxe aproximação das discentes às patologias notificadas, capacitando-as e criando assim uma tríade saúde, ciência e comunidade com auxílio da universidade para implementação de novas ações de promoção à saúde.

Palavra-chave: epidemiologia; pandemias; notificação de doenças.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto - apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto

<sup>5</sup> Enfermeira coordenadora do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário da UEL

<sup>6</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da UEL e Colaboradora do Projeto

## **Introdução**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19 em março de 2020, diante dos números crescentes de infectados e mortos pela circulação do vírus. No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2020). Diante da emergência em saúde pública, a vigilância epidemiológica acerca da infecção respiratória causada pelo novo coronavírus foi construída com base nas informações recebidas pela OMS de países com evidências técnicas e científicas publicadas.

O projeto de extensão “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus” foi estruturado para promover ações de controle ao enfrentamento do novo Coronavírus com apoio especializado da Universidade Estadual de Londrina. O presente relato tem como foco principal a atuação de discentes na execução de ações de epidemiologia hospitalar realizadas no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP) (DE CAMPOS et al., 2020).

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia é o setor responsável pela vigilância epidemiológica das doenças de notificação compulsória tendo papel principal no acompanhamento dos problemas de saúde que oferecem riscos à população. O objetivo desta frente do projeto é ampliar a relação com a Universidade e capacitar discentes a coletar, analisar e interpretar a sistemática de dados de saúde, relacionados à vigilância das doenças de notificação compulsória (DNC) (HOSPITAL DE BASE, 2021).

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem no núcleo de epidemiologia do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP). A vivência cotidiana da atuação no preenchimento das fichas de notificação e contato com o paciente trouxe aproximação das discentes às patologias notificadas, capacitando-as e criando assim uma tríade saúde, ciência e comunidade com auxílio da universidade para implementação de novas ações de promoção à saúde.

## **Metodologia**

As ações desenvolvidas no projeto de extensão consistem na coleta, análise e interpretação continuada e sistemática de dados de saúde do hospital. As alunas atuam no horário de almoço de segunda a sexta-feira, realizando busca ativa através da coleta de dados

de doenças de notificação compulsória tanto no prontuário eletrônico como no contato direto com o paciente que esteja consciente e fora de isolamento. O uso sistemático das fichas de notificação compulsória contribui para a democratização da informação entre os profissionais de saúde, entre serviços e a comunidade, sendo um instrumento crucial para proporcionar o planejamento de ações específicas de forma oportuna por meio dos indicadores epidemiológicos.

Os materiais utilizados são as fichas de notificação de casos suspeitos e/ou confirmados de: Aids, Coqueluche, Meningites, Sarampo e Rubéola, Síndrome Gripal, Violência e Acidentes de Trabalho, além das notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Nossa chegada ao campo de estágio ocorreu na última semana de maio de 2021, em meio à pandemia e seguindo as recomendações para evitar sua transmissão. Para isso, a cada dia uma dupla comparece ao serviço, evitando aglomerações. Mantendo a rotatividade, é cumprida uma escala e, para que haja um controle de horas, uma ficha é preenchida com o horário de chegada e de saída.

A atividade realizada consiste em uma busca ativa para preenchimento da ficha de notificação. Apesar de o projeto apresentar em seu nome “[...] novo coronavírus”, o intuito é auxiliar a vigilância epidemiológica em suas demandas, logo, as coletas não se aplicam somente a esta doença. Entre as mais prevalentes, podemos citar meningite, sífilis congênita e gestacional, tuberculose, além de acidentes de trabalho.

Composta por atributos comuns para todos os agravos, a ficha de notificação possui dados gerais sobre o agravo e unidade notificadora, dados pessoais do paciente e de sua residência, dados sobre exames com objetivo de diagnóstico, além de campo para observações. A ficha de notificação, de igual natureza dos agravos, possui suas especificidades conforme o tipo de doença que investigamos. Devido a esta diversidade, passamos por vários setores do hospital, desde a Maternidade, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo), UTIs adulto, ala masculina e feminina, Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) e Pronto Socorro (PS).

Para a busca de informações complementares e de resultados de exames laboratoriais e de imagem para as fichas de notificação compulsória, é utilizado o Software “Medview”, sistema pertencente ao prontuário eletrônico do paciente. Nele, temos acesso a dados pessoais,

evoluções dos profissionais de saúde, prescrições, resultados e solicitações de exames, garantindo assim uma visão detalhada de sua história e permitindo o preenchimento da ficha de maneira completa. Para pacientes conscientes e fora de isolamento, também é realizado contato presencial com coleta de histórico detalhado e possíveis campos que tenham ficado frágeis com as informações do prontuário.

À medida que o estágio avançou construímos um vínculo com a equipe, o que proporcionou autonomia, gerando um impacto positivo não somente dentro da equipe, mas também nas unidades onde coletamos os dados, contribuindo muito para a nossa formação e vida acadêmica. Além disso, tivemos a oportunidade de receber uma gama de conhecimentos a respeito das doenças e agravos, sendo perceptível o crescimento de cada uma de nós tanto intelectualmente como profissionalmente.

Ao lidar com as fichas de notificações, nos deparamos com erros e aprendizados, pois muitas vezes não possuíamos os dados completos devido a prontuários preenchidos de maneira errônea ou mesmo mal preenchidos. Isso despertou em nós um senso de organização e trabalho em equipe, nos incentivando a estabelecer parceria para coletar os dados e entregar a ficha o mais completa possível, legível e em tempo hábil para atender aos protocolos estabelecidos pelo município de Londrina, para onde as mesmas são direcionadas posteriormente.

Pudemos notar quão impactante foi a pandemia frente às outras doenças de notificação compulsória, havendo uma redução das doenças respiratórias agudas devido ao distanciamento social, uso de máscara e restrição da mobilidade e aglomeração urbana.

No decorrer do projeto notamos que as doenças notificáveis ainda prevalecem, necessitando de cuidados específicos e de uma prevenção mais efetiva. Nós refletimos quanto à importância do trabalho dentro do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia frente à pandemia e todas as DNC. Esse projeto não nos ensinou apenas sobre doenças e preenchimento de fichas de notificação, nos ensinou a utilizar todo esse conhecimento para cuidado da sociedade, dentro ou fora do período pandêmico.

### **Considerações Finais**

A vivência cotidiana da atuação no preenchimento das fichas de notificação e contato com o paciente trouxe uma aproximação às informações individualizadas sobre os sinais e sintomas que cada indivíduo apresentou na vigência do agravo e um maior entendimento a

respeito dos fatores de risco e particularidades das doenças e agravos que não são debatidas a fundo durante a graduação.

Deste modo, o projeto permite capacitar discentes quanto às DNC e às fases de suas respectivas notificações, visando sempre a integração do serviço em saúde com as necessidades comunitárias, criando assim uma tríade de saúde, ciência e comunidade para implementação de novas ações de promoção à saúde.

### **Referências Bibliográficas**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Folha informativa -COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.

HOSPITAL DE BASE. NHE – Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. São José do Rio Preto. 2021. Disponível em: <<https://www.hospitaldebase.com.br/nhe>>. Acesso em: 25 set 2021.

DE CAMPOS, Blenda Hyedra et al. Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. Revista Aproximação, v. 2, n. 04, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6578/4499>>. Acesso em 05 out 2021.

## **ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL NO ANO DE 2021: DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSPEÇÃO REMOTA**

Tecnologia e produção

02281 -UEL

Coordenador: Maurício Ursi VENTURA<sup>1</sup>

Autores: Lucas Bio Martin PRIETO<sup>2</sup>; Danilo Pezzoto DE LIMA<sup>3</sup>,  
Vitor Hugo Caetano SILVEIRA<sup>4</sup>

### **Resumo:**

A pandemia da COVID 19 trouxe a necessidade de mudanças e adaptações em todas as esferas da sociedade. No desenvolvimento de trabalhos relacionados à Extensão Rural não foi diferente, tendo em vista tal desafio foi desenvolvida uma nova modalidade de inspeção, no formato remoto, para avaliar os produtores no processo de certificação da produção orgânica. Baseado nesse novo formato os técnicos bolsistas do Programa Paraná Mais Orgânico, fundamentados na legislação, elaboraram um checklist com os documentos que o (a)agricultor (a) familiar deve providenciar para que o processo de certificação da conformidade orgânica, por modalidade remota, seja mais dinâmico e eficaz. Esse trabalho tem como objetivo apresentar o referido checklist, o qual se mostrou relevante para melhorar a organização documental das unidades produtivas familiares e facilitar o processo de inspeção remota.

Palavra-chave: Certificação de conformidade orgânica; Inspeção remota; Extensão rural.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do departamento de Agronomia da UEL e coordenador do Programa Paraná Mais Orgânico – núcleo UEL

<sup>2</sup> Agrônomo, bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico – apresentador

<sup>3</sup> Agrônomo, bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico – apresentador

<sup>4</sup> Estudante de Agronomia da UEL – Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico



## Introdução

A agricultura orgânica consiste na produção de alimentos sem a utilização de insumos químicos e/ou sintéticos, ou seja, de uma forma contrária à agricultura convencional, mesclando práticas ancestrais e tecnológicas com o uso de insumos orgânicos. No Brasil, de acordo com a Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011, para ser um produtor orgânico certificado sua área deve estar isenta de contaminações por produtos químicos em todas as fases do processo. Segundo o MAPA (2021), o Paraná é o estado brasileiro com maior número de produtores orgânicos com aproximadamente 3.737 produtores, número que tende a aumentar devido a atuação do Programa Paraná Mais Orgânico. De acordo com Abdo (2008) a agricultura orgânica familiar é considerada uma agricultura ambiental, social e economicamente viável e competitiva.

A agricultura familiar é composta por pequenos produtores rurais, assentados da reforma agrária, comunidades e povos tradicionais, pescadores, silvicultores, aquicultores e extrativistas e é a grande responsável pela produção da maioria dos alimentos consumidos pela população brasileira. Conforme o Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017, é considerado propriedade familiar aquela com até quatro módulos fiscais, com mão de obra e gerenciamento do estabelecimento exercido pela própria família. O (a) agricultor (a) familiar possui uma relação íntima com a terra, essa que também é sua moradia, seu local de trabalho e sua geração de renda. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, 77% das terras destinadas à agricultura são classificadas como propriedade familiar, entretanto, essas terras representam apenas 23% da área total das terras brasileiras atribuídas a atividade agropecuária, além disso, a agricultura familiar também é responsável pela geração de 67% dos empregos relacionados a agricultura no país. (MAPA, 2021)

De acordo com Ventura et al. (2021), a regulamentação da legislação do sistema orgânico de produção está embasada na Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003, o qual dispõe sobre a agricultura orgânica, no Decreto nº 6.323 em 27 de dezembro de 2007, que objetiva a busca por responsabilidade e otimização do uso dos recursos naturais, na Instrução Normativa (IN) 18/2014 que institui e regulamenta o uso do selo do sistema brasileiro de conformidade orgânica (SisOrg), na Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011 e na Portaria 52/2021, que foi publicada em março de 2021 e tem como objetivo estabelecer o regulamento técnico e atualizar as listas de substâncias e práticas para o uso nos sistemas orgânicos de produção. Esta portaria revoga as outras INs que regulavam a produção vegetal, animal, extrativismo vegetal,

produção de cogumelo, agroindústria, mudas e sementes, passando a entrar em vigor a partir de março/2022. (BRASIL, 2014; BRASIL, 2021a; VENTURA et al. 2021).

No contexto da assessoria técnica e extensão rural no estado do Paraná, o Programa Paraná Mais Orgânico (PMO) se destaca, pois, é um programa de extensão universitária que visa assessorar a agricultura familiar no processo da transição orgânica e na consolidação da produção orgânica. O PMO tem a parceria com o Instituto Paranaense de Tecnologia (TECPAR) que concede a certificação de conformidade orgânica de forma gratuita para os agricultores (as) familiares. Os núcleos do PMO estão situados em sete universidades estaduais (UEL, UEM, UEPG, UENP, UNESPAR, UNIOESTE e UNICENTRO) além de um núcleo no IDR-Paraná e um núcleo do IFPR – Campus Ivaiporã (PARANÁ, 2021). Atualmente, o Programa Paraná Mais Orgânico – núcleo UEL(PMO-UEL) atende cerca de 100 famílias em 15 cidades da mesorregião norte paranaense.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar o referido checklist, o qual se mostrou relevante para melhorar a organização documental das unidades produtivas familiares e facilitar o processo de inspeção remota.

### **Metodologia**

As inspeções na modalidade remota acontecem por meio do contato prévio, do técnico bolsista, com o produtor para confirmar data e horário, após a confirmação o técnico apresenta o checklist com os documentos que o produtor deve providenciar para a realização da inspeção remota. Com o envio de fotos e documentações, tudo é conferido pelo bolsista, e separado em pastas, para facilitar a visualização do inspetor. A inspeção em si, se dá pelo contato do inspetor com o agricultor por meio de uma reunião de vídeo inicial utilizando os aplicativos WhatsApp, Google Meet ou Zoom, e segue com troca de mensagens entre o produtor e o inspetor, com duração média de três horas.

O checklist compõe-se dos seguintes documentos e fotos: RG/CNH; Plano de Manejo Orgânico; Documento de uso da área (contrato de comodato/contrato de parceria/contrato de arrendamento, matrícula da área e afins); CAR (Cadastro ambiental rural); Dispensa de Outorga; Análise de água; Contrato de trabalho (quando aplicável); último certificado; Nota ou declaração de não OGM (milho/soja); Caderno de campo e notas fiscais de compra; fotos de: cada talhão da propriedade; da compostagem; das barreiras; do ambiente dos animais sendo 3

fotos de cada espécie produzida; do local de armazenamento dos insumos; do local de lavagem e produtos utilizados para esse fim; do pulverizador e EPI (equipamentos de proteção individual); da fonte de água e do rótulo (quando aplicável).

Com o enfoque na produção primária vegetal, esta lista de documentos está embasada na legislação da produção orgânica brasileira vigente de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as quais são: i) Lei 10831/2003; ii) Decreto 6323/2007; iii) Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011 (BRASIL, 2021).

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No ano de 2021 foram realizadas mais de 53 inspeções na modalidade remota, compreendendo os municípios de: Londrina, Rolândia, Cambé, Apucarana, Arapongas, Uraí, Marilândia do Sul, Ibitiporã, Cornélio Procopio, Sabaúdia, Congoinhas e São Jerônimo da Serra.

O quadro 1 apresenta os principais documentos requeridos pela certificação de conformidade orgânica, a legislação vigente e o seu objetivo no processo de atestar a conformidade orgânica.

Quadro 1 – Documentos necessários para a certificação orgânica com base na legislação de conformidade orgânica e seus objetivos de atestar a conformidade orgânica.

| Documento                      | Legislação                                                     | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PMO (Plano de Manejo Orgânico) | IN 46, Art. 8 -<br>Port. 52, Art. 11 - § 1º.<br>Art. 12, § 5º. | Observar na inspeção: os talhões/glebas/áreas de produção, sempre comparando as práticas executadas com o descrito no PMO, observar o manejo dos resíduos orgânicos e inorgânicos, separação e coleta seletiva, práticas de conservação do solo como, plantio direto, uso de cobertura vegetal, curvas de nível e terraços dentre outras. Observar também se o que foi descrito no PMO com relação a aquisição de mudas, manejo fitossanitário, instalações e nutrição estão condizentes com a realidade. |

|                                                                                                 |                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Documento de uso da área (Registro do imóvel, matrícula, contrato, CAR, CAD/PRO, Comodato etc.) | Decreto nº 6323/07 - Art. 3, Inciso II<br>IN 46, Art. 4, Inciso I<br>IN 46, Art. 4, Inciso V<br><br>Port. 52 - Art. 3º Inciso II, VII, | Comprovação da existência certidão de não-passível ou autorização ambiental ou Licenciamento ambiental ou protocolo.<br><br>Evidencias: Contrato de arrendamento, matrícula do imóvel, averbação de reserva legal, licenças ambientais, Sisleg e outorga para uso de água, quando aplicável CAR, TAC (Termo de Ajuste de Conduta), e relatórios técnicos de planejamento de reflorestamento e preservação de espécies (se houver). Verificar se há PRAD.<br><br>Port. 52 - Verificar a existência de CAR para comprovação de cumprimento da legislação com relação a existência de RL e APP, pois apesar de não haver prazo legal para cadastro no CAR, o produtor deve comprovar o cumprimento da Portaria 52. |
| Outorga ou dispensa de outorga da água (número e data de emissão);                              | Decreto nº 6323/07 - Art. 3, Inciso II<br><br>Port. 52 - Art. 3º Inciso II, VII,                                                       | Comprovação da existência de certidão de uso insignificante das águas, ou outorga de uso da água ou protocolo ou documentação correspondente quando for o caso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Análise da água (quando aplicável)                                                              | IN 46, Art. 8, § 2º, Inciso XIII<br><br>Port. 52, Art. 12 - Inciso XIII                                                                | Observar se as práticas descritas no PMO estão sendo aplicadas. Verificar as últimas análises de água, registros de tratamentos, etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Local de armazenamento dos insumos                                                              | IN 46, Art. 17, § 3º.<br>Port. 52 - Art. 4º                                                                                            | Verificação da existência de local coberto, para uso exclusivo, com dimensões mínimas necessárias, piso impermeável, identificado, arejado, trancado, afastado de residências e fontes de água e da área de produção orgânica. Deve haver definição clara dos produtos aplicáveis a agricultura orgânica dos não orgânicos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Local de lavagem e de produtos utilizados para este fim                                         |                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Contrato de trabalho quando aplicável                                                           | Decreto nº 6323/07 - Art. 3º, Inciso VII.                                                                                              | Entrevista com os trabalhadores para complementar a avaliação, questionar o                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                               |                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                               | Port. 52, Art. 3º - Inciso XVIII                                                                                                         | salário e os benefícios que o funcionário possui acesso (ex. moradia, água, luz, vale alimentação, etc.). Verificar se a propriedade possui algum tipo de regimento interno, ou estatuto, que expõe os direitos, obrigações e proibições ao trabalhador). Descrever qual a forma de contratação realizada pela propriedade (CLT ou contrato de prestação de serviço, comodatário, etc.). (Verificar direito a seguridade social, quando necessário, como, licença maternidade, auxílio doença, férias e décimo terceiro salário).                                                                          |
| Certificado válido ou declaração de conversão | IN 46, Art. 10<br>IN 46, Art. 12<br>IN 46, Art. 14, Parágrafo único<br>IN 46, Art. 11<br><br>Port. 52, Art. 14, 15, 16, 17, 19           | Verificação de pelo menos uma das seguintes opções: declarações de órgãos oficiais relacionados às atividades agropecuárias; declarações de órgãos ambientais oficiais; declarações de vizinhos, associações e outras organizações envolvidas com a rede de produção orgânica; conhecimento dos produtores e trabalhadores dos princípios, das práticas e da regulamentação da produção orgânica; análises laboratoriais; inspeção in loco na área; documentos de aquisição de sem                                                                                                                         |
| Foto do pulverizados, bomba e EPI             | IN 46, Art. 17, § 1º.<br>Port. 52, Art. 22, § 1º<br><br>IN 46, Art. 103, § 3, Incisos I, II<br><br>Port. 52 - Art. 4º Inciso I, II e III | Verificar como funciona o controle dos equipamentos na propriedade, a separação física dos mesmos e entrevistar os funcionários da propriedade.<br><br>Verificar os registros de entrega de EPI aos funcionários, verificar se nas recomendações de adubação há as informações referentes ao que deve ser respeitado quanto a aplicação, como por exemplo período de carência do produto e condições de aplicação. Se houver período de carência a ser respeitado antes da implantação da cultura, cruzar a informação com os registros do plantio sequente, para saber se foi respeitado o tempo correto. |

|                                                                                                             |                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fotos do caderno de campo/compra e venda de produtos/insumos                                                | IN 46 - Art.7º<br>Port. 52, Art. 11 - § 2º, § 3º, Art. 119.                                                     | Evidencia: Verificação documental de todos os registros requisitados nos itens anteriores.                                                                                                                                                                          |
| 3 fotos da compostagem;                                                                                     | IN 46, Art. 97<br>IN 46, Art. 8, § 2º, Inciso VII.<br>Port. 52 - Art.6º                                         | Verificar se o local onde é realizado a compostagem possui piso impermeável, para evitar que o chorume seja infiltrado no solo e verificar a destinação do chorume.                                                                                                 |
| 5 fotos das barreiras da propriedade (fase norte, sul, leste e oeste)                                       | IN 46, Art. 8, § 2º, Inciso IX e Art. 19, Inciso II<br>Port. 52 - Art. 10. Parágrafo Único. Art. 12, Inciso IX. | Observar se os limites da propriedade que fazem fronteiras com áreas vizinhas que apresentam risco de contaminação, possuem barreiras de proteção.                                                                                                                  |
| 3 fotos do ambiente dos animais sendo 3 fotos de cada espécie produzida, seja produção paralela ou consumo; | IN 46, Art. 8, § 2º, Inciso VII.<br>IN 46, Art. 8, § 2º, Inciso VII.<br>Port. 52, Art. 12 - Inciso XI           | Os insumos usados nesses animais são de fontes seguras e somente substancias permitidas? No caso de animais tratados com insumos de fontes não permitidas de acordo com a normativa, estão em áreas segregadas de forma que não tenham acesso as áreas de produção? |

Os demais pontos pertinentes que devem ser verificados em uma inspeção são perguntados aos produtores no momento da inspeção.

### **Considerações Finais**

O checklist aplicado aos produtores se mostrou um facilitador do processo de inspeção, na modalidade remota, e ajudou os produtores na organização documental das unidades produtivas familiares, tornando o processo mais dinâmico e eficaz.

### **Referências Bibliográficas**

ABDO, M. T. V. N. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/261706306\\_SISTEMAS\\_AGROFLORESTAIS\\_E\\_AGRICULTURA\\_FAMILIAR\\_UMA\\_PARCERIA\\_INTERESSANTE](https://www.researchgate.net/publication/261706306_SISTEMAS_AGROFLORESTAIS_E_AGRICULTURA_FAMILIAR_UMA_PARCERIA_INTERESSANTE). Acesso em: 11 out 2021.

BRASIL. Instrução Normativa nº 18 de 20 de junho de 2014. Institui o selo único oficial do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica, e estabelece os requisitos para a sua utilização. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 23jun. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/06/2014&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=64>. Acesso em: 11out. 2021.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 52 de 15 de março de 2021. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 23mar. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-52-de-15-de-marco-de-2021-310003720>. Acesso em: 11out. 2021a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Legislação do sistema orgânico de produção. Brasília: MAPA, 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues-1>. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura familiar. Brasília: MAPA, 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> Acesso em: 10 out. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Agricultura e do Abastecimento. Paraná Mais Orgânico. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/Pagina/Parana-Mais-Organico>. Acesso em: 06/10/2021.

VENTURA, M. U. et al. Desafios e oportunidades no desenvolvimento da certificação orgânica no período de pandemia: Relato do Programa Paraná Mais Orgânico –UEL. Expressa Extensão, v. 26, n. 1, p. 362-369, jan/abr, 2021.

## **ATUAÇÃO NO MONITORAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 NA PLATAFORMA CONEXA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área temática: Saúde

UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS/ Nº 02418/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Dannyele Cristina da SILVA1

Autores: Midiã Vanessa dos Santos SPEKALSKI2; Heloize Gonçalves LOPES3; Cristiano Massao, TASHIMA4; Daniela Frizon, ALFIERI5;

### **Resumo:**

A infecção pelo Novo Coronavírus (COVID-19), originária da China, espalhou-se rapidamente pelo mundo, tornando-se uma emergência em saúde pública. Ademais, varia desde condições mais leves, como uma síndrome gripal, a condições graves como insuficiências respiratórias que poderão resultar em óbitos. Ainda, estudos apontam que as comorbidades são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da forma grave, sendo mais frequentes a hipertensão arterial, doenças cardíacas, pulmonares e diabetes mellitus. Com isso, compreendendo o contexto social inerente a pandemia da COVID-19 com a necessidade de cumprir a medida de distanciamento social e a superlotação dos serviços de saúde, a telemedicina surge como um suporte durante a pandemia. A Plataforma Saúde Paraná Online teve início em 2020 e atendeu ao todo 16.773 pacientes. Após a triagem com inteligência artificial o paciente suspeito, confirmado ou retorno COVID-19 positivo poderia agendar um atendimento médico. Após, o paciente era encaminhado para acadêmicos de medicina e enfermagem, para realização do monitoramento. Os monitoramentos duravam em média duas semanas. O objetivo deste resumo foi descrever na forma de relato de experiência sobre o acompanhamento de um caso complexo atendido no serviço de telessaúde do Estado, assim como, pontuar sobre sua evolução clínica e as práticas realizadas durante todo atendimento.

Palavra-chave: Telemedicina; Infecção por Coronavírus; Comorbidade.

### **Introdução**

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e coordenador do Projeto de Extensão UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), bolsista do Projeto de Extensão UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus (bolsa de extensão) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), bolsista do Projeto de Extensão UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus (bolsa de extensão)

<sup>4</sup> Docente Setor de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), coordenador do Projeto de Extensão UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus

<sup>5</sup> Docente do Departamento de ciências farmacêuticas da UEL, oordenador do Projeto de Extensão UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus



A infecção pelo Coronavírus (COVID-19), originária da China, espalhou-se rapidamente pelo mundo, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), uma emergência de saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Até a data de 27 de setembro de 2021 foram registrados 232.066.390 casos no mundo (JOHNS HOPKINS CSSE, 2021). Já no Brasil, até a mesma data, foram registrados 21.343. 404 casos confirmados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

A COVID-19, pode variar desde condições mais leves, como uma síndrome gripal a condições graves que resultam em mortes (CHEN et al., 2020, HUANG et al., 2020). Segundo Li et al., 2020, entre os sintomas mais clássicos da infecção está febre seguida de tosse seca e mal-estar.

Matias e colaboradores (2021) ressaltam em seu estudo, que as comorbidades são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da forma grave da COVID-19. Dentre as comorbidades mais frequentes, estão: Hipertensão arterial, doenças cardíacas, pulmonares e diabetes mellitus (MORBIO et al., 2021). Ainda, pessoas que apresentam comorbidades e são expostas ao coronavírus possuem maior risco de morte (RUAN et al., 2020).

Assim, devido a superlotação dos serviços de saúde, a telemedicina surge como um suporte durante a pandemia. A Plataforma Saúde Paraná Online teve início em 2020 e atendeu ao todo 16.773 pacientes. Após a triagem com inteligência artificial o paciente suspeito, confirmado ou retorno covid positivo poderia agendar um atendimento médico. Após, o paciente era encaminhado para acadêmicos de medicina e enfermagem, para realização do monitoramento. Os monitoramentos duravam em média duas semanas. Todos os atendimentos prestados na plataforma seguiam as orientações sanitárias dos órgãos responsáveis.

Compreendendo o contexto social inerente a pandemia da COVID-19 com a necessidade de cumprir a medida de distanciamento social, contribuiu para que serviços de telessaúde fossem ampliados e permitissem o acesso à saúde de toda população. O objetivo deste resumo foi descrever na forma de relato de experiência sobre o acompanhamento de um caso complexo atendida no serviço de telessaúde do Estado, assim como, pontuar sobre sua evolução clínica e as práticas realizadas durante todo atendimento.

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora. Descritos a seguir os aspectos fisiopatológicos, que foram obtidos por meio de registros em prontuário eletrônico.

Paciente do sexo feminino, 58 anos, residente em Curitiba (PR), união estável e trabalhadora ativa. Tabagista (88 maços/ano), história pessoal de Enfisema Pulmonar, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), neoplasia de tireoide, coronariopatia, e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) sendo o último em março de 2020 com realização de cateterismo. Entrou em contato com a plataforma no dia 01/08/2021 após realização de Teste Rápido Antígeno via swab nasal com resultado reagente para SARS-CoV-2, apresentando: dor de garganta, cefaleia, odinofagia, tosse produtiva com escarro amarelado, febrícula (37,8° C) e calafrios, que iniciaram no dia 28/07/2021.

No dia 02/08/2021 passou por consulta de monitoramento com a acadêmica de enfermagem da plataforma, onde relatou estar apresentando inapetência, tosse produtiva, dispnéia aos médios esforços, recebeu 1º dose da Pfizer e com a Pneumo 13 no dia 23/07/2021. Faz uso contínuo de SeloZok, Pantoprazol, AAS, Vitamina D e para sintomáticos Resfenol 400mg (1cp./6-6h), Dipirona 1g (1cp./6-6h se dor ou febre), Azitromicina, Acetilcisteína 20mg (8-8h por 3 dias) e Hemitartrato de Zolpidem 10mg (1cp. antes de dormir). Na avaliação apresentou Bom Estado Geral (BEG), lúcida, orientada em tempo e espaço (LOTE), letárgica, eupneica, anictérica, acianótica, sem sinais de esforço respiratório e saturando 95% em ar ambiente, assim, diante do caso foi estabelecido ao monitoramento a cada 48 horas.

Em um dos contatos relata que a mãe de 80 anos e com comorbidades iniciou com sintomas respiratórios moderados, sendo, disfonia, dispneia, expectoração e dor de garganta levando a realizar o teste RT-PCR que apresentou resultado detectável para SARS-CoV-2. Além da mãe, reside com duas filhas e dois netos que também apresentaram sintomas leves e teste RT-PCR com resultado detectável para SARS-CoV-2.

No dia 11/08/2021 refere diarreia (6 episódios/dia) em grande quantidade, inapetência, tosse produtiva, mialgia, hematoma e distensão em quadrantes abdominais direito. Após a aplicação da heparina que iniciou o uso devido ao quadro de COVID-19, observou sangramento em pequena quantidade no local da injeção. Em uso de Clonazepam (5 gotas à noite), Prednisolona (2cp./dia), Colchicina, Montelukaste de Sódio, Famotidina, Sulfato de Hidroxicloroquina, Cloridrato de Bromexina Xarope, Trelegy e Acetilcisteína 200mg Sachê (8-8h por 3 dias) para sintomáticos, prescrito por profissional de outro serviço. Informa que a mãe foi internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital do Rocio na cidade de Campo Largo (PR) devido a piora do quadro clínico no dia 09/08/2021.

Devido à dificuldade em dar continuidade ao atendimento, foi reagendada nova consulta de monitoramento para o dia 12/08/2021. Neste dia, também não foi possível realizar atendimento pois a mãe da paciente veio a óbito no dia 11/08/2021 devido a complicações da COVID-19. No dia 16/08/2021, a paciente relata apresentar disfonia, tosse produtiva, dorsalgia em região torácica, coriza e calafrios. O AAS foi suspenso, devido ao risco de hemorragia evidenciada pelo sangramento. Neste monitoramento apresenta-se chorosa e irritada.

Em avaliação médica foram solicitados exames laboratoriais e ultrassonografia (USG), o qual apresentou cisto cortical de 36mm em terço inferior do rim esquerdo, demais exames sem alterações. Apresentou pior no quadro com sintomas diversos e não específicos para COVID-19 sendo orientado à busca por atendimento presencial, onde foram solicitados exames para esclarecer o quadro. Em 26/08/2021 manteve alguns sintomas como, dor de garganta, úvula inchada, diarreia (6 episódios/dia), distensão abdominal com dor à palpação principalmente nos quadrantes abdominais direito. Relatou que fez uso de Oxalato de Escitalopram (ESC) 10mg prescrito pelo seu médico particular, mas a paciente apresentou visão turva, bradicardia, insônia e agitação repentina como eventos adversos após o uso do medicamento, ocasionando a interrupção do uso.

A última consulta de monitoramento realizada no dia 31/09/2021, apresentava apenas tosse produtiva com escarro esbranquiçado, dorsalgia e calafrios. Utilizando apenas os medicamentos de uso contínuo. Diante do caso, foram identificadas algumas necessidades de saúde: múltiplas comorbidades; polifarmácia; acompanhamento com diversos profissionais, ocasionando diversas prescrições e processo de luto. Além de na mesma data ocorreu o fim do projeto de extensão, impossibilitando a continuidade ao atendimento.

#### Discussão

Estudos apontam que pacientes diagnosticados com COVID-19 apresentam, na grande maioria, sintomas como febre, tosse seca ou com expectoração, dispneia, dor de garganta, disfunção no olfato e/ou paladar, sintomas estes que foram relatados pela paciente do estudo (RODRIGUEZ-MORALES et al., 2020). Além desses sintomas, a paciente relatou apresentar inapetência, fadiga, diarreia e mialgia, sintomatologia que é percebida em outros pacientes acometidos pela doença, mas com menor prevalência (ZHU et al., 2020).

Como já visto anteriormente, pacientes que possuem Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) apresentam risco elevado de evoluir para óbito (ARRUDA et al., 2020; RUAN et al., 2020). Além disso, estudos mostram que as comorbidades mais prevalentes nos pacientes com COVID-19, são: Doenças Cardiovasculares, Doenças Pulmonares, Doenças Renais Crônicas, Neoplasias, HAS e Obesidade, sendo a maioria dessas comorbidades presentes na paciente do presente estudo (MORBIO et al., 2021; ZHANG et al., 2020; ZHOU et al., 2020).

Com relação ao quadro psicológico da paciente, estudos que evidenciam que a COVID-19, promove impacto no contexto mental dos indivíduos, conduzindo-os a adotar medidas de distanciamento e isolamento social, bem como perda de entes queridos, fatores que contribuem para desfechos negativos da condição psicológica (LIRA et al., 2021).

Vale destacar ainda, que indivíduos que apresentam comorbidades e adquire a COVID-19, tendem a apresentar episódios depressivos e níveis de ansiedade aumentados, em decorrência da alta demanda física e emocional exigidas diariamente, dificultando assim os processos de recuperação, corroborando assim, com o caso em questão (MAZZO et al., 2021).

Diante do exposto fica iminente a importância do monitoramento dos pacientes que se encontram em isolamento social devido ao coronavírus, principalmente daqueles que possuem comorbidades e podem desenvolver a forma grave da doença (XIMENES et al., 2020). Desta maneira, será possível intervir quando necessário, promovendo um cuidado em saúde integral, sejam eles individuais ou coletivos. Ainda, com a telemedicina é possível realizar orientações a fim de evitar que ocorram transmissões comunitárias (XIMENES et al., 2020).

### **Considerações Finais**

Conclui-se que pessoas que apresentam comorbidades estão mais expostas a desenvolver a forma grave da COVID-19. Ainda, que o teleatendimento serviu como suporte para os serviços de saúde, uma vez que os profissionais acompanhavam a evolução da doença e faziam orientações que ajudaram na recuperação do paciente. Assim torna-se importante o monitoramento de pacientes com comorbidades e a continuidade de serviços de teleatendimento em saúde.

### **Referências Bibliográficas**

ARRUDA, Daniela Évilla Gomes et al. Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas: uma revisão sistemática. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, n. 03, p. 79-88, 2020.

CHEN, Nanshan et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 507-513, 2020.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

JOHNS HOPKINS CSSE. Coronavírus COVID-19 (2019-nCoV). Coronavirus COVID-19 Global Cases by Johns Hopkins CSSE, 2020. Disponível em: <<https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>>.

LI, Jie et al. Epidemiology of COVID-19: A systematic review and meta-analysis of clinical characteristics, risk factors, and outcomes. *Journal of Medical Virology*, v. 93, n. 3, p. 1449-1458, 2021.

LIRA, Angélica Vanessa de Andrade Araújo et al. Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 168-180, 2021.

MATIAS, Lucas David Maia Matias et al. Factors related to the prevention of covid-19 in people with diabetes: a cross-sectional study. *Online Braz Journal of Nursing*, v. 20, suppl1: e20216517, 2021.

MAZZO, Débora Melo; ARPINI, Maiqueli; SCHLEDER, Juliana Carvalho. Efeitos da pandemia na saúde mental de pacientes em reabilitação. *J. Health NPEPS*, p. 24-40, 2021.

MORBIO, Ana Paula; DA FONSECA FILHO, Paulo Roberto. Comorbidades e os achados radiográficos em pacientes com COVID-19. *Journal Health NPEPS*, v. 6, n. 1, 2021.

NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes et al. Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J. et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *Travel Medicine and Infectious Disease*, v. 34, p. 101623, 2020.

RUAN, Qiurong et al. Clinical predictors of mortality due to COVID-19 based on analysis of data of 150 patients from Wuhan, China. *Intensive Care Medicine*, v. 46, n. 5, p. 846-848, 2020.

ZHANG, Jixiang et al. Risk factors for disease severity, unimprovement, and mortality in COVID-19 patients in Wuhan, China. *Clinical Microbiology and Infection*, v. 26, n. 6, p. 767-772, 2020.

ZHOU, Fei et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult in patients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet*, v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, 2020.

ZHU, Jieyun et al. Clinical characteristics of 3062 COVID-19 patients: a meta-analysis. *Journal of Medical Virology*, v. 92, n. 10, p. 1902-1914, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva, Switzerland. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))>.

## **AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE NA TRIAGEM POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PLATAFORMA DE TELESSAÚDE DO PARANÁ**

Área Temática: Saúde

UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS/ Nº 02418/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes, DELLAROZA1

Autores: Allexia SCHMITUTZ2; Marcieli BORBA DO NASCIMENTO3; Daniel DZIOMBRA DE LIMA4;

Dannyele Cristina da SILVA5

### **Resumo:**

Diante da difusão epidemiológica mundial da infecção pelo SARS-CoV-2, houve a necessidade do distanciamento social, o que proporcionou o uso de tecnologias em saúde no cuidado aos usuários, por meio da telemedicina. O objetivo deste trabalho é relatar a gravidade dos casos de COVID-19 atendidos numa ferramenta de telessaúde do Estado do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa do tipo transversal, realizado com base na análise de dados secundários obtidos por intermédio dos registros dos usuários atendidos pelo aplicativo Conexa Saúde, no período de novembro de 2020 a agosto de 2021. O perfil dos usuários atendidos, demonstrou tratar-se de adultos jovens, classificados como suspeitos ou confirmados como sintomáticos leves. Nos meses de março - junho de 2021, ocorreram os maiores números de atendimentos, destes as mulheres ocuparam majoritariamente a procura pelo serviço psicológico. O projeto gerou frutos aos usuários e ao corpo executor por possibilitar aprimorar o conhecimento diante da pandemia por Sars-Cov-2.

Palavra-chave: Covid-19; Telessaúde; Gravidade.

---

<sup>1</sup> Docente Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Coordenador do Projeto UEL pela Vida e Contra o Coronavírus

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UNICENTRO, bolsista do Projeto UEL pela Vida e Contra o Coronavírus (Fundação Araucária)

<sup>3</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UNICENTRO, bolsista do Projeto UEL pela Vida e Contra o Coronavírus (Fundação Araucária)

<sup>4</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UNICENTRO, bolsista do Projeto UEL pela Vida e Contra o Coronavírus (Fundação Araucária)

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e coordenador do Projeto de Extensão UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus

## **Introdução**

Em dezembro de 2019 foi identificado na China, um novo coronavírus altamente infectocontagioso para humanos, o Coronavírus, ocasionando a doença intitulada COVID-19 (ZHOU, P et al, 2020).

Dentre as mudanças de rotinas e controle da transmissibilidade do vírus, a que ganhou notoriedade mundial foi a medida de isolamento social, pois gerou necessidade de inovar hábitos que até outrora eram raros ou inexistentes (OMS, 2020), levando ao estabelecimento de novas formas de atendimento à população. Diante disso, fora regulamentada a Portaria 467, autorizando a interação profissional-usuário à distância para suporte assistencial no âmbito do SUS (BRASIL, 2020).

Sendo assim, surgiu no Paraná em parceria com a Fundação Araucária (FA) e a Conexa Saúde, o aplicativo Telessaúde Paraná que atendeu pacientes com suspeita e casos confirmados de COVID-19, esse tipo de serviço é adequado para a maioria dos acometidos, considerando-se que 80% configuram casos leves (RAMIREZ, et al 2021). Trata-se de uma excelente estratégia em situações epidêmicas, com alto potencial para cuidar das pessoas, famílias e comunidades (FREITAS, et al 2021).

Para tanto, o objetivo deste trabalho é relatar a gravidade dos casos de COVID-19 atendidos numa ferramenta de telessaúde do Estado do Paraná.

## **Metodologia**

Estudo descritivo de natureza quantitativa do tipo transversal, realizado com base na análise de dados secundários obtidos por intermédio dos registros dos usuários atendidos pelo aplicativo Conexa Saúde, no período de novembro de 2020 a agosto de 2021.

Os dados foram captados e organizados de forma compilada em tabelas no Excel, 2019, visando esmiuçar o objetivo deste trabalho. Após a organização do banco de dados, eles foram exportados para software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24, assim realizando as análises descritivas e relativas dos dados.



### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao todo 8.838 paranaenses fizeram o cadastro na plataforma de telessaúde e fizeram ao menos uma triagem através da inteligência artificial, em média tinha 34,88 anos ( $\pm 13,52$  anos), adultos representaram 86,3% dos indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (63,7%). Entre as cidades com maior número de acesso temos Curitiba (37,8%), Londrina (18,8%), Colombo (3,0%), Guarapuava (2,4%), Maringá (2,4%) e Ponta Grossa (1,8%). Em relação ao resultado da avaliação 26,3% foi classificado sem gravidade, 5,6% com gravidade, 6,5% improvável, 17,8% foram retorno covid-19 positivo, 24,0% contato com caso confirmado ou suspeito de covid-19, ainda, 19,3% acolhimento psicológico e 0,5% outras suspeitas.

As cidades Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa são (nessa ordem) os municípios mais populosos do estado, segundo censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que condiz ao maior número de acessos realizados por habitantes destas cidades. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC) realizada em 2019, as idades que mais utilizam internet está entre 20 e 29 anos, sendo assim um número próximo a média de idade dos usuários que acessaram a plataforma (34,8 anos). Isso se dá à maior facilidade de acesso à informação e tecnologia pelos jovens “já socializados sob a informatização enquanto os mais idosos apresentam dificuldades por razões cognitivas, físicas, sociais, culturais, dentre outras” (GOLDMAN, 2007, p. 4).

Os casos avaliados como sem gravidade ocorrem em maioria entre os meses de março a junho de 2021 (55,9%), já os casos com gravidade ocorreram em sua maioria em março e maio do mesmo ano, representando respectivamente, 23,0% e 14,9%. Os meses de março (17,3%) e de maio (14,9%) foram os meses com maior número de novas avaliações, fato que condiz com as notificações do estado e a epidemiologia da covid-19 no período referido (PARANÁ, 2021).

O sexo feminino apresentou em 26,3% avaliações a classificação sem gravidade e contato covid-19 suspeito ou positivo em 22,5% dos casos, cabe ressaltar que dentre os resultados as mulheres buscaram o acolhimento psicológico em 22,2% das avaliações realizadas. O sexo masculino apresentou semelhanças em relação as avaliações, onde os casos sem gravidade representou 26,4% e contato 26,6% dos casos, ainda para os homens destaca-se o retorno de covid positivo em 20,8% dos casos.

De acordo com Souza; Souza; Praciano (2020), explicam que o acometimento da saúde mental majoritariamente no sexo feminino condiz com o fato destas, viverem em regiões de elevados índices de mortalidade pela COVID-19, terem vivenciado ansiedade e depressão previamente, utilização de medicações contínuas, desemprego ou serem acometidas pela desigualdade de gênero. Paralelamente cresce-se a isso o fato de que mulheres cuidam mais de seu estado de saúde, assim tendendo a procurar mais os serviços disponíveis, enquanto homens de certa forma se colocam como não vulneráveis ao adoecimento, procurando os serviços de saúde em casos extremos (LEVORATO et al., 2014).

Com relação à faixa etária os adolescentes foram avaliados em sua maioria como casos sem gravidade, com 32,4% dos casos e buscaram o acolhimento psicológico em 27,9%. Os adultos em sua maioria foram classificados como casos sem gravidade em 26,1% e contato COVID positivo em 24,1% dos casos. Em relação aos idosos 28,7% foram classificados como contato COVID positivo ou 19,7% dos casos como retorno COVID positivo.

### **Considerações Finais**

Conclui-se então que as atividades realizadas pelos extensionistas obtiveram bons resultados, tendo alcançado os objetivos da plataforma. Os casos em sua maioria voltaram-se a aqueles suspeitos ou confirmados para COVID-19, apresentando queixas clínicas leves, majoritariamente o perfil de usuários foi composto pelos atendimentos a mulheres que referiram queixas relacionadas à saúde mental.

Vale ratificar que ser membro executor do projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”, gerou benefícios repercutidos nos atendimentos ofertados e também para o crescimento e aprimoramento dos discentes, docentes e profissionais de saúde que prestaram atendimento à população paranaense.

Agradecemos à SESA, à FA, à Conexa Saúde e aos coordenadores envolvidos pela oportunidade de crescimento, financiamento e atenção aos envolvidos no Projeto.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 467, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) – Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à Saúde. Brasília - DF Abril de 2020.

FREITAS BA, TOLEDO MR, FIALHO MR, et al. Análise dos atendimentos realizados pelo telessaúde-COVID em um município de Minas Gerais. REV BRAS EPIDEMIOL 2021; 24: E210036. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210036>.

GOLDMAN, SN. VELHICE E EXCLUSÃO DIGITAL: uma nova questão social?. 2007, São Luis. Universidade Federal do Maranhão, 2007. p. 1-11. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoD/a244f3f018ff723f4c7eSARA%20NIGRI%20GOLDMAN.pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=41>. Acesso em: 07 out. 2021.

IBGE. PNAD Contínua TIC 2019: internet chega a 82,7% dos domicílios do país. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 07 out. 2021.

PARANÁ. Governo do Paraná. Secretaria da Saúde. Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coronavirus-COVID-19>. Acesso em: 07 out. 2021.

RAMIREZ AV, OJEAGA M, ESPINOZA V, et al. Telemedicine in Minority and Socioeconomically Disadvantaged Communities Amidst COVID-19 Pandemic. Otolaryngol Head Neck Surg. 2021; 164 (1): 91-92. <https://doi.org/10.1177/0194599820947667>

ROMERO DE, MUZY J, DAMACENA GN, et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cad. Saúde Pública 37 (3). 2021. <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?lang=pt>

ZHOU P, YANG XL, WANG XG, HU B, ZHANG L, ZHANG W, et al. Discovery of a novel coronavirus associated with the recent pneumonia outbreak in humans and its potential bat origin. bioRxiv. 2020; 914952. <https://doi.org/10.1101/2020.01.22.914952>

## **AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO DO PROJETO VIDA UEL**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade: 2196/Uel

Coordenador(a) da atividade: Patrícia MENDES PEREIRA<sup>1</sup>

Autores: Elisa Cristina STOCCO <sup>2</sup>; Andressa VALENTIM SANTOS<sup>3</sup>;

Júlia CARVALHO SOUZA<sup>4</sup>; Patrícia MENDES PEREIRA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

Para atender a demanda de transfusões sanguíneas no Hospital Veterinário da UEL, o Projeto Vida depende de doações de sangue voluntárias. Dessa forma, é de fundamental importância a fidelização dos doadores a partir de um atendimento de qualidade. Este trabalho teve como objetivo fazer o levantamento da satisfação dos guardiões dos cães atendidos pelo Projeto Vida com o serviço prestado no período de outubro de 2020 a setembro de 2021, e com este levantamento ser possível realizar as mudanças necessárias para o aprimoramento dos atendimentos. Para verificar a satisfação dos guardiões foi formulado um questionário para ser respondido de forma voluntária e anônima, através do Google Forms. Nesse formulário foram incluídos questionamentos à cerca do grau de satisfação com o atendimento prestado, o tempo de espera, a organização e limpeza do ambiente, a capacidade técnica dos estudantes, a organização da equipe de colheita e o cuidado com o paciente. Em razão da Pandemia e suspensão das atividades presenciais dos alunos de graduação no Hospital Veterinário da UEL, no período de vigência da bolsa, não foi possível a aplicação do mesmo, porém, com o retorno das atividades presenciais e retorno das colheitas de sangue pelo Projeto Vida, este formulário será aplicado na sua rotina. Nesse período foram realizadas outras atividades semanalmente, de forma remota, para o contínuo aprimoramento dos alunos do Projeto Vida.

Palavra-chave: doação de sangue; medicina transfusional; pesquisa de satisfação

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da UEL e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/Fundação Araucária 2020/2021)

<sup>3</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL,, colaborador do Programa/Projeto

<sup>4</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL,, colaborador do Programa/Projeto

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da UEL e Coordenador do Projeto/Programa

## **Introdução**

Os projetos de extensão universitária trazem importantes contribuições sociais e solidificam o vínculo da universidade com a comunidade (OLSSON; SALLES; CHAPPUIS, 2018). O Projeto Vida realiza essa contribuição a partir da colheita e processamento de bolsas de sangue caninas para atender a demanda de transfusões sanguíneas do Hospital Veterinário da UEL. Para isso, o projeto depende de doações de sangue voluntárias, sendo de fundamental importância para a continuação do mesmo a fidelização dos tutores dos cães doadores, para que isto aconteça é necessário um atendimento de qualidade (ESPERIDIÃO; TRAD, 2006).

Uma vez que as relações de proximidade entre cães e tutores vêm crescendo de forma constante nos últimos anos, os caninos se tornaram parte da família, muitas vezes ocupando até o papel de “filho” da casa, sendo fundamental, portanto, que os serviços prestados a esse público acompanha a evolução desse vínculo (DONATI, 2012).

Dessa forma, a satisfação do guardião pode ser considerada uma meta a ser alcançada pelo Projeto Vida, o que torna o levantamento contínuo da opinião e da satisfação dos tutores com o projeto uma ferramenta de fundamental utilidade não só no aperfeiçoamento do atendimento prestado, como também na efetivação desse compromisso social entre a universidade e a comunidade (ESPERIDIÃO; TRAD, 2006; OLSSON; SALLES; CHAPPUIS, 2018).

## **Metodologia**

Foi desenvolvido um formulário on-line de avaliação do atendimento do Projeto Vida UEL para o guardião do cão doador, a ser respondido de forma voluntária e anônima, usando a ferramenta do Google Forms.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Foi elaborado um formulário no Google Forms, para a avaliação da satisfação dos guardiões dos cães doadores de sangue no Laboratório de Medicina Transfusional “Projeto Vida”. O formulário pode ser encontrado no link: <https://forms.gle/77p2uVB9Q2pvyGvj9>.

A aplicação do formulário, que era um dos objetivos deste trabalho, não foi possível ser realizada, devido a Pandemia pelo COVID19. Durante esse período, as atividades presenciais

dos alunos de graduação na Universidade Estadual de Londrina - UEL foram suspensas, incluindo as atividades presenciais do Projeto Vida. Dessa forma, não houve a realização de colheitas de sangue pelo Projeto Vida no período, impossibilitando a aplicação do formulário de avaliação proposto. A aplicação do formulário e posterior avaliação do atendimento será realizada quando for possível o retorno das atividades presenciais de forma segura.

Alternativamente, uma vez que o objetivo final dessa avaliação era a melhoria do atendimento pelos alunos do projeto, optou-se por utilizar esse período para o aperfeiçoamento dos alunos com realizações de reuniões semanais, aulas, palestras, workshops e consultorias sobre o tema, realizadas de forma remota, através do Google meet e do Zoom. Também foram desenvolvidos materiais de divulgação do projeto, assim como materiais de orientação e esclarecimento de dúvidas sobre medicina transfusional, publicados semanalmente no perfil do instagram do Projeto Vida (@projetovidaUEL).

### **Considerações Finais**

A proposta inicial do projeto incluía o desenvolvimento e a aplicação de um formulário de satisfação do atendimento prestado no Projeto Vida. Esse objetivo foi alcançado de forma parcial, uma vez que o formulário foi desenvolvido, mas não foi possível aplicá-lo.

Visto que a finalidade desse formulário era o aprimoramento do atendimento prestado, optou-se pela utilização de métodos alternativos para atingir este objetivo, adiando a aplicação do formulário para quando for possível o retorno às atividades presenciais de forma segura para todos.

Dessa forma, enquanto o resultado esperado inicialmente não pôde ser obtido integralmente, devido às circunstâncias externas, o objetivo de melhoraria no atendimento foi alcançado de forma alternativa à proposta inicial.

### **Agradecimentos**

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patrícia Mendes Pereira, pela oportunidade e orientação, e a todos os colaboradores, alunos, professores e mestrandos do Projeto Vida.

Às instituições de fomento que possibilitaram esse projeto de extensão: Proex, Fundação Araucária e FINEP; pelo apoio e financiamento.

À Special Dog, pelas palestras disponibilizadas durante o período e pela contínua colaboração com o Projeto Vida.

### **Referências Bibliográficas**

DONATI, K. C. Estudo sobre o relacionamento entre o médico veterinário, cliente e paciente na cidade de Erechim - RS. 2012. 48 p. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi Árido, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Karla-D.pdf> Acesso em: 21/09/2021.

ESPERIDIÃO, M. A.; TRAD, L. A. B. Avaliação de satisfação de usuários: considerações teórico-conceituais. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 1267-1276, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2006000600016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Sf88fP5QRXzLbWrdfGZxkRr/?lang=pt>. Acesso em: 21/09/2021.

OLSSON, D.C.; SALLES, C. J.; CHAPPUIS, R. Retrospectiva sobre a satisfação do usuário da assistência hospitalar cirúrgica-veterinária no serviço público de ensino superior. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 071, 31 dez. 2018. Universidade Estadual de Maringa. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/revcivet.v6i1.42659> Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/42659>. Acesso em: 21/09/2021.

## **ÇA MARCHE BIEN: O PARANÁ FALA FRANCÊS DA UEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Área Temática: Educação

Programa de Extensão nº 02492 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Suelen Maria ROCHA

Autor: Gabriel Amancio de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Suelen Maria ROCHA <sup>2</sup>

### **Resumo:**

A universidade busca desenvolver uma produção acadêmica de qualidade. Para tanto, a divulgação e a busca de conhecimento na esfera acadêmico-científica pressupõem, muitas vezes, romper com fronteiras linguísticas. Dentre as diversas iniciativas com vistas a atender as demandas de internacionalização das Instituições de Ensino Superior do Paraná, citamos o programa Paraná Fala Francês (PFF), que está abrigado em um Programa maior “Paraná Fala Idiomas”, financiado pela SETI/UGF. O objetivo deste programa é promover a proficiência em língua francesa de docentes, discentes e funcionários da UEL, como forma de viabilizar uma mobilidade internacional em países francófonos, colaborando para um maior acesso ao conhecimento e construções de relações plurilíngues dentro da esfera acadêmica, cujo saber produzido se faz em língua francesa. No programa PFF, semestralmente, cursos são ofertados para desenvolver as habilidades comunicativas em língua francesa da comunidade interna da Universidade Estadual de Londrina. Para melhor atender as necessidades dos alunos dos cursos do PFF, a formação docente torna-se primordial para pensar nas inovações requeridas ao contexto de internacionalização das IES. Para atingir os objetivos de formação docente, reuniões pedagógicas com bolsistas do projeto são realizadas através da plataforma Zoom ou Google Meet para tratar das questões didático-pedagógicas e das questões de planejamento e de avaliação da Jornada de Formação, esta, por sua vez, um evento regular, aberto aos professores de outros contextos, externos à universidade, a saber: os professores-bolsistas das demais IES do Paraná, professores do CELEM, de escolas de idiomas, professores particulares e demais interessados em didática do francês como língua estrangeira. Esse eixo de formação docente do PFF-UEL, apesar de tratar questões da didática do francês como língua estrangeira, têm contribuído para pensar a minha formação, enquanto aluno do 4º ano do curso de Licenciatura em Espanhol da UEL, pois as maneiras de fazer o trabalho de ensinar uma língua estrangeira discutidas nas reuniões contribuem para refletir sobre o estágio de regência em língua espanhola, do qual faço parte atualmente.

Palavra-chave: Didática; Metodologia de Ensino; Línguas estrangeiras modernas.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Letras Espanhol da UEL, bolsista do Programa Paraná Fala Francês (informar tipo de Bolsa) – apresentador

<sup>2</sup> Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora do Programa Paraná Fala Francês da UEL



## Introdução

O Programa Paraná Fala Francês, assim como o Paraná Fala Inglês, acontece em conjunto com outras sete<sup>1</sup> Universidades de Ensino Superior do Estado do Paraná, como forma de vencer a barreira de baixa proficiência em línguas estrangeiras. Para poder se beneficiar desse Programa Institucional é necessário possuir um vínculo ativo com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e fazer a inscrição através do formulário no Google Forms cujo link é divulgado pelas redes sociais, Instagram, Facebook, Gmail e pelo site oficial do programa<sup>2</sup>, sempre no início de cada semestre.

As atividades possibilitam a aquisição de estruturas linguísticas, discursivas e do léxico utilizados em situações comunicativas cotidianas para a comunicação oral e escrita, assim como sensibilizar para com os elementos culturais dos países de expressão francesa. Desta forma, o programa promove a internacionalização através da cooperação com IES de outros países, dando o respaldo à comunidade acadêmica. A cooperação com IES de outros países é o que promove a mobilidade internacional e expande os horizontes da comunidade universitária. Entendemos como mobilidade internacional o processo pelo qual um estudante de uma instituição de ensino superior realiza parte de seus estudos em alguma instituição de outro país de maneira a complementar seus estudos e conhecimento de mundo (CENERINO; SILVA, 2008). Porém, o nosso Programa não só se preocupa com a mobilidade física dos estudantes da UEL, mas também nas formas de acesso à produção científica em língua francesa por parte de pós-graduandos, contribuindo para trazer saberes científicos produzidos em língua francesa dentro de pesquisas brasileiras. Para tanto, cursos de leitura de textos acadêmicos em francês são ofertados, buscando expandir os horizontes dos projetos de mestrado e doutorado da UEL.

Participar do Paraná Fala Francês é uma grande vantagem como estudante graduando e bolsista, pois ainda que eu seja aluno de licenciatura em língua espanhola, diversos aspectos da didática e métodos de ensino do francês como língua estrangeira, discutidos nas reuniões pedagógicas e nos eventos promovidos pelo PFF, podem ser transferidos e incorporados em aulas de outras línguas estrangeiras. Como bolsista do programa, além de me beneficiar da formação, aprendo sobre como funciona um setor administrativo, tais como inscrições,

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Universidade Estadual do Paraná, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Estadual do Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Site <https://pfuel.wordpress.com>

seleções, eventos, certificados, formulários de satisfação, estatísticas, e-mails e manutenção das redes sociais do programa sob a supervisão da coordenação.

### **Metodologia**

O programa é formado pela coordenadora, dois profissionais graduados e um bolsista graduando, todos com uma carga horária de participação no projeto que varia de 20h a 40h semanais. As atividades são desenvolvidas semanalmente entre aulas e reuniões através do Google Meet ou Zoom. De segunda às quintas-feiras são ofertados cursos de Francês básico 1 e 2; Gêneros orais e escritos para mobilidade internacional; Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica para alunos de graduação, pós-graduação, docentes e servidores da Universidade Estadual de Londrina. A carga horária total varia entre 30h e 60h, a depender dos objetivos do curso. Para alguns cursos, que não há adoção de livro didático, os materiais são elaborados pela coordenadora junto aos professores graduados. Já para reuniões, orientações pedagógicas e eventos, reservamos às sextas-feiras.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Paraná Fala Francês teve início em 2018. Atualmente, o programa está em sua terceira fase e sua recente expansão permitiu atender às reais demandas da universidade. Durante o semestre são realizadas formações como por exemplo, o Jornada Ateliers de Formation realizado no primeiro semestre de 2021 e que está rumo a sua segunda edição.

As atividades desenvolvidas nos Ateliers de Formation são abertas também a comunidade externa de professores que atuam no ensino de língua francesa, tais como contextos da rede pública de ensino (CELEM - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), da rede privada, de institutos de idiomas, bem como professores autônomos.

Os objetivos do evento são:

- I) Contribuir para formação inicial e continuada dos professores que atuam no Programa Paraná Fala Francês ou em outros contextos universitários, sobretudo para tratar das questões específicas dos cursos ofertados para atender as atuais demandas de internacionalização das Universidades do Paraná.
- II) Oferecer soluções para as dificuldades de ensino e aprendizagem encontradas nos cursos de francês ofertados na modalidade remota.

- III) Discutir sobre as experiências de ensino vividas no contexto pandêmico, buscando constituir uma rede de apoio entre os professores de francês como língua estrangeira.

Este projeto de extensão tem colaborado, por um lado, com a comunidade acadêmica interna, gerando um impacto direto na sua formação em língua estrangeira, mais especificamente à sua participação mais efetiva em atividades ligadas à esfera acadêmico-científica e às práticas sociais de mobilidade internacional. Por outro lado, este projeto de extensão tem contribuído para a formação de professores de francês externos, quando participam das nossas jornadas, como podemos ver os cartazes de divulgação a seguir:



### Considerações Finais

Vale salientar que há uma grande contribuição do programa para minha formação enquanto discente de licenciatura em Letras Espanhol. As propostas de atividades debatidas nas reuniões e nas jornadas aportam discussões ancoradas na prática que também dizem respeito às questões de ensino e aprendizagem que se colocam também no ensino do espanhol. São muitas as vantagens, pois é possível fazer relações com as disciplinas e atividades da graduação, além disso, se desenvolve autonomia ao aprender a produzir materiais utilizando ferramentas como o Canva ou tabelas no Excel. É gratificante ainda na graduação participar de um projeto que visa a internacionalização e o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica plural respeitando e aprendendo junto outras culturas.

### **Referências Bibliográficas**

CERINO, Alessandra; SILVA, Osvaldo Hidalgo. A cooperação internacional e o processo de internacionalização das universidades estaduais do Paraná. XXXII EnANPAD, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B801.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à PROEX/UEL, à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI, à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) pela viabilidade do projeto e disponibilidade da bolsa graduando e a Universidade Estadual de Londrina pela concessão do espaço no qual se realizam as atividades.

## **CAMPO À MESA: PROJETO EXTENSIONISTA PROMOTOR DE SEGURANÇA ALIMENTAR E DOS ALIMENTOS**

Saúde

Hortaliças Seguras Do Campo à Mesa / Programa de Extensão nº02415/Uel

Coordenador(a) da atividade: Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>1</sup>

Leonardo TEIXEIRA DA SILVA<sup>2</sup>; Mariana RIBEIRO SATO<sup>3</sup>; Fernando TERUHIKO HATA<sup>4</sup>; Lígia ERPEN-DALLA CORTE<sup>5</sup>; Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>6</sup>

### **Resumo**

A alimentação é indispensável à subsistência, porém, se durante o processo de produção dos alimentos não houver garantia de segurança, eles podem ser importantes vias de transmissão de diversos patógenos com importância em saúde pública. A segurança dos alimentos visa proporcionar ao consumidor, alimentos que estejam isentos de contaminantes, sejam eles de natureza química, física ou biológica. O direito ao acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficientes são fundamentos da segurança alimentar, termo, por vezes erroneamente utilizado como sinônimo de segurança dos alimentos. O Projeto de Extensão Hortaliças Seguras do Campo à Mesa foi criado e tem como um dos objetivos principais promover a segurança dos alimentos e combater a insegurança alimentar. O público alvo do programa são horticultores e estudantes de escolas municipais de Londrina e região. Conta com uma equipe interdisciplinar e integrada de discentes e docentes da instituição que trabalham em prol da saúde única, disseminando o conhecimento sobre saúde preventiva através de mídias sociais, programas de rádio e até mesmo ações sociais em bairros vulneráveis. Colabora para que os alunos se tornem responsáveis e críticos tanto na vida acadêmica, quanto na vida pessoal e futura vida profissional, pois possibilita o contato com comunidades externas à universidade. Através dos conhecimentos adquiridos, espera-se que as pessoas alcançadas pelo projeto se tornem mais conscientes com as fontes de obtenção de seus alimentos e estejam aptas a combater a insegurança alimentar.

Palavra chave: Saúde pública; Segurança alimentar; Segurança dos alimentos

### **Introdução**

---

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa.

<sup>2</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>3</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>4</sup> Docente do curso de Agronomia, CCA

<sup>5</sup> Docente do curso de Agronomia, CCA

<sup>6</sup>Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa.

Os alimentos são essenciais à manutenção da vida, contudo estudos demonstram que são importantes vias de transmissão de patógenos tais como *Toxoplasma gondii*, *Cryptosporidium* spp., *Giardiaduodenalis*, *Ancylostoma* spp., entre muitos outros com importância em saúde pública (Ferreira et al., 2018; Pinto-Ferreira et al., 2019). A segurança dos alimentos trata-se de propiciar a seguridade durante o processo de produção dos mesmos, com o intuito de garantir ao consumidor a ausência de contaminantes químicos, físicos e biológicos que tragam riscos à saúde humana (CONSEA, 2016).

O termo segurança alimentar, por sua vez, embora usado erroneamente como sinônimo, fundamenta-se no direito de que todos tenham acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente (CONSEA, 2016). Com o intuito de combater a insegurança alimentar e promover a segurança dos alimentos, o projeto de extensão Hortaliças Seguras do Campo à Mesa foi criado, e tem promovido educação sanitária de horticultores e da população comum, bem como treinamento e implementação de hortas em bairros vulneráveis, contando com a participação de professores e estudantes das mais diversas áreas de atuação da instituição.

### **Metodologia**

Tem-se como público alvo do projeto horticultores e escolas municipais de Londrina e região, aplicando a eles capacitações por meio de palestras e dia de campo.

A proposta de ação do projeto é contribuir com produtores de hortaliças, para que haja a higiene e a segurança dos alimentos durante o processo de produção. A equipe visa conscientizá-los para o uso de medidas profiláticas e para tanto, está à disposição para esclarecimentos de dúvidas e também para trocas de informações técnicas. Além disso, nas visitas são fornecidos o auxílio às fontes primárias de produção, como análise da água e instruções acerca da presença de animais, a fim de que não haja o surgimento de zoonoses por meio do consumo desses alimentos.

O projeto também tem por objetivo atuar em escolas municipais, levando a informação até as crianças e as conscientizando com as temáticas de educação preventiva, no entanto, com o início da pandemia e das medidas restritivas, as ações se limitaram a plataforma online, dessa forma, reuniões entre a equipe passaram a ser realizadas via Google Meet e a troca de informações por grupos de Whatsapp.

A comunicação com produtores e a comunidade em geral foi mantida, principalmente, via postagens em redes sociais, como no Instagram @campoamesa, a organização de palestras no YouTube (Campo à Mesa) e a participação semanal em programas de rádio.

Além da participação de docentes, graduandos e pós-graduando de diferentes cursos da instituição, o projeto ainda conta com a parceria das Secretarias de Agricultura e Educação de Londrina e também a antiga Emater (Empresa Paranaense de Assistência e Técnica e Extensão Rural).

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A interdisciplinaridade do projeto, propicia vivências enriquecedoras em grande proporção para a vida profissional, pessoal e acadêmica dos estudantes envolvidos.

Em julho de 2021 uma ação socioeducativa foi realizada no Jardim São Jorge (Figura 1), o fato ocorreu durante a pandemia da COVID-19, no entanto foram seguidas as medidas de precaução recomendadas. Ao menos 15 famílias foram beneficiadas, no evento houveram palestras breves sobre a segurança alimentar e dos alimentos e foram promovidos também treinamentos sobre o plantio de hortas domésticas. A partir desse aprendizado, as famílias tornaram-se aptas a ter uma horta, fonte de alimentação saudável e segura durante toda a vida. Na ocasião, médicos veterinários do projeto realizaram a vermifugação de cães e deram instruções aos tutores, abordando a educação em saúde, para dessa forma reduzir a contaminação do ambiente a longo prazo. Essa iniciativa demonstra extrema importância em um momento onde o cenário é propício para o aumento da insegurança alimentar.



Figura 1 - Imagens da ação realizada em bairro vulnerável de Londrina, 2021.



Atualmente o projeto conta com uma linha de transmissão no Whatsapp, na qual há mais de 400 agricultores cadastrados, que recebem mensagens técnicas e de educação em saúde, dando dicas de como trabalhar nos principais pontos críticos de contaminação na cadeia produtiva de hortaliças, focando na produção de alimentos seguros. O perfil no Instagram @campoamesa ultrapassou os 5 mil seguidores e as últimas publicações no aplicativo tiveram mais de 10 mil contas alcançadas. As principais postagens relacionadas ao tema receberam os nomes de “Dica Agro”, “Série de mensagens do Campo à Mesa”, “Zoonoses de origem alimentar”, “Dicas de aproveitamento de alimentos”, entre outras, que abordam, boas práticas de cultivo de hortaliças, assuntos sobre higienização dos alimentos, importância dos alimentos na transmissão de zoonoses, e dicas de como evitar o desperdício, respectivamente. Dessa maneira conteúdos educativos são disseminados em prol da saúde animal, ambiental e humana.

### Considerações Finais

Os trabalhos realizados pelo projeto foram significativos para informar horticultores e a população geral sobre a segurança alimentar e dos alimentos, auxiliou também famílias de uma comunidade vulnerável durante um episódio pandêmico na implementação de hortas domésticas. A equipe integrada e interdisciplinar promoveu saúde única, colaborando para a formação de estudantes aptos a lidar com diferentes realidades, tornando-os críticos e responsáveis.



## Referências

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF, Disponível em: [https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/pagina/lei\\_11346-06.pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/pagina/lei_11346-06.pdf). Acesso em: 07 out. 2021.

Ferreira, F. P., Caldart, E. T., Freire, R. L., Mitsuka-Breganó, R., Freitas, F. M. D., Miura, A. C.,... & Navarro, I. T. (2018). The effect of water source and soil supplementation on parasite contamination in organic vegetable gardens. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 27, 327-337.

Ferreira, F. P., Freire, R. L., Caldart, E. T., Paschoal, A. T. P., Arias, G. B., Ladeia, W. A., Navarro, I. T. (2019). Organic horticulture: a current demand, whose proper management is the only guarantee of safe food. *Biotemas*, 32(3), 43-50.

## COMPARAÇÃO DE PERFIL CROMATOGRÁFICO DE PROTEÍNAS DOS FUNGOS *Paracoccidioides brasiliensis* E *P. lutzii*

Área Temática: Saúde Humana

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade: 2192/Uel

Coordenador(a) da atividade: Eiko Nakagawa ITANO1

Autores: Marcos Paulo Anhezini BORBOREMA2; Bianca Dorana de Oliveira SOUZA3; Maria Catarina

Cavalcanti FRACAZZO4

### Resumo:

As espécies de fungos *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii* são causadoras da paracoccidioidomicose (PCM), uma micose sistêmica que atinge principalmente trabalhadores rurais e que pode levar a sequelas como a fibrose pulmonar. Os estudos sobre as proteínas produzidas pelas diversas cepas de *Paracoccidioides* spp. são muito importantes para melhorar o diagnóstico de pacientes com PCM, pois as diferenças de expressão protéica entre as cepas podem interferir no diagnóstico sorológico da PCM. Este trabalho teve como objetivo analisar e comparar o perfil cromatográfico das proteínas de extrato total dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii*. Foram obtidos extratos totais por meio de maceração da massa dos fungos *P. brasiliensis* Pb18 e *P. lutzii* LDR2, em nitrogênio líquido e, concentração protéica ajustada para 20 mg/mL. Em seguida, estas amostras foram submetidas a cromatografia de filtração em coluna gel filtração (Sephadex®G-150). As frações coletadas foram lidas em espectrofotômetro Nano Drop® a 280nm e os valores de concentração de cada fração foram expressos em mg/mL. Os resultados demonstraram alta concentração de proteínas de alta massa molecular (frações, 13-17) no extrato total de Pb18, fração esta não detectada no LDR2. Porém, no extrato de LDR2 foi detectada concentração protéica maior na faixa entre frações 36 a 46 em relação ao de Pb18. Além disso, foi detectada um pico extra de proteína de baixa massa molecular na faixa de frações 46 a 52 em LDR2, ausente no Pb18. Concluímos que há diferenças na expressão proteica entre *P. brasiliensis* (Pb18) e *P. lutzii* (LDR2) e esta diferença poderá interferir no diagnóstico sorológico da PCM, o que requer estudos adicionais.

Palavra-chave: Antígenos; Cromatografia; Diagnóstico.

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Ciências Patológicas e Coordenadora do Projeto2192/Uel

<sup>2</sup> Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto2192/Uel(Bolsa PIBEX/Fundação Araucária) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Doutorado em Patologia Experimental da UEL, colaboradora do Projeto2192/Uel

<sup>4</sup>Estudante do curso de Farmácia da UEL, colaboradora do Projeto 2192/Uel

## Introdução

Fungos termodimórficos do gênero *Paracoccidioides* spp. são responsáveis por causar a paracoccidioidomicose (PCM), uma micose sistêmica. As espécies que causam a PCM são *P. brasiliensis* e *P. lutzii* (descoberta recentemente) (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). A infecção em humanos ocorre pela inalação de propágulos infecciosos que se convertem em leveduras no pulmão atacando o sistema respiratório, podendo haver disseminação do fungo pelo corpo atingindo mucosas oral, nasal e gastrointestinal (BELLISSIMO-RODRIGUES et al., 2013). A PCM atinge principalmente trabalhadores rurais (BITTENCOURT et al., 2005) e a forma mais comum da doença é a PCM crônica que acomete homens adultos (entre 30 e 60 anos de idade) por meio do comprometimento pulmonar (90% dos pacientes), levando a sequelas como a fibrose pulmonar (COSTA et al., 2013).

Os estudos sobre as proteínas produzidas pelas diversas cepas de *Paracoccidioides* spp. são muito importantes para melhorar o diagnóstico de pacientes com PCM. Pb18 é uma das principais e mais virulentas cepas de *P. brasiliensis*. A principal proteína produzida por esta cepa é a glicoproteína de 43 kDa (gp43), muito utilizada para o diagnóstico de pacientes (TAKAYAMA et al., 2010). Porém, a gp43 não é o antígeno expresso em maior quantidade em cepas e isolados de *P. lutzii* (BATISTA et al., 2010), como no isolado LDR2 que produz maior quantidade da glicoproteína de 70 kDa (gp70) (ASSOLINI et al., 2021). Tais diferenças de expressão protéica entre as cepas podem interferir no diagnóstico sorológico da PCM. Considerando que ainda não existe um antígeno de diagnóstico para PCM causada por *P. lutzii*, este projeto inicial tem como objetivo analisar e comparar as proteínas das frações de extrato total dos fungos *P. brasiliensis*(Pb18)e *P. Lutzii* (LDR2).

## Metodologia

A obtenção dos antígenos a serem utilizados foi feita pelo método de extração total. O extrato total foi obtido utilizando a cepa Pb18 de *P. brasiliensis* e o isolado de *P. lutzii*, LDR2 com 3 dias de crescimento a 37°C em meio sabouraud dextrose agar (SDA) 4% enriquecido com brainheart infusion (BHI). Os fungos foram macerados em acetona e com nitrogênio líquido. O macerado foi então centrifugado em microtubos a 3.000 rpm por 10 minutos a temperatura ambiente. Os sobrenadantes foram aliquotados em microtubos que foram novamente centrifugados, desta vez a 12.000 rpm por 10 minutos a 4°C. O sobrenadante (extrato total) foi novamente aliquotado em microtubos e a concentração foi medida por espectrofotometria utilizando o NanoDrop®. As amostras de extrato total foram armazenadas a -80°C até o seu uso. As amostras de extrato total foram submetidas a cromatografia por

exclusão de tamanho/filtração em gel. Para tanto, 2 ml de cada amostra (20 mg/mL) foram passados em coluna de Sephadex® G-150 (20 mm de diâmetro x 30 cm de altura), utilizando tampão fosfato-salino (PBS) como eluente. As frações foram coletadas a cada 80 gotas (2 ml) e lidas em espectrofotômetro NanoDrop® a 280nm. Os valores de concentração de cada fração foram expressos em mg/mL.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A análise das frações de extrato total obtidas através de cromatografia de filtração em gel mostrou um perfil protéico distinto entre Pb18 e LDR2 (figura 1). O extrato total de Pb18 mostrou um pico de alta concentração de proteínas de alto massa molecular (frações 13 a 17), um pico de baixa concentração de proteínas entre as frações 24 a 27 e mais um pico de alta concentração de proteínas entre as frações 35 a 46. O extrato total de LDR2 mostrou um pico de baixa concentração de proteínas na fração 25, um pico de alta concentração de proteínas entre frações 36 a 50 e mais uma fração extra de baixa massa molecular entre as frações 46 a 52, ausente em Pb18.

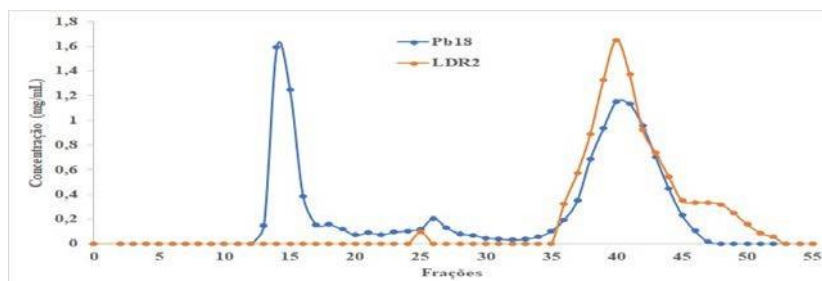


Figura 1 – Perfil cromatográfico de proteínas de extratos totais de Pb18 (*P. brasiliensis*) e LDR2 (*P. lutzii*) submetidos à coluna de Sephadex® G-150.

O que se destaca no perfil protéico de extrato total do fungo *P. lutzii* LDR2, diferenciando de Pb18 é a ausência da produção de proteínas de alta massa molecular e maior produção de proteínas de baixa massa molecular. A distinção do perfil protéico entre *P. brasiliensis* B339 e *P. lutzii* LDR2 com a presença de uma banda de migração heterogênea de alta massa molecular em *P. brasiliensis* B339 e ausente em *P. lutzii* LDR2 tem sido evidenciado por eletroforese em gel de poliacrilamida e coloração para carboidratos com antígenos solúveis (LENHARD-VIDAL et al., 2018) e de extratos totais de *P. brasiliensis* B339 e *P. lutzii* LDR2 por western blotting, utilizando pool de soros de pacientes com PCM (ASSOLINI et al., 2021).

Diferentemente de eletroforese em gel ou de western blotting, onde se detectam produtos reduzidos por mercaptoetanol, neste trabalho foi utilizada a metodologia onde se detecta proteína na sua forma natural, todavia mesmo com esta diferença no procedimento, os dados de ausência de componentes de alta massa molecular em *P. lutzii*LDR2 é concordante com estas pesquisas anteriores.

Este estudo demonstra a distinção do perfil protéico entre Pb18 e LDR2 destacando as diferenças de expressão ou produção protéica entre as espécies analisadas, o que pode contribuir para a seleção de fração com maior concentração protéica como fonte de antígenos para fins de diagnóstico sorológico para PCM causada por *P. lutzii*. Todavia são necessários estudos adicionais de especificidade destes antígenos presentes em maior concentração em extratos totais de *P. lutzii*LDR2.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que há diferenças na expressão protéica entre *P. brasiliensis* (Pb18) e *P. lutzii* (LDR2). Pb18 produz maiores concentrações de proteínas de alta massa molecular e LDR2 produz maior concentração de proteínas de baixo peso molecular. Tais resultados poderão contribuir para melhorar o diagnóstico de pacientes com suspeita de PCM.

### Referências Bibliográficas

- ASSOLINI, J. P. et al. Distinct Pattern of *Paracoccidioides lutzii*, *P. restrepiensis* and *P. americana* Antigens Recognized by IgE in Human *Paracoccidioides* mycosis. *Current Microbiology*, v. 78, p. 2608-2614, 2021.
- BATISTA, J. R. et al. Is the geographical origin of a *Paracoccidioides brasiliensis* isolate important for antigen production for regional diagnosis of *paracoccidioides* mycosis? *Mycoses*, v. 53, n. 2, p. 176–180, 2010.
- BELLISSIMO-RODRIGUES et al. Endemic *paracoccidioides* mycosis: relationship between clinical presentation and patients' demographic features. *Medical Mycology*, v. 51, n. 3, p. 313-8, 2013.
- BITTENCOURT, J. I. M.; DE OLIVEIRA, R. M.; COUTINHO, Z. F. *Paracoccidioides* mycosis mortality in the State of Paraná, Brazil, 1980/1998. *Cadernos de Saude Publica*, v. 21, n. 6, p. 1856–1864, dez. 2005.
- COSTA, A. N. et al. The lung in *paracoccidioides* mycosis: new insights into old problems. *Clinics(Sao Paulo)*, v. 68, n. 4, p. 441-8, 2013.
- LENHARD-VIDAL, A. et al. Polyclonal antibodies to *Paracoccidioides brasiliensis* are able to recognise antigens from different strains from *Paracoccidioides* species complex, including *Paracoccidioides lutzii* LDR2. *MYCOSES*, v. 61, p. 826-832, 2018.
- SHIKANAI-YASUDA, M. A. et al. Brazilian guidelines for the clinical management of *paracoccidioides* mycosis. *Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical*, v. 50, n. 5, p. 715–740, out. 2017.
- TAKAYAMA, A. et al. Atypical *Paracoccidioides brasiliensis* clinical isolate based on multiple gene analysis. *Medical Mycology*, v. 48, n. 1, p. 64–72, fev. 2010.

## CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A RAIVA E SUA PREVENÇÃO ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS E OUTRAS TECNOLOGIAS

Área Temática: Saúde e Educação

Projeto de Extensão nº 02474/UEL

Coordenador(a) da atividade: Eloiza Teles CALDART<sup>1</sup>

Autores: Anna Luiza de Godoy LIMA<sup>2</sup>; Laura Amaral Palma da SILVA<sup>3</sup>;

Yasmin Natel MARLIER<sup>4</sup>

### Resumo:

O conceito de Saúde Única abrange a relação indissociável entre saúde animal, humana e ambiental, sendo assim, a disseminação do assunto é extremamente importante, pois a maioria das doenças humanas emergentes ou reemergentes são zoonoses. Por isso, o projeto de extensão Educa Saúde Única tem como objetivo de conscientizar e compartilhar conteúdos de qualidade e acessíveis através das redes sociais e outras tecnologias. Um dos assuntos abordados foi a raiva, uma doença zoonótica de grande importância. Após a escolha do tema e com as orientações da professora orientadora, a equipe responsável utilizou de recursos de pesquisas e ferramentais digitais com a finalidade de elaborar um conteúdo visual, didático e intuitivo, resultando em um vídeo e em um episódio de Podcast. Para garantir a qualidade das postagens, todo material é revisado pelo corpo de professores colaboradores. Contudo, observou-se um alcance de 140 compartilhamentos e 1630 visualizações no Instagram do projeto, sendo 75% são de novas contas alcançadas, demonstrando o sucesso da conscientização de diferentes públicos sobre a raiva e sua prevenção.

Palavra-chave: Saúde Única; Zoonose; Ferramentas Digitais;

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias/ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) e Coordenadora do Projeto Educação em Saúde Única por meio de Mídias Sociais e outras Tecnologias

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Projeto/Programa – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Projeto/Programa – apresentadora

<sup>4</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Projeto/Programa

## Introdução

As doenças humanas emergentes ou reemergentes do último século são, em sua maioria, zoonoses, ou seja, doenças de origem animal passíveis de transmissão para o homem em condições favoráveis (Zanella, 2016). Ademais, há uma maior incidência de doenças zoonóticas em regiões mais carentes em virtude da escassez de recursos e informações (Carneiro et al., 2019). Em razão desses fatores, faz-se necessário a disseminação dos conhecimentos acerca do conceito de Saúde Única, em que abrange a relação indissociável entre saúde animal, humana e ambiental, visando a garantia de uma saúde coletiva (Ohc, 2019).

O projeto de extensão, Educação em Saúde Única por meio de mídias sociais e outras tecnologias (Educa Saúde Única) desenvolvido pelo Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, tem o propósito de elaborar e compartilhar conteúdos de qualidade e acessíveis por meio das redes sociais, sendo assim, democratizando o acesso ao conhecimento a fim da prevenção sanitária e epidemiológica de doenças zoonóticas.

Para contemplar os assuntos sobre Saúde Única, o projeto tem a contribuição de professores, graduandos e pós-graduandos de diversos cursos (Administração, Biologia, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Odontologia), portanto, formando uma equipe interdisciplinar. Um dos temas abordados pelo projeto foi sobre a raiva, uma das zoonoses mais importantes, pois, além de ser um grave problema de saúde pública, seu prognóstico é fatal em praticamente 100% dos casos, comprometendo o Sistema Nervoso Central. Seu agente etiológico é um vírus do gênero *Lyssavirus*, sendo os principais hospedeiros: o homem, o cão, o gato, o morcego e os carnívoros selvagens (Brasil, 2020) (Hirsh; Zee, 2003).

A transmissão ocorre por meio da mordedura, pois o vírus está contido na saliva do animal infectado. Entretanto, com decorrência rara, também pode ser através de arranhadura e lambadura de mucosas ou em feridas abertas. Atualmente, no Brasil, observou-se redução nas taxas de mortalidade por raiva humana, sendo a maioria dos casos esporádicos e acidentais, graças ao controle da raiva canina e felina e por meio de ações de vigilância de casos e vacinação de cães e gatos (Brasil, 2020). Por isso, faz-se necessário a divulgação e conscientização da população sobre a importância da vacinação contra raiva a fim de garantir e manter o sucesso do controle dessa zoonose.



## **Metodologia**

No tangente à produção do conteúdo para a elaboração do material compartilhado por meio das redes sociais do projeto de extensão Educa Saúde Única, bases de pesquisas do Google Acadêmico foram utilizadas, a fim de se extrair artigos, guidelines e outros trabalhos que pudessem colaborar com tal propósito. Materiais dos próprios portais online governamentais também foram usados e, além deles, outros portais, como o de Ligas de Estudos e outros relacionados em disseminar conhecimentos acerca da raiva e sua importância zoonótica, sendo eles com propósito voltado tanto para a Medicina Veterinária, quanto para a Medicina humana - Digital Vet, Tua Saúde, MD Saúde, Sanar MED.

Em um primeiro momento, antes mesmo da elaboração do material, a professora orientadora do projeto recebeu a proposta da abordagem dessa temática e fez sugestões em relação ao formato e informações que poderiam enriquecer o material. Em seguida um material escrito foi elaborado pela equipe responsável do projeto de extensão; a mesma equipe ficou encarregada em transformar as pesquisas digitalizadas em algo que fosse mais visual, didático e intuitivo, o que resultou em um vídeo, cuja a elaboração contou a ferramenta digital Canva.

Feito isso, o corpo de professores colaboradores do Educa Saúde Única fez os apontamentos pertinentes e correções de eventuais erros. Tendo um prazo para a entrega final deste material audiovisual, o grupo se reuniu e por meio do Google Meet e finalizou o conteúdo, deixando-o pronto para que este fosse compartilhado no Instagram e Facebook.

O foco de toda a produção do conteúdo informativo sobre a raiva foi tornar a abordagem o mais didática possível, para que a comunidade externa pudesse ser contemplada, sem distinção de faixa-etária.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Tendo o propósito de atingir a comunidade externa, como visa um projeto de extensão universitária, o Educa Saúde Única dispõe de diversos meios de informação para conscientizar a população acerca da importância da Saúde Única. Atualmente, a rede social mais utilizada pelo projeto é o Instagram, o qual conta com um pouco mais de 870 seguidores que interagem ativamente com as publicações. Por meio de vídeos curtos e imagens de fácil compreensão, além de palestras com especialistas no YouTube, o projeto busca atingir públicos de diversas faixas etárias. Recentemente, as palestras e vídeos também foram adaptados para o formato de

Podcast para serem publicados no Spotify, como forma de aumentar a visibilidade dos conteúdos, alcançando assim maior número de pessoas.

Os principais meios utilizados para difundir a publicação sobre vacinação contra a raiva canina e felina e sua importância como zoonose, foi o Instagram e o Facebook. O primeiro teve um alcance de 140 compartilhamentos e 1630 visualizações, sendo que cerca de 75% das contas atingidas pertenciam a pessoas que não seguiam o Instagram do projeto, o que demonstra o sucesso da divulgação.

Durante o mesmo período desta postagem, foi realizada uma live no YouTube com profissionais da saúde que abordaram o tema “Mitos da Vacina”, na qual foi comentado sobre os meios de produção, fases de teste, eficácia das vacinas e importância da vacinação para a saúde do coletivo. Essa discussão foi uma forma de combater as fake news acerca da vacinação, especialmente contra o vírus da Covid-19.

Dessa forma, estudantes e profissionais colaboradores do projeto elaboram em conjunto conteúdos didáticos relacionados à Saúde Única, buscando formas de atingir diferentes públicos e, assim, conscientizar maior número de pessoas sobre a importância da vacinação como forma de prevenir doenças, além de outros conteúdos referentes a saúde pública e ambiental.

### **Considerações Finais**

O vírus da raiva, assim como outras zoonoses, é de extrema importância para a saúde coletiva, por isso, a prevenção do contágio e monitoramento de sua circulação entre animais domésticos e silvestres são necessárias. Diante de tais dados, é notório a contribuição social do projeto como fonte de disseminação de informações pertinentes para toda a população.

### Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Raiva. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva>> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

Carneiro, D. M. V. F., Pereira, T. T., & Miodutzki, G. T. (2019). O Médico Veterinário e as Zoonoses: Sensibilizando Crianças do Ensino Fundamental Para o Conceito Saúde Única. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*, 10(1/2/3), 170–181.

Hirsh DC, Zee YC. *Microbiologia veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

Ohc. What is a One Health?. (2019). Disponível em: <[https://www.onehealthcommission.org/en/why\\_one\\_health/what\\_is\\_one\\_health/](https://www.onehealthcommission.org/en/why_one_health/what_is_one_health/)> Acesso em: 01 de outubro de 2021.

Zanella, J. R. C. (2016). Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 51(5), 510–519. <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2016000500011>.

## **CONSTRUINDO PONTES: A ATUAÇÃO NO PROPE COMO POTÊNCIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA**

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 02233 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Margarida de Cássia CAMPOS<sup>1</sup>

Autor: Adilson Wilian Oliveira ANDRADE<sup>2</sup> (Apresentador)

### **Resumo:**

Tendo o racismo estrutural como modo normal do funcionamento da vida e da sociedade, o presente trabalho tem como objetivo compreender como a experiência de atuação no PROPE (Programa de Apoio à Permanência) possibilita uma potência na formação acadêmica em psicologia. Diante da metodologia, o estudo se constituiu a partir de reuniões de formações que tinham como discussões as relações étnico-raciais, racismo e ações afirmativas. Além disso, foram produzidos podcasts e realizadas visitas às escolas de modo remoto. Com isso, nesse período atípico foi possível ampliar a divulgação de informações referentes ao programa para além dos estudantes da rede pública. Diante do exposto, evidencia o papel fundamental do PROPE no enfrentamento ao racismo. Assim, com esses encontros foi possível uma imersão teórica nessas discussões que carecem na graduação, possibilitando uma formação acadêmica comprometida com as maiorias populares.

Palavra-chave: Racismo Estrutural; Psicologia; Maiorias Populares.

---

<sup>1</sup>Pós doutora pela Universidade de Coimbra-Portugal e Docente do curso de Geografia da UEL

<sup>2</sup> Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Programa de Inclusão Social – apresentador

## **Introdução**

Diante de uma sociedade estruturalmente racista, que teve como base de sua formação social o conceito de raça, temos o racismo estrutural como o modo “normal” do funcionamento da vida e da sociedade. (ALMEIDA, 2018). Segundo o autor, entende-se que o racismo é um processo histórico, político e econômico, que constitui e atravessa as pessoas, relações sociais e segmentos da sociedade. (ALMEIDA, 2018). Assim, grupos identificados racialmente – povos negros e originários – vem sendo historicamente excluídos e violentados.

Entendo a psicologia como ciência que estuda e intervém na complexidade do ser humano em todas as suas dimensões, sendo essas psíquicas, emocionais, comportamentais e o contexto no qual a pessoa está inserida, evidencia-se uma ausência na formação acadêmica de psicologia sobre um fenômeno tão complexo que constitui os modos de organização da vida, o racismo. Desse modo, a atuação no PROPE teve como objetivos compreender como o racismo organiza as desigualdades na sociedade brasileira e de como o Programa mesmo em um período atípico contribui para o enfrentamento desse fenômeno. Além disso, situo o papel da psicologia nesse cenário e como os encontros com o PROPE possibilitaram uma formação acadêmica em psicologia comprometida com as maiorias populares/minorias políticas, sendo às populações negras e pobres.

O Programa de Apoio à Permanência Estudantil - PROPE, é um programa que divulga as formas de acesso à Universidade Estadual de Londrina para estudantes do Ensino Médio da Rede Pública e contribui com as Políticas de Permanência Estudantil. Através de reuniões de formações, bolsistas e colaboradores preparam-se para divulgar informações a respeito da universidade, bem como às formas de acesso, como vestibular, SISU e vagas remanescentes, como também as ações afirmativas que visam incentivar o acesso e contribuir com a permanência estudantil.

Em razão da pandemia do Covid-19, com o encerramento das atividades presenciais no campus, houve um impacto significativo nas atuações do PROPE que antes acontecia de modo presencial. Desse modo, o PROPE buscou outros caminhos possíveis para continuar a formação de sua equipe e se comunicar com os estudantes. Assim, as atividades foram realizadas de modo remoto, com reuniões de formações, leituras e discussão de textos, assistir entrevistas, realização de podcasts e visitas de modo remoto às escolas.

## **Metodologia**

O presente trabalho se constituiu a partir de reuniões de formações quinzenais de modo remoto, na qual era discutido nos encontros leituras e entrevistas sobre as relações étnico-raciais, racismo e ações afirmativas. Somado a isso, foram elaborados e publicados podcasts sobre a UEL, Vestibular e ENEM/SISU. Por fim, realizado visitas às escolas de modo remoto a estudantes do ensino médio da rede pública.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Durante esses meus quatros anos de graduação, é raro mencionar quantas vezes às discussões sobre as relações étnico-raciais e racismo esteve presente em sala e quando citada, foram por conta de projetos ou trabalhos que partiram da iniciativa dos próprios estudantes. Para mim, conhecer e atuar no PROPE foi uma possibilidade de romper com essa formação pouco comprometida com as maiorias populares/minorias políticas. Devido a pandemia da Covid-19, outros caminhos foram traçados para continuar com a formação da equipe e na comunicação com estudantes.

Inicialmente e durante todo o projeto, foram realizadas reuniões de formações quinzenais que discutiam sobre as relações étnico-raciais, racismo e ações afirmativas. Sabendo da importância das ações afirmativas, que permitiu meu acesso e contribui com a minha permanência estudantil, vejo como significativo compreender e defender essas políticas. Entende-se às ações afirmativas como um conjunto de ações públicas, privadas ou programas que buscam promover oportunidades ou benefícios para pessoas pertencentes a grupos historicamente discriminados, visando reparar situações de desigualdades sociais. (IBASE, 2008).

Desigualdades essas adotadas na formação social do país que a partir do racismo, estruturou toda a sociedade e seus indivíduos. Assim, o reconhecimento enquanto sujeitos, a construção de seus afetos e o funcionamento da vida normal é atravessado pelo racismo. (ALMEIDA, 2018). Desse modo, é papel da psicologia como ciência da complexidade do ser humano, compreender a produção dos modos de vida nesse mundo estruturalmente racista, que tanto produz o consciente como o inconsciente das pessoas, na qual o racismo se manifesta nas relações do cotidiano.

Como apontou Carneiro (2011) antes da década de 1990, os estudos sobre a parte mais perversa do racismo e da discriminação racial que são os danos psíquicos e o prejuízo na autoestima das vítimas do racismo, eram raros. Segundo a autora, das ciências humanas a psicologia é uma das áreas que menos tem contribuído para o estudo do impacto do racismo na subjetividade negra. Desse modo, é um passado recente a percepção do papel e responsabilidade social da psicologia na diminuição do sofrimento psíquico gerado pelo racismo. (CARNEIRO, 2011).

Após estudos teóricos sobre os assuntos mencionados, elaboramos e executamos em conjunto a construção de podcasts informativos e com uma linguagem acessível referentes a UEL, Vestibular e ENEM/SISU. Em específico, menciono o podcast ENEM/SISU produzido e apresentado por mim e pela parceira Amabyle Chanton. Nesse podcast, tratamos de explicar como funciona utilizar a nota do Enem para acessar qualquer universidade pública de todo o país por meio do Sistema de Seleção Unificado - SISU, em específico à UEL.

Dessa forma, com os podcast foi possível atingir um público para além dos estudantes do ensino médio da rede pública, visto que ao divulgar os podcasts nas redes e plataformas do PROPE, o acesso estava livre para quem quer que fosse. Além disso, de acordo com o acesso aos podcasts, desde o mês de maio até outubro, ele foi tocado 43 vezes. Tendo seu maior acesso no mês de maio, considerado o período de realização do vestibular 2021 da UEL. Por fim, realizamos visitas às escolas de modo remoto a estudantes do ensino médio da rede pública, proporcionando divulgar as informações do programa e manter o diálogo mesmo que a distância.

### **Considerações Finais**

Diante do que foi exposto, evidencia que o racismo se estabelece nas estruturas da organização da sociedade e constitui os modos de vida, impactando de forma danosa - sejam físicas e ou psíquicas - a vida da população negra. Como enfrentamento a esse fenômeno, o PROPE através de seu trabalho, busca apoiar o acesso e permanência das maiorias populares/minorias políticas no ensino superior, visto que o cenário acadêmico assim como toda a sociedade tem o racismo como elemento de socialização, excluindo esses grupos de terem acesso às mais diferentes oportunidades. Além disso, com impacto da pandemia da Covid-19 que encerrou com as atividades presenciais, o programa realizou outros caminhos que possibilitaram continuar com a formação da sua equipe e na divulgação de suas informações.

Desse modo, apontando para uma recente percepção do papel e da responsabilidade social da psicologia na diminuição do sofrimento psíquico gerado pelo racismo e pelas condições concretas de vida da população negra, a formação acadêmica ainda deixa a desejar. Negligenciando assuntos de extrema relevância que têm impactado significativamente a vida de grupos historicamente violentados, sendo conteúdos das relações étnico-raciais, racismo e ações afirmativas. Assim, para além de vivenciar esses assuntos no corpo, a atuação no PROPE possibilitou uma imersão no campo teórico dos assuntos mencionados, permitindo potencializar uma formação acadêmica em psicologia comprometida com a emancipação das maiorias populares/minorias políticas.

### **Referências**

- ALMEIDA, S. L. de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Cotas raciais: Por que sim? 3. ed. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão.



## CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SAFETY PARA A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 02438/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade:

Sarah Beatriz Coceiro Meirelles FÉLIX1

Autores:

Tainara Marina da Silva BORGES2; Maria Eduarda Romanin SETI3; Larissa CARVALHO4; Viviane

Michele do AMARAL5

### Resumo:

A dinâmica agressiva, até então desconhecida do Sars-Cov2, causador da doença COVID-19 no início da pandemia, fez com que todos os países ficassem frente a um novo desafio de saúde mundial tendo a necessidade de se organizar para enfrentar essa nova demanda. Em meio a tantas informações publicadas diariamente, cercados por dúvidas e até mesmo conflitos entre os profissionais de saúde e a população em geral. Nesse contexto surgiu o projeto extensionista Safety, criado com intuito de captar essas novas publicações, avaliar e posteriormente, inseri-las no trabalho proporcionando novas ferramentas de enfrentamento de acordo com a aplicabilidade no Brasil. O objetivo da ação relatada é apresentar a contribuição de integrantes do Projeto trazendo uma listagem dos temas publicados com informações baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, sobre as recomendações para o trabalho na Atenção Básica em saúde e reflexões sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no mundo do trabalho em saúde. As produções serviram para nortear ações e orientar os leitores, trazendo informações pautadas na ciência, por vezes orientando, trazendo reflexões e servindo como dicas no dia a dia.

Palavra-chave: COVID-19; Atenção básica; Educação em saúde.

---

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Saúde Coletiva/Coordenadora da atividade.

<sup>2</sup>Estudante de Pós-Graduação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da UEL, colaboradora do Projeto SAFETY - apresentadora

<sup>3</sup> Estudante de Pós-Graduação do Programa de RMSF/UEL, colaboradora do Projeto SAFETY - apresentadora.

<sup>4</sup> Estudante de Pós-Graduação do Programa de RMSF/UEL, colaboradora do Projeto SAFETY.

<sup>5</sup>Mestranda de Enfermagem/UEL, colaboradora do Projeto SAFETY.

## Introdução

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia da Covid-19, essa declaração se deu pelo grande poder de contágio do Sars-Cov2, vírus causador da doença. Essa dinâmica agressiva do vírus até então desconhecido fez com que todos os países ficassem frente a um novo desafio de saúde mundial tendo a necessidade de se organizar para enfrentar essa nova demanda por meio da criação de novos fluxos, monitoramento de profissionais da saúde e pacientes, além das ações para a população em geral. E por se tratar de um vírus com novas características, diversas pesquisas foram publicadas em tempo real à pandemia trazendo novas informações úteis para o trabalho (LOPES et al, 2021).

Nesse contexto surgiu o projeto Safety, criado com intuito de captar essas novas publicações, avaliar e posteriormente, inseri-las no trabalho proporcionando novas ferramentas de enfrentamento de acordo com a aplicabilidade no Brasil, o projeto é constituído por docentes do Departamento de Saúde Coletiva, residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, mestrandos e doutorandos do Programa Pós-Graduação de Saúde Coletiva e Enfermagem e estudantes de graduação de vários cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina.

Em meio a tantas informações publicadas diariamente, um grupo de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família constituiu o Grupo de Trabalho (GT) dentro do Projeto Safety intitulado Organização para o Trabalho (GTOT), a fim de publicar nos Boletins semanais do projeto, revisões e atualizações de normativas, diretrizes e orientações.

Este trabalho traz o relato de ações realizadas por integrantes do “Projeto SAFETY: recomendações de proteção e segurança durante a pandemia de Covid-19”, que são estudantes de Pós-Graduação e integram o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL. O objetivo da ação relatada é apresentar a contribuição de integrantes do Projeto SAFETY trazendo uma listagem dos temas publicados com informações baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, sobre as recomendações para o trabalho na Atenção Básica em saúde e reflexões sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no mundo do trabalho em saúde.

## Metodologia

A partir da criação do Projeto Safety foram divididos os grupos de trabalho (GT) para tratarem de temas específicos baseados em evidências científicas que orientassem a população em geral e os trabalhadores dos serviços de saúde sobre os diversos assuntos que abrangem o novo coronavírus. O Grupo de Trabalho Organização do Trabalho (GTOT) discutiu temas como a influência da pandemia na organização no trabalho, alteração da rotina dos profissionais da linha de frente. O GT foi composto por profissionais residentes da Residência Multiprofissional Saúde da Família e por uma mestrandia de enfermagem.

## Discussão e análise dos resultados

Cada GT ficou encarregado de produzir textos, cartilhas, e dicas que alimentaram o boletim Safety, publicado semanalmente. O GTOT criou um arquivo no Google drive para organizar as divisões das tarefas, temas a serem trabalhados e prazo para entrega e publicação no boletim. O foco eram sempre notícias do momento e temas que estavam cercados por dúvidas sobre o mundo do trabalho em saúde.

Todas as produções eram enviadas para a coordenadora do grupo que ajustava os textos quando necessário e enviava para publicação. A lista dos temas publicados foram:

| Textos sobre a organização do trabalho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Sobrecarga dos serviços de saúde: sobreposição de dengue e COVID.</li><li>- Alerta aos profissionais da saúde sobre contágio, virulência e novas cepas.</li><li>- Aplicação vazia das vacinas: segurança do paciente.</li><li>- Descontinuidade do cuidado nas doenças crônicas.</li><li>- Cadastro para vacinação da COVID-19.</li><li>- Como orientar os usuários sobre o auxílio emergencial?</li><li>- Síndromes pós COVID-19.</li><li>- Técnica de aspiração pode garantir quantidade extra de doses nos frascos de vacina contra COVID-19.</li><li>- Como preparar os serviços de saúde para uma possível terceira onda de COVID-19.</li><li>- Orientações sobre o isolamento domiciliar.</li><li>- Vacinas vencidas ou erros de digitação? Organização do processo de trabalho para digitação das vacinas contra COVID-19.</li></ul> |

- Pandemia como fato social.
- Direitos de gestantes e puérperas e acompanhantes durante a pandemia.
- Sífilis gestacional: alerta para a dificuldade no controle dos casos e estratégias usadas durante a pandemia.
- Cuidados com a saúde dos idosos no inverno.
- Revisão e atualização das normas quanto ao uso de EPIs nos serviços de saúde.
- Orientações sobre o descarte de lixo doméstico de casas com pessoas suspeitas ou diagnóstico confirmado de COVID-19.

#### Reflexões sobre o trabalho em saúde no contexto da pandemia

- Profissionais invisíveis da linha de frente.
- Atualização sobre a limpeza em locais de trabalho de saúde.
- Percepção dos trabalhadores sobre a vacinação contra a COVID-19.
- Alerta aos profissionais de saúde para o diagnóstico tardio de tuberculose na pandemia do COVID-19.
- O cuidado por meios digitais será incorporado aos serviços de saúde?
- Conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos: desafios enfrentados em meio à pandemia de COVID-19.

O trabalhador de saúde imerso em tantas atividades, nem sempre consegue manter-se atualizado e o papel de parceiros como as universidades, tem sido um importante apoio neste momento.

As produções serviram para nortear ações e orientar os leitores, trazendo informações pautadas na ciência, por vezes orientando, trazendo reflexões e servindo como dicas no dia a dia.

### Considerações Finais

As produções serviram para nortear ações e orientar os leitores, trazendo informações pautadas na ciência, por vezes orientando, trazendo reflexões e servindo como dicas no dia a dia. Dentro do contexto pandêmico, da falta de esperança e diante de todas as perdas, sejam

elas emocionais, físicas ou materiais, as informações precisas e seguras obtidas nas publicações do boletim SAFETY contribuíram para amenizar o impacto negativo causado pela COVID-19.

Agradecemos a UEL/PROPPG; CCS/Departamento de Saúde de Londrina; Autarquia Municipal de Saúde de Londrina.

### **Referências Bibliográficas**

LOPES, W.; ICHIOKA, L.; AMARAL, V.; MORCELI, G.; CARVALHO, M. Busca por modelos de organização do trabalho nos atendimentos primários de saúde do Brasil e de países internacionais no enfrentamento da Covid-19. Revista de Saúde Pública do Paraná. 3(2):134-45.Abr.2021. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/414>. Acesso em: 04 out. 2021.

## **DESAFIOS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão<sup>1</sup>1420 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Julia Gomes Ladeia FERNANDES<sup>2</sup>;

Melissa Tereza Modenutti GOMES<sup>3</sup>

### **Resumo:**

O presente resumo visa apresentar de forma sucinta as dificuldades vivenciadas pelo Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) com o advento da pandemia de Covid-19 no que se refere a garantia e efetivação dos direitos tutelados, bem como a continuidade dos atendimentos à população vulnerável. Dessa forma, o texto aborda conjuntamente sobre a necessidade da procura de soluções rápidas e efetivas que tornassem possíveis a comunicação com os clientes e o devido acesso à justiça e, ao mesmo tempo, que mantivesse a qualidade dos serviços ofertados. Sob tal ótica, o método de pesquisa utilizado na elaboração deste foi o indutivo bibliográfico, legislativo e doutrinário e o método dedutivo, baseando-se em análises conceituais. Ao final, ainda, é importante salientar que o resumo versa sobre a relevância do Núcleo perante a sociedade e suas conjunturas, a medida em que é reconhecido como provedor de justiça, uma vez que configura-se como uma instituição de orientação jurídica, defesa das famílias de renda ínfima e, é claro, importante também na conscientização dos direitos, haja vista essa população vulnerável na maioria dos casos não ter amplo acesso a informação e ser a que mais sofre em situações adversas à normalidade. Ainda revela a atividade contínua do Núcleo em meio a pandemia, sendo no cumprimento de prazos judiciais; ajuizamento de petições no PROJUDI, bem como de Ações novas; realização de pesquisa científicas de jurisprudências, doutrina e legislação; elaboração de peças processuais; realização de triagens; por fim, atendimento ao público em ambas modalidades.

Palavra-chave: Dificuldades enfrentadas pela pandemia; Acesso à justiça; Núcleo de Estudos e Defesa de Crianças e Adolescentes.

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPE do Paraná. Autora de diversos livros e artigos.

<sup>2</sup>Estudante de graduação do curso Direito da UEL, bolsista do Projeto de Extensão NEDDIJ (Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão - FAEPE) – apresentadora.

<sup>3</sup>Estudante de graduação do curso Direito da UEL, bolsista do Projeto de Extensão NEDDIJ (Superintendência Geral da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI) - apresentadora.

## **Introdução**

Tem-se o conhecimento de que muitas crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco, tornam-se vulneráveis e tem seus direitos básicos violados a todo instante. Nesse contexto, surge o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), no qual fora instituído com o fim de consolidar uma estratégia de atendimento multidisciplinar, em especial o jurídico, propiciando a defesa dos direitos individuais e coletivos de crianças e adolescentes, economicamente hipossuficientes, nas quais necessitam de um atendimento especializado.

Sabe-se, ainda, que o Acesso à Justiça é um direito fundamental de todos os seres humanos, conforme pode ser ratificado por Cappelletti e Garth: “O acesso à justiça pode, portanto, ser encarado como o requisito fundamental – o mais básico dos direitos humanos – de um sistema jurídico moderno e igualitário que pretenda garantir, e não apenas proclamar os direitos de todos” (CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant, 1988, p. 12).

Entretanto, apesar da garantia constitucional, é certo que a população vulnerável é a que mais lida com dificuldades no que se refere a efetivação e satisfação desses direitos, até porque muitas vezes os desconhecem, e, por conseguinte, é a que mais sofre com as diversas consequências da pandemia mundialmente enfrentada.

Assim, diante do maior desafio atual no que se refere a saúde pública, o NEDDIJ visa continuar proporcionando um atendimento de qualidade, buscando soluções eficazes e, principalmente, acessíveis para os problemas que surgem em razão da pandemia e, dessa forma, manter a prestação de serviços à população carente.

## **Metodologia**

Por hora, segundo estudioso Selltiz et al. (1987), o presente resumo, levando-se em consideração seus objetivos, se qualifica como exploratório e descritivo, ratificando-se a partir do momento em que se pretende encontrar os elementos necessários que permitem, em contato com determinada população, obter os resultados desejados.

Nesse sentido, o público alvo da pesquisa se revela por ser, evidentemente, os indivíduos atendidos pelo NEDDIJ, ou seja, crianças e adolescentes oriundas de famílias hipossuficientes de Londrina-PR. Sob tal narrativa, o universo abordado através do contato com a população vulnerável é o principal fator a servir de base para o estudo.

Pode-se dizer, ainda, que o método de pesquisa utilizado para o alcance dos resultados fora o método indutivo, através de análises bibliográficas, quanto legislativas e doutrinárias, tendo em vista a interpretação de diferentes aspectos do tema objetivando a obtenção de dados para sua revisão e aprofundamento. Ademais, empregou-se também a metodologia dedutiva, visto que o trabalho consiste em estudos conceituais de Lei e da Constituição Federal de 1988.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Conforme supra indicado o NEDDIJ atende crianças e adolescentes, bem como suas famílias, fornecendo acesso à justiça e suporte psicológico. Todavia, embora ofício imprescindível à sociedade, este depara-se com certos desafios na sua atuação, os quais foram intensificados com o advento da pandemia COVID-19, posto que houve a modificação de toda atuação humana, em especial com a adoção de medidas sanitárias e higiênicas. A vista disso, fora primordial o desempenho do Núcleo na modalidade home office, sempre visando a continuação de sua atividade, bem como, para a comunidade não se encontrar ao acaso.

Desse modo, o NEDDIJ apresentou diversos impasses na realização de seu labor, em especial a falta de acesso à documentação dos menores, cujos se localizam unicamente na sede do Núcleo. Por outro lado, houve um intenso crescimento de demandas e triagens, tendo em vista a notoriedade da sociedade sobre o atendimento na modalidade virtual, sucedendo-se através de seus próprios contatos e redes sociais. Ademais, facilitou-se, conjuntamente, o envio da documentação essencial do processo, tais quais decisões; sentenças; termo de guarda; entre outros, fazendo com que os representantes tenham sob sua posse de forma mais célere e eficaz, ante a praticidade da comunicação virtual.

Nesta toada, insta reiterar que o Poder Judiciário, ante ao cenário pandêmico, impôs que a realização da citação nos autos, será preferencialmente de forma online. Então, conferiu, maior celeridade ao pleito, posto que em análise aos casos atendidos pelo Núcleo, os autores muitas vezes não têm conhecimento da localização precisa do réu, porém, dispõe do número de seu celular, assim, facilitando o prosseguimento do feito e alcance do mérito.

Além do mais, intensificou paralelamente, a realização das audiências na modalidade virtual, com o fim principal de evitar aglomeração no ambiente competente. Desse modo, embora seja propício à época, o NEDDIJ apresentou intensas adversidades em sua execução,



tendo em vista que atende famílias hipossuficientes, que se encontram na miserabilidade social, tal qual, não possuem aparelho celular adequado ou o acesso à internet própria e

estável, sendo então, inexecutável sua realização online. Por isso, aliado a compreensão do Magistrado sobre a atuação do Núcleo, concebeu-se excepcionalmente o empreendimento presencial destes, diante de suas dificuldades expostas.

Por fim, ressalta-se, então, que o Núcleo nunca estagnou seu empenho, pois embora as dificuldades encontradas cotidianamente, continuava atuando e reconhecendo a dependência de seus clientes para obter direitos básicos e fundamentais, que até então eram inalcançáveis. Ainda, frisa-se que os meios eletrônicos, tornaram-se indispensáveis e aliados para a atuação profissional, no qual também intermediou as reuniões e debates do NEDDIJ.

### **Considerações Finais**

Ante ao exposto, resta claro que o público vulnerável é a parcela da população que mais sofre com as consequências da pandemia Covid-19. Assim, o NEDDIJ precisou ser rápido na busca de soluções para os problemas surgidos, como a própria questão da comunicação, a fim de disponibilizar e oferecer seus serviços de maneira efetiva e acessível.

Nesta toada, conjuntamente, conclui-se com o presente estudo que a tecnologia se fez fundamental na manutenção do atendimento das demandas, amenizando, por este lado, o impacto da crise sanitária no sistema judiciário.

Por fim, insta agradecer ao fomento das instituições FAEPE (Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão) e SETI (Superintendência Geral da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), pela viabilização do Projeto de Extensão NEDDIJ, através dos incentivos materiais e assistência auferidas, sendo elementares na atuação e desenvolvimento do Núcleo.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 27/09/2021.

CAPPELLETTI, Mauro, e GARTH, Bryant. Acesso à Justiça. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 1988. Elaine.

PES, João Hélio Ferreira. Direitos Humanos: Crianças e Adolescentes. Rio De Janeiro: Juruá, 2020.

SELLTIZ, C. ET AL. Métodos de pesquisas nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1987.

## DESIGN GRÁFICO COLABORATIVO AO PROJETO UEL PELA VIDA – APOIO AOS IDOSOS

Área Temática: SAÚDE

02418 - UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
(UEL)

Coordenador(a) da atividade: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA<sup>1</sup>

Autores: Maria Spadini SIQUEIRA<sup>2</sup>; Ana Carolina KOKUBA<sup>3</sup>; Rafael Costa FRANÇOSO<sup>4</sup>; Ana Luisa  
Boavista Lustosa CAVALCANTE<sup>5</sup>; Seila Cibele Sitta PRETO<sup>6</sup>

### Resumo:

No contexto da pandemia, a UEL se engajou em vários projetos para o enfrentamento a Covid-19, dentre os quais o “UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS”. O objetivo foi desenvolver o design gráfico da marca e das peças gráficas para uma das ações do projeto mencionado, denominado “UEL PELA VIDA – APOIO AOS IDOSOS”. Formou-se uma equipe com duas docentes e três estudantes do Curso de Design Gráfico e foi desenvolvido um sistema de identidade visual e peças gráficas impressas e digitais para o público idoso. A metodologia de projeto aplicada foi codesign em que, semanalmente, recebemos as informações da equipe de Comunicação/Jornalismo, dividiam-se as demandas, desenvolviam-se os designs das peças, a partir das considerações das orientadoras, seguindo as etapas projetuais, a saber: conceituação, pesquisas imagéticas, criação das ilustrações, estudos cromáticos, estudos tipográficos, refinamento da composição visual das peças gráficas – postagens para redes sociais. Quando as peças estavam concluídas pela equipe de design eram encaminhadas para a equipe da Comunicação que realizava as postagens nas redes sociais. Os processos avaliativos ocorriam no desenvolvimento dos designs e nas etapas projetuais citadas e sempre com a participação de todos. Concluiu-se que a dimensão social do design gráfico está cada vez mais atuante diante das demandas crescentes de tornar as informações sobre determinada causa social acessíveis às especificidades dos públicos. Ressalta-se a parceria com a equipe de Comunicação, conciliado a criação dos textos que originava a criação das peças gráficas pela equipe de Design. Observa-se que ao longo do trabalho o aprendizado foi mútuo e com a prática semanal o codesign construiu conhecimento sobre o trabalho autônomo entre os estudantes participantes, mesmo em sistema de trabalho remoto.

Palavra-chave: design gráfico; design social; UEL contra o Coronavírus.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde e Coordenadora do Projeto/Programa UEL pela vida e contra o novo coronavírus.

<sup>2</sup> Estudante do curso Design Gráfico da UEL, bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus. (Fundação Araucária 039/2020) – apresentadora.

<sup>3</sup> Estudante do curso Design Gráfico da UEL, colaborador do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus – apresentadora.

<sup>4</sup> Estudante do curso Design Gráfico da UEL, colaborador do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus.

<sup>5</sup> Docente do Centro de Estudos de Educação, Comunicação e Artes/Departamento de Design; Docente do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus.

<sup>6</sup> Docente do Centro de Estudos de Educação, Comunicação e Artes/Departamento de Design; Docente do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus.

## **Introdução**

O papel social do Design Gráfico possui longa história de atuação, principalmente com a intensificação dos problemas socioeconômicos, ambientais e sanitários no período da Pandemia do Novo Coronavírus. O objetivo foi desenvolver o design gráfico da marca e das postagens para redes sociais do denominado “UEL PELA VIDA – APOIO AOS IDOSOS”. Parte integrante do projeto “UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS”, desenvolveu-se atividades de design gráfico para a criação e arte-finalização das postagens e alguns impressos. Estes últimos foram demandados pela necessidade de levar materiais informativos nas visitas aos idosos, população beneficiada pelo Projeto.

O design gráfico com ênfase nas questões sociais possui relevante papel social, pois é uma profissão que se desenvolve a partir das necessidades humanas e ambientais que segundo Braga (2011, p.10), todo profissional consciente de sua função social a exerce de modo ético e eficaz, contribuindo “para que a sociedade de que faz parte se desenvolva com harmonia”. Diante disso, para a formação dos estudantes esta participação se deu em impacto positivo e construtivo.

## **Metodologia**

Com base no Método de Design, seguiu-se as etapas de planejamento, análise e síntese (PAZMINO, 2015). O público alvo da atividade foi a população da terceira idade do Município de Londrina. No cadastro do Projeto 024181 é a população dos municípios da 17ª regional de saúde; as pessoas que buscaram orientação pela central telefônica de informações sobre coronavírus ou pela internet, no site e página das redes sociais da UEL; todas as pessoas que recebem as mensagens criadas pela equipe do projeto e divulgadas através das mídias sociais da UEL. Além dos profissionais de serviços de saúde e da assistência social dos diversos serviços.

Em decorrência do distanciamento social causado pela pandemia, a participação da equipe de Design Gráfico ocorreu em sistema de trabalho remoto, utilizando-se as plataformas e aplicativos digitais Google (Meet, Drive, Gmail,...), Trello e Whatsapp. As atividades

---

<sup>1</sup> Projeto: 02418 - UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVIRUS. disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.sistemasweb.uel.br%2Fsystem%2Fprj%2Fpex%2Fpdf%2Fpex\_projetoscadastrados\_2021-10-11\_19-29-38.pdf&clen=48042&chunk=true>.

desenvolvidas foram: participação em reuniões do grupo de docentes e estudantes do Curso de Design Gráfico; criação, desenvolvimento e arte-finalização da Identidade Visual para o projeto “Uel pela Vida - Apoio aos Idosos” e sua aplicação nas peças gráficas informacionais e promocionais do projeto.

Para cada demanda de postagens digitais eram realizadas, semanalmente, as etapas projetuais, a saber: conceituação, pesquisas imagéticas, criação das Ilustrações manuais e digitais, estudos cromáticos, estudos tipográficos, refinamento da composição visual das peças gráficas, arte-finalização e fechamento para divulgação e promoção das ações do projeto de apoio aos idosos. A integração com a equipe de estudantes e docentes de Design Gráfico e de Comunicação do projeto ocorreu por meio do APP Whatsapp.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades foram desenvolvidas de acordo com o tema de cada postagem, anteriormente, demandadas pela equipe do Curso de Jornalismo. Para o envio de arquivos fechados de design gráfico informacional e promocional (postagens em redes sociais e impressos), utilizava-se o Trello, um aplicativo de gerenciamento de projeto baseado na WEB. E a comunicação da equipe de design era realizada em grande parte através do aplicativo Whatsapp, mas também por MEET e Gmail. Quando as peças estavam concluídas pela equipe de design eram encaminhadas para a equipe da Comunicação, através do Trello, que realizava as postagens nas redes sociais.

A Figura 01 apresenta o símbolo criado para o “UEL PELA VIDA – APOIO AOS IDOSOS” e a página inicial da rede social utilizada para a divulgação das informações ao público específico.



Figura 01: Marca e capa de facebook do projeto “UEL PELA VIDA – APOIO AOS IDOSOS”. Fonte: autores, 2020

Já a Figura 02, demonstra o público e o alcance digital do projeto e 02, algumas das postagens para o projeto e vídeos.

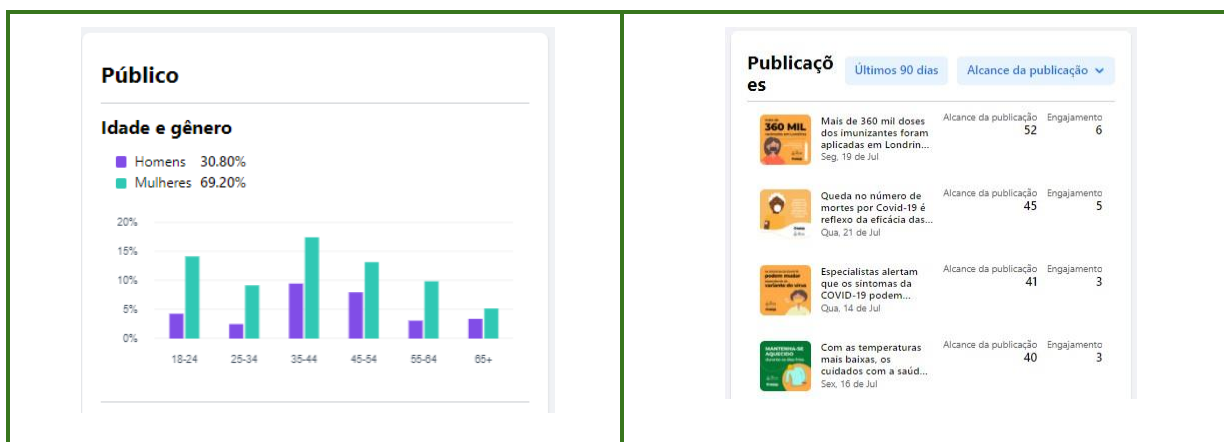
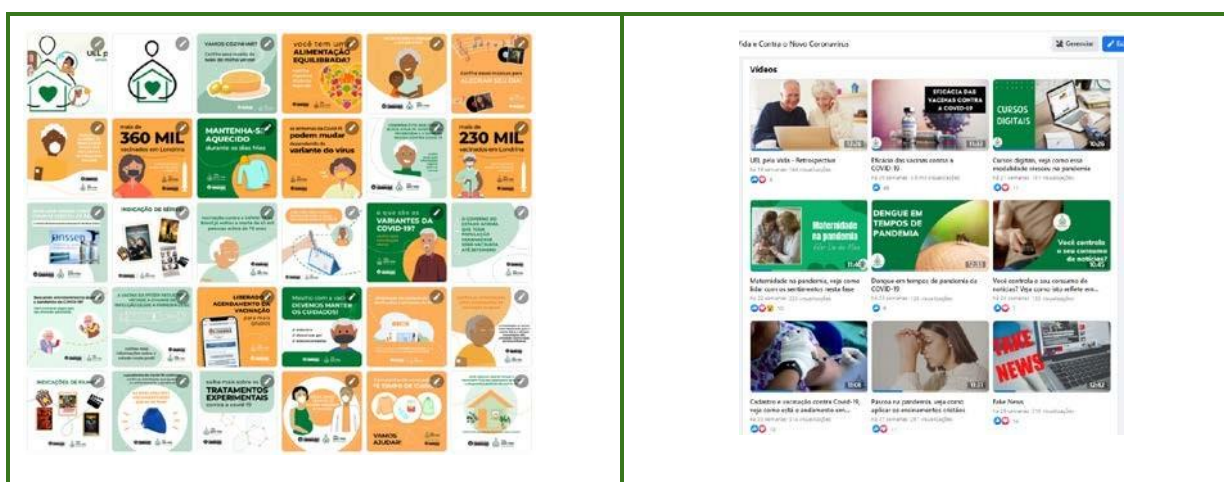


Figura 02: Público e alcance digital do projeto “UEL PELA VIDA – APOIO AOS IDOSOS”. Fonte: autores, 2020.



Fonte: autores, 2020

### **Considerações Finais**

Considera-se que o objetivo desta ação do Design Gráfico foi alcançado com base nos retornos dos participantes do projeto e do alcance digital da rede social, sendo que, de acordo com os dados, a página teve seguidores de várias cidades do Paraná, além de Londrina e de São Paulo. Na situação inicial do Projeto, não havia uma identidade visual e nem um sistema de divulgação tanto das ações do projeto, como das informações inerentes ao público. Deste modo, os produtos gráficos criados colaboraram para com a popularização das informações na sociedade com foco no público idoso.

### **Referências Bibliográficas**

Marcos da Costa. O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2011.

Pazmino, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Projeto UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus e nossa atuação no UEL pela Vida - Apoio aos Idosos e a bolsa concedida pela Fundação Araucária.

## DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II

Saúde

02215/UEL

Coordenador(a) da atividade: Karen Brajão de OLIVEIRA<sup>1</sup>

Autores: Mariane RICCIARDI DA SILVA<sup>2</sup>; Rafaela Roberta de Jaime CURTI<sup>3</sup>;

Eliza Pizarro CASTILHA<sup>4</sup>; Thaílla Cristina Faria PACHECO<sup>5</sup>;

Giulia Mariane FORTUNATO<sup>6</sup>

### Resumo:

O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal causador do câncer de cérvix uterino, responsável por cerca de 311 mil mortes de mulheres por ano no mundo. O projeto de extensão apresentado visa estabelecer fatores de risco para a infecção pelo vírus, utilizando os resultados obtidos para a conscientização da população. O projeto conseguiu estabelecer sete fatores de risco para a infecção, através da detecção do HPV pela técnica de PCR e de sua associação aos dados obtidos através de um questionário aplicado às pacientes participantes, facilitando assim, o direcionamento das campanhas de conscientização da população da região.

Palavra-chave: HPV; fatores de risco; conscientização.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Ciências Patológicas e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAEPE/Uel) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de pós graduação em Patologia Experimental da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Estudante do curso de pós graduação em Patologia Experimental da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso de Biomedicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup> Estudante do curso Biomedicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa



## **Introdução**

Tendo as relações sexuais como sua principal forma de transmissão, o Papilomavírus Humano (HPV) é o principal causador do câncer de colo do útero. O carcinoma cervical é responsável por cerca de 311 mil óbitos/ano no mundo, e a estimativa de novos casos no triênio 2020/2022 para o Brasil é de 16.590 casos por ano (INCA, 2020). Na região Norte do Paraná, os dados epidemiológicos sobre o HPV são escassos, sendo necessária uma investigação sobre a ocorrência do vírus nessa região. O objetivo do projeto de extensão desenvolvido é detectar o HPV e suas variantes em pacientes do sexo feminino das UBSs da região, visando estabelecer relações entre a infecção pelo vírus e fatores comportamentais e sociodemográficos como tabagismo, número de parceiros sexuais, grau de escolaridade, entre outros.

## **Metodologia**

Foram coletadas 429 amostras de pacientes do sexo feminino, com idade superior a 18 anos, atendidas por programas de prevenção ao câncer cervical das unidades básicas de saúde municipais Dr. Justiniano Clímaco da Silva (UBS Vivi Xavier) e Dr. Paulo Roberto Moita da Silva (UBS Armindo Guazzi), no consórcio intermunicipal de saúde do médio Paranapanema (CISMEPAR) e no hospital de clínicas (UEL), localizados em Londrina, Paraná.

Todas as mulheres que aceitaram participar do projeto assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, além de responderem um questionário com perguntas relacionadas a características sociodemográficas, obstétricas e ginecológicas e ao comportamento sexual de cada paciente, para posteriores associações com os resultados obtidos na fase de detecção do vírus.

As amostras de secreção cervical contendo células do epitélio cervical uterino foram coletadas pela enfermeira em serviço, durante o exame ginecológico de rotina, através do uso de escovas estéreis, que foram posteriormente armazenadas e transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da Universidade Estadual de Londrina, onde foram guardadas em freezer a -20°C até que fosse realizada a extração de DNA. Além das amostras de secreção cervical, foram coletadas amostras de sangue periférico, que passaram pelo mesmo protocolo de armazenamento e transporte citado para as amostras de secreção.

Para a extração de DNA de secreção, foi utilizado o reagente DNAzolReagent (Thermo Fischer Scientific), e para a extração de DNA das amostras de sangue periférico, foi utilizado o Kit de Extração Mini Spin Plus (Biopur), ambos seguindo as recomendações dos fabricantes.

O material genético obtido através da extração foi quantificado no espectrofotômetro NanoDrop 2000c (Thermo Fischer Scientific), nos comprimentos de onda de 260nm (DNA) e 280nm (proteínas), para que se calculasse a concentração de DNA (ng.µL<sup>-1</sup>) e a pureza das amostras pela razão das absorbâncias (A<sub>260</sub>.A<sub>280</sub><sup>-1</sup>). Apenas amostras com razão maior ou igual a 1,7 foram utilizadas.

Em seguida, foi realizado o diagnóstico molecular do HPV, utilizando a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), por possuir alta especificidade e sensibilidade, usando os primers consenso MY09 e MY11, de acordo com a metodologia proposta por BAUER et al, 1991.

As reações foram realizadas na presença de um controle negativo, sem DNA, para garantir a ausência de contaminantes, que passaram concomitantemente pelo mesmo processo que as amostras; um controle de amplificação, utilizando o gene da β-globina humana; e um controle positivo usando o DNA de células HeLa que possuem o genoma do HPV18 integrado. O produto da PCR foi analisado por eletroforese em gel de poliacrilamida 10%, corado por nitrato de prata.

Para análise estatística, utilizaram-se os testes de  $\chi^2$  e de Fisher, além do teste de Mann-Whitney para diferenciar variáveis da mesma categoria. Os dados do questionário foram tratados como variáveis explicativas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Das 429 amostras coletadas, 219 (51%) foram negativas e 210 (49%) positivas para a infecção por HPV.

Após a análise estatística dos dados, comparando as mulheres infectadas com as não infectadas, percebemos que uma maior proporção de infectadas eram menores de 25 anos (22,1%), solteiras (24,8%), com renda mensal de até um salário mínimo (39,2%) e fumantes (26%). Ademais, foi possível observar uma taxa maior de infectadas que tiveram a primeira relação sexual antes dos 18 anos (61,7%), pelo menos quatro parceiros sexuais durante a vida (42,6%), que não haviam tido gestações (17,6%).

Sendo assim, foi possível traçar um grupo alvo para campanhas de conscientização sobre o vírus, sobre a vacinação contra o HPV e sobre o próprio câncer cervical, e estabelecer os temas principais que deveriam ser abordados nessas ações. Com as restrições impostas pelo Coronavírus, o projeto manteve seu foco na conscientização, através das redes sociais, principalmente pelo Instagram, sobre temas diversos, incluindo informações sobre o HPV, sobre a pandemia e demais assuntos relacionados à área da saúde. Em anexo, encontram-se alguns exemplos dos materiais de divulgação científica criados pelo laboratório.

Figura 1 – Posts relacionados ao HPV e ao câncer de colo do útero elaborados pelo laboratório.



Fonte: Página do Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da UEL no Instagram. Disponível em: <[https://www.instagram.com/lagmi\\_uel/](https://www.instagram.com/lagmi_uel/)>. Acesso em: 21/09/2021

### **Considerações Finais**

As relações estabelecidas entre a infecção pelo vírus e as características sociodemográficas (idade, estado civil, tabagismo e renda mensal), obstétricas e ginecológicas (paridade) e ao comportamento sexual (idade da primeira relação e número de parceiros durante a vida), permitiram a otimização da campanha de conscientização, principalmente através dos folders previamente citados, com orientações direcionadas aos comportamentos que podem trazer maiores riscos de infecção para a população.

Agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX/UEL e a FAEPE/UEL pela viabilização do projeto.

### **Referências Bibliográficas**

CONTROLE do câncer do colo do útero: Conceito e magnitude. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 18 de set. de 2021.

MANGIERI, Luis Fernando Lasaro. Prevalência do HPV em mulheres da região Norte do Paraná e influência do polimorfismo RS333 do gene CCR5 na infecção e desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais. 2017. 93 f. Tese (Doutorado em Patologia Experimental) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

BAUER, H. M. Genital Human Papillomavirus Infection in Female University Students as Determined by a PCR-Based Method. JAMA: The Journal of the American Medical Association, 265(4), 472. doi:10.1001/jama.1991.03460040048027 ]

## **DIA DE CAMPO: FERRAMENTA DE ATUALIZAÇÃO PRÁTICA PARA DISCENTES EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Área Temática: Educação**

**Programa de Extensão nº 02449/Uel**

**Fábio MOROTTI<sup>1</sup>**

**Manoele Reis de OLIVEIRA<sup>2</sup>; Carla Ferreira DIAS<sup>3</sup>; Isabela CALDATO<sup>4</sup>**

**Gabrieli Dutra GONÇALVES<sup>5</sup>;**

### **Resumo:**

O mercado da bovinocultura se encontra em ascensão, o Brasil detém o maior rebanho comercial bovino do mundo. Desta forma, é de grande necessidade o desenvolvimento e capacitação de mão-de-obra dos profissionais da área. A promoção e a organização do dia de campo foi realizada pelos colaboradores do projeto de Extensão VetJr UEL: A extensão formando especialistas por meio da formação generalista, com objetivo de proporcionar aos membros e ex-membros da empresa, a oportunidade de aprimoramento da técnica de palpação transretal em vacas. Para a promoção do evento, houve a necessidade da participação de um professor especialista na área de Reprodução Animal, que ministrou de forma remota a parte teórica do curso e de forma presencial a parte prática. O dia de campo ocorreu em uma propriedade particular, parceira da VetJr, em ambiente totalmente aberto, de maneira segura e utilizando todas as medidas de segurança da pandemia da COVID-19. Ao final do evento, um questionário de satisfação foi coletado entre os participantes, concluindo que o dia de campo foi bem sucedido e de alta relevância aos participantes, uma vez que os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de campo, além de aperfeiçoar habilidades práticas que são fundamentais para o desenvolvimento profissional.

**Palavra-chave:** qualificação; bovinocultura; palpação transretal.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias. e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

O mercado brasileiro da bovinocultura está em constante expansão, o que estimula cada vez mais a busca por melhores índices reprodutivos e produtivos, melhorias quanto ao bem-estar animal, bem como maior rentabilidade no setor pecuário. Os resultados desse esforço podem ser observados no estudo conduzido pela EMBRAPA, em que o Brasil foi o país com maior rebanho bovino do mundo em 2020. Neste contexto, para que a demanda de mercado futuro possa ser adequadamente suprida, faz-se necessário uma boa qualificação profissional que tem início na formação dos estudantes. Pensando nisso, a Empresa Júnior de consultoria veterinária da UEL, a VetJr, busca sempre a capacitação de seus membros e demais alunos da graduação, para que estes no futuro, se tornem profissionais bem qualificados e de destaque na área de atuação.

O primeiro “Dia de Campo” organizado pela VetJr teve como tema “Noções básicas na palpação transretal de bovinos”, técnica eficiente, segura e fundamental para realização do exame ginecológico, a fim de avaliar o diagnóstico gestacional, determinar condições fisiológicas do ciclo estral, bem como detectar quaisquer alterações anatomorfológicas presentes no sistema reprodutivo (BARBOSA et al., 2005; GONÇALVES et al. 2002). O evento foi voltado exclusivamente aos membros e ex-membros da empresa, sendo alunos do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina, e objetivou o aprofundamento dos conhecimentos dos participantes acerca do tema, colaborando com desenvolvimento acadêmico e profissional destes.

## **Metodologia**

A organização então, começou com a escolha dos membros da VetJr responsáveis por liderar e programar todo o acontecimento. Feito isso, foi elaborado uma coleta com o time para levantamento de temas que poderiam ser tratados e posterior validação deles com o professor orientador do projeto. No dia 21 de Junho, houve uma reunião no qual aprovou-se o tema “Noções básicas na palpação transretal de bovinos”, em que a partir disso, a próxima etapa seria a busca pelo local e palestrante.

O local escolhido para a realização do dia de campo foi o Centro de Cursos voltados à produção e reprodução animal (CTPEC), fazenda localizada em Assaí-PR, de fácil acesso, excelente estrutura e que atendia as medidas sanitárias para controle e prevenção da COVID-

19. A seleção da data para execução do dia prático deu-se mediante a disponibilidade do CTPEC, o que atrelou a data da palestra teórica, para que ambas decorressem na mesma semana. Como palestrante convidamos o professor coordenador do projeto de extensão, Dr. Fábio Morotti.

Por se tratar do primeiro dia de campo que a VetJr estaria realizando e considerando o contexto de pandemia, o público-alvo, de no máximo 20 pessoas, foi direcionado para membros da gestão atual da empresa e pós-juniores da VetJr UEL, sendo alunos de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

Todo o processo de organização e comunicação ocorreu por reuniões via Google Meet e por conversas no WhatsApp.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Para a realização do Dia de Campo foram selecionados dois momentos para abordagem do tema “Noções básicas na palpação transretal de bovinos”, ambos ministrados pelo Dr. Fábio Morotti.

O primeiro foi um encontro síncrono, pela plataforma do Google Meet, no qual objetivou-se elucidar o conteúdo de forma teórica, a fim de um contato prévio com o tema. O encontro durou cerca de 1 hora e 30 minutos, tendo como público os inscritos para o Dia de Campo, 19 graduandos do 1º ao 5º ano do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina. Posteriormente, o segundo momento ocorreu de forma presencial no Centro de Cursos voltados à produção e reprodução animal (CTPEC), de modo que os participantes pudessem praticar o aprendizado do momento virtual. Para a prática de palpação transretal foi necessário o uso de vestimentas adequadas tais como, macacões, botas de borracha, jalecos e luvas de palpação, além das medidas sanitárias como uso de máscaras e distanciamento entre os participantes.

Ademais, visando a proteção dos participantes, o bem-estar dos animais e a atuação adequada da técnica, as vacas foram dispostas em troncos de contenção, tipo canzil. Para a realização da palpação transretal de forma arranjada e efetiva, os participantes foram divididos em duplas, as quais eram responsáveis pela avaliação de uma vaca e, posteriormente foi possível realizar o revezamento entre as duplas, de maneira que, todos os presentes tivessem a maior

oportunidade possível de treinar a técnica, visto que, as vacas estavam em fases distintas do ciclo estral, proporcionando diferentes texturas e tamanhos do aparelho reprodutivo.

Por fim, os participantes efetuaram a ultrassonografia transretal, método complementar que permite a visualização das estruturas do sistema reprodutivo e órgãos ao redor, para comparação e confirmação do que se havia identificado na palpação transretal, além de determinar as fases do ciclo estral e as condições reprodutivas do animal.

Vale salientar que, o Dia de Campo, contribuiu para a qualificação dos graduandos, em uma técnica que demanda muito treinamento para desenvolver as habilidades táteis e reconhecer as alterações de consistência e forma dos órgãos do sistema reprodutivo. Dessa forma, o projeto extensionista proporcionou aos participantes um aprendizado teórico-prático de grande importância para formação acadêmica e qualificação profissional, permitindo o domínio de uma técnica que pode ser colocado em prática em prol da bovinocultura brasileira.

### **Considerações Finais**

Analisando o *feedback* do dia de campo em conjunto com a coleta de satisfação, que obteve nota 10, pode-se concluir que houve sucesso na organização e execução do treinamento, de modo que também foi capaz de deixar evidente a preocupação que a VetJr tem em proporcionar o exercício de organização e participação desses pontos de aprendizado teórico-prático. Bem como foi possível agregar para a equipe participante, uma intensa bagagem de conhecimento de uma das técnicas de suma importância na bovinocultura e que necessita de repetidas aplicações para domínio da execução e interpretação da palpação. Portanto, pode-se concluir que a vivência prática proporcionada pela VetJr, tem contribuído para a qualificação de futuros profissionais para o mercado de trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

- BARBOSA, R.T.; MACHADO, R.; BERGAMASCHI, M.A.C.M. Importância do exame andrológico em bovinos. Circular Técnica. EMBRAPA. v.41. p.1-13. 2005
- EMBRAPA. O agro no Brasil e no mundo: uma síntese do período de 2000 a 2020. Brasília, DF. 2020.
- GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2002. cap.1, p.5-8.



## **DISK CORONAVÍRUS NO APOIO AOS IDOSOS**

Área Temática: Saúde Humana

Projeto: GESTÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE - GEDIS - nº 2500/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA<sup>1</sup>

Autores: Bernardo Augusto BESSI <sup>2</sup>; Daniela Frizon ALFIERI<sup>3</sup>.

### **Resumo:**

Foi necessário a adoção de novos hábitos e medidas de restrição social para controle da disseminação do vírus SARS-CoV-2. A fim de suprir as novas necessidades geradas por essa população, meios tecnológicos foram usados, como plataformas de consultas on-line, centrais de atendimentos para sanar dúvidas e também para desafogar os serviços de saúde. O presente trabalho tem como objetivo analisar a demanda da população idosa em relação aos sintomas, consultas online e orientações gerais fornecidas pela central de atendimentos, Disk Coronavírus. Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa, a partir dos atendimentos realizados no Disque Coronavírus de Londrina, projeto de extensão “GEDIS - Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” da UEL, em parceria com a Prefeitura de Londrina. A amostra analisada foi composta por idosos, acima de 60 anos, no período de abril de 2020 até julho de 2021, Foram analisados o quantitativo mensal e as principais solicitações de serviço, tais como: agendamento de consultas on-line, cadastro e agendamento de vacinação da Covid-19, além de orientações gerais. Pelos dados apresentados evidenciam-se que, ao longo da pandemia, o aumento da procura pelo serviço, e com a chegada da vacinação na cidade de Londrina, a população idosa possuía dúvidas acerca do cadastramento e agendamento da vacina. demonstra a importância do Disque Coronavírus para o município de Londrina, principalmente para a população idosa, orientando-os sobre sinais e sintomas, medidas de proteção, resultados de exames, e principalmente com o cadastro e agendamento de vacinas. Além disso, mostra a necessidade de um ambiente seguro e com dados confiáveis para a população.

Palavra-chave: COVID-19; idosos; teleatendimento.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto/Programa PIBEX – apresentador

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas, colaboradora do projeto.

## **Introdução**

A vulnerabilidade frente a pandemia se torna ainda mais evidente no caso da população idosa, um dos grupos mais suscetíveis às complicações da COVID-19, apresentando altas taxas de mortes no Brasil e no mundo por essa doença. Até mesmo antes do contexto pandêmico, a população idosa já era considerada um dos grupos populacionais que mais sofrem com o isolamento, por conta das vulnerabilidades sociais impostas por uma sociedade que exclui a pessoa idosa do convívio familiar e social. Em tempos pré-pandemia, essa população já vivia o isolamento quando o processo de institucionalização é acompanhado de diminuição dos laços com a família, ou até mesmo quando são excluídos dentro da própria casa. Além disso, idosos são mais suscetíveis pela perda progressiva de apoio social, com as mortes de parentes, cônjuges e amigos, que são acumuladas ao longo dos anos, podendo impactar no agravamento da saúde mental (DE ALMEIDA, SANTANA 2020).

Embora a tecnologia e os idosos estejam cada vez mais conectados, grande parte desta população apresenta dificuldades para acesso e manejo de ferramentas eletrônicas e cadastros em diferentes tipos de serviços da web, desta forma, faz-se necessário serviços de teleatendimento a fim de sanar dúvidas e fornecer serviços de apoio no enfrentamento a pandemia da COVID-19.

Em parceria da Universidade Estadual de Londrina com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Londrina, foi criada a central de atendimento do Coronavírus, um serviço de teleatendimento, que tem como objetivo auxiliar a população, realizando orientações atuais sobre a pandemia, agendamento de consultas online nas plataformas do Governo do Paraná e MedMob, e cadastros e agendamentos de vacina.

A ação extensionista foi realizada por uma equipe multidisciplinar, envolvendo estudantes de diversas áreas como enfermagem, farmácia, psicologia, serviço social, o que colaborou para tomada de decisão rápida, trabalho em equipe, capacidade de adaptação e exercício de empatia e resiliência, colaborando para um atendimento mais humanizado e efetivo.

## **Objetivo**

O objetivo do presente estudo foi analisar as principais demandas da população idosa na central de atendimentos do Disque Coronavírus.

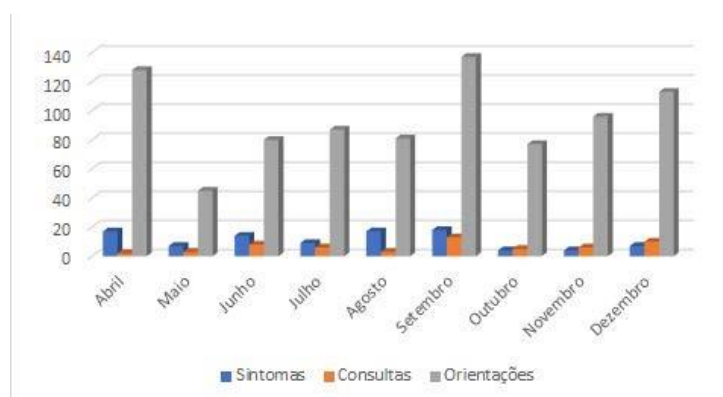
## Metodologia

Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa, a partir dos atendimentos realizados no Disque Coronavírus de Londrina por meio de Banco de Dados Manual pelos alunos de graduação dos cursos de saúde que participam do projeto de extensão “GEDIS - Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” da UEL, em parceria com a Prefeitura de Londrina. A amostra analisada foi composta por idosos ( $\geq 60$  anos) no período de abril de 2020 até julho de 2021, e foi avaliado o quantitativo mensal e as principais solicitações de serviço, tais como: agendamento de consultas online, cadastro e agendamento de vacinação da COVID-19 e orientações gerais.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

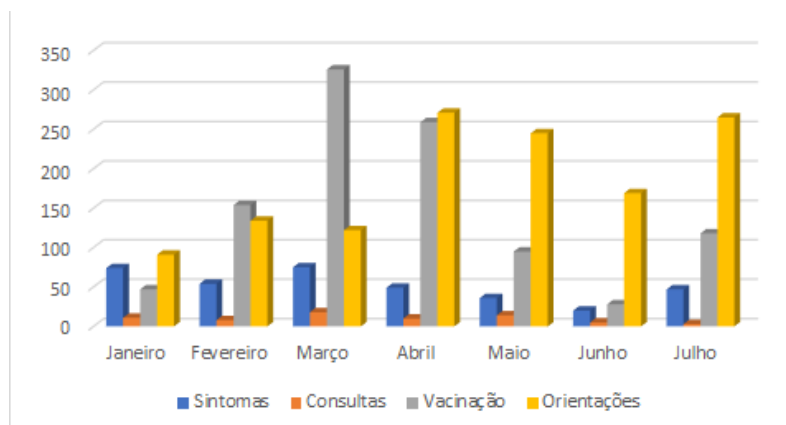
As amostras analisadas foram do período de abril de 2020 até julho de 2021, composta pela população de  $\geq 60$  anos e tiveram um total de ligações de 3.747. Dessas ligações 997 ocorreram no período de abril até dezembro de 2020 e de janeiro a julho de 2021 obtivemos 2.750 ligações.

Gráfico 1. Busca do Disk Coronavírus no período de abril-dezembro de 2020, pela população idosa



Fonte: próprio autor.

Gráfico 2. Busca do Disk Coronavírus no período de janeiro-julho de 2021, pela população idosa.



Fonte: próprio autor

Nota-se que em determinados períodos da pandemia, o avanço na cidade de Londrina, impactou no número de ligações, obtendo quantidades maiores ou menores em números de ligações. Como a população ainda não tinha um contato maior com consultas online, no começo do projeto constam poucas ligações para o atendimento online ou também por alguma dificuldade tecnológica.

Constatou-se um pico em setembro, considerável na quantidade de ligações na variável de orientações, nesse mês ocorreu um aumento no número de casos confirmados na população acima de 60 anos, além da flexibilização de decretos no município.

Ao passar dos meses desde o início do projeto, em abril de 2020, a população começou a recorrer mais para os atendimentos, seja pelo medo da exposição em serviços de saúde ou pela confiança no serviço prestado. Comparativamente, nos meses analisados do ano de 2021, a demanda pela vacinação tornou-se sempre constante, já que a população idosa se mostrou com dificuldades para fazer o cadastro de agendamento da vacina.

### **Considerações Finais**

Este trabalho demonstra a importância do Disque Coronavírus para o município de Londrina, principalmente para a população idosa, orientando-os sobre sinais e sintomas, medidas de proteção, resultados de exames, e principalmente com o cadastro e agendamento de vacinas. Além disso, mostra a necessidade de um ambiente seguro e com dados confiáveis para a população.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde de Londrina. Boletim Diário Coronavírus. Coronavírus. Dados Epidemiológicos. Boletim Diário. Disponível em: <https://saude.londrina.pr.gov.br/index.php/dados-epidemiologicos/boletim-informativo.html>. Acesso em: setembro de 2021.

DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enfermagem*, v. 25, 2020.

## **DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE ANIMAIS SINANTRÓPICOS PARA A POPULAÇÃO VIA REDE SOCIAL**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 2474/Uel

Coordenadora da atividade: Eloiza Teles CALDART1

Autores: Natalia de Camargo GONTSCHAROW<sup>2</sup>; Janaina Aparecida da SILVA<sup>3</sup>; Luisa Helena Martínez  
PIRES<sup>4</sup>; Natalia MAEMURA<sup>5</sup>; Caio REZENDE<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O projeto Educa Saúde Única surgiu em 2020 com o objetivo de divulgar informações sobre a temática da saúde única para a população fora da universidade via redes sociais. Mensalmente são ministrados conteúdos diferentes dentro da saúde única, no mês de outubro de 2021 o tema de animais sinantrópicos está sendo elaborado. Para a elaboração das postagens os estudantes de graduação realizaram pesquisas em artigos científicos e apresentaram de forma mais palatável para pessoas fora da área, para facilitação do entendimento e, assim, maior dispersão das informações. Por meio das ferramentas "insights" disponíveis na rede social instagram, observou-se que 3789 contas foram alcançadas, além de ter 766 interações no período de postagens sobre animais sinantrópicos. Além disso, notou-se que grande parte do público está entre a faixa etária de 18 a 34 anos. Conclui-se que as redes sociais são boas dispersoras de conhecimento, podendo auxiliar no processo de conscientização e aprendizagem da população.

Palavra-chave: saúde única; conscientização; animais sinantrópicos.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de medicina veterinária preventiva e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto/Programa - apresentadora

<sup>4</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

Em auxílio a promoção da saúde, a mídia social é comumente acessada (STELLEFSON et al., 2020). Dado o contexto atual de pandemia da Covid-19, síndrome respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, a necessidade de novas estratégias para busca e disseminação de informações de qualidade tomaram maior proporção. A população vem buscando cada vez mais as redes sociais para aprendizado. O projeto de extensão de medicina veterinária, Educa Saúde Única UEL, criado no ano de 2020 composto por alunos e professores de diversos cursos de graduação da UEL, produz conteúdo educativo com a finalidade de disseminar conhecimento sobre temáticas relacionadas à saúde única.

Segundo o CDC (Center for Diseases Control and Prevention), a saúde única reconhece que a saúde humana e animal, bem como o ambiente compartilhado entre eles, está estreitamente relacionado. Esse conceito tornou-se importante, tendo em vista fatores que alteram o equilíbrio dessa relação, como, por exemplo: 1- expansão territorial da população humana e consequente maior contato com os animais domésticos e selvagens; 2- mudanças climáticas; 3- desmatamento. Todos estes favorecem o aparecimento de inúmeras espécies de animais que buscam alimento e abrigo junto a ambientes alterados pelo homem. Esses animais são denominados animais sinantrópicos, que incluem os insetos, aracnídeos, aves e mamíferos (CAIS, ARIF 2001).

Com o objetivo de conscientizar e levar conhecimento sobre o tema animais sinantrópicos para a comunidade, um grupo de alunos do projeto Educa Saúde única UEL começou a publicar via Instagram (@educasaudeunicauel) conteúdos produzidos sobre animais sinantrópicos. O objetivo desse trabalho é demonstrar de que forma o conteúdo foi produzido e publicado e de que forma ele atingiu o público-alvo do projeto de extensão.

## **Metodologia**

Foram elaboradas postagens informativas de fácil compreensão utilizando-se informações obtidas em artigos científicos. As publicações do tipo reels, postagem carrossel, posts, IGTV, as quais fazem parte da ferramenta do Instagram, foram veiculadas no mês de setembro de 2021. A princípio introduziu-se a definição do termo: animais sinantrópicos. Em seguida, apresentou-se os principais fatores que levam à instalação destes animais, e logo após as publicações sobre os gambás pombos e ratos, informando como eles se instalam, quais

doenças transmitem para os seres humanos (zoonoses), o que fazer e o que não fazer quando identificar um desses animais, quais órgãos responsáveis chamar e curiosidades. Os demais assuntos ainda estão em processo de postagem que perdura até o mês de outubro.

Coletou-se alguns dados respectivos a este período de postagens sobre a temática de animais sinantrópicos, em relação ao qual público-alvo as postagens atingiram mais, a faixa etária, quantas contas foram alcançadas e qual tipo de publicação gerou mais entretenimento (post, reels, carroucel ou IGTV), utilizando através da ferramenta “insights” do Instagram na data de 28 de setembro de 2021, para análise das características destes usuários da rede social.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Informações de número de seguidores, número de contas alcançadas, idade dos seguidores e tipo de publicações com maior número de interações foram extraídos do Instagram via ferramenta Insights (Tabela 1, figura 1A e B).

Tabela 1 – Número de seguidores, contas alcançadas, interações e o total de publicações a partir da publicação de conteúdos relacionados a Animais Sinantrópicos.

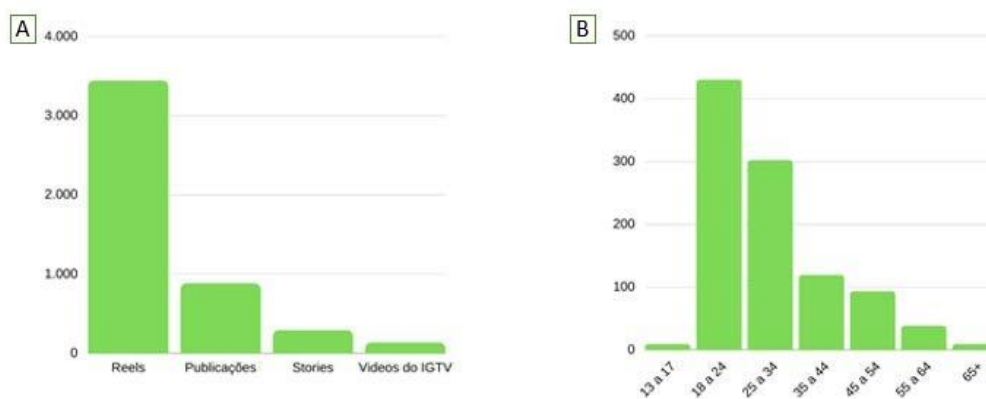
| Rede Social | Total de Seguidores | Contas alcançadas <sup>1</sup> | Interações <sup>2</sup> | Número de publicações                         |
|-------------|---------------------|--------------------------------|-------------------------|-----------------------------------------------|
| Instagram   | 859                 | 3.789                          | 766                     | 5 publicações, 8 stories e 3 vídeos do Reels. |

<sup>1</sup> Número de contas únicas que visualizaram as publicações, stories e Reels, pelo menos uma vez.

<sup>2</sup> Interações com as publicações, stories, vídeos reels através de compartilhamentos, curtidas, comentários e salvamentos.



Figura 1 - A) Proporção, pela forma de apresentação, dos conteúdos relacionados a Animais Sinantrópicos com mais visualizações. B) Proporção, por faixa etária dos seguidores, que acompanham os conteúdos em geral pelo instagram Educa Saúde Única Uel.



Ao observar os dados colhidos entre os dias 20 a 28 de setembro de 2021, nota-se uma resposta positiva em relação ao número de visualizadores dos conteúdos propostos, sendo que a maioria apresentava idade entre 18-34 anos de idade. Além disso, nota-se que as publicações possuem um grande alcance de contas de não seguidores da página do projeto, mostrando ampla disseminação do conteúdo sobre animais sinantrópicos. Quanto à forma de publicação de conteúdos, os mais visualizados são os “Reels”.

### Considerações Finais

Levando em consideração que a educação em saúde única é fundamental para proporcionar uma integração saudável e equilibrada entre humanos, animais e meio ambiente, pode-se inferir que a iniciativa deste projeto tem causado impacto na população usuária de mídias sociais, levando informações relevantes de diferentes maneiras, neste caso, com relação aos animais sinantrópicos.

O alcance de contas, além das que seguem o perfil, e o número de interações demonstram que a divulgação do conteúdo está se expandindo de maneira progressiva, permitindo que indivíduos de diferentes faixas etárias tenham acesso aos conteúdos. Ao semear o conhecimento através do Instagram, o Educa Saúde Única UEL, desmitifica “Fake News” que podem comprometer o equilíbrio da saúde única, tornando a comunidade apta a lidar com diferentes situações do dia-a-dia envolvendo os animais sinantrópicos e a entender seu papel no ecossistema.

### **Referências Bibliográficas**

CAIS, ARIF. Animais sinantrópicos e peçonhentos: controle e orientações. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/148105>>. Acesso em 04 out. 2021.

CDC - Center for Diseases Control and Prevention (2018). One Health Basics. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/onehealth/basics/index.html>>. Acesso em 04 out. 2021.

STELLEFSON, M.; PAIGE, S.R.; CHANEY, B.H. et al. (2020). Evolving Role of Social Media in Health Promotion: Updated Responsibilities for Health Education Specialists. International Journal of Environmental Research and Public Health, v.17, n. 4, p.1153. <http://doi.org/10.3390/ijerph17041153>. Acesso em 04 out. 2021.

## **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE LONDRINA**

Área Temática: Educação

DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 -  
02431/ Universidade Estadual de Londrina- UEL

Coordenador(a) da atividade: Dirce Aparecida Foletto de MORAES

Apresentador: Nathalia Martins BELEZE

Autores: Nathalia Martins BELEZE<sup>1</sup>; Francielle Pereira NASCIMENTO <sup>2</sup>; Diene Eire MELLO<sup>3</sup>; Dirce

Aparecida Folleto de MORAES<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic – CNPQ do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, no que tange à extensão, tem atuado desde o início da pandemia com o projeto: DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19, em prol da comunidade docente da cidade de Londrina a fim de possibilitar a apropriação das possibilidades do trabalho pedagógico com as tecnologias digitais para o significativo processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, este texto tem como objetivo relatar as experiências de formação continuada ofertada aos professores da educação básica da rede municipal de Londrina.

Palavra-chave: Formação continuada; tecnologias; educação básica; pandemia.

---

<sup>1</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Londrina, colaboradora no projeto DidaTic - apresentadora

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Londrina, colaboradora no projeto DidaTic

<sup>3</sup>Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, colaboradora no projeto DidaTic

<sup>4</sup>Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, coordenadora no projeto DidaTic

## **Introdução**

A pandemia causada pelo vírus da COVID-19 no início de 2020 provocou inúmeras mudanças nos hábitos de vida da população mundial. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), o mundo foi afetado de forma generalizada. Na educação a oferta do ERE (Ensino Remoto Emergencial) foi a saída encontrada por diferentes países. No Brasil, por meio da portaria N° 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação em seu artigo 1º tratou de autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020).

A realidade impôs uma tomada de decisão, uma resposta ao caos instaurado. Assim, gestores e professores buscaram adaptar seus modos de fazer educação. Numa corrida contra o tempo, professores tiveram que mobilizar novos aprendizados com tecnologias digitais nunca antes utilizados (plataformas, redes sociais, whatsapp, meet, zoom, etc.).

Nesta busca por respostas, a formação docente ganhou destaque, pois havia uma necessidade emergencial a ser objetivada. O uso pedagógico de interfaces que em sua maioria não foram criadas para ambientes educativos passou a ser o foco de boa parte dos cursos de formação ofertados neste período. Entretanto, tomando a fala de Cosme e Trindade (2020,p.109), “esta é uma aprendizagem que os professores muito dificilmente realizarão sem ter o apoio, pelo menos, dos seus pares, pois trata-se de um processo formativo que exige partilha de soluções, de avaliações e de reflexões, o qual exige disponibilidade para apoiar ou ser apoiado e cumplicidade quanto baste.”

Com base nas ideias de Trindade, o Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic, buscou no ano de 2020 ofertar formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias a partir da proposição do projeto de extensão, que trataremos a seguir.

## **Metodologia**

O projeto de extensão atendeu aproximadamente 120 professores, sendo 70 professores da Universidade Estadual de Londrina, 30 professores da Rede Municipal de Educação de Londrina e 20 professores do Colégio de Aplicação da UEL. Neste texto em específico apresentaremos os dados dos professores da Rede Municipal de Londrina.

Os encontros com os professores foram nomeados de “Encontros Formativos”, visto que, compartilhamos da compreensão de que a formação de professores acontece com as

trajetórias que se confundem com a própria vida do professor (LIBÂNEO, 1998) e ocorrem em múltiplos contexto consideração o conhecimento, a experiência e o sentido.

Os participantes desses encontros foram selecionados a partir de uma ação da Secretaria Municipal de Educação, a partir disso realizamos uma investigação sobre a necessidade deste grupo de professores em relação ao uso das tecnologias digitais e a prática docente. Foram realizados 7 encontros que aconteciam 1 vez na semana com aproximadamente 2 horas de duração através do Google Meet. Além do acompanhamento individual que os professores receberam, trabalhamos com as funcionalidades e possibilidades: Google Drive, Google Meet, Downloads, Uploads, Google docs e Gravação e edição de vídeos por diferentes aplicativos.

Com isso, os encontros formativos foram realizados com acompanhamento sistemático e individual dos professores pelos membros do projeto de extensão com o objetivo de orientá-los sobre suas dúvidas e ajudá-los na organização das aulas com a utilização dos artefatos digitais, a partir de diferentes canais de comunicação (Site DidaTic, Google Meet ou WhatsApp).

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os encontros foram realizados a partir de três frentes: 1) a instrumentalização do trabalho, os detalhes da ferramenta, 2) a apropriação pensando nas possibilidades de utilização dentro do cotidiano pedagógico no contexto da pandemia apresentando algumas propostas já desenvolvidas por membros do projeto de extensão e 3) o retorno dos professores após o uso da ferramenta com os alunos, com um momento de diálogo com o grupo ou então com o acompanhamento individual associado a dúvidas.

Nesta tríade desenvolvida no decorrer dos “Encontros Formativos” podemos perceber que o potencial não está na ferramenta em si, mas nos modos como são usados e nos significados que passam a ter para aqueles que as utilizam. Neste caso, para que possam contribuir nas formas de pensar e aprender é preciso que tenham o propósito de servirem para “[...] planejar, regular e orientar as atividades próprias e alheias, introduzindo modificações importantes nos processos intra e interpessoais envolvidos no ensino e na aprendizagem” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p. 76).

Durante o percurso dos encontros, os professores foram realizando ações com as ferramentas: Google Drive, Google Meet, Downloads, Uploads, Google docs e Gravação e

edição de vídeos por diferentes aplicativos de acordo com o diálogo estabelecido com olhar para as realidades das instituições e as necessidades dos professores, discutindo as dúvidas sobre a funcionalidade e potencialidade das ferramentas durante os encontros.

Neste percurso os professores compartilharam suas experiências em relação a dinâmica de trabalho que a escola tem utilizado para manter contato próximo com familiares e alunos, além de enfatizarem que o uso das ferramentas e a orientação pelo processo de formação alterou não apenas a forma dos professores, mas também a forma dos alunos agirem em relação a pensar e entender que ao partilharem as tarefas, partilham o conhecimento que tem e passam a adquirir outros conhecimentos. A partir disso, novos significados vão sendo atribuídos, bem como novos formatos pedagógicos vão surgindo.

Desse modo, a participação da comunidade se deu a partir dos próprios “Encontros Formativos” com o grupo de professores, os quais geraram impactos através da instrumentalização, além de dinamizar a organização do trabalho docente no contexto da pandemia e dar mais segurança e tranquilidade aos professores na condução deste novo formato de ensino.

### **Considerações Finais**

Os dados revelaram que a partir dos “Encontros Formativos” sobre o uso: Google Drive, Google Meet, Downloads, Uploads, Google docs e Gravação e edição de vídeos por diferentes aplicativos, os professores puderam conhecer e experienciar as especificidades das ferramentas e suas potencialidades para a organização do trabalho pedagógico. Os mesmos enfatizaram o quanto esse processo viabilizou a qualidade no planejamento e ação docente.

Esta travessia também possibilitou criar estratégias pedagógicas intencionais diante de um contexto nebuloso, a Covid-19. Assim, os encontros possibilitaram o repensar das práticas de uso das tecnologias digitais em sala e aula no sentido de proporcionar diferentes experiências nas formas de ensinar e aprender e vislumbrar novas possibilidades pedagógicas.

Desse modo, o projeto de extensão DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 contemplou seu objetivo subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades do ensino remoto.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em out. de 2021.

COLL, Cesar; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias de informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSME, A. e TRINDADE, R. Alargar os horizontes do possível: escola e esperança. In: CHARLOT, B. et. Al. Por uma educação democrática e humanizadora. v.1, UniProsa – Universidade que versa a prosa. São Paulo - SP, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ECONOMIA DOMÉSTICA: RELATOS DE UMA AÇÃO VIABILIZADA PELA EXTENSÃO**

Autores: Rafael Montez PAVANI<sup>1</sup>

Kevin Gustavo Alves de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Miguel Nogueira de LUCCAS<sup>3</sup>

Regina Célia Guapo PASQUINI<sup>4</sup>

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02144/UEL

### **Resumo**

A sociedade atual está inserida em um sistema de mercado e entender suas nuances e como ela funciona é condição sine qua non para uma melhor inserção na sociedade. Nesse contexto, conhecimentos básicos de matemática associados à educação financeira, no contexto doméstico, tem se mostrado imprescindíveis para garantir melhores condições de inserção social e qualidade de vida. Neste trabalho, pretendemos apresentar uma ação desenvolvida no projeto de extensão “Educação Financeira: Matemática, Economia e Cidadania” sobre economia doméstica. Referimo-nos a um curso de educação financeira formatado para um grupo de mulheres. Tal ação demonstrou a importância e a necessidade de associarmos o aprendizado de conceitos e ideias de matemática à educação financeira, ao possibilitar melhores condições de tomada de decisão, para que necessidades básicas de consumo possam ser supridas.

Palavra-chave: educação financeira; economia doméstica; supermercado; matemática.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Ciências Econômicas da UEL

<sup>2</sup> Estudante do curso de Ciências Econômicas da UEL

<sup>3</sup> Estudante do curso de Ciências Econômicas da UEL

<sup>4</sup> Docente do Departamento de matemática da UEL



## Introdução

Atualmente, e de modo geral, nossa vida financeira é influenciada por constantes mudanças dos meios de comunicação e de tecnologias. Estas mudanças interferem em nossos hábitos a partir dos sistemas regulatórios e econômicos, provocados pela alta complexidade dos serviços financeiros, de operações bancárias e no próprio lidar com recursos financeiros em atividades necessárias para o suprimento de necessidades básicas para nosso sustento. Frente a esta complexidade da vida em sociedade, o conhecimento matemático aliado às finanças tem se mostrado uma ferramenta fundamental para auxiliar indivíduos na inserção social e no aumento na qualidade de vida.

Atitudes que possam parecer simples, tais como, planejar um valor aproximado de quanto se poderá gastar no supermercado, ajuda-nos a controlar nossos gastos, e estipular limites às despesas relativas ao orçamento doméstico, podem interferir circunstancialmente na criação de dívidas extras que podem ser controladas se a isto nos atentarmos. Ademais, ressaltamos quão abrangentes são as atitudes de organização pertinentes à vida familiar. Nakata (2011) nos coloca algumas funções do planejamento familiar a fim de constituir um projeto de vida “[...] para a conquista de etapas importantes da vida como acumular recursos para a faculdade dos filhos, para a compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger sua família contra eventualidades” (NAKATA, 2011, p.1).

A partir de nossos estudos realizados no projeto de extensão “Educação

Financeira: Matemática, Economia e Cidadania”, construímos uma oficina sobre economia doméstica para um grupo de mulheres indicado pela Diretoria de Empreendedorismo e Ações Educativas de Londrina, Paraná, por meio de uma de suas dirigentes. Esta ação procurou oferecer a estas mulheres conhecimentos referente à educação financeira, no sentido de colaborar com a economia nas compras de supermercado. Realizar as compras de produtos que possam suprir nossas necessidades básicas é algo fundamental em qualquer família. Considerando que no orçamento das famílias, esta parcela corresponde a um percentual significativo, partimos em busca de informações que pudessem contribuir para a abordagem de tal tema.

Nesta comunicação, pretendemos relatar esta experiência, mostrando os resultados obtidos com esta oficina, e ainda, já que esta foi a primeira ação que nós estudantes, participamos no projeto de extensão, ao fazermos parte do grupo de colaboradores do projeto, o grupo EFμATEC da Universidade Estadual de Londrina.

### **Economia Doméstica: a oficina – elaboração e realização**

A ação desenvolvida, e que será relatada nesta comunicação, refere-se a uma das ações do projeto de extensão, voltado a uma comunidade de mulheres autônomas da cidade de Londrina/PR.

A oficina foi uma demanda do COM - Centro de Oficinas para as Mulheres, composto por mulheres da cidade de Londrina, com idade acima de 18 anos, centro que faz parte da Diretoria de Empreendedorismo e Ações Educativas (Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres). Visando introduzir este grupo ao mundo da educação financeira, elaboramos uma oficina com duração prevista de 1h30. Esta oficina foi elaborada por acadêmicos do curso de Ciências Econômicas juntamente com uma docente do Departamento de Matemática e foram abordados alguns conceitos de educação financeira que contribuíssem para que pudéssemos realizar uma compra no supermercado com vistas a economizar no montante de recursos financeiros investido para tal.

A oficina foi divulgada, previamente, pela equipe da Prefeitura e realizada 100% online. Sua condução foi dividida em três etapas. Na primeira etapa apresentamos uma rápida discussão embasada em dados de pesquisas apresentadas pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), que frequentemente realiza pesquisas com pessoas de todas as capitais do país, e esta apresentação procurou apontar resultados sobre o endividamento da população brasileira, a exemplo destes dados trazemos que, cerca de  $\frac{1}{4}$  das famílias encontram-se com contas em atraso, caracterizando o grupo de inadimplência<sup>1</sup>, com isso pretendíamos mostrar a necessidade da educação financeira para a população em geral. A segunda etapa buscou trazer motivos pelos quais podemos nos empenhar para nos educarmos financeiramente, nossos sonhos, nosso bem-estar etc.; e a terceira, considerada prática, procurou responder à pergunta que foi o próprio título da oficina: “Você sabe fazer compras no supermercado?”

Embora apenas dez mulheres tenham participado da oficina, ela foi gravada para que pudesse ser disponibilizada, posteriormente, para outras mulheres que não puderam comparecer, ou para aqueles que se interessassem pelo tema.

Utilizamos slides com várias informações sobre o tema, contendo os princípios básicos da educação financeira doméstica. Fizemos vários apontamentos sobre como realizar uma

---

<sup>1</sup> [www.cndl.org.br](http://www.cndl.org.br)

“melhor compra” no sentido de economizar, e para demonstrar como a matemática pode contribuir para isso apresentamos alguns produtos que por hora possam se apresentar de forma confusa para a compra.

A figura a seguir apresenta um slide utilizado que demonstra um problema estudado na oficina, sobre a escolha de um produto que é oferecido em diferentes

apresentações de quantidade ao ser embalado em agrupamentos distintos que se despercebidos podem interferir, circunstancialmente, no valor final da compra.

Figura 1: Slide comparando preços

| COMPRAS NO MERCADO                                                                                                                                                              |                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Kit Papel Higiênico<br/>Folha Dupla XXXXX</b><br>4 Pacotes com 24 Unidades Cada<br><br>R\$89,90<br><br>$4 \times 24 = 96$<br><br>96 rolos total<br><br>$89,90 : 96 = 0,9364$ | <b>Papel Higiênico Folha Dupla<br/>XXXX 32 Rolos</b><br><br>R\$39,90<br><br>32 rolos total<br><br>$39,90 : 32 = 1,2468$ |

Fonte: os autores

Além disso, foram dadas várias “dicas” sobre como realizar uma compra, destacando a importância de sempre irmos ao supermercado com uma lista de compras.

### Considerações Finais

A experiência obtida por meio desta oficina demonstrou a importância de aproximarmos os conhecimentos, produzidos no Ensino Superior, da sociedade, para grupos distintos atendendo às demandas que nos são impostas. A oficina de educação financeira promovida, embora tenha abordado um tema comum a todos nós e que possa parecer simples, demonstrou a supremacia do conhecimento das operações básicas com números para que possamos começar a desenvolvermos nossa educação financeira, aliada a capacidade de resolvermos problemas do cotidiano com a capacidade de análise e tomada de decisão, que são conceitos e ideias básicas da educação financeira.

Frente aos comentários positivos sobre tal realização, por parte do público-alvo, manifestando sua satisfação e promovendo uma avaliação positiva do empreendido, pretendemos dar continuidade a esse trabalho, elaborando outras oficinas para esse grupo, e

para outros que possam se interessar, com a promoção de ações de educação financeira envolvendo outras temáticas, tão necessárias como esta que fora apresentada.

### **Referências Bibliográficas**

NAKATA, Rogério. Planejamento Financeiro Familiar. Ed. Project Center, 2011. Disponível em: <https://economiacomportamental.com.br/planejamento-financeiropessoal-ou-familiar/>. Acesso em: 06 out. 2021.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA COMUNIDADE: UMA PARCERIA ENTRE UEL E A SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ**

Área Temática

Educação

Projeto n.02464/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Ana Claudia SALADINI 1

Autores: Ana Claudia SALADINI 2; Karina Toledo de ARAÚJO 3; Marilene CESÁRIO4

### **Resumo**

A parceria entre a Secretaria de Assistência Social do Município de Cambé e a Universidade Estadual de Londrina, por meio do curso de Educação Física – Licenciatura/UEL teve início no final de 2017 a partir da demanda de atendimento de crianças, adolescentes e jovens, na faixa etária de 6 a 29 anos em situação de vulnerabilidade social. Nesta direção o Projeto de Extensão ora apresentado foi elaborado com o objetivo de possibilitar o acesso às práticas dos temas e conteúdos da cultura corporal em suas dimensões técnico-tática, expressivo-artística, agonística, lúdica e de aptidão física, em interface com os seguintes objetivos específicos: organizar novos espaços de socialização para crianças, adolescentes e jovens da classe trabalhadora com valores humanos e coletivos; efetivar o ensino das práticas da cultura corporal buscando a criticidade e a autonomia dos participantes para intervirem sobre sua realidade social; proporcionar a formação docente dos acadêmicos para a prática pedagógica em espaços não escolares; viabilizar espaços de formação, planejamento e avaliação com as famílias dos participantes e professores das escolas públicas de Cambé; produzir e divulgar informação das práticas sociais desenvolvidas no projeto, de maneira orientada, com potencial de transformação social da comunidade envolvida. Com base na pesquisa ação, a metodologia orientou-se para a proposta de desenvolvimento de grupos de estudos, seminários temáticos com os participantes do projeto e a comunidade externa, planejamento e desenvolvimento diário das atividades relacionadas aos conteúdos da Educação Física: ginásticas, danças, jogos, esportes e lutas nos diferentes espaços atendidos pela Secretaria de Assistência Social do Município de Cambé, orientada pela avaliação diagnóstica e formativa permanente. Tais ações pretendem fomentar novas formas de refletir sobre o significado histórico-social dessas práticas corporais que estão presentes na sociedade, além de possibilitar que o público atendido tenha autonomia para lutar por políticas públicas de garantia destes bens culturais.

Palavra-chave: Educação Física; Município de Cambé; Universidade Estadual de Londrina.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Educação Física e Esportes/Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) e Coordenadora do Projeto n. 02464 - Educação física na comunidade: uma parceria entre UEL e a secretaria de assistência social no município de Cambé.

<sup>2</sup> Docente do Centro de Educação Física e Esportes/Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) – apresentadora.

<sup>3</sup> Docente do Centro de Educação Física e Esportes/Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH).

<sup>4</sup> Docente do Centro de Educação Física e Esportes/Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH).

## **Introdução**

No final do ano de 2017, a Secretaria de Assistência Social do Município de Cambé apresentou uma demanda de atendimento de crianças, adolescentes e jovens, na faixa etária de 6 a 29 anos, em situação de vulnerabilidade social para o curso de Educação Física - licenciatura - da Universidade Estadual de Londrina. A partir dessa solicitação, iniciaram-se os diálogos entre os profissionais das instituições envolvidas e, assim, propomos o projeto de extensão ‘Educação física na comunidade: uma parceria entre UEL e a secretaria de assistência social no município de Cambé’ com o objetivo oferecermos acompanhamento de práticas de Educação Física relacionadas aos temas e conteúdos da cultura corporal suas dimensões técnico-tática, expressivo-artística, agonística, lúdica e de aptidão física, proporcionando aos participantes a reflexão - a partir de suas ações - sobre suas potencialidades numa perspectiva crítica, com vistas à superação da desigualdade social de acesso, da exploração, da violência, da exclusão e de diferentes formas de discriminação práticas deletérias ao ser humano, bem como a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física/Licenciatura para este tipo de intervenção.

O projeto fundamenta-se no direito da população de acesso e fruição ao Esporte e ao Lazer mediante a construção de conhecimentos sobre e por meio da cultura corporal enquanto manifestação fundamental da atividade humana, mas especificadamente sobre os temas: jogos, Danças, lutas, esportes e as ginásticas. Neste sentido, ao desenvolver ações diárias de atividades da cultura corporal construímos espaços para oportunizar a apropriação e produção de conhecimento conjunto entre universidade e comunidade atendida em uma perspectiva ampliada. Além do mais, tais ações contribuem no campo da formação inicial e continuada de estudantes de educação física e, também, com a comunidade externa atendida, na medida em possibilita diferentes formas de refletir sobre o significado histórico-social das práticas corporais presentes na sociedade.

## **Metodologia**

Os participantes/beneficiários diretos do projeto serão crianças, adolescentes e jovens de 6 a 29 anos em condições de vulnerabilidade. Conforme os dados disponibilizados pela Secretaria de Assistência Social de Cambé são 760 frequentadores dos quatro serviços de proteção social, básica e especial e estima-se que ao menos 30% de pessoas das famílias

atendidas busquem pelas atividades ofertadas, com um número aproximado de 228 pessoas, totalizando um público aproximadamente de 1003 pessoas atendidas pelo projeto.

Os atendimentos ocorrem, em sua maioria, no Centro da Juventude de Cambé. O projeto prevê para a efetivação de suas ações o envolvimento das famílias das crianças, adolescentes e jovens nas oficinas propostas, nos festivais e nos cursos e palestras ofertados. É previsto ainda a contribuição com a formação de professores da rede municipal e estadual de ensino de Cambé, considerando que as ações desenvolvidas na escola são diretamente relacionadas aos objetivos propostos neste projeto.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As análises e as práticas das manifestações da cultura corporal exigem contextualização social e histórica. A partir de problemáticas encontradas em avaliações diagnósticas e de problematizações os docentes e estudantes do curso de Educação Física - licenciatura - envolvidos no projeto participarão da construção de propostas e das ações conforme interesses e necessidades do público atendido dado que, o desenvolvimento da autonomia referente às práticas da cultura corporal é um elemento diferenciador desta proposta. As ações e conteúdos serão organizados na forma de: a) aulas diárias; b) oficinas; c) festivais; cursos de palestras, realizadas por meio de atividades diárias relacionadas aos conteúdos e temas da Educação Física. Os estudantes de Educação Física – licenciatura – envolvidos no projeto disponibilizam 6 horas diárias de participação (3 horas diárias destinadas ao atendimento do público alvo e 3 horas diárias destinadas ao planejamento, estudos e reuniões semanais com o coordenador e os orientadores). Também é prevista realização de oficinas de produção de informação, formação para a na perspectiva comunitária, com a coordenação de um docente e participação de acadêmicos do curso de Comunicação da UEL. Destacamos aqui um evento ou momento privilegiado para avaliação prática das atividades desenvolvidas será a realização de festivais, além de avaliações formativas e processuais integrando os estudantes extensionistas, a equipe coordenadora do projeto e a Secretaria de Assistência Social de Cambé.

### **Considerações Finais**

Estabelecer parâmetros para acompanhar o desenvolvimento social, psicológico ou afetivo não é tão simples como medir a distância de um determinado salto ou o tempo utilizado na realização de uma corrida – parâmetros que, todavia, são necessários ao processo avaliativo na área. Superar a dificuldade de instrumentalização e de parâmetros comparativos presentes na avaliação das atividades da cultura corporal em projetos de extensão é um dos desafios almejados nesta proposta. Em seu desenvolvimento, espera-se contribuições significativas no avanço do conhecimento científico no que se refere às ciências da educação e seja na realidade social da população do município de Cambé ao elevar o nível cultural dos participantes quanto aos elementos socializados pelas atividades do projeto desenvolvendo a necessidade inadiável ao acesso e fruição das práticas do tempo livre constituídas pela cultura corporal. Espera-se ainda como contribuições do projeto a reivindicação da continuidade dos serviços prestados ao responsável no município após o término da proposta, a identificação de problemas e proposição de soluções na formação dos pais dos participantes do projeto no que tange à suas possibilidades de uma educação integral mais qualificada e ocupar e dar o uso devido aos espaços e equipamentos disponíveis nas estruturas da Secretaria de Assistência Social para a efetivação da cultura corporal na comunidade de Cambé.

### **Referências Bibliográficas**

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CAMBÉ. Colaboração – Prefeitura de Cambé (Serviços de Proteção Social) e a Universidade Estadual de Londrina (CCH, CECA, CESA, CCB, OUTROS): proposta de colaboração. Coordenação: Joaquim Pacheco de Lima; Rosiane Martins de Souza. Cambé, 2017.



## **ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 02417/UEL

Coordenador(a) da atividade: Celita Salmaso TRELHA1

Autores: Thais YAMADA2

### **Resumo:**

A cartilha é um material educativo que tem a finalidade de comunicar informações que auxiliem pacientes, familiares e cuidadores a tomar decisões mais assertivas, aumentar o envolvimento do paciente na sua cooperação no processo de reabilitação pós-cirúrgica, melhorar sua qualidade de vida e seus resultados funcionais. O objetivo desse estudo foi elaborar uma cartilha educativa para orientar pacientes submetidos a cirurgia de artroplastia total de quadril (ATQ). Realizou-se revisão da literatura para o delineamento de assuntos relevantes para a elaboração da cartilha e através dos temas selecionados foi elaborado o material educativo quanto ao conteúdo textual, as ilustrações, o layout e design. O material foi dividido em tópicos e disposto ordenadamente contemplando aspectos como anatomia e biomecânica do quadril, o que é a cirurgia de ATQ, indicações e objetivos da cirurgia, tipos de ATQ, orientações antes e após a cirurgia, adaptações para o domicílio, orientações para o automóvel e para vida sexual, complicações, cuidados gerais de saúde e qualidade de vida. Espera-se que a cartilha subsidie ações educativas em saúde, favorecendo a disseminação do conteúdo a pacientes, familiares e profissionais. Desta forma, o material servirá de suporte aos profissionais da saúde e para que os pacientes submetidos a ATQ superem suas dúvidas e sejam bem orientados quanto ao autocuidado e recuperação.

Palavra-chave: Artroplastia total de quadril; Cartilha; Educação em saúde.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisioterapia e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante de graduação do curso Fisioterapia da UEL, bolsista do Projeto/Programa Fundação Araucária – apresentador

## **Introdução**

A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é uma cirurgia que visa a retirada da articulação do quadril afetada, substituindo-a por uma prótese de quadril, que se assemelha a articulação do quadril original (SOCIEDADE BRASILEIRA DO QUADRIL, 2020).

A cirurgia é realizada com o objetivo de redução da dor, diminuição da rigidez articular e melhora da funcionalidade da articulação, assim, restaurando a mobilidade articular, promovendo o retorno as atividades de vida diária e melhorando a qualidade de vida (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA, 2018).

A cirurgia de artroplastia de quadril é vista como um dos maiores avanços no tratamento das doenças ortopédicas, sendo uma das cirurgias mais realizadas no mundo (JONES et al., 2000). Isto se dá pela rápida recuperação e retorno a maioria das atividades da vida diária (AVD), sendo conhecida como um procedimento médico que beneficia o paciente em sua generalidade e é considerada a cirurgia com melhores resultados na ortopedia (LAUPACIS et al., 1993).

Diante desse cenário é de grande importância que os pacientes submetidos a ATQ sejam bem orientados quanto ao autocuidado e tenham materiais educativos de qualidade à disposição. A cartilha é um material educativo que tem a finalidade de auxiliar os pacientes, familiares e cuidadores a tomar decisões mais assertivas, aumentar o envolvimento do paciente no processo de reabilitação pós-cirúrgica, auxiliar a sanar as dúvidas dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida e seus resultados funcionais (REBERTE, 2008).

Portanto, o objetivo desse estudo foi elaborar uma cartilha educativa para orientar pacientes submetidos a cirurgia de artroplastia total de quadril (ATQ).

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo que a utilização sistemática dos conhecimentos existentes fomenta a elaboração de instrumentos e estratégias metodológicas (GONÇALVES et al., 2019).

A elaboração do material educativo seguiu as recomendações para confecção de material educativo citado na literatura. O estudo foi desenvolvido em duas fases: 1) levantamento bibliográfico e organização do conteúdo, para construção e base científica do

conteúdo abordado na cartilha; e 2) elaboração da cartilha quanto ao conteúdo textual, as ilustrações, o layout e o design.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Na fase 1, foi realizada revisão da literatura para o delineamento de assuntos relevantes para a elaboração da cartilha. Foi realizado levantamento de cartilhas desenvolvidas para pacientes submetidos a ATQ disponíveis na internet e de acesso livre, desenvolvidas por profissionais de saúde, instituições e associações nacionais de especialidades médicas. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS), cartilha, manual, ATQ, artroplastia de substituição de quadril, implante de prótese de quadril e substituição total do quadril. Na sequência foi realizada análise do conteúdo das mesmas em relação a: instituição, ano, objetivo, número de páginas e orientações pré e pós operatórias.

Foram encontradas oito cartilhas, sendo desenvolvidas por médicos ortopedistas (3), Instituto e Fundação (2), Instituições de Ensino Superior (2), Hospital (1), no período de 2009 a 2020, variando de quatro a 54 páginas. Em relação ao conteúdo verificou-se que as cartilhas apresentaram informações sobre: anatomia e biomecânica (7), orientações antes da cirurgia (6), orientações após a cirurgia no hospital (8), orientações após a cirurgia no domicílio (6), programa de reabilitação (5), orientação para adaptações do domicílio (5), orientações para o automóvel (6) e orientações para a vida sexual (5). A maioria das cartilhas apresentaram informações pré e pós cirúrgicas e para o domicílio.

A fase 2 consistiu na elaboração da cartilha quanto ao conteúdo textual, realizou-se a redação dos tópicos de acordo com os temas selecionados (mais abordados), se atentando para organização, coesão e coerência textual e adequação às normas ortográficas vigentes da língua portuguesa. A respeito das ilustrações foram feitos pela própria autora, retiradas do site de acesso livre Freepik e retiradas do atlas de anatomia humana (NETTER, F. H., 2011), o layout e o design foram realizadas pela própria autora.

A cartilha cujo título é “Cartilha de Orientações a Pacientes Submetidos a Artroplastia Total de Quadril”, foi elaborada utilizando-se o programa Microsoft Publisher®. O material foi dividido em tópicos e disposto ordenadamente contemplando aspectos como anatomia e biomecânica do quadril, o que é a cirurgia de ATQ, indicações e objetivos da cirurgia, tipos de artroplastia, orientações antes da cirurgia, orientações após a cirurgia, adaptações para o

domicílio, orientações para o automóvel e para vida sexual, complicações, cuidados gerais de saúde e qualidade de vida.

### **Considerações Finais**

Portanto, espera-se que a cartilha intitulada “Cartilha de Orientações a Pacientes Submetidos a Artroplastia Total de Quadril” subsidie ações educativas em saúde, favorecendo a disseminação do conteúdo a pacientes, familiares e profissionais. Desta forma, o material servirá de suporte aos profissionais da saúde e para que os pacientes submetidos a ATQ superem suas dúvidas e sejam bem orientados quanto ao autocuidado e recuperação.

### **Referências Bibliográficas**

Gonçalves MS, Celedônio RF, Targino MB, Albuquerque TO, Flauzino PA, Bezerra AN, et al. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos. Rev Bras Promoç Saúde. 2019;32:7781.

INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA. Cartilha para Pacientes Submetidos a Artroplastia Total de Quadril. 2018. Disponível em: <[https://www.into.saude.gov.br/images/pdf/cartilhas/Cartilha\\_Quadril\\_18\\_05\\_2018\\_alta.pdf](https://www.into.saude.gov.br/images/pdf/cartilhas/Cartilha_Quadril_18_05_2018_alta.pdf)>.

Jones CA, Voaklander DC, Johnston DW, Suarez-Almazor ME. Health related quality of life outcomes after total hip and knee arthroplasties in a community based population. J Rheumatol. 2000 Jul;27(7):1745-52. PMID: 10914862.

Laupacis A, Bourne R, Rorabeck C, Feeny D, Wong C, Tugwell P, et al. The effect of elective total hip replacement on health-related quality of life. J Bone Joint Surg Am. 1993;75(11):1619–26.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 5ª. Edição, 2011. il.

REBERTE, L. M. Celebrando a vida: construção de uma cartilha para a promoção da saúde da gestante. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7132/tde-05052009-112542/pt-br.php>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DO QUADRIL. O que é artrose. 2020. Disponível em:<<https://www.sbquadril.org.br/o-que-e-artrose-desgaste-do-quadril/>>. Acesso em: 15 jun 2021.

### **Agradecimentos**

Fundação Araucária, Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## **ELABORAÇÃO DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MANEJO DOS PRIMEIROS SOCORROS AO POLITRAUMATIZADO**

Área Temática: Saúde

02134 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Eleine APARECIDA PENHA MARTINS<sup>1</sup>

Autores: Renan DIEGO BOLETTI SILVA<sup>2</sup>

Maria GORETE NICOLETTE PEREIRA<sup>3</sup>

### **Resumo:**

O projeto de extensão “Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências Clínicas e Cirúrgicas nas Diversas Fases do Atendimento até o Desfecho” visa realizar educação em saúde de forma prática e direta sobre primeiros socorros a população leiga, qual é solicitado ou oferecido para a mesma, seja em instituições, colégios ou empresas que necessitam do treinamento pelos colaboradores do projeto. Considerando as constantes atualizações perante os protocolos de primeiros socorros, que precisam ser ensinados de forma atualizada, visando a eficiência no manejo das vítimas, verificou-se a necessidade de elaboração de uma revisão bibliográfica sobre o correto manejo dos primeiros socorros ao paciente politraumatizado.

Palavras-chave: primeiros-socorros; traumatismo múltiplo.

---

<sup>1</sup> Docente de Enfermagem da UEL e Coordenadora do Projeto.

<sup>2</sup> Estudante de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa de inclusão social da fundação Araucária

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem pela UEL e Co-orientadora do Projeto

## **Introdução**

Os primeiros socorros são procedimentos e cuidados imediatos de urgência que são prestados a uma vítima envolvida em algum tipo de evento, e seu ensino a população leiga, deve ser realizada com a devida propriedade requerida dos estudantes e docentes, quais são os que prestam a educação em saúde de acordo com a proposta do projeto, a fim de capacitar essa população. Globalmente, há uma busca constante por melhorias, e aperfeiçoamento nas técnicas de primeiros socorros, visando melhor eficiência, garantindo assim a maior chance de sobrevivência da vítima atendida, tais atualizações são feitas constantemente através de publicações do Suporte Avançado de Vida que cada nova publicação traz modernizações com base nas recentes pesquisas sobre o suporte básico e avançado de Vida (PHTLS, 2018). O presente estudo visa destacar o correto manejo dos primeiros socorros ao paciente politraumatizado.

## **Metodologia**

Realização de uma revisão bibliográfica, analisando o que se tem de atualizado sobre o correto manejo dos primeiros socorros ao paciente politraumatizado.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As buscas foram nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), obteve-se 122 publicações utilizando descritores: “Traumatismo Múltiplo”, “Primeiros-Socorros” na língua portuguesa, através do operador booleano “OR”, dentre quais, a maior parte se tratava do tema primeiros-socorros ou politrauma de forma relacionada à educação em saúde, qual não culminava com a proposta do presente estudo, sendo assim, após a análise primária dos resultados, apenas 20 artigos foram selecionados para a leitura do título e resumo, dentre quais apenas 6 foram filtrados para a leitura do texto na íntegra, pois atenderam ao objetivo desse estudo.

O autor DAMIANI, 2016 objetivou em sua produção descrever os conhecimentos atuais sobre as corretas indicações e efetividade da utilização do colar cervical nos pacientes vítimas de politrauma, bem como seus possíveis malefícios, reconsiderando sua utilização e reescrevendo o manejo inicial, seguindo o ABCDE, e teve como achado que apesar de historicamente o uso do colar cervical ser associado a um bom APH na vítima politraumatizada,

há evidências que seu uso pode trazer malefícios em atendimentos quais não convém o uso do mesmo ou quando disposto de maneira incorreta no paciente.

Na publicação de CESTARI, 2015 buscou identificar as tecnologias do cuidado utilizadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado, concluindo que o atendimento ao paciente politraumatizado carece novas pesquisas sobre de uma sistematização da assistência, visto que o enfermeiro necessita de ferramentas para potencializar este cuidado, apesar da ênfase dada aos profissionais da enfermagem as tecnologias leve-duras, quais proporcionam uma melhoria assistencial.

Através da perspectiva da produção de WILL, 2020, observou que apesar do esforço dos profissionais de enfermagem para unir o conhecimento científico à prática, nota-se que a maioria dos profissionais não segue protocolo algum que guie o atendimento ao politraumatizado, e mesmo conhecendo o ABCDE com sua importância no atendimento, não realizam os cuidados preconizados dentro da Golden Hour, evidenciando assim a necessidade dos profissionais de enfermagem se atualizarem quanto a recomendações atualizadas pela literatura de modo com que sustente a qualidade do atendimento na prática.

MARTINIANO, 2020 descreveu os cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado grave, concluiu que foram evidenciados os cuidados enfermagem presente de forma abrangente ao paciente politraumatizado, com ênfase na manutenção da pele, controle da mobilidade física, controle da dor, de modo que mostrou a importância do profissional da enfermagem no processo de recuperação do paciente politraumatizado.

### **Considerações Finais**

De modo geral, os achados na literatura enfatizam a presença e importância do atendimento da enfermagem no manejo do politraumatizado desde o atendimento inicial até em unidades de maiores complexidade onde esses pacientes são encaminhados, considerando as competências qual o profissional da enfermagem está capacitado a realizar na estabilização e manejo desses pacientes.

Portanto, o correto manejo dos primeiros socorros ao paciente politraumatizado dispõe de protocolos pré-definidos que permeiam o APH até em uma unidade de saúde de nível terciário que dispõe de infraestrutura e mão-de-obra para a devida estabilização do mesmo, através de competências que podem ser específicas ou não do enfermeiro.

O manejo e o cuidado ao politraumatizado demandam conhecimentos dos devidos protocolos, pois estes guiarão por todas as etapas da assistência, e garantem maior sobrevivência do paciente.

### **Agradecimentos**

Ao programa institucional de apoio à inclusão social pesquisa e extensão universitária da fundação araucária.

### **Referências Bibliográficas**

PHTLS. Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 9ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2018.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; SAMPAIO, Luís Rafael; BARBOSA, Islene Victor; STUDART, Rita Mônica Borges; MOURA, Bruna Bárbara Fernandes; ARAÚJO, Ana Rachel Cavalcante. Tecnologias do cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado: Revisão integrativa. Nursing (São Paulo); 23(270): 4861-4872 nov.2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1125/40819-165963-1-pb.pdf>. Acesso em 01 Set. 2021.

DAMIANI, Daniel. Uso rotineiro do colar cervical no politraumatizado. revisão crítica. Disponível em <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875615/152\\_131-136.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875615/152_131-136.pdf)>. Acesso em 02 Jun. 2021.

MARTINIANO, Eli Carlos; NASCIMENTO, Anderson Marcos Vieira do; CAMPOS, José Rafael Eduardo; CAMPOS, Jessika Brenda Rafael; BARROS, Alyce Brito; LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. Nursing (São Paulo); 23(270): 4861-4872, nov.2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1023/1184>. Acesso em 10 Jul. 2021.

WILL, Rubyely Caroline; FARIAS, Rosimeri Geremias; JESUS, Heloisa Pereira de; ROSA, Thayse. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência / Nursing care for politraumatized patients served in emergency. Nursing (São Paulo); 23(262): 3766-3777, abr.2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg109.pdf>. Acesso em 14 Jul. 2021.



**ENCONTROS FORMATIVOS DO GRUPO DIDATIC:  
SUBSÍDIOS À AÇÃO DOCENTE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS  
NO ENSINO SUPERIOR NA PANDEMIA**

Área Temática: Educação

DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-  
19 - 02431 - UEL

Coordenador(a) da atividade: Dirce Aparecida Foletto de MORAES<sup>1</sup>;

Autores: Diene Eire de MELLO<sup>2</sup>; João Victor da SILVA<sup>3</sup>, Maria Fernanda Barreiro  
LAZARIN<sup>4</sup>

**Resumo:**

Com a pandemia da Covid-19 e a repentina necessidade do desenvolvimento pedagógico no ensino remoto emergencial, novas formas de pensar a ação docente tornaram-se necessárias, evidenciando dificuldades substanciais dos professores, sendo a falta de formação continuada relacionada às tecnologias digitais uma delas. Neste sentido, o Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic juntamente com o projeto de extensão: DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à Covid-19 promoveu uma formação composta por sete encontros aos professores de Ensino Superior do Departamento de Educação da UEL, com o objetivo de apoiá-los no entendimento e utilização das tecnologias digitais como instrumentos mediadores das atividades educacionais, frente às suas necessidades e dificuldades no ensino remoto. Os dados revelam que os encontros formativos foram essenciais para a mudança de perspectiva dos professores em relação ao uso da tecnologia digital e seu potencial mediador, contribuindo para o desenvolvimento da ação docente neste período de pandemia.

Palavra-chave: formação de professores; tecnologia digital; ensino remoto; ensino superior.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do Projeto.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Educação, colaboradora do Projeto.

<sup>3</sup> Estudante do curso de licenciatura em Pedagogia da UEL, colaborador do Projeto - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso de licenciatura em Pedagogia da UEL, colaboradora do Projeto - apresentadora

## **Introdução**

A atual conjuntura mundial em meio à pandemia da COVID-19, evidencia um processo incisivo da disposição das tecnologias digitais no contexto de diversos ambientes educacionais, tendo como base a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020) que institui a realização do Ensino Remoto, por meio tecnologias digitais ou outros materiais, junto à Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020 (BRASIL, 2020) que dispôs acerca da oferta do ensino, bem como o cumprimento do ano letivo. A partir de tal contexto, o ensino remoto trouxe consigo uma complexidade em vários aspectos, seja no acesso às tecnologias ou na reconfiguração dos modos de ensinar. Desta forma, o projeto de extensão “DidaTic e formação de professores para o ensino remoto<sup>1</sup>: atendimento emergencial à covid-19” surge com o objetivo de apoiar os professores no entendimento e utilização das tecnologias digitais como instrumentos mediadores das atividades educacionais, frente às suas necessidades e dificuldades no ensino remoto e este estudo busca relatar e evidenciar o papel das ações formativas junto aos docentes dos participantes, possibilitando uma mudança na percepção dos mesmos sobre as problemáticas do ensino em meio a pandemia, e as possibilidades de trabalho com as tecnologias digitais como alternativas para a superação dos desafios apresentados.

## **Metodologia**

Os encontros formativos ocorreram via plataforma Meet com uma média de 58 professores, por encontro, do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, totalizando 07 encontros de 04 horas cada, no ano de 2020 com as seguintes temáticas: Uso do Google Classroom; Avaliações da aprendizagem; Google Forms, além de temáticas envolvendo educação a distância, educação online, atividades remotas e planejamento. Esses artefatos foram escolhidos a partir de uma investigação anterior às ações formativas, buscando evidenciar as principais dificuldades dos professores com o uso das tecnologias digitais e sobre suas percepções pedagógicas sobre este uso.

Após as ações formativas, foi realizada uma coleta de dados junto aos professores participantes através de um questionário composto por 10 questões via Google Formulário, respondido por 19 professores participantes. Dadas as limitações do presente texto,

---

<sup>1</sup> Mais sobre o ensino remoto, conferir: MELLO, D. E. Educação a Distância, Educação Online e Atividades Remotas. Londrina, 2020.

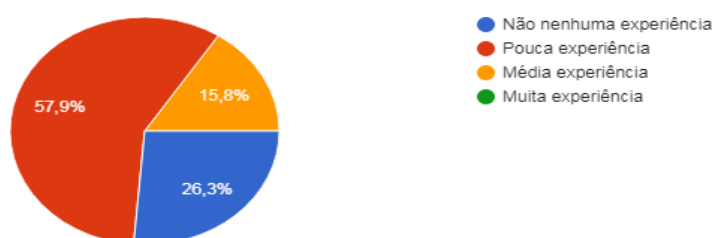
analisaremos em específico a questão sobre, a visão dos professores sobre o uso das tecnologias digitais, antes e depois dos encontros formativos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A formação foi idealizada e realizada pelo grupo de pesquisa e extensão DidaTic1, do Departamento de Educação da UEL, cujo objetivo geral é subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades no ensino remoto. O grupo conta com a participação de professores e alunos de graduação, pós-graduação que atuaram em conjunto na contribuição para a formação dos professores do departamento.

Com os dados coletados pelo Google Formulário, foi possível perceber que os docentes participantes não apresentavam muita experiência com as tecnologias digitais, sendo evidente que grande parte dos participantes possuía pouca ou nenhuma experiência, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Experiências anteriores dos docentes com a tecnologia digital na prática educativa



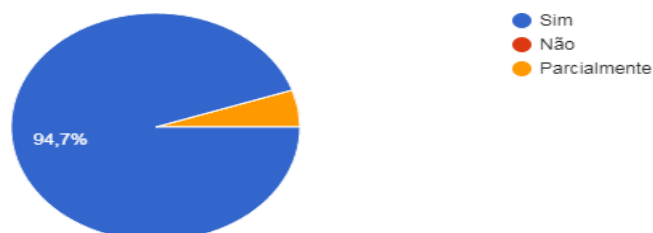
Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A partir dados coletados sobre as defasagens e necessidades emergenciais dos professores no ensino remoto emergencial os encontros foram planejados contando com a ação de todos os integrantes do projeto de extensão com o propósito de subsidiar professores para o uso das ferramentas Google, bem como o trato pedagógica com aulas online. Os encontros visavam abordar não apenas os conceitos práticos de uso das tecnologias digitais, mas também evidenciar seu potencial mediador, visto que possibilitam a “[...] elaboração e reelaboração do pensamento, construções coletivas de significados, inter-relação com os artefatos digitais e

<sup>1</sup> [...] Além da formação realizada pelo grupo de pesquisa, foram criados materiais e disponibilizados no site do grupo que serviram para o acesso dos professores com orientações didáticas.

experiências significativas que potencializam a aprendizagem” (MORAES, 2017, p.19). Sendo assim, após os encontros, obtivemos a devolutiva das seguintes informações:

Gráfico 2 - Considerações dos docentes no caso de os encontros formativos terem possibilitado, ou não, mudanças no uso das tecnologias digitais em práticas educativas



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A partir desses dados, é possível inferir que os encontros formativos possibilitaram mudanças na forma como os professores compreendiam e se relacionavam com as tecnologias digitais na prática pedagógica, possibilitando novas formas de se pensar e planejar o processo de ensino na pandemia. Junto a isso, observa-se a relevância do processo formativo também para os estudantes do grupo, visto que a participação no desenvolvimento dos encontros e a percepção sobre as dificuldades dos professores, viabilizaram uma compreensão substancial sobre as problemáticas da ação docente no período da pandemia e da necessidade de formação continuada.

### Considerações Finais

O objetivo do presente texto foi evidenciar como a falta de formação continuada para os professores e até para estudantes da graduação é acompanhada por uma série de dificuldades e desafios na mediação do trabalho pedagógico, principalmente considerando instrumentos digitais. Portanto, a formação realizada pelo grupo DidaTic, resultou na compreensão e, em alguns casos, na superação de dificuldades sobre a utilização de tecnologias digitais, além de apresentar uma variabilidade de ferramentas que podem auxiliar e facilitar as práticas docentes, corroborando com a qualidade do ensino remoto na Educação Superior.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BRASIL. Presidência da República. Medida Provisória n.934, de 01 de abril de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.

MORAES, D. A. F. de. Os processos formativos de estudantes universitários paranaenses e suas relações com os artefatos digitais: uma proposta de mediação didática colaborativa baseada na cognição distribuída. Orientador: Claudia Maria de Lima. 2017. 340 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151745>

## **ENTREVISTA CLÍNICA COM ADOLESCENTES PARA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO QUADRO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL (TAS)**

Autores: GrazielaSOARES1

NaielyGONÇALVES2

JosianeCecília LUZIA3

EdnéiaPERES4

Área Temática: 6 – Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02256/Uel)

### **Resumo**

O transtorno de ansiedade social (TAS), também conhecido como fobia social, é um transtorno de ansiedade caracterizado por medo acentuado e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo é exposto a pessoas estranhas ou ao possível prejuízo por outras pessoas. Como uma das formas de avaliação de comportamentos relacionados a este Transtorno, encontra-se a Entrevista Clínica, como foco deste trabalho. O presente trabalho tem como objetivo focar na importância da entrevista clínica inicial com adolescentes, visando a avaliação funcional de queixas relacionadas ao transtorno de ansiedade social. Nesta Etapa do Projeto, participarão estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual da cidade de Londrina. Após o rastreamento mediante questionário que aborda características relacionadas ao quadro de Transtorno de Ansiedade Social, aos que apresentarem escore considerado clínico, será realizada a entrevista clínica individual com o adolescente, visando identificar variáveis antecedentes e consequentes relacionadas aos comportamentos identificados como comportamentos-problema (que estão trazendo algum prejuízo social ao indivíduo e/ou a pessoas próximas a ele). Pretende-se aplicar o questionário de rastreamento ainda neste semestre de 2021, a realização da entrevista está prevista para ser realizada no primeiro semestre de 2022. Os dados das entrevistas serão categorizados e analisados com abordagem qualitativa, por análise de conteúdo. Serão identificados os fatores antecedentes e consequentes relacionados às dificuldades sociais apresentadas pelos participantes e será montado um grupo de intervenção considerando tais fatores. Mediante os resultados da Entrevista Clínica com os participantes, pretende-se montar e realizar intervenção que seja eficaz (cumpra com os objetivos propostos) e efetiva, que possa auxiliar os participantes no manejo de dificuldades sociais de seu contexto, bem como superá-las.

**Palavra-chave:** Transtorno de Ansiedade Social; Entrevista Clínica; Adolescentes.

---

Agradecimento: O presente projeto foi realizado com apoio da Universidade Estadual de Londrina, por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) e da bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária.

<sup>1</sup> Graziela Soares dos Santos, Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária)

<sup>2</sup> Naiely Thais Gonçalves dos Santos, Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária)

<sup>3</sup> Josiane Cecília Luzia, Docente e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Ednéia Aparecida Peres Docente e Colaboradora do Projeto/Programa

## Introdução

O presente trabalho tem como objetivo focar na importância da entrevista clínica inicial com adolescentes, visando a avaliação funcional de queixas relacionadas ao transtorno de ansiedade social. O transtorno de ansiedade social (TAS), também conhecido como fobia social, é um transtorno de ansiedade caracterizado por medo acentuado e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo é exposto a pessoas estranhas ou ao possível prejuízo por outras pessoas. (APA, 2014). Entretanto é necessário compreender a diferença entre o medo, a ansiedade e a timidez, pois só será considerado patológico (o TAS) quando esses fenômenos começarem a acarretar prejuízos na vida desses indivíduos (Zimbardo, 2002 apud Luzia, Estanislau e Martín, 2015). Como uma das formas de avaliação de comportamentos relacionados a este Transtorno, encontra-se a Entrevista Clínica, como foco deste trabalho. Segundo Silvaes e Gongora (1998), a entrevista pode ter diversas funções, dependerá muito do objetivo do processo terapêutico, mas a entrevista clínica tem como finalidade estabelecer uma interação verbal entre pessoas, na qual inclui a coleta de dados. Entretanto, não pode se limitar apenas a esse ponto, pois a interação que se estabelece entre terapeuta-paciente é fundamental para validação dos dados obtidos. As autoras também indicam três objetivos principais que devem orientar o entrevistador, que são: a) Interacionais; b) Coleta de Dados e c) Intervenção. Os objetivos interacionais consistem em fazer com que o paciente se sinta confortável na sessão, para assim desenvolver uma relação de confiança de ambas as partes. A coleta de dados busca obter informações especialmente relacionadas às dificuldades comportamentais, bem como pode identificar potenciais comportamentos alvo, podendo ser verificados ou rejeitados posteriormente. Já a intervenção, a princípio não se preocupa em uma intervenção imediata, visto que seria muito difícil apenas com uma entrevista, mas nesse ponto, o terapeuta deve ter estabelecido uma boa relação com o cliente e uma coleta de dados rica em informações.

O modelo de entrevista inicial que Silvaes e Gongora (1998) propõem segue uma organização: introdução, desenvolvimento e encerramento. A introdução consiste em: cumprimentar o cliente; apresentar o trabalho que será desenvolvido; conferir a ficha de dados e responder possíveis dúvidas. O desenvolvimento é a etapa mais longa e a mais importante, visto que o entrevistador(a) coletará informações que possibilitem identificar fatores relacionados a comportamentos-problema, identificando antecedentes e consequentes destes comportamentos. Por fim o encerramento, em que deve-se evitar novos assuntos, dar dicas

verbais que o tempo está acabando, sanar as dúvidas e deixar claro quais serão os próximos passos.

A atividade deste Projeto visa realizar intervenção junto a adolescentes de um Colégio público de Londrina, auxiliando-os a aprenderem a manejar seus comportamentos, a fim de lidar com situações sociais e aceitação emocional (autocontrole, auto-observação e autoconhecimento). A ação do Projeto vincula-se a articulação com a comunidade escolar, envolvendo a equipe, pais/responsáveis dos participantes e tem objetivo de ampliar a intervenção, procurando aspectos sociais e individuais, tanto na manutenção dos comportamentos-problema como na busca de superação dos mesmos. Por se tratar de intervenção no território dos participantes, este Projeto valoriza o contexto natural e suas interrelações. Aos estagiários, trata-se de visar experiência de intervenção grupal, vivências junto à comunidade e aprendizagem conceitual e prática da Abordagem Psicológica da Análise do Comportamento.

### **Metodologia**

Nesta Etapa do Projeto, participarão estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual da cidade de Londrina. Após o rastreamento mediante questionário que aborda características relacionadas ao quadro de Transtorno de Ansiedade Social, aos que apresentarem escore considerado clínico, será realizada a entrevista clínica individual com o adolescente para avaliação funcional, visando identificar variáveis antecedentes e consequentes relacionadas aos comportamentos identificados como comportamentos-problema (que estão trazendo algum prejuízo social ao indivíduo e/ou a pessoas próximas a ele). Pretende-se aplicar o questionário de rastreamento ainda neste semestre de 2021 e a realização da entrevista está prevista para ser realizada no primeiro semestre de 2022.

### **Análise e Discussão**

Os dados das entrevistas serão categorizados e analisados com abordagem qualitativa, por análise de conteúdo. Serão identificados os fatores antecedentes e consequentes relacionados às dificuldades sociais apresentadas pelos participantes e será montado um grupo de intervenção considerando tais fatores.

### **Considerações Finais**



Mediante os resultados da Entrevista Clínica com os participantes, pretende-se montar e realizar intervenção que seja eficaz (cumpra com os objetivos propostos) e efetiva, que possa auxiliar os participantes no manejo de dificuldades sociais de seu contexto, bem como superá-las.

### **Referências Bibliográficas**

American Psychiatric Association. DSM-V – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed. 2014.

LUZIA, J. C, ESTANISLAU, C e MARTÍN, M. Transtorno de Ansiedade Social: algumas considerações. In: Psicologia e análise do comportamento: saúde e processos educativos [livro eletrônico] / organizadores: Camila Muchon de Melo...[et al.]. – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2015.

SILVARES, E. F. de Mattos; GONGORA, M. A. Nunes. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998.

## ESCALDA-PÉS ASSOCIADO AO MÉTODO CANGURU COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM UMA MATERNIDADE ESCOLA

Área Temática:Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 02264 / UEL

Coordenadora da atividade: Catia Campaner Ferrari BERNARDY1

Autores: Natalia Gabrielle MARONEZI<sup>2</sup>; Izabella de Oliveira VILELLA<sup>3</sup>; Maria Fernanda Santos SILVA<sup>4</sup>;  
Silvia Satiko Lalau NOCHI <sup>5</sup>; Laís de Lima OLIVA<sup>6</sup>

### Resumo:

As terapias integrativas e complementares em saúde ampliam a assistência de enfermagem e garantem integralidade no atendimento. Na saúde da mulher são práticas que estimulam o autocuidado respeitando a complexidade em suas diferentes fases da vida. O escalda pés é uma terapia integrativa e complementar que promove relaxamento além de outros benefícios, como alívio da tensão e combate a dores e edema. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem colaboradoras do projeto “Terapias complementares em saúde: uma nova perspectiva em cuidados de enfermagem” em uma maternidade escola e seus impactos na oferta do escalda-pés às pacientes puérperas junto ao método canguru. A técnica do escalda-pés consiste na imersão dos pés em bacia com água morna acrescida de ervas e água fria, seguido de uma massagem relaxante, promovendo relaxamento à mulher no período do puerpério. Durante o atendimento, o escalda pés, quando ofertado junto ao método canguru, potencializa o vínculo mãe/recém-nascido além do relaxamento. Por fim, a prática integrativa e complementar quando experienciada pelo discente se demonstrou uma forma de assistência humanizada, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente, atendendo à integralidade da saúde da mulher, assim como colaborou no incentivo ao autocuidado, prevenção e promoção à saúde.

Palavra-chave: Terapias complementares, Puerpério, Saúde da mulher

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Enfermagem e Colaboradora do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup> Mestranda em Enfermagem – UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

O uso de práticas integrativas e complementares como assistência em saúde de enfermagem amplia o cuidar de maneira holística. O projeto de extensão universitária “Terapias complementares em saúde: uma nova perspectiva em cuidados de enfermagem” oferta várias terapias complementares, incluindo o escalda pés, com o objetivo de ampliar o cuidado na saúde da mulher.

Por meio das Práticas Integrativas e Complementares é possível oferecer atenção integral à saúde da mulher, valorizando a humanização e o autocuidado em suas fases, como na gestação e no puerpério. Consiste em tratamentos que utilizam recursos terapêuticos voltados para prevenção de diversas doenças crônicas, como depressão e hipertensão, proporcionando conforto, bem-estar e alívio dos sintomas biológicos.

Atualmente o Sistema Único de Saúde conta com 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares de forma integral e gratuita à população. Estudos têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares, fora o aumento significativo de profissionais capacitados e habilitados.

A técnica do escalda pés é uma prática complementar e integrativa e tem como objetivo o relaxamento. Possui inúmeros benefícios tanto para os pés como para o corpo todo e é indicado para tratar estresse, nervosismo, micoses, dores nas pernas, cansaço, problemas de circulação, calos e até mesmo gripes e resfriados. Além de ser um ritual milenar de purificação e conexão com a essência do corpo e da alma, os banhos terapêuticos nos pés também eliminam toxinas através da pele.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes na prática da técnica do escalda-pés associada ao método canguru como terapia integrativa e complementar, introduzida pelo projeto “Terapias complementares em saúde: uma nova perspectiva em cuidados de enfermagem”, em uma maternidade, e analisar seus impactos em relação ao discente colaborador e ao paciente, levando em consideração a atenção integral em saúde da mulher em suas diferentes fases, principalmente no puerpério.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização da técnica de escalda-pés associada ao método canguru em puérperas da Maternidade do Hospital Universitário de

Londrina, ofertada por discentes de enfermagem do projeto de extensão universitária “Terapias complementares em saúde: uma nova perspectiva em cuidados de enfermagem”.

Com o objetivo de explorar e ampliar as práticas integrativas e complementares na saúde da mulher e exclusivamente no puerpério, o escalda-pés é realizado para promoção do relaxamento na sala de parto da maternidade, acompanhado de música relaxante. A técnica consiste na imersão dos pés em bacia com água morna acrescida de sal grosso, bardana, alecrim, camomila e erva doce, cobertos por uma toalha, por 10 minutos. Em seguida, coloca-se os pés em bacia com água fria por 10 minutos. Por fim, coloca-se os pés novamente por 10 minutos na água morna com ervas, cobertos com toalha e finaliza-se a técnica com uma massagem relaxadora com creme hidratante à base de arnica.

Junto a técnica dos escaldas pés é realizado o método canguru, além do relaxamento as puérperas têm a oportunidade de utilizar o momento para fortalecer o vínculo com o recém-nascido.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Após a pausa no projeto por consequência da pandemia, na última semana de agosto/2021 demos continuidade às atividades entrando em um novo campo de atuação, a maternidade do Hospital Universitário de Londrina.

A atividade realizada consiste em uma técnica milenar com o objetivo de relaxar e diminuir o ritmo da rotina diária, pois é capaz de combater a sensação de pés cansados, dores, edema, irritabilidade, insônia, depressão e diminuição da tensão neuromuscular.

As mães são convidadas a participar do escalda pés enquanto estão fazendo o método canguru, método de atenção perinatal voltado ao cuidado humanizado com o objetivo de aumentar o vínculo mãe-filho, reduzindo seu tempo de separação, melhora a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo, favorece a estimulação sensorial, reduz o estresse, entre outros benefícios que podem ser alcançados. Desta forma é possível promover o relaxamento da mãe e do bebê no momento do escalda-pés.

Para realização do escalda pés, as substâncias utilizadas para o procedimento são: sal grosso (na água quente proporciona sensação de leveza nos pés, pois ajuda a drenar o excesso

de líquidos e reduzir o inchaço), bardana (tem ação anti-inflamatória auxiliando nas dores crônicas) e alecrim (tem ação anti-inflamatória, antinociceptiva e ansiolítica).

O procedimento causa impactos positivos para a mulher que está passando pelo período de puerpério, visto que esses recursos terapêuticos não farmacológicos utilizados, promovem o relaxamento do corpo, pois influenciam diretamente nos sistemas linfático, osteo muscular, nervoso, respiratório e circulatório, por meio das 70 mil terminações ou pontos nervosos associados aos órgãos do corpo humano, sendo que a pressão e o aquecimento desses pontos causam um reflexo imediato gerando sensação de bem-estar e benefícios para todo o organismo por meio do equilíbrio energético (AGUIR, 2020).

### **Considerações Finais**

O escalda-pés é uma terapia integrativa que proporciona melhora no estado emocional e fisiológico das puérperas, além do relaxamento que a prática promove. Ademais, esta ação propicia um atendimento mais humanizado e qualificado que corrobora para a evolução do acadêmico.

A vivência desta terapia favorece um vínculo cada vez mais significativo entre o profissional e a paciente, o olhar singular e direcionado na atenção básica propicia uma conversa que se estende desde o estímulo para o autocuidado, como também a conscientização da necessidade de exames preventivos para o câncer de colo de útero e mama, além dos exames/vacinas necessários para o recém-nascido.

Para os discentes participantes do projeto a experiência tem sido muito válida, gerando oportunidades de estudos mais aprofundados na área das terapias complementares e impactos do procedimento descrito para a saúde e relaxamento das puérperas.

### **Referências Bibliográficas**

Aguir FS, Toniasso E, Pagno AR, Cargnin MB, Madalóz RJ. ESCALDA-Pés E Os Benefícios À Saúde No Processo De Cuidado De Enfermagem. Salão do Conhecimento [Internet] (2020) 6(6):1–4. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18363>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru – Manual Técnico. 2. ed. Brasília. 2011. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo\\_canguru\\_manual\\_tecnico\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf)

DE SOUZA, Vitória Almeida et al. As Práticas Integrativas e Complementares na atenção à saúde da mulher. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e81985379-e81985379, 2020. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5379>

## **ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL.**

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA): 02255/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Wilmar SACHETIN MARÇAL<sup>1</sup>

Autores: Leonardo BARBOSA DOS SANTOS<sup>2</sup>

### **Resumo:**

A pecuária bovina, para ser sustentável, necessita de qualificação da mão de obra rural contínua e atualizada. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos temáticos e de orientação individualizada. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar os avanços obtidos pelos treinamentos práticos com ensinamentos dirigidos, tanto para encarregados da lida do gado, quanto para jovens alunos de Colégios Agrícolas.

Palavra-chave: bovinocultura; educação; manejo; prática.

---

<sup>1</sup>Wilmar Sachetin Marçal- Docente do Centro de Ciências Agrárias /Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenador do Projeto/Programa02255 - Escola de Capatazes: Capacitação Profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal.

<sup>2</sup>Leonardo Barbosa dos Santos- Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa02255 - Escola de Capatazes: Capacitação Profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal. (Bolsa Pibex) – apresentador

## **Introdução**

Na pecuária bovina a concepção de sustentabilidade envolve a qualificação da mão de obra rural, permitindo minimizar perdas de uma maneira geral, constituindo-se numa tarefa diária de extrema importância. Se os atores da bovinocultura estiverem integrados, treinados e em perfeita sinergia, facilitará a melhoria dos resultados, sejam eles econômicos, científicos e tecnológicos. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DECAPATAZES, com cursos práticos e de orientação individualizada. As atividades de treinamento são sempre com finalidades pedagógicas, permitindo disseminar conhecimentos teóricos e práticos aos jovens de Colégios Agrícolas, bem como aos trabalhadores rurais, conhecidos como capatazes. Nessa dinâmica respeita-se o eco comportamento bovino e a respectiva fisiologia animal, visando um manejo racional na abordagem semiológica, seguida de tratamento para animais enfermos, com o mínimo de estresse. Durante as práticas foi de suma importância a segurança dos participantes e dos animais, focando sempre a melhoria na qualidade técnica nos serviços, excluindo-se maneiras estabanas e agressivas durante os ensinamentos, já que o sucesso nos trabalhos não está na velocidade com que se executa e sim nos critérios de racionalidade.

## **Metodologia**

Os cursos ocorreram em propriedades rurais cujas instalações e condições eram adequadas e compatíveis aos treinamentos práticos, sendo gratuitos e com um número máximo de dez participantes por turma. Na lida demonstrativa sempre se orientou também sobre assepsia nas medicações, evitando-se reações inflamatórias após as prescrições. Todo material utilizado era novo e descartável, permitindo que os participantes recebessem, inclusive, orientações sobre logística reversa. Houve também demonstrações reais de terapêutica por vias alternativas, bem como ações rotineiras de manejo racional dos bovinos em bretes, troncos, currais e mangueiras. Ainda se orientou sobre calendário sanitário, vacinação, embarque e desembarque sem estresse e contusões nas carcaças. Dentre as diretrizes pedagógicas da ESCOLA DE CAPATAZES sempre foi proibido o modelo “porteira aberta”, para que os serviços fossem feitos sem pressa, sem estresse e sem acidentes para peões e animais. Na didática se esclareceu ainda sobre o campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos, para preservar o bem-estar de animais enfermos com procedimentos também profiláticos. Os participantes do curso foram orientados, ainda, sobre os produtos



básicos da “farmacinha-veterinária” em auxílio no manejo terapêutico, incluindo produtos controlados, como carrapaticidas e similares, para preservar a saúde pública.

As pistolas de vacinações e seus acessórios foram demonstrados a todos participantes, com ensinamentos de limpeza e lubrificação para melhor preservação e longevidade. Nas ações práticas os participantes treinaram a distribuição correta de sal mineralizado em cochos, bem como foram orientados sobre os benefícios profiláticos da suplementação mineral de modo ininterrupto, tanto para gado de leite, quanto para gado de corte. O projeto enfatizou, também, os aspectos higiênico-sanitário dos participantes na prevenção de sua própria saúde, com assiduidade, rigorosa assepsia das mãos e obrigatoriedade de uniforme com tecido confortável.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As ações da Escola de Capatazes já foram apresentadas a 4553 pessoas através de 32 palestras, duas videoconferências e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 33 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 18 municípios no estado do Paraná; 06 no estado de São Paulo; 02 em Goiás, 01 em Mato Grosso e 01 no estado de Santa Catarina. Os cursos são gratuitos e ocorrem na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertanópolis-PR, mas também de modo itinerante em localidades rurais que possuam condições para os treinamentos práticos, independente da distância.

O número máximo por turma é dez participantes que recebem orientações sobre logística reversa, possibilitando agregar valor de ganho no conteúdo do lixo rural. Há, ainda, ensaios de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, bem como ações práticas e reais de manejo racional em mangueiras, troncas e bretes, com orientação de vacinação, medicação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. O modelo "porteira aberta" é proibido nas diretrizes pedagógicas da Escola. Os participantes recebem esclarecimentos sobre campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos.

Também se orienta sobre os produtos básicos da "farmacinha-veterinária" para melhor manejo terapêutico, produtos controlados e perigosos, como carrapaticidas e similares.

### **Considerações Finais**

O projeto ainda enfatiza aspectos higiênico-sanitário aos participantes na prevenção de sua própria saúde, com demonstração de assepsia e profilaxia das zoonoses.

### **Referências Bibliográficas**

- Broom, Donald; Frasier, Andrew. Comportamento e Bem-Estar de animais domésticos. São Paulo: Manole, 2008.
- Eurides, Duvaldo. Métodos de contenção de bovinos. Porto Alegre: Guaíba Livraria e Editora Agropecuária, 1998.
- Loureiro, Paulo Eduardo. Curso de manejo racional de gado para vaqueiro. Viçosa, CPT, 2010.
- Marçal, W.S. A educação do capataz na preservação do meio ambiente. Revista do CRMV-PR. Curitiba, v.1, n.38, p.26-27, set. 2012.
- Marçal, W. S. Ações prospectivas da capacitação de mão de obra rural através do projeto ESCOLA DE CAPATAZES. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: Anais... Presidente Prudente, out. 2018, p.1174.

### **Agradecimentos:**

DCV-UEL; PROGRAD-UEL; FAEPE; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA;  
HV-UEL; MATSUDA AGRONEGÓCIOS; LABOVET PRODUTOS VETERINÁRIOS.

## **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

Área Temática: Saúde

Projeto Integrado PROPPG/ PROEX n. 11664/Uel

Coordenadora da Atividade: Clisia Mara CARREIRA 1

Autores: Noemi da Silva PEREIRA<sup>2</sup>; Daniel da Silva CONSTANTE<sup>3</sup>; Larissa Carvalho da SILVA;<sup>4</sup>

### **Resumo**

Sendo um problema de saúde pública mundial, a obesidade tem se agravado nas últimas décadas, dentre as várias causas, os alimentos ultraprocessados e a falta de atividade física, principalmente entre as crianças, ganham destaque. Uma das ferramentas utilizadas para ter acesso às crianças e tentar reverter este quadro, é o Programa Saúde na Escola e em decorrência à pandemia do novo Coronavírus e as suspensões das aulas, houve a necessidade de reorganização de suas atividades. Os residentes multiprofissionais em Saúde da Família vinculados a Universidade Estadual de Londrina, que atuam na UBS localizada na Zona Norte do município de Londrina/PR realizaram um levantamento das necessidades dos educandos da escola municipal e foi pactuado a realização da avaliação antropométrica e incentivo a prática de atividades físicas. Foram avaliadas 472 crianças, com o apoio dos profissionais de diversas áreas e dividido em duas etapas, sendo a primeira a avaliação antropométrica e a segunda um questionário do consumo alimentar. A partir de um olhar multiprofissional é possível traçar metas e construir estratégias para a promoção e prevenção de doenças e agravos, articulando práticas de educação e saúde, visando a autonomia e autocuidado aos educandos para que estes sejam autores do processo de produção da própria saúde e melhoria da qualidade de vida.

Palavra-chave: Atenção Básica; Residência Multiprofissional; Saúde na Escola.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica/ Coordenadora da atividade.

<sup>2</sup> Estudante do curso de pós graduação em Saúde da Família da UEL – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de pós graduação em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Estudante do curso de pós graduação em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

A obesidade é um problema de saúde pública mundial que tem se agravado nas últimas décadas. Estima-se que 40 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 19 anos apresentam sobrepeso ou obesidade (OMS, 2020). Dentre as suas causas, destacam-se o consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas associados a inatividade física.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a responsabilidade da Atenção Primária à Saúde com o território e sua população é permanente, incluindo a comunidade escolar (Brasil, 2017). O Programa Saúde na Escola (PSE) trata-se de uma política intersetorial da Saúde e da Educação, instituído por meio do Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007.

Com seu foco na promoção da saúde e educação integral de crianças, adolescentes e jovens através da intersetorialidade entre a Saúde e Educação, o PSE busca o enfrentamento de vulnerabilidades, ampliando o acesso a serviços de saúde com a melhoria da qualidade de vida e formação dos profissionais envolvidos (Brasil, 2021).

No ano de 2021, devido a atual situação pandêmica em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) e com a grande necessidade de reorganização dos serviços de Saúde e também da Educação, no PSE foram priorizadas apenas duas ações essenciais a serem escolhidas de acordo com o interesse local e obrigatoriamente uma atividade sobre a prevenção à Covid-19 para aplicação nas escolas aderidas ao programa (Brasil, 2021). De acordo com a análise do território onde atua uma equipe da Residência Multiprofissional de Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina e levantamento das necessidades dos educandos matriculados na escola municipal aderida ao programa, foram pactuadas atividades de educação em saúde associadas a ações de avaliação antropométrica correspondentes a alimentação saudável e práticas de atividade física com vistas a prevenção da obesidade, promoção da alimentação adequada e assistência a famílias com crianças em obesidade.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência do acompanhamento e intervenção de uma equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região norte de Londrina, onde atua a RMSF da UEL com educandos da escola municipal do território adscrito aderida ao PSE.

A escola atende 735 crianças, das quais, 472 foram avaliadas, as avaliações antropométricas e coleta de dados de consumo alimentar ocorreram no período de maio a agosto de 2021. A primeira etapa consistiu em realizar as avaliações antropométricas, organizadas pelo Profissional de Educação Física residente e contou com a participação de outros dois profissionais em cada período (manhã e tarde), sendo Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiro, Farmacêutico dentre outros, no qual colaboraram na organização do local e dos alunos, visando os cuidados à Covid-19. Foram utilizados como materiais de coleta uma balança digital e estadiômetro, no caso das crianças que as famílias optaram pelo ensino remoto foram disponibilizados vídeos tutoriais para a avaliação antropométrica no domicílio e repassados à equipe. A segunda etapa consistiu na distribuição impressa dos marcadores de consumo alimentar (SISVAN, 2015), organizada pela Nutricionista residente, com o objetivo de analisar a qualidade da alimentação das crianças. Neste questionário foram abordados de forma simples e objetiva o local das refeições, frequência de consumo de alimentos in natura, processados e ultraprocessados no dia anterior. As respostas e resultados antropométricos servirão de base para o processo de intervenção com a equipe multiprofissional e formulação de novas estratégias visando a promoção e prevenção de agravos de saúde relacionados à obesidade.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Durante a pandemia por Covid-19, o desemprego, a alta vulnerabilidade social e o aumento expressivo dos preços de alimentos in natura, bem como o isolamento das crianças em casa, culminou com maior consumo de alimentos ultraprocessados que são altamente calóricos, ricos em açúcares, sódio e corantes e pobres em nutrientes nutricionalmente essenciais, são de baixo custo, fácil acesso e também muito divulgados na mídia.

Em 2020, o UNICEF, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial estimaram que na América Latina e no Caribe 7,5% das crianças menores de 5 anos, representando cerca de 4 milhões de crianças, viviam com excesso de peso. Isso é maior do que a média global de 5,7% (UNICEF, 2021).

Foram avaliadas 64,21% das crianças matriculadas, dessas, 100 foram classificadas com obesidade a partir do IMC (Índice de Massa Corporal), o que corresponde a 21,18% das crianças, sendo um resultado expressivo que reflete os efeitos da pandemia na vida de

comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (2018) 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave, este resultado evidencia a necessidade de ações coletivas para enfrentamento da obesidade e má nutrição.

### **Considerações Finais**

A partir do olhar e atenção multiprofissional e intersetorial é possível traçar metas e construir estratégias para prestar assistência e cuidado integral a essa população com o objetivo de conter os agravos em saúde e além disso, promover a educação em saúde e a autonomia alimentar de nossas crianças.

Faz-se necessário agradecer à PROEX/Uel, por fomentar a viabilidade deste evento e à Secretaria Estadual de Saúde pela concessão da bolsa.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento Orientador: Indicadores e Padrões de Avaliação - PSE CICLO 2021/2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2017.

FUNDOS DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). América latina e no Caribe têm excesso de peso. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/tres-em-cada-dez-criancas-e-adolescentes-na-america-latina-e-no-caribe-tem-excesso-de-peso>> Acesso em 15 de setembro de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sobrepeso e Obesidade. Geneva. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>> Acesso em 15 de setembro de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF. Rio de Janeiro, 2018.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Secretaria de Atenção Primária à saúde. Marcadores de Consumo Alimentar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

## **ESTUDO FAMILIAR CITOGENÉTICO ENVOLVENDO TRANSLOCAÇÃO ENTRE UM DOS CROMOSSOMOS 10 E 17**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA): 2226/Uel

Coordenador(a) da atividade: Fernanda, SIMÕES DE ALMEIDA<sup>1</sup>

Autores: Julia Ayumi IKEDA KAWASAKI<sup>2</sup>

### **Resumo:**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-Uel) atende pessoas com suspeita de alteração genética, indicando à eles os encaminhamentos adequados e fornecendo informações a respeito das doenças genéticas, promovendo a melhora na qualidade de vida de seus portadores por indicar melhores cuidados paliativos, bem como estabelecer as consequências de tais modificações. O objetivo deste artigo é explicar e discutir um caso de alteração genética familiar, em que a probanda possui um material genético adicional de origem desconhecida em um de seus cromossomos 10, que pode ter sido oriundo de uma translocação balanceada. Tal hipótese foi parcialmente confirmada, uma vez que tanto a mãe, quanto o avô e a tia da probanda possuem uma translocação dos braços longos de um dos cromossomos 10 e um dos cromossomos 17 envolvendo as regiões 10q26 e 17q23, porém, a mesma só poderá ser confirmada totalmente por meio de um exame molecular denominado CGH-array, ressaltando o uso combinado de exames genéticos para confirmação total das alterações genéticas.

Palavra-chave: Aconselhamento Genético; Estudo Citogenético Familiar; Cariótipo.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciência Biológicas/Departamento de Biologia Geral

<sup>2</sup> Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista pela Fundação Araucária, colaboradora do Projeto/Programa 2226- apresentadora

## **Introdução**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) consiste em um Programa de Extensão vinculado ao Sistema Universal de Saúde (SUS) que visa atender indivíduos com suspeita de alteração genética e casais com dificuldade de ter filhos, fornecendo informações sobre as consequências geradas pela mesma para o usuário e seus familiares, bem como os encaminhamentos adequados (GROSSI et al, 2017).

A busca por aconselhamento genético possibilita a realização de estudos sobre alterações genéticas desconhecidas, sendo estes de suma importância para sua identificação, descrição, seleção de tratamentos paliativos e indicação de exames preventivos de doenças mais graves, melhorando a qualidade de vida de seus portadores. O presente trabalho tem por objetivo a realização de um estudo genético familiar, no qual busca revelar a presença de uma translocação não balanceada em um dos avós e na mãe da paciente atendida pelo SAG-UEL e se tal modificação pode ter ocasionado uma alteração genética na probanda.

## **Metodologia**

O exame de cariótipo referente ao núcleo familiar estudado foi executado pelo Laboratório de Citogenética Humana (LAGEHUM) a partir do sangue periférico do paciente coletado pelo Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (AEHU-UEL). Para tal, foram aplicadas as técnicas modificadas de Tijo e Levan(1956) e Moorhead et al (1960) foram adicionados em tubos estéreis meio de cultura RPMI 1640, soro bovino fetal, fitohemaglutinina e sangue periférico dos pacientes em questão, deixando esta solução em repouso por 71 horas e 45 minutos a 37°C, ao completar este tempo acrescentou-se colchicina 0,0016%, após este processo a cultura ficou em repouso durante 15 minutos. Ao completar 72 horas de incubação a cultura passou por uma série de centrifugações, em que foram acrescentados entre as centrifugações solução hipotônica KCl, solução fixadora metanol-ácido acético (3:1) e fixador metanol-ácido acético (1:1). Durante a retirada do último sobrenadante deixou-se parte do fixador.

Posterior a este processo, montou-se uma lâmina de cada paciente com uma ou duas gotas de suas respectivas culturas de linfócitos, estas foram coradas com uma solução de giemsa e tampão Sörensen (1:30) com o intuito de realizar a análise convencional, nesta os cromossomos de cinco metáfases foram classificados de A a G. Também confeccionou-se três



lâminas de cada um dos pacientes para realizar o bandamento G, que consistiu em mergulhá-las em uma solução de PBS e tripsina durante 10 a 15 segundos e corá-las com a solução de corante descrita anteriormente; assim foram analisadas 20 metáfases de cada um dos indivíduos atendidos, classificando os cromossomos aos pares, além de ter sido verificado a presença ou a ausência de translocação balanceada.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O diagnóstico da probanda indicou a presença de um material genético adicional de origem desconhecida em um de seus cromossomos 10, sendo este considerado a etiologia de suas alterações fenotípicas a exemplo da miopia severa, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e baixa estatura.

O cariótipo de sua avó indicou um indivíduo normal com stalk no braço curto de um dos cromossomos 15, entretanto a presença deste não interfere nas características fenotípicas seus portadores por estarem suprimidos (LEE et al, 2001).

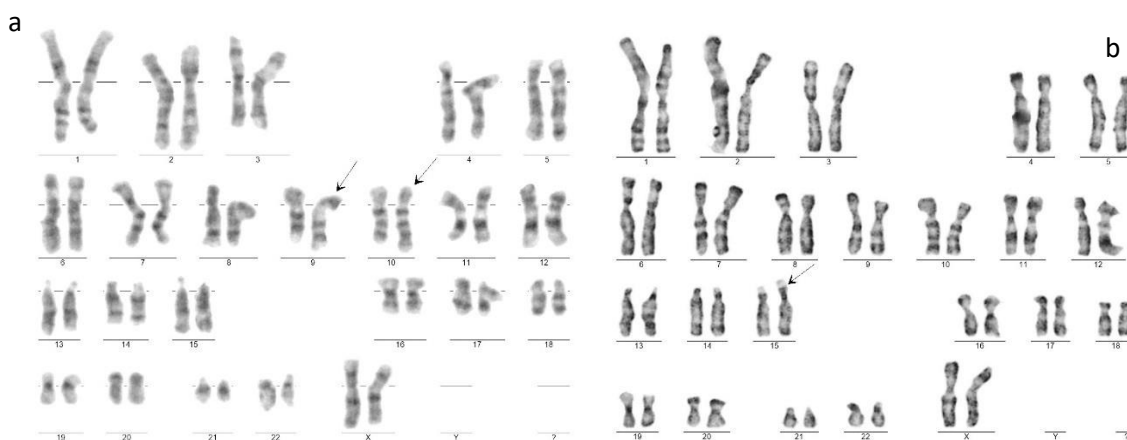


Figura: 1 - Respectivos cariótipos da probanda (a) e de sua vó(b).a) indivíduo do sexo feminino com aumento da heterocromatina de um dos cromossomos 9 e o material adicional de origem desconhecida em dos cromossomos 10 e b) indivíduo do sexo feminino normal com stalk no braço curto em dos cromossomos 15 (Fonte: próprio autor).

Os exames citogenéticos de seu avô e de sua mãe, contudo, revelaram uma translocação entre os cromossomos 10 e 17 envolvendo as regiões 10q26 e 17q23, sendo esta a mesma translocação da tia da probanda.

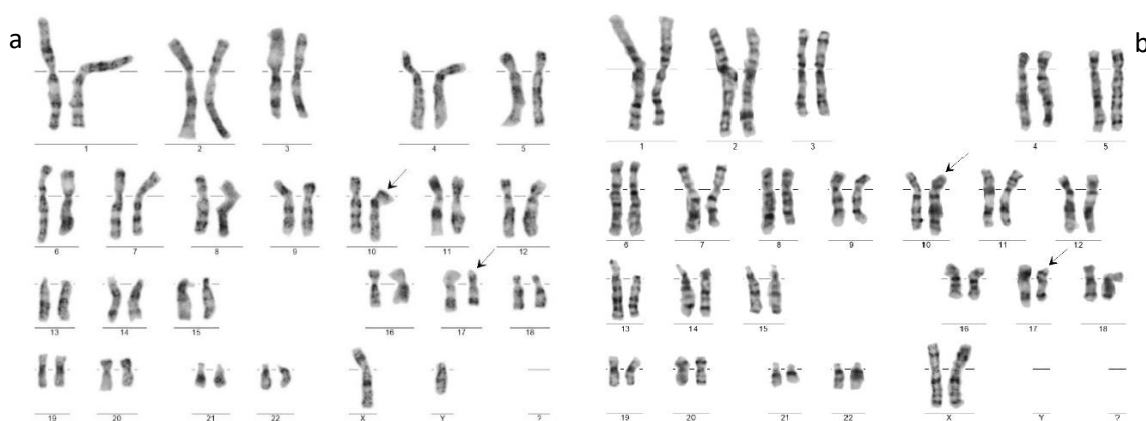


Figura 2: - Cariótipos do avô (a) e da mãe da probanda (b). Indivíduos do sexo masculino (a) e feminino (b) respectivamente, com translocação balanceada envolvendo os braços longos de um dos cromossomos 10 e um dos cromossomos 17 na região 10q26 e 17q23 (Fonte: próprio autor).

Sabe-se que uma translocação balanceada não altera o fenótipo de seu portador, entretanto, ressalta-se que pode haver pequenas perdas ou ganhos de material genético ao passá-las ao longo das gerações, o que poderia ter ocasionado o acréscimo de material genético em um dos cromossomos 10 da probanda, sendo que tal hipótese poderá ser confirmada através de exames moleculares como o CGH-array (TŠUIKO et al, 2019; PIERCE, 2016).

### Considerações Finais

Através deste estudo genético familiar, percebeu-se que uma translocação balanceada pode ocasionar alterações cromossômicas numéricas ao ser herdada pelas próximas gerações, uma vez que há a possibilidade de ocorrer perdas ou acréscimos de materiais genéticos. Ressalta-se que a importância do uso combinado dos exames genéticos para confirmar a origem do material genético adicional presente em um dos cromossomos 10 da probanda. Além disso, há a demonstração da importância da manutenção e a evolução de estudos genéticos familiares para a caracterização de novas síndromes e/ou alterações genéticas desconhecidas no que diz respeito a sua caracterização, identificação e encaminhamentos necessários. Por fim, agradece-se o fomento da Fundação Araucária por proporcionar a bolsa que possibilitou tal estudo.

### Referências Bibliográficas

GROSSI, R. et al; Manual do usuário Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, ed.1, Londrina, PR, 2017, disponível em: Produções do SAG UEL | SAG UEL (wixsite.com), acessado em: 20 jul de 2021.

LEE, K. A; KIM, S. H; LEE, M. H; LAW, M. E; JALAL, S. M; Tandem translocation of chromosomes 22 and 15 with two preserved satellite stalk regions and deletion 22q13.3-qter, publicado em American Journal of Medical Genetics, p. 291-294, doi: 10.1002/ajmg.10093, 2001.

MOORHEAD, P.S., NOWEL, P.C., MELLMAN, W.J; BATTIPS, D.M; HUNGERFORD, D.A; Chromosome preparations of leukocytes cultured from human peripheral blood, p. 613-616, doi: 10.1016/0014-4827(60)90138-5, 1960.

PIERCE, B. A; Genética um enfoque conceitual, 2016, 5ª edição, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p 196-197.

TIJO, J.H, LEVAN, A; The Chromosome number of man, Institute of Genetics, Lund, Sweden, p. 1-6, 1956.

TŠUIKO, O; DMITRIJEVA, T; KASK, K; TAMMUR, P; TÕNISSON, N; SALUMETS, A; JATSENKO, J; Detection of a balanced translocation carrier through trophectoderm biopsy analysis: a case report, p 1-6, doi: 0.1186/s13039-019-0444-2, 2019.

**EVENTO ONLINE COMO AÇÃO EXTENSIONISTA  
REALIZADA PELO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNEMAT  
E AS PERSPECTIVAS DO PÚBLICO PARTICIPANTE**

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA): 722/2021/UNEMAT

Coordenador(a) da atividade: Adriana Souza RESENDE1

Autores: Samilly Teixeira Fernandes FERREIRA2; Matheus HOLZBACH3;

Adriana Souza RESENDE1

**Resumo:**

O Projeto de Extensão Webinar Temático como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica (WTEIA) propõe aporte às pesquisas e atividades para os acadêmicos durante a pandemia da COVID-19. Vinculado ao projeto de extensão, realizou-se entre os dias 26 de abril e 01 de maio de 2021, a segunda edição do evento intitulado Ciclo Acadêmico de Webinars de Engenharia Elétrica (II CAWEE). A proposta era levar ao público-alvo conhecimento acerca das principais temáticas da Engenharia Elétrica como: sistemas elétricos de potência, sistemas de eletrônica de potência, sistemas de controle e automação, sistemas de microeletrônica, eletrônica e instrumentação, sistemas de telecomunicações e fontes renováveis, contando com a participação de nove palestrantes especialistas em cada assunto abordado. Esta ação extensionista, organizada por discentes e supervisionada por docentes do curso de bacharelado em Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), de modo remoto, proporcionou um alcance maior aos acadêmicos e comunidade, ao todo foram trezentos e onze inscritos, de vinte e dois estados e cento e vinte e nove municípios brasileiros. Este trabalho tem como objetivo evidenciar as atividades realizadas e alcance do evento II CAWEE e a perspectiva do público participante. Os dados foram coletados a partir de formulários respondidos no ato da inscrição e na pesquisa de satisfação via plataforma do evento.

Palavra-chave: Projeto de Extensão; Atividade Extensionista; Engenharia Elétrica.

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas da UNEMAT e Coordenadora do Projeto de Extensão WTEIA

<sup>2</sup> Estudante do curso de bacharelado em Engenharia Elétrica da UNEMAT, bolsista do Projeto de Extensão WTEIA

<sup>3</sup> Estudante do curso de bacharelado em Engenharia Elétrica da UNEMAT, colaborador do Projeto de Extensão WTEIA

## **Introdução**

A Extensão Universitária na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) é conceituada pela RESOLUÇÃO Nº 038/2021-CONEPE/UNEMAT como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”, podendo ser realizada a partir de ações de extensões nas seguintes modalidades: projetos, programas, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviços.

A segunda edição do Ciclo de Webinares de Engenharia Elétrica (II CAWEE), ação extensionista, vinculada ao projeto de extensão Webinar Temático como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica (WTEIA) realizada entre os dias 26 de abril e 01 de maio de 2021, composta por uma comissão organizadora de dez discentes e supervisionada por sete docentes de engenharia elétrica, contou com nove palestras com temas diversificados e palestrantes de diversas instituições de ensino superior, destinado a toda comunidade. Nesta edição, a cada dia uma área da Engenharia Elétrica foi abordada, sendo elas: Sistemas de Potência, Sistemas de Eletrônica de Potência, Sistemas de Controle e Automação, Sistemas de Microeletrônica, Eletrônica e Instrumentação, Sistemas de Telecomunicações e Fontes Renováveis.

Ao total foram realizadas nove palestras ministradas por professores doutores e acadêmicos de doutorado de instituições de ensino superior brasileiras, tais como: UNESP - campus de Ilha Solteira e São João da Boa Vista, UFSM, UFSC e UNICAMP. Esta edição, em especial, contou com o apoio da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBmicro), além da empresa júnior de Engenharia Elétrica Energy Projetos Elétricos e Consultoria, ramo estudantil do IEEE da UNEMAT e Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica da UNEMAT. Para as transmissões, utilizou-se a plataforma de estúdio virtual StreamYard que transmitia ao vivo para os inscritos via YouTube. Todas as palestras ficaram salvas no canal do evento no YouTube, Eventos E.E UNEMAT.

Este trabalho possui como objetivo evidenciar as atividades realizadas e alcance do evento online II CAWEE e a perspectiva do público participante, a partir de uma coleta de dados por meio de formulários respondidos na inscrição e na pesquisa de satisfação.

## Metodologia

O evento II CAWEE contou com a plataforma online disponibilizada pela UNEMAT denominada EVA FAESPE, nela uma página para o evento foi criada, a organização pôde ter autonomia de cadastramento da programação, certificações e transmissões e os participante tiveram acesso as suas inscrições e download das certificações.

A realização da coleta de dados, tais como: categoria do público participante e municípios, realizou-se no ato de inscrição, portanto foram consideradas as respostas dos trezentos e onze inscritos. E para a pesquisa de satisfação, quanto ao evento, a organização, ao conteúdo e aos temas abordados, sugestões de melhorias e temáticas, na realização do download de certificação, assim considerou-se cento e dezesseis respostas. Ambas realizadas pela plataforma EVA FAESPE.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da inscrição no evento, pôde-se observar as categorias do público participante, sendo: cento e setenta e sete inscritos da comunidade externa, cento e dez discentes da UNEMAT, dezesseis de escola pública, um de população vulnerável e um técnico da UNEMAT. E os diversos estados e municípios brasileiros, conforme da tabela 2.

Tabela 2 – Estados e respectivos municípios dos inscritos no evento

| UF | Municípios                                                                                                                                                                                                                                                               | (continua) |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| AM | Manaus                                                                                                                                                                                                                                                                   |            |
| AP | Macapá                                                                                                                                                                                                                                                                   |            |
| BA | Alagoinhas, Brumado, Camaçari, Capim Grosso, Feira de Santana, Ilhéus, Juazeiro, Paulo Afonso e Valença                                                                                                                                                                  |            |
| CE | Fortaleza e Juazeiro do Norte                                                                                                                                                                                                                                            |            |
| DF | Distrito Federal                                                                                                                                                                                                                                                         |            |
| GO | Anápolis e Valparaíso de Goiás                                                                                                                                                                                                                                           |            |
| MA | São Luís                                                                                                                                                                                                                                                                 |            |
| MG | Abadia dos Dourados, Barroso, Belo Horizonte, Contagem, Fronteira, Itaú de Minas, Janaúba, Paracatu, Pato de Minas, Sete Lagoas, Uberaba e Uberlândia                                                                                                                    |            |
| MS | Campo Grande e Dourados                                                                                                                                                                                                                                                  |            |
| MT | Alta Floresta, Alto Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Colíder, Cuiabá, Diamantino, Guarantã do Norte, Ipiranga do Norte, Juara, Juruena, Lambari d'Oeste, Lucas do Rio Verde, Mirassol d'Oeste, Nova Canaã do Norte, Nova Mutum, Nova Xavantina, Novo Horizonte do |            |

Norte, Pedra Petra, Peixoto de Azevedo, Poconé, Pontes e Lacerda, Porto dos Gaúchos, Primavera do Leste, Rondonópolis, Santa Carmem, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra, Várzea Grande e Vila Rica

PA Breves, Marabá, Novo Progresso e Tucumã

PB Campina Grande e João Pessoa,

PE Bom Conselho, Jatobá e Recife

PI Floriano

PR Apucarana, Cascavel, Chopinzinho, Curitiba, Francisco Beltrão, Maringá, Mariópolis, Pato Branco, Santa Izabel do Oeste e São João

RJ Niterói e São João de Meriti

RN Jucurutu, Mossoró, Natal,

RO Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena

| UF | Municípios                                                                                                                                                                                                               | (conclusão) |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| RS | Bagé, Harmonia, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santo Ângelo, São Leopoldo e Três de Maio                                                                                                                            |             |
| SC | Biguaçu, Florianópolis, Herval d'Oeste, Lages, Palhoça, São José e Videira                                                                                                                                               |             |
| SE | Aracaju, Capela e Poço Redondo                                                                                                                                                                                           |             |
| SP | Americana, Araçatuba, Bauru, Bebedouro, Campinas, Guaíra, Ibitinga, Ilha Solteira, Matão, Mirassol, Monte Azul Paulista, São Carlos, São José do Rio Preto, São Paulo, Valentim Gentil, Viradouro e Vista Alegre do Alto |             |

Foram emitidas mil e vinte seis certificações, entre participação nas atividades individualmente e participação no evento, para aqueles com 75% de presença nas atividades. A partir do formulário de satisfação, pôde-se analisar as perspectivas dos participantes quanto ao evento, organização e sugestões. Dentre os participantes que responderam ao questionário, 86% consideraram a qualidade do evento ótima e 14% boa, 82% classificou a organização como ótima e 18% como boa, e ainda, 85% consideraram o conteúdo e temáticas ótimas e 15% como boas. Todos participariam de uma próxima edição e indicariam aos amigos e conhecidos. Entre as sugestões de melhoria para próximas edições, estão: horários mais acessíveis e uniformes, realização de enquete para seleção de temas para futuras palestras, adoção do horário de Brasília, devido ao fuso horário do Mato Grosso, e também, sugestões de temas a serem abordados, como automação residencial e robótica.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que o evento proporcionou conhecimento técnico e científico a comunidade acadêmica e sociedade, tendo em vista que houveram inscritos das categorias comunidade interna e externa, escola pública e população vulnerável, cumprindo assim, alguns dos objetivos da extensão, como contribuição na formação do discente e no desenvolvimento social. E alcance significativo, devido a edição online, onde houveram participantes de vinte e dois estados e cento e vinte e nove municípios brasileiros. E por fim, todos participantes que responderam ao questionário participariam de uma próxima edição e indicariam a amigos e conhecidos.

### **Referências Bibliográficas**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. RESOLUÇÃO Nº 038/2021-CONEP. Dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <[http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4536\\_res\\_conepe\\_38\\_2021.pdf](http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4536_res_conepe_38_2021.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2021.



## **EXPERIÊNCIAS EXITOSAS: DEFESA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Direitos Humanos e Justiça

Projeto Práxis Itinerante: Novas perspectivas para as juventudes

e populações vulneráveis - 2240 - UEL

Coordenador(a) da atividade: Fábio LANZA1

Autores: Nayara Cristiny Gonçalves AQUINO2

### **Resumo:**

Este resumo teve por objetivo explanar experiências exitosas realizadas pelo Brasil que foram contadas por atuantes em projetos que viabilizam a defesa dos direitos humanos da população em situação de rua, em um Seminário realizado pelo Projeto Práxis Itinerante. Os relatos foram significativos, uma vez que remetem aos direitos fundamentais de qualquer cidadão, como saúde, emprego e moradia. O Projeto Defensores nas Ruas relatado por Antônio Barbosa tem por objetivo divulgar as possibilidades do acesso à justiça e defesa de seus direitos, a fim de oferecer uma educação em direitos, além de propiciar um atendimento humanizado. Já no âmbito da saúde da população em situação de rua, Daniel Araújo relata sua experiência vivida no trabalho em Consultório na Rua realizado na cidade de Caxias do Sul - RS, na qual em parceria com a prefeitura da cidade, viabilizaram o implante de dispositivos contraceptivos em mulheres em situação de rua, a fim de proporcionar a elas segurança e proteção contra a gravidez indesejada. Em consonância, o projeto Porta Aberta para o Trabalho, apresentado por Júlia Ramalho tem por objetivo proporcionar dignidade, inclusão social, oportunidade de trabalho e geração de renda, além de possibilitar formação pessoal, cidadã, profissional e preparar o indivíduo para o mercado de trabalho. E por último e não menos importante, o projeto Moradia Primeiro, adaptação do modelo Housing First aplicado na Europa que proporciona às pessoas em situação de rua habitação digna, de qualidade e permanente, sem que seja necessário exigir participação prévia do indivíduo em programas de reabilitação, de modo que seja possível o reconhecimento da moradia como ponto de partida para o percurso de recuperação, autonomia e inclusão social. Tendo em vista todo o exposto, é possível identificar possibilidades de superação de rua a partir de tais experiências exitosas.

Palavra-chave: População em Situação de Rua; Direitos Humanos; Inclusão Social.

---

<sup>1</sup> Docente do CLCH/Ciências Sociais e Coordenador do Projeto Práxis Itinerante

<sup>2</sup> Estudante do curso de psicologia da UEL, bolsista de Inclusão Social, pela Fundação Araucária do Projeto Práxis Itinerante – apresentadora

## **Agradecimentos**

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento de minha participação em um projeto que contribuiu muito em meu crescimento pessoal e profissional, ao meu orientador Fábio Lanza por toda parceria e orientação e as minhas amigas que me apoiaram durante todo o processo.

## **Introdução**

Com a chegada da Pandemia da COVID-19 e as recomendações sanitárias de saúde, como a não promoção de aglomerações, foi necessária uma readaptação das atividades extensionistas do projeto Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis. Tal projeto é vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UEL, tendo em vista as ações de extensão e pesquisa junto a população em situação de rua em Londrina, com o apoio do Movimento Nacional da População de Rua e do Ministério Público do Estado do Paraná. Dessa forma, foi possível a realização do encontro através de seminários virtuais, contando com a presença de profissionais que atuam com o público. No entanto, este presente trabalho terá como foco principal a discussão sobre a realização da transmissão da mesa-redonda: Experiências e novas perspectivas para população em situação de rua.

As experiências citadas pelos convidados da mesa, foram bastante significativas, pois contemplavam os direitos constitucionais da população em situação de rua (BRASIL, 1988), como: saúde, emprego e moradia. Representadas respectivamente pelos convidados: Daniel Araújo, através do Consultório na Rua, Júlia Ramalho do Projeto Porta Aberta para o Trabalho, Leonildo Monteiro do Projeto Moradia Primeiro - InRua, e Antônio Barbosa, representando o Projeto Defensores nas Ruas.

O trabalho tem como objetivo conhecer e compreender acerca das atividades que são desenvolvidas para a população em situação de rua no território brasileiro, assim como relatar experiências satisfatórias para com o público.

## **Metodologia**

Para a execução deste resumo, foi escolhido um seminário virtual realizado pelo projeto no ano de 2020, contando com a presença de profissionais responsáveis por contar sobre

experiências exitosas em projetos que viabilizem os direitos humanos da população em situação de rua, sendo eles: Projeto Defensores nas Ruas; Serviço de Consultório na Rua na cidade de Caxias do Sul; Projeto Porta Aberta para o Trabalho e o Projeto Moradia Primeiro.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Segundo o Decreto nº 7.053/09, que regulamenta a Política Nacional da População de Rua, o público é definido como:

o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009a, p.16).

É direito dessa população o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda (BRASIL, 2009). Mas nem sempre esse público tem livre acesso a esses serviços, o que na maioria das vezes passa serem negados (ALMEIDA et al., 2019), não obstante a tudo isso, essa população ainda é vítima de violência física, moral, sexual e psicológica (RANGEL, 2018). Tendo em vista toda a violação de direitos sofrida por parte da população citada, foi desenvolvido o projeto “Defensores nas Ruas”, explanado na mesa do encontro por Antônio Barbosa. O projeto é realizado na cidade de Curitiba-Pr, que consiste no atendimento às pessoas em situação de rua fora da sede da defensoria pública, deste modo, os atendimentos ocorrem em locais onde corriqueiramente essa população acessa. Este tem por objetivo divulgar as possibilidades do acesso à justiça e defesa de seus direitos, além de propiciar um atendimento humanizado, a fim de oferecer uma educação em direitos (ALMEIDA et al., 2019).

No âmbito da saúde para a população em situação de rua, há os serviços de Consultório na Rua, que tem como princípios a universalidade, a equidade e a integralidade, além do respeito ao modo de viver do indivíduo, respeito aos direitos humanos e o uso de estratégias de redução de danos (RANGEL, 2018). Durante o Seminário, Daniel conta sua experiência desenvolvida em Caxias do Sul-RS, no qual o serviço de Consultório na Rua em parceria com a prefeitura da cidade, viabilizou a implantação de dispositivos contraceptivos em mulheres em

situação de rua, que oferece até três anos de proteção, fato que proporciona maior segurança à mulheres sexualmente ativas que vivem nas ruas da cidade.

Já o Projeto Porta Aberta para o Trabalho, realizado na cidade de São Paulo e explanado por Júlia Ramalho na mesa redonda do Seminário, proporciona para a população em situação de rua dignidade, inclusão social e oportunidade de geração de renda (WOLBERT, 2011). Os indivíduos se envolvem com atividades laborais, capacitação técnica e há a concessão de um benefício pecuniário no valor de R\$730,46. A carga horária de 20 horas semanais é dividida entre capacitação técnica, frente de trabalho e formação pessoal e cidadã. Os processos formativos são: auxiliar de cozinha, panificação e confeitaria, jardinagem e hortas, serviços e reparos, higienização e limpeza, reciclagem e artes. O projeto oferta certificados quando concluídos, construção de currículo e planeja a inserção dessa população no mercado de trabalho, a fim de melhorar os indicadores de vulnerabilidade.

Como cita Rangel (2018), habitação não é simplesmente um cubículo com quatro paredes e um teto, vai muito mais além do que isso. Moradia deve ser considerada um local salubre, com mínimas condições de sobrevivência, como o saneamento básico, pavimentação, acesso a água potável, tubulação de esgoto, luz, etc. Neste sentido, há o desenvolvimento do projeto Housing First, por todo o mundo e no Brasil há adaptações no modelo de Moradia Primeiro, o qual foi resumidamente explanado por Leonildo Monteiro, sobre sua experiência na cidade de Curitiba-Pr. É a partir de uma habitação segura para si, que será mais efetiva a estruturação dos demais serviços para a população (BRASIL, 2019).

O Housing First possui oito princípios fundamentais, sendo eles: 1. Moradia é um direito humano; 2. Usuários têm controle e escolhas autônomas; 3. Separação entre moradia e tratamento; 4. Orientação ao tratamento; 5. Redução de Danos; 6. Engajamento ativo sem coerção; 7. Planejamento centrado na pessoa e 8. Atenção flexível quando necessário. Tais princípios fomentam que a habitação seja permanente e estável (não transitória), que as pessoas não sejam forçadas a viverem com outras, possibilitando-a a escolher em que lugar da cidade deseja morar, sem qualquer diferenciação. Além de não exigir uma participação prévia do indivíduo em programas de tratamento e reabilitação, desta forma, a habitação é reconhecida como ponto de partida para um percurso de recuperação, autonomia e inclusão social (BRASIL, 2019).

### **Considerações Finais**

Dada toda exposição de experiências exitosas pelo Brasil, percebe-se a possibilidade de existência de projetos que proporcionam à população em situação de rua, o mínimo de dignidade e a possibilidade de acesso desse público aos seus direitos mais fundamentais, devolvendo a eles a autonomia e a inclusão social (BRASIL, 2019), além de apresentar maneiras de propiciar a superação da situação de rua.

### **Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, A. V. B. et al. Defensoria pública, população em situação de rua e acesso à justiça: histórico das experiências brasileiras e a necessidade de uma política institucional ampla. 2019.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Planalto, 1988.
- BRASIL. Decreto n. 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. É possível Housing First no Brasil? Experiências de moradia para população em situação de rua na Europa e no Brasil. Brasília, 2019.
- RANGEL, L. R. População em situação de rua e consultório na rua: Um olhar da equipe multiprofissional para os invisíveis. 2018. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de graduação de serviço social) - Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2018.
- WOLBERT, A. M. S. O projeto ecobloco: trabalho e geração de renda para a população em situação de rua em Belo Horizonte. 2011. 163 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de pós graduação em ciências sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte 2011.

## **EXTENSÃO RURAL: QUAL O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E PRODUTORES RURAIS?**

Área Temática: Saúde

02248 – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Marcelo MARCONDES SENEDA<sup>1</sup>

Autores: Gabrieli DUTRA GONÇALVES<sup>2</sup>; Isabela CALDATO<sup>3</sup>; Ana Clara CANTO SOUZA<sup>4</sup>;  
Marcelo MARCONDES SENEDA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

A extensão rural é uma ferramenta de grande repercussão entre a universidade e a sociedade, é uma oportunidade de disseminação do conhecimento acadêmico com simultânea produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade. E atrelado ao que é proposto na extensão universitária, o projeto Reprodução Pró-leite tem como principal propósito levar a extensão universitária ao campo, e agregar novas experiências para produtores rurais e outros profissionais da área no âmbito da reprodução animal. Desta maneira, o projeto promove palestras e outros eventos, assessorias e prestação de serviços quanto a biotécnicas da reprodução para propriedades leiteiras que tenham interesse no projeto. Com o auxílio de parcerias, tem-se o intercâmbio de informações e o compartilhamento de materiais e infraestrutura para a continuidade do projeto e desenvolvimento de pesquisas. No entanto, com a pandemia do COVID-19, assessorias e atendimentos foram priorizados uma vez que houve a impossibilidade da realização de eventos presenciais. Mas, mesmo em decorrência de adversidades, o projeto tem se mostrado muito bem-sucedido.

Palavra-chave: bovinocultura leiteira; assessoria; extensão rural.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenador do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (FAEPE) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (F.A.) - apresentador

<sup>4</sup> Residente em Reprodução Animal da UEL, colaboradora do Projeto

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenador do Projeto

## **Introdução**

A extensão universitária pode ser caracterizada como uma via de “mão dupla”, onde há troca de saberes entre público acadêmico e população geral, que tem por consequência não só a difusão do conhecimento acadêmico, mas também, é possível produzir conteúdo científico, tecnológico e cultural enraizado na realidade. A extensão deve influenciar o ensino e a pesquisa e não ficar isolada deles, da universidade como um todo e dos anseios da sociedade, "entrelaçando" saberes e conhecimentos (SANTOS JÚNIOR, 2013).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, apontam que o Brasil é dotado de uma produção que gira em torno dos 34 bilhões de litros de leite por ano, valor este que enquadra o país entre os maiores produtores de leite do mundo. Apesar do grande volume total, o consumo de lácteos está praticamente estagnado no país e com ele, a produção tão pouco avançou.

Ainda pode-se ressaltar que o número de produtores vem decaindo em função do baixo retorno financeiro, demonstrando que há grandes possibilidades de incremento na produtividade do setor onde a universidade, por meio da extensão universitária, pode intervir como agente modificador da realidade. O ganho financeiro resultante do aperfeiçoamento dos índices reprodutivos pode ser três vezes maior que o esperado pelo melhoramento genético dos animais e até cinco vezes superior ao esperado pelo aumento da qualidade do leite (DRÖHER, 2018).

Isto posto, o projeto de extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” tem como desígnio proporcionar orientação e prestação de serviços envolvendo assessoria, cursos de capacitação, atendimento e o desenvolvimento de biotécnicas reprodutivas, no setor de produção leiteira, beneficiando veterinários de campo, empresas agropecuárias e produtores leiteiros do paraná com o auxílio de alunos da graduação e pós-graduação do curso de Medicina Veterinária.

## **Metodologia**

O objetivo do projeto de extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” é ampliar o acesso de produtores e outros profissionais do campo da cadeia produtiva do leite no estado do Paraná a conhecimentos quanto à reprodução animal e implementação de biotécnicas reprodutivas. Desta forma, o projeto de extensão promove

palestras e outros formatos de eventos de difusão de informação para o público interessado. A implementação de biotécnicas tem sido realizada por meio de assessorias e atendimentos reprodutivos em propriedades rurais que tenham interesse, os serviços a serem realizados são acordados entre proprietário rural e colaboradores do projeto antecipadamente. A promoção de cursos e treinamentos para profissionais liberais, residentes, alunos de graduação e pós-graduação ocorre quando há demanda ou casuísticas encontradas nos atendimentos realizados.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto de extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” tem desenvolvido desde o início, ações de caráter social, promovendo a disseminação de conhecimento entre alunos de graduação e produtores rurais. Desta maneira, tem colaborado no desenvolvimento socioeconômico das propriedades rurais que desempenham importante papel no setor da produção leiteira através de assessorias e atendimentos rurais.

O atendimento nas propriedades é acordado entre ambas as partes, projeto e produtor rural. Desta forma, é identificado pontos de melhorias relacionadas ao desempenho reprodutivo dos animais e realizado serviços como diagnóstico de gestação, inseminação artificial em tempo fixo, palpação retal e outros. Com a pandemia do COVID-19 assessorias e atendimentos foram priorizados uma vez que houve a impossibilidade da realização de eventos presenciais. Apenas em 2020 mais de 20 propriedades foram atendidas no estado do Paraná.

As visitas nas propriedades proporcionam ao aluno o contato precoce com as adversidades de uma propriedade rural, causando troca de experiências entre produtor e estudante. Dessa maneira, é possível compartilhar conhecimento tecnológico sobre biotécnicas da reprodução instruído durante a faculdade pelo universitário e com a realidade de cada propriedade, readequá-la. A experiência rural do produtor é fator importante que impacta o desenvolvimento acadêmico e futuro profissional do estudante, tornando-o menos sujeito ao choque de realidade após a formação acadêmica.

A atualização dos colaboradores do projeto de extensão para a realização qualificada das visitas é de muita importância. A parceria entre setores privados como a Sociedade

Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE) e a empresa Vitelly, tem proporcionado capacitação profissional com o fornecimento de materiais de estudo, cursos e congressos na área da Reprodução Animal.



Tem-se notado que o contato direto e trocas de informações entre universidade e comunidade resultaram no desenvolvimento interpessoal do acadêmico envolvido quanto habilidades comunicativas. Além disso, atendimentos e assessorias têm proporcionado coleta de dados, que resultaram em publicações científicas e fornecem impacto positivo na comunidade científica.

Quanto ao público-alvo, além da implementação de biotécnicas da reprodução animal nas propriedades, foi possível desmistificar conceitos, esclarecer dúvidas e atualizar os produtores e outros profissionais atuantes no meio rural, aumentando o interesse dos produtores rurais na atividade leiteira.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que o projeto extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” tem se transpassado bem-sucedido ao auxiliar no progresso das propriedades leiteiras. A cadeia produtiva do leite tem muito impacto sobre o país, o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico das propriedades fornece ao produtor maior qualidade de vida e permanência na atividade, bem como a entrega ao mercado de um produto de excelente qualidade. Destaca-se ainda, a oportunidade de elaboração e publicação de conteúdos e informes que enriquecem o ramo da pesquisa e geram insumos de atualização para os envolvidos com a cadeia de produção leiteira.

### **Referências Bibliográficas**

DRÖHER, R. G. Características Produtivas e Reprodutivas de Vacas Holandesas de Alta Produção com Diferentes Contagens de Folículos Antrais. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Produção da pecuária Municipal 2021. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: < [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm\\_2019\\_v47\\_br\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2019_v47_br_informativo.pdf) >. Acesso em: 11 ago. 2021.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão, 2013. A extensão Universitária e os entre-laços de saberes. Salvador: UFBA (Tese de doutorado).

## **GESTÃO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS: EXTENSÃO INOVADORA NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR**

Área Temática

Tecnologia e Produção

02354/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Wilma Aparecida SPINOSA<sup>1</sup>

Autores: Ana Carolina KOKUBA<sup>2</sup>; Rafael Costa FRANÇO<sup>3</sup>

### **Resumo:**

Em virtude da pandemia do Covid-19, práticas sanitárias tiveram que ser repensadas e rapidamente disseminadas no chamado novo normal. Em ambientes escolares, procedimentos rotineiros de funcionários e alunos tiveram que ser readequados. No caso de merendeiras, a necessidade de capacitar a adequada manipulação dos alimentos, a fim de evitar contaminações e riscos à saúde, deu-se desde a recepção e preparo de alimentos. Em relação aos alunos, a orientação sobre boas práticas de higiene, visando a saúde e bem-estar de todos. O projeto coordenado por professora do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, do Centro de Ciências Agrárias, da UEL, participante do NIGEP (Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública), teve como objetivo principal desenvolver materiais gráficos e audiovisuais como estratégia de orientação para as ações de educação sanitária na rede municipal de Ensino de Londrina. Foram desenvolvidos cartazes sobre etiqueta respiratória, higienização das mãos com água e sabonete líquido, higienização das mãos com álcool em gel, boas condutas na pandemia e uso de máscara; cartilhas sobre cuidados de saúde (sinais de perigo), higiene pessoal, saúde auditiva, saúde bucal, saúde olfativa e saúde ocular; e por fim, vídeos animados sobre protocolos de preparo e servimento da merenda escolar, lavagem correta das mãos, etiqueta respiratória e boas condutas. Todos esses materiais foram distribuídos para a rede municipal de ensino da cidade para a disseminação das boas práticas sanitárias e de higiene pessoal. O uso de recursos gráficos e audiovisuais, de conteúdos extensos e complexos, podem ser transformados em uma comunicação mais direta e dinâmica. Este projeto contribuiu com a concepção e disseminação de materiais informativos para novos procedimentos sanitários em tempos pandêmicos.

Palavra-chave: Comunicação visual; Educação sanitária; Covid-19.

---

<sup>1</sup> Docente do CCA/DCTA e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Design Gráfico da UEL, bolsista do Projeto/Programa (bolsa PIBEX/Fundação Araucária) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Design Gráfico da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

A pandemia do SARS-CoV-2 transformou o cotidiano nas várias esferas, nos ambientes de trabalho, da escola, no doméstico e nos espaços públicos. Soma-se que a disseminação aérea do SARS-CoV-2 instituiu um distanciamento social e novas práticas de segurança sanitária foram repensadas e instituídas.

Em ambientes escolares essa discussão deu-se na necessidade de capacitação das merendeiras no preparo e servimento dos alimentos e de educar os alunos e suas famílias sobre práticas de saúde e higiene pessoal.

As práticas de higiene e segurança voltadas a manipulação e preparação de alimentos podem ser aplicadas em qualquer ambiente, requerem conhecimento técnico e responsabilidade dos envolvidos e visam acima de tudo a segurança do consumidor. No ambiente escolar, estas práticas são ainda mais importantes, pois envolve um grande número de alunos e traz consigo o apelo educacional. E, em tempos pandêmicos é imprescindível que a criança adquira hábitos de higiene pessoal.

A proposta do projeto teve como objetivo apoiar as ações de educação sanitária de alunos da rede municipal de Ensino de Londrina, por meio da criação de materiais gráficos e audiovisuais, para divulgação física e digital, no contexto da pandemia de Covid-19. Os temas abordados são: cuidados com a saúde (sinais de perigo), higiene pessoal, saúde auditiva, saúde bucal, saúde olfativa e saúde ocular. O objetivo foi de divulgar informações sobre o tema e incentivar as crianças e suas famílias a adquirirem hábitos que promovam a saúde e evitem doenças.

A proposta também incluiu o desenvolvimento de um vídeo animado voltado à formação das merendeiras escolares. Este material constou de instruções sobre as boas práticas de manipulação de alimentos no contexto da pandemia de Covid-19 e abordou tópicos como: orientações do protocolo de distribuição de refeição, higiene e saúde pessoal, controle no servimento dos alimentos, entre outros.

## **Metodologia**

Para a criação dos cenários dos vídeos e personagens dos materiais, foram selecionadas referências visuais para a criação do moodboard – recurso utilizado para auxiliar o processo de criação, consistindo em agrupar elementos visuais (imagens, vídeos, ilustrações, entre outros)

para inspirar e auxiliar o profissional a definir o estilo do projeto (RAMOS, 2019). A partir da estética definida para criar as ilustrações, foram realizados rascunhos e testes de criação dos personagens até atingir o resultado que foi utilizado nos materiais.

Para definir a paleta cromática dos materiais, foi decidido que a cor azul seria a cor principal, considerando que o uniforme dos alunos da rede municipal de ensino de Londrina é dessa cor. Também foi levado em consideração as características da cor: o azul pode trazer a sensação de higiene e frescor bem como pode estimular a criatividade (CLEMENTE, 2020). As demais cores foram selecionadas buscando criar uma harmonia com o azul. A cor laranja foi escolhida como uma das cores principais da paleta por ser complementar ao azul, criando assim, um destaque agradável nos materiais e um contraste harmônico (BACHEGA JUNIOR, 2019).

Os materiais foram desenvolvidos utilizando softwares da Adobe. As ilustrações foram criadas no programa Photoshop, a diagramação das cartilhas e cartazes foram realizadas no Illustrator e as animações, no AfterEffects. O público-alvo do projeto foram os alunos, as famílias e os funcionários da rede municipal de ensino de Londrina.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir das informações técnicas desenvolvidas no projeto, o conteúdo foi diagramado e ilustrado objetivando uma linguagem simples e acessível. As atividades iniciaram na criação dos personagens que foram representados em todos os materiais gráficos (Figura 1).

Figura 01 – Exemplos do material de divulgação



Fonte: SPINOSA, et al., 2021

O objetivo da criação de personagens para transmitir as informações foi de aproximar o público com o conteúdo apresentado e criar uma representação familiar. Buscou-se reproduzir visualmente o máximo de informações, tornando assim, a leitura mais prazerosa, de forma mais direta e dinâmica. De modo geral, todos os materiais foram criados visando o envolvimento do público com o conteúdo exposto.

### **Considerações Finais**

As atividades do projeto atingiram seus objetivos de desenvolvimento de conteúdos gráficos ilustrados e foram entregues todos os materiais programados. Espera-se, com os materiais desenvolvidos, que o público apreenda as informações apresentadas e encontre neste projeto um universo acolhedor de retorno para as aulas presenciais. Estes materiais foram compartilhados digitalmente com as famílias dos alunos atingindo uma população de mais de 45.000 pessoas somadas àquelas que acessaram as redes sociais e website oficial da Prefeitura Municipal de Londrina.

### **Referências Bibliográficas**

RAMOS, Ana Júlia. Visualize com mais clareza as suas ideias com ajuda de um moodboard. Rock Content, 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/moodboard/>>. Acesso em: 09 de out. de 2021.

BACHEGA JUNIOR, Vanderlei. Cores complementares. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/artes/cores-complementares>. Acesso em: 09 de out. de 2021.

CLEMENTE, Matheus. Entenda o que é Psicologia das Cores e descubra o significado de cada cor. Rock Content, 2020. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/>>. Acesso em: 09 de out. de 2021.

SPINOSA, W. A; SUGUIHIRO V.T; VIERA, S.F. Educação sanitária: cuidados com a saúde, sinais de perigo. Londrina: NIGEP-CESA-UEL, 2021.

### **Agradecimentos**

Agradecimentos as instituições que proporcionaram o desenvolvimento e conclusão do projeto: à Fundação Araucária pelo financiamento do projeto, à Prefeitura de Londrina | Secretaria Municipal de Educação, à Universidade Estadual de Londrina, ao NIGEP - Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública e à Fundação de Apoio do Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina.

## HISTÓRIA DA MODA E DA ARTE E SUAS RELAÇÕES

Área Temática: Cultura

Projeto/Programa de Extensão nº02399/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Juliano Reis SIQUEIRA1

Autores: Nyara Tamarozzi BARREIRO2

### Resumo:

O presente trabalho vinculado ao projeto “OFICINAS DE ARTES VISUAIS EM LONDRINA: PESQUISA PLÁSTICA E ARTE PÚBLICA”, apresenta temas de História da Moda e da Arte e suas relações utilizados no desenvolvimento e planejamento de oficinas e intervenções artísticas em Londrina e região. Este trabalho tem como abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com caráter exploratório, onde o tema proposto aqui foi pesquisado e analisado com auxílio de referenciais bibliográficos de diferentes autores, a fim de serem aplicados no planejamento das oficinas e intervenções artísticas. Diante disso, foram planejadas duas oficinas, uma que tratava sobre a vestimenta de povos antigos com enfoque nos egípcios, na civilização cretense e nos europeus da Idade Média, na qual foi realizada remotamente devido a pandemia, e outra oficina sobre caricatura em aventais. Foi proposta também uma intervenção artística na qual aborda uma breve história da moda com mais enfoque na Ocidental, assim salientando em como o contexto influencia em como as pessoas se vestem.

Palavra-chave: arte; moda; história.

---

1 Docente do CECA/Arte Visual e Coordenador do Projeto/Programa Oficinas de artes visuais em Londrina: pesquisa plástica e arte pública

2 Estudante do curso Design de Moda da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa Inclusão Social) – apresentador

## **Introdução**

O projeto “OFICINAS DE ARTES VISUAIS EM LONDRINA: PESQUISA PLÁSTICA E ARTE PÚBLICA” busca acessibilizar a arte por meio de experiências em oficinas e intervenções artísticas elaboradas pelos participantes do projeto, destinadas a comunidade de Londrina e região.

Dito isto, este trabalho tem como objetivo aplicar os temas de história da arte e da moda e sua relação na elaboração das propostas de oficinas e nas intervenções artísticas, mostrando como essas duas vertentes caminham juntas, enfatizando em como a arte foi importante para a moda, pois a arte “[...] contribui com a moda há um tempo como forma de divulgação ou apresentação de produtos [...]” (BÖGER, 2019). A arte então atua como um registro da forma de se vestir ao longo do tempo por meio de linguagens artísticas.

Além disso o tema moda neste projeto tem como objetivo mostrar as pessoas como ela não é só sobre roupas mas sim um sistema que abrange outras vertentes nas quais de acordo com Palomino (apudSARSUR;MENDES, 2008), “O vestuário é aquilo que usamos para cobrir nosso corpo, as peças de roupas que usamos. Já a moda é um sistema que acompanha o próprio vestuário e o tempo, que integra o uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico.”

As oficinas deste trabalho foram planejadas em conjunto ao PIBID de artes visuais no qual possui o público-alvo os alunos da Escola Municipal Bartolomeu de Gusmão. No total foram planejadas duas oficinas, nas quais devido a pandemia apenas uma foi realizada. Já a intervenção artística foi elaborada a comunidade da cidade de Assis, São Paulo, cidade onde a autora reside.

## **Metodologia**

De natureza aplicada e com caráter exploratório, este projeto tem uma abordagem qualitativa e envolve compreender um fenômeno, seu contexto e buscar em campo a perspectiva das pessoas envolvidas, considerando seus pontos de vista, para entender a dinâmica do fenômeno estudado (GODOY, 1995 p.21).

Em primeiro momento no projeto, foi feita uma pesquisa do tema sobre história da moda e da arte e suas relações com auxílio bibliográfico de diferentes autores. Em seguida foi explorado as possibilidades de aplicar esses conhecimentos adquiridos no planejamento e

elaboração das oficinas e das intervenções artísticas, sendo necessário montar uma ficha técnica servindo como um plano de trabalho, onde descrevia os objetivos e a metodologia, local da aplicação, os materiais e também as referências visuais (imagens, fotografias, etc). Sendo apresentada as propostas nas reuniões semanais em conjunto com os outros participantes do projeto onde estes se ajudavam criando discussões em volta de cada proposta e também sugestões de melhorias ou críticas construtivas às oficinas e intervenções planejadas.

E por fim, a aplicação das propostas de oficinas que foram direcionadas para os alunos da Escola Municipal Bartolomeu de Gusmão da cidade de Londrina com enfoque nas crianças de 5 a 11 anos. Já a proposta de intervenção artística deste projeto, foi planejada para acontecer na cidade de Assis, São Paulo em uma praça pública na região central da cidade para maior visualização, tendo como público alvo os habitantes da cidade.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A princípio as oficinas desenvolvidas durante o projeto foram planejadas para acontecer de forma presencial na escola, porém devido a pandemia, foi necessário que ocorressem remotamente, portanto as oficinas foram adequadas e modificadas para a forma remota, com vídeos explicativos para as crianças nos quais eram apresentados o contexto da oficina e sua atividade.

A primeira oficina é de pintura, ela tem como objetivo conhecer a vestimenta dos povos egípcios, dos cretenses e dos europeus da Idade Média, assim mostrando a variedade de culturas e formas de se vestir durante a história. Para isso, os participantes tiveram referências visuais de manifestações artísticas realizadas por esses povos como pinturas, esculturas e desenhos para analisar e conhecer o vestuário de cada um desses a partir de suas obras de arte, vale ressaltar o cuidado ao escolher o referencial visual pela faixa etária dos participantes. Após a observação das imagens, foram disponibilizados moldes planos de cada parte do vestuário desses povos, desde acessórios de cabeça até os sapatos para depois de pintados colar esses moldes em um croqui feminino e masculino formando assim seu vestuário. Quanto aos materiais, podiam ser usadas tintas, lápis de cor, giz de cera, ficou a critério de cada participante escolher com o que gostaria de trabalhar, e todos esses materiais foram disponibilizados pela escola em um kit entregue a cada aluno.



A segunda oficina “Caricaturas em aventais” cada participante receberia um avental na cor branca, e fariam uma caricatura deles nesse avental, mostrando uma visão divertida deles mesmos. No início da oficina haveria uma explicação sobre o conceito e apresentado alguns exemplos de caricaturas de alguns artistas. Tintas de tecido e pincéis são os materiais necessários para realizar a atividade. No fim das atividades, todos os participantes se reuniram para discutir sobre os resultados.

Já a intervenção artística intitulada “Árvore histórica da moda” foi planejada para acontecer na cidade de Assis (São Paulo), em uma praça no centro da cidade para maior visualização e acessibilidade. A intervenção tem como objetivo apresentar brevemente a história da moda por meio de imagens mostrando o vestuário de cada época e uma curta descrição de como eram e porque eram usadas devido ao contexto histórico da época. Essas imagens com a descrição seriam plastificadas já que estariam expostas ao ar livre para evitar qualquer danificação, pregadas em um barbante formando uma linha do tempo, elas estariam instaladas em uma árvore localizada na praça.

### **Considerações Finais**

Devido a pandemia houve obstáculos para realizar presencialmente as oficinas planejadas durante o projeto, com isso observou-se a necessidade de aprimorá-las para uma versão remota. Então foram feitos pelos participantes do projeto, vídeos explicativos das atividades das oficinas e enviados aos alunos para realizarem em casa, assim evitando aglomerações. Todas as atividades foram fotografadas e enviadas para os participantes do projeto.

Com a adequação das oficinas para a forma remota foi possível oferecer aos alunos da Escola Municipal Bartolomeu de Gusmão o conhecimento e a interação e com a arte mesmo na pandemia.

A intervenção foi planejada pensando na situação atual de pandemia, então ela foi desenvolvida em uma praça aberta e pública, possibilitando a não aglomeração do público. Contando uma breve história da moda por meio de manifestações artísticas, mostrando como o contexto histórico influencia na forma das pessoas se vestirem e todo o caminho que a moda percorreu até os dias atuais criando uma reflexão na forma que nos vestimos hoje em dia.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao Programa de Inclusão Social por possibilitar a participação no Projeto de Extensão fornecendo mais conhecimentos e experiências para o aluno e também a permanência na Universidade.

### **Referências Bibliográficas**

BÖGER, Márcia Raquel. O encontro da moda com a arte: Momentos da história da moda em que a arte foi inspiradora. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 05, pp. 138-151. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/moda-com-a-arte>. Acesso em 25 set. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

SARSUR, Cláudia; MENDES, Fernanda Amarante de Mendonça. A moda vista como arte. Colóquio de Moda, [s. l.], 2008. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42372.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

## **HORTALIÇAS SEGURAS DO CAMPO À MESA: DIRETRIZES INTERDISCIPLINARES**

NA APLICAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Saúde

Hortalças Seguras Do Campo a Mesa/Programa de Extensão nº02415/

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>1</sup>

Kamila Mello Lourenço<sup>2</sup>; Jessica Sousa Alcantara<sup>3</sup>; Juliana Correa Bernardes<sup>4</sup>;

Aline Ticiani Pereira Paschoal<sup>5</sup>

### **Resumo:**

As hortalças possuem características nutricionais imprescindíveis à alimentação, no entanto, se não higienizadas de forma adequada, podem servir como via de transmissão de patógenos. Sua contaminação pode ocorrer durante o processo de cultivo, adubação, irrigação, coleta, transporte, armazenamento e comercialização. Diante desse cenário, o projeto de extensão “Hortalça segura do campo à mesa”, tem como objetivo proporcionar o processo dialógico, aprimoramento no manejo sanitário, atendimento e acompanhamento em propriedades horticolas e população geral, pertencentes ao município de Londrina-PR. Atua principalmente, no nivelamento de informações e tomada de decisão na tentativa de minimizar a contaminação de vegetais e estimular a sua higienização adequada, reduzindo a prevalência de doenças causadas por essa via de transmissão. Para isso, o delineamento metodológico seguirá a comunicação-crítica que possibilitará o envolvimento de horticultores, pesquisadores, estudantes e públicos afins no direcionamento de ações preventivas. As ações são realizadas de forma híbrida, ou seja, remotamente, por meio de mídias sociais, rádio, palestras e presencialmente com visitas técnicas e avaliativas, bem como ações sociais. Durante um ano de projeto, muitas pessoas foram alcançadas, foram realizadas oito palestras, cerca 150 postagens, assim como, produção de mais de 30 vídeos educativos e 20 apresentações em programa de rádio. Embora a visita presencial encontra-se limitada devido a pandemia, foi possível acompanhar, presencialmente, dois horticultores, e realizar ação social em um bairro periférico de Londrina. As pessoas alcançadas pelo projeto, provavelmente, tornaram-se mais atentas quanto à importância dos alimentos, suas características nutricionais, bem como formas adequadas de higienização e plantio dos mesmos.

Palavra-chave: interdisciplinaridade; educação em saúde; horticultores

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto Hortalças Seguras do Campo à Mesa.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>4</sup> Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, colaborador do Projeto

<sup>5</sup> Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, colaborador do Projeto

## **Introdução**

Hortaliças, são todos os vegetais cultivados em horta, são alimentos ricos em vitaminas, carboidratos, fibras e minerais e oferecem alta saciedade e baixo teor calórico. Devido à sua importância nutricional, esses alimentos são essenciais na nutrição humana (FERREIRA et al., 2018; SINGH; KAWATRA; SEHGAL, 2001). Contudo, quando não higienizadas de forma adequada, podem servir como via de transmissão de microrganismos patogênicos.

Um estudo realizado em Londrina, Paraná, após avaliar 21 propriedades horticuloras de cultivo orgânico e coletar mais de 80 amostras (entre elas, água, solo e vegetais) constataram uma contaminação 12,9% para *Toxoplasma gondii*, 11,3% para *Cryptosporidium* spp. e 26,0% para *Giardia intestinalis*. Esses parasitas podem desenvolver doenças graves em humanos, principalmente quando apresentam algum tipo de imunossupressão (FERREIRA et al., 2018).

A contaminação das hortalças pode ocorrer durante a produção, transporte, armazenamento e comercialização; no entanto, cultivo condições envolvendo a qualidade da água de irrigação, utilização de tanques de enxágue, uso de adubo de origem animal não curtido, a presença de animais na propriedade e contaminação direta dos trabalhadores rurais são os principais pontos de risco (CHAIDEZ et al., 2005; DIXON, 2016; FERREIRA et al., 2018; PINTO-FERREIRA et al., 2019). Surtos de origem alimentar e hídrica previamente descritos ((BERGER et al., 2010; SLIFKO; SMITH; ROSE, 2000) destacam a importância dos vegetais folhosos, que são consumidos in natura e facilitam a transmissão de protozoários e outros patógenos.

Algumas pessoas infectam-se por falta de conhecimento ou por hábitos inadequados, além disso, muitos horticultores cometem erros durante o cultivo, por falta de informação, por esse motivo, o projeto visa por meio de mídias sociais, palestras, rádio e visitas técnicas divulgar informações de importância em saúde pública, relacionadas à segurança alimentar e dos alimentos, bem como informar métodos de prevenção de infecção de origem hídrica e alimentar.

## **Metodologia**

A equipe interdisciplinar é composta por sete docentes, 27 alunos da graduação e dez alunos pós-graduação dos cursos da veterinária, agronomia, zootecnia, nutrição, ciências sociais, estatística, física e design gráfico.

Uma vez por mês, o projeto realiza visitas a horticultores e agentes envolvidos diretamente e indiretamente com a produção e distribuição de hortaliças, na cidade de Londrina-PR, com o qual se estabeleceu um vínculo e um canal de sanar dúvidas. Além disso, a equipe realiza ações comunicativas-críticas por meio orientações locais e coletivas aos horticultores demonstrando as vantagens de reduzir os pontos críticos de contaminação na sua cadeia de produção. Tem oferecido assistência técnica e sanitária, bem como reeducação no manejo preventivo de cada propriedade vinculada ao grupo de extensão. Durante as visitas é também oferecido diagnóstico gratuito da qualidade da água, sendo este um dos métodos de acompanhamento da evolução das melhorias dentro das propriedades.

Com as restrições causadas pela pandemia, o projeto teve que se adaptar e passou a utilizar os recursos digitais com maior frequência. Reuniões mensais são realizadas de forma remota por meio da plataforma meet. As divulgações de informações sobre os temas segurança e seguridade alimentar e dos alimentos são divulgadas por meio das mídias sociais, principalmente, pelo Instagram @campoamesa. Além disso, o projeto realizou palestras via Youtube (canal Campo à mesa) e via Rádio.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto desenvolveu uma comunicação direta com agricultores cadastrados no Emater e Secretaria Municipal da Agricultura de Londrina, contribuindo para o envio frequente de informações. Muitos dos conteúdos produzidos basearam-se em dúvidas de horticultores, seja de teor técnico ou sanitário.

As atividades de extensão levaram conhecimento à população geral e aos horticultores, pessoas informadas passaram a criar hábitos adequados, reduzindo assim a ocorrência de doenças.

Os alunos envolvidos tiveram oportunidade de desenvolver atividades fora do campo universitário, uma experiência importante para formação profissional e crescimento pessoal. Além de desenvolver habilidades de trabalho em grupo interdisciplinar, vivenciando a importância de cada profissão dentro da sociedade.

Durante um ano de projeto, muitas pessoas foram alcançadas, seja por meio das mídias com cerca 200 postagens e produção de mais de 30 vídeos educativos, até o momento, seja por meio das oito palestras realizadas para alunos, profissionais e comunidade, ou ainda, por meio

do programa de rádio semanal, que totaliza 25 apresentações, abordando temas pertinentes ao projeto e relevantes à sociedade. Embora a visita presencial encontre-se limitada devido a pandemia, foi possível acompanhar presencialmente dois horticultores, e realizar ação social em um bairro periférico no município de Londrina. As pessoas alcançadas pelo projeto, provavelmente, estarão mais atentas quanto a importância de cada alimento, suas características nutricionais, bem como formas adequadas de higienização dos mesmos.

### **Considerações Finais**

O projeto tem sido uma ferramenta de ensino e conscientização da população de horticultores e população geral, espera-se que o projeto favoreça a redução da contaminação de vegetais nas hortas por meio das boas práticas sanitárias de produção e diminua as infecções de origem alimentar por meio da higienização adequada dos alimentos. Além disso, poderá contribuir para a formação de alunos mais conscientes, críticos e responsáveis.

### Referências Bibliográficas

BERGER, Cedric N. et al. Fresh fruit and vegetables as vehicles for the transmission of human pathogens. *Environmental Microbiology*, v. 12, n. 9, p. 2385–2397, 2010.

CHAIDEZ, C et al. Occurrence of *Cryptosporidium* and *Giardia* in irrigation water and its impact on the fresh produce industry. *International Journal of Environmental Health Research*, cited By 58, v. 15, n. 5, p. 339–345, 2005. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-27644551046&doi=10.1080%2F09603120500289010&partnerID=40&md5=6d4f4b6d07689f0b4bf40d0d8e920d18>>.

DIXON, Brent R. Parasitic illnesses associated with the consumption of fresh produce - an emerging issue in developed countries. *CURRENT OPINION IN FOOD SCIENCE*, v. 8, p. 104–109, 2016.

FERREIRA, F P et al. The effect of water source and soil supplementation on parasite contamination in organic vegetable gardens [O efeito da fonte de água e suplementação de solo na contaminação parasitária em hortas orgânicas]. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, cited By 18, v. 27, n. 3, p. 327–337, 2018. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85054747443&doi=10.1590%2Fs1984-296120180050&partnerID=40&md5=438ebf1881f5244ddbbac8f7421e80c0>>.

PINTO-FERREIRA, Fernanda et al. : a current demand, whose proper management is the only guarantee of safe food Resumo. *Biotemas*, v. 32, n. 3, p. 43–50, 2019.

SINGH, G.; KAWATRA, A.; SEHGAL, S. Nutritional composition of selected green leafy vegetables, herbs and carrots. *Plant Foods for Human Nutrition*, v. 56, n. 4, p. 359–364, 2001.

SLIFKO, TR R; SMITH, HV V; ROSE, JB B. Emerging parasite zoonoses associated with water and food. *INTERNATIONAL JOURNAL FOR PARASITOLOGY*, v. 30, n. 12–13, p. 1379–1393, nov. 2000. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020751900001284>>. Acesso em: 2 maio 2017.

## **I CONCURSO PARANAENSE DE QUALIDADE EM MÉIS DE ABELHAS-SEM-FERRÃO (I CPQMAsf)**

Área Temática: Tecnologia e Produção

AVALIAÇÃO DE MÉIS DE ABELHAS-SEM-FERRÃO, DE ACORDO COM PARÂMETROS DE QUALIDADE,  
PRODUÇÃO DE BANCO DE DADOS E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA  
MELIPONICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ: 2483/Uel

Coordenador(a) da atividade: Wilma SPINOSA<sup>1</sup>

Autores: Carina Moro BENIS<sup>2</sup>; Jéssica Barrionuevo RESSUTTE<sup>3</sup>; Viviane Lopes Leite da COSTA<sup>4</sup>;  
Marcos Aparecido GONÇALVES<sup>5</sup>; Sandra Helena PRUDENCIO<sup>6</sup>

### **Resumo:**

Em 2017 o estado do Paraná publicou a Portaria 63 que estabelece os padrões de identidade e qualidade do mel produzido por abelhas-sem-ferrão em todo o estado, bem como a regulamentação da criação por meio da Lei 19.152/2017 e sua regulamentação por meio da Portaria IAP nº 006/2019, permitindo que os meliponicultores saíssem da clandestinidade aumentando a produção e qualidade desse tipo de mel, que é muito apreciado pelos consumidores, também ainda pouco conhecido. O objetivo desse projeto é incentivar a regularização dos meliponicultores/meliponários e avaliar através do I Concurso a qualidade dos méis de abelhas-sem-ferrão produzidos no Paraná, por meio da realização de uma seleção de qualidade contemplando méis de todas as espécies de abelha-sem-ferrão, em todas as categorias de beneficiamento e qualquer florada. A qualidade dos méis foi avaliada em termos microbiológicos, físico-químicos e sensoriais. A avaliação sensorial foi realizada por sete julgadores treinados em relação aos atributos aparência geral, cor, aroma, sabor e textura ou consistência, utilizando uma ficha de avaliação com escala estruturada variando de 0 (péssima qualidade) a 10 (excelente qualidade). Os dados foram avaliados por análise de variância e comparação de médias. Esta atividade tornou-se um evento de catálogo da Universidade Estadual de Londrina, isto é, a cada ano tem-se uma nova versão.

Palavra-chave: Concurso de Méis; Meliponicultura; Abelhas-sem-ferrão.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias /Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Coordenadora do Projeto/Programa 2483/Uel.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência de Alimentos da UEL, bolsista CNPq do Projeto/Programa 2483/Uel – apresentador.

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciência de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto/Programa 2483/Uel.

<sup>4</sup> Mestranda em Ciência de Alimentos da UEL, bolsista CNPq do Projeto/Programa 2483/Uel

<sup>5</sup> Ms. Eng. Agr. - Coordenador da Câmara Técnica de Meliponicultura- CEDRAF/PR, colaborador do Projeto/Programa 2483/Uel.

<sup>6</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias /Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, colaborador do Projeto/Programa 2483/Uel.



## **Introdução**

No ano de 2017 foi publicada a Lei Estadual 19.152 que dispõe sobre a criação, manejo, comércio e transporte de abelhas-sem-ferrão, e foi aprovada a portaria nº 63/2017 que define os padrões de identidade e qualidade do mel de abelha-sem-ferrão produzido no estado do Paraná. Essa lei tirou da clandestinidade muitos pequenos produtores, permitindo que pesquisas sejam realizadas mais profundamente e consequentemente otimizar a produção, gerando renda e fornecendo iguarias de qualidade ao consumidor final.

Assim este trabalho teve como objetivo auxiliar a regularização dos meliponicultores/meliponários e avaliar através do I CPQMASF a qualidade dos méis de abelhas-sem-ferrão produzidos no Paraná, em termos microbiológicos, físico-químicos e sensoriais, por meio da participação voluntária dos meliponicultores(as) contemplando méis de todas as espécies de abelha-sem-ferrão, em todas as categorias de beneficiamento e qualquer florada.

## **Metodologia**

O I CPQMASf foi um evento paralelo promovido durante o XIV Seminário Paranaense de Meliponicultura realizado nos dias 23 e 27 de novembro de 2020. Devido a equipe de pesquisadores deste projeto em tela já desenvolver atividades com meliponicultores de todo estado do Paraná desde o ano de 2016 cujo são o público-alvo deste trabalho foi colocado em prática o I concurso, com isso os convites foram feitos por meio dos canais de WhatsApp, Instagram, Facebook e e-mail. Para participação a condição indispensável era de que o meliponicultor(a) estivesse regularmente cadastrado na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) como forma de incentivo a regularização dos meliponários. Assim aqueles que tiveram interesse em participar da pesquisa, fizeram a sua inscrição através de um link da plataforma Google Formulários contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (documento importante para a análise ética de um projeto de pesquisa). E após estarem esclarecidos e concordarem com os termos da pesquisa preencheram a ficha de identificação da amostra e do perfil do produtor fornecendo informações pessoais e sobre o mel que enviaram para o concurso.

Cada amostra de mel enviada tinha no mínimo 300 g de méis podendo ser de qualquer das espécies de ASF, de todas as categorias de beneficiamento (refrigerado, congelado,

maturado, desumidificado ou pasteurizado) e de qualquer florada. As amostras de méis foram enviadas para o Laboratório de Análise de Alimentos do Departamento de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) devidamente identificada e mantidas nas condições de beneficiamento aplicadas no meliponário devidamente instruídas na finalização da inscrição.

Para garantir a segurança dos jurados durante o processo de avaliação sensorial dos méis foram realizadas as análises microbiológicas e físico-químicas previstas na Portaria ADAPAR 63/2017. As amostras que estavam dentro dos parâmetros conforme a normativa mencionados anteriormente foram fracionadas em sete embalagens one way, contendo 20 g cada, uma embalagem para cada julgador.

Para realizar a avaliação da qualidade sensorial das amostras, foram convidados sete (07) indivíduos que atuam profissionalmente na área da gastronomia (chefes de cozinha), conhecidos da equipe de pesquisadores. Como critério de inclusão para ser julgador, os indivíduos deveriam conhecer previamente as características sensoriais do mel e utilizar o mel como ingrediente em diferentes preparos na cozinha e só poderiam avaliar as amostras após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o julgador que foram enviados via e-mail ou WhatsApp.

Após recebimento do laudo de qualidade físico-química e microbiológica, cópia da portaria 63-2017, as amostras codificadas e o roteiro de avaliação foram entregues aos julgadores em seus endereços, pois se trata de um teste de uso doméstico. O roteiro e ficha de avaliação foram entregues impressos juntamente com as amostras de mel. Na ficha, além da indicação das notas, constava como os julgadores deveriam proceder para avaliar cada atributo.

Os seguintes atributos foram avaliados: Aparência geral, cor, aroma, sabor e consistência ou textura. Os julgadores atribuirão notas de 0 a 10 para cada atributo (0 = péssimo e 10 = excelente) após isso os dados das análises foram submetidos a análise de variância e comparação de médias por teste de Tukey.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os resultados do I CPQMAsf estão apresentados abaixo na Tabela 1, ao todo foram enviadas 22 amostras participantes de 5 diferentes espécies, destas 2 amostras foram desclassificadas após as análises de segurança em virtude da presença de coliformes

termotolerantes e 3 amostras foram dadas como vencedoras recebendo certificação por parte da universidade conforme sua classificação. Como forma de agradecimento a todos os participantes foram emitidos laudos com os resultados de todas as análises realizadas além é claro do certificado e para os 3 primeiros colocados foram emitidos os certificados com base em sua classificação.

Tabela 1 – Resultado do I Concurso Paranaense de Qualidade em Méis de Abelhas-sem-ferrão

| CLASSIFICAÇÃO | ABELHA    | NOTA FINAL |
|---------------|-----------|------------|
| 1º            | Mandaçaia | 8,1        |
| 2º            | Tubuna    | 8,0        |
| 3º            | Jataí     | 7,9        |

\*2 amostras foram desclassificadas em virtude da presença de coliformes termotolerantes.

### Considerações Finais

A realização deste concurso contribui para a regularização da atividade da meliponicultura no estado do Paraná, uma vez que a participação no concurso levou o criador minimamente ao seu cadastro junto à ADAPAR. Além da divulgação do evento em paralelo ao XIV Seminário Paranaense de Meliponicultura, houve um trabalho de orientação e sensibilização dos meliponicultores para a regularização dos seus meliponários. Na sequência, com a análise das amostras de mel – laboratoriais e sensoriais, foi possível classificar os melhores méis e isto colabora com a promoção e divulgação da qualidade do produto. Acreditamos que tais ações leva à regularização da atividade, à organização da cadeia produtiva e à conquista de novos mercados consumidores.

### Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, P. S. et al. Ácidos fenólicos, flavonoides e atividade antioxidante de méis de *Melipona fasciculata*, *M. flavolineata* (Apidae: Meliponini) e *Apis mellifera* (Apidae, Apini) da Amazônia. *Química Nova*, v.35, n.9, p.1728-1732, 2012.

VENTURIERI, G. C. Contribuições para a criação racional de meliponíneos amazônicos. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental (INFOTECA-E), 2008. 26 p.

## **IDENTIDADE, ETNICIDADE E GÊNERO NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: FOCO NAS AÇÕES DO PARANÁ FALA INGLÊS**

Área Temática: Direitos Humanos, Educação

Projeto Paraná Fala Inglês n. 02383/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Samantha RAMOS<sup>1</sup>

Autores: Fernanda, BRENER<sup>2</sup>; Jessica FORTUNA<sup>3</sup>; Nicolas SANTOS<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O ensino de línguas na contemporaneidade abrange não apenas as práticas linguísticas, mas também os aspectos sociais, culturais e históricos do contexto no qual a prática docente está inserida. Pensando nisso, a prática pedagógica deve buscar promover uma participação igualitária de diversas esferas da sociedade (BELL, 2007) assim como possibilitar discussões sobre o aspecto colonizador da linguagem e a presença de valores dominantes internalizados no contexto educacional (NASCIMENTO, 2019). O programa de extensão Paraná Fala Inglês implementou o projeto “Contemporary Challenges on Foreign Language Teaching” que contou com 4 webinars sobre os desafios do ensino de línguas estrangeiras na atualidade, sendo que, um destes webinars focou nas temáticas de identidade, etnicidade e gênero. 36 alunos de Letras/Inglês da UEL participaram do referido webinar e posteriormente de um fórum de discussão online sobre as temáticas abordadas. Nesta apresentação, a partir de uma perspectiva educacional crítica, focamos na participação dos alunos no referido fórum a partir da análise de seus conteúdos. Os resultados encontrados apontam para o interesse de professores em formação em uma perspectiva educacional crítica, além da dificuldade em debater questões a respeito de raça, gênero e identidade dentro de um contexto educacional tradicional.

Palavras-chave: Gênero; Etnicidade; Identidade;

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora Pedagógica do Programa Paraná Fala Inglês/UEL

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora Geral do Programa Paraná Fala Inglês/UEL

<sup>3</sup> Profissional Graduado, bolsista colaborador do Programa Paraná Fala Inglês/UEL – apresentadora

<sup>4</sup> Profissional Graduado, bolsista colaborador do Programa Paraná Fala Inglês/UEL - apresentador

## **Introdução**

A sala de aula é um espaço diverso e repleto de histórias e possibilidades. Muito se fala sobre metodologias eficazes para o ensino e a aprendizagem dentro dela, principalmente em um contexto de ensino de línguas estrangeiras. O que nem sempre é levado em conta é como uma sala de aula pode ser um espaço de transformação social e as aulas de línguas estrangeiras podem propiciar inúmeras possibilidades para isso. Pensando nessas questões, os professores bolsistas do Paraná Fala Inglês UEL têm voltado sua atenção aos modos de transformar suas aulas de inglês no projeto em um espaço de discussão e troca de conhecimento, de modo a trazer para as aulas não apenas aspectos linguísticos e metodológicos, mas também aspectos sociais e culturais. Em 2020, o PFI UEL promoveu um evento online chamado “Contemporary Challenges on Foreign Language Teaching”, no qual professores de língua inglesa em formação puderam assistir webinars, participar de comunicações e trocar experiências em relação à prática docente.

Tratando dos webinars do evento, um deles se voltou mais especificamente aos motivos de se falar sobre gênero, raça, etnicidade e identidade nas aulas de língua inglesa. Em resumo, as falas dos palestrantes apontaram a importância de abordar essa temática em sala de aula. Primeiramente, ressaltou-se a vertente dos estudos feministas como questões importantes a serem analisadas ao abordar o assunto em salas de aulas de línguas. Conhecer a si mesmo, seu lugar de fala e seu lugar de escuta (BELL et al., 2007) enquanto professoras e professores é fundamental ao abordar essas questões na prática pedagógica.

Da mesma forma, foram apresentadas experiências em trazer a temática da identidade Queer para a sala de aula. O professor focou principalmente no recebimento da temática pelos alunos e discutiu os conflitos e debates que surgem a partir do contato com ela. Além disso, posicionando-se como professor pertencente à comunidade LGBTQIA+, o palestrante reiterou a importância de falar abertamente e de maneira crítica sobre a diversidade sexual em sala de aula, apesar - e por causa - dos conflitos que possivelmente possam surgir.

Por fim, o convidado tratou do modo como as práticas docentes, por estarem diretamente ligadas à sociedade, muitas vezes reiteram uma visão unilateral a respeito do mundo, marcada principalmente pelo racismo estrutural tão internalizado na sociedade (ALMEIDA, 2019). Levando em conta também sua experiência em sala de aula, o professor chamou a atenção para o fato de muitas metodologias educacionais estarem calcadas em uma visão racista da sociedade e reafirmou a importância do papel dos professores diante disso.

Em termos gerais, o webinar ressaltou que a linguagens e seus usos têm forte influência nos efeitos de criação e acentuação de diferenças sociais, e, especificamente junto ao projeto de dominação colonial, tais contextos intelectuais e políticos contribuem para a emergência de conceitualizações da própria língua que permitem estratificar e definir seus interlocutores, suas identidades específicas, majoritariamente ligados a branquitude e ao cisheteropatriarcado.

### **Metodologia**

Este estudo teve por objetivo analisar o potencial educativo deste webinar na formação crítica de 36 alunos de 3º. e 4º. anos do curso de Letras/Inglês matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado no segundo semestre de 2020. Após participarem do webinar, foram convidados a um fórum de discussão online questionando acerca de aspectos que guiam as práticas pedagógicas de língua inglesa. Neste estudo, analisaremos as postagens dos alunos no fórum de discussão proposto.

Utilizamos a Análise de Conteúdo (GIL, 2008) como base para a investigação dos dados coletados. Primeiramente, os comentários dos fóruns de discussão foram categorizados em temáticas. A partir do agrupamento dos excertos extraídos do Fórum de discussão, foram geradas asserções que articulam o conhecimento oriundo da análise dos dados.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os resultados encontrados apontam para o interesse de professores em formação em uma perspectiva educacional crítica, e também para a falta de oportunidades em entrar em contato com formas não tradicionais de ensino de línguas, além da dificuldade em debater questões a respeito de raça, gênero e identidade dentro de um contexto educacional tradicional. Levando em conta que a prática pedagógica envolve professores, alunos, a escola e a comunidade, alguns receios dos professores em formação recaem sobre as dificuldades em desenvolver temas como esses de maneira aberta, dialógica e crítica.

Mais especificamente, a análise das interações no fórum posterior a palestra nos permite delinear algumas categorias e tecer alguns comentários. Um apontamento recorrente foi relativo a formas de abordar e promover tais temáticas junto ao ensino de línguas. Logo, o que pode ser colocado aqui é que o uso de sequências didáticas pode ser uma forma útil de abordar temas relacionados à raça, etnia e gênero nas aulas de línguas, pois podem alinhar vídeos, músicas,

debates, textos, atividades envolvendo empregos e ocupações, com as discussões críticas que fundamentam essas esferas.

Da mesma forma, ao pensarmos acerca das circunstâncias de ensino que permitam problematizar tais perspectivas, temos que professores de inglês podem abordar questões sociais, como questões de gênero, racismo, feminismo em sala de aula, levando em consideração e avaliando o contexto em que se encontram. Isso também destaca a necessidade dessas discussões no processo de formação de professores, ao passo que favorece que se aproximem e debatam acerca das temáticas de desigualdade de gênero, raça, e classe primeiramente, de seus pontos de vista, de seus lugares de fala e de escuta e, posteriormente, como uma ferramenta didática válida.

### **Considerações Finais**

Logo, temos um impasse relativo às condições de formação docente, e suas potencialidades, sendo intimamente ligadas com a manutenção, apagamento, crítica, ou reconstrução de imaginários de subserviência a colonialidade, especificamente os ligados ao racismo, ao machismo e ao sexismo que se envolvem e atrelam sua reprodução histórica a práticas educacionais, como o ensino de línguas. Aparentemente, o interesse das alunas e alunos era genuíno com relação a tais processos de formação, o que permite, neste ponto, que questionem sua própria postura como futuros professores, buscando então compreender as relações de poder que nos atravessam na prática docente, e como isso a afeta.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BELL, L. A. Theoretical Foundations for Social Justice Education. In: ADAMS, Maurianne;

BELL, Lee A; GRIFFIN, Pat. (Ed.). Teaching for diversity and social justice. 2. ed. Nova York: Taylor and Francis, 2007.

FERREIRA et al. Por uma postura decolonial na formação docente e na educação linguística: conversa com Tânia Rezende. Gláuks - Revista De Letras E Artes, 20(1), 15-27. 2020

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, G. RAÇA E RESISTÊNCIA AO RACISMO EM ATIVIDADES DE LÍNGUA INGLESA NO SUL DA BAHIA. Revista X, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 121-137, july 2019. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/62836>>. Acesso em: 11 outubro 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v14i3.62836>.

MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (Org.). Disinventing and Reconstituting Languages. Clevedon: Multilingual Matter, 2007.



## IMPACTO DO ESTRESSE CRÔNICO: FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 2422/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Maria Angelica Ehara WATANABE<sup>1</sup>

Autores: I.M. FUZINATTO<sup>2</sup>; N. SOUSA PEREIRA<sup>3</sup>; M. K. AMARANTE<sup>4</sup>; C.Z. CAMPOS<sup>5</sup>; L.G.M. PICOLLI<sup>6</sup>;

### Resumo:

O câncer de mama é o tipo de tumor maligno mais frequente em mulheres e pode ser considerado um dos tipos de câncer mais estudados do ponto de vista psicossomático, por ser um dos mais prevalentes na população feminina. Apesar de uma série de pesquisas, pouco se sabe sobre o papel que os estressores da vida pregressa e o estresse geral exercem o estabelecimento do câncer. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do estresse crônico em pacientes com câncer de mama atendidas pelo Hospital do Câncer de Londrina, Paraná. As alterações emocionais das pacientes foram avaliadas através da Escala de Estresse de Holmes e Rahe que é um instrumento que consiste de uma lista de 42 eventos, como morte de cônjuge, divórcio, separação conjugal, morte de um familiar próximo, mudanças profissionais, entre outros. Um total de 100 mulheres foram entrevistadas, sendo estratificadas conforme os parâmetros clínicos de rotina. Foi observado que grande parte das pacientes apresentam médio risco para desenvolvimento de doença associado ao nível de estresse no período anterior ao diagnóstico de câncer de mama. Houve uma associação entre o estado civil das pacientes com o estresse crônico ( $p < 0,012$ ). Foi verificado que 69% das pacientes relatou morte na família e os maiores níveis de estresse foram apresentados pelas pacientes separadas, divorciadas ou viúvas em comparação às casadas ( $p < 0,01$ ) e às solteiras ( $p = 0,0377$ ). Nosso trabalho demonstra o panorama social e clínico patológico das pacientes com câncer de mama e envolvimento dos níveis de estresse crônico dessas pacientes.

Palavra-chave: Câncer de mama; Estresse crônico; Fator de risco.

<sup>1</sup>Maria Angelica Ehara Watanabe. Docente do Departamento de Patologia e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup>Isaura Maria Fuzinato, Estudante do curso de Biomedicina UEL, bolsista Iniciação Extensionista/UEL do Projeto/Programa - apresentadora

<sup>3</sup>Nathália de Sousa Pereira, Estudante de Pós-graduação UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup>Marla Karine Amarante, Servidor docente UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup>Clodoaldo Zago Campos, Servidor docente UEL e Médico oncologista de mama, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup>Luiz Gustavo Piccoli de Melo, Servidor docente UEL e Médico Psiquiatra, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

O câncer de mama é o tipo de tumor maligno mais frequente em mulheres, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma. A estimativa para o Brasil, para o triênio de 2020-2022, é de cerca de 66.280 novos casos para cada ano. Esse tipo de câncer é o mais frequente nas mulheres da região Sul (71,16/100mil), sendo que no estado do Paraná a incidência de câncer de mama é de 3.470 para 100 mil mulheres (INCA, 2019).

Quando diagnosticado em estágios iniciais e tratado oportunamente, o câncer de mama possui um prognóstico relativamente bom, entretanto, o câncer de mama é detectado em estágios mais avançados em países de baixa e média rendas, reduzindo significativamente a sobrevida das pacientes (INCA, 2019).

Ademais, devido a prevalência do câncer de mama na população feminina, o mesmo é um dos tipos de câncer mais estudados do ponto de vista psicossomático (ARNABOLDI, P. et al., 2014). Todavia, apesar de uma série de pesquisas focadas na relação entre estresse e câncer de mama, nenhuma evidência está disponível. Somado a isso, atualmente sabe-se pouco sobre o papel que os estressores da vida pregressa e o estresse geral exercem na determinação do câncer ou na influência sobre o curso da doença. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do estresse crônico em pacientes com câncer de mama atendidas pelo Hospital do Câncer de Londrina.

## **Metodologia**

Foram convidadas pacientes diagnosticadas com câncer de mama durante o atendimento clínico das mesmas no Hospital do Câncer de Londrina. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todas as pacientes antes das coletas de dados (CAAE: 68744617.0.0000.5231).

Foram entrevistadas um total de 100 mulheres, as quais participaram de uma entrevista com o objetivo de coletar informações acerca de parâmetros sociais, como estado civil, etnia, número de filhos e ocupação; e de alterações emocionais no período anterior ao diagnóstico do câncer de mama. Os parâmetros clínico patológicos foram obtidos através do prontuário dessas pacientes.

As alterações emocionais das pacientes foram avaliadas através da Escala de Estresse de Holmes e Rahe (HOLMES, T. H. e RAHE, R. H., 1967), que analisa a dificuldade exigida

para que a pessoa se reajuste à sociedade após mudanças significativas em sua vida, que geram um desgaste emocional que pode levar a diversas doenças. O instrumento consiste em uma lista de 42 eventos, como morte de cônjuge, divórcio, separação conjugal, morte de um familiar próximo, mudanças profissionais, entre outros. Tal instrumento mede a intensidade e duração do tempo necessário de adaptação a um evento de vida e baseia-se no conceito de que qualquer mudança é considerada um fator estressante. Cada evento possui uma pontuação dada pelos autores do instrumento, variando de 11 a 100 pontos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As pacientes foram classificadas em relação ao estado civil e as medianas da pontuação da Escala de Estresse de Holmes e Rahe de cada grupo foram comparadas. Foi observado que os maiores níveis de estresse foram apresentados pelas pacientes separadas, divorciadas ou viúvas em comparação às casadas ( $p < 0,01$ ) e às solteiras ( $p = 0,0377$ ).

Das pacientes analisadas, 55,2% apresentaram nível de estresse crônico médio e 13,8% apresentaram nível elevado, segundo a escala de estresse de Holmes e Rahe. Em um estudo realizado por BARBOSA, M. R. e DOS SANTOS, F. U. (2012), utilizando outro instrumento para detecção dos níveis de estresse (ISSL: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp), foi observado que 60% das pacientes com câncer de mama tinham diagnóstico de estresse. Dessas pacientes, 40% estavam na fase de resistência, 15% na fase de quase-exaustão e 5% na fase de exaustão. Com os relatos das pacientes, observamos que grande parte delas (69,0%) descreveram a morte de cônjuge ou um familiar próximo (mãe, pai, filho, entre outros) como um evento estressante num tempo variável de 1 ano antes do diagnóstico do câncer de mama.

A relação do estresse com o sistema imune tem sido discutida na literatura. Várias pesquisas têm relacionado o estresse crônico com o enfraquecimento do sistema imune (BARBOSA, M. R.; DOS SANTOS, F. U., 2012). Desemprego prolongado, depressão e luto são fatores estressores que parecem produzir uma diminuição da resposta imunológica, com casos de imunossupressão prolongada. Há mais de quase duas décadas, O'LEARY, A. (1990) realizou uma revisão de evidências empíricas ligando os processos emocionais à função imunológica em humanos.

Figura 1 e 2: Apresentação do Projeto para conscientização dos fatores de risco do câncer de mama.



### Considerações Finais

Conclui-se que o presente trabalho demonstra o panorama social e clínico patológico das pacientes com câncer de mama atendidas no Hospital do Câncer de Londrina, Paraná. Também demonstra os níveis de estresse crônico dessas pacientes e observa-se que as pacientes separadas, divorciadas e viúvas apresentam estresse crônico em maior grau que as pacientes solteiras e casadas. Além disso, também visualizou-se que a grande maioria das pacientes relatam a perda de algum familiar próximo como motivo maior de seu estresse. Apesar de ser considerado um fator importante no desenvolvimento e progressão do câncer, a relação de experiências de vida estressantes e o câncer de mama não está bem estabelecida. Portanto, esse trabalho colabora com a literatura na tentativa de demonstrar a importância do estresse como um fator de risco associado ao desenvolvimento do câncer de mama.

### Agradecimentos

À Fundação Araucária e à Pró-reitoria de Extensão pelo auxílio e o fomento. Ao Hospital do Câncer de Londrina e a todas as mulheres que aceitaram participar do projeto.

### **Referências Bibliográficas**

ARNABOLDI, P. et al. PTSD symptoms as a consequence of breast cancer diagnosis: clinical implications. SpringerPlus, v. 3, p. 392-392, 2014. ISSN 2193-1801.

BARBOSA, M. R.; DOS SANTOS, F. U. Fontes estressoras no paciente com diagnóstico de neoplasia mamária maligna. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 8, n. 1, 2012.

HOLMES, T. H.; RAHE, R. H. The Social Readjustment Rating Scale. Journal of Psychosomatic Research, Netherlands, v. 11, n. 2, p. 213-218, 1967. ISSN 0022-3999(Print).

INCA Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil [Relatório]. - Rio de Janeiro : Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde, 2019.

O'LEARY, A. Stress, emotion, and human immune function. Psychological Bulletin, US, v. 108, n. 3, p. 363-382, 1990. ISSN 1939-1455(Electronic), 0033-2909(Print).

## IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Área Temática: Saúde

02349/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Maura Sassahara HIGASI<sup>1</sup>

Autores: Ana Luiza TOFFOLLI<sup>2</sup>; Rafaela Gabriele de SOUZA<sup>3</sup>; Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA<sup>4</sup>

### Resumo:

O projeto de extensão baseia-se na interação entre universidade, graduando e comunidade, com o intuito de proporcionar atividades fora do ambiente acadêmico. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade”, assim como as ações realizadas pelos acadêmicos de odontologia participantes das ações extensionistas, além de divulgar o atendimento que é prestado nas escolas, ensinando e estimulando os escolares sobre a higiene bucal e como realizá-la, refletindo na mudança de hábitos e mostrando o desenvolvimento de atividades que proporcionam a prevenção das principais doenças bucais, junto à comunidade. Além de, explicitar o impacto do projeto de extensão na formação do estudante de odontologia e da comunidade. São desenvolvidos materiais didático-pedagógicos informativos como: músicas, livros, cartazes, além de dinâmicas e teatros abordando temas como cárie dental. No início do projeto, os alunos passam por capacitação, treinamento, nivelamento de linguagem, e definição de responsabilidades e conteúdos a serem abordados. O projeto tem por finalidade que os participantes desenvolvam habilidades, competências e a criação do vínculo com a comunidade, outros alunos e professores, de maneira que, concomitantemente promove-se a saúde bucal.

Palavra-chave: Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

---

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto – apresentador

<sup>3</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto

<sup>4</sup>Servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaborador do Projeto

## Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) são importantes espaços de produção de conhecimentos e disseminação de informações, tendo como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão, muitas vezes sendo desenvolvidos no formato de projetos. O projeto de extensão pode ser definido como um intercâmbio de saberes entre alunos, professores e a comunidade, por meio de um processo que é simultaneamente educativo, cultural, científico e assistencial. Possui ações baseadas na articulação de ensino e pesquisa, resultando em intervenções transformadoras para a sociedade, com a democratização dos ensinamentos acadêmicos e produção de conhecimento para os alunos, com a participação direta da comunidade na relação com a universidade (COSTA et al, 2015).

Como uma de suas finalidades e, como o próprio nome sugere, o projeto de extensão visa estender o desenvolvimento do aluno para fora da sala de aula, ou seja, busca desenvolver as habilidades de interação social com troca de experiências entre professores, alunos e cidadãos. Busca gerar impacto e transformação, e, por vezes, usufrui da interdisciplinaridade, também são importantes fontes para levantamento de dados e realização de pesquisas, criando evidências baseadas na prática (COSTA et al, 2015).

Para o estudante, as atividades extensionistas permitem um processo de aprendizado diferente do método formativo tradicional, pois fornece diferentes cenários de prática, metodologias de aprendizado com novos espaços de discussão e abertura para intervenção na realidade social. Os projetos de extensão contribuem para a formação do profissional com visão humanista e social, favorecendo a transformação de ações articuladas para melhoria da atenção à saúde e consolidação dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Saúde (MARIN et al, 2013).

O projeto de extensão “Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” é desenvolvido pelo curso de Odontologia da UEL desde o ano de 1992, realizado com o apoio da Clínica Odontológica Universitária (COU) da UEL, fazendo parte de dois departamentos ODO e MOOI e em parceria com a Gerência de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina - PR e a PROEX - Pró Reitoria de Extensão. O projeto vem desenvolvendo ações para a prevenção das principais doenças bucais junto à comunidade e trabalhando com conceitos sobre higiene bucal, desenvolvendo atividades preventivas, de educação e motivação relacionados à saúde, estimulando mudanças de hábitos e melhora da higiene oral. Além disso, permite que o estudante desenvolva atividades junto à comunidade, vivenciando uma realidade

social com diferentes tipos de comunidades e estimulando a participação ativa do graduando de modo a oferecer benefícios que sejam impactantes para o cotidiano da população atendida. O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade”, assim como as ações realizadas pelos acadêmicos de odontologia participantes das ações extensionistas.

### **Metodologia**

O projeto “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade” atende a população em idade escolar do município de Londrina que são assistidas em 30 Centros de Educação Infantil, 1 Escola Estadual, 17 Escolas Municipais, 7 Escolas Especiais, 3 Entidades Assistenciais e 15 Pastorais da Criança, totalizando aproximadamente 14.713 crianças atendidas pelo projeto. As ações desenvolvidas têm o objetivo de prevenir as principais doenças bucais junto à comunidade, principalmente, a cárie dentária e a doença periodontal, desenvolvendo atividades que estimulem mudanças de hábitos, melhora da higiene oral, conscientização para os cuidados necessários para a manutenção da saúde, com estímulo a autonomia e a valorização do autocuidado. São desenvolvidas atividades que envolvam diversos temas: cárie, importância da dentição, dieta saudável, higienização, hábitos bucais, traumatismos, entre outros. Cada tema é abordado de maneira simples e dinâmica, com meios específicos, tais como: palestras informativas (teatros, vídeos, músicas, cartilhas, cartazes e outros), escovação supervisionada com doação de kit (escova dental e creme dental), evidênciação de biofilme, instrução sobre uso de fio dental, auto-exame.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No início do projeto, os acadêmicos participam de capacitação, treinamento e nivelamento de linguagem, definição de responsabilidades e conteúdos a serem abordados. Durante o decorrer das atividades os estudantes também são incentivados a elaborar e desenvolver materiais didático-pedagógicos relacionados à saúde bucal, higiene e alimentação saudável, utilizando uma linguagem clara e de acordo com a realidade das crianças. Todo o material produzido é feito para interagir com os escolares de forma divertida para explicar a importância do dentista, da escovação dentária, uso do fio dental e higiene oral. Mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia, o projeto buscou dar continuidade nas atividades de



promoção e prevenção de saúde bucal com orientações gravadas em vídeos e disponibilizadas por meio das redes sociais numa tentativa de estimular a manutenção da saúde oral das crianças e evitar o surgimento das doenças bucais. Também foram desenvolvidos fantoches divertidos a partir de materiais recicláveis como caixas de papelão, garrafas pet e caixas de leite, criação de macro modelo da boca, bonecos e clips musicais. Todo o material produzido foi desenvolvido para estimular, ser atrativo e interativo.

### **Considerações Finais**

A proposta do projeto é o aprendizado, desenvolvendo habilidades, competências e a criação de vínculo entre a comunidade, os acadêmicos e os professores. Tendo em vista a estreita relação da saúde bucal com a qualidade de vida, é fundamental que pais, responsáveis e cuidadores também recebam informações e apoio por parte dos profissionais da saúde para que as ações de saúde sejam incorporadas no dia a dia de cada escolar. Sendo assim, é imprescindível que projetos de extensão como esse e outros sejam ativos dentro das universidades, de tal forma que, mesmo durante a pandemia, com a paralisação das atividades presenciais, tanto das escolas, quanto da universidade, as atividades foram reinventadas, com a realização de vídeos informativos sobre orientações de escovação, que foram enviados à equipe da escola, pais e alunos, bem como a confecção de materiais didáticos para utilização nas atividades presenciais, cada aluno em sua casa. O projeto manteve-se operante, conservando seu laço com a comunidade, estimulando a prevenção e promoção da saúde bucal e com a participação ativa dos graduandos.

O projeto oportuniza o aprendizado e colabora formando agentes multiplicadores das ações de prevenção e promoção da saúde bucal, oferecendo informações necessárias sobre saúde oral e contribuindo na formação dos estudantes do Curso de Odontologia com novas experiências e vivências com a comunidade.

### **Referências Bibliográficas**

COSTA, D. V. S. et al. Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.1, p.25-31, 2015.

MARIN MJS, et al. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. Rev Bras Educ Med. 2013.

NUNES, Filipe; SANTOS, Vanessa; FILHO, Paulo. Multiplicando Saberes: Ampliando os Cuidados em Saúde Bucal. Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Universitária. ISSN 1982-8829 Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 13(3), 183-190, set, 2019. Epub Jul/2020.

SILVA, L. F. M. (2019). Assessoria executiva em arquivos: relato das percepções acadêmicas de um projeto de extensão universitária. R.G.Secr.,GESEC, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 73-90, jan. - abr. 2019.

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO LENPES:  
PROFESSOR/PESQUISADOR NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E ATUAÇÃO DE ENSINO  
DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Educação

Programa de Formação Complementar LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO EM SOCIOLOGIA. (LENPES) nº00754

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade (orientadora): Ângela Maria de Sousa LIMA1

Autor: Alan Gabriel MUNIZ2;

**Resumo:**

A seguinte apresentação, escrita em formato de Relatório de Experiência, tem por intenção discorrer sobre as oportunidades de aprendizado propiciadas pela bolsa PIBIS (2020-2021), no que diz respeito às práticas de ensino e absorção de conhecimentos teórico-metodológicos e didáticos nas áreas de Ciências Sociais, Sociologia e Educação. São conhecimentos que contribuirão também com os futuros alunos do Ensino Médio de escolas da rede pública com quem possivelmente lecionarei. Esses conhecimentos teóricos e práticos vieram por meio dos aprendizados adquiridos em eventos organizados pelo LENPES, pelas áreas de atuação de minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Angela Maria de Sousa Lima na graduação e na pós-graduação lato e stricto sensu, com o intuito de expor diferentes formas de planejar e comunicar o ensino de Sociologia às juventudes do Ensino Médio das escolas públicas de Educação Básica, no âmbito das atuais características socioeconômicas, tecnológicas e políticas, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19 e da necessidade pontual de acompanhamento dos trabalhos por meio remoto.

Palavra-chave: Sociologia; formação complementar; didática.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBIS) – apresentador

## **Introdução**

Levando em consideração os desafios atuais da Licenciatura em Ciências Sociais, me inseri no LENPES e junto com demais participantes da graduação e da pós-graduação da área canalizei minhas reflexões para temas como: aprender, ensinar e disseminar a Sociologia de um modo mais crítico, mais dinâmico e mais atrativo para as juventudes do Ensino Médio das escolas públicas. O arcabouço das experiências das pessoas que pude ouvir por meio de eventos e encontros, junto com a orientação, contribuíram significativamente para direcionar e absorver esses conhecimentos sobre o “dar aula” na área sociológica, o que considero ser o principal ponto enriquecedor da produção de saberes científicos e didáticos nessa experiência de Iniciação Científica, possibilitada pela Bolsa de Inclusão Social entre os anos de 2020-2021.

## **Metodologia**

O Relatório Final da Iniciação Científica foi desenvolvido a partir da metodologia de registros bibliográficos e etnográficos, registrando detalhadamente minhas reflexões sociológicas acerca de cada reunião, curso e evento ministrado na área em um Caderno de Campo. Assim como pela absorção e reflexão teórico-metodológica dos assuntos e conhecimentos transmitidos pelos professores especialistas nas áreas de Sociologia, Antropologia, Educação e Ciências Sociais, de instituições como a UEL, a UNIFESP, a UFPR, a PUC/PR, o IFSC, entre outras. O principal público a que se destinam estes saberes serão os futuros alunos com que praticarei a docência de Sociologia, de modo humano, comprometido socialmente e eticamente responsável. O local, por conta da pandemia da Covid-19 e do distanciamento necessário, foi a plataforma de reuniões síncronas pelo Google Meet. O material utilizado foi a própria produção didática e metodológica (para eventos e aulas) pelos professores da área, utilizando tecnologias para a produção textual (aparelhos computadores, Google Docs). O universo da investigação qualitativa ficou contida na análise pedagógica e sociológicas das discussões e aulas que tematizaram o cenário escolar na pandemia, instituição esta onde será de fato exercido o resultado de minha formação como professor-pesquisador.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Todo o processo de desenvolvimento da pesquisa científica e de avaliação diagnóstica por parte da orientadora esteve focado na absorção de conhecimentos teórico-metodológicos na

área de Sociologia do Conhecimento, Metodologias de Ensino e Sociologia da Educação, valorizando minha experiência como licenciando, inspirada na trajetória dos professores-pesquisadores da área de Ciências Sociais com os quais realmente “aprendi” sobre dar aula. No período final de todo esse processo de aprendizado, na minha perspectiva, ficaram mais claros alguns pontos importantes do processo ensino-aprendizagem, como: linguagem adequada ao público alvo da escola, empenho dos professores e da gestão escolar, análises didático-pedagógicas considerando as realidades dos estudantes, criação de recursos didáticos, importância da pesquisa científica na escola e processo de comunicação que considere os saberes das juventudes, pois o ator principal nessa trajetória é o aluno. Ele é que deverá estar no centro do processo da educação e de avaliação. A fala da Prof<sup>a</sup> Maria Luisa Marigo em um dos eventos dos quais participei nesse período exemplifica essa questão quando diz: “Qual era o objetivo? Provocar que os alunos perguntem os “porquês”. Olhem além da realidade. Não deem respostas. Busquem respostas!”.

### **Considerações Finais**

Para fechar, vale ressaltar a importância de todo esse trabalho para a valorização das licenciaturas e da formação docente na área de Sociologia/Ciências Sociais hoje. O intuito não foi somente aprender metodologias de ensino e aplicar aulas nas escolas com estudantes do Ensino Médio, mas crescer na questão do conhecimento. Também faz parte de tudo isso a importância de trazer a perspectiva da Sociologia para a vida desses futuros alunos, com os quais pretendo me dedicar nos estágios da graduação e como egresso da área. A formação crítica e de qualidade do futuro professor-pesquisador das Ciências Sociais é um ponto a se ressaltar, sobretudo tendo em vista a tentativa atual de desmonte da disciplina de Sociologia nos currículos da Educação Básica com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). Entendo que esta Iniciação Científica no LENPES me auxiliará a compreender e intervir assertivamente em situações onde não há compreensão completa de alunos da rede pública quando o assunto é metodologia científica e a relevância da Sociologia na vida social. Assim, pretendo trazer uma linguagem pedagógica que facilite a compreensão sociológica e instigue esse aluno a se aprofundar das leituras da área, concretizando uma didática mais enriquecedora para o próprio estudante. Este é o principal resultado que busquei nessa trajetória de Formação Complementar no LENPES, para aprimorar minha futura atuação como professor-pesquisador.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.415/2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília:DF.2017. Inserido em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em 02 out 2021.

BRITO, Mizânia Mizilílian Pessoa Barradas de. “Se não está bom pra você, então não está bom pra mim”: teoria do reconhecimento de direitos como contributo ao ensino de Sociologia. (Dissertação de Mestrado – PROFSOCIO) Sobral, 2020.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: Particularidades e Desafios Contemporâneos. Mediações, Londrina, V. 12, nº. 1, p. 113-130, jan/jun. 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. A questão da universidade. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1994.

### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que viabilizou e fomentou a pesquisa por meio do Programa PIBIS, com Bolsa de Inclusão Social, permitindo, junto à Universidade Estadual de Londrina e o Departamento de Ciências Sociais, o desenvolvimento dessa pesquisa de Iniciação Científica no LENPES, bem como colaborou na formação de um novo cientista social e futuro professor de Sociologia.

## IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA O ATENDIMENTO DO ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.

Autores:

Gabrieli de Paula FERNANDES<sup>1</sup>

Jean Henrique PROCOPIO<sup>2</sup>

Ednéia Aparecida PERES<sup>3</sup>

Josiane Cecília LUZIA<sup>4</sup>

Saúde

02256/Uel

### Resumo:

O transtorno de ansiedade social (TAS) é caracterizado quando algumas emoções adaptativas naturais como o medo e a ansiedade que se tornam exagerados e aumentam demasiadamente quanto à intensidade e frequência. Estes excessos de sentimentos, em geral, apresentam-se em situações de relacionamentos sociais ou desempenho, em que o indivíduo é submetido e se sente constantemente avaliado. Neste sentido, estudos mostram que o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de habilidades sociais são promissores para parte da intervenção do tratamento desse transtorno. As habilidades sociais (HS) são descritas como diferentes classes comportamentais que são necessárias para a competência social. Dessa forma, o objetivo do estudo foi o de realizar um levantamento bibliográfico em que intervenções com adolescentes, utilizando o treinamento em habilidades sociais, em grupo e, ou individual, foi realizado. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES/MEC e PubMed/MEDLINE. Para a busca foram considerados os seguintes descritores: transtorno de ansiedade social, adolescentes, treinamento em habilidades sociais, social phobia, social anxiety disorder, adolescents and social skills. Os critérios de inclusão se basearam em artigos que possuíam os descritores citados e que eram de livre acesso. Após a leitura dos artigos, capítulos de livros e livros sobre HS, foram excluídos aqueles repetidos, bem como os que não possuíam relação direta com o objetivo. Da pesquisa. No total foram considerados 04 livros sobre Habilidades Sociais, um capítulo de livro e 08 artigos. O material selecionado foi apresentado em forma de seminário no grupo de estudos do projeto. Avalia-se que a forma como a pesquisa se deu foi, do ponto de vista metodológico e didático, adequado ao momento pandêmico da COVID-19.

Palavras-chave: transtorno de ansiedade social, habilidades sociais, adolescentes

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista no Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social (Fundação Araucária)

<sup>2</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista no Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social (Fundação Araucária)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e Colaboradora do Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e Coordenadora do Projeto Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social.

## **Introdução**

O transtorno de ansiedade social (TAS) é caracterizado pelo medo ou pela ansiedade intensos e, ou em excesso, em situações sociais ou de desempenho em que o indivíduo se considera constantemente avaliado. Estes sentimentos podem impactar sua autoestima e bem estar, por exemplo. O indivíduo diagnosticado com este transtorno comportamental, além de apresentar reações físicas e emocionais, geralmente, se torna mais sensível a crítica e a rejeição, em situações de desempenho social. Essas respostas podem conduzir a prejuízos em sua vida, curto, médio e em longo prazo, como na vida acadêmica, profissional e amorosa.

O ser humano é um ser sociável, repleto de interações com o ambiente. Nessa interação, aprende e se modifica durante toda sua vida. Entre esses aprendizados estão as habilidades sociais (HS) que são descritas como diferentes classes comportamentais necessárias para a competência social podendo ser naturalmente desenvolvida em diferentes contextos.

No entanto, muitas vezes, as contingências em que as pessoas estão expostas não favorecem o aprendizado destas classes de respostas, de forma adequada ou não propiciam o desenvolvimento desses repertórios, o que pode trazer muitos prejuízos em suas interações sociais, de forma geral, e contribuir no agravamento de quadros em que os transtornos psiquiátricos, como o transtorno de ansiedade social.

O transtorno de ansiedade social pode estar associado aos prejuízos dessas habilidades. Portanto, para que haja o desenvolvimento dessas habilidades sociais e da competência social, recomenda-se que tanto a escola, como a família acompanhe desde o início o caminho que o adolescente irá trilhar para o desenvolvimento e, ou aperfeiçoamento desse repertório em sessões de intervenção psicoterápicas.

A literatura, da área, mostra que existe uma variabilidade de ferramentas psicológicas que podem ser utilizadas em intervenções para o transtorno de ansiedade social. Entre estas ferramentas, o treinamento de habilidades sociais pode conduzir ao desenvolvimento ou, ainda, aperfeiçoamento de repertórios comportamentais. Assim, em função da epidemia da COVID-19 e o trabalho em forma remota, o objetivo do estudo foi o de realizar um levantamento bibliográfico em que intervenções com adolescentes, utilizando o treinamento em habilidades sociais, em grupo e, ou individual, foi realizado.



## Metodologia

A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES/MEC e PubMed/MEDLINE. Para a busca foram considerados os seguintes descritores: transtorno de ansiedade social, adolescentes, treinamento em habilidades sociais, social phobia, social anxiety disorder, adolescents and social skills. Os critérios de inclusão se basearam em artigos que possuíam os descritores citados e que eram de livre acesso. Após a leitura dos artigos, capítulos de livros e livros sobre HS, foram excluídos aqueles repetidos, bem como os que não possuíam relação direta com o objetivo. Da pesquisa. No total foram considerados 04 livros sobre Habilidades Sociais, um capítulo de livro e 08 artigos. O material selecionado foi apresentado em forma de seminário no grupo de estudos do projeto.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O estudo foi desenvolvido em cinco etapas, 1) busca bibliográfica do material necessário para a investigação; 2) seleção do material, segundo os critérios estabelecidos na metodologia; 3) leitura do material selecionado; 4) elaboração do material selecionado através de slides para apresentação, em forma de seminário, no grupo de estudos do projeto e 5) apresentação do material para o grupo de estudos. Todas as etapas foram realizadas individualmente, após supervisão com as professoras que integram o projeto. Todo o material estudado foi apresentado, em forma de seminários no grupo de estudos do projeto, através da plataforma do Google Classroom.

Abaixo segue uma foto de uma das reuniões:



Avalia-se que a forma como a pesquisa se deu foi, do ponto de vista metodológico e didático, adequado ao momento pandêmico da COVID-19.

### **Considerações Finais**

As leituras realizadas mostraram que “... existirão poucos transtornos psicológicos nos quais não esteja implicado em maior ou menor grau, o ambiente social que rodeia o indivíduo...” (Caballo, 2006 apud Neto, 2010). Portanto, estudar habilidades sociais, suas subclasses e como realizar o treinamento com a população de adolescentes com TAS é indispensável como parte das ferramentas utilizadas nas intervenções psicológicas. Outra consideração se refere ao contexto de pandemia, a metodologia se mostrou adequada para o aprofundamento de conhecimentos em nível teórico das habilidades sociais e seu treinamento.

### **Agradecimentos**

À Universidade Estadual de Londrina, a PROEX, ao Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e à Fundação Araucária, que viabilizaram o desenvolvimento dos estudos e aos colegas que contribuíram com reflexões, compartilharam conhecimentos, sugestões e demonstraram, sobretudo empatia, uma habilidade social, extremamente importante para o relacionamento interpessoal, especialmente neste momento pandêmico.

### **Referências:**

DEL PRETTE, A. & Del Prette, Z. A. P. (2001d). Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. Perspectivas, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 104-115, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&nrm=iso) Acesso: 04/10/2021.

LONGHINI, Leonardo Zaiden et al. Caracterização das habilidades sociais de adolescentes em contexto escolar. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 131-137, dez. 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872017000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200008&lng=pt&nrm=iso) Acesso: 04/10/2021.

## INCLUSÃO SOCIAL NOS COLÉGIOS PÚBLICOS DE LONDRINA E REGIÃO

Área Temática: Educação.

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

2233 - “O DIREITO AO ACESSO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: DIVULGAÇÃO, INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS”. UEL

Coordenador(a) da atividade: Jamile Carla BAPTISTA 1

Autores: Ana Paula Moreira SILVA<sup>2</sup>; Jessica Ferreira de REZENDE<sup>3</sup>

### Resumo:

O Projeto: “O Direito ao Acesso a Universidade Estadual De Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de Escolas Públicas ao Ensino Superior por meio de Ações Afirmativas”, tem como objetivo levar conhecimento sobre a Universidade estadual de Londrina aos jovens dos colégios públicos de Londrina e região, informando-os sobre o vestibular, como a universidade funciona, e principalmente explicar sobre a inclusão social na universidade. Desta forma o programa leva confiança e tranquilidade para aqueles que desejam ingressar na UEL.

Palavra-chave: Cotas; Ações Afirmativas; Inclusão.

---

<sup>1</sup> Docente do Ciências Sociais, colaboradora do Projeto: “O DIREITO AO ACESSO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: DIVULGAÇÃO, INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS”.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto/Programa inclusão social, Fundação Araucária – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Música UEL, bolsista do Projeto/Programa inclusão social, Fundação Araucária – apresentador

## **Introdução**

O Projeto: “O Direito ao Acesso a Universidade Estadual De Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de Escolas Públicas ao Ensino Superior por meio de Ações Afirmativas” têm como objetivo auxiliar no funcionamento das ações do PROPE - Programa de Apoio a Permanência da Universidade Estadual de Londrina, e esse programa tem como objetivo auxiliar os estudantes da UEL com a permanência na Universidade. No programa são realizadas reuniões para debater textos e auxiliar os participantes na compreensão das ações afirmativas, a partir deste momento, são marcadas conversas nos colégios para passar aos estudantes dos colégios, como a UEL funciona, como ocorre o vestibular, explicar sobre as formas de acesso universidade, sobre cotas, e apresentar a eles o PROPE, desta maneira os estudantes mesmo de longe conhecem um pouco mais da universidade, e assim podem esclarecer todas as dúvidas sobre a mesma.

No ano de 2021 ocorreu uma mudança na maneira de chegar até os colégios e aos alunos por conta da pandemia. As conversas foram migradas para o GoogleMeet, e assim agíamos da mesma forma que fazíamos nos colégios, porém, as conversas não tiveram muita adesão por parte dos alunos, o que nos levou a pensar em outros meios para conseguir chegar até esses alunos, e assim surge a ideia da criação de podcasts para conseguirmos fazer essa conversa.

## **Metodologia**

Para a criação do Podcast, foram realizadas reuniões para decidir o formato do mesmo, optamos por um modelo de Podcast mais básico e atrativo, assim os episódios tiveram no máximo 8 minutos. Foram criados 3 episódios, o primeiro apresentou a UEL, o segundo apresentou explicações sobre o vestibular e o terceiro sobre o ENEM na UEL.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Após realizadas as gravações dos podcasts, os mesmos foram divulgados um a cada semana, e os links foram enviados nos grupos dos colégios e divulgados nas redes sociais do PROPE, assim, alunos e professores tiveram um acesso mais fácil e rápido, sobre informações necessárias para os vestibulandos.

### **Considerações Finais**

Com o Podcast foi possível chegar até os alunos de maneira remota e mais atrativa, e assim levando os temas que costumávamos levar para as salas de aula. Este novo modelo de conversa com os estudantes pode ser levado para além da pandemia, como uma forma de esclarecer dúvidas que possam surgir durante a preparação para prestar o vestibular.

Agradeço as agências de fomento por proporcionar a viabilidade do programa de Extensão.

### **Referências Bibliográficas**

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

Ações afirmativas: Cotas raciais: por que sim? / uma publicação do Ibase. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

DIWAN, Pietra. Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. Editora Contexto, 2007.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio no negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Editora Perspectiva SA.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Por uma razão decolonial: Desafios ético-epistemológicos à cosmovisão moderna. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 14, 2020.

NASCIMENTO, Leticia. Tránsfeminismo. Editora: Jandaíra, 2021.

## **INOVAÇÃO SOCIAL E IMPACTOS DA PANDEMIA GERAÇÃO DE RENDA: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE DOIS GRUPOS DE COSTURA DA CIDADE DE LONDRINA-PR**

Área Temática: Trabalho

Projeto de Extensão Lonarte nº02416/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Camila Santos Doubek LOPES<sup>1</sup>

Autores: Maria José SARTOR<sup>1</sup>; Beatriz Mariana COSTANZI<sup>2</sup>;

Nathália Azorli PEREIRA<sup>3</sup>; Camila Santos Doubek LOPES<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O presente trabalho é um recorte das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Lonarte, que visa a reutilização de banners de PVC na produção de produtos a fim de contribuir com a geração de renda para dois grupos de costura em situação de vulnerabilidade social de Londrina. O objetivo do estudo foi avaliar os impactos da pandemia na produção, bem como comparar o desempenho dos dois grupos de costura, um de empreendedoras sociais e outro de economia solidária. A metodologia, baseada num estudo de caso, utilizou como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas, feitas virtualmente e realizadas em dois momentos diferentes. Com a pandemia e o isolamento social, verificou-se uma diminuição da renda dos grupos, além de uma mudança no perfil de encomendas. Como desdobramento das entrevistas, verificou-se a necessidade de realização de um treinamento em gestão financeira e de custos, além do lançamento de uma campanha para promoção de renda dos grupos que baseou-se na confecção de ventais produzidos em banner, sendo estes posteriormente doados aos colaboradores das cooperativas de catadores da cidade de Londrina. Os aventais são importantes EPIs a ser utilizado durante o manejo dos resíduos na esteira de triagem e de grande importância para projeção dos catadores neste momento de pandemia.

Palavra-chave: Vulnerabilidade Social; Pandemia; Geração de Renda.

---

<sup>1</sup>Gestora Ambiental na Prefeitura do Campus da UEL, colaboradora do Projeto Lonarte - apresentadora

<sup>2</sup> Estudante do curso de Administração da UEL, colaboradora do Projeto Lonarte

<sup>3</sup>Estudante do curso de Moda da UEL, colaboradora do Projeto Lonarte

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Design (CECA/UEL), coordenadora do Projeto Lonarte

## **Introdução**

O Projeto Lonarte iniciou suas primeiras atividades no final de 2019, com o objetivo inicial de incentivar o reaproveitamento de banners de PVC pós-consumo, com a confecção de ecobagse promoção de geração de renda para grupos de costura em situação de vulnerabilidade social. Inicialmente o projeto contatou dois grupos de costura que já trabalhavam com banner: o Grupo Marreca, formado atualmente por três costureiras, com sede no Distrito de Irerê e ligado ao Programa de Economia Solidária do Município, e o Retraço Novo, formado por quatro costureiras empreendedoras sociais, sediado no Distrito de Lerroville.

Com o isolamento social e a mudança do perfil de mercado, os grupos tiveram que se adequar para conseguir continuar gerando renda para a sua manutenção, principalmente após o fim do auxílio emergencial, deste modo, o objetivo principal deste trabalho foi avaliar os impactos da pandemia na produção, bem como comparar o desempenho dos dois grupos de costura, Durante este período, foram realizadas coleta de dados junto aos grupos por meio de entrevistas quando foram verificadas as necessidades dos grupos. As alunas colaboradoras do projeto tiveram a oportunidade de elaborar atividades de capacitação em gestão de custos e financeira, além do desenvolvimento e melhoramento de projeto de um avental confeccionado em banner, utilizado como EPI pelos colaboradores das cooperativas de materiais recicláveis de Londrina.

## **Metodologia**

A natureza desta pesquisa é aplicada, de caráter exploratório, sendo classificada como estudo de caso, pois ele "[...] consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa." (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

A coleta de dados baseou-se em entrevistas semiestruturas, realizadas virtualmente pelo googlemeet e whatsapp, sendo a primeira entrevista realizada no início da pandemia, em maio de 2020, e a segunda em março de 2021, quando foram abordados os temas sobre a estrutura de segurança sanitária durante a pandemia, gestão de produção; demanda de produtos e finanças. Foram verificados aspectos sobre a divisão de trabalho, precificação e marketing. Como parâmetro de análise dos dados coletados, utilizou-se os critérios de Inovação Social estabelecidos por TEPSIE (2014). Em dois desdobramentos dos resultados, utilizamos a



metodologia da pesquisa-ação, quando os pesquisadores interferem ativamente na realidade dos fatos observados (PRODANOV; FREITAS, 2013) e que nortearam o desenvolvimento das ações por parte dos membros do projeto e que impactaram diretamente nos grupos. Estas ações tiveram a participação efetivas das estudantes que participam do Lonarte.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Após a análise das entrevistas foi possível avaliar o desempenho dos grupos de costura em meio à pandemia e constatou que foi inequívoco que o Grupo Retraço Novo apresentou maior capacidade de inovação e articulação para conseguir novas encomendas e crescer como grupo e financeiramente. Tal desempenho, acredita-se que foi devido à ausência de costureiras no grupo de risco, maior controle sobre orçamentos e finanças, presença nas redes sociais com identidade visual marcante, além do bom processo formativo segundo os preceitos do Empreendedorismo Social.

Verificou-se que o Grupo Marreca teve mais dificuldades em superar os impactos da pandemia, passando períodos de dificuldade financeira, devido às diminuições de encomendas. Observou-se também uma grande dificuldade na gestão financeira e precificação, além de uma dependência das ações do Programa de Economia Solidária na busca por encomendas. Segundo Borinelli et al., (2011), a Economia Solidária de Londrina apresenta alguns aspectos restritivos, como a predominância de uma perspectiva assistencial em detrimento da efetividade econômica, o amadorismo quanto à gestão econômica e planejamento de mercado e produtos, além do baixo grau de autonomia social e econômica. Estes fatores, aliados ao isolamento social, podem ter contribuído para a inércia e falta de iniciativa do grupo em buscar novas oportunidades de trabalho em meio à pandemia.

A partir disso, num primeiro desdobramento das ações do projeto foi a realização de uma oficina de precificação, direcionada ao Grupo Marreca. A oficina foi ministrada pelo Google Meet com a colaboração de uma das alunas do projeto, juntamente com um professor convidado do Departamento de Administração da UEL, especialista nesta área. A oficina contou com a participação dos integrantes do Grupo Marreca e possibilitou a realização de exercícios práticos com a aplicação dos conceitos de gestão financeira e de cálculo de custo e preços dos produtos, uma vez que a pesquisa identificou dificuldades do grupo na gestão financeira e na estipulação do custo dos produtos produzidos.

Um segundo desdobramento foi a campanha “Adote um Avental”, com uma chamada à comunidade, com a finalidade de arrecadar recursos para a confecção de 400 aventais, no valor total de 4 mil reais, beneficiando cerca de 350 catadores das sete cooperativas de Londrina.

Nesta etapa, foi muito importante a participação da estudante de moda, já que este trabalho consistiu em um período de ajuste do protótipo do avental, com a verificação das melhorias e adequação ergonômica e de tamanho, bem como testes de resistência do material e reforço nos locais com maior desgaste durante o uso.

Figuras 1,2, 3 e 4 - Arte de divulgação da campanha e entrega dos aventais nas cooperativas



Fonte: Lonarte, 2021.

A entrega do primeiro lote de aventais foi avaliado como extremamente positivo, possibilitando assim que o objetivo da campanha fosse plenamente atingido, auxiliando assim não só na geração de renda para os grupos de costura, mas também no fornecimento de um importante item de segurança para os catadores, principalmente neste momento de pandemia.

### Considerações Finais

Mesmo com atividades não presenciais, foi possível identificar os principais impactos da pandemia nos grupos de costura. As ações do projeto contribuíram com a geração de renda e trabalho para os grupos de costura e o envolvimento dos alunos, tanto na proposição do modelo do avental, quanto na capacitação de gestão financeira e de custos direcionada ao Grupo Marreca, foram essenciais para o sucesso das ações de extensão.

Acredita-se que o apelo da campanha, aliada à necessidade de proteção aos catadores e a possibilidade de gerar renda às famílias mais vulneráveis em tempos de pandemia, tenham

sido fundamentais para a adesão da comunidade, possibilitando assim que os objetivos do projeto tenham sido alcançados com êxito, trazendo benefícios à todos os envolvidos.

### **Referências Bibliográficas**

BORINELLI, Benilson et al. Avanços e Limites da Política Pública de Economia Solidária: um estudo do processo de incubagem de empreendimentos do Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina – Paraná. In: XXXV ENCONTRO DA ANPAD. Anais do XXXV Encontro da Anpad Rio de Janeiro. Setembro, 2011.

PROVANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed.: Feevale, 2013.

TEPSIE. Doing Social Innovation: A Guide for Practitioners. European Commission – 7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research. 2014.

## **INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO COMO FERRAMENTA DE SALVAGUARDA: O CASO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, LONDRINA/PR**

Área Temática: Cultura

Projeto/Programa de Extensão 02320/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Eloisa Ramos Ribeiro RODRIGUES<sup>1</sup>

Autores: Amábile L. CAMPOS<sup>2</sup>; Mateus C. FERREIRA<sup>3</sup>; Caroline S. OLIVEIRA<sup>4</sup>

### **Resumo:**

Os centros históricos de cidades brasileiras, não raro, passam por processos de declínio econômico e socioespacial, os quais convergem com desafios das administrações públicas de preservação das edificações e lugares históricos. O presente trabalho traz à tona o tema no contexto de um trecho histórico da Avenida Duque de Caxias, em Londrina (PR), e relata o processo de “Inventário Arquitetônico” desenvolvido em parceria com a Diretoria de Patrimônio Histórico e atores locais. O objetivo, além da documentação, foi resgatar os significados do lugar e a identidade de seu povo, abrindo um diálogo sobre perspectivas de preservação. Para tal, o processo documentou a trajetória das edificações em sua dimensão física e cultural, da década de 1930 à atualidade, utilizando suporte metodológico da Morfologia Urbana, e estratégias como revisão de literatura; pesquisa documental e de campo; interpretação das camadas históricas; contato com famílias pioneiras; técnicos administrativos e sistematização de dados em fichas técnicas. Durante as fases de elaboração do inventário arquitetônico e do roteiro, a participação junto à comunidade se restringiu ao poder público, proprietários e lojistas nas etapas iniciais. O inventário permitiu adicionalmente a criação de um Roteiro Histórico Cultural para o trecho histórico da avenida, ampliando-se nessa fase final, para toda a cidade, além de turistas e grupos diversos, os quais poderão vivenciar a experiência de realização de visitas guiadas e espontâneas, conhecendo toda dimensão cultural deste eixo histórico da cidade de Londrina.

Palavra-chave: Avenida Duque de Caxias; patrimônio; roteiros históricos.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Coordenadora do Projeto de Extensão nº 02320 - Escritório Modelo Ocas em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Londrina

<sup>2</sup> Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Programa Institucional de apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão – PIBIS 2020 – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Programa Institucional de apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão – PIBIS 2020 – apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaboradora do Projeto/Programa

## **Introdução**

A Avenida Duque de Caxias é na atualidade um importante eixo histórico de Londrina. Já existente como via de ligação aos distritos rurais no passado, foi incorporada no Plano Urbano de 1932, por Alexandre Razgulaeff. O trecho compreendido entre a Rua Benjamim Constant e Avenida Juscelino Kubitschek, é o objeto de estudo do projeto de extensão 02320 - Escritório Modelo OCAS em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina, constituído por um conjunto de edificações históricas, que apesar de expressar o caráter único de via comercial e possuir grande relevância na paisagem urbana histórica, apresenta problemas de envelhecimento natural das edificações, aspecto de abandono, ou até ruínas que comprometem o desempenho econômico da via, por criar uma imagem de descuido (RODRIGUES, et al., 2018; ZANON et al., 2019).

Com objetivo de documentar a trajetória das edificações e fomentar a preservação do patrimônio histórico e cultural, surgiu a parceria entre a Diretoria de Patrimônio Histórico e as ações desse projeto de extensão, que resultaram na elaboração de 119 fichas de inventário arquitetônico de todo o trecho histórico da Av. Duque de Caxias, sendo esta a ação foco da extensão. Adicionalmente, a elaboração do inventário serviu de base para elaboração de um Roteiro Histórico-Cultural sistematizados em pontos de parada, que permitem reconstruir a memória do lugar, revelando fragmentos das histórias vividas.

Todo material será futuramente disponibilizado para consulta pública por meio da base de dados SIGLON (Prefeitura Municipal de Londrina) e o Roteiro será impresso com financiamento do PROMIC – Programa de Incentivo à Cultura do município de Londrina. Tal iniciativa é de extrema importância para a educação patrimonial da população, de forma a aproximar e gerar consciência acerca da preservação do patrimônio histórico, viabilizando a salvaguarda não apenas das edificações remanescentes, mas também das tradições e comércios típicos ali existentes, promovendo “processos educacionais que tenham como foco o patrimônio cultural [...] integrados às demais dimensões da vida das pessoas” (FLORÊNCIO, 2015, p. 22).

## **Metodologia**

Para realização dos procedimentos de documentação recorreu-se aos conceitos da Morfologia Urbana, por meio da abordagem tipo-morfológica (COSTA; NETTO, 2015), a fim

de identificar o tipo-base formador do tecido urbano, bem como os tipos edilícios variantes e presentes na Avenida Duque de Caxias na atualidade.

Com isso, foi possível avaliar e reconhecer a configuração da evolução da paisagem urbana da via como também seus meios e modos de ocupação, possibilitando a elaboração de um conjunto de 119 fichas de inventário arquitetônico que reconstroem a história e resgatam os significados da Avenida Duque de Caxias, em toda sua dimensão cultural. Como fonte de informação, adotou-se os projetos arquitetônicos arquivados no Setor de Cadastro Imobiliário (Prefeitura Municipal de Londrina), fotos e documentos históricos do acervo do Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss, além de ampla revisão de literatura, jornais de época, acervos de famílias e informações adquiridas diretamente com os pioneiros. Para elaboração do “Roteiro Histórico-Cultural” para a Avenida Duque de Caxias, após a finalização do inventário do trecho, foram selecionados alguns pontos que se destacam pela integridade e representatividade histórica. Realizou-se uma sistematização de informações a partir das fichas de inventário, de modo a permitir o conhecimento dos fatos históricos, seus vestígios e as tradições ali existentes. O roteiro revela os edifícios pioneiros remanescentes, os modos de ocupação, comércios tradicionais, famílias e imigrantes, bem como empresas de importância à formação da cidade de Londrina (PR), enfim, a paisagem urbana histórica.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A elaboração das fichas de inventário, como descrito por SANTOS (et al., 2019), foi uma extensa etapa do trabalho, que possibilitou a identificação de vários fatores importantes para a história da via, além de gerar diversos dados quantitativos acerca dos estabelecimentos comerciais, pioneiros e dos processos evolutivos que ali ocorreram. Ademais, nas fichas de inventário encontra-se também uma descrição arquitetônica detalhada, relatando os processos e alterações ocorridas na edificação desde a sua construção até os dias atuais. Isso permite avaliar se a construção pioneira ainda se mantém e qual o nível de integridade. Em conjunto com essa descrição, são anexados os desenhos técnicos e documentos pertinentes ao lote, bem como, em alguns casos, fotos históricas do acervo pessoal de pioneiros, além daquelas fornecidas pelo Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss.

Todos os processos descritos acerca das fichas de inventário foram essenciais para a elaboração do roteiro histórico-cultural, além de permitir a produção de um inventário urbano-paisagístico, tabulação de dados acerca da nacionalidade dos pioneiros, construtores e

engenheiros de destaque, dentre outras informações relevantes coletadas durante o processo, abrindo perspectivas de salvaguarda para aqueles que se apropriam da Avenida Duque de Caxias, bem como para as entidades diretamente envolvidas em tal processo.

Além disso, a realização de reuniões com comerciantes atuantes na Avenida nos dias atuais, com setores públicos e comunidade acadêmica, tem proporcionado um debate sobre os desafios enfrentados na luta pela preservação dessa via histórica, e reflexões acerca dos caminhos possíveis para seu futuro.

### **Considerações Finais**

A tarefa deste trabalho é a divulgação das ações do Projeto 02320, cujo objetivo é a difusão dos valores históricos e patrimoniais materializados na Avenida Duque de Caxias. Os participantes (graduandos, pós-graduandos e colaboradores externos) puderam exercitar o pensamento crítico acerca do tema e contribuir diretamente em atividades com grande impacto para a comunidade externa.

### **Referências Bibliográficas**

- COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M. G. Fundamentos de Morfologia Urbana. Belo Horizonte: C/ARTE, 2015.
- FLORÊNCIO, S. R. R. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, A. R. S. (Org.). Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.
- RODRIGUES, E. R. ZANON, E.R. CABRERA, L. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.
- SANTOS, I. V. et al. A realização de inventário patrimonial como apoio às ações da diretoria de patrimônio histórico, Londrina-PR. In: 2º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 8º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL. 2019, Londrina. Anais [...]. 2019. p. 131-138
- ZANON, E. R.; RODRIGUES, E. R. R.; SANTOS, A. C. S. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9., 2019, Maringá. Anais PNUM, 2019. p. 606-618.



## **JOGOS DE TABULEIROS DE MATRIZ AFRICANA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Área Temática: Educação

Universidade Estadual de Londrina

Projeto: Nº 2308 (UEL)

Coordenadora da atividade: Gisele Franco de Lima Santos 1

Autor: Anderson Soares Simões<sup>2</sup>

### **Resumo:**

O trabalho vem relatar a experiência vivenciada do estudante, durante sua participação no Projeto de Bolsa de Inclusão Social do Projeto Araucária (PROEX), desenvolvido no Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, intitulado “ABC do Jogo Presencial e Virtual: Jogo e Motricidade para diferentes faixas etárias”, estudo realizado com vinte e quatro crianças de uma escola particular da zona sul da cidade de Londrina/Paraná, as aulas foram ministradas no formato híbrido de ensino, nosso objetivo foi ensinar e fazer com que as crianças vivenciassem e produzissem seus Tabuleiros de Jogos de Matriz Africana durante as aulas de Educação Física, os jogos selecionados foram: Jogo Mancala para turmas de primeiro ao terceiro ano e o jogo Senet para as turmas do quarto e quinto ano todos do ensino fundamental I, nosso objetivo no projeto ABC do Jogo é apresentar jogos e brincadeiras possíveis em ruas de recreios, aulas de educação física favorecendo a comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Londrina. Fizemos uma avaliação diagnostica para identificar se as crianças conheciam os termos “Jogos de Salão” e “Jogos de Matriz Africana”. Nosso objetivo foi ensinar para as crianças no formato híbrido de ensino os jogos selecionados e fazer com que se apropriassem do jogo, ensinar a produzir seu próprio tabuleiro com materiais recicláveis, conhecer o histórico dos jogos e ampliar seus conhecimentos. A pesquisa foi caracterizada como pesquisa de campo descritiva, sistematizamos seis aulas para um grupo de estudantes e oito aulas para o outro grupo, por estar em um momento atípico conseguimos concretizar nosso objetivo de ensinar os jogos. Nossa avaliação final foi que as crianças levaram seus tabuleiros para casa e ensinar algum familiar ou amigo a jogar, concluímos que foi possível concretizar o trabalho proposto através do feedback da escola das crianças.

Palavra-chave: Educação Física: Ensino e Aprendizagem: Jogos de Tabuleiros de Matriz Africana.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Educação Física e Esportes / Departamento de Estudo do Movimento Humano.

<sup>2</sup> Bolsista do Projeto: Fundação Araucária / Bolsa: Inclusão Social 2020/2021 - Estudante do curso de Educação Física Licenciatura da UEL. Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura



## Introdução

A área da Educação Física no âmbito escolar tem ganho um crescente aprofundamento tanto em relação a seu papel na educação formal, quanto nos aspectos específicos da disciplina enquanto componente curricular. Durante a formação inicial em Educação Física Licenciatura, podemos nos deparar com diferentes referenciais e concepções que nos auxiliaram a compreender o papel do professor de Educação Física e a importância de nossas aulas na formação do estudante na educação básica.

Diante de diálogos e estudos, propomos o seguinte objetivo geral: realizar o relato de experiência do ensino de jogos de tabuleiro de matriz africana nas séries iniciais do ensino fundamental I nas aulas de Educação Física. E como objetivos específicos estabelecemos: ensinar os jogos de tabuleiro de matriz africana; apresentar uma sistematização para os ensinamentos de jogos de tabuleiros de matriz africana; por em prática as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; refletir sobre as ações docentes realizadas no desenvolvimento das aulas.

Durante o momento pandêmico que passamos, precisamos elaborar estratégias ainda não utilizadas para proporcionar os ensinamentos propostos, a escola que fizemos o trabalho estava ativa com aulas híbridas, elaboramos estratégias para que as crianças presenciais e on-line tivessem o mesmo ensinamento, na primeira aula estávamos inseguros por atuar nesse formato, e após essa primeira aula conseguimos ter uma ideia de como agir na situação proposta, elaboramos seis aulas para as turmas de primeiro ao quinto ano e oito aulas para turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental I, totalizando quatorze aulas. Iniciamos nossas aulas contextualizando sobre jogos de salão e jogos de tabuleiro de matriz africana, as crianças não conheciam os termos “Jogos de Salão” e “Matriz Africana”, esclarecemos que jogos de salão são jogos que jogamos em tabuleiros sobre mesas, também apresentamos que jogos de matriz africana são jogos criados no continente africano.

Contextualizamos o histórico do jogo proposto para cada turma, apontamos a região onde foram encontrados os primeiros vestígios dos jogos. Crianças do quarto e quinto ano fizeram relação com o conteúdo que estavam estudando nas aulas de história, relação com as pirâmides do Egito, com isso aguçou a curiosidade das crianças, favorecendo um diálogo sobre suas curiosidades referente ao conteúdo abordado, quando começamos a confecção dos tabuleiros as turmas do primeiro ao terceiro ano pintaram a caixa de ovos já cortada pelo professor e cada um utilizou seu pincel e tinta guache, trouxeram suas sementes de casa, cada um usou seu material individual sem a possibilidade de pegar ou emprestar materiais dos

colegas. Com as turmas do quarto e quinto ano o professor distribuiu uma folha de sulfite para cada uma das crianças com o tabuleiro já desenhado e os estudantes tiveram que contornar os riscos (grelha) e os hieróglifos na folha com lápis de cor, o professor fez os dados (tablitas) para todos os estudantes (tiras de cabo de vassoura) e com biscoito as crianças fizeram as peças, cada criança com seu material se possibilidade de emprestar materiais dos colegas.

Através do planejamento elaborado seguimos um cronograma para nosso êxito, nossa ação docente favoreceu com que as crianças sanassem suas dúvidas e se apropriassem do conteúdo proposto, o professor estando bem fundamentados em seu referencial teórico pode garantir os ensinamentos dos jogos de forma qualitativa.

O estudo foi em um colégio particular na zona sul de Londrina/Paraná, nosso objetivo foi poder ensinar jogos de tabuleiro de matriz africana nas aulas de educação física apresentando as qualidades da cultura Afro-Brasileira e cultura Africana para os estudantes, poder afirmar que esses jogos são possíveis de se trabalhar em qualquer época do ano não apenas na semana da consciência negra. Favorecendo a identidade do negro dentro da escola e da sociedade que estamos inseridos, apresentando suas qualidades culturais benéficas.

A ideia de fazer esse trabalho vem de conversas do pesquisador e sua orientadora, por ser negro encontramos a oportunidade de disseminar nossa cultura em um local onde as opiniões começam a ser formadas, a população beneficiada foram crianças de seis a onze anos, acreditamos que o impacto vem com a disseminação da cultura africana em locais onde essa manifestação é limitada apenas em datas comemorativas.

### **Metodologia**

Nossa metodologia está embasada em uma pesquisa de campo descritiva, que segundo Fonseca (2002, p.32) nos mostra que pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc)” e pesquisa descritiva que Gerhardt e Silveira (2009, p.35) nos mostra que.

[...]os estudos descritivos podem ser criticados por que pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, regando imprecisão.

Para alcançar nosso objetivo, nosso público alvo foram crianças de seis a onze anos, que cursavam o anos iniciais do ensino fundamental I, para concretizar o trabalho encontramos uma escola particular da zona sul de Londrina, colégio particular que dispuseram de quatorze aulas de educação física para realização de nossa proposta de trabalho, utilizamos materiais alternativos como: Caixas de ovos; sementes de feijão; folha de sulfite; lápis de cor; tinta guache; pincel; giz; lousa; canetão; apito e quadra de aula.

Dividimos o trabalho em sete etapas: 1º questionamos as crianças sobre o que elas conheciam sobre jogos de salão e jogos de matriz africana; 2º apresentamos o histórico do jogo proposto; 3º produção do tabuleiro; 4º iniciação do jogo e desenvolvimento do jogo; 5º vivência do jogo e 6º levar o jogo para casa e ensinar alguém próximo a jogar 7º avaliação, os estudantes dar um feedback de quem ensinou a jogar. Nossa proposta de avaliação foi favorecer as crianças que se apropriassem do jogo e ensinassem alguém a jogar.

Procuramos abordar o universo de possibilidades de vivenciar jogos de tabuleiros de matriz africana nas aulas de educação física e quebrar o paradigma de que nós pretos só temos a semana da consciência negra, e sim incentivar os educandos que a cultura preta pode ser trabalhada em qualquer época do ano com suas manifestações culturais não apenas danças e lutas e sim ampliando para os jogos poucos conhecidos em meio a nossa sociedade.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Procuramos estratégias que os educandos pudessem se apropriar do conteúdo proposto, por estarmos em um momento atípico pandêmico, com crianças em sala de aula e crianças assistindo aulas através de equipamentos eletrônicos de suas casas, participando de aulas no formato online (via internet), tivemos que nos reinventar para adequar as aulas nesse momento incomum, foi preciso fazer adaptações para que nosso trabalho avançasse de forma qualitativa. Procuramos levar os estudantes a uma viagem dentro do jogo, apresentando seu histórico e a forma de se jogar, as crianças adentraram nessa viagem de forma participativa e lúdica.

Não queremos precipitar uma resposta. A paciência deve ser a virtude dos seres humanos, tal qual ocorre como os demais seres vivos, a um recurso particular de adaptação, aquele recurso que garante as intenções com o meio ambiente. Ora, todos sabem que não há, para o ser humano, um ambiente particular a relacionar-se com a habilidade particular (FREIRE, 2005, p.21).

A paciência é parte dos princípios do professor para que com os educandos com diagnóstico sucinto e claro, indagações estimulantes que coloquem em jogo o que aprenderam e consigam se desvencilhar da vergonha de expressar ideias em público ou defender suas elaborações.

A ludicidade também é parte da estratégia do ensino que sugerimos, utilizada de forma correta favorece os estudantes a se apropriar dos conhecimentos oferecidos no âmbito escolar e que possam ser utilizados fora da escola, em uma de suas obras Kishimoto (2002, p.19) nos mostra que “[...] o espaço lúdico vai permitir ao indivíduo criar e entreter uma relação aberta e positiva com a cultura”. A cultura ludicidade é indispensável na ação docente, favorecendo o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes

A participação dos envolvidos foi de grande valia para ambas as partes, mesmo a escola limitando alguns detalhes da nossa proposta, por ser uma manifestação do negro alguns detalhes não foi possível apresentar para as crianças, podemos afirmar que o professor regente conseguiu utilizar nossa proposta para outras aulas futuras com outras turmas, o mesmo viu que é possível inserir essa manifestação cultural nos conteúdos de suas aulas de educação física, acreditamos que foi possível iniciar a desmistificação de que o negro foi apenas escravizado e sim, são pessoas que tem uma cultura qualitativa e seus valores estão presentes em muitas das manifestações populares brasileira, com essa ação as crianças puderam levar para fora da escola seu conhecimento adquirido durante as aulas e valorizar a manifestação negra.

### **Considerações Finais**

Afirmamos que nosso objetivo foi alcançado, de forma que em nossa avaliação apenas uma criança não conseguiu ensinar alguém a jogar, em sua casa ninguém apresentou interesse em jogar, mas a mesma depois de alguns dias apresentou que conseguiu ensinar uma colega que frequenta sua casa aos finais de semana jogar o jogo Mancala, todos os outros estudantes que participaram conseguiu ensinar alguém a jogar e a pratica permaneceu por um tempo, também deixamos claro que aquele é apenas um dos jogos de matriz africana.

Agradeço a Fundação Araucária que proporcionou uma bolsa de estudos favorecendo que eu continuasse meus estudos e me formasse de forma qualitativa, pois, no momento pandêmico a situação foi bem difícil para que eu pudesse estudar e manter a minha estrutura familiar, também agradeço a todos os envolvidos no Projeto de Inclusão Social que a

Universidade Estadual de Londrina me proporcionou, essa estrutura proporcionada a nós estudantes é uma mostra de que temos projetos e pessoas que estão ao nosso lado nas horas mais difíceis de nossas vidas.

### **Referências Bibliográficas**

FONSECA, J.J.S. Metodologia da Pesquisa. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem-informática educativa. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Autores Associados.

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM (LEDI): A  
REFLEXÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DA IMAGEM NA  
HISTÓRIA E A INTERLOCUÇÃO COM HISTORIADORES, PROFESSORES,  
ALUNOS E COMUNIDADE.**

História e Educação

02212 UEL

Coordenador(a) da atividade: Angelita MARQUES VISALLI<sup>1</sup>

Maria Renata DURAN<sup>2</sup>

Ana Heloisa MOLINA<sup>3</sup>

Autores: Beatriz WERPACHOWSKI GIUFRIDA<sup>4</sup>

**Resumo:**

O projeto intitulado, A Reflexão e Produção de Conhecimento Acerca da Imagem na História e a Interlocução com Historiadores, Professores, Alunos e Comunidade, nasceu da necessidade de se pensar uma forma alternativa para os alunos do curso de graduação de História da UEL, cumprirem suas horas de estágio durante a pandemia do COVID-19. Dessa forma, após muitas discussões e tentativas, foi criado o evento “Fica a dica: Temas de História do Brasil para o Vestibular”. O evento tinha como objetivo fazer com que os alunos de graduação cumprissem suas horas de estágio, como também, realizar uma parceria com escolas da rede pública, para que seus alunos do ensino médio, tivessem um reforço escolar, voltado para o vestibular, de temas da História do Brasil. Para tal realização, foi utilizada a plataforma Google Meet e Google Classroom. Ao final do evento, chegou-se à conclusão de que o evento trouxe ótimos benefícios tanto aos alunos da graduação, quanto aos alunos do ensino secundário. Além de mostrar a necessidade de uma formação, manutenção e aperfeiçoamento de professores dentro das tecnologias educacionais.

Palavra-chave: História; Educação; Tecnologia.

---

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências Humanas e Coordenador do Projeto.

<sup>2</sup>Docente do Centro de Ciências Humanas e Orientadora do Projeto.

<sup>3</sup>Docente do Centro de Ciências Humanas e Orientadora do Projeto.

<sup>4</sup>Formanda do curso de História da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa Pibex) – apresentador

## **Introdução**

Em busca de não deixar alunos sem aula, tanto escolas públicas quanto particulares buscaram na tecnologia uma saída, que a princípio foi difícil de se adaptar, e que infelizmente não atendeu as expectativas do campo da educação que foi amplamente atingido pela pandemia, não suprimindo as necessidades dos alunos, como também não podendo atender todos os alunos do Brasil, já que muitos, infelizmente não possuem a tecnologia necessária para participarem das “aulas online”, ou não tendo um aparelho tecnológico, ou não possuindo uma rede de internet.

Dessa forma, esse projeto (01/10/2020 a 30/07/2021) buscou algumas maneiras para que as necessidades dos alunos de escolas públicas e os alunos do curso de graduação de história, que precisavam cumprir a carga horário do estágio obrigatório, frente as aulas, pudessem ser diferentes.

A escola escolhida foi a Escola Estadual Professor Paulo Freire. Entramos em contato com a professora de história da escola, que gostou muito da ideia, e a levou para seus alunos, que também gostaram muito. Sendo assim, os alunos que eram do terceiro ano do ensino médio, pediram que fossem feitas aulas que reforçassem o tema de História do Brasil para vestibular e ENEM, já que eles prestariam provas para ingressarem em universidades.

## **Metodologia**

Primeiramente, pensamos na ideia de um aplicativo onde alunos de escolas públicas, teriam contato direto com alunos do curso de graduação em história da Universidade Estadual de Londrina. Infelizmente a ideia não foi para frente, já que o processo para realizar o aplicativo seria um pouco trabalhoso.

Nossa segunda ideia, foi aderir ao Moodle, uma plataforma online e gratuita que tem como principal objetivo gerenciar o aprendizado, oferecendo a possibilidade de serem disponibilizados cursos e treinamentos online. A ideia se pautava em os alunos das escolas públicas serem divididos em salas dentro da plataforma, e que dentro dessas salas, os alunos do curso de graduação em história, que seriam os professores. Infelizmente, por conta de imprevistos sofridos dentro da universidade a ideia novamente não tomou corpo e tivemos que pensar em outra solução.

A última ideia que tivemos, foi de realizar pequenas aulas, que foram inseridas dentro da disciplina de Estágio Supervisionado, sob supervisão da profa. Ana Heloisa Molina, docente da área de Metodologia e Prática de Ensino de História, com alguns alunos do ensino médio de uma escola pública de Londrina e programas de rádio, que fossem transmitidos pelo programa “A Peroba”, através da Rádio UEL.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A primeira semana foi sobre História do Brasil Colônia, na qual tivemos as seguintes aulas: As invasões holandesas; A escravidão como economia; O comércio no Atlântico Negro; A grande propriedade e a Monocultura de exportação.

A segunda semana foi sobre o tema de História do Brasil Imperial, na qual tivemos as seguintes aulas: O processo da Independência do Brasil; A revolta do Malês (1835); A Guerra do Paraguai (1864-1870); Resistências negras no período imperial. A terceira semana teve como tema o Brasil Republicano, na qual tivemos as seguintes aulas: O Estado Novo (1937- 1946); Movimentos sociais no início do século XX; O governo JK (1956-1961); A Semana de 1922. A última e quarta semana teve como tema o Brasil Contemporâneo, na qual tivemos as seguintes aulas: Panorama das principais mudanças ocorridas entre 1950 a 1980; Tropicalismo; O golpe de 1964; O Governo João Goulart. Para a divulgação das aulas, foi feito um site, no qual é possível encontrar todas as informações sobre as aulas. Link: <https://seligahistuel.wixsite.com/ficaadica>

Ao todo, tivemos 40 inscrições, mas somente 20 alunos participaram ativamente. Além dos alunos, tivemos sete professores que deram as aulas. Pudemos observar que apesar de alguns alunos não participarem das aulas sincronamente, via Google Meet, alguns participavam assincronamente, assistindo as aulas que foram gravadas e disponibilizadas em uma sala feita no Google Classroom. Eles nos informavam que por motivos pessoais não conseguiam ver as aulas síncronas, mas que sempre viam depois as aulas gravadas. Além das aulas, foi disponibilizado para os alunos questões de vestibulares sobre os conteúdos dados. A maioria dos alunos que participaram das aulas realizaram os questionários.

Para a segunda proposta, tivemos a ideia de realizar programas de rádio que contassem um pouco da História do mundo, tendo como fonte músicas a respeito dos temas. Dessa forma, a turma foi novamente separada em duplas, que puderam escolher seus temas. A primeira dupla,



Beatriz Giufrida e Márcia Perin, teve como tema “Lugar de Mulher é em Roda de Samba”. A segunda dupla, Isabele Delfino e Samuel Almeida apresentaram o tema: “O Samba Enredo e a sua Representação Histórica”. Os alunos Karol Bomediano e Rodrigo Kmiecik, tiveram como tema “A Música Popular Negra: América, Norte e Sul”. O último programa, apresentado pelo aluno Roberto de Paula, teve como tema, a participação indígena na Guerra do Paraguai.

### **Considerações Finais**

Os objetivos do projeto foram alcançados. Tanto os alunos da graduação que deram as aulas, como os alunos do ensino secundário, que receberam as aulas, gostaram da experiência criada. Claro que ambos os lados tiveram suas dificuldades, o que nos levou a conclusão de que é necessário uma formação, manutenção e aperfeiçoamento de professores dentro das tecnologias educacionais. A contemporaneidade junto com a pandemia do Covid-19, nos mostrou o quão importante é a tecnologia tanto dentro das salas de aula, como fora, não somente para adquirir novos conhecimentos, mas como também criar a conectividade entre as pessoas. Agradecemos a todos que nos ajudaram para que o projeto fosse realizado, a PROEX, ao Departamento de História e ao Ledi.

### Referências Bibliográficas

COSTA, C.J. ; DURAN, M. R. C.. A Política Nacional de Formação de Professores entre 2005 e 2010: a nova Capes e o Sistema Universidade Aberta do Brasil. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 16, p. 263-313, 2012.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
Eidelwein, Monica Pagel. Gomes, Raquel Salcedo Circulando entre as possibilidades de educação a distância e os desafios da educação superior. 2018.

GINZBURG, Carlo. História na Era Google. 2010. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=wSSHnqAbd7E>

LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática, Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990), 1993

\_\_\_\_\_. O Que é o Virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996

\_\_\_\_\_. Cibercultura, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. A emergência do ciberespaço e as mutações culturais. In: PELLANDA, N. e PELLANDA, E, (org) Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2000.

\_\_\_\_\_. A internet e a crise dos sentidos, In: PELLANDA, N. E PELLANDA, E (org) Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy., Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2000.

Vicente, D. E. de V. G., & Eidelwein, M. P. (2016). Novos lugares para aprender: o google nos polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 37(1), 7. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2016v37n1p7>

## **LABORATÓRIO DE PESQUISA EM GESTÃO PÚBLICA E A MELHORIA DOS PROCESSOS EM EMPRESAS PÚBLICAS.**

Tecnologia e Produção

02392 – Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública - LABGEP / NIGEP - UEL

Coordenador(a) da atividade: Saulo Fabiano AMÂNCIO-VIEIRA<sup>1</sup>

Autores: Cláudia Abe Gargel LUENGO<sup>2</sup>; Tales Leon Biazao SANCHES<sup>3</sup>; Vera Lucia Tieko SUGUIHIRO<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública através da cooperação de docentes e discentes do Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA busca acompanhar, pesquisar, avaliar, informar, compartilhar, assessorar e propor políticas públicas com a implantação de diversos subprojetos na área de consultorias e educação (ciclo de palestras) para municípios, órgãos públicos, empresas públicas, setores da administração pública, organizações sem fins lucrativos e observatórios sociais. Tem como objetivo atender as organizações públicas com ações voltadas para a melhoria da eficiência relativa aos aspectos administrativos e de gestão, e ao apoio às decisões dos gestores. A equipe do LABGEP é composta pela atuação de 14 docentes com as funções de colaboradores, consultores e coordenador, 9 colaboradores discentes graduandos e 24 colaboradores discentes pós-graduandos. O projeto extensionista beneficiou diversos órgãos como: Companhia de Tecnologia e Desenvolvimento, Prefeitura Municipal de Arapongas - PR, COHAB Londrina; Prefeitura Municipal de Londrina – PR, Hospital Veterinário - UEL, entre outros. Como resultado das ações realizadas observou-se a melhoria do fluxo de trabalho, mapeamento de riscos, análise e projeções estatísticas como fatores auxiliares para a tomada de decisão dos gestores públicos, utilização dos recursos disponíveis e o contato com os discentes com a realidade empresarial e resolução de problemas complexos.

Palavra-chave: Gestão Pública; Atores sociais; Consultoria.

---

<sup>1</sup>Docente do Centro/Departamento CESA e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup>Estudante do curso Administração da UEL, bolsista do Projeto/Programa CNPq) – apresentador

<sup>3</sup>Estudante do curso Ciências Sociais da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup>Docente do Centro/Departamento CESA

## Introdução

O Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP – UEL) busca ampliar o horizonte através da cooperação e parceria dos docentes e discentes do Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA. Utilizando novas metodologias que permitem maior eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública em toda a esfera regional. Produzindo através do projeto de extensão, Laboratório de Gestão Pública – LABGEP/ NIGEP, um espaço de estudo

Direcionado para a área da gestão pública, objetivando a construção de parcerias aos diversos órgãos públicos a partir de um conceito moderno de gestão pública com diversas ações integradas e interdisciplinar. Tem como ações acompanhar, pesquisar, avaliar, informar, compartilhar, assessorar e propor políticas públicas de diversas áreas da Administração, Economia, Contabilidade, Serviço Social, Direito e Secretariado, com foco orientado para as organizações (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2021).

O projeto atua através do desenvolvimento de diversos trabalhos relacionados à gestão, voltados para municípios, empresas públicas, associações, observatórios sociais e organizações vinculadas à gestão pública que atuam em Londrina e região de abrangência da UEL, visando:

- Ampliar a vivência prática dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação de Administração, Economia, Contabilidade, Serviço Social, Direito, Secretariado entre outros.
- Oferecer os conhecimentos adquiridos aos colaboradores que atuam em organizações públicas, nos aspectos relacionados à gestão.
- Garantir condições permanentes para o desenvolvimento de atividade acadêmicas complementares e estágios no âmbito do CESA, numa perspectiva de atendimento a demandas reais da comunidade.

Tem como objetivo atender as organizações públicas com ações voltadas para a melhoria da eficiência, relativa aos aspectos administrativos e de gestão, e ao apoio às decisões dos gestores. O presente projeto de extensão beneficia diversos municípios, órgãos públicos, empresas públicas, setores da administração pública direta ou indiretamente, organizações sem fins lucrativos, observatórios sociais dentre outros.

### Metodologia

O Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública – LABGEP foi cadastrado em dezembro de 2019 e está em execução desde abril de 2020 até o momento atual. Possui 09 docentes como colaboradores, 04 docentes como consultores e 01 coordenador. Entre os discentes 09 são graduandos e 24 pós-graduandos. A metodologia utilizada por este programa de extensão é através de interações entre a Universidade e empresas com a execução de diversos subprojetos por meio de consultoria, palestras e melhoria dos processos.

Diversos projetos são executados através do Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública, sendo alguns deles:

Quadro 01 – Projetos LABGEP – NIGEP UEL

| Projeto                                                                                                | Parceria                                                             | Início         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------|
| Projeto de análise de viabilidade da implantação de uma Usina de Biogás ARAPONGAS/PR                   | Prefeitura Municipal Arapongas e IFPR                                | Maio 2021      |
| Consultoria e Assessoria voltada ao modelo de negócio da Companhia de Tecnologia e Desenvolvimento S.A | Companhia de Tecnologia e Desenvolvimento S.A.                       | Fevereiro 2021 |
| Atendimento ao Hospital Veterinário da UEL – implantação de rotinas de trabalho.                       | Hospital Veterinário UEL                                             | Dezembro 2020  |
| Ciclo de Palestras sobre Gestão Pública                                                                | Escola de Governo da Prefeitura Municipal de Londrina, NEAD e NIGEP. | Setembro 2020  |
| Consultoria para adequações das atividades da Companhia de Habitação de Londrina – COHAB-LD            | Companhia de Habitação de Londrina                                   | Setembro 2020  |
| Análise epidemiológica da pandemia de COVID-19 na cidade de Arapongas-PR                               | Prefeitura Municipal de Arapongas – PR.                              | Agosto 2020    |

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2021.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Através das diversas ações (quadro 01) busca-se melhorar a tomada de decisão em diversos órgãos públicos, com a utilização do conhecimento científico como fator de melhoria para as tomadas de decisão.

Um dos projetos executados no Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública foi a parceria entre a Prefeitura de Arapongas – PR e o NIGEP para a análise dos dados relacionados ao Coronavírus (Covid-19) e a divulgação de boletins epidemiológicos, auxiliando as tomadas de decisão do município baseadas em projeções estatísticas (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS, 2020). Outro projeto executado foi o Ciclo de Palestra sobre Gestão Pública em parceria com a Escola de Governo da Prefeitura de Londrina, NIGEP e NEAD (Núcleo de Educação a Distância) que teve como objetivo apresentar temáticas relevantes sobre gestão visando realizar uma reflexão crítica e aplicáveis aos diferentes contextos pelos servidores públicos municipais e toda comunidade externa, com abordagens relacionadas a cultura e comportamento organizacional e gestão democrática participativa. A palestra inaugural contou com a participação de mais de 255 pessoas inscritas e com interações entre os participantes e palestrante (SAWCZUK, 2020).

### **Considerações Finais**

Conclui-se que com a execução do projeto de extensão LABGEP (Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública) foram executadas ações a partir de discussões, palestras e consultorias que melhoraram as tomadas de decisão e a gestão pública. Contribuindo para a melhoria da eficiência dos atores sociais, empresas e órgãos públicos e a inserção dos discentes no ambiente profissional e exploração de desafios no âmbito empresarial, garantindo uma melhor aprendizagem através de estudos de casos e resolução de problemas.

### Referências Bibliográficas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Conheça o NIGEP. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/nigep/pages/conheca-o-nigep.php>. Acesso em: 09 out. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Projetos Desenvolvidos. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/nigep/pages/projetos-desenvolvidos.php>. Acesso em: 09 out. 2021.

SAWCZUK, U. Escola de Governo promove duas palestras sobre gestão pública. Blog.Londrina. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=82897>. Acesso em: 09 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS. Prefeitura e UEL divulgam o quarto boletim semanal de mapeamento da Covid-19. Disponível em: [https://www.arapongas.pr.gov.br/8125\\_noticia\\_prefeitura-e-uel-divulgam-o-quarto-boletim-semanal-de-mapeamento-da-covid-19](https://www.arapongas.pr.gov.br/8125_noticia_prefeitura-e-uel-divulgam-o-quarto-boletim-semanal-de-mapeamento-da-covid-19). Acesso em: 09 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPONGAS. Prefeitura e UEL firmam parceria para mapear a Covid-19 em Arapongas. Disponível em: [https://www.arapongas.pr.gov.br/8087\\_noticia\\_prefeitura-e-uel-firmam-parceira-para-mapear-a-covid-19-em-arapongas](https://www.arapongas.pr.gov.br/8087_noticia_prefeitura-e-uel-firmam-parceira-para-mapear-a-covid-19-em-arapongas). Acesso em: 09 out. 2021.

## LEVANTAMENTO DE ESCALAS DE ACESSO LIVRE PARA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Área Temática: Saúde

02398/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Patrícia Silva LÚCIO<sup>1</sup>

Autores: Kauanne Zulszeski TEODORO<sup>2</sup> ;

Fernanda Caroline MOREIRA<sup>3</sup>; Sofia Lira CHIODI<sup>4</sup> ; Patrícia

Silva LÚCIO

### Resumo:

O projeto de extensão Avaliação Neuropsicológica em Casos de Doenças Genéticas Raras e Suspeita de Transtornos Mentais tem o propósito de organizar um dispositivo de avaliação psicológica para atender à população de Londrina e região que carece de explicações diagnósticas da psicologia. O projeto é formado por alunas de graduação em psicologia, mestrado acadêmico e psicólogas parceiras (colaboradoras). Devido à pandemia do novo coronavírus, o primeiro ano foi dedicado a treinamentos e grupos de estudos para qualificar as colaboradoras ao atendimento ao público. Alguns fatores podem impactar negativamente no atendimento à população que necessita de diagnósticos especializados, como os altos custos dos processos psicodiagnósticos e a realidade econômica das universidades públicas e do sistema único de saúde (SUS). Com o desenvolvimento do projeto, nasceu a ideia de elaborar um guia em formato PDF e de uso gratuito com escalas e questionários para avaliação de transtornos mentais que se tornasse referência para estudantes e profissionais das áreas da saúde mental. Além de descrever os transtornos mentais, ele contará ainda com a descrição dos fundamentos teóricos e psicométricos de algumas escalas elencadas, como a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), juntamente com os manuais de aplicação e correção. A partir da escolha da escala HADS, que engloba tanto a ansiedade quanto a depressão, realizou-se um levantamento teórico sobre ambos os transtornos, levantamento bibliográfico sobre as propriedades psicométricas da escala.

Palavra-chave: Diagnóstico; escalas; ansiedade; depressão; avaliação.

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Psicologia da UEL, CCB-PPSIC coordenadora do projeto.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto de inclusão social- Fundação Araucária - apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

<sup>4</sup> Estudante da pós-graduação em Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto



## **Introdução**

O projeto extensionista “Avaliação Neuropsicológica em Casos de Doenças Genéticas raras e Suspeita de Transtornos Mentais” busca fornecer serviços de avaliação neuropsicológica gratuitos aos profissionais e pessoas acometidas com doenças raras ou com transtornos mentais, visto que na área de avaliação os serviços são de alto custo para uma parte da população. Em função da pandemia, as atividades de avaliação de paciente para constituir os casos clínicos ficaram suspensas, assim, foram priorizados os estudos teóricos em grupos, cujo objetivo foi o levantamento das escalas de acesso livre e a criação do manual de guia técnico relacionado aos transtornos mentais.

Com isso, o processo foi descrito no último trabalho apresentado no II Encontro Anual de Extensão Universitária e IX Simpósio de Extensão da UEL - POR EXTENSO (TEODORO et al., 2020). As reuniões aconteceram semanalmente, por plataforma virtual, e as estudantes foram divididas em duplas/trios, onde realizaram estudos sobre os transtornos listados a seguir: transtorno bipolar, ansiedade/depressão, alcoolismo, transtornos alimentares e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Em conjunto, foi realizado o levantamento das respectivas escalas de acesso livre. O presente trabalho expõe o resultado do levantamento para um dos pontos abordados, a saber, escalas de ansiedade e depressão que foram discutidas ao decorrer do ano de 2021. Posto isso, as escalas utilizadas são instrumentos para fins diagnósticos destinados a ampla disponibilidade ao acesso livre para estudantes, comunidade externa, e aos profissionais da área da saúde visando conhecimento científico e, mais especificamente, sobre os transtornos mentais, já que ainda há estigmas sobre saúde mental. Deste modo, busca-se contribuir para psicodiagnósticos mais efetivos e com qualidade aos pacientes durante avaliação, já que o acesso é restrito para parte da sociedade que necessita dos atendimentos.

## **Metodologia**

O projeto foi realizado por discussões semanais pela plataforma Google Meet e por meio de escrita teórica nos momentos assíncronos. Em primeiro momento, foi realizado levantamento sobre as diferentes escalas psicométricas disponíveis, como: Inventário de Depressão de Beck II, a Escala Baptista de Depressão, a Escala de Depressão de Hamilton, e o Inventário de Depressão Infantil. Verificou-se, assim, que a escala Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), além de ser de acesso livre, abarcava simultaneamente os transtornos de ansiedade e o de depressão, sendo utilizada a partir de então. Posteriormente as

etapas foram; A) Levantamento teórico sobre ansiedade/depressão; B) Levantamento bibliográfico sobre as propriedades psicométricas da escala; C) Descrição sobre formas de avaliação e correção.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A escala Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) é um instrumento psicométrico utilizado mundialmente em pacientes internados em hospitais gerais, permitindo identificar sintomas de ansiedade e depressão nos pacientes clínicos e não clínicos. Segundo o Manual Diagnóstico de Transtorno Mentais (DSM V), (Associação Americana de Psiquiatria [APA], 2014), os transtornos de ansiedade e transtornos depressivos para o devido diagnóstico é necessário investigações clínicas, assim como avaliação e duração dos episódios, dentre outros fatores apresentados pelo paciente. O primeiro estudo clínico sobre a escala HADS no país, foi realizado por Botega et al. (1995) concluindo sua validação em pacientes com transtornos de humor. A escala possui quatorze itens em seu total, subdivididos em sete itens para cada um, entre as subescalas HADS-A (para transtorno de ansiedade) e HADS-D (para transtorno depressivo). Os itens são compostos por afirmativas pontuadas em uma escala tipo-Likert variando de zero a três pontos, em função do grau de acordo do paciente com as afirmativas. Assim, a pontuação do paciente pode modificar de 0 a 21 pontos em cada subescala, sendo que um ponto de corte superior a 9 identifica a possibilidade de presença dos transtornos de humor. As questões são estabelecidas de forma alternada entre sintomas de ansiedade e depressão, destacando-se um conjunto de perguntas relacionadas a sentimentos e condições emocionais do indivíduo. As escalas psicométricas como instrumentos de medida são essenciais na prática e avaliação clínica, assim é necessário estudos sobre as qualidades destes instrumentos, como também as propriedades psicométricas destes (SOUZA;ALEXANDRE;GUIRARDELLO, 2017).

Do ponto de vista dos estudos já conduzidos com a escala HADS no Brasil, Botega et al. (1995) conduziu amostras de 78 pacientes internados num hospital geral, buscando estimar a prevalência de transtornos de humor (ansiedade/depressão), além da escala HADS utilizaram a entrevista estruturada Clinical Interview Schedule Revised (CIS-R) como correlação para análise da sensibilidade e especificidade desses transtornos. Concluiu-se que os resultados das subescalas foram convergentes, mas não discriminantes. Já em relação a Curva ROC, apontou uma maior sensibilidade para HADS-A e uma maior especificidade para HADS-D, assim, a

escala obteve eficácia na sua aplicação. Um outro estudo buscou investigar a probabilidade de curva ansiedade/depressão/ansiedade em quatro pacientes internados no pré-operatório, observando-se os estados dos transtornos de humor ao decorrer das semanas de internamento. A escala obteve a diminuição da ansiedade e depressão, deste modo, a hipótese da curva não foi comprovada (NETTO et al. 2009). Já o estudo realizado por Faro (2015) com cerca de 690 pessoas investigou a validade fatorial da escala HADS e indicou a sensibilidade e especificidade por meio das curvas ROC. Foi utilizado o instrumento (BAI/BDI) para correlacionar as subescalas e demonstraram índices adequados de sensibilidade em ambas as escalas.

### **Considerações Finais**

É válido destacar a importância de projetos que buscam oferecer à comunidade acesso a informações de qualidade e procedência acerca dos transtornos mentais. O presente trabalho expõe escalas que são utilizadas como instrumentos para fins diagnósticos destinados ao acesso livre para estudantes, comunidade externa, e aos profissionais da área da saúde visando conhecimento científico e, maiores especificações sobre os transtornos mentais, o que poderá contribuir para psicodiagnósticos mais efetivos e com qualidade aos pacientes durante avaliação. O projeto teve início em fevereiro de 2020 e a pandemia do COVID-19 foi de caráter limitador para o projeto, pois a parte prática de pesquisas precisou ser adiada, tendo em vista que ela contaria com o atendimento à população. Sendo assim, deu-se início ao treinamento das colaboradoras que incluiu grupo de estudos por meio de plataformas digitais e posteriormente houve a divisão em duplas ou trios para a dedicação e elaboração do guia que será direcionado não somente aos profissionais da saúde como também à população. Cada subgrupo ficou responsável por realizar pesquisas e escritas de um transtorno mental, como ansiedade e depressão que aqui sintetizamos, e a proposta é de que posteriormente ocorra a produção escrita de outros transtornos. Desse modo, apesar das dificuldades encontradas, pode-se dizer que o projeto cumpriu com seus objetivos no seu primeiro ano de vigência.

### Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BOTEGA, Neury J. et al. Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. Revista de saúde pública, v. 29, p. 359-363, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/dY4tVF5tWXkrfkyjz5Sp4rM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 04. 10.2021.

FARO, André. Análise Fatorial Confirmatória e Normatização da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) 1. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 31, p. 349-353, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/q74T36GQdGsK9tDrC9KhcxH/?lang=pt>

NETTO, Rosecler et al. Ansiedade e depressão em pacientes com tumores do sistema nervoso, hospitalizados à espera da cirurgia. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 11, n. 2, p. 267-284, 2009. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/announcement>

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. Epidemiologia e serviços de saúde, v. 26, p. 649-659, 2017. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n3/2237-9622-ess-26-03-00649.pdf>> Acesso em: 04.10.2021.

TEODORO, K. Z.; SOARES, M. F. R.; DA SILVA, M. E. O.; FERRARI, R. M.; LÚCIO, P. S. Criação de um guia técnico de escalas gratuitas utilizadas para avaliação de transtornos mentais. ANAIS DO III ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IX SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, pp.218-221. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/porextenso/pages/arquivos/POR-EXTENSO-2020-COMPLETO.pdf>

## MEMÓRIAS DA PANDEMIA:

### O BOLETIM SAFETY COMO PRÁTICA DE JORNALISMO CIENTÍFICO

Autores: Karina Oliveira da SILVA<sup>1</sup>

Marselle de Nobre CARVALHO<sup>2</sup>

Gutemberg MEDEIROS<sup>3</sup>

Área Temática:  
Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa Nome da Instituição:  
02438/UEL

## Resumo

O Projeto Safety foi criado para auxiliar profissionais da saúde a entenderem o surgimento da covid-19, visto que carecia de informação de qualidade na área da saúde, o mesmo ainda atua na disseminação do conhecimento científico, trazendo relatórios técnicos para gestores e profissionais dos serviços de saúde, com linguagem técnica. O projeto tornou-se uma mídia na qual tem o intuito de informar notícias de qualidade embasada em conhecimento científico, o que acarretou em combater Fake News que surgiram com o início da pandemia, o boletim é publicado uma vez por semana por meio do site do projeto.

O projeto teve início em março de 2020 e no dia 25 de maio para veicular informação científica por meio de diversos materiais como cartilhas, guias, vídeo, rodas de conversa, para orientar profissionais de saúde e comunidade em geral.

Palavra-chave: Boletim; Jornalismo; Fake News.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Jornalismo da UEL, bolsista do Projeto/Programa Proex

<sup>2</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>3</sup> Docente do Centro/Departamento de jornalismo e Colaborador do Projeto/Pesquisa

## **Introdução**

Bolsista e estagiária dentro do boletim atuando no GT Jornalístico como repórter e editora, atuo nesta mídia desde junho de 2020 que foi formada em um contexto de pandemia inserida em um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Com o olhar jornalístico de como a mídia em questão foi de extrema importância no combate das Fakes News e a minha contribuição enquanto participante ativa do projeto e com o objetivo de sistematizar as evidências científicas sobre recomendações de proteção, segurança e maneiras de se combater o vírus.

A mídia em questão foi e continua sendo importante na formação e na veiculação de notícias verídicas com fundamentos científicos que confronta diretamente as Fake News. A população acaba constantemente reproduzindo em suas redes sociais, como o Facebook ou aplicativos de mensagens, como o WhatsApp aquelas notícias na qual não se tem nenhum embasamento científico.

Essas mensagens são, em sua maioria, falsas, podendo prejudicar a saúde da população, interromper terapia medicamentosa, promover supostas medidas curativas e causar efeitos adversos. Parte da população tem acreditado nessas mensagens, e às vezes, mesmo em dúvida quanto à veracidade dos conteúdos, retransmitem para seus contatos, que adotam a mesma prática e contribuem para que a desinformação atinja grande parte da população.

O boletim veio como um importante veículo no qual suas reportagens e seus estudos, são inteiramente embasados em estudos que são divulgados por grandes como a FIOCRUZ e o órgão estadunidense Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Ao longo das SUAS edições, foi desmentindo algumas notícias como na edição de número 19 de 2020 que desmentiu as notícias que circulavam sobre o termômetro infravermelho, que ainda são utilizados no comércio para aferição de temperatura.

## **Metodologia**

Um estudo de caso sobre o boletim Safety, usando a edição de número 19 de 2020 que trata sobre a Fake News do termômetro infravermelho, na qual circulava pelas redes sociais que ele causava danos à glândula pineal que é localizada cérebro, sendo responsável pela produção de hormônios. A reportagem em questão desmente a notícia e ainda traz um estudo dizendo que o termômetro é seguro. E a edição 03 de 2021 trazemos uma reportagem na sessão Dica Safety

com informações, exemplo e orientações para não compartilhar notícias falsas recebida por redes sociais.

### **Análise e Discussão**

Desde a primeira edição boletim tem como foco informar seus leitores embasados em estudos e evidências científicas para profissionais da saúde e para a população de um modo geral. Diante do isolamento causado pela Covid-19 e o crescente número de Fake News, o acesso a informações qualificadas tornou-se mais difícil para a população e aos trabalhadores de saúde.

Neste contexto, o projeto do boletim tem como objetivo sistematizar as recomendações de proteção e segurança para o controle da Covid-19 na comunidade, com base melhores evidências científicas disponíveis, visando a oferta de materiais como cartilhas, guias e vídeos úteis para orientação de profissionais de saúde e da comunidade em geral.

Para combater as notícias com viés duvidoso ou mesmo mentirosas que circulam por meio de redes sociais como: *whatsapp*, *facebook* e *instagram*. O projeto sempre busca prioriza trazer evidências e estudos sobre assuntos relacionados à Covid-19. Ao longo das edições o boletim vem combatendo diversas notícias falsas que circulam, sempre pontuando as evidências e mostrando em que ponto tem a distorção do tema.

Ainda sobre discussão das edições em questões, o estudo se propõe a analisar os estudos que provam o contrário do que as Fakes dizem. E trazer exemplos e dicas para não compartilhar um conteúdo mentiroso.

### **Considerações Finais**

O estudo analisa duas edições do boletim safety como uma mídia que apareceu em um contexto de uma pandemia mundial para informar sobre o novo coronavírus e para veicular notícias, desmentir e combater Fake News trazendo o enfoque na apuração das notícias e nas evidências científicas acerca dos cuidados e das variações do vírus.

### **Referências Bibliográficas**

TRAVERSO Enzo - Modos de usar, história, memória e política 2º ed Lisboa, La fabrique Unipop, 2012

LAGE Nilson - Teoria E Técnica De Reportagem, Entrevista E Pesquisa Jornalística 2 ed. Rio de Janeiro, Editora Record 2003

MORELES Ulrich Richter - El ciudadano digital 2º ed - Editorial Océano - Ciudad de México – 2018



## **MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA COMO MÚLTIPLO ESPAÇO NA ERA DIGITAL: DA EXTENSÃO À AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA**

Área Temática: Cultura.

02489 – MUSEU HISTÓRICO COMO MÚLTIPLO ESPAÇO NA ERA DIGITAL: DA EXTENSÃO À AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA (MHL)

Coordenador(a) da atividade: Edméia RIBEIRO<sup>1</sup>

Autores: Esdras Calixto Gomes PEREIRA<sup>2</sup>; Edméia RIBEIRO

### **Resumo:**

Neste 4º Encontro Anual de Extensão Universitária / 10º Simpósio de Extensão da UEL comunicação apresentaremos o projeto de extensão desenvolvido no Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss”, intitulado “Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital: da extensão à ação cultural e educativa”. O objetivo é demonstrar como este museu se constitui em espaço de extensão por natureza, congregando atividades de ensino, pesquisa, extensão, fruição e de ação cultural. A proposta deste projeto é aproximar a sociedade ao museu, seja de forma física ou digital. Dessa forma, são oferecidas monitorias para estudantes do ensino fundamental e médio, ministradas oficinas, organizadas atividades culturais, como montagem de exposições e inseridos, para consulta pública, documentos arquivados. Essas atividades são realizadas por estagiários de cursos da área de Ciências Humanas, acompanhados por técnicos dos diferentes setores.

Palavra-chave: Museu Histórico; Espaços Múltiplos; Extensão.

---

<sup>1</sup>Edméia Ribeiro, professora do departamento de História da UEL (Universidade Estadual de Londrina) e diretora do Museu Histórico de Londrina.

<sup>2</sup>Esdras Calixto Gomes Pereira, aluno do terceiro ano do curso História da UEL, bolsista do Projeto/Programa de Extensão nº 2489 “Museu Histórico como múltiplo espaço na era digital: da extensão à ação cultural e educativa” – apresentador

## **Introdução**

Os museus ocupam uma posição de suma importância para a sociedade as quais estão inseridas e, dentre os diversos formatos museológicos, museus geridos por instituições universitárias, denominados museus acadêmicos, impactam diretamente a comunidade local por configurar-se em espaço de ensino, pesquisa e extensão. No caso do Museu Histórico de Londrina “Padre Carlos Weiss”, este abriga não apenas exposições de curta e/ou longa duração, como também fornece um ambiente propício para pesquisas acadêmicas, disponibilidade de consultas nos acervos, tal qual as trocas sociais realizadas por meio dos eventos culturais realizados neste espaço. Nesta perspectiva, nasce o projeto “Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital”, o qual teve como objetivo expandir as fronteiras de comunicação, disponibilizando o acervo e inserindo o museu histórico nos meios digitais, além de promover o museu histórico à museu social através de ações culturais e educativas. O projeto é coordenado pela direção do Museu, e executado por um grupo de colaboradores formados por alunos de graduação, pós-graduação e agentes universitários de níveis superior, médio e operacional.

O Museu Histórico de Londrina “Padre Carlos Weiss” exerce um papel fundamental para a comunidade londrinense, pois apresenta a história local durante a visita de estudantes e público em geral. Recepciona estudantes do ensino fundamental e médio de Londrina e região, e estagiários, por meio de monitorias, acompanha-os apresentando historicamente os espaços internos e externos do museu. Decorrente da pandemia decretada em março de 2020, o museu necessitou adaptar-se à nova realidade, a virtual. Nesse sentido, acelerou-se a inserção de acervos na base de dados Pergamum Museus, da qual o museu já fazia parte desde 2017, e as redes sociais do museu transformaram-se em importante ferramenta de informação devido às postagens de cunho educativo registradas nas plataformas.

## **Metodologia**

O projeto “Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital: da extensão à ação cultural e educativa” proporciona o diálogo entre os acervos e exposições, contando com ações presenciais e remotas de estagiários(as) e técnicos(as), oferecendo suporte a comunidade por meio de disponibilização de informações, monitorias, produção de material de divulgação e atendimento a pesquisadores. As referências em instituição de pesquisa do Museu Histórico de Londrina constituem-se por meio do acervo tridimensional; documentos e

periódicos e imagem e som. Decorrente a procura deste acervo de forma virtual, em 2017 o Museu Histórico vinculou-se ao Sistema Estadual de Museus, além do acesso à Rede Museus Paraná e base de dados na plataforma Pergamum Museus (Plataforma tecnológica de gestão de coleções museológicas, viabilizando a formação e acomodação de banco de dados disponível para a consulta pública). O acervo atrai veículos de comunicação a fim de produzir reportagens, enquanto a galeria histórica e exposição de longa duração atrai público que busca reviver memórias.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao longo do tempo, o museu como instituição exerceu distintos papéis em diferentes sociedades e contextos históricos. Na contemporaneidade, os museus têm como objetivo principal estabelecer o diálogo entre a sociedade e a sua história, por meio de objetos do seu acervo e monitorias oferecidas pela instituição. Museus geridos por instituições universitárias, conhecido como museus acadêmicos, tem como finalidade um lugar de extensão, e o Museu Histórico de Londrina “Padre Carlos Weiss”, Órgão Suplementar a UEL, fornece um espaço que possibilita estudo, pesquisa e fruição, estabelecendo função social de comunicação entre a universidade e a sociedade, conforme apresenta a lei nº 11.904, de 14 de JANEIRO de 2009.

Em função das múltiplas atividades realizadas por essa instituição, surge o projeto de extensão intitulado “Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital: da extensão à ação cultural e educativa”, objetivando potencializar as atividades que já vinham sendo desenvolvidas, de forma mais tímida, e inserir outras propostas, como a comunicação de acervos do museu e contato com o público, pelos meios digitais. O projeto de extensão tem como objetivo a divulgação do acervo, visibilidade e novas ações, estabelecendo diálogo entre museu social e museu virtual, por intermédio da educação e cultura. O museu oferece monitorias durante visitas para estudantes do ensino fundamental e médio, além de oficinas, cursos técnicos, eventos culturais, voltados para a comunidade local, além de produção e divulgação de material audiovisual, gestão das redes sociais da instituição, como também a disponibilização do acervo virtual para consulta pública, por meio da base de dados Pergamum Museus.

A ação do museu nos meios digitais teve como objetivo atrair diferentes públicos de outras localidades. Concomitantemente à execução deste projeto, o mundo enfrentou pandemia decorrente do vírus COVID-19, sendo assim, atividades que antes eram realizadas de forma

presencial precisaram adaptar-se à nova realidade, a virtual. No ano de 2019, ano anterior à execução do projeto, o museu já contava com 78.761 visitas virtuais por intermédio da plataforma Pergamum, além disso, a presença nas redes sociais como Facebook gerou 7.200 visualizações.

Durante o ano de 2020 o acervo do Museu Histórico foi consultado, por meio do Pergamum, por 101.066 IP's, além disso, as redes sociais da instituição passaram a ser alimentadas com constância, resultando num crescente engajamento. O Instagram da instituição, criado em agosto de 2020, atualmente conta com 1.242 seguidores e 213 postagens na página. O Youtube, criado em 30 de novembro de 2020, tem 76 inscritos e conta com 980 visualizações (até o momento). O Facebook conta com 6.607 seguidores, 6.409 curtidas na página e 15.908 check-in no Museu Histórico de Londrina.

A base de dados, Pergamum, também se configura em uma ferramenta de suma importância para democratizar a informação, por meio da disponibilização de acervo para consulta pública – audiovisual, periódicos, documento e tridimensional. Os estagiários realizam a inserção dos materiais/itens na plataforma e produzem conteúdo para postagem nas redes sociais. Desta forma, o acervo é disponibilizado de forma imediata. Durante o projeto, foi catalogado, digitalizado e inserido na base de dados 10.000 fotografias; Digitalizado, tratado e inserido 40.000 páginas do Jornal Folha de Londrina, e catalogado, digitalizado e inserido 2.000 itens da coleção dos objetos tridimensionais.

O projeto de extensão contou com diversos colaboradores e técnicos de diferentes áreas para realizar atividades ações educativas, de comunicação e cultural.

### **Considerações Finais**

Podemos considerar que o desenvolvimento do projeto foi fortemente impactado dada a atual conjuntura pandêmica decorrente do vírus COVID-19, mas outras formas de “tornar o museu acessível” foram encontradas. O Museu Histórico continuou exercendo sua função social, disseminando informações educacionais através de postagens nas redes sociais e disponibilizando acervo na base de dados Pergamum Museus. Em decorrência da pandemia, foi possível uma parceria mais rápida e direta com o King's College de Londres por meio de uma parceria entre o Museu Histórico e o Departamento de Humanidades Digitais, que permitiu

levar a outros países o trabalho desenvolvido no museu. A parceria contou com workshops oferecidos para alunos do King's e da UEL.

Em síntese, o projeto gerou forte impacto no Museu Histórico de Londrina inserido na era digital, disponibilizando o acervo em base de dados on-line, como também a manutenção das redes sociais do museu. Além disso, ressaltou a importância do projeto na formação dos estagiários, pois possibilitou o desenvolvimento de didática dos colaboradores, ensinando formas de manuseio de documentações e ampliação do conhecimento da história regional.

### **Referências Bibliográficas**

OLIVEIRA, Genoveva. O museu como um instrumento de reflexão social. In: Revista Midas – Museus e Estudos Interdisciplinares. V.2, 2013.

**NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE  
MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: VERSÃO 2  
(NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2)**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA): 02467/Uel

Coordenador(a) da atividade: Camilo MOLINO GUIDONI<sup>1</sup>

Autores: Isadora GIORGE COSTA<sup>2</sup>

**Resumo:**

A judicialização é a busca por tutela dos direitos sociais, onde os cidadãos passam a recorrer meios não tradicionais de intervenção política, pelo acesso à informação, através da intervenção do Poder Judiciário. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as notas técnicas emitidas pelo Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUS-Londrina) com o auxílio do excel. Trata-se de um estudo observacional, individuado, de delineamento transversal, realizado com pacientes demandantes de ações judiciais. Os dados foram coletados através das notas técnicas e posteriormente passados para o excel, especificamente sexo, idade, renda per capita, município de residência, enfermidade, classificação CID 10, medicamento, princípio ativo, classificação ATC, dados da prescrição (apresentação farmacêutica do medicamento, posologia, duração do tratamento, valor CMED máximo e mínimo) e dados do processo judicial. Do total de 150 notas analisadas apenas (94,1%) tiveram o projeto elaborado, predominando o sexo masculino (51,33%). Em relação aos medicamentos (96,67%) requeriam apenas um medicamento, sendo, (64%) prescrito pelo nome comercial. Sendo assim, outros estudos também tornam necessários para o aprimoramento na gestão da assistência farmacêutica para otimizar o acesso aos medicamentos, importante para os gestores da saúde entenderem quais os medicamentos mais solicitados e as causas da judicialização presentes em listas oficiais.

**Palavra-chave:** Judicialização da Saúde; Medicamento; Assistência Farmacêutica.

---

<sup>1</sup>Camilo Molino Guidoni

<sup>2</sup>Isadora George Costa, Estudante do curso Farmácia da UEL, (inclusão social UEL)

## **Introdução**

A judicialização é a busca por tutela dos direitos sociais, onde os cidadãos passam a recorrer meios não tradicionais de intervenção política, pelo acesso à informação, através da intervenção do Poder Judiciário sobre atribuições típicas do Poder Executivo ou Legislativo, para defender seus interesses, principalmente no Brasil, nas duas últimas décadas, pela maior demanda por medicamentos (LEÃO, IANNI, 2020).

O processo de judicialização apresenta alguns padrões, onde grande parte dos processos são individuais e a autoridade judiciária utiliza a prescrição médica para ter como base das suas deliberações, resultando em deferida ou indeferida. Alguns dos medicamentos prescritos chegam a não estar registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e também não constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (BOING, 2008).

Assim, pelo crescimento do acesso ao medicamento nos últimos tempos, tornou-se necessário o surgimento de um meio para os gestores realocarem o orçamento para o cumprimento das ordens judiciais (OLIVEIRA et al., 2021). Dessa forma, se faz necessária a análise das Notas Técnicas elaboradas pelo NATJUS-Londrina, desde a sua implantação, identificando os medicamentos judicializados e as decisões finais do judiciário, possibilitando contribuir com as políticas públicas de saúde. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as notas técnicas emitidas pelo Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUS-Londrina) com o auxílio do excel.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo observacional, individuado, de delineamento transversal. O público alvo será composto pelos pacientes demandantes de ações judiciais que integram o projeto de extensão “NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA” da Universidade Estadual de Londrina, o qual constitui o Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário de Londrina (NATJUS-Londrina). O NATJUS-Londrina atende aos pedidos de judicialização da subseção Judiciária Federal de Londrina que pertence à seção Judiciária Federal do Paraná sob jurisdição do Tribunal Regional Federal da 4º Região com sede em Porto Alegre e do Tribunal de Justiça do Paraná.

Os critérios de inclusão serão incluídos as Notas Técnicas que tiveram sua realização aceita e no critério de exclusão serão excluídas as Notas Técnicas rejeitadas pelo NATJUS-Londrina. Todos os processos atendidos pelo NATJUS-Londrina serão analisados no estudo. Os dados de interesse do estudo serão provenientes da base de dados do projeto de extensão “NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA” obtidos a partir de informações alocadas no banco de dados no NATJUS-Londrina. Os dados complementares serão extraídos de fontes de acesso geral e públicas, disponíveis no site eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e no sítio eletrônico do Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

As variáveis de interesse deste estudo são categorizadas em dados do demandante: sexo (feminino, masculino), idade (anos), renda per capita, município de residência, enfermidade e classificação CID 10. Dados da tecnologia farmacêutica: medicamento (nome comercial, genérico, similar), princípio ativo, classificação ATC. Dados da prescrição (apresentação farmacêutica do medicamento, posologia, duração do tratamento, valor CMED máximo e mínimo), NATJUS-Londrina e dados do processo judicial.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Neste estudo foram analisadas 150 notas técnicas; dessas notas, 94,1% (N=141) tiveram o projeto elaborado, para o restante dos projetos, 4,6% (N=7) tiveram o projeto rejeitado pela falta de um profissional especialista e 1,3% (N=2) tiveram o projeto rejeitado pelo excesso de notas técnicas na especialidade. Quanto ao perfil dos requerentes, a maioria das ações judiciais para a aquisição de medicamentos foi por 51,33% (N=77) homens e 44,66% (N=67) por mulheres.

Em relação ao número de medicamentos por processo, 96,67% (N=145) requeriam apenas um medicamento e 3,33% (N=5) deles solicitavam dois ou mais medicamentos, em geral prescritos por um ou dois profissionais da área. Sendo, 64% (N=96) dos medicamentos prescritos pelo nome comercial e 36% (N=54) prescritos pelo nome genérico. Isto ocorre pelo hábito e a experiência dos médicos prescritores, porque mesmo na lista dos medicamentos como na RENAME, estão listados pelo nome genérico. As principais variáveis que gerou a ação judicial estão descritas na tabela 1.



Tabela 1. Variáveis das prescrições de ações judiciais.

| Variável         | N   | %     |
|------------------|-----|-------|
| Nota Técnica     | 150 | 100   |
| Elaborada        | 141 | 94,1  |
| Rejeitada        | 9   | 5,9   |
| Sexo             | 150 | 100   |
| Masculino        | 77  | 51,33 |
| Feminino         | 67  | 44,66 |
| Medicamento      | 150 | 100   |
| 1                | 145 | 96,67 |
| 1 ou mais        | 5   | 3,33  |
| Nome Medicamento | 150 | 100   |
| Comercial        | 96  | 64    |
| Genérico         | 54  | 36    |
| Similar          | 0   | 0     |

Fonte: o próprio autor

Os dados apresentados, por terem sido coletados de outras fontes como o e-mail, a nota técnica, possui algumas restrições que não permitiu analisar com mais detalhes os dados da prescrição e os dados do processo judicial. Apesar, dessas limitações, este estudo foi significativo para aprender mais sobre o meio judicial e esclarecer mais sobre os dados da tecnologia farmacêutica e as classificações.

### Considerações Finais

Deste modo, a observação dos aspectos analisados neste estudo, resultou na maioria das fichas elaboradas, maior prevalência no sexo masculino, tendo grande parte dos medicamentos prescritos pelo nome comercial e prescritos um só por paciente.

Assim, outros estudos também tornam necessários para o aprimoramento na gestão da assistência farmacêutica para otimizar o acesso aos medicamentos, importante para os gestores da saúde entenderem quais os medicamentos mais solicitados e as causas da judicialização presentes em listas oficiais.

Agradeço a bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária (PIBIS 2020-2021) e a PROEX por viabilizar a execução deste projeto de pesquisa científica.

### Referências Bibliográficas

BOING, A. C. Política e Constituição: a judicialização do acesso a medicamentos em Santa Catarina. p. 127, 2008.

JUSTIÇA FEDERAL, Tribunal Regional Federal da 4ª Região. Disponível em: <[https://www2.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=consulta\\_processual\\_pesquisa](https://www2.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=consulta_processual_pesquisa) – TRF-4>. Acesso em: 04 ago. 2021.

LEÃO, T. M., IANNI, A. M. Z. Judicialização e Subpolítica Médica. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300115>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

OLIVEIRA, et al. Judicialização no acesso a medicamentos: análise das demandas judiciais do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00174619>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

PARANÁ, Tribunal de Justiça do Estado. Disponível em: < TJ-PR - <https://www.tjpr.jus.br/consulta-processual>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

## **O BLOG BAGUNCEI E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO DA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Área Temática: Educação

Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil - fase II / Número: 02261/

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade:

Cassiana MAGALHÃES

Autores: Patrícia Rodrigues MARTINS<sup>1</sup>; Giovana Monteiro XAVIER<sup>2</sup>; Camila Fernandes de Lima  
FERREIRA<sup>3</sup>; Danielle Mitico KOSUGUE<sup>4</sup>; Cassiana MAGALHÃES<sup>5</sup>

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições do Blog Baguncei para os profissionais da Educação Infantil, estudantes e pais, em tempos de pandemia. O Blog é uma das ações do Projeto de Extensão: Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil, que visa subsidiar a formação continuada de professores da primeira etapa da educação básica. Entendeu-se que nesse momento de distanciamento social, o Blog poderia ser uma ferramenta de apoio aos professores. Para tanto, questiona-se: Como o Blog Baguncei tem contribuído para o enfrentamento da Covid 19 no contexto da Educação Infantil? Para verificar a incidência do blog, buscou-se dados qualitativos e quantitativos da participação dos professores, bem como, o levantamento das ações nesse período. Os dados revelaram que os acessos ao blog cresceram significativamente. Desse modo, conclui-se que o Blog Baguncei cumpriu seu papel na extensão, qual seja: contribuir com a comunidade, nesse caso, por meio da formação continuada dos professores e orientação às famílias.

Palavra-chave: Extensão; Blog Baguncei; Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Patrícia Rodrigues Martins: Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Bolsa PIBEX/Fundação Araucária - apresentador

<sup>2</sup> Giovana Monteiro Xavier: Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Bolsa PIBEX/Fundação Araucária - apresentador

<sup>3</sup> Camila Fernandes de Lima Ferreira: Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Filadélfia

<sup>4</sup> Danielle Mitico Kosugue: Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>5</sup> Cassiana Magalhães: Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.

## **Introdução**

A extensão é um dos caminhos para a formação acadêmica ampla do estudante, pois visa a interlocução prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa, aproximando a universidade da comunidade em que ela se insere, por meio da vivência do fazer. Para Sousa, (2000) a extensão é o instrumento necessário para que pesquisa e ensino estejam articulados entre si e possam ser levados, o mais próximo, das aplicações úteis na sociedade.

A formação na universidade é uma das etapas da jornada do sujeito, sendo condição, mas não suficiente para uma prática pedagógica eficiente. Pensando nisso, surge em 2014 o projeto de extensão “Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil”, tendo como objetivo subsidiar a formação continuada de professores da Educação Infantil. O projeto encontra-se em sua fase II, por vislumbrar a necessidade de continuar contribuindo com o processo de formação do docente. Para tanto, compreendendo o alcance das redes sociais, no ano de 2018, criou-se o Blog BaguncEI, para a socialização de conhecimentos referentes ao desenvolvimento infantil.

Em março de 2020, com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), diversos setores, entre eles a escola, sofreram um grande impacto, pois o distanciamento social, naquele momento, foi o principal recurso para evitar o contágio da Covid-19, causador de uma infecção respiratória aguda, de fácil transmissão. Desse modo, com a suspensão das aulas presenciais, a Educação Infantil passou a vivenciar diferentes enfrentamentos, em especial, e talvez até mesmo a mais importante, está relacionada a como manter o fortalecimento do vínculo com as famílias e com as crianças, mesmo em condições remotas.

Partindo das orientações do Parecer 05/2020 (BRASIL, 2020), no que tange a Educação Infantil que visa a garantia de um atendimento essencial às crianças pequenas e que seja evitado retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais, ampliamos as ações no Blog BaguncEI e nesse momento questionamos: Como o Blog BaguncEI tem contribuído para o enfrentamento da Covid 19 no contexto Educação Infantil? Para responder ao problema em questão, a pesquisa estabeleceu como objetivo central: analisar as contribuições do Blog BaguncEI, para os profissionais da Educação Infantil, estudantes e pais, em tempos de pandemia.

## **Metodologia**

O presente estudo realiza uma breve análise a respeito das contribuições do Blog BaguncEI para o enfrentamento da Covid 19. A fim de compreender o proposto, o estudo de caráter exploratório, buscou analisar dados quantitativos a respeito dos elementos estatísticos de acessos às redes sociais do Blog, bem como dados qualitativos do levantamento das ações do Blog, neste período pandêmico. A potencialidade do alcance do Blog, como meio de comunicação eficaz, direcionou para algumas ações, dentre elas, optamos por analisar, neste estudo, duas, sendo: (1) Canal BaguncEI – YouTube, criado em 2017, iniciando com algumas ações ainda tímidas, ganha maior visibilidade a partir das ações promovidas no ano de 2020; (2) As Lives/eventos e a Agenda informativa, que tiveram início em 2020 com o propósito de ampliar o diálogo com professores e gestores escolares a respeito da docência, da criança e da Educação Infantil em tempos de pandemia.

### **O Blog BaguncEI e as contribuições para a docência em tempos de distanciamento: o Canal BaguncEI - YouTube**

A fim de ampliar o diálogo e contribuir com a docência, sempre respeitando os eixos norteadores da Educação Infantil: a brincadeira e as interações (BRASIL, 2009), foi criado o canal BaguncEI no YouTube, por entender que esta é uma ferramenta que tem possibilitado novas formas de comunicação. Buscou-se por meio desta plataforma, disseminar vídeos, entrevistas, experiências práticas e outros, sobre assuntos concernentes à Educação Infantil e pandemia, tanto em formato gravado, como Lives. Vale ressaltar que o canal é utilizado para hospedar os vídeos disponibilizados na página do Blog BaguncEI, o que tem fortalecido as publicações do Blog no processo de redirecionar o público.

As temáticas envolvidas com o contexto da pandemia e educação remota obtiveram destaque em termos estatísticos de acessos. Um dos vídeos mais acessados foi o intitulado “Educação infantil na pandemia: apoiar as famílias na convivência com as crianças” publicado em abril de 2020, que já atingiu 25.114 mil visualizações.

### **As Lives/eventos e a Agenda informativa**

Diversas Lives foram transmitidas ao longo deste período pandêmico, por diferentes instituições, pesquisadores e especialistas da área. A fim de contribuir para um trabalho

humanizador da Educação Infantil e intensificar o nosso compromisso enquanto projeto de extensão, proporcionamos a seleção e divulgação de assuntos pertinentes a esse momento, para fortalecer o vínculo dos profissionais junto às famílias. Coutinho e Côco (2020, p. 4) afirmam que um grande número “[...] de crianças, famílias, profissionais e gestores do ensino que, em função da pandemia, são desafiados a tratar das possibilidades de encaminhar o trabalho educativo na Educação Infantil.” Nessa perspectiva, foi preciso dialogar a respeito daquilo que verdadeiramente faz sentido para a criança em seu processo de desenvolvimento.

Para a seleção, foram considerados alguns elementos: se a Live trazia profissionais com reconhecimento acadêmico; se abordava possibilidades para a diminuição das desigualdades sociais, em tempos do remoto; se respeitava as especificidades da faixa etária da criança da Educação Infantil. Outra ação do blog foi a organização de uma agenda mensal das principais Lives e eventos que ocorrem com a temática relacionada à esta etapa da educação, iniciando a primeira publicação em abril de 2020 perdurando até o mês de setembro de 2021, foram aproximadamente, 346 Lives/eventos.

Além das Lives realizadas por outras instituições, o Blog pelo projeto de extensão realizou Lives, encontros de conversa via Instagram e transmissões pelo canal do YouTube, assumindo toda a organização e divulgação. Dentre elas, destacamos a Live “Balanço da Educação Infantil no contexto de 1 ano de pandemia no Brasil”, que contou com a participação de vozes de destaque da área acadêmica e profissional e já atingiu o número de 4949 visualizações. O balanço foi essencial para a demarcação do tempo: 1 ano de pandemia, no sentido de compreender as ações empreendidas até o momento.

### **Considerações Finais**

Os resultados evidenciaram que o Blog BaguncEI, por meio do projeto de extensão, ocupou um espaço fundamental no contexto da Educação Infantil em período pandêmico. Houve acolhimento, tanto dos profissionais da educação, como das famílias e essencialmente a discussão para a garantia dos direitos das crianças. É importante dizer que o projeto de extensão possibilitou o entrosamento dos alunos do curso de Pedagogia com a comunidade escolar, bem como assegurou as condições objetivas para que pudesse atuar em um momento tão complexo, como o da pandemia.

### **Agradecimentos**

PROEX- Pró Reitoria de Extensão; PRONEX - Programa de Apoio a Núcleos de Excelência; PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 05, de 28 de maio de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/Parecer 05/2020 de 28 de março de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNECP\\_5\\_2020.pdf](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNECP_5_2020.pdf) Acesso em: 03 set. 2021.

COUTINHO, A. S., CÔCO, V. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia! Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, 2020.

MAGALHÃES, C.; LAZARETTI, L. M; PASQUALINI, J. C. Distanciamento das conquistas históricas da educação infantil: reflexões sobre a atividade pedagógica em tempos de confinamento. Humanidades e Inovação, Tocantins, v. 8, n. 34, 2021.

SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

## **O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO**

Área Temática: Saúde

Projeto Integrado PROPPG/PROEX n. 11664/Uel

Coordenador(a) da atividade: Clisia Mara CARREIRA<sup>1</sup>

Autores: Bárbara Valéria de Souza Santos NASCIMENTO<sup>2</sup>;

Rafael Augusto de Jesus TIMOTE<sup>3</sup>

### **Resumo**

Diabetes mellitus (DM) é considerado uma disfunção metabólica de múltipla etiologia, sendo uma das maiores causas de óbito por doenças crônicas não transmissíveis, com relevante impacto econômico no sistema de saúde. O atendimento compartilhado trata-se de uma intervenção interprofissional, com troca de saberes e responsabilidades mútuas, com as necessidades do usuário, capaz de produzir o cuidado integral e qualificado, evitando privilegiar algum conhecimento específico, motivando experiência para todos os profissionais envolvidos. O objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada do atendimento compartilhado pela equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) composta por residentes de Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência de acompanhamento longitudinal, retrospectivo. O paciente acompanhado tinha 72 anos, sexo masculino, apresentava DM2 descompensada. Participaram dos atendimentos os profissionais de educação física, farmácia e nutrição. Cada atendimento tinha duração média de 40 minutos. Como parâmetro de acompanhamento e evolução clínica foi utilizado o exame bioquímico de hemoglobina glicada (HbA1C). Foram realizados 7 atendimentos com o farmacêutico, 4 com a nutricionista e 3 com o profissional de educação física, sendo 5 compartilhados entre esses profissionais. No início do acompanhamento o usuário apresentava HbA1C de 9,42% acima do valor de referência. Após 4 meses de acompanhamento com os profissionais o usuário apresentou diminuição considerável de HbA1C (7,35%). As alterações obtidas neste estudo estão associadas a melhora da qualidade de vida, como as mudanças na alimentação e início de atividade física. A diminuição dos valores de HbA1C influencia na redução de complicações vasculares, assim como a elevação está associada ao aumento da mortalidade.

Palavra-chave: atenção primária à saúde; equipe multiprofissional; complicações do diabetes.

<sup>1</sup> Docente do Centro Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica/Coordenadora da atividade.

<sup>2</sup> Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, colaboradora do Projeto/Programa - apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, colaborador do Projeto/Programa



## **Introdução**

Diabetes mellitus (DM) é considerado uma disfunção metabólica de múltipla etiologia, sendo uma das maiores causas de óbito por doenças crônicas não transmissíveis, com relevante impacto econômico no sistema de saúde. Sendo assim o tratamento de DM tipo 2 (DM2) consiste na adoção de uma alimentação saudável e adequada, prática de exercícios físicos, podendo ou não estar associada a tratamento farmacológico (SBD, 2019). A Política Nacional de Humanização (PNH) estabelece em suas diretrizes a Clínica ampliada e compartilhada, que constitui uma ferramenta para vencer a fragmentação do processo de cuidado, considerando a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde-doença. Esse modelo pauta-se na criação de vínculo com o usuário, bem como a integração de diversos profissionais e seus saberes estruturados, levando em conta a história de vida do sujeito que é cuidado, fortalecendo a pactuação de estratégias e seu cumprimento por todos os envolvidos (BRASIL, 2009). O atendimento compartilhado trata-se de uma intervenção interprofissional, com troca de saberes e responsabilidades mútuas, com as necessidades do usuário, capaz de produzir o cuidado integral e qualificado, evitando privilegiar algum conhecimento específico, motivando experiência para todos os profissionais envolvidos (FRANKE, IANISKI e HAAS, 2018). Assim, o objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada do atendimento compartilhado pela equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de acompanhamento longitudinal, retrospectivo. O paciente acompanhado tinha 72 anos, sexo masculino, apresentava histórico de evento isquêmico, HAS, Dislipidemia e DM2 descompensada sendo classificado como de alto risco. O atendimento era agendado mensalmente, e realizado pela equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica composta por residentes. Participaram dos atendimentos os profissionais de educação física, farmácia e nutrição. Cada atendimento tinha duração média de 40 minutos. O caso em questão foi acompanhado no período de janeiro a agosto de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona sul de Londrina-PR. Como parâmetro de acompanhamento e evolução clínica foi utilizado o exame bioquímico de hemoglobina glicada (HbA1C) e o cálculo da glicemia média estimada.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Foram realizados 7 atendimentos com o farmacêutico, 4 com a nutricionista e 3 com o profissional de educação física, sendo 5 compartilhados entre esses profissionais. No início do acompanhamento o usuário apresentava HbA1C de 9,42% acima do valor de referência. Na anamnese inicial, identificou-se uso inadequado de insulina: Aplicação com poucos rodízios, em locais com indícios de lipohipertrofia e precedida de jejum prolongado. Usuário referia ainda, não praticar atividades físicas, refeições hipercalóricas e pouco distribuídas, associado a episódios hiper e hipoglicêmicos conforme planilha de monitoramento glicêmico. Para auxiliar na organização e adesão do tratamento foi utilizado um check list com horários de alimentação, medicação e exercícios físicos. O tratamento dietoterápico se baseou nas preferências alimentares do usuário, estimulando escolhas alimentares saudáveis: redução de carboidratos simples e aumento de carboidratos complexos, aumento de fibras dietéticas, aumento da ingestão de água e redução de gorduras e alimentos ultraprocessados. Foi elaborado e entregue ao usuário um plano alimentar. A intervenção farmacêutica almejou melhor absorção de insulina, com orientações sobre o rodízio de locais de aplicação apoiado por check list e acompanhamento periódico da adesão. Realizou-se também reaprazamento da dose de insulina noturna, considerando a rotina diária do usuário, de modo a evitar hipoglicemia. Não foram necessárias alterações na farmacoterapia, apenas condutas para otimizá-la. Enquanto na atividade física foi orientado alongamentos estáticos no período da manhã e caminhadas no período da tarde com duração de 30 minutos. Além disso, foi incluído, no atendimento, o filho do usuário como forma de estimular a participação da família no cuidado. Após 4 meses de acompanhamento com os profissionais, o usuário apresentou diminuição considerável de HbA1C 7,35%, além de mudanças no estilo de vida, aderindo ao plano alimentar proposto, ao uso adequado de insulina e realizando caminhadas três vezes na semana. A glicemia média estimada, calculada sobre os valores de HbA1C demonstrou queda de 60mg/dL entre os exames, o que representa 26,9%. Estudos correlacionam a diminuição de HbA1C com a diminuição de complicações relacionadas à diabetes como doença ocular, dano de nervos, ataque cardíaco ou AVC e doença renal (SBD, 2019). Evidências científicas demonstram que a intervenção nutricional tem impacto significativo na redução da HbA1C no DM2, após 3 a 6 meses de seguimento, independentemente do tempo de diagnóstico da doença (SBD, 2019). O atendimento interprofissional contribui para a troca de saberes e agregações de conhecimento, qualifica o profissional e evita que as informações advindas de várias esferas de conhecimento entrem em conflito (MAFFEI et al., 2020). Durante o processo de acompanhamento foi possível

a criação de vínculo da equipe com o usuário fator que sem dúvidas impactou na evolução positiva, pois assim as orientações conseguem ser mais direcionadas e específicas, além do usuário ter mais transparência no que consegue ou não realizar e consegue desenvolver melhor a autonomia. Vale ressaltar que o plano de cuidado foi construído e modificado ao longo dos atendimentos, considerando as limitações e potencialidades do usuário, identificadas através de uma escuta qualificada e relação horizontal com a equipe, onde as “condutas” tornam-se pactuações e todos os envolvidos são co-responsáveis pelo cumprimento das metas e seus resultados. O check list, por exemplo, foi montado em cima da rotina do usuário a partir da percepção da equipe sobre a sua facilidade do usuário em lidar com esquemas, lembretes e orientações impressas, sendo readequado sempre que necessário. Dentre as mudanças mais consideráveis estão a inserção de pequenas refeições entre café da manhã e almoço e entre almoço e jantar, e início de atividade física.

### **Considerações Finais**

A troca de saberes profissionais pressupõe uma atitude diferenciada diante de um problema, em muitos casos é o ponto-chave para uma assistência integral e resolutive. A atenção primária à saúde visa colocar o usuário como protagonista e responsável pela sua saúde, o que pode ser alcançado através dos atendimentos compartilhados, pois fortalece o vínculo entre os profissionais da equipe de saúde, bem como os laços entre os profissionais de saúde e os usuários. As alterações obtidas neste estudo estão associadas a melhora da qualidade de vida, como as mudanças na alimentação e início de atividade física. A diminuição dos valores de HbA1C influencia na redução de complicações micro e macrovasculares, assim como a HbA1C elevada está associada ao aumento da mortalidade.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.

FRANKE, C. M.; IANISKI, V. B.; HAAS, L. C. O Atendimento Compartilhado na Perspectiva da Atuação Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. Contexto & Saúde. v. 18, n. 35, p. 111-115, jul./dez. 2018

MAFFEI, L. M.; SAGRILO, K. K.; OLIVEIRA, Y. A.; CARREIRA, C. M. Avaliação de usuários com Diabetes mellitus tipo 2 sob intervenção uni ou interprofissional na atenção básica. Saúde Pública Paraná. v. 3, n. 2, p. 74-93, dez. 2020.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Clannad; 2019.

## **O EXERCER DA EXTENSÃO EM MEIO À PANDEMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL**

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº: 02269/ UEL

Coordenadora da atividade: Cássia Cilene DEZAN GARBELINI 1

Autores: Cibele SILVA BARBOSA<sup>2</sup>; Jéssica ANGIE SOVINSKI<sup>3</sup>; Wilson JOSÉ GARBELINI 4

Gabriela FLEURY SEIXAS 5;

### **Resumo:**

A pandemia da COVID-19, trouxe muitos desafios, entre eles o exercer da extensão universitária. Projetos de Extensão tiveram que interromper suas atividades presenciais e se adequar ao período de distanciamento físico. Logo, o objetivo do trabalho foi apresentar as atividades realizadas durante a pandemia pelo Projeto de Extensão “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina”. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As ações foram realizadas por discentes do curso de graduação de Odontologia, residentes e docentes em Odontopediatria da Universidade Estadual de Londrina. O público-alvo do estudo contou com pais/responsáveis, crianças e professores do Centro de Educação Infantil Valéria Veronesi contabilizando 1226 pessoas. Anteriormente, eram realizados encontros presenciais para promoção da saúde bucal e atendimento odontológico, diante da pandemia os atendimentos passaram a ter caráter de urgência e emergência e foram confeccionados na modalidade virtual vídeos, cartilha e folder educativos sobre a saúde bucal na infância. O projeto de extensão possibilitou que a comunidade fosse alcançada no contexto da pandemia. Além disso, contribuiu para ampliar a qualificação dos discentes ao desenvolverem habilidades para lidar frente às demandas da sociedade na prática da educação em saúde.

Palavra-chave: COVID-19; Promoção da saúde; Educação em Saúde Bucal.

### **Introdução**

---

<sup>1</sup> Cássia Cilene Dezan Garbelini, docente do departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenadora do Projeto de Extensão

<sup>2</sup> Cibele Silva Barbosa, graduada em Odontologia, participou do Projeto de Extensão (Bolsa Pibis-Fundação Araucária) – apresentador

<sup>3</sup> Jéssica Angie Sovinski, residente de Odontopediatria e colaboradora do Projeto de Extensão

<sup>4</sup> Wilson José Garbelini, docente do departamento de Odontologia Restauradora e colaborador do Projeto de Extensão

<sup>5</sup> Gabriela Fleury Seixas, docente do departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e colaboradora do Projeto de Extensão

Volpato (2019) realizou uma pesquisa no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Valéria Veronesi de Londrina-PR, verificando que das 196 crianças de 0 a 5 anos analisadas, 35% tinham cárie inicial ativa. A cárie dentária afeta grande parcela da população infantil, devido à sua elevada prevalência e aos graves impactos na qualidade de vida é considerada um problema de saúde pública (TSUZUKI et al., 2018).

A extensão é definida como uma articulação entre o ensino e a pesquisa, mediante a diversificação de cenários, o que oportuniza aos acadêmicos a análise e reflexão da teoria em campo (MACEDO et al., 2017). E, é a partir da extensão que a educação em saúde pode ser praticada, está envolve ações que abrangem conhecimentos e práticas, com embasamento científico, que tenham como objetivo a promoção da saúde e consequentemente, a prevenção de doenças (RODRIGUES et al., 2017).

Em vista disso, o Projeto de Extensão “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina” desde 2018, busca por meio da educação em saúde promover a saúde bucal das crianças atendidas na CMEI e realizar o tratamento das necessidades odontológicas acumuladas nessa população.

Em 2019, com o estabelecimento da pandemia da COVID-19, para frear a disseminação do vírus, várias atividades foram suspensas (CLARY et al., 2021). Desse modo, as atividades antes presenciais executadas pelo projeto tiveram que ser interrompidas.

Dado o atual cenário, as ações do projeto passaram a ser intermediadas pela tecnologia. De maneira que os discentes de Odontologia, residentes e docentes de Odontopediatria desenvolveram materiais digitais aos pais, crianças e professores do CMEI.

Desta forma, o projeto continuou a estabelecer vínculo entre a Universidade e a comunidade contribuindo para uma melhor qualidade de vida para as pessoas assistidas, além de oportunizar aprendizagem aos acadêmicos na área de educação em saúde e na realização de pesquisas voltadas à saúde. Portanto, o objetivo do trabalho foi descrever as ações do Projeto de Extensão durante a pandemia.

### **Metodologia**

Trata-se de estudo um descritivo tipo relato de experiência das ações promovidas pelo projeto de extensão. A população alvo contou com três grupos: 406 crianças, 716

pais/responsáveis e 104 professores do CMEI contabilizando 1226 pessoas. Para a condução das ações, participaram 13 (treze) graduandos em Odontologia – UEL, 9 (nove) residentes em Odontopediatria, 6 (seis) docentes de Odontopediatria e 1 (um) de Odontologia Restauradora.

Foram elaborados vídeos, cartilha e folder sobre saúde bucal na infância, além dos atendimentos de urgência e emergência executados na Clínica de Especialidades Infantis/Bebê-Clínica (UEL).

Inicialmente, os discentes foram orientados e capacitados pelos docentes por meio de reuniões utilizando a plataforma do Google Meet. As produções foram encaminhadas aos professores do CMEI responsáveis por enviar aos pais/responsáveis via aplicativo WhatsApp.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A elaboração de estratégias que garantissem a continuidade e manutenção do cuidado durante o isolamento social, foram imprescindíveis. A tecnologia antes utilizada como recurso adicional tornou-se o principal instrumento nas práticas educativas (MERCURI et al., 2021).

As produções audiovisuais (vídeos) continham informações breves de no máximo 4 minutos, com o uso de uma linguagem simples. Aos pais, os temas abordados foram: alimentação, doenças bucais, higiene bucal, traumatismo dentário e hábitos deletérios bucais. Para as crianças foi confeccionado um vídeo lúdico em que super-heróis realizam a escovação dentária para ser utilizado como motivador durante a higiene bucal. Para os professores foi produzido folder sobre traumatismo dentário.

Em tempos de pandemia, o contato com os participantes do projeto está sendo limitado, no entanto com as ações realizadas e divulgada para os pais, foi possível que eles se mantivessem conectados ao projeto, apresentando um impacto positivo, pois incentiva os participantes a realizarem boas práticas em casa (CASTRO et al., 2021).

Os desafios impostos pela pandemia gerou a procura por modos de interagir com a comunidade para que o ensino e a extensão continuassem. Os acadêmicos puderam pesquisar e aprender a utilizar a criatividade para encontrar novas formas de cativar e atingir os pré-escolares, pais e professores (DE FREITAS OLIVEIRA & DEGGAU, 2021).

### **Considerações Finais**

O cenário pandêmico contemporâneo implicou na diversificação do exercer do Projeto de Extensão. A modalidade de ensino à distância se mostrou efetiva para a prática preventivo-educativa ao sensibilizar a população sobre a importância da saúde bucal, aos discentes foi possível o desenvolvimento de um olhar mais amplo e diversificado para atuar frente às demandas que a sociedade apresenta.

### **Referências Bibliográficas**

CASTRO, Renata et al. Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da COVID-19. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 84-93, 2021.

CLARY, Lauren et al. COVID-19 pandemic-related practices and policies affecting the continuity of behavioral health care among children with diabetes. *Translational behavioral medicine*, v. 10, n. 4, p. 819-826, 2020.

MACEDO, Lygia Rostoldo et al. Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência. *Revista Ciência em Extensão*, v. 13, n. 4, p. 128-139, 2017.

MERCURI, Eugenio et al. Contactless: a new personalised telehealth model in chronic pediatric diseases and disability during the COVID-19 era. *Italian journal of pediatrics*, v. 47, n. 1, p. 1-7, 2021.

RODRIGUES, Juliana Costa et al. Percepção de professores quanto à aplicabilidade das ações de educação em saúde bucal. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 5, n. 2, 2017.

TSUZUKI, Fernanda Midori et al. Prevalência e severidade da cárie dentária em um município em condição de vulnerabilidade social no Estado do Paraná. *Archives of Health Investigation*, v. 7, n. 4, 2018.

VOLPATO, CAMILLA HELENA. Ações odontológicas educativas e preventivas em crianças atendidas na CMEI Valéria Veronesi: relato de experiência. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual de Londrina.

DE FREITAS OLIVEIRA, Marcia; DEGGAU, Rafaela Berner. A extensão universitária na Odontologia durante a pandemia do COVID-19–relato de experiência. *Extensão em Foco*, n. 23, 2021.



## **O INSTAGRAM COMO MEIO DE DISSEMINAÇÃO DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UEL**

Área temática Saúde

Projeto de Extensão nº2226/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Jefferson Olivatto DA SILVA<sup>1</sup>

Autores: Bruna Moraes BROCHI<sup>2</sup>; Karina Saori Misunaga TANIWAKI<sup>3</sup>; Giovanna Fumes  
BENETON<sup>4</sup>; Luana Yuri HIMAWARI<sup>5</sup>;  
Náthaly Oliveira Youssef de Novaes ISSA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG UEL) tem como função atender e orientar sobre alterações genéticas, de modo gratuito, multidisciplinar e humanizado. Organizado em nove Frentes de Ação, uma delas é a Frente de Processos Educativos e de Criação (PEC), responsável pela administração das plataformas digitais. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi analisar os dados obtidos a partir da plataforma Instagram e discutir quanto à relevância desta para a disseminação do Serviço. Adotando a metodologia de pesquisa explicativa, de natureza qualitativa, foram coletados os dados referentes à conta do SAG, como de alcance das postagens, público e locais de abrangência, os quais foram analisados pelas integrantes da Frente de PEC. A partir disso, pode-se concluir que as plataformas digitais desempenham um papel importante na disseminação do SAG UEL, alcançando pessoas de dentro e fora do Estado do Paraná, além de que, o gerenciamento do Instagram possibilita o desenvolvimento de novos conhecimentos e de habilidades pessoais e profissionais para os estudantes envolvidos nesse processo.

Palavra-chave: serviço de aconselhamento genético; plataformas digitais; disseminação.

## **Introdução**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG UEL) busca atender e orientar sobre alterações genéticas, de modo gratuito, multidisciplinar e humanizado. Organiza-se em nove Frentes de Ação, sendo uma delas a de Processos Educativos e de Criação (PEC), responsável por disseminar o SAG UEL e conhecimentos referentes a alterações genéticas, desenvolvendo instrumentos educativos (como manuais, cartilhas e vídeos), organizando eventos e atividades de integração, divulgando os processos seletivos (para discentes e graduados participarem do Serviço) e gerenciando as plataformas digitais, como Facebook (2016), YouTube (2017), site Wix da UEL (2018) e Instagram (2020).

Embora as plataformas digitais do SAG UEL tenham suas especificidades, todas operam como meio de disseminação do Serviço, devido ao seu potencial de abrangência. Nessa perspectiva, o Instagram apresenta-se como a plataforma de maior alcance, contando com mais de 560 seguidores (Out. 2021), sendo seu público-alvo a comunidade acadêmica, profissionais da saúde e colaboradores do Serviço. Assim, a Frente de PEC organiza-se de forma autônoma, utilizando de escalas referentes ao dia, tema e integrante da equipe responsável pelas postagens, realizadas duas vezes na semana, e sendo guiados pela sua gestão, supervisão dos coordenadores e assessoria de redes sociais.

Tendo em vista que, segundo Amaral (2011, p. 94) apud Ribeiro e Silva (2019), cabe ao gestor da unidade de informação contribuir para que a sociedade perceba o valor de sua atuação na mediação e no acesso à informação, que no caso do SAG, é disponibilizado através das redes sociais, onde há a catalisação do conhecimento, de forma acessível e com fundamentação científica, através de recursos gráficos, textuais e visuais de autoria, produzidos em recursos como o Canva. Além disso, a administração das redes sociais possibilita o esclarecimento de dúvidas da comunidade, por meio de uma escrita direta e simplificada, para fornecer acolhimento e não fazer acepção com relação ao público.

Desta forma, o trabalho teve como objetivo, levantar dados sobre a capacidade de alcance das plataformas digitais do SAG UEL, especificamente do Instagram, bem como discutir a sua relevância na disseminação do Serviço.

## Metodologia

O trabalho foi realizado através da metodologia de pesquisa explicativa, de natureza qualitativa, desenvolvida pela Frente de PEC, composta por alunos de Psicologia, Medicina, Jornalismo, Ciências Biológicas, Design Gráfico e Enfermagem, da UEL e UNIFIL tendo multidisciplinaridade na equipe. Para isso, foi efetuado o levantamento de informações fornecidas pela própria plataforma Instagram, a qual tem como público-alvo a comunidade acadêmica e externa, em recurso que apresenta uma visão geral do alcance e interações da conta e postagens. Desse modo, foram reunidos dados a respeito do público e locais de abrangência, referentes ao período de 26 de agosto a 24 de setembro de 2021.

## Análise e Discussão

No intervalo analisado, 1.011 contas foram alcançadas, sendo a maioria delas não seguidores do Instagram do SAG UEL, assim, observa-se que essa plataforma permite uma maior abrangência, atingindo um público que, mesmo não seguindo a página, consegue ter acesso aos conteúdos, além de possíveis usuários do Serviço e pessoas interessadas nos processos seletivos. A maioria das publicações do SAG UEL (Figura 1) foram acessadas nas cidades de Londrina (58,1%), Cambé (4,6%), Ibiporã (2,3%) e Arapongas (2,3%), todas do Estado do Paraná, e até mesmo de São Paulo (2,3%). Assim, observa-se a relevância social do Serviço, por ser uma referência de atendimento e orientação acerca de alterações genéticas.

Figura 1 - Localização dos acessos às publicações do SAG UEL



FONTE: Instagram

Ademais, no mês analisado, foram feitas um total de 17 publicações e 42 stories dos diversos temas abordados pela conta, a partir disso, houveram 1.190 interações do público com o conteúdo, a maioria delas curtidas e salvamentos nas publicações. Desse modo, através dessas postagens feitas pela Frente de Processos Educativos e de Criação, busca-se alcançar o objetivo de disseminar o conhecimento estudado e produzido no Serviço, o que também agrega muito aos estudantes envolvidos, devido ao desenvolvimento de suas habilidades pessoais, acadêmicas e profissionais, tal como de interação com o público e outros fatores relacionados ao gerenciamento da rede social.

Visto isso, se discute a importância das plataformas digitais como meio de disseminação do SAG UEL, neste trabalho, principalmente o Instagram. A partir disso, com base nos dados expostos, observa-se a praticidade em difundir o conhecimento adquirido no Serviço através de recursos gráficos, textuais e visuais, bem como, pela abrangência desses conteúdos para além da cidade de Londrina-PR.

### **Considerações Finais**

As plataformas digitais desempenham um papel importante na disseminação do SAG UEL. Como exposto no presente trabalho, através da análise dos dados fornecidos pela conta do Serviço no Instagram, devido ao seu maior potencial de alcance e da discussão de sua relevância social, isto é evidenciado pela abrangência do conteúdo publicado para além do Estado do Paraná, assim como, para possíveis usuários e colaboradores do SAG UEL.

Além disso, para os estudantes envolvidos no gerenciamento do Instagram, evidencia-se o desenvolvimento de novos conhecimentos e de habilidades pessoais e profissionais, como o enriquecimento do currículo acadêmico, tendo em vista que as produções da PEC buscam ser acessíveis e fundamentadas cientificamente, o que demonstra o cuidado e a responsabilidade nas informações disseminadas e interações com o público.

### **Agradecimentos**

Às agências de fomento pela viabilização do projeto de extensão, à Universidade, coordenadores e equipe multidisciplinar do SAG UEL pela oportunidade de atuação na comunidade, crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

### **Referências Bibliográficas**

GROSSI, R. et al. Manual do Colaborador: Serviço de Aconselhamento Genético. 2. ed. Londrina: SAG UEL, 2020. p. 4-42.

GROSSI, R. et al. Cartilha do Colaborador: Frente de Processo Educativos e de Criação. 1. ed. Londrina: SAG UEL, 2019. p. 1-16.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Serviço de Aconselhamento Genético. Londrina. Instagram: @sag.uel. Disponível em: <https://www.instagram.com/sag.uel/>. Acesso em: 27/10/2021.

RIBEIRO, S. D. C; SILVA, M. F. D. Uso da rede social Instagram: como ferramenta de marketing da informação em Biblioteca Pública Especializada. XXVIII CBBB, Vitória-ES, v. 28, n. 1, p. 1-6, out./2018. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2353>. Acesso em: 3 out. 2021.

## O NEDDIJ COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO E DO ACESSO À JUSTIÇA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Projeto nº 1420 – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude/Universidade  
Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Claudete CARVALHO CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Isadora FAVARÃO<sup>2</sup>

### Resumo:

O presente trabalho apresenta a finalidade do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude na defesa e proteção dos interesses e direitos das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade econômico-social. Ademais, expõe como o projeto de extensão contribui para que a formação acadêmica dos estudantes bolsistas tanto na esfera acadêmica quanto pessoal dos alunos. Utilizou-se da abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e fundamentados em pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, constatou-se a fundamental importância do NEDDIJ para, além da promoção dos direitos humanos, destacar o papel da universidade enquanto agente de transformação social junto à comunidade e à defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação vulnerável.

Palavras-chave: NEDDIJ; Infância e Adolescência; Defesa de Direitos e Garantias;

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/Uel). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/Uel). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Isadora Favarão; aluna de graduação de Direito da Universidade Estadual de Londrina; Bolsista d Projeto 1420 – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude; coordenado pela Docente Claudete Carvalho Canezin;

## Introdução

A Constituição Federal de 1988 promoveu significativas mudanças no ordenamento jurídico brasileiro, também em relação aos direitos das crianças e adolescentes. Nesse sentido, há de se mencionar que, após a promulgação do texto constitucional, houve a necessidade de garantir que as crianças e adolescentes passassem a ser devidamente sujeitos de direitos, ou seja, indivíduos em desenvolvimento e que devem ser tratados e protegidos como prioridade absoluta.

Além disso, em 1990 ocorreu a promulgação da Lei nº 8.069, a qual substituindo a Lei nº 6.698/79 passando a zelar pela proteção integral<sup>1</sup> de jovens menores de 18 anos e prevenir que estes sejam expostos a qualquer risco. Cabe salientar que, a fim de garantir que estas bases constitucionais e infraconstitucionais sejam implementadas é fundamental, como evidenciado pelo artigo 227, caput, da Constituição federal de 1988, que haja uma ação conjunta entre a família, a sociedade e o Estado<sup>2</sup>.

Assim, enquanto projeto de extensão, o NEDDIJ, Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude, no município de Londrina/PR, tem o objetivo de promover essa ação de integração, oferecendo gratuitamente atendimentos psico-jurídicos às crianças e adolescentes hipossuficientes e em situação de risco, a fim de assegurá-los o acesso à Justiça, direito previsto no inciso XXXV do art. 5º da Constituição Federal.

Nessa perspectiva, atuando através de ações desenvolvidas juntamente à comunidade e por meio de estudos e atividades que aprimoram os saberes e experiências de seus bolsistas e voluntários, o NEDDIJ, além de defender os interesses e direitos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade econômica, tem o objetivo de contribuir para com a formação acadêmica de seus bolsistas e voluntários de forma que seja preenchida, substancialmente, com os principais valores do Direito, em especial o Direito da Família.

Dessa forma, o presente trabalho visa demonstrar o fundamental papel do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude, NEDDIJ/UEL, na defesa dos direitos de crianças e adolescentes hipossuficientes, bem como seu fundamental auxílio e incentivo para o crescimento acadêmico e pessoal de seus bolsistas e voluntários.

---

<sup>1</sup>BARROS, Guilherme Freire de Melo; GARCIA, Leonardo de Medeiros; THOMÉ, Romeu. **Direitos Difusos: Ambiental, ECA e Consumidor** – Coleção para exame da OAB – Vol. 12- 2. ed. rev., atual e ampl – Salvador: Editora Juspodivm, 2014, p. 105

<sup>2</sup>ELIAS, Roberto João. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**: (Lei n.8069, de 13 de julho de 1990). 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 148.

## **Metodologia**

Utilizou-se a abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e fundamentados em pesquisa bibliográfica.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Como mencionado, a Constituição de 1988 destaca-se pela ampliação das liberdades civis e dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos. Nesse sentido, há de se mencionar que também sendo produto do texto constitucional, a Defensoria Pública consolida-se para a proteção e defesa dos direitos dos mais vulneráveis, dentre eles as crianças e os adolescentes.

Em vista da alta demanda do cumprimento dos direitos de jovens menores de 18 anos, o NEDDIJ, caracterizado como uma cooperação entre as Universidades e a Defensoria Pública, demonstra-se de suma relevância para, além de auxiliar está na demanda existente, oferecer atendimentos psico-jurídicos gratuitos e de qualidade para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Nesse diapasão, envolto pela atuação conjunta de profissionais e estagiários da área do Direito e da Psicologia, o NEDDIJ permite a compreensão do indivíduo com um todo, tanto para auxiliá-lo na esfera jurídica, como também para oferecê-lo assistência psicológica, conforme necessário.

No que tange às atividades jurídicas do Núcleo de Londrina, há de se mencionar que inicialmente é realizada a triagem com o cliente, a fim de ouvi-los e adquirir conhecimento sobre suas necessidades, para assim, interceder com as medidas devidas à sua demanda. Em assim sendo, como dito acima, o NEDDIJ/UEL zela pelo auxílio substancial dos indivíduos da comunidade hipossuficiente que representa, a fim de defender com primazia seus direitos e garantias e atender suas necessidades, bem como promovê-los o acesso à Justiça.

Dessa forma, o projeto de extensão objetiva não somente adquirir a confiança dos indivíduos representados, mas também, torná-los conscientes sobre seus direitos e atendê-los com qualidade tanto na esfera do Direito como da Psicologia. Assim, a atuação do NEDDIJ reafirma, sobretudo, o papel da universidade enquanto agente de transformação junto à comunidade e à defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação economicamente e socialmente vulnerável.



Ademais, torna-se fundamental destacar que o Núcleo é um projeto de extensão que, além das práticas mencionadas, desenvolve estudos relativos às áreas do projeto, Direito e Psicologia, além de realizar atividades direcionadas ao crescimento acadêmico dos estudantes bolsistas e voluntários. Estes, através da visualização prática do Direito, aprimoram o conhecimento e experiência na área do Direito da Família, através da propositura de ações judiciais relacionadas a Guarda, Alimentos, Regulamentação de Visitas e Execução de Alimentos, entre outros.

Além do aspecto processual, o projeto de extensão permite, através da valorização da dignidade da pessoa humana, a observação do melhor interesse da criança e do adolescente, além de uma visão humanizada do Direito da Família, uma vez que passa a devidamente a compreendê-lo como instrumento de transformação social, capaz de oferecer às famílias, crianças e adolescentes economicamente vulneráveis uma realidade mais justa e digna, prezando pela justiça social.

### **Considerações Finais**

Portanto, a função social do NEDDIJ, como projeto de extensão, busca prestar atendimento psicológicos e jurídicos gratuitos, bem como promover o acesso à justiça à crianças e adolescentes economicamente e socialmente em situação de vulnerabilidade, com fulcro no artigo 5º, inciso XXXV da Constituição Federal de 1988. Auxiliando assim, na promoção do desenvolvimento da cidadania, democracia e direitos humanos. Outrossim, é inquestionável o seu papel de auxiliar na desobstrução de demandas da defensoria pública do Município da região metropolitana de Londrina/PR.

Por fim, aproveito ensejo para agradecer as agências e fomento por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão nº 1420 – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude/ Universidade Estadual de Londrina (UEL), bem como as advogadas e a coordenadora Claudete Carvalho Canezin por tornar isso possível.

### **Referências Bibliográficas**

BARROS, Guilherme Freire de Melo; GARCIA, Leonardo de Medeiros; THOMÉ, Romeu. Direitos Difusos: Ambiental, ECA e Consumidor – Coleção para exame da

[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

OAB – Vol. 12- 2. ed. rev., atual e ampl – Salvador: Editora Juspodivm, 2014.

ELIAS, Roberto João. Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente: (Lei n.8069, de 13 de julho de 1990). 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

## **O NEDDIJ COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO JUNTO À COMUNIDADE DE LONDRINA/PR MESMO EM TEMPO DE PANDEMIA**

Direitos Humanos e Justiça

Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude n.º 1420/ UEL

Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Amanda Figueiredo SANTOS<sup>2</sup>; Isabella Tassara de MORAES<sup>3</sup>;

### **Resumo:**

O presente resumo expandido analisa o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) da Universidade Estadual de Londrina como um dos instrumentos de transformação e inserção social promovidos pela Extensão Universitária vinculada à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), em parceria ao Programa Paraná Mais Ciência da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), mesmo em tempo de pandemia. A Extensão Universitária é um dos instrumentos de comunicação entre a Universidade e a sociedade e sua implementação dá-se também através de projetos como o NEDDIJ/UEL. Dessa forma, atuando em prol da defesa e proteção às crianças e adolescentes em situação de risco e negligência, demonstrou-se pelo método de pesquisa bibliográfica-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, que o NEDDIJ/UEL promove o desenvolvimento social, garante que os valores democráticos de igualdade, dignidade e respeito à pessoa humana sejam resguardados e contribui para que a Universidade cumpra com as funções sociais que as são devidas principalmente ao servir como instrumento de transformação e inserção social.

Palavra-chave: Extensão Universitária; NEDDIJ/UEL; Proteção à Criança e ao Adolescente.

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude - SETI/UGF – apresentadora.

<sup>3</sup> Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude - SETI/UGF.

## Introdução

A Universidade é conceituada como uma instituição de ensino superior que oferece, obrigatoriamente, atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme dita o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que determina a indissociabilidade dos três pilares do instituto universitário.

Referente à extensão, delineada pela Lei n.º 9.394/96 como uma das finalidades da Universidade, é importante expor que se traduz em uma atividade-função que objetiva viabilizar a aproximação da comunidade, por intermédio da aplicação prática do ensino e da pesquisa, a fim de utilizar o conhecimento científico adquirido não somente para a democratização do conhecimento acadêmico, mas também para contribuir materialmente com promoção do desenvolvimento social e do Estado Democrático de Direito.

Nesse sentido, atualmente, a comunicação com a sociedade almejada pela Extensão é realizada através de programas, eventos e projetos, dentre os quais se encontra o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) vinculado à Universidade Estadual de Londrina, que possui como objetivo principal possibilitar o acesso à justiça à população hipossuficiente que necessita da Assistência Judiciária Gratuita.

Assim, considerando que toda criança e adolescente possui presumida hipossuficiência e, portanto, tem direito ao acesso à justiça gratuitamente, o NEDDIJ/UEL oferece assistência jurídica e psicológica gratuita às crianças e aos adolescentes que estejam em situação de risco, de violação (ou ameaça) de direitos e em defesa dos interesses de menores púberes ou impúberes, em conflito com a Lei.

Além disso, fomenta o desenvolvimento de pesquisas acerca dos temas que envolvem o cerceamento dos direitos das crianças e adolescentes, estabelecendo grupos de estudos e discussão acerca do tema, a fim de oferecer substancialmente segurança e qualidade de vida às crianças e adolescentes londrinenses.

Destarte, levando-se em consideração o que foi exposto, a presente pesquisa científica investiga, por meio da abordagem quantitativa e qualitativa, com objetivos descritivos e fundamentados em pesquisa bibliográfica, se o NEDDIJ/UEL, como parte da extensão universitária, constitui um instrumento satisfatório no que tange a cumprir as funções sociais daquela atividade acadêmica, principalmente as funções de desenvolvimento social e inserção.

### **Metodologia**

A presente pesquisa objetiva examinar as razões pelas quais o NEDDIJ/UEL caracteriza-se como um instrumento de transformação junto à comunidade. Para tanto, pretende-se, à luz da literatura recente, analisar e apresentar os aspectos teóricos e práticos que envolvem o problema. Nesse sentido, utiliza-se as abordagens quantitativas e qualitativas, com objetivos descritivos e fundamentados em pesquisa bibliográfica, realizada baseada na doutrina, com prioridade à civilista, mais precisamente o Direito de Família e a Constituição Federal em vigor.

Em suma, pretende-se verificar se as atividades do Núcleo efetivamente promovem o desenvolvimento social, garantem que os valores democráticos de igualdade, dignidade e respeito à pessoa humana sejam resguardados e contribuem para que a Universidade Estadual de Londrina cumpra com as funções sociais que as são devidas, principalmente como instrumento de transformação e inserção social, com o acesso à justiça.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

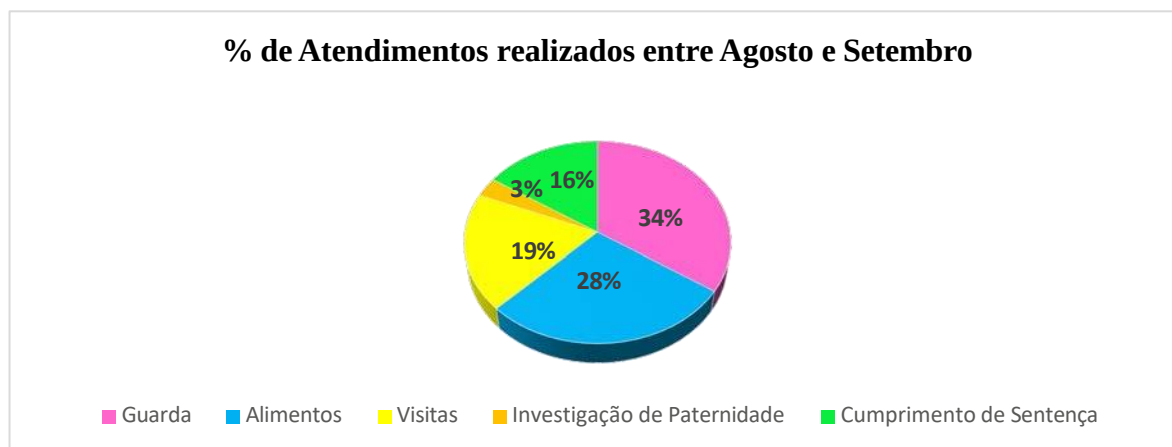
Conforme aludido anteriormente, encontra-se o NEDDIJ vinculado à Universidade Estadual de Londrina, que fornece atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos às crianças e adolescentes em situação de violência, abandono material ou afetivo ou negativa de direitos fundamentais.

Nesse sentido, atua, no âmbito jurídico, em processos de regulamentação de guarda e tutela, regulamentação de visitas, destituição de poder familiar, estabelecimento de obrigação alimentar, investigações de paternidade, cumprimentos de sentença de obrigação de pagar alimentos e em defesa dos interesses de adolescentes em conflito com a Lei. Destarte, verifica-se que o Núcleo desenvolve ações que atendem às necessidades de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e negligência e possibilita que alcancem a dignidade que lhes é devida.

Auxilia, ainda, através de atendimentos psicológicos, os menores incapazes e seus familiares a recomponem-se dos danos causados pelo conflito gerador da intervenção jurídica. Assim, objetiva fornecer, por meio de seus advogados, psicólogos e respectivos estagiários, orientações e realizar atividades em conformidade com as demandas sociais, não unicamente

para sanar os problemas existentes, mas sim para encontrar soluções essencialmente capazes de transformarem a realidade e qualidade de vida de quem os procura.

Tal atividade pode ser visualizada pelo gráfico abaixo, em que são expostos, percentualmente, os atendimentos realizados pelas estagiárias de Direito autoras da pesquisa em tela, sendo ao todo 32 (trinta e duas) assistências, cujas fontes foram suas planilhas:



Diante dos atendimentos realizados pelas estagiárias titulares da pesquisa, é notável que o Núcleo, mesmo em tempo de pandemia, tem sido consideravelmente procurado pela população de Londrina para regularizar a guarda, visitas, obrigações alimentares, reconhecimentos de paternidade e execução de alimentos em favor de infantes. Dessa forma, buscando agregar qualidade, segurança e dignidade à vida de crianças, adolescentes e familiares que o procuram, o NEDDIJ/Uel, além de delinear-se como um agente de transformação junto à comunidade, instrui seus profissionais e estagiários a atuarem em prol do desenvolvimento social, da inserção social, dos valores democráticos de igualdade e respeito à pessoa humana.

### Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou evidenciar que o NEDDIJ/Uel, mesmo em tempo de pandemia, se caracteriza como um instrumento de transformação junto à comunidade. Pelo exposto, constatou-se que, promovendo o desenvolvimento social e garantindo que os valores democráticos de igualdade e respeito à pessoa humana sejam viabilizados, o Núcleo propicia que a Universidade Estadual de Londrina cumpra com as funções sociais que lhe são atribuídas, atuando principalmente como instrumento de transformação e inserção social.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 35. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GARRAFA, V. Extensão: do Assistencialismo ao Compromisso Humanidades (UNB). V. 4. 1987.

Material do NEDDIJ como Ficha de triagem e Processos Ajuizados.

## **O NEDDIJ COMO POSSIBILITADOR DO ACESSO GRATUITO À JUSTIÇA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

Direitos Humanos e Justiça

Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude nº 1420/ UEL

Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Rafaela Fernandes RANIEL<sup>2</sup>

### **Resumo:**

A sociedade brasileira encontra-se diante de uma intensa desigualdade socioeconômica que assola o país, assim, observa-se diversos empecilhos no exercício do acesso à justiça. Nesse cenário, torna-se imprescindível a atuação de Núcleos que prestem serviço jurídico gratuito a essa população. O Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró Reitoria de Extensão, composto por colaboradores estudantes, psicólogos e advogados que atendem a comarca de Londrina. O presente trabalho objetiva demonstrar as maneiras pelas quais o NEDDIJ oportuniza o acesso gratuito à justiça à população hipossuficiente da cidade que busca assistência a fim de resolver conflitos na área da infância e da juventude. Para tanto, utilizou-se da metodologia da experiência prática, a partir da descrição de um caso concreto, no qual o NEDDIJ teve importante atuação para constatar como o Núcleo comporta-se na qualidade de um viabilizador ao acesso à justiça. Por fim, constatou-se que o Núcleo é eficiente em assistir crianças e adolescentes na comarca de Londrina no intuito que possam ter oportunidade de acolhimento, segurança e possam alcançar um caminho auspicioso no seu presente e futuro.

**Palavra-chave:** NEDDIJ; Acesso à justiça; Assistência.

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/Uel). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/Uel). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador



## **Introdução**

A Constituição de 1988 focou em garantir que as pessoas tenham seus direitos amplamente atendidos, um desses direitos é o acesso à justiça, esse é tratado no Art.5º que é considerado Cláusula Pétrea. Assim, destaca-se a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e da Juventude (NEDDIJ), um dos Projetos de Extensão existentes que se relaciona com esse direito ao promover assistência jurídica gratuita, nesse caso o presente trabalho foca no Núcleo vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL). Dessa forma, a comarca de Londrina encontra-se amparada pelo Projeto de Extensão que objetiva-se em promover o melhor interesse da criança, ao atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade ou em conflito com a lei.

À vista disso, o NEDDIJ reitera os Princípios da dignidade humana e os valores compatíveis com a ideia de Estado de Bem-Estar Social, emergido no século XX. Além de que ele coloca em prática a Constituição Federal de 1988 e implementa as normas e os valores vigentes do Estatuto da Criança e Adolescente. Tal fato demonstra que o NEDDIJ tem ligação direta com promoção do Estado Democrático de Direito uma vez que ele possibilita que pessoas economicamente vulneráveis também possam ser assistidas pela justiça.

Ademais, o Núcleo fomenta entre os colaboradores o estudo e a pesquisa do Direito de Família para melhor atender a sociedade e estimula maior sensibilidade e empatia ao lidar com situações que tendem a alcançar uma melhor qualidade de vida para crianças e adolescentes, para que esses possam se promover de um caminho digno e resguardado.

Por fim, o trabalho se fundamentará em um estudo de caso de maneira exploratória e explicativa, por uma abordagem qualitativa e utilizar-se-á também de fundamentos bibliográficos. Sendo o alvo da investigação a assistência do NEDDIJ com a população hipossuficiente de Londrina, com o objetivo de buscar suprir o melhor interesse da criança.

## **Metodologia**

A presente pesquisa se utiliza de uma abordagem qualitativa, a partir de utilização bibliográfica com prioridade na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e de uma maneira explicativa e descritiva a partir de um estudo de caso. O objetivo essencial do trabalho é demonstrar como o Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e da Juventude atua como um viabilizador do acesso gratuito à justiça à população da comarca

de Londrina sempre demonstrando ser assistente às crianças em ambientes nocivos e às famílias que necessitam resolver substancialmente problemas na área do Direito de Família.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Em exame ao Artigo 5º da Constituição de 1988 supramencionado, é notável que o acesso à justiça é um direito efetivo uma vez que: “a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito” (Art. 5º, § XXXV). Dessa forma, ao analisar a importância mencionada do NEDDIJ para que tal direito seja viabilizado salienta-se um dos inúmeros casos concretos que podem ser observados no Núcleo. Em uma petição inicial de processo uma avó e uma tia, moradoras de Londrina, por parte materna procuram assistência para garantir a guarda de duas crianças nas quais fazem parte de sua família.

Subsequente a isso, foi feito a triagem do caso, em que foi especificado o pedido de guarda compartilhada das crianças, já amparadas pela tia desde 2013, devido a mãe se encontrar em estado de dependência de drogas e o pai em cárcere privado. Na época, as crianças foram retiradas da mãe por abandono de incapaz, mas atualmente o pedido recorre a guarda compartilhada de dois menores, pois um dos três se tornou maior de idade, portanto responsável por si mesmo. Vale ressaltar que caso alguma das crianças relatasse problemas emocionais em consequência da situação vivida, o NEDDIJ também ofereceria atendimento psicológico, a fim de garantir a assistência dessas crianças em todos os aspectos.

Portanto, de modo que o caso seja substancialmente assistido para resolver de fato o problema e amparar a família, foram recolhidos todos os dados necessários dos menores, dos genitores e daquelas que recorreram a guarda. Sendo assim, as duas mulheres que se consideram responsáveis pelas crianças, tanto financeiramente como disponibilizando amparo e acolhimento, garantem que essas fiquem seguras e protegidas, visto sua situação de hipossuficiência e a situação em que seus genitores se encontram.

Logo, ao viabilizar que a população de Londrina tenha possibilidade de acesso à justiça sem prejuízos econômicos que afetariam gastos de necessidade básica e prejudicaria despesas precisas, o NEDDIJ se conduz de acordo com a ideia de Estado do Bem- Estar Social, surgido no século XX. Tal fato se baseia em uma ação positiva do Estado ao criar direitos substantivos que fortificam a posição dos indivíduos como cidadãos, obtendo a acessibilidade da justiça.

Portanto, diante do caso mencionado é possível enxergar como o NEDDIJ leva em consideração em todos os casos de assistência o melhor interesse da criança, ao fazer com que sua realidade seja melhorada para que essa possa se desenvolver com dignidade ao visar um futuro mais prospero. E isso se torna viável devido a acessibilidade ao Direito que a avó e a tia conseguem obter ao se comunicarem com o Núcleo. Assim, com a ação do NEDDIJ, se torna concreto as normas e os valores do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA): “proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente.” (Art.87, inciso V).

O contato com a população também possibilita que os estudantes, psicólogos e advogados, colaboradores do Núcleo, desenvolvam uma maior sensibilidade e uma visão mais humanitária do mundo jurídico. Além de ao observar a prática da assistência, é reiterado como o foco do Direito é fazer com que as pessoas tenham seus direitos assegurados.

Em suma, o Núcleo age como um possibilitador do Direito, sem visar fins monetários, mas sim em observação ao melhor interesse da criança e do adolescente. Ademais, a assistência para a população frisa os Princípios da Dignidade da Pessoa Humana, o direito do acesso à justiça e a proteção da juventude.

### **Considerações Finais**

O trabalho exposto focou em demonstrar como o Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e da Juventude (NEDDIJ) possibilita que a Criança e o Adolescente em conflito com a lei, hipossuficiente, tenha acesso à justiça sem prejuízos econômicos que afetariam suas necessidades básicas. Por fim, conclui-se que para assistir tais crianças e adolescentes de maneira íntegra é oferecido amparo jurídico e psicológico, a fim de que essas não sejam marginalizadas do seu exercício de Direito de acesso à justiça, agindo de acordo com a Constituição em vigor e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

### **Referências Bibliográficas**

AMARAL, Márcia Terezinha Gomes. O Direito do acesso à justiça e a mediação. 2008. Dissertação (Mestrado em Direito e Políticas Públicas pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais)- Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília,DF:SenadoFederal:CentroGráfico,1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e Adolescente. Brasília, DF, 1990. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em 01 de outubro de 2021.

## O NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) E SUA ATUAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

Núcleo Maria da Penha-NUMAPE/1762/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Karina COSTA<sup>2</sup>; Heloísa Nagy SILVA<sup>3</sup>

### Resumo

A violência contra a mulher é um tema de grande relevância no cenário nacional. A Lei Maria da Penha (11.340/2006) foi fundamental para que mecanismos judiciais e de rede fossem criados visando amparar e garantir os direitos das mulheres vítimas de violência doméstica. Dentro disso, o Núcleo Maria da Penha, projeto de extensão universitário, tem por objetivo garantir o acesso à Justiça, ou seja, para que lhes seja assegurada a tutela de seus direitos, além da desvinculação do agressor. Londrina foi pioneira na fundação desse projeto, que posteriormente abrangeu o Estado, e atualmente o Paraná conta com 10 Núcleos. O projeto, em Londrina, oferece atendimento jurídico e psicológico gratuito, e tem atuado no combate a violência doméstica, assim como em rede. A atuação do Núcleo é de suma importância para a garantia dos direitos da mulher, que, embora consagrados no nosso ordenamento jurídico, são insistentemente violados.

**Palavra-chave:** violência doméstica; Lei Maria da Penha; justiça gratuita.

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPes do Paraná. Autora de diversos livros e artigos.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista do Projeto Núcleo Maria da Penha/UEL (Bolsista SETI/PR) – apresentador

<sup>3</sup> Profissional Psicóloga, bolsista do Projeto Núcleo Maria da Penha/NUMAPE (bolsista SETI/PR). Graduada em Psicologia pela UEL. Pós-graduada em Terapia Analítico Comportamental pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL). - apresentador

## **Introdução**

Nas últimas décadas a violência contra a mulher tem sido um tema amplamente discutido e divulgado, tanto no meio acadêmico, jurídico e na mídia – televisão, internet, etc. No Brasil, apesar de ainda ser uma sociedade predominantemente machista, tem tido progresso no que tange a garantia dos direitos da mulher.

Com isso, a lei promulgada em 2006, denominada Lei Maria da Penha, corroborou para coibir e prevenir a violência contra a mulher, e foi um marco imprescindível no Brasil para que mecanismos judiciais e de rede fossem criados visando amparar e garantir os direitos das mulheres vítimas de violência doméstica.

A Lei tipifica os atos considerados violência doméstica e contra a mulher, bem como propõe articulação dos poderes nacionais – União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Sobre os tipos de violência doméstica e contra a mulher, a Lei considera que são formas a: I. Violência física; II. Violência psicológica; III. Violência sexual; IV. Violência patrimonial; e V. Violência moral (Lei n. 11.340/2006).

Além do âmbito jurídico, a Lei propõe assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar, sendo um deles a criação de mecanismos que visem o combate a violência, seja por promoção de campanhas educativas, promoção de estudos e pesquisas, implementação de programas de erradicação da violência contra a mulher, e capacitação permanente dos profissionais atuantes na área (Lei n. 11.340/2006).

Em consonância com a Lei mencionada, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), foi criado em 2013, visando atuar na garantia dos direitos da mulher e atendimento psicológico individual.

## **Metodologia**

O NUMAPE atua com as áreas de direito e psicologia, atuando com triagens, atendimentos individualizados, ingresso de ações e psicoterapia breve individual. O público-alvo são mulheres em situação de violência doméstica, residentes na cidade de Londrina/PR, e de baixa renda.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), é um projeto de extensão desenvolvido em 2013, possui ligação com o Programa Paraná Mais Ciênciada Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) e vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

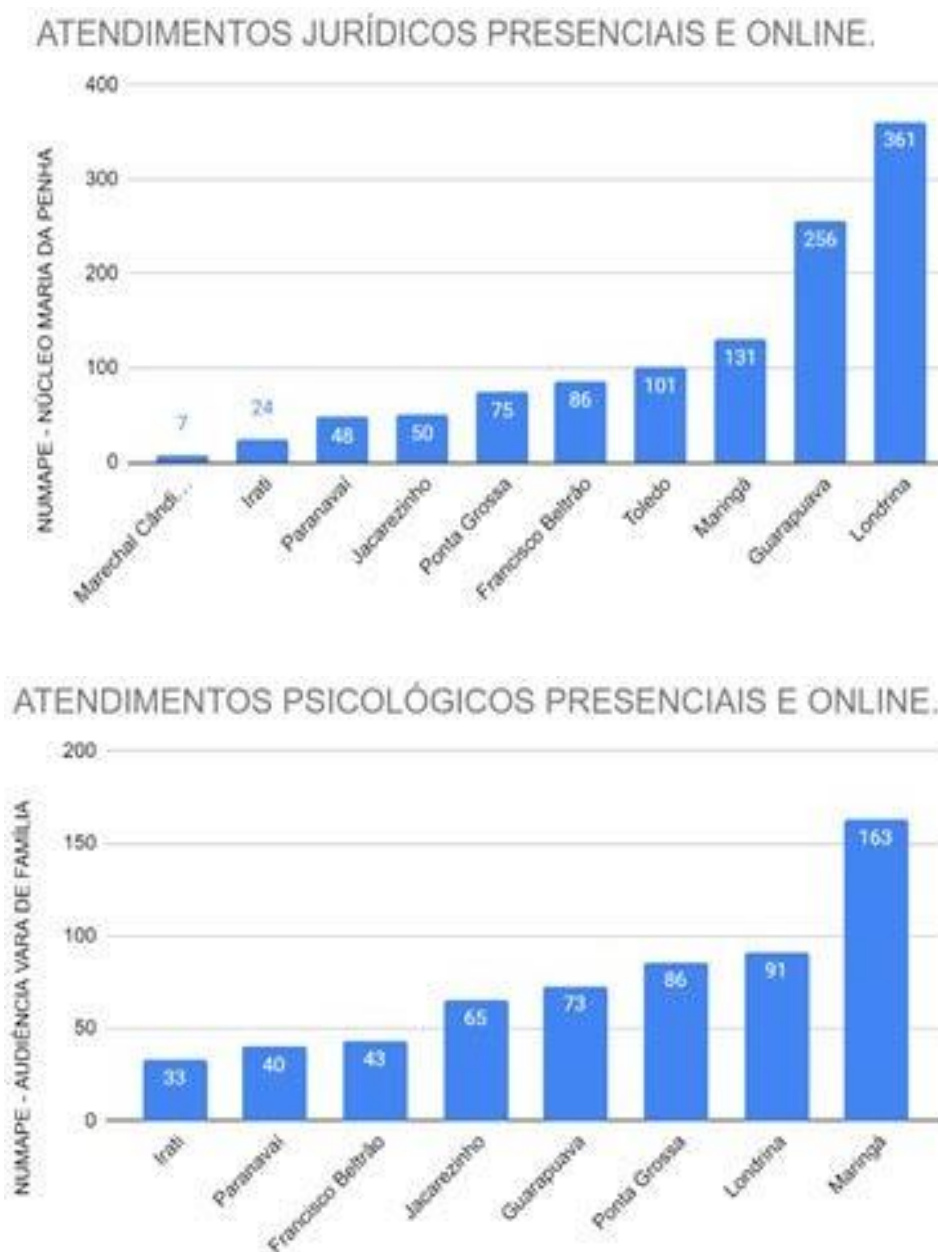
Por sua vez, esse projeto de extensão presta atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres de baixa renda e que querem se desvincular de seus agressores, por meio da realização do divórcio ou reconhecimento e dissolução de união estável, além disso, as consequências decorrentes da separação como a regularização de visitas e guarda dos filhos, alimentos e partilha de bens também são acolhidos pelo projeto.

Haja vista, é importante destacar que a cidade de Londrina do Estado do Paraná é pioneira na criação do projeto de extensão supracitado, se mostrando importante e necessário durante seus 8 anos de trabalho.

O trabalho desempenhado pelos NUMAPes do Paraná (10 cidades: Londrina, Maringá, Jacarezinho, Ponta Grossa, Guarapuava, Irati, Toledo Marechal Cândido Rondon, Francisco Beltrão e Paranavaí), possui área de atuação no direito e na psicologia, salvo algumas exceções que a outra área é Serviço Social ou Pedagogia quando na unidade não tem a psicologia. Estes que prestam atendimentos diariamente às mulheres a fim de minimizar os impactos causados pela violência doméstica. Com isso, tais atendimentos vem crescendo diariamente, visto que atualmente alcançam um maior número de mulheres que estão em estado de vulnerabilidade. Desse modo, de acordo com os dados do mês de agosto, é possível visualizar os atendimentos das áreas de direito e psicologia, vinculados a cada município.

Em relação aos atendimentos jurídicos, é possível perceber que este atua na defesa da mulher utilizando dos dispositivos jurídicos necessários para a concretização de direitos e combate da violência, sendo o caminho mais atingível. Diante dos atendimentos psicológicos, entende-se que seu papel se fundamenta inicialmente em resgatar a autoestima da mulher, ajudando-as a verbalizar e compreender os episódios vividos, de modo que entenda que não possui culpa, mas sim o agressor.

Vejamos o gráfico a seguir que demonstram as atuações dos NUMAPES do Paraná.



Fonte: NUMAPE – Coordenação Estadual 2021 – mês de referência: agosto 2021.

A atuação dos NUMAPES tem por objetivo principal o acesso à justiça as mulheres que sofrem violência doméstica, e a segunda área preferencialmente a psicologia para que a mulher possa se libertar dos traumas de seus agressores e sair do ciclo da violência, somente nas Universidades onde não tem o Curso de Psicologia, poderão optar por outra área, sendo Serviço Social ou Pedagogia.



### **Considerações Finais**

Com a instauração do Núcleo Maria de Penha (NUMAPE), e expansão a outros municípios do Paraná, observa-se a relevância do trabalho e os índices de excelência do trabalho prestado. O NUMAPE/UEL desempenha atendimentos jurídicos e psicológicos às mulheres vítimas de violência doméstica, é possível visualizar a importância que possui, inicialmente por se tratar de uma advocacia onde garante o acesso à justiça a todos, ou seja, realiza atendimentos voltados às mulheres que sofrem violência doméstica que não possuem condições financeiras de custear um processo judicial ou realizar atendimentos psicológicos. Desse modo, tal projeto de extensão atua diariamente a fim de minimizar os impactos causados pela violência doméstica e garantindo o direito à dignidade da pessoa humana.

### **Referências Bibliográficas**

MONTEIRO, Fernanda Santos. O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica. Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2012.

NUMAPE. Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica. Disponível em: <http://www.uel.br/nucleos/numape/>. Acesso em: 6 out. 2021.

OLIVEIRA, Letícia Vieira de. A importância da advocacia feminista no combate à violência doméstica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 10, pp. 111-122. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/advocacia-feminista>

PEREIRA. Thalita Mendes. A atuação do assistente social no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. Universidade UNIGRANRIO.

## O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO EM DESASTRES AMBIENTAIS

Saúde, Meio Ambiente e Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 02474, UEL

Coordenador(a) da atividade: Eloiza Teles CALDART1

Autores: Natália Nazário MOREIRA 2; Beatriz Dos Santos BUENO3; Jéssica Sousa ALCÂNTARA 4

### Resumo:

Desastres ambientais são quaisquer alterações no ambiente causadas por seres humanos, exemplo: queimadas, mineração, pecuária ou por causas naturais, exemplo: tsunamis, terremotos, deslizamentos, entre outros. Os animais domésticos, silvestres, o homem e o ambiente sofrem diretamente com os desastres ambientais. Planos de ação que visem estratégias de resgate, tratamento, reintrodução dos animais silvestres a natureza, procura por guarda responsável deve ser implementados por isso a presença do médico veterinário é de fundamental importância nesses cenários. Com a finalidade de conscientizar à população e até mesmo aos médicos veterinários e com isso incentivar a ação deste profissional perante esse cenário, o projeto de extensão Educa Saúde Única UEL, publicou em 14 julho de 2021 uma entrevista pela plataforma Instagram @educasaudeunicauel com uma médica veterinária especialista no assunto. 72% das pessoas que assistiram a entrevista não seguiam ainda a conta do projeto de extensão, mostrando que o alcance foi grande e o nicho do projeto aumentou resultando no objetivo esperado que era a conscientização e conhecimento da população sobre o tema.

Palavra-chave: Desastres ambientais; Médico veterinário; Instagram

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

Desastres ambientais são quaisquer alterações no ambiente causadas por seres humanos, por exemplo: queimadas, mineração, pecuária ou por causas naturais, como: tsunamis, terremotos, deslizamentos, entre outros (GRACIANO, 2019). Os impactos gerados pelos desastres ambientais são inúmeros. Diante disso, animais e seres humanos são afetados direta ou indiretamente. Dentre as consequências desses desastres ambientais, encontram-se a poluição atmosférica, destruição da fauna e flora, morte de seres humanos, animais, assim como novas interações humano-animal que podem levar a desequilíbrios ambientais e a emergência e re-emergência de zoonoses de outras doenças infecciosas, proporcionando o surgimento de novas epidemias e até pandemias (GRACIANO, 2019). Os animais domésticos e silvestres sofrem diretamente com os desastres ambientais. Animais de estimação em situações de desastres podem perder seus tutores e devido a isso acabam indo a óbito por ferimentos, inanição, desidratação ou doenças (ANTONIO E VALENCIO, 2016). Planos de ação que visem estratégias de resgate, tratamento, reintrodução dos animais silvestres a natureza, procura por guarda responsável e controle de zoonoses devem ser implementados. Visto isso, surge a necessidade da atuação do médico veterinário, pois esse apresenta a formação técnica para realizar a melhor conduta frente a cada situação. Austin, em 2013, no seu plano de emergência as necessidades da população animal também ressaltaram a importância da participação da comunidade nessas situações. Com a finalidade de conscientizar a população e até mesmo aos médicos veterinários e com isso incentivar a ação deste profissional e da população em geral perante esse cenário, o projeto de extensão Educa Saúde Única UEL, desenvolveu em 14 julho de 2021 uma entrevista pela plataforma Instagram @educasaudeunicauel com uma médica veterinária especialista no assunto para expandir os conhecimentos sobre o tema.

## **Metodologia**

Estudantes de medicina veterinária junto com residente de zoonoses e saúde pública sob supervisão dos professores de Medicina Veterinária Preventiva elaboraram perguntas sobre o tema para serem esclarecidos pela médica veterinária especialista. Foi realizada uma entrevista por aplicativo de mensagens contendo oito perguntas. As perguntas realizadas foram:

1. Como o médico veterinário pode atuar nos desastres ambientais? Quais são as funções exclusivas do profissional e a sua relevância nesse contexto?

2. Como é a interação entre os profissionais de diferentes áreas? Como você avalia a troca de informações e experiências entre aqueles que estão atuando nesse tipo de situação?
3. Por que deve existir um plano de ação voltado para os animais? Quais as dificuldades de implantação?
4. Qual o contexto da eutanásia em grandes animais? Quais são os parâmetros levados em conta para essa decisão? Quais os métodos utilizados em cada caso e como é baseada essa escolha?
5. Com base na sua experiência de Brumadinho/MG, como os laços afetivos entre humanos e animais podem influenciar as tomadas de decisões e ações a serem feitas de um modo geral?
6. Qual o momento que mais marcou sua experiência em Brumadinho/MG?
7. O que podemos aprender com esse desastre?
8. Qualquer médico veterinário pode ajudar de alguma forma em situações de desastres ambientais? Existem cursos ou especializações voltados para essa área?

A entrevista foi convertida em um vídeo de aproximadamente 21 min por meio do aplicativo InShot, onde foi feita a apresentação da entrevistada, adicionado logo do projeto e vinheta de abertura e encerramento. A entrevista foi postada no IGTV do Instagram do projeto de extensão no dia 14 de julho de 2021.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Em três meses a entrevista teve 345 visualizações, 25 comentários, 70 curtidas, 56 compartilhamentos, 1294 contas alcançadas, sendo que 72% das pessoas que viram a entrevista não seguiam a conta do @educasaudeunica. Isso mostra o impacto que a entrevista resultou, ampliando assim o nicho de pessoas que conheceram o projeto e tiveram contato com a saúde única e atuação do médico veterinário em desastres ambientais.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto conclui-se que o médico veterinário é uma peça fundamental frente aos desastres ambientais e é importante o conhecimento da população sobre o tema devido aos impactos gerados. Observa-se a necessidade de plataformas como a do projeto de extensão Educa Saúde Única UEL para levar conscientização a população.

### **Referências Bibliográficas**

ANTONIO, L. S., & VALENCIO, N.. Animais de estimação em contexto de desastres desafios de (des) proteção. Desenvolvimento e Meio Ambiente, 38, 741–767. 2016

AUSTIN, J. J. Shelter from the storm: Companion animal emergency planning in nine states. Journal of Sociology and Social Welfare, 40, 185–210. 2013

GRACIANO, D. Desastres ambientais – tutela jurídica brasileira e medidas preventivas. 2019.

### **Agradecimentos**

A fundação Araucária pela bolsa de extensão e a médica veterinária Laiza Bonela mestre em epidemiologia e doutora em ciência animal, especialista no tema que contribuiu de maneira enriquecedora para nosso projeto.

## **O TRABALHO AGROECOLÓGICO EM ÁREA DE ACAMPAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA: O CASO DO ACAMPAMENTO HERDEIROS DA LUTA EM PORECATU-PR**

Tecnologia e Produção

02281 – UEL

Coordenador: Maurício Ursi VENTURA<sup>1</sup>

Autores: Victor Hugo Caetano SILVEIRA<sup>2</sup>; Giovana Fogaça GONZAGA<sup>3</sup>;

Eliezer Ferreira CAMARGO<sup>4</sup>

### **Resumo:**

Este trabalho tem como relatar a construção do pensamento e das atividades agroecológica no Acampamento Herdeiros da Luta em Porecatu-PR. O relato consiste em i) conhecer a área produtiva e o sujeito da pesquisa; ii) apresentar as atividades teóricas e práticas e iii) encaminhar as famílias para participarem da certificação de conformidade orgânica para futuramente certificar a unidade produtiva. Sob o método da pesquisa-ação, as atividades foram realizadas entre janeiro de 2019 a agosto de 2021 e contou com a participação de vinte famílias camponesas. Os resultados apresentaram avanços quanto ao manejo agroecológico e no objetivo de pleitear a certificação de conformidade orgânica pelo sistema participativo para a área coletiva.

Palavra-chave: Agroecologia; Acampamento da reforma agrária; Certificação participativa.

---

1 Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia e Coordenador do Programa Paraná Mais Orgânico (Núcleo UEL)

2 Estudante do curso de agronomia UEL, bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico (Núcleo UEL) – apresentador

3 Mestra em Agricultura Orgânica pela UFRRJ, bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico (Núcleo UEL) – apresentadora

4 Mestre em Economia Regional pela UEL, bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico (Núcleo UEL) - apresentador

## Introdução

A agroecologia promove o desenvolvimento econômico regional e a soberania alimentar e nutricional quando ela é estimulada por meio de atividades produtivas. Um exemplo que corrobora com esta afirmação é a orientação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que desde o seu IV Congresso Nacional, promove o debate junto com a sua base para adotar um modelo tecnológico que garanta a produtividade de acordo com a viabilidade econômica, o bem estar social e a preservação ambiental (MST, 2009).

Uma das instituições que contribuem no processo de adequação para a produção agroecológica estão as universidades por meio de projetos/programas de extensão. A comunicação universitária e rural permite a interação entre o conhecimento científico e o saber tradicional ou popular. Neste sentido, de acordo com Freire (2013), o processo dialógico sobre um problema proporciona ao assistente técnico ser ao mesmo tempo, transformador da ação, como também transformado pela ação. Isto se dá pela troca de conhecimento com o público atendido, o campesinato. Deste modo, as práticas e as resoluções de problemas desenvolvem-se de forma participativa e de acordo com as necessidades locais.

Para Caporal (2020), a transição agroecológica não é apenas uma substituição de insumos e práticas permitidas segundo a legislação de conformidade vigente, mas sim um processo permanente de aprendizagem, redesenhos de sistemas agroalimentares e no entendimento multidimensional do sujeito quanto aos sistemas agroecológicos.

O Acampamento Herdeiros da Luta está localizado na zona rural de Porecatu-PR. Instalado em 2008 na Fazenda Variante, com 383 famílias residentes no local, seu tamanho é de aproximadamente 1694 hectares e tem como principal base produtiva o milho e a olericultura. A horta comunitária tem aproximadamente 1,5 hectares e é manejada por vinte famílias.

A partir de uma atividade da Campanha contra o uso de agrotóxicos e pela vida, o acampamento foi provocado a intensificar sua produção agroecológica bem como certificar sua área produtiva para que a comercialização tivesse maior confiabilidade por parte do consumidor. A campanha, é de incidência nacional e atua de maneira a publicizar os danos da utilização de agrotóxicos, assim como anunciar a alternativa produtiva, a agroecologia. Através de articulação do acampamento Herdeiros da Luta com o Programa Paraná Mais Orgânico - núcleo UEL (PMO-UEL), estas famílias vêm recebendo assessoria técnica na transição agroecológica da área de horta coletiva há dois anos.

Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades de construção do pensamento agroecológico até no encaminhamento das famílias para se organizarem um grupo da certificação de conformidade orgânica pelo sistema participativo. A metodologia abordada no trabalho é o método da pesquisa-ação, o qual desempenha um papel ativo e participativo entre o pesquisador e o grupo com a finalidade de definir ações a serem desenvolvidas no processo de desenvolvimento do local. Como resultado, notou-se a aplicação dos conceitos e práticas agroecológicas e o encaminhamento e a formação de um grupo da certificação participativa no local.

### **Metodologia**

A formação das atividades agroecológicas no local foi de forma participativa e o método utilizado para o trabalho foi a pesquisa ação, que por definição é uma pesquisa social realizada por meio da associação entre pesquisador e pesquisado com a finalidade de resolver um problema coletivo de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986). O trabalho consistiu em i) conhecer a área produtiva e o sujeito da pesquisa; ii) elaborar atividades teóricas e práticas que consolidarão o pensamento agroecológico e iii) encaminhar as famílias para participarem da certificação de conformidade orgânica para futuramente certificar a unidade produtiva. Os trabalhos foram realizados entre janeiro de 2019 a agosto de 2021 no Acampamento Herdeiros da Luta, localizado em Porecatu-PR e contou com a participação de vinte famílias.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A primeira etapa foi conhecer os aspectos produtivos locais como os itens que os camponeses acampados já produzem e a sua comercialização. Os vinte camponeses que participaram da pesquisa puderam indicar até cinco produtos agrícolas que mais produzem, os quais descreveram que os principais itens produzidos no acampamento é a abóbora, que é produzido por quinze famílias. O milho e o quiabo são produzidos por dez e nove famílias respectivamente. Ao todo, a pesquisa detectou a produção de quinze itens nas unidades produtivas.

Notou-se a diversidade produtiva de grãos, legumes e frutas de ciclo de médio prazo, os quais contribuem na soberania alimentar das famílias. Este resultado está de acordo com



Camargo (2021) o qual a apresenta a diversidade produtiva em assentamento da reforma agrária. Contudo, um dos principais problemas é a comercialização, pois das 20 famílias, 17 não fazem comercialização por meio de feira de produtores e três famílias praticam a comercialização via feira sendo que apenas uma mencionou que comercializa constantemente.

A segunda etapa consistiu em atividades formativas como a discussão das questões filosóficas e práticas sobre a agroecologia; tipos de adubação verde; diversificação produtiva em horta como plantas companheiras e antagônicas e a produção de microrganismos eficientes no processo de fertilidade e recuperação do solo o qual é mostrado na Figura 1. A terceira prática foi a construção de uma horta agroecológica no espaço coletivo e uma faixa arbórea.



Figura 1 – Atividade prática de produção de microrganismos eficientes (2019)

Recentemente, o grupo de camponeses contactaram o PMO-UEL com a intensão de fazer o processo de certificação da conformidade orgânica da área. A figura 2 mostra a reunião com as famílias em agosto de 2021. Esta reunião teve como objetivo apresentar as dinâmicas de participação na Rede Ecovida de Agroecologia. As famílias receberam orientações quanto a organização do grupo e sua participação no núcleo regional, os documentos necessários para obter a certificação de conformidade orgânica no sistema participativo e sobre o manejo produtivo.



Figura 2 – Reunião com as famílias para apresentar a dinâmica de participação da Rede Ecovida de Agroecologia (2021)

### Considerações Finais

O local passou por grande mudança após as primeiras ações de implantação de uma horta comunitária. A equipe do PMO-UEL notou em sua última visita um grande desenvolvimento com relação ao manejo e práticas agroecológicas e a organização das famílias para certificarem a área coletiva mostra que o processo está em pelo desenvolvimento. Embora o acampamento seja uma área de riscos e incertezas constantes por causa das pressões pela reintegração de posse, as famílias que ali estão ocupando, vem lutando pelo direito à posse da terra, pela produção agrícola sustentável e pela soberania alimentar com o foco no manejo agroecológico. O processo de transição agroecológica vem acontecendo a contento e a experiência do grupo em participar da certificação participativa podem contribuir no redesenho social e produtivo do futuro projeto de assentamento da reforma agrária no local.

### **Referências Bibliográficas**

- CAMARGO, E. F. Análise do perfil produtivo dos assentamentos Eli Vive I e II em Londrina-PR. 97 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional). Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- CAPORAL, F. R. Transição agroecológica e o papel da extensão rural. Extensão Rural, Santa Maria, v. 27, n. 3, jul/set. 2020.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Linhas políticas reafirmadas no IV Congresso Nacional do MST – 2000. MST, 2009. Disponível em: <https://mst.org.br/2009/07/08/linhas-politicas-reafirmadas-no-iv-congresso-nacional-do-mst-2000-2/>. Acesso em: 03 out. 2021.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

**ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DOS DADOS DOS PACIENTES  
ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO  
“AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E  
TRATAMENTO DE DOENÇAS BUCAIS” – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Saúde

Projeto de Extensão nº 2351/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Ademar TAKAHAMA JUNIOR<sup>1</sup>

Autores: Brenda CORRÊA SANTOS<sup>2</sup>; Fábio AUGUSTO ITO<sup>3</sup>; Ademar TAKAHAMA JUNIOR<sup>1</sup>

**Resumo**

As clínicas vinculadas aos cursos de odontologia das Instituições de Ensino Superior possuem centros especializados em atendimentos de diversas áreas da odontologia, inclusive de estomatologia. Com isso, seu fluxo de pacientes se torna grande e contínuo, necessitando de um bom método de controle e organização das informações coletadas a partir dos atendimentos. O objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência do método utilizado para a organização e registro de dados dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais”. Através dos recursos financeiros captados por eventos científicos ligados ao projeto de extensão, foi encomendado um Software eficaz, seguro e avançado para o armazenamento dessas informações. Nele são cadastrados nome completo, idade, data de entrada no atendimento, cidade de origem, número do prontuário, número do laudo, localização das lesões, diagnóstico, outras observações e as imagens registradas de cada lesão de todos os pacientes atendidos pelo projeto de extensão. Através do cadastro dos pacientes e todas as informações pertinentes, é possível compilar os dados com objetivo de analisar a população atendida e a abrangência da nossa atuação. Portanto, podemos concluir que o desenvolvimento desta atividade e a criação do Programa proporcionou ao projeto de extensão uma maior organização dos dados dos casos atendidos e, conseqüentemente, uma maior facilidade na realização de pesquisas assim como no acompanhamento de todos os casos principalmente através das imagens anexadas, fazendo um compilado de informações de fácil acesso.

Palavra-chave: odontologia, estomatologia, prontuário

<sup>1</sup> Docente do CCS/MOOI e Coordenador do Projeto Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais

<sup>2</sup> Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista PIBEX do Projeto Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais – apresentador

<sup>3</sup> Docente do CCS/MOOI e Colaborador do Projeto Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais

## **Introdução**

A cavidade bucal é um local propício para o desenvolvimento de inúmeras doenças, sendo elas locais ou sistêmicas. Essas alterações podem se originar de iatrogenias, traumas, lesões já congênitas, imunológicas, microbiológicas, alterações relacionadas aos hábitos de higiene bucal, por agentes físicos e químicos, hábitos nocivos ou também relacionadas a alterações sistêmicas que repercutem na cavidade bucal (CEBECI; ORHAN; ÖZTA, 2009). Todas essas doenças, além de causar encargos pessoais, sociais e econômicos, são significativos problemas de saúde pública (LISTL et al., 2015; PETERSEN, 2003).

Por isso, dentro das especialidades da odontologia existe a Estomatologia, que tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças próprias do complexo maxilo-mandibular, das manifestações bucais de doenças sistêmicas e das repercussões bucais do tratamento antineoplásico.

A maioria dos centros de tratamento especializados neste cuidado se encontram nas clínicas de ensino vinculadas aos cursos de Odontologia das instituições de ensino superior (IES). Nelas, os docentes da área e os discentes da graduação prestam atendimento a toda população. São atendidos pacientes encaminhados por consultórios particulares e também pela rede pública. Com isso, o fluxo de pacientes se torna grande e contínuo.

Nesse contexto, as IES necessitam de um bom método de controle e de organização das informações dos pacientes coletadas a partir dos atendimentos, para que esses dados não sejam perdidos e possam ser utilizados para acompanhamento a preservação dos casos assim como para eventuais pesquisas.

O objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência do método utilizado para a organização e registro de dados dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais”.

## **Metodologia**

Desde 2016, com o início das atividades de Ambulatório de Estomatologia, temos registrado um fluxo muito grande de atendimentos realizados e consequentemente de informações que devem ser guardadas e organizadas. Através dessa demanda, vimos a necessidade de desenvolver um método eficaz, seguro e avançado para o armazenamento dessas informações.

Através dos recursos financeiros captados por eventos científicos ligados ao projeto de extensão, foi encomendado um Software com essa finalidade. Desta forma, esperava-se o desenvolvimento de um programa adequado que fosse seguro para o armazenamento destes dados.

O programa foi desenvolvido com base em discussões de quais seriam as informações mais relevantes e pontuais para serem registradas e qual a maneira mais otimizada de realizar esses registros.

Foi desenvolvido então um programa de computador onde é possível realizar o registro dos pacientes juntamente com as seguintes informações: nome completo, idade, data de entrada no atendimento, cidade de origem, número do prontuário, número do laudo, localização das lesões, diagnóstico, outras observações e as imagens registradas de cada lesão.

Dentro da lista dos pacientes cadastrados é possível a organização destes pacientes por ordem da data de entrada no atendimento, assim como a aplicação de filtros para a busca, selecionando informações específicas para serem selecionados pacientes de acordo com este filtro.

Durante os atendimentos estes dados são registrados em um caderno e posteriormente os alunos do projeto de extensão são responsáveis pela alimentação deste programa. Desde a sua criação, até agosto de 2021, já foram registrados em torno de 1300 pacientes.

### **Análise e Discussão**

Através do cadastro dos pacientes atendidos e todas as informações pertinentes, é possível compilar os dados com objetivo de analisar a população atendida e a abrangência da nossa atuação.

Um dos principais objetivos do projeto é atendimento da população em uma especialidade específica, e que não é oferecida através de outros serviços públicos da região. Atendemos mais de 1500 pacientes nesses mais de 5 anos de funcionamento do serviço, e vários deles continuam em acompanhamento. Inclusive no período da pandemia de COVID-19, onde paralisamos as atividades por apenas 1 mês. Sendo um dos únicos serviços públicos de Odontologia do Estado em funcionamento durante esse período.

Temos realizado também várias palestras e cursos com os profissionais de saúde da rede pública da região, com intuito de capacitação quanto à detecção dos problemas bucais e para a divulgação do nosso serviço na comunidade. Várias questões têm nos rodeado durante a execução do projeto: Será que estamos conseguindo receber de forma adequada esses pacientes? Qual está sendo a nossa real abrangência dentre os municípios da 17ª regional?

Uma das formas de responder a esses questionamentos é a análise dos dados de forma sistemática. Para isso, é preciso que esses dados estejam organizados. A alimentação do programa com os dados dos atendimentos é uma etapa essencial para a possibilidade de mensurar e qualificar o serviço e verificar se os objetivos do projeto estão sendo alcançados.

Os estudantes colaboradores do projeto foram fundamentais nessa etapa de alimentação do sistema. Através dessa atividade eles puderam também acompanhar os casos clínicos dos pacientes atendidos, através da leitura dos prontuários e da organização das imagens clínicas.

### **Considerações Finais**

Portanto, podemos concluir que o desenvolvimento desta atividade e a criação do Programa proporcionou ao projeto de extensão uma maior organização dos dados dos casos atendidos e, conseqüentemente, uma maior facilidade na realização de pesquisas assim como no acompanhamento de todos os casos principalmente através das imagens anexadas, fazendo um compilado de informações de fácil acesso.

### **Referências Bibliográficas**

- CEBECI, A. İ.; ORHAN, B.; ÖZTA, B. Prevalence and distribution of oral mucosal lesions in an adult turkish population. v. 14, n. 6, 2009.
- LISTL, S. et al. Global Economic Impact of Dental Diseases. 2015.
- PETERSEN, P. E. The World Oral Health Report 2003 : continuous improvement of oral health in the 21st century ± the approach of the WHO Global Oral Health Programme. v. 31, p. 3–23, 2003.

Agradecimentos: Fundação Araucária / SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior



## **OTTOBOTS – BRINCANDO COM ROBÔS: RELATOS DO PRIMEIRO ANO DE PROJETO**

Tecnologia

02473/Uel

Coordenadora: Maria Bernadete DE MORAIS FRANÇA<sup>1</sup>

Autores: Isabella Fernanda VIEIRA BONVICINI<sup>2</sup>; Sarah DE ALMEIDA RAMOS<sup>3</sup>;

Julio CONTIER DOS SANTOS MORAES<sup>4</sup>;

Gabriel CATARINO BUENO<sup>5</sup>; Leonardo Gabriel ROSA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O Otto DIY (Do It Yourself) é um robô de código aberto, idealizado para que qualquer pessoa, mesmo com pouco conhecimento sobre robótica, seja capaz de montar seu próprio robô. Existem vários modelos diferentes desses robôs - chamados Ottos - capazes de andar, dançar, emitir sons e desviar de obstáculos, o que desperta o interesse de crianças e adolescentes. A idealização Otto DIY vai diretamente ao encontro com a cultura maker, “o fazer com as próprias mãos”, um movimento educacional que surgiu há décadas e vem crescendo cada vez mais. Entretanto, esse método de ensino lúdico e investigativo ainda é pouco difundido no ensino infanto-juvenil brasileiro. Outro público importante são as crianças que realizam tratamentos em hospitais, que vivenciam muitas vezes uma rotina difícil e metódica. Baseado nisso, o projeto de extensão Ottobots – Brincando com robôs nasceu como um projeto técnico dentro do PFC Ramo Estudantil da UEL e visa utilizar os robôs Otto DIY como ferramenta para levar alegria e conhecimento para crianças e jovens da cidade de Londrina, principalmente àquelas com alguma necessidade especial ou carentes. Para tanto, com as unidades de robôs prontas, visitas lúdicas devem ser feitas, nas quais voluntários interagem com as crianças e com os robôs através de brincadeiras “aulas” dinâmicas, confecção de papercrafts (roupas de papel para o robô) e montagem e programação dos robôs. Com a pandemia da COVID-19, essas atividades presenciais não puderam ser realizadas. Sendo assim, o projeto buscou continuar impactando a sociedade por meio das redes sociais e eventos online.

Palavras-chaves: Cultura maker; Robótica educacional; Educação 5.0.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo/Departamento de Engenharia Elétrica e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, colaboradora do Projeto – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, colaboradora do Projeto - apresentadora

<sup>4</sup> Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, colaborador do Projeto

<sup>5</sup> Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, colaborador do Projeto

<sup>6</sup> Estudante do curso de Engenharia Elétrica da UEL, colaborador do Projeto



## Introdução

Nos dias atuais, é cada vez mais importante que as pessoas tenham domínio do uso das tecnologias, seja para utilizá-las como mero usuário receptor das informações ou como sujeito transformador e produtor de conhecimento (VIEIRA e SABBATINI, 2020). Peralta et al. (2015) descrevem, em um artigo baseado no relato de duas professoras, que a robótica exhibe características facilitadoras ao ensino de conteúdos curriculares da Educação Infantil, principalmente, o caráter interdisciplinar e de múltiplas linguagens.

Similar ao pensamento descrito nos relatos das duas professoras, existe o movimento da cultura maker, conforme descrito por VIEIRA e SABBATINI (2020), que realiza a promoção da criatividade, ludicidade, produção de conteúdo e o trabalho colaborativo dos estudantes. O uso do Scratch, que é um software gratuito, acerca do pensamento computacional é fundamental para que a escola desperte nos estudantes a Cultura Maker “o fazer com as próprias mãos” colocando a mão na massa e sendo criadores de conhecimento, ao invés de consumidores passivos.

Além do âmbito educacional, também é possível aplicar a robótica em iniciativas sociais, como por exemplo projetos em hospitais. OLIVEIRA e OLIVEIRA (2008) apresentam “Os Doutores da Alegria”, um projeto voluntário para levar alegria para crianças em hospitais, teve um grande aspecto positivo que foi a quebra da rotina hospitalar dos pacientes. É descrito no artigo que em nenhum momento as atividades do projeto interferem na assistência executada pela equipe de enfermagem.

Em vista de tudo isso, surgiu a ideia do projeto Ottoboots que nasceu como uma atividade do PFC -Ramo Estudantil, cadastrado no Departamento de Engenharia Elétrica, desde 2017. Nesta atividade, iniciou-se o desenvolvimento de alguns robôs que foram apresentados nas Feiras das Profissões e no projeto Techninas, além de outras oportunidades fora da UEL, como para as crianças sem escolas e hospitais da região de Londrina. Esse contato com a robótica através do robô Otto, um robô de plataforma livre, fácil acesso e programação muito similar à do Scratch (em blocos). A ideia é que ao fim de cada visita, seja possível transmitir aos jovens e crianças atendidos, conhecimentos sobre robótica, eletrônica e programação. Quando as visitas forem destinadas a instituições responsáveis pelo tratamento e/ou cuidados em crianças em tratamento ou com necessidades especiais, o objetivo deixa de ser técnico, e passa a ser apenas fazer daquele momento um dia especial na vida dessas pessoas, levando alegria e permitindo que estas se distraiam momentaneamente dos tratamentos que podem estar passando.

Então como objetivo geral do projeto tem-se o promover ensino de robótica e programação para crianças e adolescentes de forma lúdica, impactando positivamente a comunidade assistida, melhorando a qualidade de vida do público-alvo e demais indivíduos beneficiados. Dentre os específicos tem-se o desenvolver e aperfeiçoar um conjunto de robôs Ottos, aproximar o público-alvo à tecnologia e a robótica, proporcionar a aplicação de técnicas de ensino e didática relacionados à robótica e à programação e promover a inserção dos colaboradores discentes em redes interdisciplinares.

### **Metodologia**

As atividades desenvolvidas dentro do PFC do Ramo Estudantil, que idealizaram este projeto de extensão, aconteceram após a construção do primeiro robô, quando as visitas começaram a ser realizadas, ainda em 2019, por acreditarmos no impacto que elas tinham na rotina das crianças alcançadas. Nestas visitas, grupos de voluntários, compostos por estudantes da universidade, frequentavam hospitais, escolas e outras instituições que lidam com crianças e jovens. Dentre as atividades realizadas, neste período pré-cadastro do projeto de extensão, destacam-se o contato lúdico entre os voluntários e as crianças por meio dos robôs, o exercício da criatividade com a pintura e o recorte de papercrafts, o ensino da lógica de programação e muito mais. Esses momentos, certamente, fizeram diferença no cotidiano dessas crianças e jovens assim como trouxeram um maior engajamento e empolgação dos universitários. Um total de 33 estudantes colaboradores participam do projeto.

Alguns dos locais visitados neste primeiro período foram o Instituto Cultural de Londrina, o Hospital do Câncer de Londrina, o Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais (ILECE), escolas municipais e estaduais, dentre outros. Além disso, o projeto também participou de diversos eventos, como o Espaço Esclerose Múltipla, organizado pela Fundação Redescoberta da Vida, o Londrina Mais, o maior evento educacional da região, e o Maker Day Brasil, promovido pelos centros binacionais do Cultural Brasil Estados Unidos.

Com base nestas atividades, foram previstas para o projeto cadastrado como extensão universitária, a realização de visitas de caráter lúdico a instituições que atendem indivíduos em situação de vulnerabilidade, em que grupo de colaboradores discentes utilizarão os robôs. Devido à questão da pandemia da COVID-19 estas visitas ainda não iniciaram, mas os robôs passaram por manutenção e foram projetadas novas unidades que logo entrarão em fase de construção. Estava previsto na metodologia do projeto a criação de conteúdos relacionados à

robótica educacional para a divulgação por meio das redes sociais. Essas atividades estão apresentadas no item a seguir.

### **Desenvolvimento**

Todas as atividades do projeto de extensão realizadas de 2020 até o momento se deram de forma remota, através de reuniões pelo Google Meet e no perfil do Instagram do projeto. Foram produzidos diversos conteúdos, como uma série de vídeos cujo objetivo era o ensino básico do funcionamento dos robôs, chamada de "Por dentro do Otto", lives que abordaram a Cultura Maker e a presença das mulheres na área da ciência e da tecnologia, publicações que abordaram sobre as visitas realizadas no período pré-cadastro do projeto, como uma forma de registro e valorização da memória do projeto e posts que explicam os componentes eletrônicos dos robôs, entre outros. Todo o conteúdo está disponibilizado no perfil do projeto no Instagram <https://www.instagram.com/ottobotsoficial/>.

### **Considerações Finais**

O presente projeto visa a promoção do contato de crianças, adolescentes e jovens com necessidades especiais ou em situação vulnerável com a tecnologia e a robótica, através de momentos lúdicos, com distrações para elas. Além de proporcionar aos estudantes colaboradores do projeto um desenvolvimento pessoal, social e profissional por meio de um ambiente que promova a realização de atividades em equipe. A pandemia trouxe limitações quanto a impossibilidade das visitas, mas oportunizou o desenvolvimento de outras expertises da equipe de trabalho, principalmente na criação de conteúdos e engajamentos nas redes sociais.

### Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, R. R.; OLIVEIRA, I. C. S.; “Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem”. Escola Anna Nery [online]. 2008, v. 12, n. 2 [Acessado 11 Outubro2021], pp. 230-236. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200005>>. Epub 26 Nov 2009. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200005>.

PERALTA, D. A.; BRITO, M. C.; PRADO, J. P. A.; MORCELI, G; “Robótica na educação infantil: necessidades formativas de professores”, Anais do 6º Workshop de Robótica Educacional – WRE, Uberlândia – MG, Outubro de 2012, pp 106-111.

VIEIRA, S. S.; SABBATINI, M.; “Cultura maker na educação através do Scratch visando o desenvolvimento do pensamento computacional dos estudantes do 5º ano de uma escola do campo da cidade de Olinda-PE”, ReDoC, v.4, nº 2, 2020, DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50671>

## **PACIENTES COM DOENÇAS RARAS: INTERVENÇÕES E ACOLHIMENTO AO PACIENTE E À FAMÍLIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 02472 UEL

Coordenador(a) da atividade: Prof. Dra. Rosemarie Elizabeth SHIMIDT1

Autores: Daniela Monteiro da SILVA<sup>2</sup>; Caroline Duarte ARRIGONI<sup>3</sup>; Gustavo Foz FONSECA<sup>4</sup>; Giulia  
Brandão Gutierrez DURAN<sup>5</sup>; Isabella Ramos PAIVA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O diagnóstico de doenças raras, pode ser considerado traumático visto que é marcado por medo, insegurança, preocupação e sofrimento. A família começa a conviver com algo desconhecido, a partir disso é necessário um acolhimento dessa população. Pontua-se a fundamental importância da inclusão de um apoio emocional aos pacientes, que às vezes são acometidos por um luto real, e não somente simbólico. A família adocece junto quando se tem um indivíduo nessas condições. Dito isso, atividades de projetos de extensão e pesquisa que visam tratar da temática pouco abordada na área da psicologia e com poucas intervenções clínicas, visto que as informações são escassas e o sofrimento psíquico é intenso, torna-se necessário cada vez mais proporcionar um espaço onde esses pacientes e familiares possam compartilhar suas angústias. Serão realizadas ações interventivas junto a clínica psicológica da UEL de pacientes oriundos do HC e HU diagnosticados com doenças raras de acordo com os levantamentos originados pelo Projeto nacional de doenças raras - fase prospectiva. Aliam-se iniciativas de cunho multidisciplinar com práticas humanizadoras e a inclusão pioneira da psicologia. O projeto tem como objetivo delinear o perfil da população com doenças raras e prestar suporte psicológico a estes.

Palavra-chave: Doenças Raras na UEL; Psicologia e Acolhimento; Práticas Humanizadoras.

---

Agradecimento: O presente projeto/programa está sendo realizado com o apoio da Universidade Estadual de Londrina. Através do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) e da bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária.

<sup>1</sup> Docente associado do Departamento PPSIC-Psicologia e psicanálise/CCB/Uel. Autora, supervisora e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária) - apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa - apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup> Estudante do curso psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

Atualmente, no Brasil, cerca de 13 milhões de pessoas se enquadram dentro do diagnóstico de alguma doença rara (BRASIL, 2021). Apesar de um avanço assistencialista a essa população no país nos últimos anos, ainda faltam dados epidemiológicos precisos a respeito desse tipo de afecção (SABINO, PINTO, 2020). A carência desses dados pode impactar diretamente na promoção de políticas públicas e na adequada direção de recursos financeiros no cuidado a estes pacientes. Uma vez que o tratamento de doenças raras costuma ser extenso e caro, delimitar sua representatividade nacional é imprescindível na tomada de decisões em saúde pública.

Nesse sentido, foi criado o projeto “Rede Nacional de Doenças Raras” com o objetivo de empreender uma investigação de representatividade epidemiológica nacional acerca do quadro clínico, recursos diagnósticos e terapêuticos empregados e custos de indivíduos com doenças raras no Brasil. O referido projeto realiza uma pesquisa ambispectiva, sendo a parte retrospectiva o levantamento de dados dos anos de 2018 e 2019 e prospectiva o levantamento dos anos 2020 e 2021, direcionado à 16 doenças que compõem um subprojeto denominado JAV-RARAS, que faz parte do projeto nacional. Assim, centros universitários do país, pesquisadores docentes e discentes bolsistas, dentre eles o Hospital Universitário e o Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Londrina, estão inseridos nesta proposta, e têm-se ocupado das finalidades do projeto.

A partir disso, várias iniciativas foram geradas de acordo com as especificidades das competências dos pesquisadores envolvidos, haja vista a atividade pioneira da psicologia nessa temática, expressada por meio de atividades extensionistas integradas à pesquisa na UEL com o projeto de extensão “Pacientes com doenças raras que procuram a clínica psicológica da UEL e serviço de aconselhamento genético: intervenções e acolhimento para pais e responsáveis, na modalidade de atendimento individual ou de grupo aberto” (02472). Este projeto, que surgiu do projeto original nacional, esta inter-relacionado e objetiva oferecer um espaço de acolhimento e vivência à familiares e pacientes, que lidam com as doenças raras, por meio de uma perspectiva psicanalítica.

### **Metodologia**

O projeto RARAS na UEL utiliza a plataforma REDCap construída para a coleta dos dados da pesquisa, a qual supre os registros por meio de um banco de dados online. A execução do projeto é através de um método ambispectivo. De segunda-feira à sexta-feira, os participantes do projeto, separados em grupos de 3 pessoas, vão até o Hospital Universitário e ao Hospital de Clínicas de Londrina para coletar os dados da pesquisa através dos prontuários previamente estabelecidos, dentre esses, são selecionados para a pesquisa apenas os daqueles que se encaixam nas doenças raras descritas no projeto, norteados pela classificação dos seguintes manuais: CID 11, ORPHAN, OMIN. Conforme avanço dessa fase de coleta de dados, pacientes estão sendo convidados para atendimento pela área da psicologia, com vistas a atingir um avanço no bem estar emocional deste, frente a situações de aceitação em relação à dinâmica de sofrimento estabelecida pela doença. Também pretende-se criar um protocolo de atendimento e inclusão do psicólogo na equipe multidisciplinar que atende esses pacientes. Pretende-se com essas ações melhorar a qualidade de vida e dirimir fatores estressores e suas consequências na vida de pacientes diagnosticados com doenças raras.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto “Rede Nacional de Doenças Raras” tem como objetivo traçar o perfil epistemológico do Brasil, essa pesquisa visa sanar a falta de conhecimento sobre quantas pessoas há no Brasil portadoras de doenças raras, para que dessa forma, tenham o apoio apropriado e, no caso desse projeto em pauta – criar um espaço de escuta psicológica.

No cenário das doenças genéticas raras o cuidado não é apenas direcionado ao paciente portador dessa doença, mas à família como um todo. O diagnóstico da doença rara hereditária atravessa vários corpos, tanto pelo componente genético que foi (ou pode ser) transmitido ou herdado, e que não é passível de ser controlado ou alterado por ações do sujeito, quanto pelas condições físicas debilitantes que vão exigir cuidados de outrem até o fim da vida do paciente. (SABINO e PINTO, 2020) Os cuidadores têm papel fundamental no acompanhamento dos pacientes com doenças raras e é comum que o cuidador precise mudar sua rotina e projeto de vida em prol da pessoa que está sendo cuidada, dessa forma há necessidade de uma equipe multidisciplinar e apoio psicológico para o paciente e seus cuidadores.

Além dos benefícios para a sociedade externa, o projeto também agrega benefícios na formação acadêmica dos estudantes colaboradores, como conhecimentos sobre as doenças raras. O projeto pretende delinear um perfil psicológico dos portadores de doenças raras e dos familiares envolvidos e a criação de um ambiente de suporte, favorável à ajuda para esses pacientes. Os encontros de apoio psicológico ocorrerão na clínica psicológica da UEL e serão desenvolvidas atividades de acolhimento e humanização para além dos serviços de saúde, também serão realizados desenvolvimento de protocolos específicos relacionados ao suporte psicológico inicial para os envolvidos com essa população atendida. A possibilidade de conhecer diversas realidades é também um ponto importante na formação e o contato com diferentes setores da sociedade é bastante valioso e significa o aprendizado de princípios que vão além das matérias ensinadas no cotidiano da faculdade.

### **Considerações Finais**

O projeto "Rede Nacional de Doenças Raras", e os projetos locais, vêm com o objetivo de, não apenas traçar o perfil e a amostragem de tais indivíduos a partir das coletas, mas também de ter um impacto positivo de maneira construtiva na vida dos pacientes, ao contar com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Assim sendo, o projeto visa analisar todos os aspectos da vida de um paciente diagnosticado com doença rara, incluindo os aspectos médicos, financeiros e psicológicos.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças raras afetam 13 milhões de brasileiros. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/humap-ufms/comunicacao/noticias/gas/pulsoterapia/doencas-raras-afetam-13-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FÉLIX, Têmis Maria. Rede Nacional de Doenças Raras (RARAS). Porto Alegre. 2020.

IRIART, Jorge et al. Da busca pelo diagnóstico às incertezas do tratamento: Desafios do cuidado para as doenças genéticas raras no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, [s. l.], v. 24, n. 10, p. 3637-3650, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.01612019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vgJYDtBJhpBBzj44Ssz76btG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 2 ago. 2021.

SABINO. Nayara de Paula, PINTO. Eliangela Saraiva Oliveira. VIDAS RARAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Científica Univcosa - Volume 12 - N. 1 - Viçosa-MG - JAN/DEZ 2020*. Disponível em: <https://academico.univcosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/1351/1422>. Acesso em: 28 jul. 2021.



## **PACIENTES PORTADORES DE FERIDA CRÔNICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Coordenador(a) da atividade: Maria CLARA GIORIO DUTRA KRELING<sup>1</sup>

Autor: Mariana NOBILE MAYEDA MORAIS<sup>2</sup>

Crysthianne CONSOLO DE ALMEIDA<sup>3</sup>

Área Temática: Saúde

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº. 02197/UEL

### **Resumo**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, vinculado ao programa de formação complementar, tendo como objetivo apresentar o projeto sobre assistência ambulatorial ao paciente com ferida crônica, o qual presta atendimento e oferece, por meio da educação em saúde junto aos pacientes e cuidadores, as noções de autocuidado para melhor evolução das úlceras, com ênfase nos tipos de curativos, coberturas e cuidados específicos para cada tipo de úlcera. O trabalho está voltado para pacientes portadores de feridas crônicas com foco nas dificuldades encontradas pelos mesmos durante a pandemia do COVID-19.

Palavra-chave: Ferimentos e Lesões; Assistência Ambulatorial; Pandemia COVID-19.

---

<sup>1</sup> Docente e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa Araucária)

<sup>3</sup> Docente do Projeto/Programa

## **Introdução**

O projeto de Extensão realizado no Ambulatório de curativos do Hospital das Clínicas da UEL tem a finalidade de atender pacientes encaminhados das UBS (unidades básicas de saúde), HU (hospital universitário) e região, que são portadores de feridas crônicas, e assim, assisti-lo de forma sistematizada e global, realizando educação em saúde junto ao paciente e seu cuidador, no sentido de garantir a correta realização do curativo.

Com a pandemia da Covid 19, os pacientes, tiveram que interromper suas consultas, em virtude do isolamento social recomendado, além da maioria dos pacientes pertencer ao grupo de risco para complicações para o Covid 19. Portanto, este estudo teve como objetivo compreender o impacto da pandemia do COVID-19 nas vidas dos pacientes portadores de feridas crônicas que antes frequentavam o ambulatório de especialidades, e compreender quais foram as principais dificuldades encontradas pelos mesmos.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital das Clínicas da UEL, no qual os atendimentos são realizados por enfermeiros e médicos, discentes e docentes. A seleção dos participantes atendeu o critério de ser portador de ferida crônica e ter participado do projeto antes da pandemia do COVID-19. O contato com os pacientes foi realizado por meio de ligação telefônica. Da amostra selecionada de quinze pacientes, oito estavam com seus números desativados e dois não atenderam a chamada, sendo possível contato com cinco pacientes que aceitaram participar do estudo. A coleta dos dados foi realizada através de entrevista, a partir de um roteiro elaborado com perguntas abertas sobre: troca do curativo, dúvidas, material, ajuda de terceiros, orientações apresentadas durante as consultas e evolução da úlcera, e posteriormente realizada a análise das falas dos participantes que foram representados no estudo como (P1), (P2)...(P5).

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O tratamento da ferida crônica aborda avaliação das condições clínicas do paciente e avaliação da evolução da ferida, com abordagem dos fatores que afetam o processo de recuperação (KREMER, 2017). No que se refere à realização da troca do curativo o relato foi que apresentaram dificuldade, para aqueles pacientes que não tiveram ajuda de terceiros e

possuíam úlcera em região de visualização dificultada. Já para pacientes que a úlcera tinha uma localização de fácil visualização, mesmo sozinhos, relataram que conseguiram realizar os curativos sem dificuldade. Ressalta-se que a dificuldade foi bastante reduzida para pacientes que conseguiram ajuda de cuidadores durante o processo.

[...] Fazia a troca sozinha, da forma que me ensinaram, e fui fazendo[...] (P3)

[...] Faço tudo sozinha, é difícil a gente não ter quem ajudar, fica difícil de ver a lesão para tratar [...] (P2)

Entre os resultados, somente a úlcera que já estava com boa progressão de cicatrização e boa adaptação ao tratamento obteve evolução benéfica apenas com as trocas realizadas em domicílio, o restante exibiu resultados negativos com piora significativa da lesão.

[...] Piorou bastante nessa época que fazia o curativo só em casa, formou casca em volta, aumentou o tamanho [...] (P2).

[...] Em casa piorou, mesmo com o antibiótico, eu ia três vezes por semana no HU, colocaram vácuo duas vezes tive que fazer enxerto também [...] (P5)

A terapia por pressão negativa mantém aspiração contínua com retirada de fluidos, impulsionando a migração de células de defesa e a neoangiogênese (FERREIRA, 2009).

Ao que se refere ao procedimento de troca do curativo foi questionado se os pacientes obtiveram benefício com as informações que o projeto ofertou e quatro dos entrevistados apontaram que sim, as orientações foram importantes para a continuação do tratamento em domicílio, e apenas um relatou ser indiferente, pois já realizava a troca antes de ser atendido no ambulatório. Foi perguntado ainda, quanto às dúvidas para a troca do curativo, e novamente todos os pacientes referiram não haver dúvidas durante o procedimento.

[...] A gente já fazia antes, já se acostumou a fazer, é indiferente [...] (P1)

O paciente portador de ferida crônica pode também necessitar de autofinanciamento para os curativos e outras despesas relacionadas ao tratamento de feridas (KAPP,2017).

Desse modo, foi interrogado sobre as dificuldades financeiras em custear materiais, e a maioria respondeu que adquiriu soro fisiológico, gaze e atadura na UBS, mas o tratamento tópico teve que ser comprado. Apenas um dos entrevistados encontrou dificuldade de acesso a UBS em meio a pandemia, precisando financiar todo seu material, visto que algumas unidades básicas de saúde continuaram seu atendimento apenas para casos de COVID-19.

[...] Pego o material no posto de saúde, mas não da pra fazer o curativo só com ele, ainda mais agora que virou referência para covid, não consigo pegar mais lá, foi transferido para um posto muito longe[...] (P2)

[...] O material eu consigo pegar no postinho, a gaze, atadura e soro, mas o dersani eu tenho que comprar a parte [...] (P4)

O óleo vegetal (Dersani) promove a quimiotaxia e a angiogênese, agilizando o processo de granulação tecidual. Pode também, ser utilizado em pele íntegra para prevenir escoriações graças a sua capacidade de hidratação e nutrição celular (FRANCO, 2008).

Todos os pacientes entrevistados continuaram o tratamento com utilização do óleo vegetal, mesmo aqueles em que o tratamento era outro, supõe-se que seja devido ao nível socioeconômico, visto que o óleo é uma forma de tratamento de baixo custo indicado para estimular a granulação, porém, o óleo não tem indicação para tecidos desvitalizados.

### **Considerações Finais**

Os pacientes foram beneficiados pelo projeto de extensão, pois a maioria não teve dúvidas para a troca dos curativos. O principal obstáculo foi para pacientes que realizavam a troca de curativo sozinhos em local de difícil visualização, seguido pelas dificuldades com a compra do tratamento tópico, visto que, materiais como gaze, soro fisiológico 0,9% e atadura eram ofertados pela UBS de sua região. Estes resultados ressaltam a importância da educação em saúde junto aos pacientes portadores de úlceras crônicas.

### **Agradecimentos**

Ao programa institucional de apoio à inclusão social pesquisa e extensão universitária da fundação araucária.

### Referências Bibliográficas

1. KREMER, DW et al. Cuidados com a Integridade Cutânea. POP NEPEN/DE/HU, [s. l.], v. 02, 13 nov. 2017. Disponível em:  
[http://www.hu.ufsc.br/documentos/pop/enfermagem/assistenciais/INTEGRIDADE\\_CUTANEA/CUIDADOS\\_INTEG\\_CUTANEA.pdf](http://www.hu.ufsc.br/documentos/pop/enfermagem/assistenciais/INTEGRIDADE_CUTANEA/CUIDADOS_INTEG_CUTANEA.pdf)
2. KAPP, S, SANTAMARIA N. The financial and quality-of-life cost to patients living with a chronic wound in the community. IntWound J. 2017;14(6):1108-1119. doi:10.1111/iwj.12767. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28635188/>
3. FERREIRA, FO et al. Curativo a vácuo: experiência inicial com avaliação de nove casos. Arquivos Catarinenses de Medicina. v. 38 ed. 01. Pág 20-23, Florianópolis SC, 2009. Disponível em:  
<http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/638.pdf>.
4. Franco, D, Gonçalves, LF. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões v. 35, n. 3, Pág. 203-206, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912008000300013>

**PARCERIA PÚBLICO-INSTITUCIONAL PARA ANÁLISE DE DADOS DA  
PANDEMIA DE COVID-19 NAS CIDADES DE LONDRINA E ARAPONGAS –  
PROJETO DE EXTENSÃO BRDATA – BRASIL EM DADOS**

Área Temática: Comunicação

Projeto de Extensão BRDATA: Brasil em Dados /Programa de Extensão nº 02425/ UEL

Coordenadora da atividade: Mariana R. URBANO<sup>1</sup>

Autores: André S. OLAK<sup>2</sup>; Aline M. SUZUKI<sup>3</sup>; Rodrigo R. PESCI<sup>4</sup>

**Resumo:**

O surgimento e a rápida disseminação em escala global da COVID-19 em 2019, alterou significativamente a rotina da população ao redor do mundo, implicando em demandas inéditas na gestão pública. Visto isso, o projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, BRDATA-Brasil em Dados, tem por objetivo auxiliar essas novas demandas com análises técnicas de dados da COVID-19 em municípios paranaenses. Para isso, dados de dois municípios (Londrina e Arapongas) e de municípios que pertencem às mesmas regionais de saúde (16ª e 17ª regionais de saúde), têm sido sistematicamente e periodicamente analisados, e os resultados são apresentados e discutidos em reuniões semanais com representantes das secretarias de Saúde das cidades. Além disso, os resultados das análises têm sido publicados em boletins semanais, que são disponibilizados em redes sociais, e em artigos científicos publicados em periódicos. Os resultados do projeto de extensão têm auxiliado às secretarias de Saúde das cidades envolvidas na tomada de decisões, de forma a minimizar custos humanos e econômicos ocasionados pela pandemia da COVID-19, além de fortalecer vínculos público-institucionais na produção científica e prestação de serviços à comunidade.

Palavra-chave: Análise de dados; COVID-19; Georreferenciamento; Pandemia.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Estatística, membro do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL/UEM e consultora do Projeto BRDATA: Brasil em dados

<sup>2</sup> Estudante de Doutorado do curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do NIGEP e colaborador do projeto BRDATA: Brasil em dados – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista CAPES e colaboradora do Projeto BRDATA: Brasil em dados

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Estatística e Coordenador do Projeto BRDATA: Brasil em dados

## **Introdução**

O advento da pandemia de Sars-CoV2, comumente conhecida como COVID-19, tornou-se a maior crise sanitária desta geração, agravada pela rápida disseminação do novo vírus e gravidade dos pacientes infectados. No dia 11 de março de 2020 foi declarada pandemia global pela Organização Mundial da Saúde, com o vírus presente em 117 países. Desde a chegada dos primeiros casos no norte do Paraná, em março de 2020, diversas medidas de isolamento social e restrições foram imediatamente adotadas. Tal cenário implicou em demandas adicionais ao poder público na tomada de decisões. Visto o cenário de fragilidade social inédito, o apoio técnico especializado se tornou fundamental para mediar e orientar tais decisões.

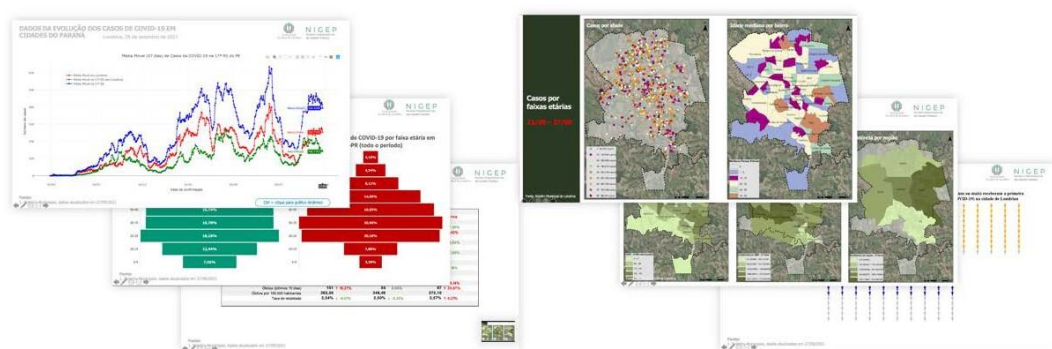
O Projeto de Extensão BRDATA: Brasil em dados, tem por objetivo informar a população brasileira, sobre importantes indicadores sociais, por meio de análise de dados. Utilizando métodos estatísticos, é possível realizar análises de dados, e tornar as conclusões obtidas a partir dessas análises em informações acessíveis para o público-alvo do projeto: todo cidadão ou instituição interessados na informação. Dessa forma, este projeto, por meio da parceria com o NIGEP (Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública), tem assessorado as demandas técnicas da gestão pública de dois municípios paranaenses – Londrina e Arapongas. Considerando as características infecciosas da doença COVID-19, dados de outros municípios do contexto também são levantados e sistematizados. Tornando possível, desta maneira, obter o panorama do contexto, além do dessas cidades.

## **Metodologia**

O produto deste projeto é desenvolvido pelos alunos, professores e profissionais envolvidos, que recebem os dados e as demandas de informações solicitadas pela Secretarias de Saúde da PML (Prefeitura Municipal de Londrina) e PMA (Prefeitura Municipal de Arapongas). Periodicamente, os dados de COVID-19 e da vacinação são fornecidos pelas PML e PMA e sistematizados pelo grupo. Para análises do contexto são levantados também dados dos municípios contidos na 16ª e 17ª Regionais de Saúde (RS) as quais pertencem Arapongas e Londrina, respectivamente. Para isso, são levantados os dados a partir dos boletins municipais de cada cidade e, quando necessário, a partir da Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Paraná (<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coronavirus-COVID-19>).

Os dados são então analisados de forma estatística utilizando o software R Core Team (2021), e de forma espacial no software ArcGis 10.6. Os resultados dessas análises são apresentados e discutidos em reuniões semanais com os membros do projeto de extensão BRData – Brasil e funcionários das equipes técnicas das Secretarias de Saúde de ambas PML e PMA (Figura 1).

Figura 1: Exemplos de resultados de análises apresentados em reuniões semanais com a PML.



Fonte: Os autores.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão tem contribuído, por meio das análises estatísticas e espaciais periódicas dos dados, para melhor compreensão das características intrínsecas da COVID-19, bem como em estratégias de combate lideradas pelo poder público. Tais análises são capazes de descrever a evolução infecciosa na população, bem como fornecer projeções importantes como taxa de ocupação dos leitos hospitalares. Além disso, podem evidenciar padrões espaciais da doença, como incidência por bairros, padrões espaciais de incidência por grupos específicos (como por faixa etária ou gênero) e análises integradas com demais problemas de saúde pública concomitantes (como a dengue), indicando bairros com maior fragilidade social.

Com o objetivo de contribuir para informe da população, os principais índices apresentados nas reuniões são sintetizados em boletins semanais (Figura 2) e disponibilizados em redes sociais (<https://www.facebook.com/BRDataBoletinsCovid19> e no Instagram @brdata\_boletins\_covid\_19) e, no caso dos boletins do município de Arapongas e da 16a RS, no site da prefeitura (<https://www.arapongas.pr.gov.br/coronavirus-boletim>).



Figura 2: Exemplo de boletins semanais do município de Arapongas e da 16ª RS.



Fonte: Os autores.

O projeto tem sido realizado junto à PMA desde setembro de 2020 totalizando até o momento 60 reuniões, 58 boletins semanais da cidade de Arapongas publicados e 34 da 16ª RS. Junto à PML, as reuniões se iniciaram em outubro de 2020, contabilizando até o momento 52 reuniões, 61 boletins publicados de Londrina e 46 da 17ª RS.

Em relação às contribuições científicas, algumas publicações já foram geradas a partir dos dados envolvidos na execução do projeto de extensão (OLAK et al., 2021a; OLAK et al., 2021b; SUZUKI et al., 2021).

### Considerações Finais

O projeto de extensão com os dados da COVID-19 tem proporcionado embasamento técnico para dimensionamento do status da pandemia e tomada de decisões mais assertivas em momentos delicados e inéditos de fragilidade social e na saúde pública nos municípios de Londrina e Arapongas. Ainda, destacam-se as novas demandas proporcionadas pelas diferentes fases da pandemia, como os efeitos das novas variantes e o avanço da vacinação, que reafirmam a relevância atual do projeto. Os resultados desta pesquisa têm contribuído, em curto prazo, no avanço científico do combate à pandemia da COVID-19 além de, principalmente, no fortalecimento de vínculos público-institucionais.

### **Referências Bibliográficas**

OLAK, A.S., et al. Risk factors associated with COVID-19-induced death in patients hospitalized in intensive care units (ICUs) in a city in Southern Brazil. Toxicology Reports. 2021a.

OLAK, A.S., et al. Meteorological parameters and cases of COVID-19 in Brazilian cities: an observational study. J Toxicology Environment Health A. 2021b.

R Core Team (2021). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

SUZUKI, A. M., et al. Evolution of COVID-19 in Londrina (State of Paraná – Brazil) between March and August of 2020. Semina Ciências Exatas e Tecnológicas, 2021.

**PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO SERVIÇO PSICOLÓGICO  
DO NUMAPE/UEL: ANÁLISE DO HISTÓRICO DE TRABALHO  
E DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Área Temática: Direitos humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 01762/UEL

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autoras: Lívia Pacheco SIPOLI<sup>2</sup>; Edmarcia Manfredin VILA<sup>3</sup>

**Resumo:**

A associação entre violência doméstica contra a mulher e o trabalho remete a uma relação complexa, simultânea e sem causalidade linear. A divisão sexual do trabalho, que impõe às mulheres a função reprodutiva e privada, faz-se essencial nesta discussão, pois impacta tanto o trabalho da mulher, caracterizado pela precarização, quanto a violência doméstica contra a mulher, que assola grande parte da população. No Brasil, as mulheres em situação de violência doméstica são amparadas, principalmente, pela Lei Maria da Penha e podem recorrer a serviços de atendimento, tal como o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) de Londrina. Mas, as políticas públicas e sociais por se pautarem, predominantemente, em um modelo universal de “mulher”, apresentam déficits consideráveis de alcance e acessibilidade, principalmente para as mulheres negras e periféricas. Logo, faz-se necessário um delineamento do perfil das mulheres atendidas por esses serviços, a fim de promover um melhor direcionamento de ações e suprir os déficits reconhecidos. Portanto, este estudo, amparado no método dialético e de caráter quanti-qualitativo, tem como objetivo estipular o perfil das mulheres atendidas pelo serviço psicológico do NUMAPE/UEL. Para isso, adotou-se um formulário como instrumento de coleta de dados acerca do histórico de trabalho e dados sociodemográficos das usuárias, os quais serão analisados qualitativamente. Espera-se subsidiar estudos relacionados ao tema em questão e colaborar para um melhor direcionamento de ações e políticas de defesa da mulher.

Palavra-chave: Violência doméstica; Trabalho; NUMAPE/UEL

---

<sup>1</sup> Docente do CESA no Departamento de Direito Privado e Coordenador do Projeto “Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica”.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Psicologia da UEL e bolsista na modalidade PIBEX/Fundação Araucária do Projeto “Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica”.

<sup>3</sup> Professora Adjunta no Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e supervisora dos discentes de Psicologia do Projeto “Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica”.

### **Agradecimento**

Constata-se, aqui, o agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) e à Fundação Araucária, que financiam e viabilizam este e muitos outros estudos e, dessa forma, incentivam a ciência e a pesquisa discente.

### **Introdução**

O Núcleo Maria da Penha de Londrina é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) que disponibiliza atendimentos jurídico e psicológico gratuitos para essa às mulheres de baixa renda no município de Londrina que se encontraram ou encontram em situação de violência doméstica.

Logo, tem função social, pois, diante da complexidade do fenômeno da violência contra as mulheres, possibilita prever mecanismos de prevenção contra a violência doméstica e, dessa forma, assegurar a dignidade e a integridade física e mental das usuárias dessa entidade.

Algumas das ações desenvolvidas pelo serviço jurídico consistem em auxiliar o processo de desvinculação dos agressores, a efetivação do divórcio, o reconhecimento e dissolução da união estável, a regularização de visitas e guardas dos filhos e a partilha de bens.

Já o serviço psicológico contorna o fornecimento de suporte e espaço de escuta às mulheres e seus filhos, a contribuição para o fortalecimento de rede de apoio dessa população e, ainda, o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança, autonomia, bem-estar emocional, entre outras demandas levantadas por essas mulheres.

Frente à existência de déficits no alcance e acessibilidade das políticas de combate à violência contra a mulher (BERNARDES, 2020), torna-se essencial o levantamento do perfil da população atendida pelos serviços de proteção à mulher, tal como o NUMAPE/UEL, a fim de promover um atendimento efetivo e coerente com as demandas político-sociais.

### **Metodologia**

Este projeto de iniciação extensionista possui caráter quanti-qualitativo (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2008 apud KERBAUY; SOUZA, 2017; CLARK; CRESWELL, 2007 apud KERBAUY; SOUZA, 2017; GÜNTHER, 2006; MINAYO;

SANCHES, 1993 apud KERBAUY; SOUZA, 2017), que possibilita uma percepção ampla do problema investigado (CLARK; CRESWELL, 2007 apud KERBAUY; SOUZA, 2017).

Além disso, pauta-se no método dialético (TRIVIÑOS, 2011; MARCONI; LAKATOS, 2003), que consiste na desnaturalização dos elementos do cotidiano. Então, a partir de uma perspectiva crítica, busca-se estudar os conteúdos manifestos no plano concreto da realidade, os quais se encontram intrinsecamente ligados a fatores sociais, econômicos, culturais e políticos (ZAGO, 2013).

O objetivo geral deste estudo é levantar o perfil das mulheres atendidas pelo serviço psicológico do NUMAPE/UEL, a partir da: (1) coleta de dados sobre o histórico de trabalho e dados sociodemográficos das mulheres atendidas pelo NUMAPE/UEL no serviço psicológico; (2) discussão sobre a relação entre a violência doméstica no Brasil, a divisão sexual do trabalho e o trabalho da mulher no Brasil contemporâneo e (3) descrição e análise do perfil das usuárias do serviço psicológico do NUMAPE/UEL.

Para tanto, será utilizado um formulário como instrumento de coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2003), que permite a observação direta extensiva e é essencial para a investigação social, pois possui como vantagens a sua flexibilização e acessibilidade, bem como provê dados mais complexos e úteis (MARKONI; LAKATOS, 2003).

O instrumento será atribuído às mulheres atendidas pelo serviço psicológico do NUMAPE/UEL dentre o período de outubro de 2021 até junho de 2022, cujos dados adquiridos serão analisados entre julho de 2022 até setembro de 2022.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Ao longo de setembro de 2021 foi desenvolvido um formulário para captação de dados, com questionamentos acerca dos dados sociodemográficos das usuárias do NUMAPE/UEL, como idade, renda, escolaridade, cor, gênero, sexualidade, região de habitação, quantidade de filhos, com base, principalmente, nos parâmetros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Constam, também, perguntas sobre o histórico de trabalho das usuárias, envolvendo o trabalho doméstico e familiar, formalidade, informalidade, renda, a existência de dependência financeira e o trabalho infantil. Ademais, há perguntas sobre possíveis episódios de violência relacionados ao trabalho e a percepção das mulheres sobre tais eventos.

Espera-se, com este estudo, aprofundar o conhecimento sobre a relação entre a configuração do trabalho da mulher no Brasil e a violência doméstica sofrida por essa população e produzir conhecimento sobre as possíveis percepções relacionais entre esses âmbitos.

Ademais, a partir do objetivo geral de descrever o perfil das mulheres atendidas pelo serviço psicológico do NUMAPE/UEL, espera-se subsidiar outros estudos relacionados ao tema deste estudo e colaborar para o direcionamento não universalizante de ações e políticas voltadas à defesa da mulher.

### **Considerações Finais**

A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno complexo e multideterminado que não encontra suas origens tão somente na divisão sexual do trabalho. Mas, pesquisas demonstram como o trabalho e a violência doméstica possuem impactos mútuos que devem ser considerados, a fim de aprimorar políticas públicas de igualdade e defesa para mulheres.

### Referências Bibliográficas

BERNARDES, Márcia Nina. Questões de raça na luta contra a violência de gênero: processos de subalternização em torno da Lei Maria da Penha. Rev. Direito GV, São Paulo, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdgv/a/wmzm5ZrRXG6cWC5FCXcGY7M/?lang=pt>>. Acesso em: 27 set. 2021.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. Teor. e Pesq., v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27. set. 2021.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; SOUZA, Kellcia Rezende. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>>. Acesso em: 27 set. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

ZAGO, Luis Henrique. O método dialético e a análise do real. Kriterion, Belo Horizonte, v. 54, n. 127, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/kr/v54n127/n127a06.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

**PESSOAS VIVENDO COM HIV EM ABANDONO DO TRATAMENTO  
ANTIRRETROVIRAL: BUSCA ATIVA PARA RESGATE E VINCULAÇÃO  
EFETIVA AO SERVIÇO**

Área Temática: Saúde.

Projeto Viva PositHIVo: resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento ou falha virológica/Programa de Extensão nº 02482/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Gilselena KERBAUY<sup>1</sup>

Autores: João Vitor Silva NASCIMENTO<sup>2</sup>; Gabrielle Silva SANTOS<sup>3</sup>; Viviane Michele AMARAL<sup>4</sup>

Juliana Helena MONTEZELI<sup>5</sup>.

**Resumo:**

O tratamento antirretroviral trouxe qualidade de vida as pessoas vivendo com HIV, reduzindo a morbimortalidade decorrente da Aids, todavia ainda há uma parcela expressiva desta população que não se beneficia do tratamento em decorrência do abandono do uso dos antirretrovirais. Indivíduos em abandono do tratamento estarão em risco para desenvolvimento de resistência viral, imunodepressão e transmissão do HIV. O projeto de extensão “Viva PositHIVo” tem como objetivo identificar esses pacientes em abandono da TARV e inseri-los de volta ao tratamento. Trata-se de um estudo longitudinal de intervenção, que se propõe a realizar busca ativa fonada dos pacientes em abandono do tratamento por tempo superior a 100 dias e promover educação em saúde para o autocuidado e retorno ao tratamento. As ações são realizadas no Ambulatório de HIV/Aids do município de Londrina. Foram levantadas 532 pessoas em abandono do tratamento, excluídas 178 (168 óbitos, 03 seguimentos particulares e 07 retiradas em trânsito na unidade dispensadora). Das 354 pessoas elegíveis, 19 não possuíam contato telefônico, restando 335 usuários do serviço com contato telefônico. Até a presente data foram realizadas tentativas de contato telefônico com 152 pessoas, 133 não foram efetivados, sendo considerados perdas do estudo. Para estas perdas foram realizadas novas tentativas via telefone e WhatsApp. Dos 19 contatos efetivados, 02 pessoas não aceitaram retornar ao serviço, 17 aceitaram agendamento, destas, 05 não compareceram, 02 aguardam a data agendada e 10 foram acolhidas, participaram do processo de educação em saúde reiniciaram o tratamento.

---

<sup>1</sup>Docente Enfermagem e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup>Graduando de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa- Bolsa Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) - apresentador

<sup>3</sup>Graduanda de Enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto/Programa- Bolsa Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL)

<sup>4</sup>Mestranda de Enfermagem. colaboradora do Projeto/Programa-Bolsa Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL)

<sup>5</sup>Docente Enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto/Programa



Conclui-se que ações de busca ativa fonada são complexas e refletem em números expressivos de perdas por dificuldade de contato, entretanto a ação extensionista, até o momento pode contribuir para promoção da saúde de 10 pessoas vivendo com HIV, que possivelmente evoluíram para um quadro de morbidade e mortalidade se não retornassem ao tratamento.

Palavra-chave: HIV; Educação em Saúde; Promoção à Saúde.

### **Introdução**

O tratamento antirretroviral (TARV) trouxe qualidade de vida as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), reduzindo a morbimortalidade decorrente da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Entretanto ainda há uma parcela da população que não se beneficia do tratamento em decorrência da adesão insatisfatória ou abandono do uso das medicações. Este comportamento favorece a depressão do sistema imunológico e o desenvolvimento da Aids pela vulnerabilidade dos linfócitos TCD4+ à ação do HIV, que leva a destruição destas células.

A educação em saúde é voltada à promoção do autocuidado de PVHIV em abandono do tratamento. Tecnologias educativas tem o objetivo de promover o autocuidado, e seu uso por profissionais de saúde faz com que os indivíduos conheçam suas condições patológicas, e as estratégias de tratamento. Neste sentido foi desenvolvido o “Material Educativo sobre HIV” (Patente depositada: INPI - BR 10 2020 003765 0 - Universidade Estadual de Londrina).

Diante do exposto, o objetivo do projeto Viva PositHIVO é promover o tratamento de PVHIV em abandono da TARV, valendo-se do uso do material educativo supracitado. Através dos dados quantitativos é possível entender a dimensão do problema, sendo assim, o objetivo do trabalho é identificar esses pacientes em abandono da TARV e inseri-los de volta ao tratamento, apresentando a eles a sua condição clínica e a importância da adesão ao tratamento de forma correta, promovendo o autocuidado através da educação em saúde.

### **Metodologia**

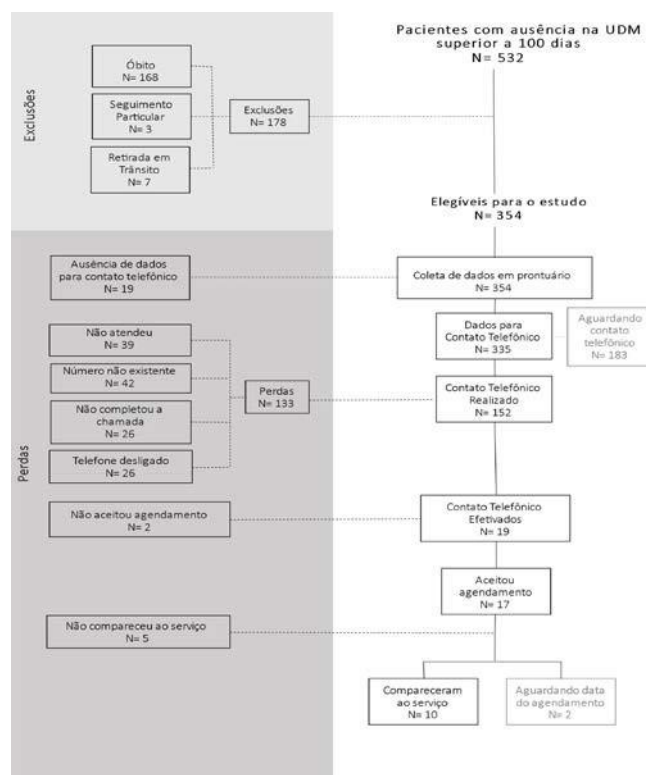
Trata-se de um estudo longitudinal de intervenção, quantitativo, que se propõe a realizar busca ativa dos pacientes em abandono do tratamento por tempo superior a 100 dias e promover educação em saúde para o autocuidado e retorno ao tratamento. As ações são realizadas no centro de referência “Dr. Bruno Piancasteli Filho”, onde abriga o Ambulatório de HIV/Aids do município de Londrina e possui aproximadamente cinco mil PVHIV.

Foi realizado um levantamento junto à Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) do Município de Londrina em março de 2021 e identificado 532 PVHIV em abandono do tratamento há mais de 100 dias. Os critérios de inclusão foram: PVHIV maiores de 18 anos, e os critérios de exclusão foram: óbitos, pacientes em seguimento particular, transferências do município de Londrina e retirada de medicamentos em trânsito. Foram separados os prontuários do Setor de Arquivo Médico (SAME) e coletados os dados valendo-se do uso de instrumento estruturado, constando dados sociodemográficos, dados clínicos e exames laboratoriais pré-intervenção.

### **Desenvolvimentos e Resultados**

Conforme fluxograma apresentado (Figura 1), das 532 PVHIV em abandono do tratamento, foram realizadas 178 exclusões, 168 por óbito, 03 por realizarem seguimento consultório particular, e 07 pacientes que retiraram ARV em trânsito na UDM em estudo. Das 354 PVHIV elegíveis, 19 não possuíam contato telefônico, restando 335 PVHIV. Foram realizadas tentativas de contato com 152 pessoas, 133 foram perdas do estudo, pelos motivos listados no fluxograma. Para estas perdas foram realizadas novas tentativas via telefone e WhatsApp. Dos 19 contatos telefônicos efetivados, 02 PVHIV não aceitaram retornar ao serviço, 17 aceitaram agendamento, destas, 05 não compareceram, 02 aguardam a data agendada e 10 foram acolhidas e participaram do processo de educação em saúde. Para todas essas pessoas foram ofertados os ARV bem como agendados exames e consultas médicas.

Figura 1 – Fluxograma de distribuição da amostra do estudo. Londrina, Paraná, Brasil, 2021.



### Considerações Finais

Ações de busca ativa fonada são complexas e refletem em números expressivos de perdas por dificuldade de contato, entretanto a ação extensionista, até o momento pode contribuir para promoção da saúde de 10 pessoas vivendo com HIV, que possivelmente evoluiriam para um quadro de morbidade e mortalidade se não retornassem ao tratamento.

### Agradecimentos

Agradecemos à farmacêutica GSK pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas, e à toda a equipe do Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids de Londrina.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 4ªed. Brasília (DF); 2006.

## **PLANTÃO PSICOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES E REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA DISCENTE**

Saúde

Plantão Psicológico na Clínica Psicológica

da UEL e demais contextos - 2245 - UEL

Coordenadora da atividade: Maíra Bonafé SEI1

Autores: Marcela Ambrosio dos SANTOS2

Nayara Cristiny Gonçalves AQUINO3

### **Resumo:**

O Plantão Psicológico se configura como uma intervenção clínica breve, de caráter pontual, que visa oferecer um espaço de escuta diante de uma situação de crise. Com a pandemia da COVID-19, os atendimentos no Plantão Psicológico e as supervisões clínicas dos casos atendidos passaram a ocorrer por meio das tecnologias da informação e comunicação (TICs), demandando uma adaptação dos procedimentos existentes até então. Diante de tal cenário, objetivou-se apresentar as atividades de uma estudante de Psicologia, inserida no projeto de Plantão Psicológico, e reflexões suscitadas por meio da prática realizada. Trata-se, assim, de um relato de experiência advindo da participação no projeto de extensão em questão. Por meio da prática junto ao projeto, compreende-se que o maior fator de aprendizagem centrou-se na percepção da importância do uso de TICs e divulgações das ações do projeto nas redes sociais, uma vez que a pandemia trouxe novos desafios tecnológicos para uma classe ampla de profissionais.

Palavra-chave: Plantão Psicológico; Pandemia; Redes Sociais.

---

<sup>1</sup> Docente do CCB-PSIC/Centro de Ciências Biológicas e Departamento de Psicanálise e Coordenadora do Projeto 224 PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL E DEMAIS CONTEXTOS

<sup>2</sup> Estudante do curso de psicologia da UEL, bolsista de Inclusão Social (2020-2021), pela Fundação Araucária do Projeto 2245 PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL E DEMAIS CONTEXTOS – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso de psicologia da UEL, bolsista de extensão (2021-2022) junto ao Projeto 2245 PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL E DEMAIS CONTEXTOS

## Introdução

O projeto de extensão 2245 - “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos” - se configura como um projeto que visa oferecer um pronto-atendimento psicológico, intervenção clínica que não se configura como um atendimento contínuo. Trata-se, assim, de um encontro único que objetiva ofertar acolhimento, orientação e encaminhamento. A prática do plantão psicológico se caracteriza como a oferta de um espaço para escuta diante de uma emergência psicológica para que haja um esclarecimento da demanda da pessoa que busca este tipo de atendimento. Compreende-se que tal tipo de intervenção clínica pode minimizar agravos futuros, tendo em vista que um acolhimento da pessoa e os encaminhamentos pertinentes são realizados em momento mais próximo em que surge a solicitação do atendimento (PEREIRA; AGUIAR; DAHER; SEI, 2016).

O Plantão Psicológico foi iniciado em 2015 por meio de atendimentos presenciais, sendo realizados na Clínica Psicológica da UEL. Porém, com o advento da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, e com as recomendações sanitárias de saúde como a não promoção de aglomerações, intervenções psicológicas on-line, já regulamentadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2018), passaram a ser configuradas como as práticas preferencialmente indicadas, “uma vez que o trânsito de profissionais e pacientes/clientes pode ser um vetor de proliferação do vírus” (PEUKER; ALMONDES, 2020, p.3).

O Plantão Psicológico on-line proposto na UEL foi direcionado aos moradores de Londrina e região, maiores de 18 anos e também para o público pertencente à comunidade UEL que, porventura, não estivesse habitando na região de Londrina, mas tivesse mantido o vínculo com a universidade. Compreende-se que a pessoa que procura pelos serviços da Psicologia é aquela que “se aflige pelas escolhas que tem que fazer; sofrer por suas perdas; têm que se haver com seus amores e desamores; se angustia diante da finitude e não tem como não se preocupar com sua vida” (SAPIENZA, 2007, p. 48).

Um dos maiores objetivos do Plantão Psicológico é proporcionar uma clarificação da situação do sujeito, assim, mais do que uma investigação do sintoma, tem-se a tentativa de contato com o sofrimento daquele usuário (ORTOLAN; SEI, 2016). Desta forma, pode-se dizer que o plantão se faz de menos avaliações e mais compreensões, menos psicopatologias e mais experiências de vida (ROCHA, 2011 citado por ORTOLAN; SEI, 2016). Além disso, Ortolan e Sei (2016) indicam que “o plantão é um espaço aberto à escuta de tudo aquilo que o sujeito traz, caracterizando-se por um caráter já terapêutico” (p.31).

Tendo em vista tais considerações, objetiva-se apresentar as atividades de uma estudante de Psicologia, inserida no projeto de Plantão Psicológico, e as reflexões suscitadas por meio da prática realizada, especialmente tendo em vista as atividades remotas desenvolvidas em decorrência da Pandemia da COVID-19.

### **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de uma estudante do 1º ano do curso de Psicologia da UEL acerca de sua participação no projeto de extensão 2245 - “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos”.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

“No ano de 2019 ingressei no curso de Psicologia, situado na Universidade Estadual de Londrina. Durante a semana de recepção nos foi apresentado o projeto Plantão Psicológico UEL, senti muita vontade de participar, mas como? Uma aluna de 1º ano, com uma formação básica de Ensino Médio em escola pública, e pouco conhecimento sobre a atuação psicológica.

Logo assim que me inseri no curso, entramos em uma pandemia na qual todo o ensino teve de ser adaptado para a modalidade remota, e meu desejo de participar do plantão teve de permanecer guardado por alguns meses. Até que um dia, explorando um pouco o próprio website da universidade encontrei a oferta de uma bolsa de inclusão social, oferecida pela Fundação Araucária, a qual eu me enquadrava nos critérios de seleção e então foi neste momento que começou minha jornada no projeto. Fui em busca dos documentos necessários para a realização da inscrição e logo entrei em contato com a professora Maíra Bonafé Sei, que prontamente, me aceitou no projeto.

Este foi um momento de grande alegria para a minha trajetória na universidade, já que a bolsa me auxiliaria na permanência no curso, tendo em vista que tive de pensar sobre a possibilidade de trancamento da matrícula em decorrência dos problemas financeiros acarretados com a chegada da pandemia. Além disso, poderia sustentar meu desejo de participar do projeto, o qual eu almejava desde a primeira semana de apresentação dos projetos na recepção de calouros.

Então, foi a partir do mês de outubro de 2020 que comecei a atuar dentro do Plantão Psicológico, com funções básicas, como publicar panfletos de abertura semanal das inscrições para o atendimento e participar das supervisões de casos por meio do Google Meet - nova modalidade de encontro entre os plantonistas e a supervisora, imposto pela pandemia.

Ao longo dos meses, minha participação e responsabilidade dentro do projeto foram aumentando gradativamente. Passei a ser responsável não só pela publicação e trabalho com as mídias sociais, mas também pela criação das artes lançadas ao público e a organização e manutenção de formulários e fichas de inscrições, bem como o agendamento e envio dos atendimentos a serem realizados. A cada encontro pude compreender melhor como ocorre a atuação psicológica, de que maneira reagir a situações adversas que são frequentes nos atendimentos, e de certo modo, trabalhar, mesmo que de forma interna, a ética profissional.”

### **Considerações Finais**

A partir da partilha das experiências práticas de uma discente extensionista no projeto de Plantão Psicológico, observa-se que a atuação permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências que serão solicitadas dos profissionais da Psicologia dentro do “novo normal”. Leva-se em consideração, assim, a importância da aprendizagem do uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) tanto para a divulgação do trabalho em Psicologia nas redes sociais e quanto para a supervisão clínica, qualificando-se os profissionais em formação para os desafios tecnológicos trazidos (ou ampliados) pela pandemia.

### **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Fundação Araucária, responsável pelo incentivo à permanência na universidade, bem como a minha orientadora Máira Bonafé Sei que me deu suporte durante minha jornada no projeto. Sou grata também pela ajuda de meus companheiros de curso Felipe Antonio Machado e Nayara Cristiny Gonçalves Aquino, e aos demais colaboradores do projeto.



### **Referências Bibliográficas**

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Resolução nº11, de 11 de maio de 2018. Brasília/DF: CFP, 2018.
- MARTURANO, E. M.; SILVARES, E. F. M.; OLIVEIRA, M. S. Serviços-escola de psicologia: Seu lugar no circuito de permuta do conhecimento. *Temas em Psicologia*, v.22, n.2, p. 457-470, 2014.
- ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. Plantão psicológico no serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 29-35, 2016.
- PEREIRA, G. I. L.; AGUIAR, M. A. P. X.; DAHER, A. C. B.; SEI, M. B. Plantão psicológico psicanalítico e diagnóstico: relato de um caso clínico, v.6, n.1, p.114-132, 2016.
- PEUKER, A. C.; ALMONDES, K. M. Recomendações para o exercício profissional presencial e on-line da psicologia frente à pandemia de COVID-19. *Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)*, p. 3, 2020.
- ROCHA, M. C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. *Revista do NUFEN*, v.3, n.1, p. 119-134, 2011.
- SAPIENZA, B. T. Do desabrigo à confiança da seins analyse e terapia. São Paulo: Escuta, 2017.

**PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA  
DE NOVAS NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO,  
COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS**

Comunicação

02104/Uel

Reginaldo MOREIRA1

Mônica KASEKER2

Amanda CARVALHO3

Camila DINIZ4

Guilherme SILVA5

Isabella CABRAL6

**Resumo:**

O projeto tem como objetivo utilizar uma plataforma digital voltada para as comunidades com menos proteção social, facilitando o acesso às novas tecnologias e possibilitando uma comunicação horizontal. Durante a pandemia do Novo Coronavírus o projeto se reinventou para manter seu objetivo principal, criando novas formas de gravar e exibir seu programa Tecer Idades na Rádio UEL e também veiculado semanalmente no Facebook, mantendo as redes sociais, em especial o Facebook, como uma plataforma comunitária atualizada em conjunto. No ano de 2021, durante a pandemia, o projeto seguiu disponibilizando semanalmente os programas na Rádio UEL e em seu Facebook, realizando as gravações de maneira remota, atentando à saúde de seus convidados e participantes, respeitando os protocolos de prevenção. Os processos avaliativos do programa foram realizados por meio da edição e veiculação semanal dos programas gravados pelos participantes do Tecer Idades, em conjunto com a professora do Departamento de Comunicação Mônica Panis Kaseker e os convidados. Apesar do impacto causado pela pandemia, o programa se manteve no ar, possibilitando a todos os participantes continuar contribuindo com o objetivo principal da plataforma, o desenvolvimento de conteúdos democráticos, participativos, populares e comunitários.

Palavra-chave: Tecer Idades; Plataformas Digitais; Rádio.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Comunicação/ Coordenador do Projeto

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Comunicação/Coordenadora interina do Projeto

<sup>3</sup> Estudante do curso Relações Públicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Estudante do curso Relações Públicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso Relações Públicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>6</sup> Estudante do curso Relações Públicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

O Plataformas Digitais é um projeto integrado de pesquisa/extensão e tem como objetivo desenvolver conteúdos em uma plataforma digital voltada para comunidades com menos proteção social, criando alternativas às que são produzidas pelas mídias hegemônicas. O projeto busca despertar e potencializar o empoderamento de comunidades em situação de vulnerabilidade, viabilizando uma rede de comunicação aberta para produção de conteúdos e expressão de modos mais atuais e inclusivos de pensar e agir.

O projeto possui uma página do Facebook, um canal no Youtube, um perfil no Instagram e também um perfil no Spotify onde são disponibilizados os conteúdos produzidos por seus participantes. Além disso, o foco atual do projeto se dá em seu programa semanal, o Tecer Idades, um programa no qual os participantes têm uma roda de conversa com um convidado por semana sempre sobre assuntos relevantes às comunidades envolvidas no projeto e também ao público em geral, assuntos como vida, morte, saúde mental, gênero e sexualidade, entre outros.

Os programas disponibilizados na Rádio UEL e também na página Programa Tecer Idades levam novas informações de dentro da comunidade e com convidados relevantes que abordam uma outra forma de comunicação, a não-hegemônica, permitindo a sociedade em geral experimentar uma comunicação diferente e vinda de dentro das comunidades com menos proteção social. Além disso, os estudantes participantes são beneficiados com esse conhecimento, não apenas educacionalmente, mas com aprendizados de vida relevantes; no âmbito educacional, além de trabalhar mais de perto as mídias digitais e adquirir o conhecimento sobre elas juntamente com os participantes do programa, são experienciadas novas formas de comunicação e uma vivência prática do que é a comunicação comunitária.

## **Metodologia**

O projeto é realizado por meio de uma rede social comunitária, em principal a página do Facebook Programa Tecer Idades e os programas semanais disponibilizados na Rádio UEL. Atualmente, devido à pandemia da COVID-19 o programa é feito de forma online gravado via Google Meet, atualmente a gravação tem sido coordenada pela professora Mônica Panis Kaseker, que também atua como mediadora do programa, após sua gravação ele é enviado para a monitora responsável que faz a edição e envio para a rádio, assim como a disponibilização via Facebook.

O Plataformas Digitais dá continuidade a outro projeto do Professor Reginaldo Moreira, o Oficina de TV para a 3ª idade, se mantendo na linha de comunicação popular e comunitária, porém a comunidade envolvida foi expandida, além da população idosa, o projeto trabalha em conjunto com: a comunidade LGBTQIA+; usuários de saúde mental; movimento das ocupações estudantis e outros coletivos e movimentos sociais.

Os materiais utilizados para o desenvolvimento do projeto são as plataformas digitais, como redes sociais, salas de vídeo chamadas e demais recursos online.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

No ano de 2021 o projeto focou-se em seu programa de rádio gravando semanalmente rodas de conversa com os participantes fixos Lia Salvany, Kiyomi Yamada, Clem Colito e Luiz Gonzaga da Silva, trazendo a cada semana um convidado para discutir assuntos relevantes de diversas áreas da vida, saúde e sociedade num geral.

Devido à pandemia o programa limitou as gravações por meio remoto, o novo formato iniciou-se no meio de 2020 e com alguma adaptação vem sendo aplicado até o momento, apesar da mudança do formato de produção, o projeto vigorou durante a pandemia, trazendo convidados de todos os lugares do Brasil e até mesmo do mundo. No ano de 2021, até o momento, foram veiculados 17 programas.

Os monitores do projeto atuaram na edição dos programas, seu envio para a rádio e disponibilização na página do Facebook Programa Tecer Idades, além disso atuaram no desenvolvimento de artes de divulgação para os episódios semanais. A Imagem 1 demonstra o programa gravado em 04/06/2021 com a convidada Juliana Barbosa, nossa condutora Mônica Kaseker e os participantes Luiz Gonzaga e Kiyomi Yamada.

Imagem 1 - Gravação do programa Tecer Idades



Imagem 2 - Banner de divulgação do programa com a convidada Kátia Salvany



### **Considerações Finais**

O Projeto Plataformas Digitais conseguiu manter a produção por meio remoto, envolvendo o público da terceira idade como produtor de conteúdos, articulando suas falas com os convidados representando diversos setores da sociedade. Assim, os sujeitos participantes puderam compartilhar seus conhecimentos, sua arte, suas produções, notícias relevantes e experiências de vida com todos aqueles interessados. Destacamos ainda a parceria com o projeto da UNATI - Universidade Aberta da Terceira Idade.

Um agradecimento ao PIBEX e Fundação Araucária por viabilizar e apoiar o projeto possibilitando sua realização de acordo com os objetivos definidos pelo professor e orientador Régis Moreira.

**PRÁTICAS INTERVENTIVAS EM PACIENTES  
COM DOENÇAS RARAS, ATENDIDOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 02472

UEL

Coordenador(a) da atividade:

Prof. Dra. Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida<sup>1</sup>

Autores: Janaina Ferreira de SOUZA<sup>2</sup>; Natan Aparecido da Silva SOARES<sup>3</sup>

**Resumo**

A possibilidade de um filho apresentar uma doença rara, é considerada traumática, marcada por medo, insegurança e sofrimento, pois há um longo caminho para obter-se o diagnóstico final. A situação pode desencadear sobrecargas emocionais e psicológicas. Pensando nisso, o presente Projeto de Extensão, visa tratar de uma temática pouco abordada na área da psicologia e com poucas intervenções clínicas. Tem como objetivo, proporcionar um espaço onde pacientes portadores de doenças raras e seus respectivos familiares possam compartilhar suas angústias, sobrecargas emocionais e psíquicas, decorrentes do diagnóstico da doença, tratamentos e custos do tratamento. Assim contribuindo para a qualidade de vida destes, através de uma escuta ativa e de intervenções psicológicas. Serão realizados encontros que ocorrerão na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, de forma online, de acordo com a preferência e demanda do paciente, e atividades de acolhimento e humanização individual ou grupal, também o desenvolvimento de protocolos específicos para os profissionais de saúde. Nesse sentido, analisar todos os aspectos da vida do paciente diagnosticado com doença rara, de forma que a presente pesquisa possa contribuir com os aspectos psicossociais e emocionais dos pacientes, atribuindo-lhes qualidade de vida.

Palavra-chave: Doenças Raras na UEL; Psicologia e Acolhimento; Práticas Humanizadoras.

---

<sup>1</sup>Docente Associado do Departamento PPSIC-Psicologia e psicanálise/CCB/UEL. Autora, supervisora e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup>Estudante do curso psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso psicologia da Unesp, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

## **Introdução**

Em 2014 o Ministério da Saúde estabelece a Portaria 199/2014 (BRASIL, 2014a), a qual cria diretrizes para atenção integral às pessoas com doenças raras no Sistema Único de Saúde (SUS), haja vista a população de 13 milhões de pessoas se enquadram dentro do diagnóstico de alguma doença rara (BRASIL, 2021b), e a falta de dados epidemiológicos e psicossociais acerca da dita população (SABINO, PINTO, 2020). Essa falta de informações impacta a promoção de políticas públicas, na formação continuada dos profissionais de saúde que irão se deparar com a população e na condizente distribuição dos recursos financeiros, tendo em vista o oneroso itinerário terapêutico dos pacientes com doenças raras e de seus familiares.

Assim sendo, urge a necessidade de pensar em projetos/programas que sirvam como meio para mudar este cenário, e assim nascem as ações extensionistas e de pesquisa na Universidade Estadual de Londrina (UEL) intitulados: “Pacientes com Doenças Raras que Procuram a Clínica Psicológica da UEL e Serviço de Aconselhamento Genético: Intervenções e Acolhimento Para Pais e Responsáveis, na Modalidade de Atendimento Individual ou de Grupo Aberto” (02472) e “Rede Nacional de Doenças Raras (raras) - RARAS na UEL” (12906), visando acolher o paciente e seu(s) cuidador(es) por meio de atendimento psicológico de questões oriundas de conflitos, sofrimentos e demais derivados psicológicos ocasionadas pela doença rara, vale salientar o papel pioneiro da psicologia nessa temática. Ademais, ambos baseados no Projeto Nacional de Doenças Raras, que por sua vez visa investigar a representatividade epidemiológica nacional acerca do quadro clínico, recursos diagnósticos e terapêuticos empregados e custos em indivíduos com doenças raras de origem genética e não genética no Brasil, contando com a participação de estudantes, pesquisadores e centros de saúde do país inteiro nos quais se enquadram o Hospital Universitário (HU/UEL) e o Hospital das Clínicas (HC/UEL).

## **Metodologia**

O projeto RARAS na UEL, na sua parte prospectiva, utiliza a plataforma TPValue, desenvolvida especificamente pelo projeto nacional, visando constituir um arcabouço de informações sobre os pacientes. O desenvolvimento da parte retrospectiva em VII etapas, sendo elas: I) Filtrar pacientes das 16 doenças que compõem a parte prospectiva do projeto nacional atendidos nos anos de 2020 e 2021; II) Entrar em contato para explicar o projeto e convidar o paciente para participar da pesquisa; III) Em caso de aceite, enviar o Termo de Consentimento



Livre e Esclarecido (TCLE) para que todas as dúvidas possam ser sanadas. Como meio provisório de continuar a pesquisa, foi solicitado ao paciente que envie um vídeo dando o aceite em participar, até que ele possa vir para assinar o TCLE, cópia física; IV) Pesquisar pelas informações do paciente na plataforma da parte retrospectiva e iniciar o preenchimento da parte prospectiva e o preenchimento da plataforma da parte prospectiva; V) Encontrar o paciente na próxima ida ao hospital para que o mesmo possa assinar presencialmente o TCLE, e colher o restante das informações necessárias para a parte prospectiva, baseada em um questionário disponibilizado pelo projeto nacional; VI) Acordar com o paciente a melhor maneira (presencial/online), para que se possa responder os formulários do projeto nacional e disponibilizar ao paciente o atendimento psicológico; VII) Repetir o procedimento após 6 meses. A partir da vinda presencial, interrogar o paciente se ele tem predisposição a ser atendido em um espaço de acolhimento por parte da psicologia. No caso de aceite por parte do paciente, serão realizadas atividades dessa natureza para dirimir o estado de sofrimento psicológico e transtornos mentais, que os acometem.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O presente projeto “Rede Nacional de Doenças Raras” tem por objetivo traçar o perfil epistemológico do Brasil, assim a presente pesquisa objetiva sanar a falta de conhecimento em detrimento da porcentagem de portadores de doenças raras no país, para que assim, obtenham apoio apropriado. E, dentre eles, a criação de um espaço de expansão à qualidade de vida do paciente e família, por meio de práticas psicológicas.

No contexto das doenças raras o cuidado é também direcionado para a família do portador. Pois o diagnóstico da doença rara, sendo hereditária ou não, perpassa os componentes corporais e emocionais do próprio indivíduo e da constituição familiar, uma vez que a situação vigente foge do controle, decorrente das condições físicas debilitantes do paciente, que certamente exigirá cuidados até o final da vida. Sendo assim os cuidados são cruciais no acompanhamento dos pacientes, tornando-se corriqueiro que os cuidadores transformem suas rotinas e vidas em prol do âmbito familiar. Diante disso, elucida-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar e apoio psicológico para o paciente e para aqueles que lhe oferta cuidado.

Ressalta-se que, além da sociedade externa ser beneficiada, o projeto dispõe benefícios na formação acadêmica dos estudantes colaboradores, como um vasto conhecimento na área das doenças raras, bem como as múltiplas áreas dos saberes e ciências se convergem na prática.

Nos projetos locais, objetiva-se delinear um perfil psicológico dos portadores de doenças raras e dos familiares envolvidos, para que se estabeleça um ambiente de suporte e ajuda aos pacientes.

Os encontros de apoio psicológico ocorrerão na clínica psicológica da UEL e serão desenvolvidas atividades de acolhimento e humanização para além dos serviços de saúde, também serão realizados desenvolvimento de protocolos específicos relacionados ao suporte psicológico inicial para os envolvidos com essa população atendida. A possibilidade de conhecer diversas realidades é também um ponto importante na formação dos estudantes e o contato com diferentes setores da sociedade é valioso e significativo para o aprendizado de princípios que ultrapassam a grade curricular.

### **Considerações Finais**

O projeto nacional de doenças raras, e os projetos extensionistas locais, surgem com os objetivos de traçar o perfil dos sujeitos acometidos de doença rara, oferecer um acolhimento psicológico construtivo na vida dos pacientes e de seus familiares, disponibilizar apoio de uma equipe multidisciplinar - envolvendo estudantes da medicina à psicologia. Por fim, o projeto intenta analisar todos os aspectos da vida de um paciente diagnosticado com doença rara, incluindo os aspectos biomédicos, financeiros e psicossociais, haja vista o itinerário terapêutico empreendido pelos pacientes e seus familiares em busca do diagnóstico e tratamento (Aguiar et al., 2020), formando profissionais sensíveis e competentes para ofertar uma prática humanizadora no atendimento a tal população.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Portaria nº 199, de 30 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, aprova as Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e institui incentivos financeiros de custeio. Portaria Nº 199, de 30 de janeiro de 2014. Distrito Federal, DF, 30 jan. 2014a. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0199\\_30\\_01\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0199_30_01_2014.html). Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças raras afetam 13 milhões de brasileiros. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/humap-ufms/comunicacao/noticias/gas/pulsoterapia/doencas-raras-afetam-13-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 28 jul. 2021b.

SABINO. Nayara de Paula, PINTO. Eliangela Saraiva Oliveira. VIDAS RARAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Científica Univiçosa - Volume 12 - N. 1 - Viçosa-MG - JAN/DEZ 2020. Disponível em: <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/1351/1422>. Acesso em: 28 jul. 2021.

## PRINCIPAIS DOENÇAS DE TILÁPIA-DO-NILO

Tecnologia e Produção

PROJETO Nº 2217 / UEL

Coordenadora da atividade: Giovana Wingeter Di SANTIS<sup>1</sup>

Autora: Mariane de Abreu PEREIRA<sup>2</sup>

### Resumo:

A piscicultura tem crescido cada vez mais no país em decorrência do aumento no consumo de peixes pela população. Estudos de doenças e melhorias no manejo de criação dos animais também são cada vez mais frequentes. Alguns dos fatores predisponentes para o surgimento de doenças nestes animais estão relacionados com a grande quantidade de estocagem no cultivo de peixes, o manejo intensivo, a baixa qualidade da água e o clima. Os principais agentes infecciosos encontrados na tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) são *Streptococcus agalactiae* e *Francisella noatunensis* subsp. *orientalis* que causam Estreptococose e Franciselose, respectivamente. Este projeto de extensão tem como objetivo a contribuição de informações para a comunidade externa e acadêmica, permitindo o acesso à informação sobre os principais problemas causados nos peixes por essas doenças.

Palavra-chave: tilápia-do-Nilo; Estreptococose; Franciselose

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária

## **Introdução**

A tilápia é uma das espécies de peixes mais produzidas no Brasil para consumo humano. A ocorrência de surtos de Estreptococose e Franciselose na espécie têm aumentado no país, sendo um dos maiores limitantes na piscicultura. Essas doenças causam alta taxa de mortalidade nas tilápias, o que resulta em um enorme prejuízo econômico. A Estreptococose que é considerada uma zoonose causa septicemia e encefalite nos peixes, o que resulta em sinais clínicos neurológicos como perda de equilíbrio e rodopios, além de lesões na pele e músculo, abscessos, petéquias na superfície corporal, olhos opacos e exoftalmia. Já a Franciselose, que não é uma zoonose, causa o aparecimento de nódulos esbranquiçados nos órgãos dos peixes, incluindo as brânquias, além do aumento de tamanho do baço e rim. O objetivo deste projeto de extensão é a produção de atividades acadêmicas que interligam a universidade e a comunidade, visando a popularização da ciência e contribuindo para a sociedade. A atividade extensionista permite que o acesso à informação seja inclusivo a todos, visando a melhoria na qualidade de vida e saúde da população.

## **Metodologia**

Em resposta ao grande consumo de peixes pela população e o aparecimento recorrente de doenças nesses animais, há a preocupação com a saúde pública e o compromisso com a formação de profissionais capacitados. O projeto foi realizado no laboratório de Anatomia Patológica da UEL, onde as atividades extensionistas seguiam de recebimento de amostras de tilápias-do-Nilo que foram inoculadas com as bactérias para o preparo de lâminas histológicas e posteriormente análise das alterações morfológicas encontradas nos órgãos dos peixes. O projeto consiste em divulgar os resultados dos estudos para a comunidade, sendo de grande importância principalmente para a população produtora e consumidora.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A atividade extensionista apresentada é de grande importância para a saúde única, visando a melhoria da saúde dos animais, na qualidade e produção dos peixes para consumo humano, além da importância econômica no país. A contribuição do projeto para a formação acadêmica é de grande notoriedade, com estímulo do aprendizado do estudante com processos ativos de formação, além da disseminação da ciência para a comunidade, visando estratégias

de melhorias e soluções de problemas que afetam a sociedade. Os resultados obtidos durante o projeto de extensão são divulgados para a comunidade, visando o acesso à informação e contribuindo para a saúde da população.

### **Considerações Finais**

Em conclusão, o projeto está relacionado com a saúde única que é um pilar da medicina veterinária que visa o bem-estar dos animais e da população, atuando nos estudos das doenças, melhorias na saúde, no manejo e na produção dos animais.

### **Agradecimentos**

Agradeço a Fundação Araucária pela oportunidade de aprendizado e pelo incentivo financeiro durante o projeto, estimulando o conhecimento e contribuindo significativamente para a minha formação acadêmica e profissional.

### **Referências Bibliográficas**

CARACTERIZAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DAS LESÕES DE FILÉS DE TILÁPIA-DO-NILO (*Oreochromis niloticus*) INDUZIDAS POR *Streptococcus agalactiae* E *Francisella noatunensis orientalis*. Repositório Institucional da UnB, [S. l.], p. 1-66, 9 jul. 2018. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34419/1/2018\\_JairAlvesFerreiraJunior.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34419/1/2018_JairAlvesFerreiraJunior.pdf). Acesso em: 4 out. 2021.

## PRODUZINDO COLETÂNEAS EM FORMATO DE EXTENSÃO ON-LINE

Educação

Curso de extensão on-line

Produzindo coletâneas em Sociologia: formação e escrituras com profissionais da educação –  
IFSC/UEL.

Coordenador(a) da atividade: Lígia Wilhelms ERAS<sup>1</sup>

Autores: Lígia Wilhelms Eras; Ângela Maria Sousa LIMA<sup>2</sup>

### Resumo:

A reflexão aqui proposta é a de relatar a experiência do curso de extensão on-line ofertada como um curso de extensão derivada das atividades de estágio de pós-doutorado em Sociologia com quatro momentos de realização a) formação síncronas em livros coletâneas em Ciências Sociais; b) Oficinas de Escrituras (síncronos e assíncronos); c) Orientações e Consultorias de produção de texto (assíncronos); d) produção de capítulos de ebook coletânea no formato de artigo ou relato de experiência (síncronos e assíncronos). A metodologia empregada para a elaboração das escrituras socioantropológicas e educacionais foi a proposta autobiográfica ou autonarrativa de produção textual. Na avaliação dos processos avaliativos observamos o caráter altamente desafiador, por reunir num curso com proposta on-line, participantes de várias regiões do país, num modelo remoto e numa produção com dois a três autores, cujo diferencial da produção foi o seu aspecto processual, vivo, colaborativo, valorizando o encontro de escrituras e o processo de criação textual-reflexivo. O curso teve 79 participantes, com espaços de mediação diversificados e complementares como as plataformas classroom, google meet, e-mail e WhatsApp, durante o período de agosto e outubro de 2021, cujo produto final será a produção de um e-book coletânea sobre Ensino de Ciências Sociais.

Palavra-chave: Curso On-Line; Extensão; Coletâneas Escrituras.

---

<sup>1</sup>Em estágio de pós-doutorado em Sociologia – PPGSOC/UUEL. Doutora em Sociologia e Docente de Sociologia do Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC/Campus Xanxerê. Centro de Ciências Humanas CCH/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup>Orientadora/Supervisora de Estágio de Pós-Doutorado. Docente da Graduação e Pós-Graduação em Ciências Sociais - PPGSOC

## **Introdução**

A oferta do curso oportunizou a aproximação da comunidade externa e acadêmica da UEL do debate sobre as novas agendas de produção de livros coletâneas de Ciências Sociais/Sociologia e como esses podem ser apropriados e utilizados pelo público dos professores-pesquisadores de Ciências Sociais/Sociologia na educação básica. Além disso, o curso também proporcionou uma oficina (com orientações e consultorias) para a elaboração de textos que materializem as experiências e vivências docentes e de pesquisas – as escrevivências - e que estão em processo de finalização, de uma produção coletiva de um livro coletânea (e-book) pelos participantes do curso. Os objetivos do curso foram: a) analisar as produções de livros coletâneas sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica; b) Ofertar oficina temática de produção de textos (artigo temático ou relato de experiência) para exercitar a escrita acadêmica e as autorias que materializem o cotidiano docente e de pesquisa do Ensino de Sociologia; c) Debater com a comunidade acadêmica e externa à UEL sobre as diferentes agendas de produção dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, com quatro momentos de realização: a) formação síncronas em livros coletâneas em Ciências Sociais; b) Oficinas de Escrevivências (síncronos e assíncronos); c) Orientações e Consultorias de produção de texto (assíncronos); d) produção de capítulos de ebook coletânea no formato de artigo ou relato de experiência (síncronos e assíncronos). O impacto social e de formação dos estudantes foi profundo no encontro de experiências e escrevivências marcados pelas diversidades regionais, de formação, práticas de ensino, pesquisa, temáticos aos estudantes professores-pesquisadores do curso de extensão on-line

## **Metodologia**

A metodologia empregada para a elaboração das escrevivências socioantropológicas e educacionais foi a proposta autobiográfica ou autonarrativa de produção textual, com duas inspirações: a) a primeira, literária, pela criação de escrevivências em Conceição Evaristo (2016), narrando as experiências ancestrais-étnicas; b) de Whigth Mills (1972, 2009), sociólogo, que propõem a aproximação das biografias e interpretações socioestruturais para a compreensão da trajetória de indivíduos e grupos altamente influenciada por contextos e produções estruturais- societárias. O público alvo do curso de extensão on-line era a comunidade interna e externa dos professores-pesquisadores de Ciências Sociais/Sociologia na educação básica. Os materiais utilizados foram materiais produzidos especificamente para esse



curso (slides e textos) com discussões em momentos assíncronos e síncronos mediação diversificados e complementares como as plataformas classroom, google meet, e-mail e WhatsApp, cujo universo abordado era a produção textual em escrituras reflexivas voltadas ao Ensino de Sociologia na Educação Básica.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Podemos dizer que o desenvolvimento das atividades extensionistas e os processos de avaliação foram muito desafiadores que levava os participantes a um esforço de “sair da zona de conforto” porque toda a produção do curso e dos textos pautavam-se numa lógica processual e viva de elaboração: (1) a participação da comunidade externa e interna foi significativa com participantes de todas as regiões do país; (2) o impacto gerado é a produção de um trabalho vivo, coletivo, diversificado no formato de e-book coletânea a partir das escrituras dos participantes voltados ao Ensino de Sociologia na Educação Básica; (3) a contribuição aos estudantes envolvidos foram diferentes momentos de troca de experiências em diferentes momentos e formatos de formação: a) modelo remoto; b) trabalho colaborativo em equipe; c) momento de formação em livros coletâneas em Ensino de Ciências Sociais; b) Momento de Orientações Consultorias: c) Momento de Criação textual no formato de artigos ou relatos de experiências.

### **Considerações Finais**

Os objetivos do projeto foram concluídos, com a etapa de formação, oficinas de escrituras, orientações e produção de artigo. O e-book final está em processo de organização e diagramação, cujo grau de transformação da situação inicial.

### **Referências Bibliográficas**

ERAS, Lígia Wilhelms. O Ensino de Sociologia e os Livros Coletâneas. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

MILLS, Charles Wright. Sobre o artesanato intelectual. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2009.

\_\_\_\_\_. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1972.

**PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: CONTROLE BIOLÓGICO  
DE INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, VETERINÁRIA E AGRÍCOLA  
COM O USO DE BIOINSETICIDA PRODUZIDO NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E AÇÕES COMPLEMENTARES**

Área Temática

Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

2179/UEL

Coordenador(a) da atividade: João Antonio Cyrino ZEQUI 1

Autor: Felipe Augusto RECHE2

**Agradecimento**

Agradeço a fundação araucária pelo fomento deste trabalho, que dessa forma possibilitou a sua realização.

**Resumo:**

*Aedes aegypti* é o principal vetor de arboviroses nas Américas como Dengue, Zika vírus, Chikungunya e febre amarela urbana. Seu monitoramento para um eficiente controle é primordial devido as constantes epidemias. O *Bacillus thuringiensis* subsp. israelensis (Bti), produz toxinas com ação entomopatogênica e tem alto grau de especificidade no controle desse vetor. O presente trabalho testou um novo formulado de Bti para o controle biológico de *Aedes aegypti*. Os testes foram realizados em laboratório e em campo, determinando as concentrações letais do novo formulado e do produto comercial Vectobac WG. Em laboratório, a CL<sub>50</sub> e CL<sub>90</sub> do novo formulado foi respectivamente: CL<sub>50</sub> 0,02mg/L (0,017 – 0,024) e CL<sub>90</sub> 0,041 mg/L (0,033mg/L – 0,055mg/L), enquanto a do Vectobac WG foi: CL<sub>50</sub> 0,018 mg/L (0,015 – 0,021) e CL<sub>90</sub> 0,036 mg/L (0,03 – 0,050). Nos bioensaios em campo, a taxa de mortalidade para o novo formulado foi superior à 90% durante cinco semanas, sendo equivalente à taxa do produto comercial. Conclui-se que o novo formulado é eficaz no controle de *Aedes aegypti* com ação equivalente ao produto comercial, gerando assim independência tecnológica e melhoria na qualidade de vida das populações locais por ser um produto seletivo sem agredir o meio ambiente e fauna associada.

Palavra-chave: Bioensaio; mosquito; arboviroses.

<sup>1</sup> Docente do CCB/BAV e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Ciências biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/Fundação araucária) – apresentador

## Introdução

Os mosquitos da família Culicidae (Diptera) possuem distribuição nas diferentes regiões do mundo, com cerca de 3.500 espécies. Com duas subfamílias (Anophelinae e Culicinae), as fêmeas possuem o hábito hematófago para o desenvolvimento dos ovos, com exceção de Toxorhynchitini. Este hábito hematófago faz com que os mosquitos sejam transmissores de diversas arboviroses. Neste trabalho foi enfatizado a espécie *Aedes aegypti*, que é considerado o principal vetor de arboviroses no Brasil. Para o controle biológico do *Aedes*, o principal método utilizado no Brasil é o uso de inseticidas sintéticos, que causam danos à saúde humana e ao meio ambiente. A ineficiência dos inseticidas sintéticos se dá por conta da seleção de indivíduos mais resistentes, agressão ao meio ambiente e por não ser seletivo a espécie alvo, gerando inclusive seleção e resistentes. Neste trabalho foi utilizado o *Bacillus thuringiensis* subsp. *israelensis* (Bti) no controle biológico.

Esta pesquisa buscou avaliar a eficácia de um novo formulado de *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti) para o controle biológico de *Aedes aegypti*, em condições de laboratório e em campo. Os objetivos específicos foram: a) desenvolvimento de um novo formulado no formato de comprimido a partir de Bti para controle de *Aedes aegypti*; b) obter a concentração letal (CL) à 50% de mortalidade (CL50) e à 90% (CL90) em condições de laboratório e campo com *Aedes aegypti*.

## Metodologia

Foi utilizado o bioinseticida *B. thuringiensis* subsp. *israelensis* (linhagem BR101), que faz parte do Banco de Bactérias Entomopatogênicas do Laboratório de Genética e Taxonomia de Bactérias da Universidade Estadual de Londrina, mantida na forma esporulada. O Bti foi feito em forma de comprimidos em associação com substâncias excipientes (Methocel®, Amido, Microcel® e Estearato de Magnésio) confeccionados via compressão direta em máquina adaptada (ERWEKA EK0) com massa de 50 mg.

Para a realização dos bioensaios foi utilizado o protocolo da World Health Organization– WHO (2005). Como modelo para os formulados, utilizou-se o larvicida comercial à base de Bti, VectoBac® WG (lotes 267-853-PG e 291-325-PG30).

Para realizar o trabalho, os ovos de *Aedes aegypti* foram obtidos em campo com a utilização de armadilhas ovitrampas.

No laboratório, os ensaios foram realizados em copos plásticos com 300 mL de capacidade, foi adicionado 150 mL de água destilada com 25 larvas de *Aedes aegypti* em terceiro ou quarto instar inicial. Foram utilizadas as seguintes concentrações para o novo formulado e o Vectobac® WG (267-853-PG): 0,04 mg/L, 0,03 mg/L, 0,02mg/L, 0,01mg/L, 0,008mg/L e 0,005mg/L e controle apenas com água destilada e larvas para cada tratamento. Foram realizadas cinco repetições em dias distintos em condições controladas dentro de uma incubadora BOD à 25° C  $\pm$  2° C, umidade de 80  $\pm$  5% medidas a partir de um termo-higrômetro digital (Center 342), e fotoperíodo de 14 horas de luz para 10 horas escuro.

Os bioensaios em condições de campo foram realizados na Universidade Estadual de Londrina, em área coberta com vegetação e com sombreamento parcial. Foram utilizados baldes plásticos brancos com 10 litros de água e adicionados 20 larvas de quarto instar inicial. Realizou-se quatro tratamentos com cinco réplicas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A CL50 do novo produto foi de 0,02 mg/L (0,017 – 0,024) e a CL90 foi de 0,041 mg/L (0,033 mg/L – 0,055mg/L), enquanto a do Vectobac WG foi: CL500,018, mg/L (0,015 – 0,021) e CL90 0,036 mg/L (0,03 – 0,050).

Através do teste Kruskal-Wallis, não houve diferença significativa entre o formulado testado e padrão ( $p = 0,34972$ ).

Nos bioensaios em campo, constatou-se que a taxa de mortalidade para o novo formulado foi uniforme em relação aos formulados comerciais testados, sendo superior à 90% durante cinco semanas, e então, na sexta semana, iniciando uma queda da eficácia. Sendo assim, o novo formulado mostrou-se eficaz para o controle do *Aedes aegypti* com um intervalo na taxa de mortalidade entre 37,7% à 97,4% durante a sua exposição, sendo que nas cinco primeiras semanas a mortalidade foi superior à 90%.

Estes resultados tem impactos positivos na sociedade, uma vez que órgãos governamentais poderiam utilizar o produto para o controle biológico do *Aedes aegypti*. Aos estudantes envolvidos, fica a experiência em trabalhar com monitoramento e controle de mosquitos, aprendendo sua importância e interações com o meio ambiente.

### **Considerações Finais**

O produto testado foi eficaz para o controle do *Aedes aegypti* com ação equivalente ao produto comercial, gerando assim independência tecnológica e melhoria na qualidade de vida das populações locais por ser um produto seletivo sem agredir o meio ambiente e fauna associada.

## Referências Bibliográficas

- ALVES, S.B. Controle microbiano de insetos. Piracicaba: FEALQ, 1998.
- ANGELO, E. A., VILAS-BÔAS, G. T., CASTRO-GÓMEZ, R. J. H. *Bacillus thuringiensis*: general characteristics and fermentation. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 31, n. 4, p. 945-958, 2010.
- ARAÚJO, A. P.; et al. Evolution of an experimental product based on *Bacillus thuringiensis* sorovar. *Israelensis* against *Aedes aegypti* larvae (Diptera: Culicidae). *Biological Control*, 41, 339-347. 2007
- BOYCE, R.; et al. *O. Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti) for the control of dengue vectors: systematic literature review. *Trop Med Int Heal*. 18(5):564-77. 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue. Brasília: Ministério da Saúde; (Série A. Normas e Manuais Técnicos.) 2009.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 01 a 52. *Boletim Epidemiológico*, Brasília, v. 50, n. 34, p.1-16, jan. 2020.
- GOMES, A.S.; SCIAVICO, C.J.S.; EIRAS, A.E. Periodicidade de oviposição de fêmeas de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera: Culicidae) em laboratório e campo. *Rev Soc Bras Med Trop*, Belo Horizonte, 39(4): p.327-332, jul. 2006.
- VILAS-BOAS, G. T.; PERUCA, A. P. S.; ARANTES, O. M. N. Biology and taxonomy of *Bacillus cereus*, *Bacillus anthracis*, and *Bacillus thuringiensis*. *Canadian journal of microbiology*, v. 53, n. 6, p. 673-687, 2007.
- WHO - World Health Organization. Guidelines for laboratory and field testing of mosquito larvicides. Communicable disease control, Prevention and eradication, WHO pesticide evaluation scheme. WHO, Geneva WHO/CDS/WHOPES/GCDPP. 2005
- ZEQUI, J. A. C. et al. Formulados de *Bacillus thuringiensis israelensis* para controle de *Aedes Meigen*, 1818 (Culicidae) em condições simuladas de campo, Londrina, Paraná. In: 15 Simposio de Controle Biológico, 2017, Ribeirão Preto. *Anais do 15 Simposio de Controle Biológico*. Curitiba: SEB, v. 1. p. 1-1. 2017.
- ZEQUI, J.A.C.; LOPES, J.; SANTOS, F.P. Controle de *Aedes (Stegomyia) aegypti* e *Culex (Culex) quinquefasciatus* Através de Formulados Contendo *Bacillus thuringiensis israelensis* em Temperaturas Controladas. *Entomobrasilis*, Vassouras, v. 4, p.130-134, 2011.

**PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE:  
PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**

Área Temática

Tecnologia e Produção

02432/UEL

Coordenador(a) da atividade: Wilma Aparecida SPINOSA

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: N. N. YASSUNAKA-HATA<sup>1</sup>; S. C. DA SILVA<sup>1</sup>; D.M. SATO<sup>1</sup>; W. A. SPINOSA<sup>2</sup>

**Resumo:**

O Laboratório de Análise de Alimentos (LAA) que integra ao Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnologia de Alimentos desenvolve análises de alimentos em geral, além de diversos serviços relacionados ao processo produtivo, como rotulagem nutricional, boas práticas de fabricação (BPF), armazenamento e atendimento a questões normativas, entre outros. O objetivo do Programa é consolidar o LAA do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL) como prestador de serviços na área de alimentos. Além disso, o programa promove o fortalecimento da atividade acadêmica de extensão por parte da Universidade e gera conhecimento aos discentes e docentes envolvidos. Com uma média de 50 amostras analisadas por ano, no período de 2019 a 2020, cujas atividades possibilitaram um montante de R\$ 38.874,00 e um total de 351 laudos emitidos. Nesse contexto, o LAA consolida-se como prestador de serviços na área de análise de alimentos e, reforça o pioneirismo da Universidade em gerar transferência de conhecimento e tecnologia, além de contribuir para a formação de mão de obra qualificada.

Palavra-chave: laboratório de alimentos; rotulagem; prestação de serviço.

---

<sup>1</sup> Debora Mayumi Sato, estudante de graduação, Bolsista PIBEX.

<sup>1</sup> Natália Norika Yassunaka Hata, estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos. Bolsista do Programa PAS

<sup>1</sup> Samuel Camilo da Silva, estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos. Bolsista do Programa PAS

<sup>2</sup> Wilma Aparecida Spinosa, docente e coordenadora do Programa



## **Introdução**

O Laboratório de Análise de Alimentos que integra o Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnologia de Alimentos conta com consistente estrutura física e de recursos humanos. As atuais instalações prediais do Laboratório de Prestação de Serviço de Análise de Alimentos foram inauguradas em 2014, no DCTA, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com uma área de 250 m<sup>2</sup>.

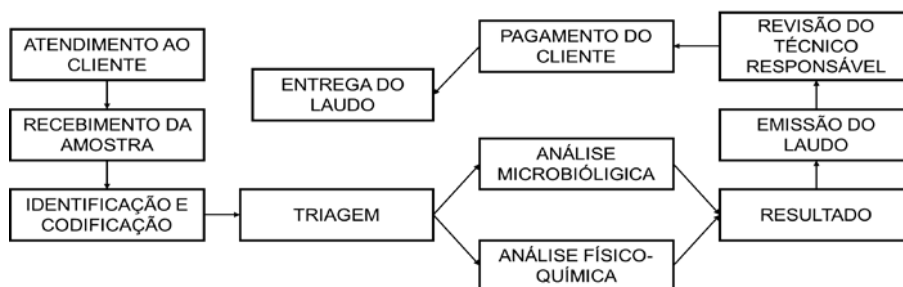
Organismos deliberativos da UEL, da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) e da Fundação Araucária (FA) têm centrado esforços para legitimar esta proposta ao longo de mais de quinze anos, na construção, controle da receita e funcionamento do LAA, cuja missão principal está na prestação de serviços à sociedade. Visto que a produção de alimentos é uma área cada vez mais complexa e global, e a conscientização pública sobre a segurança de alimentos aumenta a cada dia, acredita-se ser altamente relevante o incremento de atividades da UEL em termos laboratoriais, tendo em vista o potencial produtivo da região. Como resultado, há uma maior inserção da instituição na comunidade, para atender os universos empresarial e acadêmico, e também o das políticas públicas. Tais serviços também geram transferência de informações para o micro e pequeno empresário, e contribui para o incentivo a uma formação mais qualificada por parte dos discentes e docentes.

Este Programa objetiva firmar o LAA do DCTA-UEL como prestador de serviços na área de análise, qualidade e produção de alimentos. Espera-se o fortalecimento da atividade de extensão por parte da UEL, bem como a geração de conhecimento aplicado pertinente à formação acadêmica. Propõe-se ainda dar continuidade aos serviços de análises e também à ampliação das atividades e ao desenvolvimento do setor de serviços especializados.

## Metodologia

A Figura 1 apresenta na forma de esquema, o fluxo de operação seguido no LAA. Inicialmente, tem-se o atendimento aos clientes, que finaliza por meio da entrega do laudo de análise.

Figura 1 – Diagrama de blocos do fluxo operacional do LAA.



Fonte: Do autor.

As metodologias analíticas empregadas pelo LAA são baseadas em publicações do Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2008), na Association of Official Analytical Chemists (AOAC, 2012), em resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e no Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água publicado por Silva e colaboradores (2017). O regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos seguido é a Instrução Normativa nº 60, de 23 de dezembro de 2019 da Agência Nacional da Vigilância Sanitária ANVISA (BRASIL, 2019), que define os critérios e padrões microbiológicos para cada tipo de alimento.

Os recursos financeiros necessários à execução do PAS são providos através de pagamento pelos usuários dos serviços por intermédio da FAUEL. O valor comercial das análises é estabelecido pela coordenação do PAS, de acordo com os custos inerentes, e é divulgado na forma de tabela de preços aos interessados. Do total arrecadado com o projeto 10% é destinado à UEL, 4% ao Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPE), 5% à FAUEL, 6% ao CCA e 75% ao custeio das análises.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

O Laboratório de Análise de Alimentos da UEL recebeu nos anos de 2019 a 2020 uma média de 50 amostras por ano. Neste período, a entrada financeira foi de R\$ 38.874,00 e um total de 351 laudos emitidos. Do total arrecadado, R\$ 3.887,4 foi repassado à UEL; R\$ 1.554,96

ao FAEPE; R\$ 1.943,7 à FAUEL; e R\$ 2.332,44 à unidade envolvida no PAS que é o CCA. O restante foi aplicado nas atividades e necessidades inerentes ao serviço do laboratório.

Dentre as diversas análises ofertadas, a composição centesimal é a principal análise físico-química requisitada pelos interessados, visto que podem ser usadas para a formulação do rótulo do produto. Observou-se também que, os interessados têm pouca informação sobre a legislação pertinente relacionada ao seu produto. Nesse sentido, a equipe do laboratório deve estar treinada para fornecer as informações técnico-científicas ou de legislação para atendimento das necessidades dos clientes.

Com relação aos períodos anteriores ao ano de 2019, observou-se uma diminuição na entrada financeira, uma vez que a pandemia de COVID-19 impossibilitou a realização de vários tipos de serviços e o acesso de bolsistas e clientes ao LAA. No entanto, o ano de 2021 já se mostrou bastante promissor e com aumento na demanda de serviços. O LAA propõe-se assim, no decorrer deste ano, utilizar estratégias de divulgação de seus serviços por meio de redes sociais e trabalhar na atualização do seu site. Além disso, realizar pesquisas de satisfação de seus clientes (de modo online) de forma a identificar e melhorar o atendimento.

### **Considerações Finais**

O presente Programa consolida o LAA do DCTA/CCA/UEL como prestador de serviços na área de análise e produção de alimentos, dando suporte para desenvolvimento da indústria de alimentos na região de Londrina. Além disso, o PAS apoia tecnicamente o desenvolvimento de novos produtos alimentícios, colabora na solução de problemas na cadeia produtiva e na área de legislação voltada à produção, orienta sobre implantação de ferramentas para a gestão da qualidade, incluindo não apenas avaliação isolada de produtos, mas diversos aspectos do processo produtivo. Por fim, dentro da instituição, o PAS ainda contribui na formação acadêmica e experiência nas atividades de extensão dos discentes graduandos e pós-graduandos e dos docentes participantes do projeto.

#### Referências:

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS, A.O.A.C., 2012. Official methods of analysis, 19th ed. AOAC International, Virginia, VA.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução normativa nº 60, de 23 de dezembro de 2019. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da União. 2019.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; SANTOS, R.F.S.; GOMES, R. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. São Paulo. Editora Blucher, 2017.

## **PROJETO “ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Saúde

Projeto n.02349/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI<sup>1</sup>

Autores: Luana Silva SANTOS<sup>2</sup>; Nayara Naveros JACOMETE<sup>3</sup>;

Tatiana Borges SILVA<sup>4</sup>; Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

O projeto “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade” iniciou suas atividades extensionistas em 1992, e vem atuando com apoio da Clínica Odontológica Universitária da UEL. As atividades desenvolvidas pelo projeto têm como foco a prevenção das principais doenças bucais, trabalhando junto à comunidade por meio da educação em saúde e estimulando mudanças de hábitos e melhora da higiene oral das crianças e familiares. O projeto oportuniza o aprendizado e colabora na formação de agentes multiplicadores para as ações de prevenção e promoção da saúde bucal e contribui com a formação profissional do graduando, oferecendo novos campos de atuação e experiências que só podem ser vivenciadas fora do ambiente acadêmico, onde pode colocar em ação os conhecimentos adquiridos nas salas de aula, desenvolver habilidades e atitudes. As atividades de extensão de saúde bucal, se colocam num nível de complementação, de troca e devem também contribuir para solucionar os problemas apresentados pela realidade. Este trabalho tem por objetivo descrever as contribuições de um projeto de extensão da UEL, por meio de um relato de experiência de ações extensionistas relacionadas ao projeto. Este, é desenvolvido pelos graduandos do curso de odontologia da UEL, pela técnica em saúde bucal e supervisionado pela equipe técnica e docentes, atende crianças em idade escolar do município de Londrina. As ações buscam a prevenção da saúde bucal junto à comunidade, realizando atividades que estimulem mudanças de hábitos, higiene oral, e conscientiza para a manutenção da saúde. Participar do projeto contribuiu para a nossa atuação nas atividades clínicas realizadas na graduação. Foi relevante para nós mostrar o quão importante é um momento voltado para a criança, tanto na forma de educar sobre a saúde bucal, quanto na maneira de realizar a prevenção, percebemos que as crianças se sentem acolhidas, valorizadas e com isso se mostram mais abertas ao aprendizado sobre saúde bucal.

Palavra-chave: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Relações Comunidade-Instituição.

---

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto – apresentador

<sup>3</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto

<sup>4</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto

<sup>5</sup>Servidora Técnica em Saúde Bucal, colaboradora do projeto

## **Introdução**

O projeto “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade” iniciou suas atividades extensionista em 1992 e, desde então, atua com apoio da Clínica Odontológica Universitária (COU) da UEL e dos departamentos MOOI e ODO. Também recebe o apoio da PROEX/ Pró Reitoria de Extensão com a parceria da Gerência de Odontologia / Secretaria de Saúde e do SUS. As atividades desenvolvidas têm como foco a prevenção das principais doenças bucais, trabalhando junto à comunidade por meio da educação em saúde e estimulando mudanças de hábitos e melhora da higiene oral das crianças e de familiares.

As atividades desenvolvidas nos projetos de extensão permitem que os estudantes desenvolvam as ações junto à comunidade, conhecendo e vivenciando uma realidade social com diferentes cenários de prática e novos espaços de discussão e com a possibilidade de intervenção social. Os projetos de extensão contribuem com a formação profissional para que este tenha uma visão humanista e social, valorizando ações articuladas para melhorar da atenção à saúde e consolidação dos princípios e diretrizes da Política de Nacional de Saúde (MARIN et al, 2013). Além disso, o projeto também oportuniza o aprendizado e colabora na formação de agentes multiplicadores para as ações de prevenção e promoção da saúde bucal e contribui com a formação profissional do graduando oferecendo novos campos de atuação e novas experiências que só podem ser vivenciadas fora do ambiente acadêmico.

A extensão universitária permite o compartilhamento de saberes e desenvolvimento de novas práticas, por isso, é um ambiente onde o graduando pode colocar em ação os conhecimentos adquiridos nas salas de aula, desenvolver habilidades e atitudes. Aprender fazendo é mais eficiente do que receber informações de forma passiva. Desta forma, a estratégia educacional deve ser o treinamento em serviço, que possibilita prática de ações de complexidade crescente. As atividades de extensão de saúde bucal, se colocam num nível de complementação, de troca e devem também contribuir para solucionar os problemas apresentados pela realidade (ALVES, 2011).

O presente trabalho tem por objetivo descrever as contribuições de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio de um relato de experiência de ações extensionistas relacionadas ao projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade”.

## **Metodologia**

O referido projeto é desenvolvido pelos graduandos do Curso de Odontologia da UEL, tendo a supervisão da técnica em saúde bucal e docentes, atende crianças em idade escolar do município de Londrina assistidas em 30 Centros de Educação Infantil, 1 Escola Estadual, 17 Escolas Municipais e 15 Pastorais da Criança, além de 7 Escolas Especiais e 3 Entidades Assistenciais, totalizando aproximadamente 14.713 atendimentos realizados por mês pelo projeto. As ações buscam prevenir as principais doenças bucais junto à comunidade, realizando atividades que estimulem mudanças de hábitos, higiene oral, conscientização para a manutenção da saúde, além de valorizar a autonomia e o autocuidado.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Iniciamos participando do projeto com o intuito de nos aproximarmos da área que tínhamos maior afinidade. Nele, encontramos uma oportunidade de aprender e ensinar colocando em prática o conhecimento aprendido em sala de aula. As palestras e atividades em campo com as crianças e com os pacientes com necessidades especiais, nos auxiliou a desenvolver habilidades que são necessárias para a atuação profissional, como falar em público, saber o manejo e a forma mais adequada para conversar com crianças de diferentes idades e níveis sociais e compartilhar informações e conhecimentos, também desenvolvemos a empatia. O projeto nos proporcionou a oportunidade de conhecermos a nós mesmos, desafiando de forma positiva nossa capacidade de lidar com determinadas situações e, com esses desafios impostos, pudemos perceber que estamos sendo preparados para trabalhar junto a comunidade, além de nos ensinar a olhar para o próximo de forma a querer ajudá-lo e jamais julgá-lo.

Participar do projeto contribuiu para a nossa atuação nas atividades clínicas realizadas na graduação, por exemplo, nas práticas da odontopediatria, pois quando temos que atender uma criança, como já tivemos um contato inicial com outras crianças no projeto, temos uma certa ideia de como devemos nos aproximar e lidar com ela, buscando compreender seus receios e suas necessidades e, a partir desse contato inicial, podemos transmitir o conhecimento e também dar as devidas instruções sobre a higiene bucal, sem grandes dificuldades.

Durante as atividades desenvolvidas no projeto e, sempre que entramos nas salas de aula, percebemos que as crianças estão dispostas a conversar sobre o que sabem, falar de uma experiência pessoal e precisamos ouvi-las, elogiá-las e incentivá-las a continuar sempre

progredindo. Em outras ocasiões, nos deparamos com crianças acanhadas, que quase não sorriem e até um pouco apáticas, então precisamos dar ainda mais atenção a essas crianças e descobrir o motivo pelo qual estão retraídas.

Ao final de cada ano, a proposta do projeto é a elaboração de materiais lúdicos, informativos e educativos, que auxiliam nas práticas presenciais. Nós somos incentivados a criar, desenvolver e produzir materiais lúdicos e educativos que facilitam a incorporação de informações sobre saúde bucal e sua prevenção. Os materiais didáticos exigem nossa criatividade, precisamos encontrar diferentes formas de ensinar técnicas de escovação dentária e incentivar hábitos saudáveis, isso pode ser feito por meio de livros ilustrativos, jogos, histórias, gincanas, teatros com fantoches e músicas educativas. Esses materiais são utilizados nas atividades com as crianças e, após a entrega do kit contendo escova dentária e pasta de dente, é realizada a escovação dentária individual e coletiva.

### **Considerações Finais**

O projeto foi importante para nos mostrar o quão importante é um momento voltado para a criança, tanto na forma de educar sobre a saúde bucal, quanto na maneira de realizar a prevenção, percebemos que as crianças se sentem acolhidas, valorizadas e com isso se mostram mais abertas o aprendizado sobre saúde bucal. O projeto nos ajudou a ter empatia com a criança, o contato olho no olho é importante, pois passa confiança, facilitando o diálogo e a compreensão.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, F. B. T. et al. Ação integrada em odontologia na comunidade: uma experiência da integração ensino/extensão. Revista Conexão UEPG. v. 7 n. 2 (2011): Julho-Dezembro de 2011. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3721>. Acesso em: 09 out. 2021.

MARIN MJS, et al. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. RevBrasEduc Med. 2013[citado em 2017 ago. 25];37(4):501-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000400005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000400005)>. Acesso em: 21/07/2021.



## **PROJETO SAFETY: DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E CONFIÁVEL PARA A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Saúde Humana

Projeto de Extensão nº 02438 Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Marselle de Nobre CARVALHO<sup>1</sup>

Autores: Adiermison Pereira da SILVA<sup>2</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** A disseminação do vírus SARS-CoV-2, que gerou a pandemia de COVID-19, foi abrupta, sem que as autoridades sanitárias tivessem tempo de preparar materiais e realizar treinamentos para equipes de saúde e comunidade. Assim, pesquisadores de todo o mundo dedicaram-se a estudar possíveis estratégias para diminuir o espalhamento, progressão e severidade da doença. Em face a ausência de informações sistematizadas e acessíveis e ao enorme volume de pesquisas publicadas diariamente surgiu o Projeto Safety - um projeto de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Ofertar informações baseadas em evidências científicas sobre as recomendações de proteção e segurança vigentes para gestores, profissionais de saúde e a comunidade. **Metodologia:** O Projeto Safety é composto por docentes, residentes, mestrandos, doutorandos e discentes de graduação dos cursos da área da saúde, além de colaboradores externos, que se organizam em grupos de trabalho e realizam a coleta de dados epidemiológicos em sites governamentais, monitoram os principais periódicos de saúde e sistematizam as informações. Os conteúdos são divulgados no site do projeto, plataformas de vídeos, redes sociais e, principalmente, compilados no Boletim Safety – um periódico semanal que reúne as principais atualizações sobre a pandemia da COVID-19. De março de 2020 a agosto de 2021, o projeto publicou 59 boletins semanais e 2 boletins especiais, 279 cards em redes sociais, Instagram com 1.381 seguidores, canal no YouTube com 233 inscritos, site com 4.542 acessos e 75 vídeos hospedados em plataformas de streaming. **Considerações finais:** O projeto manteve estreito contato com os profissionais de saúde a partir do desenvolvimento de protocolos e treinamentos adaptados à essa realidade, fomentando a importância do Sistema Único de Saúde no combate à pandemia. Auxiliou no combate às fake news junto a população, bem como aprimorou habilidades de pesquisa, extensão e comunicação.

**Palavra-chave:** COVID-19; Atenção à Saúde Baseada em Evidências; Comunicação e Divulgação Científica.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto 02438 (Inclusão Social) – apresentador

## **Introdução**

A Corona Virus Disease-2019 (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que foi identificada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e declarada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020 como uma pandemia (OMS,2020). O vírus infecta células humanas por conter uma proteína Spike, a qual possui como sítio os receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) presentes nas células hospedeiras (MOHAMADIAN; et. al., 2020). Caso o paciente se apresente como sintomático, possíveis sintomas relacionados a Covid-19 incluem febre, tosse, cefaleia, ageusia, anosmia, mialgia, fadiga e dispneia (HIDALGO; VALDES; GONZALEZ, 2021).

Frente a essa crise sanitária, pesquisadores de todo o mundo se dedicaram a estudar possíveis intervenções para prevenir novas infecções, ou ainda prevenir a progressão da doença e diminuir o grau de severidade naqueles previamente infectados. Porém, essa situação foi agravada por outro cenário incidente: rápida disseminação de fake news (BARCELOS; et. al., 2021).

Este desafio de combater às pseudociências e a desinformação norteou a fundação do Projeto Safety, com ênfase em conseguir abranger tanto a comunidade científica quanto disseminar informações acessíveis a comunidade. Sabe-se da importância da comunidade para a manutenção e custeamento dos projetos científicos desenvolvidos nas universidades públicas. Portanto ofertar uma linguagem acessível decorrente de estudos, artigos e ensaios clínicos para a sociedade que se encontra fora do ambiente acadêmico e da área da saúde é essencial para cumprir a função extensionista da universidade.

Considerando o número excessivo de informações, o projeto tem como objetivo oferecer informações úteis, confiáveis e corretas à população sobre o novo coronavírus e a COVID-19, visando combater às fake news e a desinformação.

## **Metodologia**

O Projeto Safety é composto por docentes, residentes, mestrandos, doutorandos e discentes de graduação dos cursos da área da saúde, além de colaboradores externos, os quais organizam-se em Grupos de Trabalho (GT).

Os GT são coordenados por docentes e integrados pelos alunos da graduação e pós-graduação da UEL e de outras universidades. Uma das produções mais relevantes do projeto é

o Boletim Safety. Ele é feito a partir da coleta de dados epidemiológicos e informativos em sites governamentais e principais periódicos de saúde internacionais, como o SESA-PR, SCIENCE, NATURE, JAMA, LANCET, NEJM, BMJ, CEBM e CDC. Após isso, essa informação é sistematizada em elementos acessíveis a todos os públicos, tanto acadêmico quanto comunitário.

Além disso, todo o projeto de criação de informações passa por uma sequência de etapas que objetivam diminuir os vieses e verificar a relevância e veracidade do tema proposto. As etapas são: avaliação dos estudos incluídos durante a semana; interpretação dos resultados; apresentação da síntese do conhecimento. Como a produção é complexa e necessita ser realizada com agilidade e competência, o fluxo de trabalho entre os GT's segue a busca, seleção, análise, avaliação e síntese das evidências. Após isso, os GT's de gestão de mídias encarregam-se da produção das artes e divulgação do material.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Projeto Safety durante seu tempo de existência conseguiu cumprir com seus objetivos, além disso, ser premiado em diversas áreas do meio acadêmico e comunitário. Exemplo disso mais recente é o ofício de reconhecimento recebido da Câmara Municipal de Londrina (CML) em julho de 2021 em função da premiação no 6º Prêmio Inova Saúde Paraná, no eixo “Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde”.

De março de 2020 a agosto de 2021, o projeto publicou 59 boletins semanais e 2 boletins especiais, 279 cards em redes sociais, Instagram com 1.381 seguidores, canal no YouTube com 233 inscritos, site com 4.542 acessos e 75 vídeos hospedados em plataformas de streaming.

### **Considerações Finais**

O projeto manteve estreito contato com os profissionais de saúde a partir do desenvolvimento de protocolos e treinamentos adaptados à essa realidade, fomentando a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no combate à pandemia, além da produção de diversos eventos abertos a participação de toda a comunidade, evidenciando seu principal objetivo de atingir tanto os profissionais da saúde quanto a população.

Sabendo-se do aumento da produção diária de notícias falsas, o projeto dedicou-se a auxiliar no combate às fake news junto a população, bem como aprimorou habilidades de pesquisa, extensão e comunicação.

O trabalho de integração realizado, por meio dos docentes, discentes e colaboradores externos, inseridos nesse grupo de trabalho do Projeto Safety tem gerado resultados promissores, e bem sucedidos, sobretudo referentes a pandemia da COVID-19 e o combate às fake news.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária – PIBIS 2020 – Fundação Araucária da Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade e financiamento da bolsa estudantil durante o desenvolvimento do projeto, foi de extrema importância para a realização deste trabalho.

Ademais, agradeço a minha orientadora Dr<sup>a</sup> Marselle de Nobre Carvalho pelo suporte e incentivo dedicado a mim durante todo o projeto.

### **Referências Bibliográficas**

Organização Mundial da Saúde, Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)

MOHAMADIAN, M.; et. al. Covid-19: Virology, biology and novel laboratory diagnosis. J Gene Med. 2021;23:e3303. DOI: 10.1002/jgm.3303

HIDALGO, P.; VALDES, M.; GONZALES, R.A. Molecular biology of coronaviruses: na overview of vírus-host interactions and pathogenesis. Bol. Med. Hosp. Infant. Mex. México, v.78, n.1, p.41-58, 2021. <https://doi.org/10.24875/bmhim.20000249>

BARCELOS, TN.; MUNIZ, LN.; DANTAS, DM.; COTRIM JUNIOR, DF.; CAVALCANTE, JR.; FAERSTEIN, E.; Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e65. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>

## PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA A TERCEIRA IDADE

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: Daniella Testa GONZAGA<sup>2</sup>; Isabella Grippe da Silva PINHATARI<sup>3</sup>; Luiza Sant'Anna Correa de TOLEDO<sup>4</sup>; Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA<sup>5</sup>

### Resumo:

O envelhecimento da população brasileira pode trazer um significativo aumento nos gastos com a saúde e maior procura por serviços de saúde. Calcula-se que o número de idosos no país para 2060 chegue a representar 26,7% da população. Mesmo sendo um processo natural e progressivo, o envelhecer pode ser acompanhado por doenças crônicas inerentes da senilidade, mas que podem ter seus efeitos amenizados e/ou controladas pela assimilação de um estilo de vida saudável. Uma revisão na literatura realizada nas bases de dados com o objetivo de identificar Scielo, Lilacs e Pubmed, apontou três temáticas: “Doenças sistêmicas e suas relações com saúde bucal no idoso” (n=10), “Câncer bucal e outras alterações” (n=8) e “Higiene bucal e autoexame” (n=22). Os dados sobre a saúde geral do idoso em associação com a saúde oral são alarmantes e revelam a necessidade do uso de estratégias para as ações de prevenção e promoção de saúde bucal para a população idosa e confirmam que as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” da UEL têm um papel significativo uma vez que promovem e estimulam a incorporação de hábitos saudáveis, oportunizam o acesso a informações sobre saúde oral, autocuidado e prevenção de doenças orais, priorizando o atendimento educativo-preventivo e estabelecendo troca de experiências. Mesmo com a pandemia provocada pelo COVID-19, as atividades do projeto foram realizadas de forma remota, materiais didáticos, folders e vídeos foram produzidos abordando saúde bucal. Os materiais desenvolvidos pelos acadêmicos foram enviados para cada instituição e os responsáveis repassaram as informações para os demais idosos. A expectativa para cada trabalho elaborado, desenvolvido e finalizado é que cada membro da terceira idade incorpore melhores atitudes e tenha maior conscientização sobre o seu bem-estar.

Palavra-chave: Saúde Bucal; Terceira Idade; Promoção de Saúde.

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto – apresentador

<sup>3</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto – apresentador

<sup>4</sup>Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto

<sup>5</sup>Servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaborador do Projeto

## **Introdução**

A população brasileira está envelhecendo assim como a população mundial e essas mudanças no perfil demográfico do Brasil podem trazer um significativo aumento nos gastos com a saúde e maior procura por serviços de saúde (KILSZTAJN, 2003). Segundo o IBGE, estima-se que o número de idosos em 2060 será de 58,4 milhões, representando cerca de 26,7% da população. É importante destacar que este grupo é heterogêneo apresentando diferenças nos níveis socioeconômicos, culturais e de saúde. A queda na taxa de fecundidade e de mortalidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para este envelhecimento populacional (BRASIL, 2006). Sendo um processo natural e progressivo, o envelhecer pode ser acompanhado por doenças crônicas inerentes da senilidade, mas que podem ter seus efeitos amenizados e/ou controlados pela assimilação de um estilo de vida saudável.

O presente trabalho tem por objetivo identificar, por meio de uma revisão de literatura, artigos científicos que relacionam as condições de saúde bucal na terceira idade nas principais bases de dados da saúde, correlacionando os dados encontrados com as ações executadas no projeto de extensão “Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” desenvolvidos pelos docentes, equipe técnica e discentes do curso de Odontologia da UEL.

## **Metodologia**

Foi realizado uma revisão de literatura buscando artigos que relacionam as condições de saúde bucal na terceira idade nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores: “Odontologia geriátrica”, “Saúde bucal do idoso”, “Assistência integral à saúde do idoso” e “Reabilitação bucal”. Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2017 a 2021, seguindo como critérios: título, objetivos, tipo de estudo e categoria. Desta análise 40 artigos foram selecionados e emergiram três temáticas: “Doenças sistêmicas e suas relações com saúde bucal no idoso” (n=10), “Câncer bucal e outras alterações” (n=8) e “Higiene bucal e autoexame” (n=22).

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os dados levantados sobre a saúde geral do idoso em associação com a saúde oral são alarmantes, pois em 32 artigos são citados grande perda dentária e presença de cárie, outros 8 demonstram casos de câncer bucal e lesões potencialmente malignas e, em mais 24 artigos, são

evidenciadas as doenças periodontais, além de hipossalivação. Os achados desta revisão de literatura revelam a necessidade do uso de estratégias para as ações de prevenção e promoção de saúde bucal para a população idosa e confirmam que as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” da UEL têm um papel significativo uma vez que promovem e estimulam a incorporação de hábitos saudáveis oportunizando o acesso a informações sobre saúde oral, autocuidado e prevenção de doenças orais, priorizando o atendimento educativo-preventivo e estabelecendo troca de experiências entre docente, estudantes, equipe técnica e comunidade, dando a oportunidade para a formação de agentes multiplicadores, orientando também os cuidadores.

Formado por cinco docentes, uma Técnica em Saúde Bucal (TSB), setenta discentes e um motorista, o projeto faz abordagem direta a pacientes da terceira idade que se encontram em casas de longa permanência, Pastoral do Idoso, casas de repouso e grupos da terceira idade, totalizando 433 pacientes de 18 instituições cuidadoras de Londrina e região. As palestras educativas destacam a prevenção, abordando temas sobre saúde bucal e geral, hábitos saudáveis, alimentação e qualidade de vida; realiza evidenciação de biofilme, escovação supervisionada individual e coletiva e explica o uso correto do fio dental; faz orientações em relação ao uso e higiene de próteses; orienta como realizar o autoexame bucal e capacita não só o idoso, mas também o cuidador. Durante as atividades os idosos recebem um kit de higiene bucal composto por escova de dente e creme dental para cada participante. As ações são realizadas dentro de espaços físicos oferecidos por entidades como igrejas, centros comunitários dentre outros.

O projeto busca trabalhar de forma contínua, entretanto, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) e a necessidade de realizar o isolamento social, os encontros com os estudantes, docentes e equipe técnica foram realizadas de forma remota com encontros virtuais pela Plataforma Google Meet. Os estudantes foram divididos em grupos e o desafio foi reelaborar ações educativas e preventivas para a continuidade das atividades mesmo à distância. Foram produzidos vídeos didáticos com orientações relacionados à saúde bucal e folders explicativos com conteúdos propostos pelo projeto, com linguagem clara e objetiva. Todo material foi enviado para cada responsável de cada instituição, os mesmos ficaram encarregados de repassar para os demais idosos. A expectativa é a incorporação de melhores atitudes e maior conscientização sobre bem-estar com a visualização dos vídeos elaborados.

### **Considerações Finais**

A pandemia trouxe um novo olhar em relação a como é possível trabalhar mesmo diante dos reveses e mostrou a grande capacidade e criatividade dos acadêmicos, docentes e equipe técnica. Diante das contrariedades impostas pela pandemia, o projeto buscou desenvolver suas atividades de promoção de saúde bucal sem deixar de alcançar seus objetivos e sua essência. Mesmo de forma remota, foi possível contribuir com a formação dos estudantes proporcionando troca de experiências e estimulando o lado criativo e persistente de cada um. A expectativa para cada trabalho elaborado, desenvolvido e finalizado é que cada membro da terceira idade incorpore melhores atitudes e tenha maior conscientização sobre o seu bem-estar.

### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 30/09/2021.

KILSZTAJN, S., ROSSBACH, A., Câmara, M. B. da, & Carmo, M. S. N. do. (2003). Serviços de saúde, gastos e envelhecimento da população brasileira. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 20(1), 93–108. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/306>. Acesso em: 30/09/2021.

SILVA, A. E. R. et al. Uso regular de serviços odontológicos e perda dentária entre idosos. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4269- 4276, Dec. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ck78VczvjPqysYpXrhHH5vh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 01/08/2019.



## **PROMOÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR POR MEIO DO APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS**

Área Temática: Saúde

02415 – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>1</sup>

Autores: Fernanda PINHEIRO FILGUEIRAS<sup>2</sup>; Douglas Aparecido SILVA<sup>3</sup>; Gabrieli DUTRA GONÇALVES

4; Yasmin NATEL MARLIER<sup>5</sup>; Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O projeto de extensão Hortaliças seguras do campo à mesa, tem como objetivo divulgar conteúdos educativos a fim de conscientizar a população sobre a importância da higienização correta de legumes e vegetais, como forma de minimizar a contaminação por microrganismos causadores de doenças e também, fornecer outras informações como métodos de aproveitamento de alimentos. Para isso, são desenvolvidas ações voltadas a promoção da conscientização quanto à saúde pública, segurança alimentar, horticultura e manejo de hortaliças, adequando as soluções propostas de acordo com fatores biológicos, nutricionais e socioeconômicos de cada um. Uma das formas de propagação de informação do projeto é a utilização da rede social Instagram, compartilhando de forma simples e eficiente a série “Dicas de Aproveitamento”, onde são disponibilizadas recomendações rápidas e acessíveis com o objetivo de evitar o desperdício de alimentos. A plataforma permite comunicação massiva e direta entre a comunidade e o projeto, proporcionando feedbacks por meio de mensagens e comentários sobre as postagens na rede. É possível concluir que o projeto contribui com a disseminação de informação de qualidade, fácil entendimento e aplicação prática.

Palavras-chaves: Aproveitamento; alimentos; conscientização.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto 02415

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto - apresentador

<sup>3</sup> Discente do Programa de residência em Zoonoses e Saúde Pública da UEL, colaborador do Projeto

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto

## **Introdução**

Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou o projeto “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS), tendo estabelecido 17 metas a serem atingidas até 2030, visando um futuro mais sustentável para o planeta e com o Brasil fazendo parte das ações. Dentre essas, a produção sustentável e aproveitamento de alimentos se destaca, pois é um dos grandes problemas atuais da nossa civilização. De acordo com o Índice de Desperdício de Alimentos fornecido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em 2019 cerca de 931 milhões de toneladas de alimentos foram para o lixo de residências, restaurantes, comércio varejista e outros serviços alimentares (UNEP, 2021).

Diante deste cenário, o projeto “Hortaliças seguras do campo à mesa”, tem como foco a divulgação de conteúdo educativo a fim de conscientizar a população sobre a importância da higienização correta dos vegetais, como forma de minimizar a contaminação por microrganismos causadores de doenças, além de fornecer informações voltadas à segurança alimentar, em que uma das estratégias de reduzir desperdícios é o aproveitamento dos alimentos, uso consciente da água e outros recursos naturais. Dessa forma, buscamos possibilitar uma rede de ação conjunta entre horticultores, pesquisadores, estudantes e demais interessados para uma produção sustentável e utilização segura e desses alimentos.

## **Metodologia**

As atividades são desempenhadas com o objetivo de promover a conscientização quanto à saúde pública, segurança alimentar, horticultura e manejo de hortaliças, adequando as soluções propostas de acordo com fatores biológicos, nutricionais e socioeconômicos de cada público. Para isso, estão envolvidos profissionais e estudantes de Agronomia, Ciências Sociais, Design Gráfico, Estatística, Física, Medicina Veterinária, Nutrição e Zootecnia.

A comunicação com o público ocorre por meio de palestras, intervenções extensionistas nas propriedades e visitas às escolas municipais. Além das atividades presenciais, as informações são divulgadas através dos meios de comunicação e redes sociais, além de comunicação pelo rádio. Para divulgação das palestras utilizamos o Youtube. No Instagram, os conteúdos publicados são variados e abordam assuntos como o desperdício de alimentos com a série “Dicas de Aproveitamento”; no quadro “Séries de Mensagens do Campo à Mesa” o tema são agentes causadores de zoonoses de origem alimentar e o quadro “Temperando” discute o

uso de diferentes hortaliças como temperos, receitas e outras informações relevantes. Aos sábados temos a apresentação do “Campo à Mesa”, que faz parte do programa Algo Novo, transmitido pela Rádio Novo Dia (89.7 FM) e que também funciona como meio de divulgação dos assuntos discutidos no projeto. Por fim, utilizando as linhas de transmissão do WhatsApp estabelecemos o contato direto com os produtores rurais. Devido à pandemia de COVID-19 houveram adaptações e as atividades foram preferencialmente remotas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Através do Instagram, a série “Dicas de Aproveitamento” disponibilizou recomendações rápidas e acessíveis com o objetivo de evitar o desperdício de alimentos. Para isso, utilizou-se como referência a cartilha “Dicas contra o desperdício de alimentos em tempos de Coronavírus” produzida pela Embrapa, em parceria com o Ceagesp e Maurício de Sousa Produções. A participação do estudante na produção do conteúdo conta com a correção por parte dos professores associados, garantindo sua precisão.

Foram publicadas receitas utilizando integralmente as hortaliças, aproveitando suas partes nutritivas e de uso não convencional, como caules e cascas. O material também visou propagar técnicas de maximização da durabilidade dos alimentos. Considerando as particularidades dos principais grupos de hortaliças, forneceu instruções quanto ao armazenamento correto com relação à temperatura ideal, refrigeração e posição na geladeira. Para congelamento, os métodos foram considerados de acordo com a viabilidade de cada produto.

Todas publicações estão relacionadas entre si e entre os diferentes quadros do projeto, complementando-se e estabelecendo uma linha de raciocínio e contemplando as diversas áreas do conhecimento envolvidas na Saúde Única. Sendo assim, um conceito desconhecido pelo público pode ser consultado, a exemplo do amadurecimento dos alimentos tratado na “Dica 4”, após a físico-química do amadurecimento ser previamente abordada.

A plataforma permite a comunicação massiva, mas também individual com o público alvo. Dessa forma, enquanto os conteúdos são entregues simultaneamente e de forma igualitária a todos os seguidores da página, o espaço para comentários e mensagens privadas possibilita obter um feedback particular. Além dos comentários, outras métricas como número de curtidas e compartilhamentos permitem compreender o engajamento.

### **Considerações Finais**

O conteúdo publicado tem referência em materiais disponibilizados por órgãos científicos, com linguagem simples e direcionada para garantir a compreensão do público em geral. Estudantes e profissionais de diferentes áreas estão envolvidos, abrangendo aspectos sociais, ambientais e de saúde humana e animal, pertinentes à saúde pública.

A organização da página é um fator que a torna um guia de rápido acesso. As imagens utilizadas como capa das publicações agilizam a visualização do tema a ser tratado, facilitando a identificação do tema de interesse. A consulta também é possível uma vez que os materiais permanecem disponíveis na página.

Portanto, o projeto contribui com a disseminação de informação de qualidade, fácil entendimento e aplicação.

### **Referências Bibliográficas**

UNEP. Food waste index report, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1KTB1mq9sSWXx38bDfvF0PQy0sEKYsgrn/view>>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

## **PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO.**

Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 02310/Universidade Estadual de Londrina

Silvia Aparecida FORNAZARI<sup>1</sup>

Lorena Caroline Mariano CONSTANSKI<sup>2</sup> ; Josy de Souza MORIYAMA<sup>3</sup>;

Lucila Maria Moreira CAMARGO<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O presente projeto cujo objetivo inicial era o atendimento em grupo com pais de crianças em atendimento psiquiátrico no Ambulatório de Psiquiatria do Hospital Universitário (AEHU-UEL) ampliou-se com as demandas trazidas e atualmente oferece atendimento psicológico às famílias com filhos que estão em tratamento psiquiátrico; incluindo informações e orientações que permitam a eles colaborar com o processo de melhora das crianças/adolescentes agilizando assim os resultados do tratamento oferecido. O método empregado consta da seleção dos casos, contato com os responsáveis e intervenção psicológica por meio da abordagem analítico comportamental. Os atendimentos eram realizados na Clínica Psicológica da UEL ou no próprio ambulatório de especialidades, porém devido a pandemia da Covid-19 (iniciada no começo de 2020) os atendimentos passaram a ocorrer de forma online, estes podem ocorrer em duplas ou individualmente pelos estudantes de quarto e quinto ano de psicologia além de colaboradores externos que já se formaram, mas continuam participando do projeto. No caso das crianças, a metodologia de atendimento atualmente consiste em orientação parental, pois crianças abaixo de 12 anos não estão recebendo atendimentos na modalidade online. Os casos são supervisionados pela docente coordenadora do projeto e mais duas docentes colaboradoras. Os estudantes participantes do projeto também produzem relatórios semanais dos atendimentos, e antes da pandemia acompanhavam as discussões realizadas no ambulatório de psiquiatria semanalmente e interconsultas nas quais são discutidos os casos atendidos com os residentes de psiquiatria, atualmente as supervisões ocorrem de forma online.

**Palavra-chave:** psicoterapia analítico comportamental infantil; psiquiatria infantil; transtornos psiquiátricos na infância.

---

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, do Centro de Ciências Biológicas e Coordenadora do projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico – Cadastro PROEX 02310.

<sup>2</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, Colaboradora do Projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico. – Apresentador

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, do Centro de Ciências Biológicas e professora Colaboradora do projeto.

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, do Centro de Ciências Biológicas e professora Colaboradora do projeto.

## Introdução

O projeto intitulado Psicologia Clínica Comportamental para Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico iniciou suas atividades no ano de 2015 (Cadastro PROEX 01945) cujo objetivo principal era o de realização de atendimento para pais de crianças com transtornos psiquiátricos atendidas pelo Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU-UEL). No desenrolar dos atendimentos, houve o surgimento de novas demandas.

Atualmente o objetivo geral consiste em oferecer atendimento psicológico às famílias com filhos que estão em tratamento psiquiátrico (Cadastro PROEX 02310), em duas modalidades específicas: 1. Psicoterapia Analítico Comportamental Infantil: com atendimento psicológico das crianças/adolescentes, incluindo informações e orientações que permitam à família colaborar com o processo de melhora de seus filhos e assim, agilizar os resultados do tratamento oferecido; e, 2. Psicoterapia Clínica Individual: com atendimentos voltados às demandas dos pais/responsáveis: com o objetivo de que eles possam desenvolver repertórios mais saudáveis de interação com o mundo e consequentemente com seus filhos. Atualmente o projeto atende um total de 20 crianças/adolescentes, sendo 19 em atendimento remoto e apenas uma criança menor de 12 anos, com atendimento direcionado à orientação parental. Em psicoterapia clínica individual, o projeto atende atualmente 7 responsáveis.

Enquanto objetivos específicos espera-se: 1. Fornecer possibilidade de atendimento clínico psicológico para crianças e/ou responsáveis dos pacientes atendidos pela psiquiatria e, 2. Aprimorar o processo de aprendizagem dos graduandos em Psicologia e residentes em Psiquiatria por meio das discussões e supervisões dos casos atendidos. Com o primeiro objetivo específico espera-se potencializar a melhora dessas crianças/adolescentes para além da medicação buscando a ampliação de seus repertórios comportamentais a partir da visão multideterminada de comportamento proposta por Skinner (1981) nos níveis cultural, ontogenético e filogenético. O segundo objetivo é de essencial importância pois promove a troca de conhecimentos entre os residentes de psiquiatria e os estudantes de psicologia buscando a potencialização dos resultados dos tratamentos farmacológicos e trazendo uma interdisciplinaridade essencial entre as duas áreas.

Os atendimentos psicoterapêuticos antes da pandemia eram realizados em dupla ou individual pelos estudantes de quarto e quinto ano de psicologia, além de colaboradores externos que após se formar continuam participando voluntariamente do mesmo. Nos atendimentos com

as crianças se utiliza a linguagem da ludicidade, porém atualmente os atendimentos às crianças estão suspensos devido à dificuldade de manejo no meio online de casos considerados tão graves, a expectativa é que com a vacinação em massa e a liberação da clínica escola da UEL esses atendimentos voltem à normalidade. As supervisões e relatórios dos atendimentos são realizados semanalmente pelo google meet, e elas são divididas em três grupos: os participantes que atendem crianças são supervisionados pela docente coordenadora do projeto e uma docente colaboradora e os que atendem os responsáveis por outra docente colaboradora.

### **Metodologia**

1. A seleção dos casos consiste, a partir dos atendimentos realizados no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do AEHU-UEL, na discussão em grupo interdisciplinar a necessidade e viabilidade do atendimento psicoterapêutico das famílias. 2. Contato com pais e/ou responsáveis: os residentes da psiquiatria junto com os estudantes de Psicologia oferecem atendimento às famílias por ocasião de consulta médica junto à psiquiatria; e; 3. Psicoterapia Clínica: consiste na intervenção em Psicoterapia Analítico Comportamental (avaliação, pré-intervenção, intervenção e avaliação pós-intervenção). Esse atendimento é oferecido às crianças e adolescentes pacientes, assim como seus respectivos responsáveis/familiares. A princípio existe a aplicação do Child Behavior Checklist (Achenbach, 1991) com o responsável para a identificação de comportamentos problemas e periodicamente essa aplicação deve ser realizada novamente. Com base nos atendimentos, a princípio realizados com os responsáveis se identifica uma ou mais queixas e depois estas também são identificadas nos atendimentos com as crianças buscando a realização de uma análise funcional. Após a análise ocorre o planejamento de intervenções que são sempre reavaliadas e assim por diante até a melhora da queixa trazida pelo cliente e/ou responsável.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os atendimentos psicoterapêuticos realizados pelos colaboradores do projeto seguem a abordagem analítico comportamental buscando a realização de análise funcional e formulação do caso, para então poder seguir para a etapa de intervenção, avaliando os resultados e reformulando o caso quando necessário. Essas etapas não são lineares, porém podem ser contínuas e/ou concomitantes. Todos os passos dos atendimentos são planejados nas

supervisões semanais. Com a realização da psicoterapia é possível observar a melhora dos quadros clínicos da comunidade alvo atendida. Isso pode ser percebido tanto por meio da aplicação do Child Behavior Checklist (Achenbach, 1991) como também por meio do próprio feedback oferecido pelos pacientes e responsáveis. Além disso, essa melhora também pode ser denotada quando se há a diminuição e/ou suspensão da medicação pelos residentes do ambulatório de psiquiatria demonstrando que o trabalho em conjunto potencializa os resultados farmacológicos e contribui para a conscientização dos responsáveis a respeito desta. Ademais, o projeto também contribui com a comunidade universitária a partir das discussões dos casos que são realizadas com a participação da Psiquiatria e da Psicologia (e outros profissionais quando necessário), que possibilitam uma formulação de caso mais completa e eficaz que contribui para melhor prognóstico dos casos.

### **Considerações Finais**

É possível concluir que os objetivos propostos pelo projeto vêm sendo alcançados mesmo como a modificação para o método online, uma vez que os resultados obtidos estão demonstrando mudanças no repertório comportamental dos pacientes/clientes atendidos e também no de seus familiares. Isso vêm sendo percebido tanto pelos feedbacks como também pelos resultados apontados pelo Child Behavior Checklist (Achenbach, 1991) além da diminuição da dose da medicação ou até mesmo a alta do paciente do ambulatório de psiquiatria. Enquanto resultados a longo prazo, espera-se contribuir para a melhoria na qualidade de vida das famílias a partir dos atendimentos oferecidos e para a aprendizagem dos estudantes da residência em psiquiatria e dos estudantes da graduação em Psicologia. Sendo assim, é perceptível que o impacto positivo gerado na comunidade atendida pelo projeto é uma via de mão-dupla pois este contribui grandemente para o crescimento e experiência profissional dos estudantes e profissionais da psicologia e residentes de psiquiatria por meio da prática profissional e também a visão compartilhada de ambas as áreas.

### **Referências Bibliográficas**

- ACHENBACH, T. M. Integrative guide for the CBCL/4-18. YRS, and profiles. Burlington, VT: University of Vermont, 1991.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trans.). São Paulo: Martins Fontes, 1953/2000.



## **PSICOTERAPIA ONLINE: ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa Extensão nº/2330 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Maíra Bonafé SEI1

Autores: Talita BárbaraPEDRO2

### **Resumo:**

Objetiva-se apresentar e discutir os atendimentos psicológicos empreendidos de forma on-line em um serviço-escola de Psicologia, em decorrência da pandemia de Covid-19, por meio de um relato de experiência. Neste sentido, com a suspensão das atividades presenciais, a atenção psicológica teve que ser ofertada por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A liberação para que estudantes de Psicologia realizassem atendimentos on-line ocorreu apenas no segundo semestre de 2020, momento a partir do qual se contatou os pacientes verificando interesse e recursos necessários para a realização de atendimentos on-line. Aqueles que assinalaram interesse em participar da psicoterapia de forma on-line, assinaram um termo de consentimento, no qual estava explicado aspectos referentes aos atendimentos nessa nova modalidade de intervenção clínica. Por meio da experiência considera-se que a psicoterapia on-line se mostrou como algo importante, seja para que os pacientes não ficassem sem acompanhamento psicológico nesse período, dada a pandemia de Covid-19, seja como via de qualificação profissional para os estudantes de Psicologia, que puderam adquirir conhecimento teórico e prático acerca deste tipo de intervenção clínica.

Palavra-chave: Psicoterapia online; serviço-escola; Psicologia.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto 2330 (Inclusão Social) – apresentador

## **Introdução**

Os serviços-escola de Psicologia possibilitam o treinamento dos estudantes, por meio da colocação em prática dos conhecimentos teóricos inicialmente estudados em sala de aula, colaborando para a formação adequada dos futuros profissionais. Além disso, os serviços-escola também exercem um papel social de extrema importância, pois oferecem à população, o acesso a serviços psicológicos gratuitos ou de baixo custo (PERES; SANTOS; COELHO, 2003). Os atendimentos oferecidos nesses espaços ocorriam majoritariamente de forma presencial, porém devido às medidas de distanciamento social advindas da pandemia da Covid-19, que implicou na suspensão das atividades presenciais nas universidades, os atendimentos psicológicos presenciais se tornaram inviáveis, fazendo-se necessário o desenvolvimento de novos manejos clínicos.

Destarte, nesses tempos atípicos, reflexões sobre a mudança de setting e os desdobramentos da psicoterapia on-line tornam-se necessárias. Em decorrência de medidas sanitárias para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, a Resolução CFP 04/2020, passou a flexibilizar as resoluções e orientações da resolução anterior com relação à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), reconhecendo as possibilidades de atendimento on-line para a população de forma mais abrangente.

O amplo exercício da Psicologia por meio das TICs é, então, uma prática recente, haja vista que antes de 2018 era permitido que o profissional realizasse apenas orientações psicológicas de forma on-line. A partir de novembro/2018, o rol de intervenções foi ampliado, bem como foi retirado o limite de sessões que poderiam ser feitas por meio de TICs. Com a pandemia, houve maior flexibilização nos limites impostos pela legislação, para que se pudesse promover a saúde mental pela população respeitando as normativas de distanciamento social, observando-se os preceitos do Código de Ética Profissional instituído na Resolução CFP nº 10/2005.

Levando em consideração tais aspectos, objetivou-se refletir e compreender os atendimentos psicológicos on-line com pacientes de um serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública do estado do Paraná.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência advindo das ações do projeto de extensão 2330 – “A psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a formação em Psicologia Clínica” face à suspensão das atividades presenciais na Clínica Psicológica da UEL em decorrência da pandemia da Covid-19. Neste sentido, as intervenções psicológicas realizadas pelos estudantes vinculados ao serviço-escola de Psicologia em questão foram inicialmente suspensas, aguardando-se normativas do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Por meio da liberação do CFP para realização de atendimentos mediados pelas TICs, pôde-se, em meados do segundo semestre de 2020, retomar as atividades na modalidade on-line. Os discentes foram capacitados em grupos de estudos e por meio de supervisões clínicas grupais. Com isso, entrou-se em contato com os pacientes que já estavam em processo de psicoterapia antes da pandemia para verificar se havia interesse e recursos necessários para a retomada das sessões. Para as pessoas que assinalaram interesse em continuar com o processo de forma remota, solicitou-se que assinassem um termo de consentimento, no qual estava explicado como aconteceria os atendimentos nessa nova modalidade. Ao longo dos meses, fez-se a inscrição de novos interessados na psicoterapia on-line, por meio da criação de formulários eletrônicos. Para a realização das sessões, optou-se pelo uso do Google Meet, plataforma de videoconferência utilizada nas demais atividades da UEL.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A despeito das dificuldades vivenciadas, acredita-se ter sido possível perceber que os atendimentos realizados nessa modalidade não impossibilitam que o paciente tivesse avanços no processo de psicoterapia. Apesar das adaptações no setting, o processo de escuta se mantém, com possibilidade de acessar informações diferentes daquelas advindas do atendimento presencial, já que se pode conhecer um pouco do espaço no qual a pessoa habita e/ou trabalha. Assim, nesse novo espaço da realização dos atendimentos, nota-se que o espaço virtual produz novas formas de estar presente, dada a transposição do espaço físico e distâncias geográficas. Pode-se dizer que o virtual e o físico se misturam, sendo possível entrar na intimidade da casa, conhecer animais de estimação e algumas vezes membros da família. O meio virtual traz elementos para a psicoterapia que o terapeuta muitas vezes não teria acesso no atendimento presencial.

### **Considerações Finais**

Os atendimentos mediados pelas TICs ofertados pela Clínica Psicológica da UEL se mostraram importantes, haja vista terem propiciado que os estudantes adquirissem conhecimento e experiência prática na área da psicoterapia on-line. Além disso, possibilitou-se que os pacientes não ficassem sem acompanhamento psicológico nesse período.

Ressalta-se que essa nova modalidade de atendimento também apresentou desafios, tais como: instabilidade com internet, dificuldade de alguns pacientes com as plataformas digitais, situações externas que poderiam dificultar a concentração na psicoterapia. Entretanto, pensa-se que tais questões não minimizam os ganhos, entendendo-se que um novo campo de investigação de abre na prática da Psicologia Clínica.

### **Referências Bibliográficas**

Conselho Federal de Psicologia (2020a). Resolução nº 04, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília: Autor. Disponível em: [https://www.google.com/url?q=http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marcode-2020-250189333&sa=D&source=editors&ust=1615495291386000&usg=AOvVaw1QsntmhgO\\_zAmTJ\\_-IRE18](https://www.google.com/url?q=http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marcode-2020-250189333&sa=D&source=editors&ust=1615495291386000&usg=AOvVaw1QsntmhgO_zAmTJ_-IRE18).

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 20, n. 3, p. 47-57, Dec. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2003000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2003000300004&lng=en&nrm=iso)>

## **PSICOTERAPIA ON-LINE DE CASAL: A EXPERIÊNCIA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL A PARTIR DA PANDEMIA DA COVID-19**

Autores: Ana Beatriz dos Santos FERNEDA<sup>1</sup>

Maíra Bonafé SEI<sup>2</sup>

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 2214/ UEL

### **Resumo:**

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na clínica psicanalítica é tema de debate e gerava resistência entre os profissionais da área. Entretanto, a pandemia da COVID 19 demandou uma adaptação ao se realizar os atendimentos clínicos prioritariamente pela via on-line. No projeto de extensão “Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”, as TICs também foram incluídas, realizando-se a psicoterapia on-line de casais. Objetiva-se, então, por meio de um relato de experiência, discorrer sobre as mudanças realizadas no projeto para o atendimento on-line e os impactos gerados no setting analítico. Por meio da prática, notou-se que a psicoterapia on-line de casais é uma via potente e possível de intervenção. Aponta-se, contudo, para a necessidade de estudos para a produção de conhecimento acerca das dificuldades, especificidades e manejo do setting on-line.

Palavra-chave: psicoterapia de casal; psicoterapia on-line; COVID-19.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto 2214 (Bolsa de Extensão Universitária- PIBEX/F.A.) – apresentadora

<sup>2</sup> Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia e Psicanálise e Coordenador do Projeto 2214 - Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL

## **Introdução**

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão presentes na clínica psicanalítica não é de hoje, seja por meio da utilização do telefone para um primeiro contato e agendamento de sessão, seja para efetiva realização dos atendimentos pela via on-line. Tais sessões ocorriam em caráter de exceção, para atendimento de pessoas com dificuldade de mobilidade, moradoras de regiões rurais ou afastadas dos centros urbanos, ou que necessitavam realizar uma viagem (RODRIGUES, 2014). Entretanto, notava-se resistência e questionamentos sobre os impactos gerados pelo uso das TICs no setting analítico, na relação transferencial e na forma como conteúdos inconscientes poderiam ser percebidos (BARBEIRO, 2020).

Com a chegada da pandemia de COVID 19, em março de 2020, o isolamento social foi recomendado para evitar o aumento da transmissão do coronavírus. Com isso, o atendimento psicológico por meio de TICs, antes utilizado com cautela e em caráter de exceção, passou a se configurar como a via principal de atenção psicológica. Muitos profissionais sentiram a mudança do setting tradicional, caracterizado pelo atendimento presencial, para o atendimento remoto, de forma violenta e abrupta (VERZTMAN; ROMÃO-DIAS, 2020). Assim, sem que estivessem preparados para o uso das TICs, junto com as novas formas de atuar na clínica de forma remota surgiu igualmente a necessidade de adaptação ao novo contexto.

No projeto de extensão “Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”, também foram feitas adaptações para a inclusão das TICs, utilizadas desde o momento de inscrição de interessados no serviço, até a realização das sessões e supervisões clínicas. O projeto se caracteriza pela oferta de psicoterapia gratuita para casais e famílias que se inscrevem espontaneamente na lista de espera ou que são encaminhadas por outros serviços, como a Vara da Infância e Juventude, CREAS, HC, HU, entre outros. Por meio do projeto, é ofertada à comunidade essa modalidade de intervenção clínica, ao mesmo tempo em que favorece a formação e capacitação de estudantes e profissionais da Psicologia. Neste sentido, busca-se apresentar as mudanças no projeto advindas da pandemia de COVID-19 e discutir os impactos no setting analítico gerados pela mudança para os atendimentos on-line.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência, empreendido por meio de diálogo entre a literatura e as atividades práticas do referido projeto de extensão. Foram realizadas sessões semanais com casais inscritos espontaneamente na lista de espera por meio de formulário disponibilizado nas redes sociais, além de supervisões clínicas grupais por meio do Google Meet.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O setting analítico configura-se como um espaço para estruturação simbólica dos processos psíquicos inconscientes, caracterizado por elementos organizadores como espaço físico, contrato estabelecido com o paciente e atenção à relação transferencial e contratransferencial (BARROS, 2013). Sobre as particularidades do setting da terapia de casal e família, Ramos (2006) argumenta haver diferenças para o atendimento individual visto que o terapeuta está sempre de frente para o casal ou família, estando no campo de observação dos pacientes e qualquer expressão ou gesto podem ser vistos por eles. O enquadre face a face permite incorporar as comunicações não-verbais mais claramente, algo que pode ser usado pelo analista na análise do caso (RAMOS, 2006).

Considerando a necessidade de mudança para o atendimento on-line, passou-se a usar aplicativos de vídeo, que permitissem um encontro síncrono entre os pacientes e o terapeuta, justamente por entender a importância para o funcionamento da análise desse encontro face a face. Entretanto, sabe-se que algumas perdas se fizeram presentes, por não se observar toda a extensão do corpo dos pacientes, dado o foco das câmeras na região do rosto, além de dificuldades para percepção mais clara de expressões faciais, a depender da qualidade da imagem do vídeo e conexão.

Como forma de minimizar essas perdas, se recomenda orientar os pacientes a cuidarem da iluminação e do posicionamento da câmera. Intensificou-se, igualmente, as verificações sobre o que o paciente estava expressando quando fazia algum gesto ou expressão facial particular, além de aumento na expressividade do terapeuta, para que os pacientes conseguissem perceber como o que estava sendo dito atravessava o corpo do terapeuta.

Quanto à espacialidade, vale pensar se estava sendo usado uma só câmera ou se cada membro do casal estava em posse de um dispositivo para participação na sessão. Em um dos casos, os cônjuges fizeram as duas primeiras sessões em um mesmo dispositivo, sentando-se

um ao lado do outro. Entretanto conforme a terapia foi adentrando em assuntos mais angustiantes para o casal, nas sessões seguintes passaram a comparecer em dispositivos separados, cada um em um cômodo da casa.

Uma maior interrupção das sessões advindas da presença de terceiros ou eventos externos, como uma campainha, uma panela de pressão ou forno que precisam ser desligados, entre outros se apresentaram como outro aspecto presente nos atendimentos on-line. Em dois casais atendidos, a interrupção da sessão pela presença dos filhos era constante, algo que dificultava o aprofundamento em questões inconscientes mais conflituosas para os casais, podendo-se entender que a presença da criança era uma forma de resistência ou, ainda, reveladora da dinâmica do casal.

Em um desses casais, foi possível manejar em conjunto uma forma do filho não estar presente na casa no horário das sessões. A partir daí, o casal passou a adentrar mais profundamente nas insatisfações que possuíam um em relação ao outro e falar mais livremente sobre assuntos da ordem do afeto, da sexualidade e sobre como após o nascimento do filho, eles tinham de dificuldade em se constituir enquanto um casal, e não apenas como pais.

Para Rodrigues (2014), um dos pontos positivos percebidos por pacientes no atendimento on-line é a praticidade e comodidade, por não necessitar de um deslocamento até um outro local, ou até mesmo uma troca de roupa e maquiagem. Neste enquadre, entende-se que o terapeuta “entra na casa” dos pacientes e tem maior contato com a sua rotina e aspectos do seu ambiente privado. Contudo, questiona-se o quanto o fato de o paciente estar mais à vontade, em um ambiente em que possivelmente se sente acolhido, ser um favorecedor do estabelecimento de uma aliança terapêutica ou um elemento que impõe dificuldades a manutenção do setting e a sua marcação enquanto um lugar outro, que difere da casa e do cotidiano dos pacientes.

Nos atendimentos realizados, embora em alguns momentos os pacientes mostrassem elementos da sua casa e da sua rotina ao terapeuta, favorecendo a criação de um vínculo que indica afeto e confiança, também se notou certas dificuldades para garantir a manutenção do setting, tendo se tornado mais frequente o pedido por mudanças de horários, seja por adiantamento do início da sessão ou por atrasos, devido a imprevistos do cotidiano.

Sobre o posicionamento frente a um espaço familiar, um dos cônjuges, que apresentava uma maior dificuldade de se engajar no tratamento, frequentemente se deitava no sofá, quase adormecendo durante a sessão. Em uma ocasião, foi possível ver que estava olhando para a



televisão, sendo necessário que a terapeuta indicasse o quanto ele precisava estar de fato presente, ainda que na virtualidade, para que o tratamento fosse possível.

### **Considerações Finais**

Por meio da psicoterapia on-line de casais, embora tenham sido identificadas dificuldades concernentes ao formato de atendimento, também se notou que é uma via de atuação clínica potente e possível. Exige, contudo, novos estudos para produção de conhecimentos sobre dificuldades, especificidades e manejo do setting on-line.

Por meio do projeto de extensão, ofereceu-se um espaço de escuta e acolhimento seguro aos casais que se inscreveram, sendo possível identificar indícios de um bom estabelecimento de uma relação transferencial e benefícios para os casais que se implicaram nos atendimentos. Houve, ademais, um ganho de experiência e aprendizado valiosos para os graduandos que se permitiram vivenciar esse novo formato, que possivelmente fará parte do futuro dos atendimentos clínicos.

### Referências Bibliográficas

BARBEIRO, F. S. A invasão das tecnologias na clínica psicanalítica: um novo setting? In: NASCIMENTO, A. K. C.; SEI, M. B. (Org.) Intervenções psicológicas on-line: reflexões e retrato de ações. 1.ed. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2020. p. 136-148.

BARROS, G. O Setting analítico na clínica cotidiana. Estudos de psicanálise, Belo Horizonte, n.40, p. 71-78, dez.2013. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372013000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372013000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 set. 2021.

RAMOS, M. Introdução à terapia familiar. São Paulo: Claridade, 2006.

RODRIGUES, C. G. Aliança terapêutica na psicoterapia breve online. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

VERZTMAN, J.; ROMÃO-DIAS, D. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental, v.23, n.2, abril/jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/FCst676jKy6YVJdgwvDRMQB/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 set. 2021.

### Agradecimentos

Agradeço ao Plano de Iniciação Extensionista PROINEX e à PROEX pelo incentivo, oportunidade e viabilização do projeto.

## RÁDIO COMO MEIO DE PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Saúde

Hortaliças Seguras Do Campo à Mesa / Programa de Extensão nº02415/UEL

Coordenador(a) da atividade: Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>1</sup>

Mariana RIBEIRO SATO<sup>2</sup>; Douglas APARECIDO SILVA<sup>3</sup>;

Denise GUEDES DOS SANTOS<sup>4</sup>; Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>5</sup>

### Resumo:

O projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa foi criado para realizar o trabalho de educomunicação em saúde para a população geral, escolares e horticultores. A educomunicação busca transmitir a mensagem entre comunicador e receptor de forma que seja criada uma nova interface de comunicação, a rádio é uma delas, e é um meio capaz de alcançar todas as faixas socioeconômicas, faixas etárias e vários lugares. O objetivo deste trabalho foi descrever as ações realizadas por meio da rádio para promoção da educação em saúde. O projeto tem participação semanal em um programa de rádio chamado Algo Novo, no qual há um quadro com cerca de 20 minutos intitulado “Campo à Mesa”, os principais assuntos abordados são segurança dos alimentos e segurança alimentar, tais como principais patógenos encontrados em alimentos e as formas de prevenção de infecção, características dos vegetais e orientações para alimentação saudável, dicas para construção de hortas domésticas, controle de pragas, bem como aproveitamento de alimentos e redução de desperdícios. A rádio tem um canal de comunicação particular com os ouvintes por meio do Whatsapp e após o quadro Campo à Mesa, muitas pessoas mostraram-se interessados para obter mais informações e tirar dúvidas sobre os temas propostos. A experiência no projeto demonstra que a rádio é um meio de comunicação difusor de informação e pode ser usada na promoção de educação em saúde, pois alcança um grande número de pessoas e permite aos ouvintes compreender temas relacionados à segurança alimentar e dos alimentos, além de ampliar a interação entre os acadêmicos, docentes e a população de abrangência da rádio.

Palavra-chave: comunicação; saúde pública; saúde única.

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências Agrárias/ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa

<sup>2</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

<sup>3</sup>Discedente do programa de residência em zoonoses e saúde pública UEL – apresentador

<sup>4</sup>Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto

<sup>5</sup>Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa.

## **Introdução**

O projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa foi criado para informar a população da importância de boas práticas de cultivo e manipulação e produção de alimento seguro, uma vez que as hortaliças são imprescindíveis à alimentação e quando não higienizadas corretamente se tornam fonte de transmissão de microrganismos patológicos.

Com o uso da educomunicação busca-se transmitir a mensagem entre comunicador e receptor de forma que seja criada uma nova interface de comunicação, distintos dos métodos tradicionais da educação e da comunicação, sendo de total importância para a manutenção da informação afim de uma construção para um conhecimento desejado, a principal mudança proporcionada pela educomunicação é usar a mídia em seu cotidiano, onde o educador pode utilizar diversos assuntos sobre a sociedade para complementar a construção da ideia (JACKIW e HARACEMIV, 2021).

Desde a sua criação, o rádio usa de suas características para disseminar informações, promover a interação entre pessoas de uma comunidade além de entreter os ouvintes, o rádio é o meio de comunicação mais acessível para a população é capaz de alcançar todas as faixas socioeconômicas e faixas etárias, portanto, associar essas características com a informação, torna-se crucial para uma comunidade informada e conectada com assuntos pertinentes em diversas áreas, inclusive da saúde (MANCUSO, 2012).

Visto sua importância e relevância na sociedade, o rádio vem sendo utilizado no projeto para abordar temas de educação em saúde relacionados à segurança alimentar e dos alimentos, promovendo conhecimento científico da população, e uma ligação entre universidade e sociedade. O objetivo deste trabalho é descrever as ações realizadas por meio da rádio para promoção da educação em saúde.

## **Metodologia**

O projeto tem participação semanal em um programa de rádio chamado Algo Novo, no qual há um quadro com cerca de 20 minutos intitulado “Campo à Mesa”, durante o período, a coordenadora do projeto ou algum colaborador discente fala sobre temas relevantes à segurança dos alimentos e segurança alimentar, tais como principais patógenos encontrados em alimentos e as formas de prevenção de infecção, características dos vegetais e orientações para alimentação saudável, dicas para construção de hortas domésticas, controle de pragas, bem

como aproveitamento de alimentos e redução de desperdícios. A educomunicação dentro do programa teve início em abril de 2021, totalizando quase 30 participações.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os temas abordados na rádio seguiram o cronograma de postagens do Instagram e Facebook. Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais de áreas diversas, trazendo conteúdos completos e inéditos.

A rádio tem um canal de comunicação particular com os ouvintes por meio do Whatsapp e após o quadro Campo à Mesa, muitas pessoas mostraram-se interessados para obter mais informações e tirar dúvidas sobre os temas propostos. Os principais temas discutidos foram: “Como lavar os vegetais de forma adequada?”; “Toxoplasmose: uma doença de origem alimentar”; “Já ouviu falar de *Angyostrongilus*?”; “*Cryptosporidium*um protozoário causador de diarreia”; “Você sabe qual a importância da Agricultura familiar?”; “Tabuas de corte: um perigo na cozinha”; “Alimentação saudável”; “Como evitar o consumo de defensivos agrícolas?”; “Câncer e alimentação”; “Aproveitamento integral de alimentos”; “Como organizar a geladeira de forma correta?”; “Obesidade e nutrição”; “Como controlar pragas em hortaliças de forma natural?”; “Como fazer uma horta doméstica?”, entre outros.

Há uma integração entre docente, discente e população geral, os discentes aproveitam o programa para realizar educação em saúde na prática, informando às pessoas sobre o conteúdo assimilado durante a graduação.

### **Considerações Finais**

A rádio é um meio de comunicação difusor de informação e pode ser usada na promoção de educação em saúde. Por meio do projeto Campo à mesa, uma grande população foi alcançada, permitindo aos ouvintes compreender temas relacionados à segurança alimentar e dos alimentos, além de ampliar a interação entre os acadêmicos, docentes e a população de abrangência da rádio. É importante frisar que esse meio de comunicação em massa, é uma ferramenta de educação em saúde de extrema importância seja em período pandêmico ou não.

### **Referências Bibliográficas**

JACKIW, Elizandra; HARACEMIV, Sônia Maria Chaves. Educomunicação e alfabetização midiática: diálogos freireanos na América Latina. Praxis educativa, v. 16, p. 1-21, 2021.

MANCUSO, Vinícius De Moura. O uso do rádio no processo de ensino-aprendizagem. Monografia (Especialização em Novas Tecnologias na Educação) – Curso de Mídias na Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

## **RECRIAR RELACIONAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DO AMBIENTE ESCOLAR**

Área temática: Direito Humanos e Educação

Projeto de Extensão Recriar: o diálogo no e pós isolamento social/Programa de Extensão  
nº2441/ UEL

Ana Patrícia Pires NELASCO

Rosana SIQUEIRA; Marcio Cristiano Bueno MONTEIRO

### **Resumo:**

Todas as sociedades sofreram o impacto da pandemia da covid 19. O convívio social precisou ser reordenado segundo as exigências sanitárias. Nesse contexto o espaço escolar se transformou, a escola passou a ministrar aula de forma remota. Esse processo trouxe inúmeros desafios, exigiu que todos os sujeitos da escola se reinventassem. O projeto RECRIAR, buscou contribuir para que o diálogo entre esses sujeitos fluísse e que as dificuldades pudessem ser vivenciadas de forma menos sofrida. Mas a complexidade do real vivido foi enorme, se considerarmos que, em 2019 um ano antes do início da pandemia, 4.1 milhões de estudantes da rede pública não tinham acesso a internet e mais de 90% dos que tinham acesso era exclusivamente pelo celular, podemos entender como foi difícil tanto o acesso dos alunos as aulas como as atividades do projeto. Frente a isso decidimos produzir material áudio visual curto de fácil divulgação para atender a população de forma geral. É essa ação que teve como objetivo levar informação de qualidade e fomentar relações solidárias que apresentamos aqui. A ação se constituiu na produção de vídeos e foram realizadas em plataformas próprias de forma amadora. A produção foi demorada por requerer habilidades que foram aprendidas no processo, acreditamos que os vídeos chamam a atenção das crianças, público alvo prioritário do nosso projeto e cumpriram seu papel de transmitir informações corretas

Palavras-chave: diálogo; pandemia; recursos audiovisuais.

## **Introdução**

Na emergência de medidas sanitárias impostas pelo coronavírus – covid19, a dinâmica da escola modificou radicalmente. O ensino remoto foi efetivado e os alunos e professores foram obrigados a buscar via acesso a internet construir processos de ensino e aprendizado. Em uma ponte com a área educacional, o projeto recriar, com o objetivo de garantir o acesso a conteúdos importantes para o retorno seguro, recriou as estratégias de intervenção compondo pequenos vídeos para conseguir fazer chegar até os alunos e familiares informações corretas. As temáticas dos vídeos foram escolhidas a partir da experiência do projeto e das demandas colocadas pelos sujeitos que habitam o espaço escolar.

Nesse sentido priorizamos discutir os direitos das crianças, a importância do brincar para uma vida saudável, e destacara importância das medidas sanitárias para o retorno presencial e relações saudáveis nessa nova conjuntura, até porque essa mistura de ambiente escolar e ambiente familiar, confunde a criança com relação ao que pode e não pode ser feito e o retorno a escola, agora com novas regras é um desafio para todos e todas. Partindo do conceito de Paulo Freire sobre diálogo as confecções dos vídeos procuraram romper com o monólogo característico da Internet, até porque “[...]o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial” (FREIRE, 1980, p.42).

## **Metodologia**

O diálogo foi o caminho de pesquisa desde seus primórdios, antes até mesmo da pandemia. Ciente de que “[...]o diálogo entre professor e aluno é essencial no processo ensino-aprendizagem, pois somente através dele o professor tem condições de conhecer o pensamento do aluno e pode auxiliá-lo em suas dúvidas e inquietações sobre o que se está aprendendo” (AMBROSIO, 2013, p.10), o projeto caminhou na escuta dos professores e das demandas da escola, em constante mediação.

No intuito de estimular uma educação problematizadora que rompe com o que Freire (1980) denomina de educação bancária, foi desenvolvido vídeos, que representavam diálogos, nos quais as crianças projetariam suas concepções, dúvidas e percepções. O projeto entende que “[...]grande parte do envolvimento e interesse do aluno em seu próprio processo de aprender está nas mãos do professor, que decide qual o melhor caminho a seguir entre a dúvida e o



conhecimento” (AMBROSIO, 2013, p.15). Dentro dos limites impostos pela pandemia, elaboramos em uma plataforma digital vídeos que forma disponibilizados para a secretaria municipal de educação e nas mídias como TIK TOK e Instagram.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Tendo o processo de criação de vídeos, se pautado na premissa Freiriana de diálogo, sua base de construção se deu a partir “[...] do universo vocabular dos educandos, de sua linguagem real, suas inquietações, impregnados pela significação da experiência existencial deles e não da experiência dos(as) educadores(as)” (CUNHA; PAULA, s/d, p.3). Para tanto além das falas dos professores foi necessário escutar algumas crianças e de modo projetivo construir a sua realidade de percepção de mundo, para a partir dela inserir nossos vídeos dialogados.

Link do vídeo produzido: <https://youtu.be/6XH06bt9W0A>

### **Considerações Finais**

Diante de um contexto de extensão tão único, faz-se necessário retomar o ditado popular que diz “o esforço de hoje é o resultado de amanhã” para acalantar as incertezas quanto aos resultados, tendo em vista as novas formas de interação que se postulam no meio educacional. Faz necessário alertar que os níveis de estranhamento e coisificação dos sujeitos em meios há tecnologia tomou novos contornos, carecendo dos assistentes sociais, professores, bem como de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo maior atenção e reflexão contínua.

Cientes de que o fazer-se na mídia aparentemente se dá em monólogos sucessivos, de sujeitos que estão em mundos distantes faz necessário alertar que

“[...]quando se trata da “quase interação” mediada, [...] é importante destacar ainda que embora ela não tenha o nível de reciprocidade interpessoal das outras formas de interação, ela é uma forma de interação, não podendo ser desconsiderada. Isto porque é através dela que se cria certo tipo de situação social na qual as pessoas se ligam umas as outras em um processo de comunicação e intercâmbio simbólico” (ARAÚJO, SOUZA, PAULA, 2015, p.133)

Conclui-se desse modo, que diante das limitações do contexto, foi possível interferir em algum grau nas interações sociais dos alunos, bem como na interação das famílias, e da família com a escola. Há muitos aspectos que serão levantados a uma temporalidade a posteriori pós

cenário tecnológico invadir espaço escolar. Os pesquisadores e a comunidade científica deverão recriar seus modos de intervir e de ler os fenômenos advindos desse encontro.

### Referências Bibliográficas

AMBROSIO, Ana Cristina da Silva. O diálogo em Paulo Freire: contribuições para o ensino de matemática. Revista Encontro, Pesquisa e Extensão. 21-24out.2013. Acessado em 04/10/2021. In: unioeste.br/dialogoPauloFreire.

ARANHA, Maria Salete Fábio. A interação social e o desenvolvimento humano. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 19-28, dez. 1993.

Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext) HYPERLINK

"[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)

[389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK

"[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)

[389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso"pid=S1413-389X1993000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK

"[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)

[389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK

"[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)

[389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso"lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK

"[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)

[389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso"&](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso) HYPERLINK

"[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)

[389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso"nrm=iso">](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso). acessos em 28 set. 2021.

.CUNHA, Kellen Priscila Pereira da; PAULA, Lucimara Cristina de. O diálogo Freiriano como práxis humanizadora e democrática. Contribuição a formação dos educadores. EDUCERE, s/d. Acessado dia 04/10/2021

In:[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26965\\_13592.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26965_13592.pdf)

MARTINS, João Carlos Martins. Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula. Revista Reconhecer e Desvendar o Mundo 1997, p.111 – 128. Acessado em 25/09/2021. In: [https://togyn.tripod.com/o\\_papel\\_das\\_interacoes\\_na\\_sala.pdf](https://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf)

SOUZA, J. L. de A.; ARAÚJO, D. C. de; PAULA, D. A. de. Mídia social WhatsApp: uma análise sobre as interações sociais. Revista Alterjor, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 131-165, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/aj11-a05>. Acesso em: 28 set. 2021

**RELAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19  
EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS COM ATENDIMENTOS  
EM UMA CENTRAL DE INFORMAÇÕES TELEFÔNICAS EM LONDRINA (PR)**

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº2500/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA<sup>1</sup>

Autores: Emily Cristine dos SANTOS<sup>2</sup>; Luciana Dias Viana OLIVEIRA<sup>3</sup>; Thiago Henrique Boçon  
TEIXEIRA<sup>4</sup>;

Gabriel Souza FREITAS<sup>5</sup>; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA<sup>6</sup>

**Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo comparar a quantidade de casos confirmados de COVID-19 em crianças de 0 a 9 anos em relação ao público geral, correlacionando com a busca por informações em uma central de informações do Coronavírus. Utilizou-se como base de dados os boletins diários divulgados pela prefeitura de Londrina e as ligações relativas às crianças para o Disque Coronavírus. Através dos dados apresentados evidenciam-se dois momentos de pico de casos de COVID-19 em crianças, em dezembro de 2020 e setembro de 2021, logo após feriados e flexibilização/afrouxamento de algumas medidas de segurança, além do avanço na imunização de volta às aulas presenciais híbridas.

Palavra-chave: infecção por coronavírus; crianças; central de informações

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento CCS e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina

<sup>3</sup> Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina

<sup>4</sup> Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina

<sup>5</sup> Pós graduando do curso de Psicologia da UEL, bolsista orientador do Projeto pela Prefeitura Municipal de Londrina

<sup>6</sup> Docente do Departamento de Enfermagem - CCS colaboradora do projeto

## **Agradecimentos**

Fundação Araucária, Prefeitura Municipal de Londrina e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “GEDIS Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## **Introdução**

O projeto GEDIS, divulgado como Disque Coronavírus desenvolvido pela UEL em parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina, tem a função de orientar a população do município que busca por informações acerca dos cuidados necessários em relação ao coronavírus, consultar resultados de exames, realizar cadastros e agendamentos de vacina. Essas informações são transmitidas para a população por bolsistas estudantes dos cursos da área da saúde, por meio de uma central telefônica.

O trabalho desenvolvido no projeto possui efeitos positivos para a população, que tem no Disque Coronavírus um canal de confiança para obter informações baseadas em critérios científicos, evitando notícias distorcidas e o congestionamento dos serviços de saúde. Além disso, os extensionistas acolhem a população que diante do cenário de pandemia e os diversos fatores psicossociais impactam na vida da população. Já na formação dos estudantes, o impacto vem no sentido de obterem mais conhecimentos sobre a disseminação de informações em saúde e atendimento humanizado quando estiverem atuando em seus campos profissionais, visto que esse valor se mantém como central no atendimento.

O aumento na procura de informações para crianças no Disque Coronavírus instigou a necessidade de se aprofundar no comportamento da disseminação do vírus entre esse público, uma vez que se estabeleceu a flexibilização de decretos em relação às crianças e a volta às aulas de forma híbrida, considerando que trata-se de um público majoritariamente assintomático. Esse trabalho tem por objetivo comparar a quantidade de casos de COVID-19 em crianças de 0 a 9 anos com a quantidade de casos no público geral, correlacionando com a busca de informações do Disque Coronavírus.

### **Metodologia**

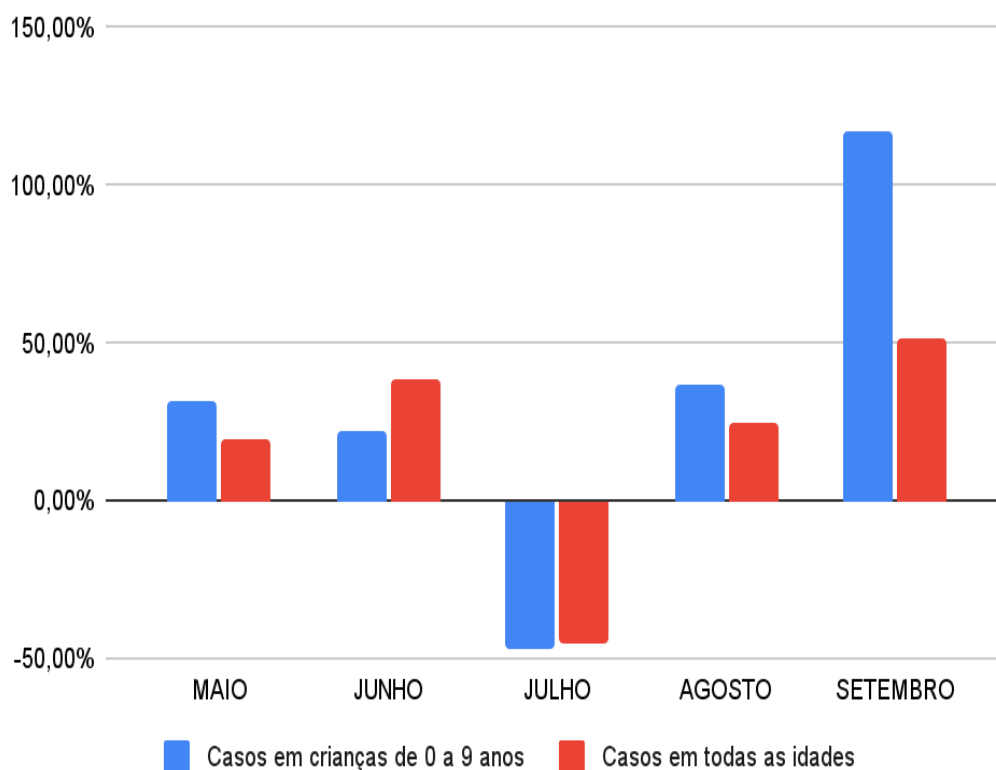
Trata-se de uma análise quantitativa utilizando dados do Boletim Informe Epidemiológico Coronavírus da Secretaria de Saúde do Paraná (SESA) do município de Londrina (disponível no site da prefeitura) e de atendimentos do Disque Coronavírus, tendo como público-alvo crianças de 0 a 9 anos. Fez-se necessário, entretanto, analisar os dados da população geral a fim de obter comparações. Todos os dados foram coletados entre agosto de 2020 a setembro de 2021.

Para levantamento dos dados do público-alvo no boletim, utilizou-se a métrica “Casos por faixa etária”, de “0 a 9 anos”, e para os dados da população geral fez-se uso da métrica “novos confirmados”, para se obter a quantidade de casos confirmados e sua progressão em porcentagem por mês em relação ao mês anterior, podendo ser uma progressão negativa (menor quantidade de casos em relação ao mês anterior) ou positiva (maior quantidade em relação ao mês anterior). Os dados de atendimento do “Disque Coronavírus” foram obtidos por uma planilha de controle de atendimentos, filtrando as ligações referentes a atendimentos de crianças, resultados de exames e sinais e sintomas. A tabulação dos dados e a elaboração dos gráficos foram feitas a partir da junção destes dados em uma planilha Excel.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Conforme dados obtidos pelo boletim diário foi possível concluir que, apesar das crianças de 0 a 9 anos serem o público com a menor quantidade de casos confirmados acumulados, houve um aumento significativo dos casos de COVID-19 nas crianças a partir de ago/2021, logo após uma queda devido ao padrão de oscilação da pandemia do Coronavírus.

Gráfico 1 - Progressão em relação ao mês anterior em %



Fonte: Próprio autor (2021).

O gráfico 1 mostra, em porcentagem, a progressão da doença em relação ao mês anterior de casos em crianças e casos na população geral nos meses de maio a setembro de 2021. Comparando os dados mensais em um ano (set/2020 a set/2021), nota-se que na maioria dos meses a progressão foi maior nas crianças em relação ao público total, apesar de tratar-se de um grupo pequeno. Porém, a diferença da progressão entre os dois públicos é constante, concluindo assim, que essa progressão trata-se de um comportamento dentro do padrão da circulação do vírus em Londrina. Entretanto, há dois meses onde essa diferença demonstrou picos de casos.

O primeiro pico foi em dezembro de 2020, quando ocorreram as férias escolares e feriados, é importante salientar que as aulas até então estavam ocorrendo de forma remota e que também houve um pico no público total entre dezembro e fevereiro. O segundo pico ocorreu em setembro de 2021, após decretos de volta às aulas no modelo híbrido, circulação de crianças em shoppings e mercados e feriados. Vale lembrar que, atualmente, 54,55% da população londrinense está imunizada, considerando a 2ª dose e dose única (GOV-PR).

Ademais, comparando os momentos de pico com os atendimentos relacionados ao público alvo no “Disque Coronavírus”, nota-se um aumento de 170,59% de atendimentos em setembro em relação ao mês anterior, tendo junho com 59 atendimentos, julho com 48, agosto com 85 e setembro com 230 atendimentos. É possível concluir que a procura de informações pelo atendimento do “Disk Coronavírus” é proporcional ao número de casos mensalmente.

### **Considerações Finais**

Os achados desta análise demonstram o importante trabalho do “Disque Coronavirus” para a população do município, sendo protagonista no atendimento, orientação e informação aos pais nos casos positivos e suspeitos (contatos e sintomas) sobre medidas de proteção individual, transmissão, encaminhamentos e decretos. Além disso, ressalta a importância da manutenção de um ambiente seguro de transmissão de informações à população, com vínculo ativo da universidade com a sociedade civil em parceria com órgãos governamentais.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde de Londrina. Boletim Diário Coronavírus. Coronavírus. Dados Epidemiológicos. Boletim Diário. Disponível em: <https://saude.londrina.pr.gov.br/index.php/dados-epidemiologicos/boletim-informativo.html>. Acesso em: setembro de 2021.

BRASIL. Governo do estado do Paraná. Ranking da vacinação contra a COVID-19 no Paraná. Disponível em: <http://www.coronavirus.pr.gov.br/vacinacao-ranking#>. Acesso em: setembro de 2021.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PELA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER**

Área: Saúde Humana

11759 - Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/Uel

Coordenação: Joice Mara CRUCIOL1

Autores: Adriana do Socorro Uchoa da SILVA<sup>2</sup>; Amanda Picoli Cortez SIMÃO<sup>3</sup>; Julia GindreSoreano LOPES<sup>4</sup>; Taisa Carnelutt CHAFRÃO<sup>5</sup>; Daniela Frizon ALFIERI<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), da Universidade Estadual de Londrina, caracteriza-se pelo treinamento em serviço, de diferentes áreas de atuação, em diferentes campos da rede de atenção à saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a formação de grupos operativos pela equipe multiprofissional de residentes na atenção secundária, especialmente no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário - AEHU. Trata-se de um relato de experiência acerca da formação de grupos operativos como estratégia terapêutica no processo de ensino e aprendizagem, estimulando o autocuidado e a participação ativa no seu processo de tratamento. Os grupos foram realizados no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), no período de junho a agosto de 2021, três grupos, sendo estes voltados para mulheres gestantes, com doenças caracterizadas como síndromes metabólicas e síndromes dolorosas. A RMSM desenvolve um atendimento integral e humanizado às mulheres acompanhadas, oportunizando a inserção da paciente em seu processo saúde-doença e promovendo seu autocuidado.

Palavra-chave: saúde da mulher; grupo operativo; equipe multiprofissional.

---

<sup>1</sup>Farmacêutica, Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup>Farmacêutica, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL

<sup>3</sup>Profissional de educação física, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL

<sup>4</sup>Psicóloga, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

<sup>5</sup>Nutricionista, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

<sup>6</sup>Farmacêutica, Docente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.



## **Introdução**

A residência multiprofissional em Saúde da Mulher ofertada pela Universidade Estadual de Londrina trata-se de uma pós-graduação lato sensu destinada a farmacêuticos, nutricionistas, profissionais de educação física e psicólogos interessados em atuar na área da saúde. Durante os seus vinte e quatro meses de duração a experiência aborda diferentes níveis de atenção à saúde. Dentre estes, na atenção secundária as residentes oferecem atendimento a um grupo heterogêneo de mulheres, com diferentes diagnósticos, níveis de instrução e situação socioeconômica.

O ambulatório multiprofissional de saúde da mulher (AMASM) atende mulheres de forma multiprofissional, visando alcançar todas as necessidades de saúde da paciente. Para o tal é preciso que a equipe trabalhe de forma integrada e compreenda a saúde como global, abarcando seus aspectos biopsicossociais.

A oportunidade de atender de forma longitudinal um grupo tão diverso de mulheres contribuiu positivamente para a formação dos profissionais uma vez que os capacita para um atendimento mais humanizado e resolutivo. Foi possível aos residentes explorar as modalidades de atendimento on-line, presencial, individual e em grupo, enriquecendo ainda mais a experiência desses, que sairão da residência preparados para as diversas exigências de um mercado de trabalho pós-pandêmico.

Visando atender a grande demanda deste campo, e ofertar uma modalidade de cuidado que possibilite as pacientes a aprender e se desenvolver em conjunto, foi desenvolvido o atendimento através de grupos operativos. Formaram-se três grupos distintos, coordenados pelos residentes, sendo estes: Grupo para gestantes, grupo para pacientes com síndromes dolorosas e grupo para pacientes com síndromes metabólicas.

O objeto de pesquisa aqui abordado são os grupos operativos desenvolvidos no AMASM. Buscamos assim explorar a modalidade de atendimento em grupo e clarificar a atuação da equipe multiprofissional dentro deste.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência acerca da formação de grupos terapêuticos autogeridos como estratégia de aprendizagem para mudança de comportamentos, de hábitos de vida e discussão de processos para o autocuidado.

Os encontros destinados às gestantes aconteceram semanalmente, já aos grupos de síndromes metabólicas e dolorosas quinzenalmente, no período de junho a agosto de 2021; todos em dias fixos, com duração entre uma hora e uma hora e 30 minutos. Considerando a situação pandêmica que vivenciamos, foram considerados todos os protocolos de segurança, como o distanciamento social, uso de máscara, higienização dos espaços, uso de álcool em gel e número reduzido de participantes, dessa forma, os grupos tiveram a quantidade máxima de três pacientes e dois profissionais, alternando entre a equipe durante as sessões.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O modelo utilizado foi o de grupo operativo, uma abordagem teórica, fundamentada na psicologia social de Pichon-Rivière, centrada no sistema de inserção do sujeito no grupo, no vínculo e na tarefa (VASCONCELOS, et al, 2009).

Os residentes participantes do grupo assumiram os papéis de coordenador e observador, visto que o objetivo do grupo é que este fosse autogerido. No primeiro encontro foi realizado o contrato de grupo, onde foi apresentada a proposta do grupo e acordado assuntos como horário de início, frequência de reuniões, limite de atrasos, critérios de desligamento e as temáticas dos encontros seguintes.

Os encontros eram iniciados com dinâmicas de harmonização com o objetivo de promover a interação entre as participantes e permitir que se desse o início a discussão. O segundo residente participante do grupo era escolhido de acordo com a temática proposta para o dia, durante a mediação da conversa esclareceram-se dúvidas através de perguntas propulsoras de volta para os próprios participantes, permitindo que eles mesmo, com o conhecimento que já possuem, pudessem ter domínio do processo educativo, promovendo assim a participação ativa nas mudanças de comportamento e desenvolvimento do autocuidado. Para a finalização dos encontros, promovia-se uma síntese do que se pode aprender com a discussão do dia.

Para os grupos de síndromes dolorosas e de síndromes metabólicas foram feitos encaminhamentos das pacientes que já vinham sendo acompanhadas pelo ambulatório. Dessa forma, foram convidadas seis pacientes para cada grupo, totalizando doze mulheres, somente pacientes já conhecidas pela equipe e que já estavam em processo de tratamento para os seus diagnósticos. Entretanto, somente quatro participaram de todos os seis encontros realizados.

O grupo de gestantes, por sua vez, ocorreu na modalidade livre demanda e enfrentou maiores desafios no que diz respeito à frequência das pacientes, pois as mesmas encontravam maior dificuldade para frequentar o ambulatório semanalmente. Assim sendo, das 15 pacientes diretamente encaminhadas, apenas três foram de fato atendidas. Em decorrência de tais complicações o grupo teve um total de dois encontros.

### **Considerações Finais**

Com base no referencial de grupos operativos proposto como ferramenta de intervenção terapêutica, a equipe multiprofissional de atenção à saúde da mulher, considera como resultado positivo e satisfatório este dispositivo de trabalho, tanto para as mulheres atendidas como propriamente para a equipe, pois possibilitou um espaço de troca de vivências e saberes. Para avaliar o grau de satisfação foram elaborados questionários com intuito de avaliar a percepção das participantes em relação ao formato de grupo ofertado, no qual foram colhidas informações de grau de satisfação consideradas boa e muito boa, demonstrando que através do grupo operativo foi ofertado esclarecimento acerca dos diagnósticos, proporcionando auxílio para resolução de problemas e barreiras encontradas para um melhor enfrentamento das condições que as acometem, possibilitando assim uma melhora na qualidade de vida com formação de vínculo social e transformação na vida destas mulheres.

### **Referências Bibliográficas**

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 21-29, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 out. 2021.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde. Módulo 4 - Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PRIMEIRO CONTATO COM O USUÁRIO POR MEIO REMOTO NO APOIO PSICOLÓGICO**

Área temática Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 2226/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Jefferson Olivatto DA SILVA<sup>1</sup>

Autores: Leticia CRECCA<sup>2</sup>; Mariane da Silva COUTINHO<sup>3</sup>; Ada Caroline Dias GARRIDO<sup>4</sup>;

Gabriela SABINO<sup>5</sup>; Renata GROSSI<sup>6</sup>

### **Resumo:**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um Programa de Extensão que realiza exame de cariótipo aos usuários encaminhados. Sua missão é realizar um atendimento multidisciplinar e humanizado no campo de Aconselhamento Genético, buscando produzir e disseminar conhecimento que propicie qualidade de vida aos usuários. Uma de suas ofertas é a Frente de Serviço “Apoio Psicológico”, que oferta de maneira gratuita aos usuários atendimento psicoterapêutico com foco na problemática relacionada às questões genéticas. Devido a pandemia de COVID-19, a frente passou a realizar atendimentos de forma online. Com a mudança de modalidade, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de três estudantes de Psicologia a respeito do primeiro contato com o usuário em atendimento psicológico por meio remoto durante a colaboração na Frente de Apoio Psicológico do SAG-UEL. Serão expostas as impressões das estudantes de Psicologia diante dos atendimentos que realizaram com três usuárias do Serviço. As colaboradoras relatam um misto de sensações e percebem potencialidades e dificuldades a respeito do atendimento remoto. A vivência proporcionou ensinamento e crescimento às mesmas, deixando evidente que trazer a teoria para a prática traz benefícios para a futura vida profissional, isto é, as experiências vividas propiciam repertório para manejar situações profissionais futuras.

Palavra-chave: Serviço de Aconselhamento Genético; Apoio Psicológico; Atendimento online.

---

<sup>1</sup>Pós-doutor docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Social e Institucional da UEL, coordenador do Projeto/Programa SAG-UEL

<sup>2</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa SAG-UEL – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa SAG-UEL –apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto/Programa SAG-UEL

<sup>5</sup> Mestra em Análise do Comportamento pela UEL, colaboradora do Projeto/Programa SAG-UEL

<sup>6</sup>Pós-doutora docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL, coordenadora do Projeto/Programa SAG-UEL

## **Introdução**

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um Programa de Extensão que tem como missão realizar um atendimento multidisciplinar e humanizado no campo do Aconselhamento Genético, de modo a produzir e disseminar conhecimento que propicie qualidade de vida aos usuários e a comunidade através de capacitação de profissionais (MANUAL DO USUÁRIO SAG-UEL, 2017). Um dos diferenciais do SAG-UEL é a oferta do Apoio Psicológico (AP) que contribui com esta missão. O AP é oferecido de maneira gratuita aos usuários do Serviço ou àqueles que são encaminhados diretamente pela Clínica Psicológica da UEL. O Apoio tem como enfoque problemáticas relacionadas a questões genéticas, visando a psicoeducação, independente do resultado do cariótipo. Até 2019, os atendimentos eram realizados presencialmente na Clínica Psicológica da UEL. Com a pandemia da COVID-19, o serviço passou a ser realizado de forma online através do Google Meet ou por chamadas de vídeo do Whatsapp.

Tendo em vista o dever do psicólogo de prestar um atendimento de qualidade considerando as condições de trabalho, os princípios, conhecimentos e técnicas psicológicas, a Resolução nº 011/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) regulamenta a prestação de serviços através de todas as mediações informacionais e comunicativas com acesso à Internet. São autorizados aos psicólogos os seguintes serviços de maneira remota: I- consultas e/ou atendimentos psicológicos; II- Os processos de Seleção de Pessoal; III- Utilização de instrumentos psicológicos apenas devidamente regulamentados pelo Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI); IV- A supervisão técnica dos serviços prestados por psicólogos(as) nos mais diversos contextos de atuação. Assim, os atendimentos prestados de maneira remota pelo Apoio Psicológico são legítimos e permitidos.

Considerando as orientações do CFP e o atual modusoperandi da frente de Apoio Psicológico, o presente trabalho objetiva apresentar o relato de experiência de três estudantes de Psicologia a respeito do primeiro contato com três usuárias em atendimento remoto realizado durante colaboração na frente de Apoio Psicológico do SAG-UEL.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada neste trabalho concerne ao Relato de Experiência de três psicólogas em formação acerca do primeiro encontro com três usuárias do SAG-UEL de forma

remota. Estas eram residentes da 17ª Regional de Saúde, que passaram pela etapa de triagem via Google Meet e chamadas de vídeo do Whatsapp. Para fins didáticos as terapeutas serão denominadas Terapeuta 1, Terapeuta 2 e Terapeuta 3, e as usuárias como Usuária 1, Usuária 2 e Usuária 3.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A Terapeuta 1 teve o primeiro contato com a Usuária 1 via Whatsapp. O atendimento precisou ser remarcado por imprevistos domésticos da usuária (faltou energia elétrica). Foi realizado via Google Meet na nova data estabelecida, a conexão estava boa e a usuária conseguiu falar a respeito de suas questões no quintal de sua casa enquanto o filho dormia.

A Terapeuta 2 ao iniciar o contato com a Usuária 2 não encontrou problemas de comunicação, pois a usuária já conhecia o Serviço e se mostrou aberta e interessada. Dessa maneira, encontraram uma data para o atendimento acontecer via WhatsApp. No entanto, a terapeuta teve contratempos e explicou para a usuária, que entendeu o acontecido. Foi combinada a retomada. No dia do atendimento o ambiente e a conexão da internet estavam favoráveis para o atendimento. A usuária contou sobre os motivos que a levaram a procurar novamente o Serviço, e comentou que gostou do formato online de atendimento, pois não tinha dificuldades com locomoção desse modo.

A Terapeuta 3 realizou atendimento com a mãe de um paciente (Usuária 3), com enfoque em orientação de pais. O contato foi feito via Whatsapp. Devido ao atraso da Usuária 3 em responder, o agendamento do atendimento demorou 5 dias. No dia marcado, a terapeuta mandou mensagem com instruções para realizar o atendimento remoto. Apesar da confirmação de agendamento, no horário a terapeuta não conseguiu contato. Mais tarde, a usuária afirmou que havia dormido e perdido o horário. O atendimento foi remarcado. No dia combinado a terapeuta reenviou instruções antes da sessão. Entretanto, a cliente se atrasou e estava em uma chácara, rodeada de pessoas, sem fones de ouvido e com internet instável. Além disso, a usuária se deslocava nos ambientes e falava do filho que conseguia ouvir as queixas a respeito dele. Mesmo assim, a terapeuta deu sequência ao atendimento, sendo interrompida inúmeras vezes por causa da cliente conversar com outras pessoas que estavam no local. No fim, o atendimento foi descontinuado porque a bateria do celular da usuária acabou. A terapeuta finalizou a sessão por mensagem de voz no Whatsapp, obtendo resposta da cliente somente horas depois.

A partir do exposto, a modalidade remota de atendimento suscitou nas terapeutas várias sensações. A Terapeuta 1, apesar do nervosismo do primeiro atendimento, se sentiu satisfeita com o atendimento que correu sem intercorrências. A Terapeuta 2 se sentiu contemplada, visto que a paciente estava empolgada e foi compreensiva. A Terapeuta 3 se sentiu frustrada pela forma que ocorreu a sessão e pela falta de adequabilidade do ambiente em que se encontrava a cliente. Concordando com Assi e Thieme (2019), as condições apresentadas durante os atendimentos podem interferir tanto no vínculo terapêutico como no tratamento em si, até possibilitando mais chances de fuga e esquivas do cliente.

### **Considerações Finais**

A partir do exposto, é possível afirmar que o Apoio Psicológico de modo remoto demonstrou potencialidades e dificuldades. Como potencialidade, se destaca a comodidade do usuário em não precisar se deslocar para o atendimento, e como dificuldades, a falta do contato presencial que propicia captar as nuances do comportamento verbal e não-verbal, assim como é explicado no artigo de Ulkovski, Silva e Ribeiro (2017). Evidencia-se para uma boa apreciação de uma terapia remota, que o usuário precisa estar sozinho, preferencialmente com fones de ouvido, com uma boa conexão de internet e bateria suficiente no dispositivo. Contudo, a missão do projeto continua sendo alcançada, melhorando a qualidade de vida do usuário e os colaboradores do Serviço estão adquirindo conhecimento e experiência, principalmente em um momento tão delicado. Ficando evidente que estas experiências vividas propiciam repertório destas alunas, para manejar situações profissionais futuras.

### **Agradecimentos**

Agradecemos às agências de fomento, Fundação Araucária, PROEX e PIBEX, por viabilizarem o projeto de extensão; aos coordenadores e a equipe SAG-UEL, pela dedicação, parceria, acolhimento e oportunidade de aprendizado e crescimento.

### Referências Bibliográficas

ASSI, G.; THIEME, A. L. Desafios na psicoterapia online: reflexões a partir de um relato de caso de uma paciente com ansiedade. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, v. 10, n. 2, p. 267-279, 18 maio de 2020. Disponível em: <<https://revistaperspectivas.emnuvens.com.br/perspectivas/article/view/629>>. Acesso em: 07 de set de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018. Atos oficiais. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012?origin=instituicao&q=11/2018>>. Acesso em 30 de set de 2021.

GROSSI, Renata (et al.). Manual do SAG-Uel. Londrina: UEL, 2017. Disponível em: <[https://lapiweb.files.wordpress.com/2017/11/manual-do-usuario\\_ebook.pdf](https://lapiweb.files.wordpress.com/2017/11/manual-do-usuario_ebook.pdf)>. Acesso em 28 de set de 2021.

ULKOVSKI, E. P.; DA SILVA, L. P. D.; RIBEIRO, A. B. Atendimento psicológico online: perspectivas e desafios atuais da psicoterapia. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4029>>. Acesso em: 06 de out de 2021.



## **RESGATE DE PVHIV EM ABANDONO OU FALHA VIROLÓGICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 2482/ UEL

Coordenadora da atividade: Gilselena KERBAUY<sup>1</sup>

Autores: Gabrielle Silva dos SANTOS<sup>2</sup> Viviane Michele do AMARAL<sup>3</sup>  
João Vitor da Silva NASCIMENTO<sup>4</sup> Juliana Helena MONTEZELI<sup>5</sup>

### **Resumo:**

A eficácia da terapia antirretroviral vem reduzindo consideravelmente a morbidade e mortalidade de pessoas vivendo com o HIV desde seu surgimento, entretanto, dados globais mostram que 10,2 milhões de pessoas não realizam o tratamento, e 52,6% das pessoas em tratamento não alcançaram a supressão viral. Diante deste cenário, o uso de tecnologia educativa se faz necessário, visto que esses pacientes necessitam da educação em saúde para a compreensão do diagnóstico e prática do autocuidado. O objetivo deste trabalho é elucidar os motivos que levaram os participantes da ação extensionista ao abandono do tratamento, além de suas percepções após a intervenção do projeto. Ao acolher essas pessoas é possível identificar 5 causas importantes no abandono da terapia pelos pacientes, sendo elas: A desmotivação, a geolocalização, o esquecimento, a falta de tempo e ausência de parceria sexual. Por meio de uma análise qualitativa desta ação é possível observar os resultados obtidos pelos extensionistas, propiciando às pessoas vivendo com o HIV participantes da intervenção a educação em saúde necessária para a compreensão e prática do autocuidado.

Palavra-chave: HIV; antirretrovirais; educação em saúde.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Enfermagem e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa iniciação extensionista – apresentador

<sup>3</sup> Pós-graduanda do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa iniciação extensionista

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da UEL

## Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) desencadeia no organismo a imunodepressão. Nenhuma alteração orgânica se manifesta em decorrência do vírus em sua fase de latência clínica. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença transmissível, causada pelo HIV, caracterizada por um déficit de imunidade com ocorrência de infecções oportunistas, neoplasias malignas e comprometimento do sistema nervoso central (BRASIL, 2019).

Em 2020 1,5 milhões de pessoas em todo o mundo foram infectadas pelo HIV, totalizando 37,6 milhões de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) atualmente. Destes, apenas 73% têm acesso ao tratamento (UNAIDS, 2020).

O controle da infecção pelo HIV ocorre pelo uso contínuo dos medicamentos antirretrovirais (ARV), que agem impedindo a replicação do vírus em Linfócitos TCD4. Os primeiros surgiram na década de 80 e desde o ano de 1996 são distribuídos gratuitamente no Brasil por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2021). A eficácia da terapia antirretroviral (TARV) reduziu comprovadamente a morbidade e mortalidade de PVHIV. Desde 2004 as mortes relacionadas à AIDS foram reduzidas em mais de 61%, oportunizando qualidade e expectativa de vida das mesmas. A adesão à terapia contribui para o controle da carga viral (CV) a níveis indetectáveis e alcance do status de intransmissibilidade do vírus. A adesão ao tratamento consiste na utilização contínua da TARV, e sua promoção consiste no acolhimento, orientação direcionada e educação em saúde (BRASIL, 2018).

Entretanto, segundo dados do último relatório do UNAIDS (2020) 10,2 milhões de pessoas não utilizam TARV. Os dados mais recentes (2017) mostram que 52,6% das PVHIV não alcançaram a supressão viral, devido a 3 lacunas: a lacuna de testagem (PVHIV que não sabem seu estado sorológico e não estão em tratamento), a lacuna de tratamento (PVHIV que sabem seu estado sorológico, mas não estão em tratamento) e a lacuna de supressão viral (PVHIV que estão em tratamento, mas não estão com CV suprimida) (UNAIDS, 2019).

Diante deste cenário, o uso de tecnologia educativa para PVHIV se faz necessário, visto que esses pacientes necessitam da educação em saúde para a compreensão do diagnóstico e prática do autocuidado.

A ausência de tecnologias educativas voltadas à PVHIV motivou o desenvolvimento do “Material Educativo sobre HIV” (Patente depositada: INPI - BR 10 2020 003765 0 -

Universidade Estadual de Londrina). O referido material é composto por peças confeccionadas em material plástico que podem ser manipuladas por profissionais de saúde e usuários do serviço para orientar e elucidar os processos de infecção pelo HIV, desenvolvimento de AIDS, ação dos ARV, alcance da supressão viral pela adesão ao tratamento ou falha virológica e resistência pela não adesão.

A partir do exposto, este trabalho apresenta como objetivo: elucidar os motivos que levaram os indivíduos participantes da ação extensionista ao abandono do tratamento além de suas percepções após ação de educação em saúde.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo de intervenção, que propõe a oferta de educação em saúde à PVHIV em abandono do tratamento para promoção de adesão à TARV. O público-alvo desta ação extensionista são adultos vivendo com HIV vinculados ao Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids (SAE) e Unidade de Dispensação de Medicamentos (UDM) do município de Londrina, em abandono do tratamento há mais de 100 dias.

A ação é composta por seis etapas, sendo elas: 1-Busca ativa por ligações às PVHIV em abandono da TARV e oferta de atendimento individualizado; 2-Recepção e acolhimento das pessoas que aceitaram o atendimento pela equipe do projeto; 3-Entrevista para identificar os motivos do abandono; 4-Ação de educação em saúde com o uso do “Material Educativo sobre HIV”; 5-Entrevista para avaliar a ação do projeto; 6-Agendamento de consulta médica, exames laboratoriais e oferta dos medicamentos já prescritos que estavam em atraso na retirada.

Esta ação está contemplada nos objetivos do projeto “Viva PositHIV: promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV”, aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina sob parecer nº 4.160.941.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As ações do projeto iniciaram em maio de 2021, e até o momento, 10 PVHIV foram atendidas pela equipe do projeto, composta por duas enfermeiras docentes, uma enfermeira pós-graduanda e dois estudantes da graduação em enfermagem da UEL.

Os atendimentos são feitos após o contato telefônico com os pacientes. O acolhimento ocorre em uma sala reservada com a presença de alguns integrantes do projeto. Na primeira etapa é questionado os motivos pelos quais ele abandonou o tratamento. Dentre as PVHIV acolhidas cinco pontos foram relatados, sendo eles: desmotivação para seguir o tratamento e realizar o autocuidado, mudança de endereço, falta de tempo para comparecer à UDM, esquecimento quanto a rotina de uso diário da TARV e ausência de parceria sexual para justificar o alcance da CV indetectável.

Em uma segunda etapa é iniciado o processo de educação em saúde realizado por meio da utilização do material educativo. E em um terceiro momento é solicitado a esses pacientes que relatem a experiência sobre o processo. Os relatos apresentaram motivação dos participantes ao compreender os benefícios do tratamento, conforme registros:

“Nunca ninguém conversou comigo assim sobre isso e achei bom conversar assim”. (P1. em abandono da TARV há 1540 dias, referindo-se à resistência viral). “Legal isso de vocês ligarem para a gente, incentiva a retomar o tratamento, e explicando assim a gente percebe a importância de tomar os remédios direitinho.” (P.2 em abandono da TARV há 912 dias). “Vou me programar para não perder mais as consultas e pegar os medicamentos, para não deixar faltar.” (P.3 em abandono da TARV há 330 dias). “Acho que agora entendi melhor porque temos que tomar os medicamentos certinho, porque senão o vírus pode ficar resistente.” (P.4 em abandono da TARV há 330 dias). “Eu não sabia que precisava tomar medicamentos mesmo estando sozinho.” (P.5 em abandono da TARV há 240 dias). “Eu me sentia “suja” por ter HIV e perdi a vontade de viver, até tentei o suicídio várias vezes e comecei a usar drogas, mas hoje descobri que o meu sangue fica limpo, fica sem vírus se eu tomar os medicamentos direitinho, e isso eu não sabia!” (P.6 em abandono da TARV há 210 dias). “Agora posso voltar a ter uma vida normal, até pensar em ter um relacionamento de novo, agora que sei que se tomar os remédios eu não passo para ninguém.” (P.7 em abandono da TARV há 240 dias).

Às PVHIV atendidas pelo projeto foram ofertadas a TARV, bem como agendadas as consultas médicas e a coleta dos exames de CV e Linfócito T CD4.

### **Considerações Finais**

A partir do exposto, considerando as observações relatadas, o projeto de extensão tem cumprido seu papel frente à sociedade e está trazendo resultados de acordo com os objetivos propostos no início para as etapas concluídas e em execução.

A atividade extensionista proporcionou às PVHIV informações em saúde necessárias para a compreensão e prática do autocuidado. Participar desta ação extensionista contribui para minha formação profissional, proporcionando aprendizado teórico sobre o tema e a prática de humanização necessária para a efetividade da ação de educação em saúde.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à farmacêutica GSK pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas e à toda a equipe do Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids de Londrina.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV: Tratar todas as pessoas vivendo com HIV/aids. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hiv/tratar-todas-pessoas-vivendo-com-hiv-aids>. Acesso em 25 set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em 25 set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: Aids/HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>. Acesso em 29 set 2021.

UNAIDS. Estatísticas. 2021. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em 29 set 2021.

UNAIDS. Meta de supressão viral de pessoas vivendo com HIV ainda impõe desafios. 2019. Disponível em: <https://unaids.org.br/2019/03/meta-de-supressao-viral-entre-pessoas-vivendo-com-hiv-ainda-impoe-desafios/>. Acesso em: 29 set 2021.

**RESPONSABILIDADE PARENTAL DA MULHER:  
UM LEVANTAMENTO QUANTITATIVO ACERCA DOS RESPONSÁVEIS  
DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO NEDDIJ/UEL**

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) nº 1420/ Universidade  
Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN<sup>1</sup>

Autores: Ana Beatriz Francisco de MELO<sup>2</sup>; Guilherme Severo Lins de ALMEIDA<sup>3</sup>; Lucilla Maria  
Moreira Camargo SIMÕES<sup>4</sup>

**Resumo:**

Ao pensar o gênero enquanto interpretação social para o sexo biológico de homens e mulheres, e consequentemente a distribuição determinante de papéis de gênero no decorrer da história, lança-se um olhar, no presente trabalho, acerca do papel da responsabilidade parental da mulher, bem como as funções relacionadas às mulheres diante desta função, partindo do levantamento de dados quantitativos obtidos a partir dos relatórios mensais do Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ/UEL), estabelecendo correlações entre a quantidade de mulheres que desempenham a função de responsáveis dos casos infanto-juvenis atendidos pelo Núcleo, e a temática da majoritária responsabilidade materna enquanto uma característica estrutural vinculada ao gênero.

Palavra-chave: responsabilidade parental; maternagem; NEDDIJ/UEL.

---

<sup>1</sup> Profa Dra Claudete Carvalho Canezin, Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto nº 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPes do Paraná. Autora de vários livros e artigos.

<sup>2</sup> Ana Beatriz Francisco de Melo, Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Bolsista SETI/UGF) – apresentador

<sup>3</sup> Psicólogo do Projeto Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Bolsista SETI/UGF) - apresentador

<sup>4</sup> Profa Pós-Dra Lucilla Maria Moreira Camargo Simões, Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento do curso de Psicologia da UEL, supervisora de Psicologia do Projeto Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude.

## **Introdução**

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ/UEL), projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, vinculado a Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) com parceria da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado do Paraná, tem a proposta de oferecer, gratuitamente, atendimento jurídico e psicológico à criança ou adolescente que esteja passando por uma situação de risco, seja através de agressões físicas, abusos ou negligência familiar, seja também por abandono material ou afetivo e/ou negativa de direitos fundamentais. O serviço jurídico e psicológico é ofertado por intermédio dos genitores ou responsáveis pela criança ou adolescente.

De acordo com Barroso e Machado (2010) é abordado na Convenção dos Direitos da Criança realizada pela ONU/UNICEF, em 1990, a temática da responsabilidade parental e de outros cuidadores, de assegurar, de acordo com suas competências, as condições de vida necessárias para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Desta forma, cabe aos sujeitos genitores e cuidadores promover e garantir os cuidados com o indivíduo ainda em desenvolvimento.

Neste aspecto, ao observar uma grande incidência de mulheres responsáveis pelos casos infanto-juvenis presentes no NEDDIJ/UEL, tem-se como objetivo neste trabalho, fazer um levantamento preciso destes dados quantitativos, e elucidar acerca dos possíveis reflexos psicossociais da presente demanda da mulher enquanto principal cuidadora dos indivíduos em desenvolvimento.

Os impactos sociais obtidos a partir deste levantamento são de grande relevância ao pensarmos tanto no trabalho dos serviços de assistência à mulher e às crianças e adolescentes, quanto na formação dos estudantes e profissionais, na medida em que, possibilita uma melhor compreensão dos fatores sociais constitutivos que nos permeiam e que por vezes carregam um caráter de normalidade, quando na verdade, dizem muito a respeito de uma realidade social que reflete até tais serviços.

## **Metodologia**

Tendo em vista os usuários dos serviços prestados pelo NEDDIJ, utilizou-se como instrumento para o levantamento dos dados deste público, os relatórios mensais do Núcleo, dos

meses de Maio a Setembro de 2021, que apresentam referências quantitativas a respeito da Faixa-etária do público atendido (0 a 5, 6 a 10, 11 a 12, 13 a 14, 15 a 16 e 17 a 18); os Gêneros das crianças e adolescentes atendidos (feminino, masculino e outros gêneros) e os Gêneros dos responsáveis atendidos (feminino, masculino e outros gêneros).

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

De acordo com os dados obtidos por meio dos relatórios mensais do Núcleo, no período de Maio de 2021 a Setembro de 2021, tem-se que o Núcleo prestou serviços a 238 crianças e adolescentes entre 0 a 18 anos, sendo eles 68,48% do gênero masculino e 31,51% do gênero feminino, não contendo entre eles indivíduos de outros gêneros. Referente aos responsáveis atendidos, totalizaram-se 259 pessoas, sendo elas majoritariamente do sexo feminino (88,80%). Tais informações demonstram a grande quantidade de mulheres envolvidas enquanto responsáveis das crianças e adolescentes atendidos pelo NEDDIJ/Uel no período analisado.

Com base nos dados obtidos, que remetem à prevalência da responsabilidade parental da mulher nos casos atendidos pelo Núcleo, é possível tecer relações com a perspectiva do cuidado delineada pela psicóloga brasileira Valeska Zanella, no tocante ao exercício do cuidado ser amplamente considerado uma “característica feminina nata”, ela delineia esta perspectiva, ao tratar do que chama de “dispositivo materno”, que corresponde a um lugar de subjetivação, onde a mulher seria constituída como uma cuidadora “nata”; segundo ela, tal dispositivo advém de uma construção histórica, mais precisamente no século XVIII, período onde a capacidade de maternagem foi compreendida como desdobramento da capacidade de procriação (ZANELLO, 2016).

Além disso, segundo a autora, tal perspectiva acerca do cuidado não se aplica apenas a mulher-mãe, mas descreve também que, ainda que uma mulher não tenha filhos, segue sendo vista como “naturalmente cuidadora”, devendo empregar esse “dom” para com outras pessoas: pais, irmãos, sobrinhos, integrantes doentes na família, etc., além do senso de julgamento que atinge a mulher que não prioriza tais cuidados (ZANELLO, 2016). Desta forma, o empenho majoritariamente feminino na responsabilidade parental apontada pelos dados apresentados, podem se relacionar de algum modo, com a construção social que se tem acerca do papel de gênero feminino, perante a prática do afeto e do cuidado com o outro, e que estabelece, como aponta Coelho e Prudente (2019) uma diferenciação aprendida culturalmente, nas funções paternas e maternas, no tocante aos sujeitos mulher e homem.



### **Considerações Finais**

A partir das do conteúdo exposto, foi possível tecer relações entre a literatura psicológica e os dados quantitativos acerca da predominância da responsabilidade parental da mulher nos casos atendidos pelo NEDDIJ/Uel, cujos enlaces se estabelecem na perspectiva social do papel de gênero feminino, relacionado ao afeto e o trabalho do cuidado, culturalmente aprendido, porém explanado enquanto nato. Tais considerações abrem espaço para maiores discussões acerca do tema tão latente, considerando que, alternativas de distribuições de funções sociais/parentais mais igualitárias são essenciais, para a prevenção de sobrecargas e promoção da saúde mental dos sujeitos. Além disso, se faz necessário o agradecimento à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) e Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado do Paraná pelo fomento ao projeto extensionista que possibilita a oferta dos serviços para a comunidade e contribui para a formação dos colaboradores.

### **Referências Bibliográficas**

- ZANELLO, Valeska. Dispositivo materno e processos de subjetivação: desafios para a psicologia. In: ZANELLO, Valeska; PORTO, Madge (Org.). Aborto e (não) desejo de maternidade(s): questões para a psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016. p.103-122.
- BARROSO, R; MACHADO, C. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, n. 52, v. 1, p. 211-229, 2010.
- COELHO, L; PRUDENTE, R. Função materna e função paterna uma vivência contraditória: Psicanálise e Cultura. *Cadernos de Psicologia - CESJF*, n. 1, v. 1, p. 50-75, 2019.

## **RETORNO DOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA UMA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL A FAVOR DA SAÚDE E BEM-ESTAR.**

Área Temática: SAÚDE

Projeto Integrado PROPPG/PROEX nº11664/ Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Coordenador (a) da atividade: Thalita da Rocha MARANDOLA (orientadora deste resumo)<sup>1</sup>

Autores: Daniel da Silva CONSTANTE<sup>2</sup>; Tatiani Aparecida FIDELIS<sup>3</sup>;

Noemi da Silva PEREIRA<sup>4</sup>; Alaina FIORAVANTE<sup>5</sup>; Nicolly Papacidero MAGRIN<sup>6</sup>

### **Resumo:**

Trata-se de um relato de experiência de profissionais residentes quanto à retomada do grupo de convivência de Atividade Física. A formação do grupo ocorreu mediante autorização da Secretaria Municipal de Saúde para o resgate de intervenções grupais após grande período de suspensão devido a pandemia da COVID-19. A retomada aconteceu por iniciativa dos residentes da Fisioterapia e da Educação Física, da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, atuantes em uma UBS da zona norte do município de Londrina-PR. O retorno se deu em dois momentos, o primeiro, compreendeu uma roda de conversa e escuta de relatos dos participantes quanto à prática de atividade física durante o período de isolamento causado pela pandemia, o segundo momento, os relatos trazidos foram criteriosamente analisados e serviram de base para o processo de definição de estratégias, formulando práticas de atividade física com direcionamento ao cuidado individual, além de promover prevenção e recuperação da saúde, familiar e coletiva dos usuários. Os participantes relatam que a prática de atividade física semanalmente tem melhorado a disposição para as atividades de vida diária, diminuição das dores generalizadas, melhora da interação social e do sono. Conclui-se que o retorno dos grupos de interação tem papel fundamental na saúde e bem-estar da população do território, e dessa forma, consegue-se colocar em prática princípios básicos do SUS, por meio da promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos e recuperação da saúde do usuário.

Palavra-chave: Pandemia; Atividade física; Grupo.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Ciências da Saúde/Departamento Saúde Coletiva e Coordenadora da atividade

<sup>2</sup> Residente em Educação Física da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL – apresentador

<sup>3</sup> Residente em Fisioterapia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL

<sup>4</sup> Residente em Nutrição da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL

<sup>5</sup> Residente em Odontologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL

<sup>6</sup> Residente em Psicologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL

## **Introdução**

A prática de atividade física é fator fundamental a ser considerado na promoção de saúde e prevenção de doenças, através deste é possível considerar a integralidade do indivíduo e gerar intervenções que possibilitem maior qualidade de vida. No Sistema Único de Saúde, ela está inserida na Atenção Básica e se faz presente no cotidiano de uma Unidade Básica de Saúde.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). Diante este cenário, foram necessárias a adoção de medidas, procedimentos e reorganização dos serviços para assegurar proteção e apoiar o distanciamento social, como contenção para não proliferação do vírus, no qual consta Portaria nº69 de 14 de maio de 2020, suspende-se as atividades em grupo e outras que possam causar aglomerações.

Com a estabilização da pandemia, vacinação da população em andamento e diminuição da média móvel dos óbitos por COVID-19, foi autorizado a retomada de pequenos grupos de interação e educação em saúde na Atenção Básica, no mês de setembro de 2021. Em uma UBS na zona norte do Município de Londrina-PR que conta com o apoio da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina os profissionais residentes de Educação Física e Fisioterapia, responsáveis pelo grupo de Atividade Física da Unidade, identificaram a necessidade de uma roda de conversa com os usuários para se aproximarem desse público, e dessa forma, conhecerem o nível de atividade física em que se encontravam, identificar os agravos causados pela COVID-19 e mapear as percepções em saúde durante o período de isolamento social para então, retornarem com o grupo.

## **Metodologia**

Para o retorno das atividades do grupo de Atividade Física foi necessário elaborar estratégias de captação e reaproximação do público alvo. Mantendo a proposta realizada nos anos anteriores, o grupo foi direcionado à idosos ativos do território, aqueles que conseguem se locomover até a UBS para a atividade com queixas osteomioarticulares que passaram por avaliação dos residentes de Educação Física, Fisioterapia ou Medicina. Esses idosos são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e utilizam dos serviços da UBS em questão.

A retomada deu-se em dois momentos. O primeiro momento foi a realização de uma roda de conversa com usuários e profissionais da área de Educação Física e Fisioterapeuta. Nesta conversa foram propostas algumas questões norteadoras relacionadas à prática de

atividade física durante o isolamento social, os usuários foram ouvidos quanto a suas queixas, insatisfações, frustrações e perdas promovidas pelo cenário atual de pandemia. Também falaram sobre seus interesses e expectativas com a retomada do grupo. A roda de conversa aconteceu no estacionamento da UBS, uma área ampla e aberta. Os usuários foram convidados a participar do momento de forma voluntária, e o dia escolhido foi 22 de setembro de 2021, às 07:15 horas. A conversa foi audiogravada com autorização dos usuários, mediante assinatura de termo de livre esclarecimento dos participantes, a gravação serviu como instrumento de apoio para recordação do momento e sendo descartado ao final da análise.

O segundo momento foi a retomada da atividade em grupo duas vezes na semana (quartas-feiras e sextas-feiras), no período da manhã, que compreende o horário das 07:15 às 08:00 horas. As atividades desenvolvidas se baseiam nas queixas trazidas pelos usuários, desenvolvendo capacidades físicas na promoção de força, resistência, equilíbrio e coordenação motora. O grupo também contou com a participação de outros profissionais: Nutricionista, Cirurgiã-Dentista e Assistente Social, com intuito de discutir sobre alimentação, prática de escovação e direitos sociais. Os organizadores e participantes mantiveram todas as medidas de segurança para evitar a contaminação pelo vírus, incluindo uso obrigatório de máscara durante o exercício, distanciamento entre os usuários e garrafas de água individuais.

Este trabalho está ancorado ao projeto de pesquisa intitulado: “Atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família em Unidades Básicas de Saúde do Município de Londrina”, aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL), com o parecer nº 1.154.455/2015, sob o número CAAE: 46699415900005231

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Segundo relatos dos usuários, no período que antecedeu a retomada dos grupos de atividade física, este de isolamento social, identificou-se que grande parte conseguiu manter uma rotina de caminhada de ao menos uma vez na semana. Alguns participantes relataram dificuldades em não ter um profissional para supervisionar e motivar a prática. Destaca-se a percepção individual quanto ao aumento de dores musculares e articulares, com a necessidade de procurar a UBS para atendimento individualizado e medicalização.

Com a retomada do grupo de atividade física, os participantes relataram já observar melhoras na percepção individual da saúde, uma vez que identificaram evolução na disposição

para as atividades de vida diária, diminuição das dores generalizadas, melhora da interação social e do sono. Estes benefícios também foram observados pelos profissionais responsáveis pelo grupo, ao identificar a redução de busca espontânea no serviço de saúde por motivo de dores musculares, reduzindo a demanda para consultas eletivas e aumentando a procura pela participação no grupo de atividade física.



A experiência com o grupo de atividade física reforça a percepção tanto de usuários quanto de trabalhadores da saúde que a prática de atividade física contribui para a qualidade de vida, prevenção e recuperação de doenças, bem como a aproximação com a comunidade, melhorando o círculo social, refletindo na saúde mental. Além disso, a realização dos grupos permite uma maior aproximação com a comunidade, permitindo identificar os fatores que levam ao adoecimento da população adrita no território, as queixas que mais se apresentam, e as melhores formas de intervenções visando a equidade, integralidade e a universalidade.

### **Considerações Finais**

Com o retorno das práticas de atividade física e o feedback dos usuários, entendemos que estamos colocando em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial o princípio da integralidade, pois a partir da prática da atividade física grupal apresenta benefícios no cuidado ao corpo e à mente. Desta forma, conseguimos ampliar a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, e recuperação da saúde do usuário em um âmbito individual, familiar e coletivo realizado por equipe multiprofissional para uma população de um território definido.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Portaria nº2.436 de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, v.183, n.1,2017.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da Pandemia de Covid-19. Brasília (DF); 2021. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

## **ROBOLON – PROJETO DE INCENTIVO AO ESTUDO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL**

Área Temática

Engenharias

Projeto de incentivo ao estudo de ciências para alunos do ensino médio e fundamental – 02275, UEL

Coordenador(a) da atividade: VICENTE, Osni

Autores: ALVES, Beatriz Sabino

### **Resumo:**

Uma das maiores preocupações na atualidade, é incentivar o estudo de áreas técnicas para a formação de técnicos e engenheiros. Existe uma preocupação para um possível desenvolvimento industrial, que as pessoas estejam preparadas para atender às necessidades deste desenvolvimento.

Por outro lado, nota-se uma tendência dos jovens a dedicar-se a tarefas que exigem menos estudo, menos esforço e que permitam altos rendimentos. Diante dessa ilusão, criada em boa parte pelos meios de comunicação atuais, cria-se uma expectativa que futuramente pode decepcionar a grande maioria das pessoas.

É necessário providenciar iniciativas e ideias que possam mostrar aos jovens que somente por meio do estudo diário, constante – seja de qual área for –, pela dedicação constante, pela paciência, pelo tempo, pela experiência, é possível criar uma base sólida capaz de absorver os inevitáveis erros e relativos fracassos pelos quais passa toda a vida humana.

Convém muito que os jovens, pelo fato de aprenderem melhor através das realidades materiais, se exercitem em projetos que desenvolvam o raciocínio lógico em conjunto com a aptidão prática de montar, projetar, adaptar soluções, através de montagens materiais.

Nesse sentido, os projetos práticos de Engenharia, adaptados à aprendizagem dos estudantes, podem ser excelentes canais de formação de conteúdos matemáticos, físicos e espaciais, modelando o raciocínio lógico e exercitando habilidades práticas de montagens com circuitos eletrônicos, robótica e de automação, utilizando, além dos componentes e sistemas próprios da Eletrônica, madeiras, parafusos, ferramentas de corte e perfuração, etc.

Nesse sentido foi

criado o presente projeto. Além de atender aos estudantes de Ensino Fundamental, cria também uma situação extremamente positiva para formar os alunos de graduação de Engenharia, uma vez que estes devem orientar os estudantes em trabalhos práticos onde quase sempre os alunos de Ensino Fundamental só conseguem progredir com a ajuda de monitores e professores.

Palavra-chave: Ensino; Ciências; Engenharia.

## **Introdução**

Uma das maiores preocupações na atualidade, é incentivar o estudo de áreas técnicas para a formação de técnicos e engenheiros, principalmente no Brasil, existe uma preocupação para que caso haja um possível desenvolvimento industrial, base de uma economia em crescimento, as pessoas estejam preparadas para atender às necessidades deste desenvolvimento.

Atualmente, as modernas técnicas e recursos computacionais permitiram um desenvolvimento muito grande de iniciativas, com ferramentas e aplicativos de baixo custo, principalmente na área de simulação de sistemas eletrônicos de automação e comando.

Por outro lado, por conta deste mesmo desenvolvimento, nota-se uma tendência dos jovens a dedicar-se a tarefas que exigem menos estudo, menos esforço e que permitam, ao mesmo tempo, altos rendimentos ou rendimentos que teriam caso realizassem uma tarefa considerada “trabalhosa ou cansativa”, em outras palavras, tarefas que tenham que dedicar muito tempo e esforço. Diante dessa ilusão, criada em boa parte pelos meios de comunicação atuais, de uma vida de sucessos fáceis apoiada falsamente na convicção de que cada um pode ter talentos ocultos que podem ser despertados com as ocasiões apropriadas, apenas quando necessário, cria-se uma expectativa que futuramente pode decepcionar a grande maioria das pessoas.

É necessário, como sempre, mas especialmente agora, providenciar iniciativas e ideias que possam mostrar aos jovens que somente por meio do estudo diário, constante – seja de qual área for –, pela dedicação constante, pela paciência, pelo tempo, pela experiência, é possível criar uma base sólida capaz de absorver os inevitáveis erros e relativos fracassos pelos quais passa toda a vida humana.

Convém muito que os jovens, pelo fato de aprenderem melhor através das realidades materiais, se exercitem em projetos que desenvolvam o raciocínio lógico em conjunto com a aptidão prática de montar, projetar, adaptar soluções, através de montagens materiais.

Nesse sentido, os projetos práticos de Engenharia, adaptados à aprendizagem dos estudantes, podem ser excelentes canais de formação de conteúdos matemáticos, físicos e espaciais, modelando o raciocínio lógico e exercitando habilidades práticas de montagens com circuitos eletrônicos, robótica e de automação, utilizando, além dos componentes e sistemas próprios da Eletrônica, madeiras, parafusos, ferramentas de corte e perfuração, etc.



Nesse sentido foi criado o presente projeto. Além de atender aos estudantes de Ensino Fundamental, cria também uma situação extremamente positiva para formar os alunos de graduação de Engenharia, uma vez que estes devem orientar os estudantes em trabalhos práticos onde quase sempre os alunos de Ensino Fundamental só conseguem progredir com a ajuda de monitores e professores.

### **Metodologia**

O projeto foi desenvolvido da seguinte forma:

#### **3.1 Preparação de monitores para a orientação de alunos.**

Os alunos foram selecionados por interesse em participar do projeto, procurando conciliar horários semanais de trabalho com outros alunos e professores.

Estudo de alguns tópicos básicos de Eletrônica para suprir possíveis lacunas de formação dos monitores. Preparação de material didático para auxiliar experimentos nas escolas, incluindo breves explicações teóricas que possam ser úteis a um ou vários experimentos.

#### **3.2 Escolha e montagem de protótipos.**

Estudo e escolha de alguns protótipos que sejam viáveis para experimentos com alunos de ensino médio e para alunos do ensino fundamental II, utilizando a placa ARDUINO de comandos.

Montagem dos protótipos em laboratório e testes, que foram realizados previamente na Universidade. Criação de um roteiro de montagem para cada protótipo proposto.

#### **3.3 Contato com as escolas.**

Essa atividade foi planejada para quando acabar a pandemia: foram selecionadas algumas escolas públicas e feito um plano de ação com as que tenham interesse em estabelecer parcerias com as atividades de extensão. A colaboração com as escolas será realizada respeitando os horários normais de aulas, preferencialmente no Colégio Estadual Vicente Rijo, dentro das possibilidades de atendimento dos monitores.



### **3.4 Aplicação do projeto e acompanhamento.**

Cada grupo de trabalho com estudantes nas escolas deverá ter um número de três participantes por protótipo. Esse número poderá ser alterado em função das tarefas exigidas na montagem, do tempo necessário para a montagem, da disponibilidade de alguns equipamentos de ferramentaria mecânica ou elétrica, possível trabalho de programação, etc.

Serão previstas apresentações de trabalhos no final do ano acadêmico, em forma de Feira ou Mostra Científica, com a participação dos alunos envolvidos no projeto, professores e monitores e comunidade externa.

Os trabalhos terão uma duração de um (01) semestre letivo, como forma de estimular os alunos a apresentarem resultados num espaço de tempo não muito longo.

Os trabalhos podem ser prorrogados em função do interesse dos alunos envolvidos em cada protótipo.

### **3.5 Avaliação dos resultados**

Serão preparados questionários para um acompanhamento dos alunos, procurando mensurar os sinais de motivação. É de grande interesse deste projeto de extensão a divulgação dos resultados por meio dos canais oportunos de comunicação regional.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Este é um projeto que já esteve em desenvolvimento em anos anteriores e sempre gera um impacto positivo para os estudantes – tendo muitos deles participado e conquistado prêmios em feiras e para os monitores, gerando experiência prática e os incentivando a buscar mais conteúdo do que a faculdade proporciona.

Todos esses fatores somados, resultam em um ganho enorme para comunidade em geral.

## **Considerações Finais**

Com este projeto buscamos enfatizar a importância de incentivar os alunos à dedicação constante, pela paciência, pelo tempo, pela experiência, e ajuda-los a exercitar suas habilidades em projetos que desenvolvam o raciocínio lógico em conjunto com a aptidão prática de montar, projetar, adaptar soluções, através de montagens materiais.

Identificamos a importância da monitoria, pois assim os estudantes de Engenharia podem não só auxiliar os alunos, que precisam constantemente de um professor e monitor como também praticar tem contato com diversos tipos de pessoas e podem entender como é o mercado de trabalho onde precisa-se manter um relacionamento profissional com pessoas com diversos tipos de personalidade.

Deste modo, este projeto busca contribuir para a ascensão de pessoas preparadas em nível superior e técnico.

O projeto encontra-se em andamento, com os monitores aguardando o retorno das aulas para dar início às atividades presenciais.

### **Referências Bibliográficas**

MENDES, Marcelo S., Metas de realização de estudantes de ensino médio. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.

DIAS, Adriana C., A Motivação de Adolescentes em Relação com a

Perspectiva de Tempo Futuro. Locatelli. Universidade Estadual de Londrina, Paraná,

Brasil, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a13v20n2.pdf> - Lira-da-Silva, Rejane M., Experiência educativa na produção de jogos eletrônicos por jovens cientistas para o ensino de ciências, Estudos IAT, Salvador, v.2, n.1, p. 102-118, jan./jun., 2012.

## **SALA VERDE SIBIPIRUNA: UM RELATO EXTENSIONISTA**

Meio Ambiente

Sala Verde Sibipiruna: Extensão, Pesquisa e Educação/Programa de Extensão nº2278/ Universidade  
Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Patrícia de Oliveira ROSA-SILVA<sup>1</sup>

Autora: Giovana Neves SILVA<sup>2</sup>

Patrícia de Oliveira ROSA-SILVA

### **Resumo:**

O projeto Sala Verde Sibipiruna: Extensão, Pesquisa e Educação (SVS) tem como meta, desde sua criação em 2018, exercer o papel de formar educadores ambientais que sejam capazes de atender a comunidade. A pandemia da COVID-19 fez com que fossem adaptadas as atividades à comunidade, tendo que adotar a modalidade remota. O presente trabalho tem como objetivo contextualizar as atividades realizadas durante esse período, como Instagram utilizado como meio de divulgação e o curso formativo sobre combate ao *Aedes aegypti*, e os benefícios para a comunidade e a formação da discente/bolsista do SVS, a partir da visão de concluinte da Licenciatura em Ciências Biológicas.

Palavra-chave: educação ambiental; extensão; formação.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Biologia Geral e Coordenadora do Projeto 02278.

<sup>2</sup> Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa PIBEX/FAEPE UEL – apresentadora

## **Introdução**

O projeto Sala Verde Sibipiruna (SVS): Extensão, Pesquisa e Educação Ambiental é um dos ramos do projeto Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente (MMA) da UEL. Tem como eixo principal o desenvolvimento de atividades de EA. A EA é um componente que deve ser efetivado em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, capacitando-a para uma participação dinâmica na proteção do meio ambiente (BRASIL, 1981).

As atividades recentes do projeto estiveram direcionadas às atividades remotas no ano de 2020 e 2021 devido à pandemia da COVID-19, buscando informar a população sobre a própria pandemia e assuntos de EA.

O presente trabalho busca registrar a experiência da extensionista Giovana Neves Silva, graduanda do Quarto Ano de Ciências Biológicas, Bacharelado, demonstrar as atividades desenvolvidas pela estudante no decorrer da sua Licenciatura e descrever a resultante da participação no projeto em sua formação acadêmica.

## **Metodologia**

Foram desenvolvidas ações dentro dos três pilares do projeto: Extensão, Pesquisa e Ensino. O público beneficiado das ações do projeto foram a comunidade interna e externa à UEL, de faixa etária diversa. Uma das ações desenvolvida pela discente foi a E-Sala, ambiente de divulgação nas redes, especificamente através do Instagram por meio da página @salaverdesibipiruna, que foi constantemente alimentada com conteúdo de EA, como informativos sobre datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente, informações sanitárias sobre a vacinação contra a Covid-19 na cidade de Londrina, combate à divulgação de informações falsas nas redes sociais, divulgação de cursos e palestras online, entre outros.

A discente encontra-se engajada no projeto relacionado ao controle da Dengue, por meio da elaboração de material educativo, a ser disponibilizado posteriormente à comunidade, colaborando no curso formativo à distância, denominado Desafios para o combate à Dengue: a escola como espaço de experiências, que visa formar, através das comunidades de aprendizagem, multiplicadores para o controle do *Aedes aegypti*.

Foi desenvolvido projeto de pesquisa, com desenvolvimento de escrito a ser publicado em revista da área de EA, assim como apresentação de trabalho no evento 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU).

### Desenvolvimento e processos avaliativos

A divulgação de conteúdo, através do Instagram @salaverdesibipiruna no momento da pandemia do COVID-19, foi essencial para que a comunidade continuasse tendo acesso a informações relevantes, principalmente sobre meio ambiente, EA e saúde.

A **figura 1** traz dois exemplos de arte elaborada pela discente para divulgação no Instagram.

Figura 1 – Duas imagens de veiculação no Instagram.



Fonte: a própria autora.

O curso de capacitação, em execução, tem criado conexão com a comunidade externa de diversos locais do país, expandindo o alcance das atividades do SVS. Segue a programação do curso (**Figura 2**).

Figura 2 – Cronograma do curso.



Fonte: acervo do SVS (2021).

A produção do escrito sobre EA no ensino superior, em avaliação em revista da área, foi de extrema importância para a discente e para a área da EA.

A participação no projeto causou impacto positivo na formação da discente, principalmente em sua formação como licenciada, adentrar o campo da EA e atuar ativamente do desenvolvimento de ações à comunidade fazem com que esteja preparada para lidar com esse tema em sua carreira profissional.

### Considerações Finais

É possível considerar, a partir deste relato de experiência, que grandes foram as contribuições para a formação da discente e às comunidades contempladas, e as que virão com a continuação dos projetos iniciados pela sua participação. O projeto SVS é um espaço formador de Educadores Ambientais, que capacita profissionais das mais diversas áreas para a

EA de forma ativa e transversal, desenvolvendo naqueles que fazem parte das suas ações, o instinto de sempre buscar conhecimento para educar ambientalmente, e desenvolver uma sociedade que tenha como princípio preservar a diversidade do nosso planeta em todas as escalas e nunca se acomodar com aquilo que lhe incomoda.

### **Agradecimentos**

À Fundação Araucária, concessora da Bolsa PIBEX, com a qual a estudante foi beneficiada durante a execução dos trabalhos, por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão SVS. À UEL, pela oportunidade de ensino gratuito e formação humanizada. Ao SVS, por ser espaço de reflexão e formação profissional, voltada à EA Crítica.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acesso em: 09 out. 2021.



## **SERVIÇO DE SUPORTE PSICOLÓGICO ÀS PESSOAS AFETADAS PELO COVID-19: Perfil do público atendido**

Autores: Luiza STASUN DOMINGUES<sup>1</sup>

Lorena Caroline MARIANO CONSTANSKI<sup>2</sup>

Josy de SOUZA MORIYAMA<sup>3</sup>

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02420/UEL

### **Resumo:**

O projeto Suporte Psicológico COVID-19 tem como objetivo propor e avaliar intervenções psicológicas, de forma remota, para a proteção à saúde mental de pessoas afetadas pelo coronavírus de forma social, física e psicologicamente. As informações sobre os pacientes atendidos no projeto ficam armazenadas no Google Drive para identificação e rastreamento do perfil das mesmas. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil destes pacientes atendidos pelo projeto e suas principais queixas. Foram atendidas 220 pessoas e para análise do perfil, estas foram divididas em categorias como idade, gênero e motivo pelos quais procuraram o projeto.

Palavra-chave: Suporte psicológico, COVID-19, Análise do Comportamento.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia (UEL) - Colaboradora e Bolsista PIBEX do projeto

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia (UEL) - Colaboradora do projeto

<sup>3</sup> Docente do departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (CCB/Uel) e Coordenadora do projeto



## Introdução

O projeto Suporte Psicológico COVID-19 tem como objetivo propor, aplicar e avaliar intervenções psicológicas de proteção à saúde mental de pessoas afetadas social, física e psicologicamente pelo coronavírus e pelas consequências do isolamento. O projeto iniciou oferecendo suporte somente aos profissionais da saúde, pacientes com suspeita ou testados positivamente para o COVID-19 e seus familiares. Ao longo do surgimento de demais demandas, o projeto foi ampliando o público-alvo, passando a oferecer atendimento também aos servidores públicos e profissionais da segurança como policiais e bombeiros, e depois para qualquer pessoa que apresentasse sofrimento relacionado ao COVID-19. Para a realização dos atendimentos é utilizado o modelo dos Primeiros Cuidados Psicológicos, descrito pela Organização Mundial da Saúde (2015), assim como, estratégias das terapias contextuais como ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso), DBT (Terapia Comportamental Dialética) e Ativação Comportamental.

Ao buscar atendimento, seja por recomendações de familiares e amigos que já passaram pelo projeto, divulgações nas redes sociais, cartazes nos hospitais, entrevistas em jornais, revistas e rádio, o paciente entra em contato com um número de celular, exclusivamente pelo aplicativo Whatsapp. Neste primeiro contato são coletadas algumas informações - como dados pessoais, e porque estão procurando o projeto. A partir disso, os colaboradores responsáveis irão contactar os psicólogos com disponibilidade de horário semelhante ao paciente e marcarão o atendimento.

Na primeira sessão de atendimento, são aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como avaliações: 2 escalas de saúde mental para identificar o estado psicológico do paciente, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Hospital Anxiety and Depression - HAD) e o Outcome Questionnaire (OQ-45). Após uma semana do primeiro atendimento, estas escalas são novamente aplicadas, via contato remoto para identificar melhorias, manutenção ou piora na saúde mental do paciente. Os atendimentos podem variar de 2 a 4 sessões, e dependendo da gravidade do caso, podendo ser ofertado mais sessões, e até serem encaminhados para atendimento psiquiátrico.

Os atendimentos são de responsabilidade de profissionais formados - que devem ter o CRP ativo e cadastro na plataforma e-PSI; e alunos do último ano de graduação - que são acompanhados diretamente pela gestão e coordenação do projeto. Há colaboradores responsáveis por questões burocráticas como o agendamento dos atendimentos e organização

de pastas e dados dos pacientes atendidos. A partir desta organização, foi possível a compilação de informações para se traçar o perfil dos pacientes beneficiados com o projeto.

### **Metodologia**

Após o paciente entrar em contato com o projeto, as colaboradoras enviam um formulário elaborado na plataforma Google Formulários pelo aplicativo de mensagens Whatsapp, este formulário busca levantar as informações desta pessoa, como nome, idade, gênero, profissão e local em que trabalha. Estes dados são passados automaticamente para uma planilha online na plataforma Planilhas Google, onde são cruzados com informações que são recolhidas, posteriormente, do relato da sessão como o nome do terapeuta que atendeu esta pessoa, e qual a queixa principal que a levou a buscar o atendimento.

Esta planilha foi utilizada para a compilação de dados, que foram separados nas seguintes categorias: pacientes (Diagnosticados ou com suspeita de COVID-19), familiares dos pacientes ou de profissionais em exercício, e profissionais, sendo esta categoria separada por profissionais da saúde, segurança e demais profissionais. Para melhor organização dos dados em categorias foi criada uma nova planilha, onde foram omitidos os nomes dos pacientes para evitar qualquer tipo de identificação.

### **Análise e Discussão**

Em 18 meses de projeto, foram atendidas 220 pessoas, sendo destas 181 do gênero feminino, 38 de gênero masculino e uma pessoa declarando-se agênera, com idades entre 18 e 68 anos. A distribuição por faixa etária é: De 18 a 20 anos, 12 pessoas. De 21 a 30 anos, 59 pessoas. De 31 a 40 anos, 52 pessoas. De 41 a 50 anos, 54 pessoas. De 51 a 60 anos, 25 pessoas. Acima de 61 anos, 15 pessoas.

Quanto às classificações, os pacientes do projeto foram separados em três principais categorias: A primeira sendo os pacientes diagnosticados ou com suspeita de estarem com COVID-19, e nela se enquadram 72 pessoas. Foram atendidos 78 familiares. Na categoria de profissionais, foram atendidas 70 pessoas, sendo estas: 41 profissionais da saúde, 6 profissionais da segurança (quatro policiais militares e dois bombeiros), 10 profissionais da educação, sete servidores públicos (dois deles, já aposentados) e seis categorizados em “demais profissões”.

Quanto às queixas apresentadas, as mais comuns foram: Medo de contaminação, desmotivação no ambiente de trabalho, discriminação por ser um profissional da saúde e estar atuando, medo de morrer, ou de pessoas próximas morrerem, medo de errar no ambiente de trabalho, ansiedade, dificuldades com a equipe em que trabalha, medo de ir trabalhar, angústias em relação ao isolamento, queixas relacionadas a assuntos financeiros, incertezas do futuro e excesso de trabalho por conta do ensino remoto nas escolas.

Dentre os 41 profissionais da saúde atendidos, 32 eram mulheres e nove eram homens com a faixa etária média de 36 anos. 27 relataram sentir medo, medo de errar, de se contaminar, de contaminar outras pessoas, de morrer, e de ir trabalhar. Sete relataram dificuldades com a equipe em que trabalhavam e desconfiança em relação à efetividade dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI). Houve também cinco relatos de discriminação por serem profissionais da saúde.

Dentre as 72 pessoas que buscaram o projeto porque receberam o diagnóstico de COVID-19, 53 eram mulheres e 19 eram homens. Com a média de idade de 35 anos. As principais queixas eram o medo de morrer e o medo de contaminar outras pessoas.

### **Considerações Finais**

Diante das informações coletadas foi possível traçar o perfil da população atendida pelo projeto Suporte Psicológico COVID19. Espera-se que estes dados, juntamente com os próximos dados a serem coletados, possam ser utilizados para a divulgação de pesquisas relativas ao perfil de pessoas que necessitam de ajuda psicológica durante a pandemia de COVID19. Além disso, informações relativas a queixas e problemas apresentados foram úteis para se buscar profissionais, especialistas em determinadas estratégias de intervenção, para capacitar os psicólogos do projeto.

### **Referências Bibliográficas**

BARROS-DELBEN, Paola et al. SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: COVID-19. Debates In Psychiatry, 2020, p. 1-12.

DOMINGUES, Luiza Stasun et al. Caracterização dos pacientes atendidos pelo serviço de suporte psicológico às pessoas afetadas pelo COVID-19. In: III ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 3., 2020, Londrina. Anais [...]. Londrina: Eduel, 2020. v. 1, p. 193-196.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, WAR TRAUMA FOUNDATION E VISÃO GLOBAL INTERNACIONAL (2015). Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra.

## **TECHNINAS – CIÊNCIAS E TECNOLOGIA PARA MENINAS – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM MEIO A PANDEMIA**

Área Temática: Tecnologia e Produção

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2419/Uel

Coordenador(a) da atividade: Silvia Galvão de Souza CERVANTES<sup>1</sup>

Autores: Ana Vitória Noda LIMA<sup>2</sup>; Rebeca Silva de MATOS<sup>3</sup>;  
Jéssica de Paula FERNANDES<sup>4</sup>; Andriele de ALMEIDA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

A pouca adesão feminina em áreas de STEAM (Ciências, Tecnologias, Engenharias, Arte e Matemática) motivou a criação do projeto Techninas, com o objetivo de instigar o interesse de alunas do ensino fundamental e médio por essas áreas. São ao todo 47 participantes: 10 docentes da UEL das diversas áreas do conhecimento, 34 discentes da graduação, 1 da pós-graduação e 2 colaboradoras externas (egressas da UEL), sendo referência, estimulando as alunas atendidas e oferecendo técnicas e aprendizados pedagógicos às graduandas de cursos de bacharelado. Devido ao estado atual pandêmico desde 2020 até atualmente, as atividades foram readequadas para o âmbito virtual. Esse trabalho apresenta as ações desenvolvidas em 2020 e 2021, bem como seu resultado, que foi a formação das colaboradoras e a divulgação do projeto fora de Londrina, por meio das redes sociais.

Palavra-chave: STEAM; ensino-aprendizagem; gênero.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Elétrica e Coordenador do Projeto Techninas

<sup>2</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo UEL, bolsista do Projeto Araucária

<sup>3</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo UEL, bolsista do Projeto Araucária

<sup>4</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo UEL, bolsista do Projeto Araucária

<sup>5</sup> Estudante do curso de Engenharia Civil UEL, bolsista do Projeto Araucária

## **Introdução**

Segundo LEMOS (2017), nas escolas públicas brasileiras, onde são reconhecidas como áreas de média e alta vulnerabilidade, observa-se o baixo desempenho escolar, que tem grande influência na falta de motivação, interesse ou conhecimento, especialmente pelas meninas, sobre as áreas de STEAM.

Tal fato reflete diretamente no ensino superior, por exemplo, apenas 15% dos estudantes dos cursos de ciências da computação e de engenharia elétrica são mulheres, segundo a Sociedade Brasileira de Computação (NORTE, 2018). A intervenção por projetos de extensão universitária nos processos de aprendizagem nas escolas se mostra como uma ferramenta efetiva na motivação desses alunos para a finalização dos estudos, melhoria do desempenho e interesse em cursar ensino superior. Por conta dessa realidade, surgiu nos cursos de Engenharia Elétrica e outros cursos das áreas exatas e tecnológicas da UEL, o projeto Techninas, formado por professoras, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais liberais, das diferentes áreas de STEAM, que tem como objetivo principal apresentar as áreas de STEAM a meninas de escola pública.

## **Metodologia**

O Techninas é um projeto interdisciplinar que envolve as áreas de STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática). Com a pandemia, a maioria das atividades passaram a ser remotas, com o uso das redes sociais, com a finalidade de disseminar os conteúdos elaborados pelo projeto.

Foi criado um acervo de ideias, para futuros conteúdos, no começo do isolamento na plataforma Padlet e o Trello. Com base nesse compilado foram feitos posts e vídeos no Instagram, Facebook e Youtube do Techninas. Também foram feitas publicações sobre mulheres no STEAM a fim de dar visibilidade para estas. Além de posts com curiosidades, principalmente nas áreas de matemática, programação e ciência.

Visto a necessidade da constante formação teórica-metodológica no processo de ensino e aprendizado, foram realizadas oficinas para capacitar as colaboradoras, por meio do Google Meet e do Zoom. Um dos eventos foi uma oficina sobre Cartas Programáveis, organizada pela ONG Somas em parceria com o Techninas e que contou com a participação de 25 pessoas,

sendo estas do projeto Techninas, da Ottobots e do Ramo Estudantil IEEE (Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos).

Com o início do controle da pandemia (pós vacinação), foram iniciadas algumas atividades presenciais para grupos pequenos de meninas no Centro Cultural Caravelas. Assuntos como eletrônica, programação e robótica foram ministrados pela Dra. Silvia Galvão de Souza Cervantes. E uma oficina de matemática, com a Dra. Magna Natália Marin Pires. Foram atendidas 15 meninas que fazem parte do clube de estudos da ASEC, parceira do projeto. Vale ressaltar que o projeto tem também parceria com os Núcleos de Atividades de Altas Habilidade e Super dotação de Londrina, com aproximadamente 200 alunos e com o Colégio Olavo Garcia. Para esses estabelecimentos estão sendo desenvolvidos materiais de apoio para serem usados em sala de recursos, pelos professores.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Com o início da pandemia em 2020 a 2021, o uso de mídias como Instagram, Facebook e Youtube do Techninas foi essencial para expandir a abrangência do projeto, alcançando dessa forma um público fora da comunidade escolar. Segundo um levantamento de dados, feito pela equipe, foi constatado um engajamento total de 469 pessoas no Instagram, 195 no Facebook e 55 pessoas no Youtube do projeto. Pode-se dizer assim que esses conteúdos disponibilizados nas redes sociais, ajudam a despertar o interesse e a transmitir conhecimento científico para as meninas, público-alvo, e para toda a população que tem acesso aos materiais. Dessa forma, pode-se afirmar que através das publicações relacionadas às experiências e curiosidades de Ciência, Matemática e Programação divulgou-se assuntos importantes para manter a população informada bem como transmitir conhecimento de forma lúdica e de fácil compreensão. Outra área de atuação do projeto foram as atividades presenciais, nas quais as alunas atendidas puderam ter um contato maior com a área de STEAM, o que as instigou e proporcionou um ambiente favorável para mostrar que é possível entender e gostar das ciências exatas.

Dessa forma, mesmo com o período de pandemia, o projeto esteve em desenvolvimento. É possível afirmar que o principal objetivo proposto pelo Techninas foi alcançado mesmo que em uma menor escala, onde pelos dados obtidos pelo levantamento de interações entre as diferentes redes sociais citadas, foi possível atrair uma pequena parcela do público-alvo, as quais são as meninas de escolas públicas, podendo assim aproximar ainda mais da área de tecnologia e ciência em geral.

### **Considerações Finais**

Pode-se concluir assim, que mesmo com as atividades restritas, as oficinas presenciais despertaram a curiosidade e o interesse das meninas pelos conteúdos apresentados. Já as oficinas de formação capacitaram as monitoras sobre os conteúdos que serão transmitidos futuramente para as alunas e fomentou o interesse das graduandas por um raciocínio lógico e pedagógico de ensinar.

O projeto era realizado presencialmente e atendia apenas as meninas do Colégio Olavo Garcia. Com as mídias, pessoas que não moram em Londrina e não participam diretamente do projeto puderam conhecer e seguir os trabalhos desenvolvidos pelo Techninas, além de dar maior visibilidade para as mulheres das áreas de STEAM, sendo assim, alcançados alguns dos objetivos do Techninas.

Por fim é necessário dizer, que as atividades estão em processo de estruturação e planejamento, com novas oficinas, posts, materiais e vídeos.

### **Agradecimentos**

Nossos agradecimentos à Fundação Araucária por incentivarem o projeto.

### **Referências Bibliográficas**

LEMOS, Mariana, Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar, 2017.



## TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV

Área Temática

Tecnologia e Produção.

Projeto Viva PositHIVo: resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento ou falha virológica/Programa de Extensão nº 02482/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Gilselena KERBAUY<sup>1</sup>

Autores: Viviane Michele AMARAL<sup>2</sup>; Gabrielle Silva SANTOS<sup>3</sup>; João Vitor Silva NASCIMENTO<sup>4</sup>

Juliana Helena MONTEZELI<sup>5</sup>.

### Resumo:

A tecnologia educacional “Material Educativo sobre HIV” desenvolvida e patenteada pela Universidade Estadual de Londrina (INPI - BR 10 2020 003765 0), foi elaborada no transcorrer dos anos de 2018 e 2019, norteada por referenciais teóricos nacionais e internacionais para HIV/Aids para apoiar as atividades práticas e extensionistas dos estudantes e residentes do curso de enfermagem, durante atendimentos e ações de educação em saúde realizados no ambulatório de HIV/Aids do município de Londrina-PR. Trata-se de um conjunto de peças confeccionadas em material plástico que representam a corrente sanguínea, os vírus HIV (diferenciados em cores entre sensíveis e resistentes ao tratamento), as células de linfócitos TCD4<sup>+</sup>, os comprimidos de antirretrovirais similares aos usados no tratamento de Pessoas Vivem com HIV e peça em círculo vazado que ilustram a ação dos antirretrovirais. As peças são utilizadas para orientação expositiva ou interativa, usadas de forma dinâmica, onde profissional de saúde e usuário manipulam as peças, tornando mais significativo o processo de educação em saúde. O objetivo é promover a educação em saúde de forma clara, objetiva, ilustrativa e dinâmica, proporcionando interação entre PVHIV e profissional de saúde. Esta tecnologia vem sendo empregada nas ações extensionistas do projeto Viva PositHIVo – UEL para promoção da educação em saúde entre pessoas que vivem com HIV, transmitindo a este público informações sobre o processo da infecção, o desenvolvimento da Aids, a ação dos antirretrovirais, o alcance da carga viral indetectável pelo uso contínuo da medicação e os riscos do desenvolvimento de resistência viral pela não adesão ao tratamento.

**Palavra-chave:** Infecções por HIV; Educação em Saúde; Promoção da saúde.

---

<sup>1</sup> Docente Enfermagem e Coordenadora do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Mestranda de Enfermagem. Colaboradora do Projeto/Programa - Bolsa Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) – apresentador

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto/Programa- Bolsa Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL)

<sup>4</sup> Graduando de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa- Bolsa Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL)

<sup>5</sup> Docente Enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto/Programa

## Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV - *Human Immunodeficiency Virus*) pode desencadear a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS - *Acquired Immunodeficiency Syndrome*), fase da infecção marcada pelo sério comprometimento do sistema imunológico em decorrência da destruição dos linfócitos TCD4, tornando o organismo humano vulnerável às doenças oportunistas (BRASIL, 2018).

Atualmente, cerca de 920 mil Pessoas Vivem com HIV (PVIHV) no Brasil. Dessas, 89% foram diagnosticadas, 77% fazem tratamento com antirretroviral e 94% das pessoas em tratamento atingiram a supressão viral (BRASIL, 2021).

Embora o processo de educação em saúde se mostra efetivo para promoção da qualidade de vida de PVHIV, não há disponibilidade de materiais físicos e didáticos, validados para uso voltado a essa temática. Após ampla busca realizada na literatura e nas bases internacionais e nacionais de patentes (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual – INPI), foi encontrada apenas uma proposta de jogo denominado “*AIDS: the epidemic board game*” (Registro - US5228860), datado de 1993, constituído por um tabuleiro com as designações para "vírus", "hospital", "consultório médico" etc. em torno de uma área central do "cemitério" e uma linha do tempo da mortalidade. Na proposta do jogo, as peças “infectadas” com o “vírus da Aids” no transcorrer do jogo "expiram".

Motivada por esta lacuna, a tecnologia educacional “Material Educativo sobre HIV” foi desenvolvida por docente do departamento de enfermagem no transcorrer dos anos de 2018 e 2019 para apoiar as atividades práticas e extensionistas dos estudantes de graduação e residentes do curso de enfermagem, durante atendimentos e ações de educação em saúde realizados no ambulatório de HIV/Aids do município de Londrina-PR. O desenvolvimento desta tecnologia educacional foi norteado por referenciais teóricos nacionais e internacionais para HIV/Aids (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2019; BRASIL, 2018; VERONESI; FOCACCIA, 2015).

A referida tecnologia tem objetivo de promover a educação em saúde de forma clara, objetiva, ilustrativa e dinâmica, proporcionando interação entre PVHIV e profissional de saúde.

## Metodologia

A tecnologia educacional “Material Educativo sobre HIV” (Patente depositada: INPI - BR 10 2020 003765 0 - Universidade Estadual de Londrina. Inventora: Gilselena Kerbaux Lopes), é composta por um conjunto de peças confeccionadas em material plástico que representam a corrente sanguínea, os vírus HIV (diferenciados em cores entre sensíveis e resistentes ao tratamento), as células de linfócitos TCD4<sup>+</sup>, os comprimidos de antirretrovirais similares aos usados no tratamento de PVHIV e peça em círculo vazado que ilustram a ação dos antirretrovirais (Figura 1).



**Figura 1** – Material Educativo sobre HIV (Patente de Invenção: BR 10.2020.003765.0)

A manipulação das peças permite ao profissional de saúde demonstrar o processo da infecção pelo HIV, o desenvolvimento da Aids, a ação dos antirretrovirais (ARV), o alcance da carga viral indetectável pelo uso contínuo da medicação e o desenvolvimento de resistência viral pela não adesão ao tratamento. O material pode ser usado de forma expositiva ou interativa, proporcionando interação entre o profissional de saúde e usuário do serviço. As peças também são usadas para explicar os resultados de exames de carga viral e contagem de linfócitos TCD4<sup>+</sup> do paciente, permitindo que ele entenda sua situação imunológica e viral. A demonstração do uso deste material está disponível em vídeo (<https://youtu.be/caOEnCbnisE>).

## Desenvolvimento e processos avaliativos

A referida tecnologia foi produzida e distribuída a alguns dos principais serviços de referência para o tratamento de PVHIV do município de Londrina.

No setor de internamento para PVHIV do Hospital Universitário da UEL, o material é usado nas orientações tanto aos pacientes como aos familiares.

*“Uso muito esse material didático, para todos os pacientes com HIV, especialmente aqueles com diagnóstico recente, os quais precisam de mais orientações e esclarecimentos de dúvidas gerais. Também utilizo para esclarecimentos daqueles pacientes que tiveram abandono de tratamento e irão retomar uso de TARV”.* Enfermeira Fátima – Setor de Moléstias Infecciosas do HU-UEL

Além do uso por profissionais de saúde, o material educativo também é usado nos estágios da graduação do curso de enfermagem, durante o atendimento à PVHIV.

*“O uso do material facilita a compreensão da fisiopatologia do HIV e uso dos medicamentos não apenas para os pacientes, mas até mesmo para nós, estudantes, e isso nos possibilita uma explicação mais clara para os pacientes independentemente da idade ou grau de escolaridade. Além de esclarecer as dúvidas dos pacientes recém diagnosticados também atualiza aqueles diagnosticados há muitos anos, e como futura enfermeira me senti realizada em poder transmitir essas informações de forma didática e simples”.* Estudante Paola – 4º ano do curso de Enfermagem UEL.

### **Considerações Finais**

A tecnologia educacional para PVHIV tem se mostrado efetiva para o desenvolvimento de ações educativas nos diferentes serviços de saúde, uma ferramenta que otimiza o processo de trabalho dos profissionais, além de propiciar esclarecimento do tema para as PVHIV, consequentemente vinculando-os ao serviço e favorecendo a adesão a TARV. Agradecemos à farmacêutica GSK pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas e à toda a equipe do Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids de Londrina.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde. 2018a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em 23 set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2021. Boletim Epidemiológico sobre a doença aponta queda na taxa de detecção de Aids no país desde 2012. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/casos-de-aids-diminuem-no-brasil>. Acesso em 23 set 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2019. Guidelines for the Use of Antiretroviral Agents in Adults and Adolescents with HIV.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. 2015. Tratado de infectologia. 5. ed. rev. e atual. - São Paulo: Editora Atheneu, 2015

## TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Área Temática: Saúde

02418/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Daniela Frizon ALFIERI<sup>1</sup>

Autores: Thaise Moreira da SILVA<sup>2</sup>; Wagner Galisa dos SANTOS<sup>3</sup>;  
Dannyele Cristina da SILVA<sup>4</sup>; Cristiano Massao TASHIMA<sup>5</sup>.

### Resumo:

Diante da pandemia de COVID-19, a teleconsulta tornou-se o principal meio utilizado por profissionais de saúde para levar atendimento à população exposta. Desse modo, este estudo objetivou analisar o quantitativo de teleconsultas de enfermagem e os desfechos clínicos dos pacientes atendidos pela plataforma de telessaúde Saúde on-line PR. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da coleta de dados de atendimentos realizados pela enfermagem no serviço de telessaúde do Estado do Paraná para o enfrentamento à COVID-19, no aplicativo Saúde online PR. Com base nos dados observou-se o desconhecimento da população acerca da importância das consultas de enfermagem como instrumento para promoção da saúde. Sendo assim, a atuação na plataforma teve grande relevância, tanto para os envolvidos nos atendimentos quanto para a população geral, que pôde ter sua demanda atendida sem necessidade de deslocamento aos serviços presenciais.

Palavra-chave: Telessaúde; Pandemia; Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Londrina e Coordenadora Geral da plataforma Conexa Saúde

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UNIOESTE-Cascavel, bolsista do Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus, bolsa concedida pela Fundação Araucária – apresentador

<sup>3</sup> Enfermeiro pela Faculdade Paranaense, bolsista do Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus pela Fundação Araucária - apresentador

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Enfermagem - Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO

<sup>5</sup> Docente do Setor de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, participante do projeto

## INTRODUÇÃO

As teleconsultas foram os meios pelos quais os profissionais de saúde encontraram para levar atendimento à população no contexto da pandemia da COVID-19. Baseado nisto, o Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN), regularizou por meio da resolução nº 634/2020, a teleconsulta de enfermagem para profissionais enfermeiros.

Neste sentido, as consultas de enfermagem servem como uma importante ferramenta para a população durante a pandemia, visto que foi possível propiciar esclarecimentos de dúvidas, prestar orientações e realizar encaminhamentos a serviços de maior complexidade nos casos necessários, baseado na resolução nº 358/2009 que regulamenta o processo de enfermagem.

Para isso, o Estado Paraná, por meio da Secretaria de Estado Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Secretaria de Estado da Saúde (SESA), desenvolveu, em abril de 2020, uma plataforma de telessaúde para o enfrentamento à COVID-19, auxiliando assim na identificação de casos suspeitos, repasse de orientações e diminuição de superlotação dos serviços de saúde do Estado como um todo.

A ação adotada pelo Estado contou com a atuação das Universidades Estaduais do Paraná sob gestão da Universidade Estadual de Londrina. Frente ao exposto, faz-se necessário caracterizar a procura por atendimento e as principais demandas de saúde que ocorreram no serviço de telessaúde do Estado, e assim trabalhar estratégias mais assertivas em relação ao enfrentamento da COVID-19, e fornecer subsídios aos gestores e profissionais de saúde sobre as práticas da telessaúde. Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar o quantitativo de teleconsultas de enfermagem e os desfechos clínicos dos pacientes atendidos pela plataforma de telessaúde Saúde on-line PR.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da coleta de dados de atendimentos realizados pela enfermagem no serviço de telessaúde do Estado do Paraná para o enfrentamento à COVID-19, aplicativo Saúde online PR.

Os teleatendimentos foram realizados durante o desenvolvimento do projeto de extensão “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus” no período de novembro de 2020 a julho de

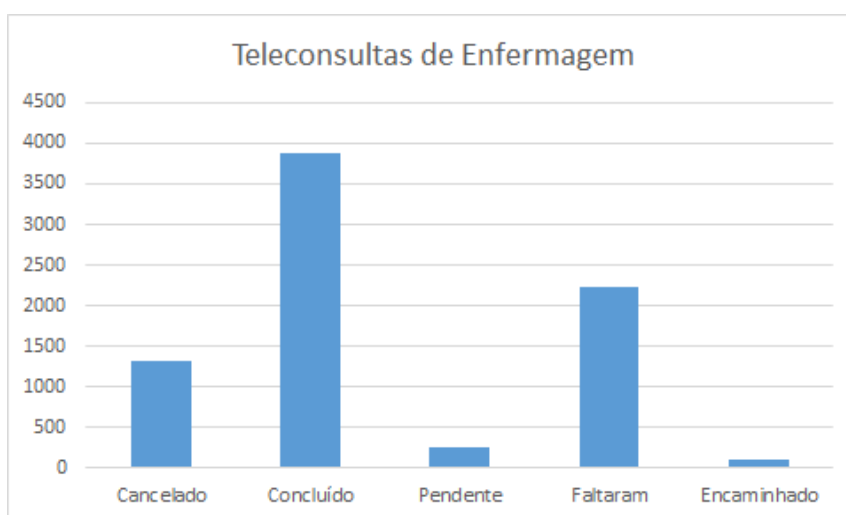
2021 e destinado a toda população do estado do Paraná com quadro suspeito ou confirmado da COVID-19.

Os atendimentos foram executados por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem incluídos nos dois últimos anos da graduação e ocorreram no formato remoto por intermédio de videochamada.

A amostra deste estudo totalizou um total de 7.693 agendamentos encaminhados aos enfermeiros e acadêmicos responsáveis pela consulta de enfermagem e subdividiu-se em atendimentos cancelados, concluídos, pendentes, que faltaram e encaminhados para atendimento em serviços presenciais.

Do total de agendamentos encaminhados para consulta de enfermagem, 1.317 foram cancelados, 3.882 concluídos, 263 ficaram pendentes, 2.231 faltaram e apenas 98 foram encaminhados para o serviço presencial, sendo este último responsável por apenas 2,524 % dos casos com necessidade de acompanhamento hospitalar.

GRÁFICO 1: Teleconsultas realizadas pela Enfermagem



Fonte: Os autores, 2021.

Com a pandemia, a telessaúde tornou-se um recurso importante e muito utilizado no Brasil, capaz de grandes contribuições no âmbito da saúde, dada sua capacidade de diminuir a circulação de indivíduos em instituições de saúde e consequentemente, a propagação da doença. (CAETANO, et al., 2020)



A consulta de enfermagem neste contexto teve como objetivo fornecer acompanhamento periódico a pacientes com quadro suspeito ou confirmado de COVID-19 após consulta inicial com médico.

Através dos atendimentos foi possível monitorar o quadro clínico do paciente e promover esclarecimentos acerca dos sintomas, isolamento, vacinas, entre outros. Além disso, as consultas também permitiam aos bolsistas avaliar a necessidade de encaminhamento ao serviço presencial com base nos protocolos assistenciais existentes.

Para os bolsistas a atuação na plataforma foi de grande relevância, uma vez que foi possível adquirir conhecimentos acerca da modalidade remota, exercitar o raciocínio clínico e consolidar as evidências teóricas com o que era visto na prática.

Como dificuldade, ressalta-se o desafio de lidar com uma doença desconhecida, com protocolos recentes e atualizações frequentes, ao mesmo tempo em que era necessário atender a demanda da população de forma qualificada e resolutiva.

Ainda que o desenvolvimento dos atendimentos na plataforma, tenham sido, em sua maioria, satisfatórios, se mostrou evidente o desconhecimento da população acerca da importância da consulta de enfermagem como recurso para promoção da saúde, o que justificaria os números de cancelamentos e de pacientes que faltaram.

Cabe destacar, que apesar dos números de cancelamentos, poucos foram os atendimentos encaminhados para o serviço presencial, o que confirma a efetividade das teleconsultas em enfermagem como instrumento de acompanhamento e avaliação de casos graves com necessidade de suporte em unidades hospitalares.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerou-se a atuação na plataforma de grande relevância, tanto para os envolvidos nos atendimentos, quanto para a população geral, que como demonstrado nos dados, pôde ter suas demandas atendidas sem necessidade de deslocamento para unidades hospitalares. Este estudo evidenciou a importância das consultas de enfermagem associada ao uso de meios tecnológicos em períodos de atipicidade como caracteriza-se uma pandemia.

### **Referências Bibliográficas**

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública. v. 36, n. 5. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN N° 0634/2020. Estabelece em caráter emergencial a teleconsulta de Enfermagem. Brasília-DF, 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020\\_78344.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html).

## TELEMEDICINA NO COMBATE À COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Área Temática: Saúde

02418/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes Dellarozza<sup>1</sup>

Heitor Rocha de OLIVEIRA<sup>2</sup>;

Lorena SlusarzNOGUEIRA<sup>3</sup>;

Dannyele Cristina da SILVA<sup>4</sup>

Gabriel Silverio de SOUZA<sup>5</sup>;

Daniela Frizon ALFIERI<sup>6</sup>

### Resumo:

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 fomentou a disponibilização de novas ferramentas e serviços para atender às demandas de saúde da população. Neste sentido, o Governo do Estado do Paraná, com apoio da Fundação Araucária e UEL, criou o aplicativo Saúde Online Paraná. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o quantitativo de consultas médicas para atendimentos de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19 na plataforma de telessaúde do Estado do Paraná. **Método:** Estudo transversal e quantitativo a partir da base de dados da Plataforma Saúde Online Paraná. **Análise e discussão:** No período de atividade, foram realizadas 5279 consultas via aplicativo, fora as 3059 que foram agendadas pelos pacientes e canceladas, pendentes ou com falta do usuário. A Plataforma mostrou-se um serviço de assistência em saúde de absoluta importância no contexto do combate à COVID-19, uma vez que é capaz de reduzir a procura em serviços presenciais, otimizar os recursos e ser uma fonte confiável de orientação aos usuários. **Conclusão:** O projeto cumpriu os objetivos da extensão universitária, tendo grande relevância por sua função social e contribuição na formação acadêmica dos participantes.

**Palavra-chave:** COVID-19, Telessaúde, Telemedicina.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Enfermagem e Coordenadora Institucional do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina da UNIOESTE, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária) – apresentador

<sup>3</sup> Médica e Ex-Estudante do curso Medicina da UEPG, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária) – apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso de Farmácia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Docente do departamento de enfermagem- universidade estadual do centro-oeste Unicentro

<sup>6</sup> Docente do departamento de Ciências Farmacêuticas da UEL, colaborador do Projeto/Programa.

## **Introdução**

O interesse global dentro da comunidade científica pelo uso de telessaúde estava crescendo antes mesmo da pandemia da Doença Causada Pelo Novo Coronavírus (COVID-19), conforme evidenciado pelo número crescente de estudos publicados sobre este tópico nos últimos anos (DORSEY, TOPOL 2016). Mas foi com o advento da COVID-19 que a telessaúde foi amplamente conhecida. Esta modalidade possui um papel em destaque, por poder fornecer cobertura universal de saúde, melhorando o acesso dos pacientes a serviços de saúde de qualidade. Por meio desse recurso, é possível que os profissionais de saúde façam intercâmbio de informações, avaliações e pareceres, ainda que a distância, onde quer que estejam, sem necessidade de se deslocarem para a unidade de saúde, contribuindo para o distanciamento social.

O Estado Paraná, por meio as Secretaria de Estado Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Secretaria de Estado da Saúde (SESA), desenvolveu, em abril de 2020, uma plataforma de telessaúde para o enfrentamento à COVID-19, auxiliando assim na identificação de casos suspeitos, repasse de orientações e diminuição de superlotação dos serviços de saúde do Estado como um todo. A ação adotada pelo Estado contou com a atuação das Universidades Estaduais do Paraná sob gestão da Universidade Estadual de Londrina. Frente ao exposto, faz-se necessário caracterizar a procura por atendimento médico e as principais demandas de saúde que ocorreram no serviço de telessaúde do Estado, e assim trabalhar estratégias mais assertivas em relação ao enfrentamento da COVID-19, e fornecer subsídios aos gestores e profissionais de saúde sobre as práticas da telessaúde. Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar o quantitativo de consultas médicas para atendimentos de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19 na plataforma de telessaúde do Estado do Paraná.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, tipo inquérito, com a utilização de metodologia quantitativa. A população de estudo será composta por pacientes contactantes ou caso suspeito ou confirmado da COVID-19 que solicitaram atendimento na plataforma de Telessaúde do Estado do Paraná, Aplicativo Saúde Online PR, no período de novembro de 2020 a 31 de julho de 2021.

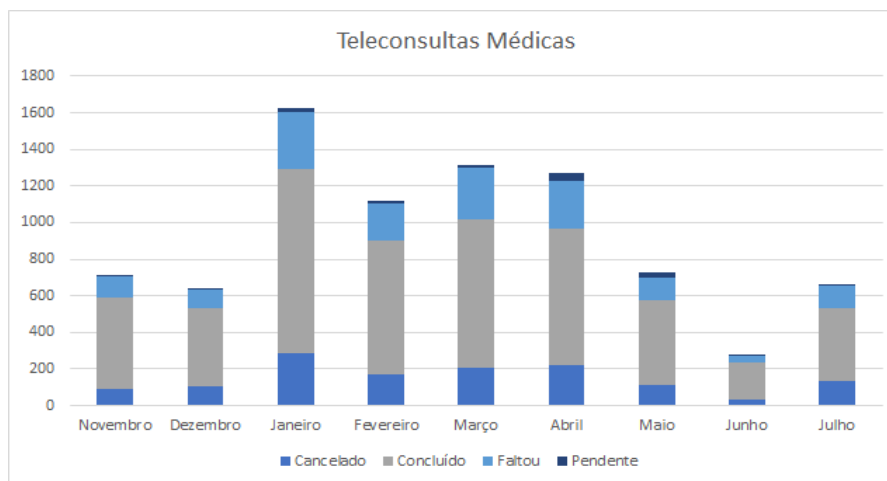
A solicitação de consultas médicas foi analisada mensalmente, além disso, demonstrado o quantitativo de consultas realizadas, canceladas, ausência do paciente e os pendentes. Para os atendimentos realizados, foi analisado o número de encaminhamentos para o serviço presencial realizado pelo profissional médico.

Todos os atendimentos eram gratuitos, e qualquer cidadão paranaense com suspeita ou caso confirmado da COVID-19 poderia solicitar atendimento pelo aplicativo.

### Desenvolvimento e processos avaliativos

De novembro de 2020 até julho de 2021, foram agendadas 8338 consultas médicas. Quanto a finalização desses atendimentos, a maioria teve seu atendimento concluído com total de 5279 consultas médicas concluídas (63,31%), cancelaram o agendamento 1554 pessoas (16,34%), faltaram à consulta 1369 (18,63%) e ficaram pendentes 136 (0,16 %). Os meses com maior procura dos serviços médicos via aplicativo foram: janeiro, março e abril, em sequência decrescente (Figura 1).

Figura 1. Quantitativo dos teleatendimentos médicos no período de novembro de 2020 a julho de 2021 pela plataforma Saúde on-line PR.



Em nosso estudo, evidenciou-se a maior procura por atendimento da população feminina entre os que mais foram atendidos (69%), menos da metade dos pacientes era da população masculina (31%). Sendo que a maioria que buscou atendimento via aplicativo finalizou todas as etapas necessárias para conclusão das consultas médicas.

Historicamente a sociedade caracteriza o homem como um indivíduo forte, que dificilmente adoece, sendo o provedor da família. A mulher é a gestora que deve manter a saúde

dela, dos filhos e da família, razão pela qual a procura pelos serviços de saúde apresenta predominância feminina (GOMES et al., 2007; BERTOLINI; SIMONETTI, 2014).

Ainda que seja um tema em alta, o uso de telessaúde para melhorar o atendimento ao paciente e a saúde da população tem se concentrado predominantemente em países de alta renda, em vez de países de baixa e média baixa renda. Os profissionais de saúde expressam opiniões variadas em relação ao uso da telessaúde no atendimento ao paciente. Todavia, novas ferramentas e a atualização dos profissionais têm quebrado paradigmas em relação a telessaúde, tendo boa aceitação por profissionais e pacientes durante a pandemia da COVID-19 (RAMASWAMY et al., 2020), mas sabe-se a necessidade de mais estudos para compreender o perfil de usuários desta nova modalidade, principalmente em países em desenvolvimento.

O projeto da Telessaúde contribuiu no combate à pandemia no estado do Paraná, e desde a sua implementação, o serviço de telessaúde tem apresentado resultados expressivos. Em relação as consultas médicas, no período apresentada, foram ofertados 5279 atendimentos. Além disso, a telessaúde vem preenchendo a lacuna entre pacientes e profissionais de saúde, os serviços realizados possibilitaram o atendimento ágil e humanizado à população, possibilitando que o cidadão possa ser consultado diretamente de sua casa, especialmente, aos sintomáticos, ajudando a reduzir a propagação do vírus a populações em massa e à equipe médica nas linhas de frente. É importante ressaltar que com a implementação deste sistema de telessaúde fomos capazes de atender às necessidades de pacientes com casos suspeitos e casos mais leves da COVID-19 que não necessitam de hospitalização e foram monitorados remotamente, liberando leitos para casos graves da doença.

### **Considerações Finais**

As instituições de ensino superior não devem ser uma entidade isolada dos demais setores da sociedade. Nesse contexto, a Plataforma Saúde Online Paraná cumpriu com excelência todos os objetivos da extensão universitária, preenchendo uma lacuna em um momento de grande pressão sobre os serviços de saúde. O oferecimento das 5279 de consultas médicas via telemedicina evitou que muitas situações que poderiam ser resolvidas de forma remota chegassem aos serviços presenciais, evitando a sobrecarga dos mesmos. Além da função social de absoluta relevância, o projeto mostrou-se de grande valia na formação acadêmica dos estudantes participantes, que tiveram a oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos na universidade para atuar como agentes ativos no combate à pandemia do novo coronavírus.

### **ReferênciasBibliográficas**

DORSEY, E. Ray; TOPOL, Eric J. State of telehealth. New England Journal of Medicine, v. 375, n. 2, p. 154-161, 2016.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cadernos de Saúde Pública, 23, p. 565-574, 2007.

RAMASWAMY, Ashwin et al. Patient satisfaction with telemedicine during the COVID-19 pandemic: retrospective cohort study. Journal of medical Internet research, v. 22, n. 9, p. e20786, 2020.

## **TELEMONITORAMENTO COMO ESTRATEGIA PARA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: SÉRIE DE CASOS**

Saúde

Projeto em fisioterapia aquática para pacientes com disfunções neuro musculoesqueléticas  
/Programa de Extensão nº4.050.304 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Ligia Maria FACCI1

Autores: Ana Eliza dos PASSOS<sup>2</sup>; Antonio Carlos MAZZIERO<sup>3</sup>

Vinicius Moreto Guisso RODRIGUES<sup>4</sup>, Daniela Wosiack da SILVA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

**Introdução:** A espondilite anquilosante é uma doença crônica e progressiva que tem como queixas principais dor e rigidez articular, que limitam a funcionalidade e a qualidade de vida. Associado aos sintomas, percebe-se que esses pacientes apresentam maiores riscos de apresentar doenças cardiovasculares e enfraquecimento muscular, salientando a importância da prática frequente de exercícios físicos. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da utilização de mídias sociais para telemonitorar a prescrição e a realização de exercícios domiciliares em pacientes com EA. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo pacientes com diagnóstico clínico de espondilite anquilosante, que foram avaliados e acompanhados de forma remota com auxílio de mídias sociais. Para a avaliação foram aplicadas perguntas objetivas a respeito das condições de saúde, intensidade da dor, rigidez, qualidade de sono, além dos questionários BASFI, que analisa a funcionalidade, e o HAQ-S, para qualidade de vida. Foram enviados protocolos de exercícios a cada 4 semanas orientados por meio de vídeos, sendo os pacientes acompanhados em um total de 30 semanas. **Contribuições:** Foram promovidos diversos benefícios com a utilização da abordagem terapêutica de forma remota, tais como manutenção da frequência de execução de exercícios, da qualidade de vida e da capacidade funcional dos pacientes com espondilite anquilosante. A estratégia de utilização de plataformas digitais para a prescrição de monitoramento de exercícios foi incorporada no período de distanciamento social da pandemia da COVID-19, tornando-se uma nova estratégia para a prática clínica.

**Palavra-chave:** Espondilite Anquilosante; exercícios; fisioterapia.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador

<sup>4</sup> Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Docente do Centro/Departamento, colaborador do Projeto/Programa



## **Introdução**

A Espondilite Anquilosante (EA) resulta em incapacidade física, podendo gerar alterações psicológicas que repercutem na satisfação de vida, em níveis de autopercepção física e no estado de qualidade de vida<sup>1</sup>. Os exercícios domiciliares são intervenções eficazes para pacientes com EA, especialmente pela possibilidade de que os pacientes mantenham seu estilo de vida o mais próximo do normal<sup>2</sup>, havendo evidências de seus benefícios quando associados ao tratamento medicamentoso<sup>3</sup>. Com a pandemia do COVID-19 e as orientações de distanciamento social nos anos de 2020 e 2021, a estratégia de utilização de plataformas digitais para a realização de exercícios físicos nos domicílios dos pacientes foi possibilitada e regulamentada pelos conselhos de fisioterapia e de educação física<sup>4</sup>. Deste modo, a possibilidade de manutenção de hábitos saudáveis, com acompanhamento profissional de forma remota, garantiu que pacientes recebessem educação em saúde e mantivessem a prática de exercícios no período de distanciamento social. A experiência do acompanhamento dos pacientes, aliada ao desafio de elaborar e prescrever exercícios de forma remota foi um desafio tanto para docentes e discentes no período de distanciamento social. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da utilização de mídias sociais para prescrever e telemonitorar a realização de exercícios domiciliares em pacientes com EA durante a pandemia de Covid-19.

## **Metodologia**

Trata-se de uma série de casos, que faz parte do Projeto em fisioterapia aquática para pacientes com disfunções neuro musculoesqueléticas. Após a aprovação pelo CEP sob o parecer número 4.050.304, CAAE 69002217.4.0000.5231, os acadêmicos entraram em contato via ligação telefônica com os pacientes, os que aceitaram participar responderam ao termo de consentimento livre e esclarecido, sendo seus áudios gravados. Foram incluídos sete pacientes, três do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com diagnóstico clínico de espondilite anquilosante e média de idade de 48 anos. Todos eram acompanhados de forma presencial antes da pandemia Covid-19 e aceitaram continuar o acompanhamento de forma remota. Para realizar esse acompanhamento, todos foram avaliados por meio de ligação telefônica e/ou por meio de formulário do Google. Na avaliação remota foi aplicado um questionário que continha diversas perguntas a respeito das condições de saúde, para avaliar a dor momentânea e matinal foi usada a escala verbal numérica<sup>5</sup>, para funcionalidade o questionário BASFI<sup>6</sup> e para a qualidade de vida o HAQ-S<sup>7</sup>. O telemonitoramento ocorreu entre os meses de maio de 2020 e fevereiro de

2021. Após as avaliações iniciais, foram enviados vídeos e cartilhas por meio de mídia social com orientações e sequências de exercícios domiciliares. Individualmente os pacientes usavam as mídias sociais semanalmente para solucionar quaisquer dúvidas sobre os exercícios, assim como para receber novas adequações das estratégias de exercícios e autocuidado. A cada 4 semanas eles recebiam uma nova sequência de exercícios orientados por vídeos, sendo acompanhados por 7 meses, totalizando 30 semanas. Os exercícios eram realizados em local e horário da preferência de cada paciente e com frequência mínima de 2 vezes na semana. As reavaliações foram realizadas mensalmente, assim como 3 meses após o final do acompanhamento. Foram enviados ao todo 7 vídeos contendo exercícios posturais, de mobilidade e flexibilidade, com progressões e diferentes decúbitos, além de 2 vídeos com orientações sobre o uso da termoterapia em períodos de queixas. Após 3 meses do término do programa de orientações de exercícios e autocuidado os pacientes foram contatados novamente para serem reavaliados.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades extensionistas com continuidade da assistência a pacientes com espondilite anquilosante foram mantidas no período de distanciamento social, permanecendo o estímulo à prática de exercícios físicos, assim como a orientação de estratégias de autocuidado. Pode-se observar importante aumento da frequência de exercícios físicos logo após o 1º mês de intervenção, o que até a 5ª avaliação. Os pacientes realizaram mediana entre 165,0 e 217,5 minutos de exercícios por semana, apresentando uma maior dedicação no 5º mês de intervenção. Na intensidade de dor matinal foi verificada redução de 7,0 cm no início para 3,5 cm entre a 2ª e a 5ª avaliações, assim como no tempo de rigidez, que inicialmente foi de em mediana de 40 minutos e na 2ª e 3ª avaliações reduziu para 4 minutos. Houve melhora também na qualidade de vida (mediana de redução de 1,1 no HAQ-S) após um e dois meses de acompanhamento e melhora expressiva na função (mediana de redução de 1,6 no BASFI) na 6ª avaliação. Os melhores resultados e desfechos foram observados entre a 2ª e a 5ª avaliações, porém entre a 6ª e a 7ª quase todos pioraram. Três meses após o acompanhamento somente a dor no momento e a qualidade de vida estavam piores que no início. Foram encontradas correlações moderadas da frequência semanal de exercícios com a qualidade de vida ( $p = -0,429$ ); da função com a frequência semanal de exercícios ( $p = -0,429$ ); e correlação forte negativa da dor matinal com a frequência de exercícios ( $p = -0,771$ ). Foi possível, por meio de

telemonitoramento, realizar o acompanhamento individual dos pacientes, adaptando atividades em que não apresentavam condições de execução pelo seu quadro clínico, assim como intercorrências pessoais. Houve adesão da comunidade envolvida no projeto à nova estratégia esta que gerou importante impacto na saúde geral desses pacientes, incluindo benefícios como a manutenção de estilo de vida ativo, melhora da rigidez, da capacidade funcional, da intensidade dor, do sono e da qualidade de vida.

### **Considerações Finais**

De um modo geral, os objetivos do presente estudo foram alcançados, havendo algumas ressalvas. Houve um aumento da frequência semanal dos exercícios, melhora na qualidade do sono, diminuição da intensidade de dor matinal, melhora na qualidade de vida e na funcionalidade. Como esperado, encontrou-se importantes correlações da prática de exercícios com alguns desfechos específicos: quanto maior foi a frequência de exercícios executada pelos pacientes, menor foi a dor matinal e melhores a qualidade de vida e a função dos pacientes. A estratégia de utilização de telemonitoramento para a prescrição de exercícios foi incorporada no período de distanciamento social da pandemia da COVID-19, tornando-se uma nova opção para a prática clínica.

## Referências Bibliográficas

- 1- SAMPAIO-BARROS PD, et al. Recomendações sobre diagnóstico e tratamento da espondilite anquilosante. Revista Brasileira de Reumatologia. Volume 53, Issue 3, May–June 2013, Pages 242-257.
- 2- LIM, H.-J., MOON, Y.-I., & LEE, M. S. (2005). Effects of home-based daily exercise therapy on joint mobility, daily activity, pain, and depression in patients with ankylosing spondylitis. Rheumatology International, 25(3), 225–229.
- 3- MASIERO, S., et al. (2013). Supervised training and home-based rehabilitation in patients with stabilized ankylosing spondylitis on TNF inhibit or treatment: a controlled clinical trial with a 12-month follow-up. Clinical Rehabilitation, 28(6), 562–572.
- 4- COFFITO. RESOLUÇÃO Nº 516 Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 20 ago. 2021
- 5- PARAIZO V, et al. (2019). Diretriz clínica QPS 014/2019 Versão 1. Assunto: Protocolo de dor–Escala Americas Serviços Médicos. Disponível em: <https://www.americasmed.com.br/sites/g/files/wrvpjl141/files/2019-04/Protocolo%20de%20Dor.pdf>
- 6- CUSMANICH KG, KOWALSKI SC, GALLINARO AL, GOLDENSTEIN-SCHAINBERG C, SOUZA LAL, GONÇALVES CL. Adaptação cultural cruzada e validação da versão do Índice Funcional de Espondilite Anquilosante de Bath (BASFI) para o português do Brasil. RevBrasReumatol 2012;52(5):733-741.
- 7- SHINJO SK, GONÇALVES R, KOWALSKI S, GONÇALVES CR. Brazilian-Portuguese version of the Health Assessment Questionnaire for Spondyloarthropathies (HAQ-S) in patients with ankylosing spondylitis: a translation, cross-cultural adaptation, and validation. ClinRheumatol 26:1254-8, 2007.

## **TERAPIA COMPLEMENTAR EM SAÚDE: PINTURA GESTACIONAL, UM NOVO OLHAR DO CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 00264/ UEL

Coordenadora da atividade: Catia Campaner Ferrari BERNARDY<sup>1</sup>

Autores: Giovanna Pereira de SOUZA<sup>2</sup>; Laís de Lima OLIVA<sup>3</sup>;

Eduarda Virto PALOMINO<sup>4</sup>

### **Resumo:**

O modelo de assistência à saúde no Brasil é caracterizado pelo modelo biomédico, pois novas técnicas e inovações médicas reforçam a valorização do conhecimento técnico científico, priorizado na atuação internacionalista, a medicalização e a atenção fragmentada ao indivíduo. As terapias complementares em saúde vêm com o objetivo de romper com esses paradigmas, através de inovações em saúde de fácil acesso, com um cuidado humanizado e com qualidade, com o intuito de que essas mulheres possam ter uma realização no seu parto, com o cuidado centralizado no paciente, um cuidado holístico em sua totalidade. Desse modo, a Arte da Pintura Gestacional do Ventre Materno tem como objetivo identificar o significado da representação social da pintura gestacional para as gestantes. Trata-se de um estudo transversal qualitativo, realizados em gestantes do Hospital de Clínicas Londrina-PR. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de conteúdo, proposto por Bardin. A pintura gestacional vem com a intenção de aproximar a mãe-bebê, estimulando-a a falar sobre o bebê imaginário. A arte da pintura traz consigo uma sensação de bem-estar e relaxamento, diminuindo dessa forma a ansiedade que é normalmente associada ao período gestacional.

Palavra-chave: Pintura Gestacional; Humanização; Arte.

---

<sup>1</sup> Docente de Enfermagem e coordenadora do Projeto de Terapias Complementares em saúde

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem UEL, bolsista do Projeto de Terapias Complementares em saúde (apoio à inclusão social pesquisa e extensão universitária/Fundação Araucária) – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do Mestrado de Enfermagem UEL, colaboradora do Projeto de Terapias Complementares em saúde

<sup>4</sup> Estudante do curso de Enfermagem UEL, colaboradora do Projeto de Terapias Complementares em saúde

## **Introdução**

O período gestacional é cercado por adaptações intensas, envolvido por questões que extrapolam o aspecto biológico, sendo influenciado por elementos históricos, valores culturais e sociais, além de processos intrapsíquicos (MORAES, 2010).

Dentre essas adaptações há mudanças físicas e sociais, em decorrência disso a utilização da medicina tradicional e complementar têm se mostrado bastante eficaz, além de reduzir os custos e ser voltada para promoção e educação em saúde. (BRASIL, 2015; RODRIGUES, 2016).

Dentro do curso de Enfermagem o aluno é estimulado a fornecer um cuidado humanizado e holístico, sendo o fundamento principal aplicado nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs). (BRASIL, 2018).

Apresentamos nesta pesquisa o uso da Arte da Pintura do Ventre Materno, prática de cuidado que pode oportunizar tais experiências. Trata-se de uma atividade artística, que envolve a técnica da pintura aplicada no abdômen gravídico, na qual são representados, objetivamente, o bebê imaginário e outros elementos ligados à gestação como o cordão umbilical, a placenta, o útero e a bolsa das águas.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O cenário utilizado foi o Ambulatório do Hospital das Clínicas de Londrina, que tem por finalidade o atendimento de gestantes de alto risco. Adotamos como referencial teórico-metodológico a Técnica de Representação Social (TRS), proposta por Serge Moscovici (2015).

Participaram da pesquisa 7 gestantes, selecionadas conforme os seguintes critérios de inclusão: gestantes que realizam acompanhamento no ambulatório do hospital das clínicas; idade gestacional igual ou maior que 36 semanas. A determinação da IG justificou-se pela necessidade de realizar a Manobra de Leopold e identificar a situação, posição e apresentação fetal, possibilitando à mãe visualizar objetivamente como o bebê se encontrava intraútero. Considerou-se método de exclusão bebês com algum tipo de má formação.

A abordagem das gestantes aconteceu na triagem das consultas no HC, onde era realizado o convite e explicação do projeto pelas estudantes e residentes de enfermagem. Todas

as gestantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização de Uso da Imagem. Para aquelas menores de 18 anos, foi assinado o Termo de Assentimento e solicitada a aprovação do seu responsável legal.

A produção dos dados ocorreu entre 01/10 a 30/09 sendo utilizadas as estratégias: aplicação da Arte da Pintura do Ventre Materno, fotografia, filmagem e entrevistas. As entrevistas foram áudio gravadas e norteadas por um roteiro guia. As gestantes foram identificadas pelas letras PG acrescido da ordem numérica de 1 a 7, para manter o anonimato.

As perguntas norteadoras utilizadas foram: “O que representa está imagem para você?”, e “Qual significado que você atribui a está imagem?”. Os dados foram analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin. Está é uma técnica bastante utilizada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa, pois impõe um corte entre as instituições e as hipóteses da pesquisa e as encaminha para interpretações mais definidas, chegando a significados manifestos e latentes do material (BARDIN,2014).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética envolvendo os Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina sob parecer 00264.

### **Análise e Discussão**

Na análise de conteúdo das entrevistas, o material foi dividido em duas categorias temáticas: 1- A arte da pintura gestacional na promoção do vínculo entre mãe e bebê; 2- O vínculo entre profissional e o paciente.

#### **1 - A arte da pintura gestacional na promoção do vínculo entre mãe e bebê**

Para as gestantes, a Arte da Pintura do Ventre Materno proporcionou conexão, aproximação e interação com o bebê, sensação de bem-estar, alegria, e sentimento de estar realizada com a pintura.

“Senti o meu neném mais pertinho de mim, muito lindo, como se eu tivesse segurando ela com a mão na barriga, eu gostei fiquei muito feliz, nossa de verdade, eu não me arrependo nenhum pouco de ter vindo aqui.” (PG 5)

A pintura representa mais do que um desenho, ela representa a idealização de um filho que foi sonhado e gerado.

“Ela me representa esperança, alegria até me emociono[...], que coisas melhores vão vir, que não vai ser só momentos lindos maravilhosos que vão ter momentos difíceis, mas eu estou pronta”. (PG 4)

Durante as realizações da pintura gestacional percebeu-se a interação do bebê, o que deixava a mãe feliz. Segundo Condon, a interação mãe-feto muitas vezes acontece por meio da palpação, conversa com bebê e percepção dos movimentos fetais, o que mostrou ter proporcionado as participantes um momento marcante (CONDON, 1993).

“Eu gostei bastante, um momento muito especial, a gravidez em si já é um momento especial para a mulher, e quando ela pode ter um jeito de guardar na memória esse momento especial, ainda mais a pintura, é uma coisa especial aí fica tudo muito bonito, eu gostei.” (PG 5)

## **2- O vínculo entre profissional e o paciente**

A participação do profissional é de suma importância pois, é onde a paciente vai recorrer para tirar suas dúvidas sobre o parto e se sentir mais segura. A integração das participantes promove um bem-estar, favorecendo assim tranquilidade para a mãe e proporcionando a formação de vínculos.

“Eu fui tratada muito bem com muito carinho. O trabalho de vocês é incrível e deve continuar, eu amei fazer a pintura”. (PG 5)

Os profissionais de saúde têm um papel importante para que a gestante se sinta acolhida, se obtendo um resultado benéfico da saúde da gestante e do bebê. Essas condutas facilitam as relações interpessoais, e reforça a necessidade a atenção a gestante. A assistência passa a ser integralizada, tornando o acolhimento humanizado e as ações de saúde de melhor qualidade (DELFINO, et.al, 2004).

## **Considerações Finais**

Os resultados alcançados elucidam a potencialidade dessa técnica artística na promoção da experiência da vinculação pré-natal, tão significativa na natureza das relações entre mãe-bebe e para o desenvolvimento infantil. Através da realização da pintura gestacional que a mãe



conseguiu ter uma relação mais palpável com o bebê imaginário, diminuindo a ansiedade o estresse, com um cuidado humanizado, estimulando dessa forma os futuros profissionais na enfermagem a terem um olhar mais crítico, humanizado e integral a saúde do paciente.

### **Referências Bibliográficas**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.
- BYDLOWSKI, M. (2006). La dette de vie: itinéraire psychanalytique de la maternité. Paris: PUF.
- CONDON, J. T. The assessment of antenatal emotional attachment: development of a questionnaire instrument. *British Journal of Medical Psychology*, Letchworth Herts, Inglaterra, GB, v. 66, n. 2, p. 167-183, 1993
- DELFINO MR, Patricio ZM, Martins AS, Silverio MR. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. *Ciênc Saúde Coletiva* 2004 Dez; 9(4):1057-66.
- MORAES, M. H. C. A clínica da maternidade: os significados psicológicos da depressão pós parto. 2010. 176 p. Tese (Doutorado em Psicologia)- Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2010.
- MOSCOVI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- RODRIGUES, Rômulo B. Reflexologia (Massagem Podal) Equilíbrio e Bem-Estar através da Planta dos Pés. Rômulo B. Rodrigues. Ed. Clube de autores. 2016.
- SOIFER, Raquel (1991) - Psicologia da gravidez, parto e puerpério (5ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

### **Agradecimento**

A fundação Araucária pela concessão da bolsa, a minha família e a professora.

## **TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL: APLICAÇÃO DE ENTREVISTA CLÍNICA COM PAIS E/OU RESPONSÁVEL DE ADOLESCENTES**

Autores: Naiely Thais GONÇALVES DOS SANTOS<sup>1</sup>

Graziela SOARES DOS SANTOS<sup>2</sup>.

Josiane Cecília LUZIA<sup>3</sup>

Ednéia Aparecida PERES<sup>4</sup>

Área Temática: Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02256/Uel

### **Resumo**

O transtorno de ansiedade social (TAS), também conhecido como fobia social, é um transtorno de ansiedade caracterizado por medo acentuado e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo é exposto a pessoas estranhas. O projeto de extensão ‘Avaliação e Intervenção clínica comportamental em adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social’, tem por objetivo desenvolver e/ou aperfeiçoar o repertório comportamental de adolescentes, possibilitando manejar as dificuldades interpessoais relacionadas ao transtorno de ansiedade social; além de possibilitar aos estagiários oportunidade para atuação em prática clínica, conhecimento acadêmico-científico e experiências de atuação junto à comunidade. A Etapa atual objetiva coleta de dados mediante entrevista clínica com pais ou responsável pelos adolescentes. Participarão pais e/ou responsável pelos adolescentes que formarão o grupo de intervenção para o manejo de dificuldades relacionadas ao Transtorno de Ansiedade Social. Será desenvolvido um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas a serem feitas aos pais e/ou responsável referentes às dificuldades de interações interpessoais dos adolescentes sob sua responsabilidade (buscando identificar os antecedentes e consequentes de tais dificuldades,

Palavra-chave: Adolescentes; Transtorno de Ansiedade Social; Entrevista clínica com adultos.

---

<sup>1</sup> Naiely Thais Gonçalves dos Santos, Estudante do curso de Psicologia da UEL; bolsista do Projeto/Programa Fundação Araucária.

<sup>2</sup> Graziela Soares dos Santos, Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa Fundação Araucária.

<sup>3</sup> Josiane Cecília Luzia, Professora no curso de Psicologia da UEL; Coordenadora do Projeto Avaliação e Intervenção clínica comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social /Programa Fundação Araucária.

<sup>4</sup> Edneia Aparecida Peres, Professora no curso de Psicologia da UEL; Professora colaboradora no Projeto Avaliação e Intervenção clínica comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social

## Introdução

Indivíduos que apresentam o Transtorno de Ansiedade Social (TAS), também denominada fobia social, manifestam um medo excessivo, persistente e irracional de serem vistos comportando-se de um modo humilhante ou embaraçoso, situações em que o indivíduo tem medo que possa ser julgado ou ser reprovado pelo outro (APA, 2014). No quadro de

TAS, o indivíduo apresenta alta frequência de comportamentos de fuga/esquiva de situações sociais de desempenho, avaliadas como aversivas, tendo como consequência prejuízos em sua rotina diária, impossibilitando-o de realizar atividades como trabalhar, estudar, dentre outras (Luzia; Estanislau; Martín, 2015). As situações de desempenho mais temidas são falar em público, comer, beber, escrever, usar banheiros público ou entrar em algum lugar que já se encontram pessoas sentadas. Indivíduos com TAS, geralmente, evitam tais situações, ou as suportam com intenso sofrimento e ansiedade. A prevalência do TAS durante a vida é de 12,1% e, em amostras clínicas, os pacientes com TAS representam de 10 a 20% dos indivíduos com transtorno de ansiedade. Um dos instrumentos de coleta de informações acerca do contexto do TAS refere-se à entrevista clínica com pais e/ou responsáveis dos adolescentes.

A estruturação da entrevista clínica pode se configurar de três formas: a estruturada, em que são mais usadas em pesquisas para uso de levantamento de informações; a de livre estruturação, que não possui uma estruturação clara, pois vai se definir a partir das metas e objetivos que o entrevistador pretende alcançar e, por fim, a semiestruturada, na qual o entrevistador vai em busca de informações necessárias, tendo mais clareza de seus objetivos. Logo, a semiestruturada é a mais utilizada em clínicas sociais, na psicologia hospitalar ou em locais que seja fundamental ou esperado a padronização de estratégias de intervenção (Cunha, 2008).

O modelo de entrevista inicial que Silves e Gongora (1998) propõem segue uma organização: introdução, desenvolvimento e encerramento. A introdução consiste em: cumprimentar o cliente; apresentar o trabalho que será desenvolvido; conferir a ficha de dados e responder possíveis dúvidas. O desenvolvimento é a etapa mais longa e a mais importante, visto que o entrevistador(a) coletará informações que possibilitem identificar fatores relacionados a comportamentos-problema, identificando antecedentes e consequentes destes comportamentos. Para identificação de eventos antecedentes recomenda-se investigar questões como: “Onde ocorre determinado comportamento?”; “Quando ocorre determinado comportamento?”; “Quem está presente quando esse comportamento ocorre?”. Enquanto que

para identificação de consequências aconselha-se investigar questões como: "O que acontece depois que o comportamento alvo ocorre?"; "O que as outras pessoas fazem quando o comportamento ocorre?"; "O que muda depois do comportamento ocorrer?"; "O que a pessoa obtém após o comportamento ocorrer?".

O projeto de extensão 'Avaliação e Intervenção clínica comportamental em adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social', tem por objetivo desenvolver e/ou aperfeiçoar o repertório comportamental de adolescentes, possibilitando manejar as dificuldades interpessoais relacionadas ao transtorno de ansiedade social; além de possibilitar aos estagiários oportunidade para atuação em prática clínica, conhecimento acadêmico- científico e experiências de atuação junto à comunidade. A Etapa atual objetiva coleta de dados mediante entrevista clínica com pais ou responsável pelos adolescentes.

### **Metodologia**

**População-alvo:** Participarão pais e/ou responsável pelos adolescentes que formarão o grupo de intervenção para o manejo de dificuldades relacionadas ao Transtorno de Ansiedade Social. Será desenvolvido um roteiro de entrevista clínica semiestruturado com perguntas a serem feitas aos pais e/ou responsável referentes às dificuldades de interações interpessoais dos adolescentes sob sua responsabilidade (buscando identificar os antecedentes e consequentes de tais dificuldades, além de reforçadores potenciais e outras informações que considerarem pertinentes). **Procedimento:** Mediante consentimento da Direção do Colégio em que os adolescentes estudam, será feito inicialmente aplicação de um questionário aos adolescentes para identificação das dificuldades relacionadas ao quadro de TAS. Após a tabulação dos dados, os pais e/ou responsáveis dos adolescentes que apresentarem escore clínico no questionário serão convidados a participarem da entrevista, para obtenção de dados relacionados aos comportamentos interpessoais dos adolescentes sob sua responsabilidade. Será feita tabulação dos dados das entrevistas, com abordagem qualitativa, como parte da avaliação funcional e devolutiva.

### **Análise e Discussão**

Os dados das entrevistas serão categorizados e analisados com abordagem qualitativa, por análise de conteúdo. Serão identificados os fatores antecedentes e consequentes

relacionados às dificuldades sociais apresentadas pelos adolescentes e será montado um grupo de intervenção, considerando tais fatores.

### **Considerações Finais**

Mediante os resultados da Entrevista Clínica com os pais e/ou responsáveis dos adolescentes, pretende-se montar e realizar intervenção que seja eficaz (cumpra com os objetivos propostos) e efetiva, que possa auxiliar os participantes no manejo de dificuldades sociais de seu contexto, bem como superá-las.

### **Referências Bibliográficas**

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed., Porto Alegre, Artmed, 948 p. 2014.
- CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V: Revisada e Ampliada. 5ª Edição. v. 5, Cap. 5, p. 45 - 56, Editora Artmed, 2008.
- Luzia, J. C.; ESTANISLAU, Célio Roberto; & Martín, M. A. F. Psicologia e análise do comportamento: saúde e processos educativos, 2016.
- SILVARES, E. F. de Mattos; GONGORA, M. A. Nunes. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998.

### **Agradecimentos**

Programa Fundação Araucária; UEL e Pró-Reitoria de Extensão da UEL. além de reforçadores potenciais e outras informações que considerarem pertinentes). Será feita tabulação dos dados das entrevistas, com abordagem qualitativa, como parte da avaliação funcional e devolutiva. Os dados das entrevistas serão categorizados e analisados com abordagem qualitativa, por análise de conteúdo. Serão identificados os fatores antecedentes e consequentes relacionados às dificuldades sociais apresentadas pelos adolescentes e será montado um grupo de intervenção, considerando tais fatores. Mediante os resultados da Entrevista Clínica com os pais e/ou responsáveis dos adolescentes, pretende-se montar e realizar intervenção que seja eficaz (cumpra com os objetivos propostos) e efetiva, que possa auxiliar os participantes no manejo de dificuldades sociais de seu contexto, bem como superá-las.

## **TURMA DO RECRIAR: DIALOGANDO SOBRE O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS**

Área Temática: Educação.

Projeto de Extensão Recriar: o diálogo no e pós isolamento social/

Programa de Extensão nº2441/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Ana Patrícia Pires NALESSO<sup>1</sup>

Autores: Ana Patrícia Pires NALESSO; Maria Gabriela Pereira da SILVA<sup>2</sup>; Mariana Batista SILVA<sup>3</sup>

### **Resumo:**

O presente trabalho foi motivado a partir das vivências no projeto de extensão Recriar, do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. Com a pandemia iniciada em março de 2020, em função do distanciamento social necessário ao controle da transmissão do vírus as aulas passaram a ser realizadas de forma remota, e depois de mais de um ano tendo aulas isolados em casa, com o avanço da vacinação é possível aos alunos e professores voltarem para o espaço escolar. No entanto, esse retorno é condicionado por protocolos de segurança que precisam ser cumpridos por todos para que as medidas de proteção possam minimizar os riscos de contágio. Frente a isso, tendo como objetivo sensibilizar crianças e adolescentes a praticar hábitos saudáveis para um retorno seguro às aulas presenciais a equipe do projeto entendeu ser necessário produzir instrumentos de orientação para o retorno com menos risco às atividades escolares, neste contexto pandêmico. Para tal, utilizamos o instrumento vídeo com animação, desenvolvido através da Plataforma Digital Powtoon. A animação foi produzida por integrantes do Projeto Recriar e disponibilizada para a Secretaria Municipal de Educação de Londrina e nas mídias Tiktok e Instagram. Acreditamos que conseguimos pontuar informações corretas de forma cativante para as crianças.

Palavra-chave: educação; proteção; pandemia.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Serviço Social e Coordenadora do Projeto Recriar/ Projeto de Extensão da UEL.

<sup>2</sup> Colaboradora do projeto Recriar, na condição de não bolsista – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de serviço social da UEL, colaborador do Projeto Recriar.

## Introdução

O presente trabalho é resultado do projeto de extensão “Recriar: o espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social”, do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, que tem por objetivo contribuir na recriação de relações dialogadas entre os sujeitos que habitam o espaço escolar, mediando conflitos e tensões inerentes à dinâmica escolar, priorizando as novas demandas impostas pelo ensino remoto e o possível retorno presencial as atividades escolares.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a crise causada pela COVID-19 resultou no encerramento das atividades escolares presenciais em escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). No município de Londrina as escolas municipais retornam as aulas presenciais de forma híbrida e escalonada no dia 02 de agosto de 2021, com previsão de retorno presencial total até o final de outubro do corrente ano.

A vacinação vem avançado no Brasil, mas é preciso lembrar que ela, até o momento, tem sua indicação limitada a maiores de 12 ou 18 anos de idade, embora o número de crianças adoecidas com a COVID-19 seja menor em comparação aos adultos, as crianças podem ser infectadas (Fiocruz, 2021). Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria, “Crianças e adolescentes representam menos do que 1% da mortalidade e respondem por 2-3% do total das internações”. Podem ficar sintomáticas e espalhar o vírus que causa COVID-19 para outras pessoas. As crianças, como os adultos, que têm COVID-19, mas não apresentam sintomas (“assintomáticos”), podem ainda transmitir o vírus a outras pessoas, inclusive para seus familiares (Fiocruz, 2021). Assim, percebemos a importância de desenvolver instrumentos de orientação para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de covid-19, sendo necessário reforçar os cuidados nas unidades escolares infantil para garantir a proteção desse público. O objetivo deste trabalho é sensibilizar crianças e adolescentes a praticar hábitos saudáveis para um retorno às aulas presenciais com menos riscos. Para alcance do nosso objetivo, utilizamos o instrumento vídeo animação, que possibilitou, de forma dinâmica, apresentar um diálogo entre professor e educando, com orientações e tira-dúvidas.



## Metodologia

O instrumento vídeo animação foi desenvolvido através da Plataforma digital Powtoon, utilizando ferramentas próprias do programa e narração dos participantes do projeto com a contribuição de crianças da comunidade escolar. Primeiro, construímos um diálogo sobre o retorno às aulas presenciais e passamos para o programa digital, onde conseguimos inserir imagens, personagens, textos, narrações e músicas.

Priorizou-se apresentar personagens usando máscara facial em ambiente escolar, dialogando sobre as medidas de proteção. O público-alvo são alunos das escolas públicas municipais de Londrina.

## Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o período de pandemia, o projeto de extensão Recriar, vem desenvolvendo suas atividades de forma remota. Considerando o retorno presencial das escolas municipais de Londrina, discutimos no âmbito do projeto maneiras de contribuir para um retorno seguro, a partir do espaço que estamos: o remoto. Assim, buscou-se a alternativa vídeo-animação, que procura ao mesmo tempo passar uma mensagem educativa e entreter as crianças. Os vídeos foram enviados para a Secretaria Municipal de Educação, objetivando ampla divulgação para as escolas do município.

A seguir apresentamos os vídeos-animação produzidos no âmbito do projeto, que serão apresentados oralmente no momento indicado pelo evento.



Link de acesso: <https://vimeo.com/628482426>



### **Considerações Finais**

As atividades extensionistas, embora remotas neste contexto pandêmico, buscou desenvolver um instrumento de orientação para o retorno às aulas presenciais com menos risco, possibilitando contribuição à comunidade escolar. O trabalho contou com a participação efetiva dos integrantes do projeto, desde a elaboração do diálogo até o manuseio da plataforma digital Powtoon. A animação foi disponibilizada para a Secretaria Municipal de Educação de Londrina, ampliando a divulgação com o intuito de atingir o objetivo principal deste trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

FIOCRUZ. Recomendações para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19, 2021. Disponível em: <[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/recomendacoes\\_2021-08.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/recomendacoes_2021-08.pdf)> Acesso em: 05, out 2021.

PORTAL G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2021/07/27/londrina-anuncia-retorno-das-aulas-presenciais-na-rede-municipal-a-partir-de-2-de-agosto.ghtml>. Acesso em: 05, out 2021.

PROTOCOLO SANITÁRIO DE RETORNO ÀS ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS. 2021. Disponível em:<[file:///C:/Users/Maria%20Izabel/Downloads/10-09-REVIS%C3%83O\\_VERS%C3%83O\\_4\\_PROTOCOLO\\_SANITARIO\\_SET2021\\_APROV\\_COES%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Maria%20Izabel/Downloads/10-09-REVIS%C3%83O_VERS%C3%83O_4_PROTOCOLO_SANITARIO_SET2021_APROV_COES%20(1).pdf)> Acesso em: 03, out 2021.

## UEL PELA VIDA CONTRA O CORONAVÍRUS: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº2418/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA1

Autores: Geovana Oliveira dos SANTOS<sup>2</sup>; Giovana Ribeiro MUNARO<sup>3</sup>; Isadora Santana BEGALE<sup>4</sup>;

Thaynara Kristine JUNQUEIRA<sup>5</sup>; Roziane Borges Alves dos REIS<sup>6</sup>.

### Resumo:

A pandemia da COVID-19 tem sido um desafio na elaboração e implantação de estratégias de enfrentamento. Este trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências desenvolvidas no projeto de extensão “UEL pela Vida Contra o Novo Coronavírus”. Trata-se de um relato de experiência. Dentre as atividades e ações desenvolvidas destacaram-se: a criação de Call Center, organização de postos de fronteira, confecção de face shields em impressão 3D, estruturação do Disk Coronavírus, apoio à criação do sistema de atendimento médico online, organização de ações junto a várias Secretarias, produção de matérias científicas, orientação a trabalhadores de todas as categorias profissionais por meio de treinamentos online, apoio a Telessaúde do Estado do Paraná. As ações permitiram que os participantes pudessem concretizar a rede de cuidado, informação e criação de serviços novos, fundamentados na interdisciplinaridade e interinstitucionalidade, com pactuações e colaborações dos envolvidos.

Palavra-chave: Extensão comunitária; Infecção por Coronavírus; Rede de Assistência Comunitária.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro/Departamento CCS e Coordenador do Projeto/Programa

<sup>2</sup> Geovana Oliveira dos Santos, UEL, aluno [farmácia] Bolsista Fundação Araucária - Apresentadora.

<sup>3</sup> Giovana Ribeiro Munaro, UEL (aluno [fisioterapia], Bolsista Fundação Araucária.

<sup>4</sup> Isadora Santana Begale, UEL (aluno [enfermagem], Bolsista Fundação Araucária.

<sup>5</sup> Thaynara Kristine Junqueira, UEL (aluno [Jornalismo] Bolsista Fundação Araucária.

<sup>6</sup> Roziane Borges Alves dos Reis, UEL (aluno [Enf], Bolsista Fundação Araucária.

## **Agradecimentos**

Fundação Araucária, Prefeitura Municipal de Londrina e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## **Introdução**

A pandemia da COVID-19 tem sido um desafio mundial. As universidades em sua função social de educação, impulsionadas pelo potencial dos seus recursos humanos, disseminaram a produção científica ativando os meios possíveis para criar, direcionar e apoiar ações dos setores públicos. Especialmente, a extensão recriou-se rapidamente e desenvolveu ações cruciais para fazer frente aos desafios impostos pelo contexto sanitário e econômico. Imediatamente criou-se frentes de ações que procuraram aumentar a proteção e apoiar os profissionais que atuavam na linha de frente naquele momento de emergência sanitária e social.

No Paraná, em março de 2020, durante o primeiro período de isolamento social, as universidades interromperam o ensino presencial. A Secretaria de Ciência e Tecnologia SETI do Paraná, em conjunto com a Fundação Araucária lançaram a Chamada 09/2020 que tinha como objetivo organizar ações de Extensão com o foco de criar serviços de maneira rápida, para atender à urgência sanitária da COVID-19. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão “UEL pela Vida Contra o Novo Coronavírus” no enfrentamento à pandemia da COVID-19 com articulação de diversos setores da sociedade.

## **Metodologia**

Relato de experiência do projeto de Extensão realizado para o controle dos efeitos da pandemia. Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), as ações do projeto “UEL pela vida, contra o novo coronavírus” ocorreram de março de 2020 até o presente momento, e até abril de 2021, permitiram que se concretizasse uma rede de cuidado, informação e criação de serviços novos, fundamentados na interdisciplinaridade e interinstitucionalidade, com a participação de

66 docentes, 195 graduandos e 25 pós graduandos, 26 agentes universitários e 180 colaboradores externos.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Dentre as ações desenvolvidas destacamos as realizadas com as parcerias envolvidas:

1) Organização de postos de fronteira para tentar controlar a disseminação e entrada do vírus com abordagem e orientação da população em trânsito sobre autoproteção, e, identificando-se casos suspeitos, estes eram orientados sobre as condutas de isolamento e busca de serviços para confirmação diagnóstica. Foram realizadas parcerias com as secretarias municipais para fornecimento de kits de testes rápidos e vacinas, e, órgãos de Segurança Pública;

2) A apoio às ações da 17ª. Regional de Saúde se concentraram nos setores de Epidemiologia, para a implementação de uma adequada e atualizada organização dos sistemas de informação de casos confirmados e suspeitos de COVID-19 e outras doenças. Estes dados foram essenciais para as tomadas de decisões sobre alocação de recursos humanos para atendimento aos usuários que pudessem ser estruturadas pelos gestores de saúde;

3) Contato e orientação de idosos que residiam sozinhos pertencentes a uma lista da Assistência Social. Foi realizado contato telefônico para uma avaliação inicial e quando confirmada uma situação de vulnerabilidade social e de déficit de autoproteção, os dados do idoso eram repassados a grupos de apoiadores que sob a coordenação de um docente continuava a manter os contatos periodicamente;

4) Organização de redes sociais que criaram campanhas e produziram com muita eficiência pequenos vídeos que eram amplamente disseminados. A ação contou desde o começo com a equipe de comunicação oficial e de gestão da UEL, além de uma equipe própria do projeto. Foram realizados programas de rádio, de maneira acessível e dinâmica, transmitindo informações importantes para idosos;

5) Confecção de 2.000 face shields com impressão 3D para os trabalhadores do Hospital Universitário da UEL. A atividade envolveu impressores 3D, professores, estudantes e pós-graduandos do Curso de Fisioterapia da UEL, professoras do Curso de Design de Moda da UEL, pessoas voluntárias, empresas, CODEL e Penitenciária Estadual de Londrina;

6) Estruturação da Central de Informações intitulada Disk Coronavírus, onde bolsistas acadêmicos, apoiados e orientados por pós graduandos e docentes, atendiam as ligações e prestavam orientação precisas aos usuários sobre estratégias de auto proteção, formas de isolamento em casos sintomáticos e condutas em empresas. Este serviço foi imediatamente vinculado aos serviços de saúde, já que o número 0800 foi criado pela prefeitura e cedido à Universidade para ser o número totalmente gratuito. Realizou-se também nesse serviço a orientação quanto ao cadastramento à vacinação e juntamente com 70 membros apoiadores do projeto garantiu-se acesso ao cadastro da vacina a muitos idosos da região;

7) Apoio a criação do sistema de atendimento médico online da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina cujo agendamento dos usuários foi assumido pelos bolsistas do Disk Coronavírus, que funcionava das 8h às 18h de segunda a sexta-feira, garantindo o atendimento a usuários, que sem sair de sua casa eram orientados e atendidos, evitando a busca de serviços de saúde e movimentação de casos suspeitos;

8) Inclusão de bolsistas profissionais para atuarem em dois hospitais estaduais de nível secundário e no Hospital Universitário da UEL, referência para atendimento à COVID-19. Bolsistas de diversas categorias profissionais atuaram no cuidado direto para atendimento aos usuários neste momento complexo de cuidado à saúde. Em dezembro de 2020 a Secretária de Saúde do Estado assumiu a gestão destas ações;

9) Bolsistas de enfermagem e técnicos de laboratório no Instituto Médico Legal – IML - realizaram Campanhas de humanização e educação em saúde sobre câncer de mama e de próstata, suicídio e Alzheimer para servidores e população atendida. Atuaram na organização do POP que melhorou a biossegurança para equipe de servidores do IML;

10) Produção de matérias científicas que sistematizavam as principais evidências e normas publicadas. Este grupo se constitui hoje um novo Projeto de Extensão denominado Safety;

11) Orientação a trabalhadores de todas as categorias por meio de treinamentos online, informando as ações e protocolos para a segurança no trabalho, evitando surtos que pudessem inviabilizar o funcionamento, trazendo ônus econômicos incalculáveis. Profissionais do Núcleo Ampliado à Saúde da Família com professores da Fisioterapia, realizavam capacitações e a produção de materiais educativos para as mídias sociais;

12) Coordenação da Telessaúde do Paraná com atendimento online de médicos, psicólogos e enfermeiros que ofereceu serviço a todo o Estado, com capacidade de emissão de receitas e atestados, além do acompanhamento psicológico e de enfermagem para os cuidados durante isolamento e acompanhamento da evolução dos quadros clínicos de COVID.

### **Considerações Finais**

As ações deste projeto permitiram que os participantes pudessem concretizar uma rede de cuidado, informação e criação de serviços, fundamentada na interdisciplinaridade e na organização interinstitucional, com pactuações e colaborações dos envolvidos.

### **Referências Bibliográficas**

CAMPOS, B. H. de et al. Telessaúde e Telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. Revista Aproximação. Volume 02. Número 04. Jul/ago/set 2020 ISSN: 2675-228x. Guarapuava. Paraná. Brasil.

PARANÁ. Fundação Araucária. Março de 2020. CHAMADA PÚBLICA 09/2020 Ação de extensão contra o novo Coronavírus. PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PREVENÇÃO, CUIDADOS E COMBATE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

## **USO DO INSTRAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DE ZOONOSSES DE ORIGEM ALIMENTAR COMIMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA**

Área Temática: Saúde.

02415 – “HORTALIÇA SEGURA DO CAMPO À MESA”/UEL

Coordenador(a) da atividade: Fernanda PINTO FERREIRA<sup>1</sup>

Autores: Yasmin NATEL MARLIER<sup>2</sup>; Gabrieli DUTRA GONÇALVES<sup>3</sup>; Douglas Aparecido SILVA<sup>4</sup>;

Fernanda PINHEIRO FILGUEIRAS<sup>5</sup>; Fernanda PINTO-FERREIRA<sup>6</sup>

### **Resumo:**

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida do brasileiro. Devido à facilidade de comunicação massiva, começaram a ser consideradas como meio de divulgação científica. O Projeto “Hortaliças Seguras do Campo à Mesa” utiliza de seu alcance no Instagram para promover conscientização quanto às zoonoses de importância em saúde pública. Para isso, profissionais e estudantes das mais diversas áreas relacionadas à saúde atuam em conjunto, reforçando o conceito de integração entre seres humanos, animais e meio ambiente proposto pela saúde única, os colaboradores atualizam regularmente a página do projeto, publicando novas informações, com linguagem acessível e de fácil compreensão. Dessa forma, contemplam diversas faixas etárias, impactando diretamente na disseminação de informações capazes de prevenir a circulação de zoonoses, minimizando suas consequências socioeconômicas.

Palavra-chave: saúde única; mídias sociais; divulgação científica.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto 02415

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto 02415 – apresentador

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto 02415

<sup>4</sup> Discente do Programa de residência em Zoonoses e Saúde Pública da UEL, colaborador do Projeto 02415

<sup>5</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto 02415

## **Introdução**

O Brasil está entre os países cujos habitantes gastam o maior número de horas navegando na internet. Segundo o relatório Digital 2021, 70% da população é usuária ativa das redes sociais, utilizando-as em torno de 3 horas e 42 minutos diárias. O Instagram é a quarta rede social mais utilizada no país, totalizando 110 milhões de usuários. A dinamicidade da rede permite que sejam exploradas diversas formas de divulgação científica, seja por publicações temporárias (stories) ou fixas, as quais englobam vídeos extensos (IGTVs) ou curtos (reels). As possibilidades de interação com o público também são variadas: além dos tradicionais comentários e curtidas, os stories possuem espaços destinados às perguntas e enquetes, as quais retornam a resposta correta após o usuário selecionar a opção que deseja.

Zoonoses são doenças naturalmente transmitidas entre animais e humanos. O projeto “Hortaliças Seguras do Campo à Mesa” utiliza mídias sociais de grande alcance, incluindo o Instagram, para conscientizar a população sobre as zoonoses de origem alimentar, importantes à saúde pública por meio de publicações regulares. O objetivo desse trabalho foi descrever a metodologia usada, bem como os resultados alcançados.

## **Metodologia**

O projeto utiliza diversos meios de informação para conscientizar a população acerca de zoonoses que têm como principal via de transmissão os alimentos. Entre esses meios, encontra-se o Instagram, no qual são feitas postagens periódicas no formato de imagens e vídeos, como os da “Série de Mensagens do Campo à Mesa”, a qual aborda os microrganismos que podem contaminar os vegetais, colocando a saúde humana e animal em risco. A divulgação de conteúdo também é realizada por meio de WhatsApp, rádio e palestras no YouTube. Há equipes interdisciplinares de produção de conteúdo, de produção de material informativo e de postagem. Os vídeos da série de mensagem são gravados pelos participantes do projeto, o que permite incluir todos na disseminação de informações, de forma prática.

Esse modelo online, teve início devido à pandemia da Covid-19, anteriormente ocorriam visitas presenciais aos horticultores, durante as quais eram coletadas amostras de água para diagnóstico gratuito de qualidade. Todo o processo de educação em saúde ocorria durante as visitas, onde era possível conscientizar os horticultores acerca das zoonoses de origem alimentar e o cuidado que devem ter para que os alimentos produzidos não sejam contaminados.



### Desenvolvimento e processos avaliativos

Hoje, a rede conta com pouco mais de 5.000 seguidores que acompanham e interagem de forma ativa com o perfil do projeto. Publicações em formato de vídeo formam a nossa Série de Mensagens do Campo à mesa, nela, os alunos da graduação e pós-graduação falam sobre microrganismos que podem contaminar os vegetais. Além do mais, aborda-se formas de prevenir a contaminação alimentar, os benefícios dos alimentos, como cuidar de sua horta e dicas de aproveitamentos dos alimentos.

O Instagram facilita a comunicação e informação. Desta forma, a divulgação proporcionada pelo perfil do projeto torna possível rápido impacto a população. As postagens são compartilhadas e "curtidas" por dezenas de pessoas, onde podem aproveitar a pertinência das informações e aplicá-las em seu próprio domicílio. Além do mais, o perfil nas redes sociais torna acessível o contato imediato ao projeto, retirando possíveis questionamentos da população.

É de alta relevância mencionar como a utilização das redes sociais têm permitido a disseminação de informação em meio a pandemia do COVID-19, o desenvolvimento dos alunos da graduação e pós-graduação e acesso à informação de qualidade e segura a comunidade. Desta maneira, o projeto de extensão Hortaliças Seguras do Campo à Mesa torna possível o compartilhamento de conhecimento com a comunidade.

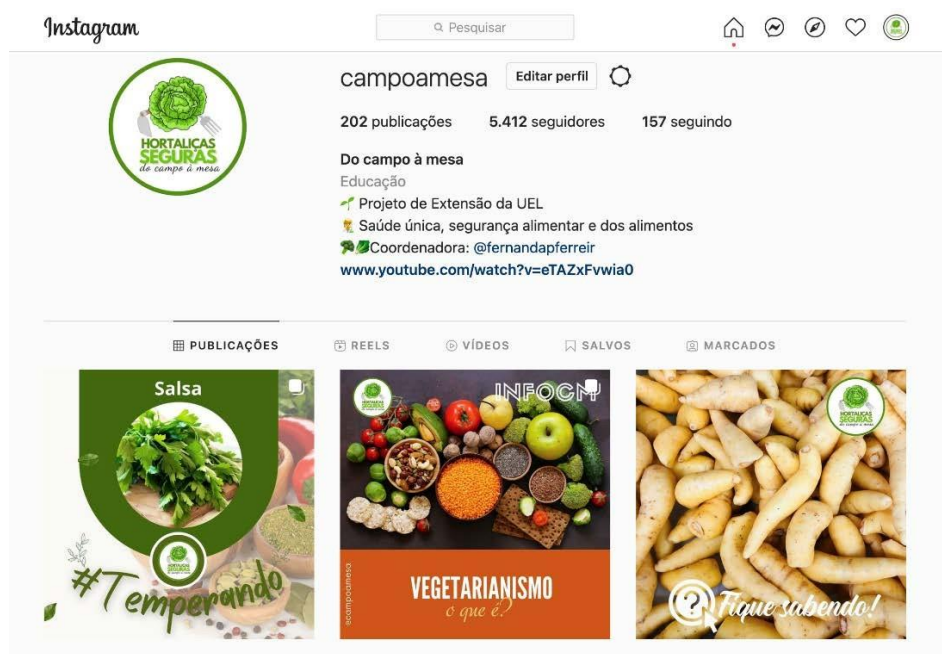


Imagem 1: Rede social Instagram do Projeto de extensão Hortaliças Seguras do Campo à Mesa

### **Considerações Finais**

A contribuição de estudantes e profissionais de diversas áreas de atuação neste projeto reforça o conceito da Saúde Única, que propõe uma visão integrada da saúde humana, animal e ambiental. Tais dados apontam a importância do uso das redes sociais como forma de divulgação de conteúdos educativos, que sejam acessíveis e de fácil compreensão para diversas faixas etárias. Assim, nota-se o impacto social dessas ações para prevenir a circulação de zoonoses e minimizar as consequências socioeconômicas geradas por tais doenças.

### **Referências Bibliográficas**

FRANÇA, TANIA; RABELLO, ELAINE TEIXEIRA; MAGNAGO, CARINNE. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. SAÚDE EM DEBATE, v. 43, p. 106-115, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>

PEREIRA, Gabriele Cristina Catosso. Instagram como instrumento de Divulgação Científica para a Biologia. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14096>.

WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE. Digital 2021: Brazil. Allthedata, trendsandinsights youneedto help youunderstandhowpeople use the internet, mobile, social media andecommerce. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>

## UTILIZANDO PODCAST COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM SAÚDE ÚNICA

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 02474, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Eloiza Teles CALDART<sup>1</sup>

Autores: Emelly Selmer de MOURA<sup>2</sup>; Matheus Dias PEREIRA<sup>3</sup>;

Natália Nazário MOREIRA<sup>4</sup>; Manoele Reis de OLIVEIRA<sup>5</sup>;

### Resumo:

No contexto da pandemia por Covid-19, boa parte da população buscou suprir sua sede por conhecimento e informação na internet, pensando nisso o projeto de extensão Educa Saúde Única Uel desenvolveu oito podcasts com temáticas atuais da área de saúde única, que foram distribuídos em 6 plataformas diferentes. Observou-se que boa parte das pessoas que tiveram acesso ao conteúdo produzido estava na faixa etária dos 23 a 27 anos e que para projetos futuros, seria interessante desenvolver podcasts que sejam atrativos para o público infantil e idoso.

**Palavra-chave:** podcast, educação, saúde.

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAEPE) – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## **Introdução**

As redes sociais têm se tornado ferramentas fundamentais para a conscientização da população sobre problemáticas atuais (Hunter *et al.*, 2019), principalmente quando levamos em conta o contexto da pandemia por Covid-19. A saúde única se faz necessária no cenário atual, uma vez que a interação entre saúde humana, animal e ambiental, fortifica os sistemas de saúde e possibilita uma melhor resposta para pandemias futuras (Cleaveland *et al.*, 2017).

Estudos como o realizado por Carvalho em 2018, apontam que a utilização de ferramentas virtuais como podcast podem enriquecer a educação da população, pois possibilita novas experiências e descobertas na aprendizagem. Ao construir um conteúdo educativo de forma comunicativa através da expressão oral, é possível se aproximar da realidade e necessidade do público alvo (Muniz *et al.*, 2021).

## **Metodologia**

Foram produzidos oito episódios, o primeiro foi postado no dia 22 de julho e o último, dia 27 de setembro. Abordando temas da área da saúde única, os podcasts tiveram duração de sete minutos até uma hora e vinte minutos e foram distribuídos nas seguintes plataformas: Anchor, Spotify, Podcasts do Google, Disjuntor, Pocket Cast e RadioPublic.

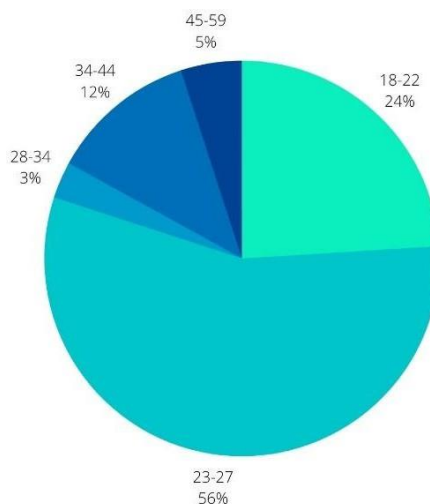
Através da plataforma Anchor foi possível analisar o perfil das pessoas que entraram em contato com o conteúdo produzido, assim como a plataforma utilizada para acessar cada episódio.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Durante o período de 22 de julho a 27 de setembro, o podcast desenvolvido pelos alunos do Educa Saúde Única UEL obteve uma audiência de 73 pessoas. Dentre os ouvintes, 98% entraram em contato com o conteúdo através da plataforma Spotify, enquanto os outros 2% ouviram através do Anchor.

No gráfico 1 pode-se observar a divisão dos ouvintes do podcast por idade, percebe-se que os que mais interagiram com o conteúdo foram aqueles com idade entre 23 e 27 anos, enquanto as faixas etárias menos alcançadas foram as de 28 a 34 anos e 45 a 59 anos.

**Gráfico 1** – Divisão dos ouvintes do podcast Educa Saúde Única Uel por idade



Além disso, reparou-se que a maioria das pessoas (70%) que entraram em contato com o podcast se identificavam com o sexo feminino, enquanto 27% se identificavam com o sexo masculino e 3% não quis identificar se gênero. Todos os ouvintes foram brasileiros.

Ao analisarem os dados obtidos nesses meses da atuação, os alunos do projeto Educa Saúde Única UEL viram a necessidade de desenvolver um conteúdo atrativo voltado para a

população idosa, por meio de programas com linguagem mais simples e temas mais próximos do cotidiano dessa população. O estudo de Silva em 2020, utilizando podcasts para a disseminação de informações sobre a Covid-19 para idosos, mostra que é possível alcançar essa parcela da população de forma efetiva e ampla.

Além disso, o uso de podcasts tem se mostrado efetivo para educar o público infantil por possuir ritmo mais dinâmico (Carvalho *et al.*, 2018), por isso, estuda-se uma maneira de tornar o conteúdo produzido atrativo para essa faixa etária e ampliar a sua divulgação.

### Considerações Finais

É possível concluir que os podcasts são ferramentas muito úteis para educação da população, já que por meio da internet conseguimos quebrar as barreiras que tradicionalmente, dificultariam a disseminação dessas informações (Stellefson *et al.*, 2020). Sendo assim, a comunidade se beneficiaria de mais ações e estudos envolvendo o tema

### Referências Bibliográficas

- Silva, A. S.; Lima, C.L; Lira, N.C. *et al.* Podcasts: compartilhando informações de saúde para idosos em tempos de covid-19. Anais do VII CIEH... Campina Grande: **Realize Editora**, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73727>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- Hunter, R. F.; Haye, K.; Murray, J.M; *et al.* (2019) Social network interventions for health behaviours and outcomes: A systematic review and meta-analysis. **PLOS Medicine**, v. 16, n. 9, e. 1002890. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002890> . Acesso em 27 set. 2021.
- Cleaveland, J.; Sharp, J.; Abelha-Rider, B. *et al.* (2017). One Health contributions towards more effective and equitable approaches to health in low- and middle-income countries. **Philosophical Transactions B**, v.372, n. 20160168. <http://doi.org/10.1098/rstb.2016.0168> . Acesso em 27 set. 2021.
- Carvalho, F. B. da C. M. de; Lima, C. P. de; Dutra, A.; *et al.* Uso de recursos podcast e webquest no estudo do tema avaliação na educação infantil. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 11, n. 2, p. 192–205, 2018. DOI: 10.17851/1983-3652.11.2.192-205. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16800>. Acesso em: 27 set. 2021.
- Muniz, R. A. A.; Lamb, P. P. ; Roges, A. L.*et al.*,. Construction and validation of podcast with educational content in health with active participation of nursing students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e49410313646, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13646. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13646>. Acesso em: 27 set. 2021.
- Stellefson, M.; Paige, S.R.; Chaney, B.H. *et al.* (2020). Evolving Role of Social Media in Health Promotion: Updated Responsibilities for Health Education Specialists. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n. 4, p.1153. <http://doi.org/10.3390/ijerph17041153> . Acesso em 27 set. 2021.

### Agradecimentos

Agradecimento à Fundação Araucária pelo apoio com a bolsa concedida para realização deste projeto. Agradecemos também a todos que auxiliaram na produção dos podcasts, em especial, a Rafaela Dias Salla, Rafael de Azevedo Dalefi e Ana Luísa Alves Ianello, por sua atuação nas edições audiovisuais e a Anna Luiza Godoy e Viviane Cristina de Oliveira, por sua colaboração na pesquisa e elaboração dos roteiros.

## **VETJR - DIAGNÓSTICO DE PROPRIEDADES RURAIS EM LONDRINA E REGIÃO**

Área Temática: Saúde e Educação

Programa de Extensão nº 02449/Uel

Fábio MOROTTI<sup>1</sup>

Anna Luiza de Godoy LIMA<sup>2</sup>; Ana Karolyne Alves MIGUEL<sup>3</sup>;

Yasmin Natel MARLIER<sup>4</sup>; Milena Patzer ROSE<sup>5</sup>

### **Resumo:**

Atentando-se a realidade das propriedades rurais brasileiras, pode ser observado uma má gestão e planejamento dos recursos, gerando uma perda na produção e lucratividade. Com isso, a Empresa Júnior de Consultoria Veterinária da UEL (VetJr) oferece serviços de diagnóstico e levantamento de dados, que auxiliam o produtor a garantir maior rentabilidade e bem-estar ao animal. Esta análise é realizada através de uma visita geral à propriedade, onde são coletadas todas as informações, sendo avaliados os pontos fortes e críticos, que podem ser melhorados. Após isso é realizado um relatório e reunião, em que estes pontos são esclarecidos ao produtor, visualizando a disponibilidade destes para realizar as sugestões oferecidas. Além de oferecer serviços à sociedade, este projeto de extensão tem como objetivo capacitar os membros da empresa e inseri-los no mercado de trabalho. Ademais, a visita diagnóstica proporciona senso crítico, visão sistêmica de uma propriedade e autonomia dos participantes, apresentando uma grande evolução entre o período inicial da efetivação até o presente momento.

Palavra-chave: Empresa Júnior; Visita Diagnóstica; Produtor Rural;

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias e Coordenador do Programa 02449/Uel

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Programa nº 02449/Uel – apresentadora

<sup>3</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Programa nº 02449/Uel – apresentadora

<sup>4</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Programa nº 02449/Uel

<sup>5</sup> Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Programa nº 02449/Uel

## **Introdução**

O atual modelo de gestão de propriedades rurais implementado em diversos locais do Brasil, preocupa no que refere-se ao modelo de administração, a falta de dados e controle dos custos de produção, a baixa inserção de tecnologia da informação e, principalmente, a necessidade de um planejamento estratégico (MATTOS,2010). Para tanto, é importante fazer uma análise interna da propriedade, elencando os principais pontos positivos e negativos acerca da infraestrutura, meios de produção, e recursos usados para execução das atividades. Além de verificar possíveis ameaças e vantagens contidas no ambiente externo.

Para auxiliar o produtor rural na tomada de decisões, cuidado com os animais e melhor gestão de sua propriedade, a Empresa Júnior de Consultoria Veterinária da UEL (VetJr), como sendo uma associação sem fins lucrativos, oferta projetos de visita diagnóstica com custos acessíveis para pequenos e médios empreendedores rurais de Londrina e região. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância de um bom planejamento e gestão da propriedade, como forma de garantir maior rentabilidade para o produtor e bem-estar para o animal, além de agregar conhecimento e proporcionar vivência prática e empresarial para o estudante.

## **Metodologia**

Muitas vezes, o produtor não possui uma definição clara dos principais pontos críticos da propriedade, o que impede que as ações subsequentes sejam tomadas de forma estratégica e realista. Dessa forma, a Visita Diagnóstica visa fornecer, principalmente aos produtores rurais de Londrina e região, um panorama geral de seus negócios, de forma a estabelecer uma administração eficiente, minimizar os custos e potencializar a produção.

Previamente ao dia da visita, é realizada uma breve reunião com o produtor, a fim de coletar as informações mais básicas, como localização da propriedade e atividades executadas, para que seja possível preparar os materiais necessários (em caso de coleta de amostras para análise de solo ou análises bromatológicas, por exemplo) e organizar a logística de realização do projeto.

Em seguida, em uma data e horário previamente estabelecidos junto ao produtor, é realizada a visita propriamente dita. As condutas executadas durante o projeto podem variar de acordo com o interesse do produtor e as atividades realizadas, entretanto, preconiza-se que seja



feita uma boa coleta de informações sobre a propriedade, para que de fato possa-se traçar um panorama geral. Durante a visita, os membros da empresa percorrem todas as instalações da propriedade, incluindo armazéns, currais de manejo, cochos, bebedouros e também as áreas de pastagens, coletando e registrando o máximo de informações possível junto ao produtor, fotografando e colhendo amostras (se necessário).

Finalizado o processo de coleta de dados, os empresários juniores iniciam uma pesquisa aprofundada sobre as informações encontradas na propriedade, para que seja possível elaborar um relatório que aponte e justifique, de maneira confiável e com embasamento científico, os pontos críticos e positivos observados. Portanto, para que o material produzido esteja bem organizado e padronizado, elabora-se um relatório que contém todas as informações pertinentes ao produtor, além de fotos, gráficos e tabelas para facilitar a compreensão dos pontos abordados. Dessa forma, os tópicos ficam dispostos por categoria (como estrutura, manejo sanitário, manejo nutricional, entre outros), e apresentam uma breve explicação sobre os prejuízos decorrentes do problema encontrado e recomendações para que o mesmo seja solucionado.

Por fim, realiza-se uma reunião de entrega do relatório elaborado, com a finalidade de esclarecer possíveis dúvidas do produtor, por meio de uma apresentação de slides personalizados com fotos da propriedade e preconizando conteúdos visuais e explicativos. Além disso, nesse momento procura-se destacar alguns pontos que deveriam ser solucionados de forma preferencial, com o objetivo de auxiliar o produtor a traçar um planejamento estratégico do seu negócio.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Tendo o verbo “diagnosticar” o significado de “realizar exames, buscando encontrar a razão e a natureza de uma afecção, de uma doença, geralmente através da descrição dos seus sintomas” (DICIO, 2021), a visita diagnóstica em uma propriedade consiste, justamente, na realização de diferentes avaliações e análises detalhadas para que seja possível fazer um levantamento de dados, visando levantar os pontos altos e críticos a serem melhorados para se atingir o objetivo e satisfazer o contratante. Assim a Empresa Júnior de Consultoria Veterinária (VetJr) tem em sua carta de serviços a visita diagnóstica, por meio da qual busca impactar a sociedade positivamente, oferecendo um serviço personalizado e de qualidade.

Ao pensar no impacto gerado, é possível fazer analogias mais específicas – que se limitam a determinado projeto – e mais abrangentes – que comportam variáveis além do projeto executado. Expondo com maior enfoque as analogias mais específicas, por meio de uma visita diagnóstica é possível promover o bem-estar animal e aumentar a rentabilidade de uma propriedade por meio da identificação de problemáticas e pontos que podem ser melhorados, o que impacta a vida do produtor contratante, seus animais e no futuro da sua propriedade. Por outro lado, de forma mais abrangente, uma visita diagnóstica pode contribuir também para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo melhor qualidade de vida para os animais, e uma produção mais sustentável.

No que se refere a execução de tais atividades, os membros da VetJr, sob observação do professor orientador, são responsáveis em visitar a propriedade e fazer os levantamentos sobre os pontos analisados, para que ao fim seja gerado um relatório final especificando ao produtor contratante o que pode ser feito para garantir maior rentabilidade e promover, juntamente a isso, o bem-estar para os seus animais, que serão diretamente afetados pelas ações designadas à propriedade.

### **Considerações Finais**

Considerando o projeto de visita diagnóstica realizado pela Empresa Júnior de Consultoria Veterinária da UEL (VetJr), pode-se afirmar que os membros participantes demonstram desenvolvimento de conhecimento prático, senso crítico e visão sistêmica, apresentando uma grande evolução entre o período inicial da efetivação até o presente momento. Ademais, foram realizadas seis visitas diagnósticas nos anos de 2020 e 2021, onde todos os membros participaram das execuções destes, induzindo os participantes a criarem senso de liderança e autonomia.

### **Referências Bibliográficas**

DE MATTOS, Paloma; RODRIGUES, Renata Gonçalves. O desenvolvimento do diagnóstico estratégico em propriedades rurais do agronegócio: análise ambiental em uma propriedade rural familiar. 2010.

DICIO. Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/diagnostica-3/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

## VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO: DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Área Temática Saúde

2149/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Keli Regiane Tomeleri da Fonseca PINTO<sup>1</sup>  
Autores: Thayna Engliidy da SILVA<sup>2</sup>; Grazielle Gonçalves PEREIRA<sup>3</sup>

### Resumo:

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos desafios, entre eles, como exercer as atividades da extensão universitária. Os projetos de extensão tiveram que interromper suas atividades presenciais e se adequar ao período de distanciamento físico, buscando formas de compartilhar o conhecimento com o público externo. O referido projeto também teve que se adequar ao momento vivido, pois as visitas presenciais à maternidade foram suspensas. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar os desafios e as atividades realizadas durante a pandemia pelo projeto de extensão “Visita à maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido”. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato. As ações foram realizadas por discentes do curso de graduação em Enfermagem, entre eles, uma bolsista que participa do projeto. O público-alvo permaneceu sendo somente as gestantes que realizam o acompanhamento de Pré-natal no Ambulatório de Especialidades, os acompanhantes não foram atendidos, entretanto anteriormente as atividades eram presenciais no Hospital Universitário por meio das visitas à maternidade, e diante da pandemia, com a proibição da visita presencial no hospital, foi elaborado um vídeo, por visita guiada, mostrando a estrutura física da maternidade, da mesma forma na qual a visita acontece, também foi disponibilizado material educativo/flyer com orientações sobre a internação, esclarecimento de dúvidas mais comuns e a disponibilidade de contato via aplicativo *whatsApp*. Essas atividades possibilitaram que as gestantes fossem vinculadas à maternidade de referência, mesmo no contexto da pandemia. Além disso, contribuiu para ampliar a qualificação dos discentes no enfrentamento de situações causadas pelo distanciamento físico causado pela pandemia.

**Palavra-chave:** Saúde da mulher; Maternidade; Gestação de alto risco.

## Introdução

O projeto de extensão contribui para a promoção do parto e nascimento saudáveis, possibilitando o acolhimento à gestante e seu acompanhante com o objetivo de diminuir a ansiedade relacionada ao ambiente hospitalar, sendo embasado nos princípios da Rede Cegonha e da Rede Mãe Paranaense (BRASIL 2011a, BRASIL 2011b). Entretanto, com a pandemia da COVID 19 as atividades do projeto, entre elas, as rodas de conversa e a visita guiada à maternidade foram suspensas respeitando o distanciamento físico. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar os desafios e as atividades realizadas durante a pandemia pelo projeto de extensão “Visita à maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido”. Assim, buscando atender os princípios da vinculação da gestante à maternidade e o acolhimento com o objetivo de diminuir a ansiedade com a hospitalização e o nascimento, o projeto adequou suas atividades, respeitando as medidas sanitárias impostas pela pandemia e para foi elaborado um vídeo, por meio de visita guiada, mostrando a estrutura física da maternidade, da mesma forma na qual a visita acontece, também foi disponibilizado material educativo/flyer com orientações sobre a internação, esclarecimento de dúvidas mais comuns e a disponibilidade de contato via *whatsApp*.

O impacto foi em todas as gestantes que realizaram o acompanhamento de Pré-natal no Ambulatório de Especialidades, pois o vídeo foi passado na sala de espera das consultas, sendo os flyers distribuídos à todas. Essas atividades também contribuíram para ampliar a qualificação dos discentes no enfrentamento de situações causadas pelo distanciamento físico da pandemia.

## Metodologia

Trata-se de estudo um descritivo tipo relato de experiência das ações promovidas pelo projeto de extensão. A população alvo foi composta por todas as gestantes que realizaram o acompanhamento de Pré-natal no Ambulatório de Especialidades, totalizando 588 gestantes.

Foi elaborado um vídeo, por meio de visita guiada mostrando a estrutura física da maternidade, da mesma forma na qual a visita acontece, também foi produzido um material educativo/flyer com orientações sobre a internação, esclarecimento de dúvidas mais comuns e a disponibilidade de contato via *WhatsApp*.

Inicialmente, os discentes foram orientados e capacitados pelo coordenador do projeto por meio de reuniões utilizando a plataforma do *Google Meet*. As produções foram encaminhadas à enfermeira do Ambulatório de Especialidades, pois ela ficou responsável em

reproduzir o vídeo na sala de espera e distribuir o material educativo para as gestantes, bem como fornecer o contato via aplicativo *WhatsApp*.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A elaboração de estratégias que garantissem a continuidade e manutenção do cuidado durante o isolamento social foram imprescindíveis. A tecnologia antes utilizada como recurso adicional tornou-se o principal instrumento nas práticas educativas (MERCURI *et al.*, 2021).

Os desafios foram apresentar o espaço físico da maternidade, fazer esclarecimentos de forma não presencial.

O vídeo trouxe informações para as gestantes com o uso de uma linguagem simples. O material educativo abordava orientações sobre a internação, esclarecimento de dúvidas mais comuns e a disponibilidade do contato via *WhatsApp* foi uma plataforma bem interessante, pois na maioria das vezes, as gestantes queriam confirmar as informações recebidas. Entretanto, não foi possível abordar a população de acompanhantes, devido ao fato que durante a pandemia, a presença dos acompanhantes não foi liberada na maternidade, assim o projeto não conseguiu atender essa população, uma vez que tínhamos que manter o distanciamento físico. Mesmo diante desse contexto, as atividades apresentaram impacto positivo, pois além de fornecer informações também incentivou às gestantes a buscarem à informação por meio do contato via *WhatsApp*.

Assim, os desafios impostos pela pandemia incentivaram a modificação da forma de gerar conhecimento e de interagir com a comunidade para que o ensino e a extensão continuassem.

### **Considerações Finais**

A transmissão do conhecimento, mesmo que a distância se mostrou efetiva para contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, mesmo o acompanhante não tenha sido incluído nas atividades, aos discentes foi possível interagir com a população alvo de diferentes formas, promovendo o desenvolvimento de um olhar mais amplo.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.459/GM**, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011a. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual prático para implementação do Programa Rede Cegonha**. Brasília (DF): 2011b. 45p.

## **VIVÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EM PERÍODO EMERGENCIAL DA PANDEMIA COVID-19**

Área Temática: Saúde

02349/ Universidade Estadual de Londrina(UEL)

Coordenadora da atividade: Maura Sassahara HIGASI<sup>1</sup>

Autores: Gabriela Fernandes da COSTA<sup>2</sup>;

Ligia Sayanne Maria de Oliveira CUNHA<sup>3</sup>;

Letícia Vieira dos SANTOS<sup>4</sup>

Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA<sup>5</sup>

### **Resumo:**

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) promoveu várias mudanças em nossa sociedade e, como uma das estratégias mais eficazes para reduzir a propagação do vírus, os especialistas orientaram a adoção do isolamento social, consequentemente, aulas e encontros presenciais foram suspensos, e todos foram desafiados a criar novas idéias e métodos para a continuidade das ações e vivência nos projetos de extensão das universidades do país. O presente artigo apresenta estratégias adotadas por um projeto de extensão do Curso de Odontologia da UEL, que precisou se adaptar, dada a nova realidade, realizando encontros online entre docentes, discentes e técnico, para orientação e discussão de propostas para produção de materiais didático-pedagógicos com foco na saúde bucal. Os trabalhos produzidos levaram informações por meio de mídias sociais e plataformas digitais às escolas, crianças e responsáveis que são atendidas pelo Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade. Com o objetivo de apresentar conteúdos educacionais com foco na prevenção da doença cárie o caminho adotado se mostrou uma solução positiva, com compartilhamento de experiências, planejamento, organização e criação de novos materiais, surgindo uma nova forma de comunicação entre comunidade e universidade, complementando a formação dos futuros profissionais e contribuindo para uma melhora na qualidade de vida da comunidade.

Palavra-chave: Educação em Saúde Bucal; Odontologia; Promoção da saúde.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Odontologia e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de ODONTOLOGIA da UEL, colaborador do projeto – apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de ODONTOLOGIA da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>4</sup> Estudante do curso de ODONTOLOGIA da UEL, colaborador do Projeto/Programa

<sup>5</sup> Servidora Técnica em Saúde Bucal da UEL, colaborador do Projeto/Programa

## Introdução

As práticas odontológicas passaram por avanços nos últimos anos e os profissionais da saúde desenvolveram uma maior conscientização em relação às atividades de prevenção e promoção da saúde. Para a odontologia, houve uma valorização das ações preventivas para a manutenção da saúde bucal e prevenção das principais doenças que comprometem a saúde oral dos indivíduos. Assim, o Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade foi elaborado para desenvolver ações de educação em saúde bucal junto à comunidade, em especial com crianças em idade escolar, professores e responsáveis, trabalhando conceitos sobre higiene bucal, alimentação saudável, adoção de práticas saudáveis, cuidados necessários para a manutenção da saúde, estímulo à autonomia e a valorização do autocuidado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, no dia 12 de março de 2020, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) sendo uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Devido à gravidade e rápida disseminação do vírus, a OMS orientou para que medidas emergenciais fossem tomadas em vários países, numa tentativa de diminuir o contágio, preconizando o isolamento social e que as pessoas evitassem as aglomerações a fim de impedir a disseminação da doença. Dessa forma, no Brasil, foi necessária a suspensão das atividades e aulas presenciais em escolas e universidades a partir do dia 20 de março de 2020, segundo Decreto N. 4230/2020 (Art. 8º). Diante da situação epidemiológica imposta pela pandemia, o projeto de extensão que é desenvolvido por uma Técnica em Saúde Bucal (TSB), cinco docentes, setenta acadêmicos e um motorista, passou a realizar suas atividades de forma remota visto que as atividades acadêmicas da UEL foram suspensas, assim como as ações presenciais em creches e escolas do município de Londrina e arredores.

O projeto tem 28 anos de atividades e trabalha de forma contínua, em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Londrina, atendendo aproximadamente 14.713 crianças/mês, em Centros de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II da rede pública e privada, entidades e Pastorais da Criança, totalizando 74 instituições. Os principais objetivos são a prevenção das doenças bucais, mudanças de hábitos e educação em saúde bucal com envolvimento de pais, responsáveis, professores, direção escolar e líderes de pastorais formando assim uma rede de agentes multiplicadores. Além da vivência dos participantes em atividades fora da universidade, ajudando com a disseminação do conhecimento adquirido durante a graduação com a comunidade e contribuindo para a saúde bucal da população



atendida. O objetivo do presente trabalho é apresentar as atividades que foram desenvolvidas no projeto durante o ano de 2020 durante a pandemia.

### **Metodologia**

Com o decorrer da pandemia, os encontros do projeto continuaram de forma remota utilizando a Plataforma Google Meet para o encontro dos discentes, docentes e TSB. Os alunos foram divididos em grupos e o desafio foi buscar ideias, soluções e elaborar ações para a continuidade das atividades educativas e preventivas aos escolares e comunidade atendidas pelo projeto mesmo à distância.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Como resultado do processo envolvendo o desafio dos discentes trabalharem de forma remota, foram desenvolvidos vídeos educativos relacionados à saúde bucal e materiais didático-pedagógicos foram criados, como por exemplo, fantoches divertidos a partir de materiais recicláveis como caixas de papelão, garrafas pet e caixas de leite, criação de macro modelo da boca, bonecos entre outros. Foram trabalhados assuntos relacionados à saúde bucal, assim como à inclusão social e todas as atividades tiveram como objetivo atingir o público alvo com a transmissão da informação por meio das redes sociais e da internet, de modo interativo e atrativo, trabalhando conceitos como higiene bucal e alimentação saudável utilizando uma linguagem clara e de acordo com a realidade da população. Todo o material produzido foi desenvolvido para interagir com as crianças, tirando seus medos do profissional dentista, fazendo sua aproximação de uma forma lúdica e divertida, conseguindo assim, ensiná-las a importância da escovação dentária e higiene oral. Os pais, professores e responsáveis também receberam informações sobre saúde bucal por meio de vídeos educativos que buscavam ensinar a técnica correta de escovação e a importância do uso do fio dental. Mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia, o projeto buscou dar continuidade nas atividades de promoção e prevenção de saúde bucal com orientações para evitar a instalação de possíveis agravos bucais, como por exemplo, a cárie dentária.

### **Considerações Finais**

Nesses 28 anos de vigência do projeto, pela primeira vez o mesmo foi realizado de forma remota devido a pandemia do COVID-19 e, mesmo com todas as dificuldades vivenciadas pelos integrantes, todo o processo foi realizado da melhor forma possível. Excelentes materiais didáticos foram produzidos pelos acadêmicos e o propósito do projeto de extensão foi cumprido, na medida que proporcionou aos estudantes o contato com a comunidade, realizando troca de experiências e conhecimentos, contribuindo para a formação dos graduandos e prestando atendimento à população alvo. Os vídeos produzidos foram enviados para cada responsável da instituição citada acima, os mesmos ficaram encarregados de repassar as informações por meio de uma plataforma criada por eles mesmos. Os escolares que tinham acesso a este instrumento de trabalho acessaram e assistiram em casa, já os que não tiveram acesso a plataforma se deslocavam até a escola ou a instituição para pegarem o seu kit escolar e aproveitavam e assistiam no local ou por WhatsApp. O retorno obtido da aceitação desta forma de atividade atribuída foi muito positivotanto pelos escolares e como pelas famílias, foi uma forma de contribuir com acesso a informações relacionadas à saúde bucal das crianças e suas famílias, utilizando os materiais disponíveis de forma lúdica e prazerosa independente das faixas etárias.

### **Referências Bibliográficas**

DUARTE, Phelipe. COVID-19: Origem do novo coronavírus / COVID-19: Origem do novo coronavírus. Brazilian Journal of health Review, 24 abr. 2020. Disponível em:. Acesso em: 2 ago. 2021.

LIMA, Cláudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus. Disponível em:. Acesso em: 02 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV). Disponível em:. Acesso: 02/08/2021. PARANÁ (Estado). DECRETO Nº 4.258 de 17 DE MARÇO DE 2020 - Publicado no Diário Oficial Nº 10647, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em:. Acesso em 5 ago. 2021.

## **XIV SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA (XIV SPM)**

Área Temática: Tecnologia e produção

**AVALIAÇÃO DE MÉIS DE ABELHAS-SEM-FERRÃO, DE ACORDO COM PARÂMETROS DE QUALIDADE,  
PRODUÇÃO DE BANCO DE DADOS E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA  
MELIPONICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ: 2483/UEL**

Coordenador(a) da atividade: Wilma SPINOSA<sup>1</sup>

Autores: Carina Moro BENIS<sup>2</sup>; Jéssica Barrionuevo RESSUTTE<sup>3</sup>; Viviane Lopes Leite da COSTA<sup>4</sup>;  
Marcos Aparecido GONÇALVES<sup>5</sup>; Sandra Helena PRUDENCIO<sup>6</sup>

### **Resumo:**

As abelhas são seres de extrema importância que vivem coletivamente em grandes sociedades, onde a ordem do dia é sempre a sobrevivência da própria espécie, sendo o grupo de polinizadores mais abundante na agricultura, pois visitam mais de 90% dos 107 principais cultivos agrícolas já estudados no mundo. O objetivo deste evento foi compartilhar o conhecimento de diversos atores envolvidos na criação de abelhas-sem-ferrão e estimular o desenvolvimento da atividade com geração de renda principalmente para a agricultura familiar, além de integrar a comunidade científica e comunidade em geral. O evento foi realizado de maneira remota através da plataforma virtual congresso.me. Em vista do exposto, o evento foi promissor, por ter apresentado informações sobre produção, desenvolvimento de produtos a partir do mel, comercialização, perspectivas e tendências de mercado.

Palavra-chave: Meliponicultura; Abelhas-sem-ferrão; Mel.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias /Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Coordenadora do Projeto/Programa 2483/UEL.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência de Alimentos da UEL, bolsista CNPq do Projeto/Programa 2483//UEL – apresentador.

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto/Programa 2483//UEL.

<sup>4</sup> Mestranda em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto/Programa 2483//UEL

<sup>5</sup> Ms. Eng. Agr. - Coordenador da Câmara Técnica de Meliponicultura- CEDRAF/PR, colaborador do Projeto/Programa 2483//UEL.

<sup>6</sup> Docente do Centro de Ciências Agrárias /Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, colaboradora do Projeto/Programa 2483//UEL.

## **Introdução**

As abelhas são seres que vivem coletivamente em grandes sociedades, onde a ordem do dia é sempre a sobrevivência da própria espécie. Para o homem e a natureza, as abelhas contribuem ativamente fornecendo mel, cera, própolis e geleia real, e prestam um importante serviço para a manutenção de diversas espécies vegetais através da polinização, pois visitam mais de 90% dos 107 principais cultivos agrícolas já estudados no mundo (WIESE et al., 1986; DÖKE; FRAZIER; GROZINGER, 2015; MAPA, 2020).

O estado do Paraná, por iniciativa da Câmara Técnica de Meliponicultura realiza anualmente o seminário onde cada ano uma instituição é a anfitriã e em 2020 a Universidade Estadual de Londrina foi a organizadora. Assim, o objetivo deste evento foi compartilhar o conhecimento de diversos atores envolvidos na criação de abelhas-sem-ferrão e estimular o desenvolvimento da atividade com geração de renda principalmente para a agricultura familiar, além de integrar a comunidade científica e comunidade em geral.

## **Metodologia**

O XIV Seminário Paranaense de Meliponicultura foi realizado entre os dias 23 e 27 de novembro de 2020 contando com grandes nomes da área, realizado de maneira remota através da contratação da plataforma virtual congresse.me especialista em criação e gerenciamento de eventos ou cursos 100% online, oferecendo os seguintes recursos: plataforma digital, área para submissão/publicação de resumos com publicação de anais com ISBN, emissão de certificados e apoio/suporte ao organizador, público e palestrantes. O tema dessa XIV edição foi "Abelhas-sem-ferrão: Desafios e oportunidades". O evento gratuito ofertou palestras, oficinas, apresentação de trabalhos científicos e o I Concurso Paranaense de Qualidade em Méis de Abelhas-Sem-Ferrão, evento paralelo promovido durante o Seminário.

O evento foi promovido pelo Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos), da Universidade Estadual de Londrina, em parceria com a Câmara Técnica de Meliponicultura do Estado do Paraná, e contou com o patrocínio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Superintendência Geral de Ciência Tecnológica e Ensino Superior (SETI) e Londrilab Comércio de Produtos Microbiológicos (LABTEC).

A divulgação foi realizada por professores, mensagens por e-mail, redes sociais (Instagram e facebook criados para o evento), secretarias dos departamentos e universidades envolvidos, além de releases distribuídos para jornais impressos e virtuais, emissoras de rádio e de televisão com atuação em Londrina e no Estado do Paraná, visando atingir os seguintes públicos-alvo: Produtores de mel (meliponicultores e apicultores) do Estado do Paraná e do Brasil associados ou não; Estudantes de Graduação; Estudantes de Pós-Graduação; Pesquisadores da área de abelhas-sem-ferrão, professores e extensionistas; Comunidade em geral que buscam conhecer sobre as abelhas nativas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Os resultados em números do XIV SPM estão inseridos abaixo na tabela 1.

Tabela 1 – Resultado em números do XIV Seminário Paranaense de Meliponicultura

|                         |                                                                                              |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inscrições              | 1633 inscritos de 26 estados, Distrito Federal e 14 países                                   |
| Resumos                 | 42 trabalhos submetidos*                                                                     |
| Apresentação de resumos | 5 trabalhos selecionados para apresentação oral                                              |
| Oficinas                | 5 oficinas ofertadas                                                                         |
| Palestras               | 9 palestras ministradas                                                                      |
| Mesa Redonda            | 1 mesa redonda com participantes de vários estados                                           |
| Concurso                | 22 amostras participantes - 3 amostras vencedoras                                            |
| Visualizações do evento | Alcance médio de visualizações das palestras durante a transmissão: 503 pessoas por palestra |

\* Os resumos foram publicados como anais eletrônicos com ISBN e estão disponibilizados no site do evento.

### **Considerações Finais**

Em vista do exposto, o evento em tela foi promissor, por ter apresentado informações sobre produção, desenvolvimento de produtos a partir do mel, comercialização, perspectivas e tendências de mercado aos produtores, extensionistas, pesquisadores e alunos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e outras universidades, e aos demais interessados. Trata-se ainda de atividade de extensão e pesquisa com ótima relação entre custo e benefício, pois os recursos necessários para a sua implementação são pequenos, se considerado o ineditismo, a oportunidade, além da visibilidade que foi proporcionada à UEL em seu papel reflexivo e indutor e ao Paraná como importante Estado na produção deste mel.

### **Referências Bibliográficas**

DÖKE, M. A., FRAZIER, M., & GROZINGER, C. M. (2015). Overwintering honey bees: biology and management. *Current Opinion in Insect Science*, 10, 185-193. [147].  
<https://doi.org/10.1016/j.cois.2015.05.014>

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Polinização pode aumentar a produtividade de culturas de grande importância agrícola no Brasil. Disponível em <  
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/polinizacao-pode-aumentar-a-produtividade-de-culturas-de-grande-importancia-agricola-no-brasil> > Acesso em 28 out 2021.

WIESE, H.; MARQUES, C.R.M.; PUTTKAMMER, E. Nova apicultura, 7 ed. Porto Alegre,

## ATUAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA NOTIFICAÇÃO DE COVID-19 NO NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Área Temática: **Saúde**

**Projeto/Programa de Extensão nº 2418 / UEL**

**Coordenadora da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA<sup>1</sup>**

**Autores: Izabella de Oliveira VILELLA<sup>2</sup>; Bruna Vitória Feijó COSTA<sup>3</sup>;**

**Renata Aparecida BELEI<sup>4</sup>; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA<sup>5</sup>**

**Resumo:** Em contexto de uma pandemia global causada pela COVID-19, em março de 2020 surgiu o projeto de extensão “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus”, com o objetivo de realizar ações voltadas ao combate e controle da pandemia. O projeto conta com a participação de graduandos, docentes e profissionais da área da saúde, que atuam em três frentes. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de enfermagem atuando como colaboradoras deste projeto, na realização de busca ativa de dados e preenchimento da ficha de notificação de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) de pacientes hospitalizados, em um hospital terciário de Londrina-PR, utilizando o prontuário eletrônico. As atividades foram supervisionadas pelo núcleo de epidemiologia do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP), e as experiências intensificaram os conhecimentos de tal doença e complementaram cientificamente a formação profissional das estudantes.

**Palavra-chave:** COVID-19; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Formação Profissional em Saúde.

### Introdução

O mundo vem enfrentando uma pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) desde o início de 2020, sendo caracterizada como uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, com disseminação em curta escala de tempo, dada pelas elevadas taxas de transmissibilidade.

O primeiro caso de COVID-19 registrado no Brasil foi em 25 de fevereiro de 2020, pelo Ministério da Saúde (MS), mas somente em março desse mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia. Hoje o número de infectados pelo vírus ultrapassa a

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da UEL e Coordenadora do Projeto

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

<sup>3</sup> Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador

<sup>4</sup> Enfermeira coordenadora do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário da UEL

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da UEL e Colaboradora do Projeto

marca de 21.500.550, com óbitos chegando a mais de 600 mil no Brasil (BRASIL, 2021).

Diante deste contexto atual pandêmico e a urgência de saúde pública, fez-se necessária a criação do projeto de extensão “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Com as atividades iniciadas no dia 30 de março de 2020, desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEL, o projeto foi contemplado por edital específico da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná com apoio da Prefeitura Municipal de Londrina. O projeto atuou e atua em diversas frentes, como a organização de uma central telefônica de informações, atuação de profissionais da enfermagem nas fronteiras rodoviárias do estado do Paraná, trabalho multiprofissional às ações da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), e apoio à Vigilância Epidemiológica municipal e Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP).

Com auxílio dos docentes, pesquisadores, graduandos e profissionais da área da saúde, a atuação descrita nesse relato visa descrever ações no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do HURNP e do Hospital de Retaguarda (HR). O objetivo dessa frente no projeto é ampliar a relação com a Universidade e capacitar discentes, a coletar, analisar e interpretar os dados de saúde, relacionados à vigilância da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) de pacientes hospitalizados no HURNP e no HR, sendo os mesmos hospitais terciários de referência no tratamento da infecção causada pela COVID-19 na região.

### **Método**

Trata-se do relato da experiência que vivenciamos no terceiro ano do curso de graduação de enfermagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL), como colaboradoras do projeto de extensão “UEL pela vida e Contra o Novo Coronavírus”, com foco na busca ativa de pacientes hospitalizados no HURNP e HR com suspeita, confirmação ou descarte de caso de SRAG por COVID-19, através do preenchimento de fichas de notificação compulsória. A ficha consiste em dados pessoais, de residência, clínicos, epidemiológicos, de atendimento, laboratoriais e de conclusão do caso. Os dados para preenchimento são coletados por meio do prontuário eletrônico do paciente.

A participação no projeto nos proporciona uma experiência única, visto que conseguimos nos desenvolver no que diz respeito ao conhecimento sobre sinais e sintomas da COVID 19 com o preenchimento das fichas de SRAG, além de intensificar o raciocínio clínico e outras competências e habilidades inerentes ao enfermeiro/a.



### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O projeto teve início em março de 2020, porém ingressamos como colaboradoras na última semana de maio de 2021, após a prorrogação das atividades extensionistas do projeto. Os campos de atuação são o HURNP e HR, anexo ao HURNP, que se tornaram referências para o tratamento de SRAG por COVID-19, atendendo à população de Londrina e região.

A função por nós exercida consta no preenchimento de uma ficha de registro individual de casos de SRAG de pacientes hospitalizados, sendo eles suspeitos, confirmados ou descartados para COVID-19, por exames laboratoriais ou dados clínico-epidemiológicos. A busca ativa no campo não acontece diretamente com o paciente em todos os casos, pois não temos permissão para entrar em contato com isolamentos na fase de transmissão do vírus. Além disso, outros motivos como intubação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), alta hospitalar e óbito impossibilita essa coleta direta.

Desta forma, a ferramenta utilizada na busca ativa de informações é o Software “Medview”. Ele faz parte do prontuário eletrônico do paciente, com acesso às informações por meio do número de registro ou nome completo. Nele encontram-se dados pessoais, internações anteriores, evoluções dos profissionais de saúde, prescrições, resultados e solicitações de exames.

As fichas de SRAG são documentos com campos determinados para informações pessoais do paciente, tais como nome completo, data de nascimento, sexo, etnia, raça/cor, escolaridade, ocupação profissional, nome da mãe, dados de residência, como o município, logradouro, telefone para contato, entre outros. Na área de dados clínicos e epidemiológicos, o preenchimento diz respeito ao tipo de infecção, sinais e sintomas, fatores de risco e comorbidades do paciente, além da vacinação, tanto contra a COVID-19, como de outros vírus, por exemplo a vacina anual contra a Influenza (gripe). Outro dado coletado é a respeito das informações quanto ao atendimento deste paciente, com as evoluções, anotações e prescrições dos profissionais, atualizados diariamente. Os dados laboratoriais também são conferidos no sistema. Apenas a conclusão dos casos é deixada em branco, pois somente os profissionais enfermeiros e médicos graduados classificam os casos.

Muitas vezes, faltam informações no prontuário eletrônico dos pacientes para preenchimento da ficha, gerando lacunas na notificação, uma das maiores dificuldades encontradas. É também comum a falta de informações sobre as comorbidades que acometem os pacientes, pois a maioria encontra-se sem condições de se comunicar e sem familiares presentes.

Quanto às potencialidades proporcionadas pelo projeto e, podemos relatar os benefícios resultantes do entendimento deste trabalho, que busca auxiliar no raciocínio clínico epidemiológico dos profissionais que irão analisar e concluir a ficha de notificação, de forma a emitir um dado fiel

sobre as condições nas quais o paciente se apresentou ao serviço de saúde, informações de grande relevância para a saúde pública. É importante ressaltar que trabalhar com os prontuários eletrônicos também causa um impacto positivo, facilitando o acesso às informações, localização de cada paciente e entendimento do processo de trabalho do serviço de saúde.

Outra potencialidade a ser ressaltada é a importância da ação extensionista no âmbito hospitalar e no trabalho que permeia o controle da pandemia da COVID-19. A ação apresentada, assim como outras que acontecem no projeto, traz benefícios que ultrapassam nosso aprendizado como alunas unicamente, mas enriquecem nosso crescimento pessoal e profissional, auxiliam na dinâmica de trabalho do serviço e contribuem para fortalecer o vínculo entre serviço, sociedade e universidade.

### **Considerações Finais**

A experiência no preenchimento das fichas de notificação foi essencial para nosso crescimento profissional e acadêmico, onde tivemos a oportunidade de acompanhar de perto e ter informações mais detalhadas e precisas a respeito do agravo, conhecendo seus critérios clínicos e laboratoriais. Tais aproximações não seriam possíveis dentro da grade curricular da graduação, dessa forma o projeto oportunizou um conhecimento aprimorado, tornando-nos mais seguras em relação aos agravos, em especial a COVID-19.

### **Referências Bibliográficas**

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa -COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doenças pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde.** 2021.
3. REVISTA APROXIMAÇÃO. **Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia.** 2020.